

ARTIGOS COMPLETOS

TCC

Trabalhos de Conclusão de Curso

2021.2



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ARTIGOS COMPLETOS
DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO
2021-2**

**FOA
Novembro de
2021**

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

Alden dos Santos Neves

Superintendente Executiva

Josiane da Silva Sampaio

Superintendente Geral

José Ivo de Souza

UniFOA

Reitora

Úrsula Adriane Fraga Amorim

Pró-reitor Acadêmico

Luciano de Azedias Marins

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Bruno Chaboli Gambarato

Pró-reitor de Extensão

Ana Carolina Callegario Pereira

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

Diagramação

Patrícia Soares Rocha Alves

Editora FOA

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
Campus Olezio Galotti - Três Poços

Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Três Poços, Volta Redonda /RJ /
Tel.: (24) 3340-8400 - FAX: 3340-8404

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C397a Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.
Artigos completos dos trabalhos de conclusão de
curso 2021.2, [recurso eletrônico]. / Volta Redonda: FOA,
2021.428p.

ISBN: 978-65-88877-62-3

1. TCC – artigos completos. 2. Trabalho científico. I. Fundação
Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 001.42

SUMÁRIO

DESIGN.....	6
APLICATIVO DE CELULAR PARA LOJA DE QUADROS PERSONALIZADOS	7
PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O PERFIL INFORMATIVO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA COM FOCO NA COMUNIDADE LGBTI+ CONVERSA DE GINECO.....	14
PLANEJAMENTO E PADRONIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS DA ÓTICA LÍDER	21
O DESIGN COMO FERRAMENTA NA GERAÇÃO DE NOVAS EXPERIÊNCIAS DE IMERSÃO DURANTE A LEITURA.	28
TRANSPORTE INDIVIDUAL PORTÁTIL PARA LOCOMOÇÃO URBANA.....	33
ENGENHARIA AMBIENTAL.....	38
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DAS EMISSÕES GASOSAS DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL SOB A ATMOSFERA DA CIDADE DE VOLTA REDONDA	39
ICMS ECOLÓGICO: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA ANÁLISE SWOT	46
OBTENÇÃO DE COMPÓSITOS POLIMÉRICOS A PARTIR DE RESINA EPÓXI E FIBRA DA CASCA DA NOZ DE MACADÂMIA.....	52
ENGENHARIA CIVIL.....	59
AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL ALIADA A ENGENHARIA CIVIL: TECNOLOGIA PARA PROMOÇÃO DE MELHOR ACESSIBILIDADE	60
COMPARAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO E ESTRUTURA METÁLICA	66
ENGENHARIA ELÉTRICA	72
UMA ABORDAGEM A RESPEITO DA DOMÓTICA: ARDUINO E ZIGBEE.	73
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA ATRAVÉS DE MICROALGAS	79
JORNALISMO.....	86
DE QUE FORMA OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E AS MÍDIAS SOCIAIS VEM IMPACTANDO A PRODUÇÃO DE FOTOJORNALISMO NOS JORNAIS IMPRESSOS.....	87
CAPAS DA 'VOGUE BRASIL' EM UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA: DO SOCIO-HISTÓRICO AOS ELEMENTOS NÃO-VERBAIS E ESTÉTICOS.....	94
REDES SOCIAIS DIGITAIS E MOVIMENTO CORPO LIVRE: ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA SOBRE GORDOFOBIA.....	101
O DISCURSO NO JORNALISMO ESPORTIVO NA TELEVISÃO: ESTUDO DE CASO DOS PROGRAMAS DE MESA-REDONDA SOBRE FUTEBOL.....	109
BIG BROTHER BRASIL: A CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS CONCRETIZADA NO PRINCIPAL REALITY SHOW DO BRASIL.....	115
FOTOJORNALISMO COMO CONTRADISCURSO AO GOVERNO FEDERAL FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19.....	123
MULHERES COMO AGENTES DE MUDANÇA NO TELEJORNALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO.....	130
BBB 21: ANÁLISE DAS MEDIDAS TOMADAS PELA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA KAROL CONKÁ.....	136
MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO JORNALISMO DE MODA COM BASE NO SITE STEAL THE LOOK	141
O PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO JORNALISTA RICARDO BOECHAT: UMA HISTÓRIA CONTADA POR MEIO DE UM AUDIODOCUMENTÁRIO	148
A RELAÇÃO DO JORNALISMO COM A NOVA ESFERA PÚBLICA CONECTADA: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS DA AGÊNCIA PÚBLICA NO AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS	156
ANÁLISE DO JORNALISMO AMBIENTAL NO PROGRAMA GLOBO REPÓRTER	163
A MAGIA DO FLA-FLU A PARTIR DAS CRÔNICAS DE MARIO FILHO E NELSON RODRIGUES	170
NUTRIÇÃO.....	177
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL	178
ESTIMATIVA DAS CAUSAS DO DESCARTE DE HORTALIÇAS DA FEIRA LIVRE NO ATERRADO EM VOLTA REDONDA-RJ.....	184
PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA GASTRONOMIA NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE VOLTA REDONDA-RJ.....	199
ANÁLISE DE PRODUTOS DIET DIRECIONADOS À PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E SEU CONTROLE GLICÊMICO.....	207
MUDANÇA NOS HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL E A PANDEMIA POR COVID-19.....	215
MEMÓRIAS AFETIVAS ALIMENTARES EM IDOSOS	221
RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIOS.....	230
ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DOS FUNCIONÁRIOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA MÉDIO PARAÍBA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	237
DIFICULDADES ENFRENTADAS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	243
A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	248
SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL.....	254
CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	260
INVESTIGAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA	267
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIOS	275

IMPACTOS DE DIETAS RESTRITIVAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES ADULTAS.....	283
RELEVÂNCIA DO MAPA DE RISCO NUMA UAN DE VOLTA REDONDA EM PROL DA SAÚDE E SEGURANÇA DOS COLABORADORES	290
UMA REVISÃO NARRATIVA ACERCA DA VITAMINA D E DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	296
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	301
TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	316
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	323
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A AUTOIMAGEM E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM MULHERES.....	331
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	337
A TRANSMÍDIA NO UNIVERSO BUFFY, A CAÇA-VAMPIROS	338
O PAPEL DO MARKETING DE DIFERENCIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO E-COMMERCE.....	343
TÉCNICAS DE MARKETING EM VIDEOCLIQUE - ESTUDO DE CASO DA MARCA MARGINAL SUPPLY.....	349
NETFLIX E A CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO ATRAVÉS DO TWITTER	356
RÁDIO – O AMIGO DO OUVINTE COM FONTE DE INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID- 19	363
ANÁLISE COMPARATIVA DO INSTAGRAM: MAGAZINE LUIZA VERSUS CASAS BAHIA.....	369
FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA PARA POTENCIALIZAÇÃO DO TURISMO NA CIDADE DE MENDES	376
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO DE MARCA COM O CONSUMIDOR – ESTUDO DA NETFLIX.....	383
SERVIÇO SOCIAL.....	390
A ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DE VOLTA REDONDA, BARRA MANSA E RESENDE.	391
O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA VARA DE INFÂNCIA E DE JUVENTUDE E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	398
POPULAÇÃO TRANSEXUAL E SERVIÇOS DE SAÚDE: PRECONCEITOS E DIFICULDADE DE ACESSO	406
DEBATES DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE FAMÍLIAS E SOCIOAFETIVIDADE	413
POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO NO BRASIL	420



DESIGN

Aplicativo de celular para Loja de quadros personalizados

Mobile app for Custom frame shop

ESTEFANIO, L. P. M; ALVES, P. S. R.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
luizapassosme@gmail.com

Resumo: O presente projeto tem como objetivo criar um aplicativo de vendas para a loja Decor Arte de Volta Redonda. Para o desenvolvimento desse aplicativo foi seguida a metodologia Design Thinking do Tim Brown, e acredita-se que com esse aplicativo será mais fácil a usabilidade e acessibilidade, atraindo mais clientes. A ideia para o tema surgiu a partir do conhecimento de um Instagram para vendas de quadros personalizados. A maior parte das pessoas hoje em dia usam mais o celular do que o computador, a ideia seria criar um aplicativo de vendas para a loja, com opções de acessibilidade, ajudando a atrair novos clientes. Um aplicativo proporciona maior facilidade para quem irá usá-lo, podendo adquirir o produto sem sair de casa, de forma confortável. Acredita-se que com esse aplicativo as pessoas acabem comprando mais produtos, o que é uma boa estratégia, também pelo fato do momento atual em que o mundo está vivendo com a COVID-19, onde compras online cresceram muito. Trata-se de uma forma mais acessível para o dono da empresa, podendo tornar seu lucro maior, sem a necessidade de abrir uma loja física.

Palavras-chave: Quadros. Aplicativo. Vendas. Acessibilidade.

Abstract: This project aims to create a sales application for the Decor Arte store in Volta Redonda. For the development of this application, Tim Brown's Design Thinking methodology was followed, and it is believed that this application will make usability and accessibility easier, attracting more customers. The idea for the theme came from the knowledge of an Instagram for sales of custom frames. Most people nowadays use the cell phone more than the computer, the idea would be to create a sales application for the store, with accessibility options, helping to attract new customers. An application provides greater ease for those who will use it, being able to purchase the product without leaving home, in a comfortable way. It is believed that with this app, people end up buying more products, which is a good strategy, also because of the current moment in which the world is living with COVID-19, where online shopping has grown a lot. It is a more accessible way for the company owner, making your profit greater, without the need to open a physical store.

Keywords: Frames. App. Sales. Accessibility.

1. Introdução

Com a evolução da tecnologia, é quase impossível não estar conectado. O poder dessa tecnologia nos celulares possibilita uma série de facilidades que, até pouco tempo atrás, eram inimagináveis, e seus benefícios podem ser aproveitados em praticamente qualquer situação. Como consequência disso tudo, o celular deixou de ser um objeto de desejo e passou a ser uma necessidade para as pessoas.

Ter um aplicativo para **e-commerce** já se tornou uma necessidade para qualquer negócio que trabalhe com **vendas online**. Os aplicativos surgem para facilitar a vida de seus usuários, seja para organização do dia a dia, bem como para ajudar a alcançar o sucesso do seu negócio. De acordo com o relatório Móvel Global, o Mobile Globe Report, os usuários têm passado mais tempo conectados à internet a partir dos seus celulares, do que em outros tipos de mídias. Tornando a **experiência do cliente muito mais agradável**, pois ele proporciona uma melhor usabilidade para o usuário. O mercado de aplicativos é totalmente adaptável, proporcionando facilidades para sua empresa e também para seus consumidores e clientes, sendo um importante aliado na busca por praticidades e melhorando a divulgação de seus produtos de vendas online.

Um aplicativo bem desenvolvido permite que seu público acesse o seu negócio a partir de qualquer hora ou qualquer lugar. A possibilidade do aprimoramento, da usabilidade e a inserção de novas funcionalidades contribui para o aumento de sua utilização, evitando que o app seja esquecido ou até mesmo excluído.

Segundo Adriano Santos, o fundador do curso "Design de Aplicativos", no blog Delphi, estamos vivendo uma ascensão meteórica de empresas querendo crescer no mercado de aplicativos móveis para aumentar cada vez mais sua visibilidade no mundo. Houve um aumento de 30% das conversões orgânicas no Google Play Store, loja de aplicativos do Google, em 2020.

Com base nessas informações, esse trabalho tem o propósito de desenvolver um aplicativo, através de metodologias e técnicas do design, para melhorar as vendas da loja Decor Arte, obtendo mais interação com seus clientes, facilitando seus objetivos e modernizando seu negócio.

2. Metodologia

Neste presente projeto a metodologia utilizada é chamado "design thinking", com base no livro "Design Thinking: de Tim Brown. Um projeto de design transforma um problema em uma solução através de criatividade e etapas metodológicas, o método do Design Thinking possui seis delas: empatia, definir, idear, prototipar, testar, implementar.

Empatia

Criar empatia ou compreender, entender quais são as necessidades das pessoas envolvidas no problema (consumidores, funcionários etc), do que precisam, do que gostam, o que querem. Com o segmento escolhido precisamos entender qual são os elementos do cenário. Quem são as pessoas envolvidas?

Definir

Durante esta etapa precisamos reunir e organizar todas as informações obtidas durante a etapa anterior. A próxima etapa é a observação e análise minuciosa dessas informações. Isso definirá clara e sucintamente os principais problemas identificados. Ou seja, através de uma declaração e definição dos problemas.

Idear

Durante a terceira etapa do processo de Design Thinking, os designers estão prontos para começar a gerar ideias. Neste momento já entendemos as necessidades dos usuários na etapa de Empatia.

Com esse histórico podemos começar a “pensar fora da caixa”. Isso para identificarmos novas soluções para a declaração e definição dos problemas. Depois, procurando maneiras alternativas de visualizá-los.

Prototipar

Nesta etapa a equipe de design produzirá os protótipos do produto ou de partes relevantes do mesmo, geralmente em escala reduzida. Isso é importante para testar as soluções para os problemas que foram gerados na etapa de Idealização.

Os protótipos podem ser testados pela própria equipe de design. Também é comum que sejam testados em outras áreas da empresa. Ou até mesmo por um pequeno grupo de pessoas externas.

Testar

Nesta etapa os designers ou especialistas e laboratórios contratados testam o desempenho produto final, de forma ampla e completa.

Após implementadas as melhores soluções identificadas durante a fase de prototipagem.

Implementar

Os processos de descoberta, prototipagem e teste são muito interessantes, mas não valem de nada se o projeto não for executado de verdade. Depois de testar e melhorar o seu protótipo quando sua ideia estiver validada é hora de você e a sua equipe implementarem o projeto.

3. Resultados e Discussão

Foi realizado um brainstorming para desenvolver esse processo criativo e gerar várias ideias para o aplicativo que será realizado.

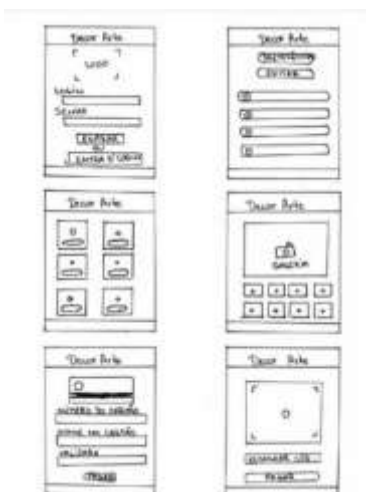
Figura 1 - Brainstorming



Fonte: (Autor)

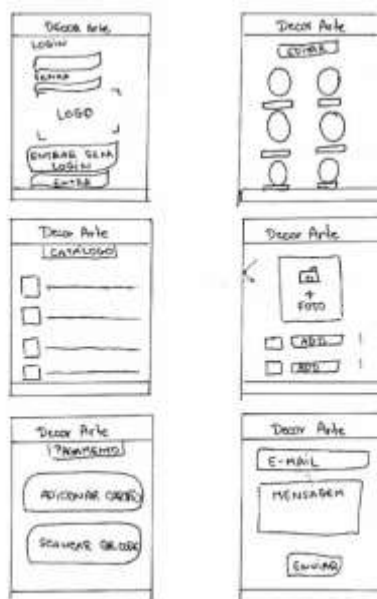
De acordo com a matriz decisória os conceitos mais pertinentes ao projeto foram as ideias apresentadas a seguir.

Figura 2 – Matriz Decisória



Fonte: (Autor)

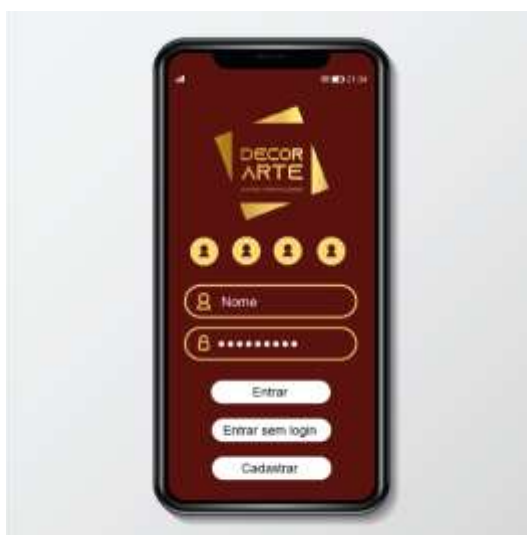
Figura 3 – Matriz Decisória



Fonte: (Autor)

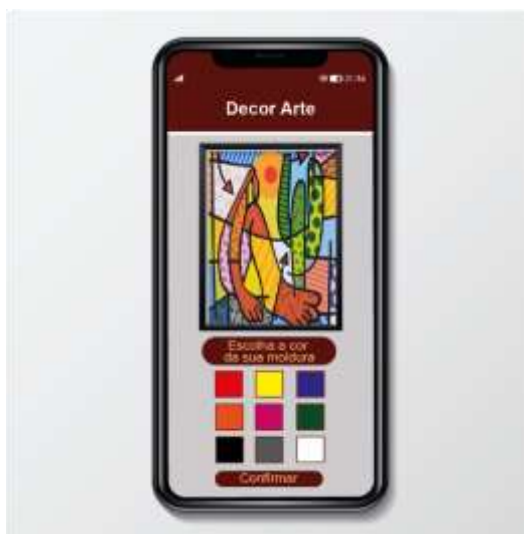
O protótipo do projeto começa a ser produzido, desenvolvendo as soluções concluídas. Assim, as ideias conseguem se tornar palpáveis.

Figura 4 – Protótipo



Fonte: (Autor)

Figura 5 – Protótipo



Fonte: (Autor)

4. Conclusões

A utilização de serviços digitais ganhou grande espaço na vida das pessoas principalmente no ano de 2020 devido à pandemia de COVID-19. Uma vez que, as pessoas são aconselhadas a permanecerem em casa, só sair em casos de extrema necessidade. Logo, os serviços de compra online ganharam cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas.

Essa experiência resultou em uma plataforma objetiva e nítida, com a identidade visual da marca e tipografia escolhida. Contendo assim características da marca e trazendo contrastes para o visual do aplicativo.

O principal intuito deste projeto, implica tornar mais prático o atendimento ao cliente e buscar uma maior interação com o mesmo. Pois é um avanço que aproxima o cliente que muitas vezes não tem tempo para ir até o estabelecimento ou até mesmo prefere fazer suas compras sozinho, sem contato com funcionários da empresa.

Espera-se que, o projeto em questão esteja apto para atender de forma objetiva e prática as necessidades do dono e dos clientes da empresa, em dar mais praticidade ao cliente, além de facilitar a interação com o mesmo.

Referências

ABC DA COMUNICAÇÃO. **Grid**. 2018. Disponível em: <https://www.abcdacomunicacao.com.br/conheca-um-dos-elementos-mais-importantes-para-o-design-o-grid/>. Acesso em: Mar. 2021.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Grids**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BUILDIN. **As 5 etapas do processo de design thinking**. 2019. Disponível em:
<https://www.buildin.com.br/design-thinking-paulo-oliveira/>. Acesso em: Mar. 2021.

Projeto de identidade visual para o perfil informativo de ginecologia e obstetrícia com foco na comunidade LGBTI+ Conversa de Gineco

Visual identity project for the gynecology and obstetrics informative profile with a focus on the LGBTI+ community Conversa de Gineco

LEAL, M. G. C.¹; BOTELHO, A. R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ
marcellogdesigner@gmail.com

Resumo: Apesar de ser o grupo com menor incidência de câncer de colo de útero, homens trans e mulheres que mantêm relações sexuais com outras mulheres representam a maioria das mortes por essa doença, segundo a ginecologista e obstetra Ana Thais Vargas. Esse é um exemplo das consequências da falta de acessibilidade e tratamento digno em consultórios de ginecologia e obstetrícia para com indivíduos LGBTI+. Este trabalho consiste em um projeto de Naming e de Identidade Visual, concebidos através do Design Thinking e outras técnicas, para um perfil informativo de ginecologia e obstetrícia com foco na comunidade LGBTI+ idealizado a partir do desejo de uma estudante de medicina de levar a este grupo informações básicas necessárias a fim de educar e conscientizar sobre a relevância do acompanhamento e as possíveis consequências de sua negligência.

Palavras-chave: LGBTI+. Identidade Visual. Branding. Redes sociais. Design Inclusivo.

Abstract: Despite being the group with the lowest incidence of cervical cancer, trans men and women who have sex with other women represent the majority of deaths from this disease, according to gynecologist and obstetrician Ana Thais Vargas. This is an example of the consequences of the lack of accessibility and dignified treatment in gynecology and obstetrics practices for LGBTI+ individuals. This work consists of a Naming and Visual Identity project, conceived through Design Thinking and other techniques, for an informative profile of gynecology and obstetrics with a focus on the LGBTI+ community, conceived from the desire of a medical student to lead to this group basic information needed in order to educate and raise awareness about the relevance of follow-up and the possible consequences of its negligence.

Keywords: LGBTI+. Visual Identity. Branding. Social networks. Inclusive Design.

1. Introdução

A ideia de que ir ao ginecologista e/ou ao obstetra é algo comum e frequente para a maioria da população que precisa desse acompanhamento pode parecer de fato real, porém essa teoria só é verdadeira quando se fala na parcela dessa população dentro dos padrões de heteronormatividade e cisgeneridade.

Quando o foco passa a ser em homens trans, pessoas não-binárias com vagina e mulheres que tem relações sexuais com outras mulheres, são vistos grandes problemas e dificuldades que impedem essas pessoas de terem acesso ao serviço e até mesmo à informação sobre o assunto.

A partir deste problema, a estudante de medicina da UniFOA Letícia Viana começa a idealizar o projeto, que consiste em um perfil na rede social Instagram, com foco na disseminação de informações sobre ginecologia e obstetrícia voltadas para o público LGBTI+.

Através do método Design Thinking e técnicas diversas, foram projetados o nome e um manual de identidade visual para a marca, assim como material para suas redes sociais, buscando uma diferenciação de perfis semelhantes.

O trabalho tem como objetivo geral a elaboração de Identidade Visual para um veículo informativo de ginecologia e obstetrícia com foco na comunidade LGBTI+ e como objetivos específicos a criação do nome por meio do processo de Naming, o desenvolvimento de um projeto de Identidade Visual para a marca, através do método Design Thinking e a elaboração de artes para as redes sociais.

2. Metodologia

A metodologia escolhida para o projeto foi a do Design Thinking, proposta por Maurício Vianna, Ysmar Vianna, Isabel K. Adler, Brenda Lucena e Beatriz Russo (2011) em Design Thinking - Inovação em Negócios.

A primeira etapa é a Imersão, que é subdividida em Imersão Preliminar e Imersão em Profundidade.

A primeira tem como objetivo o reenquadramento e o entendimento inicial do problema, enquanto a segunda destina-se à identificação de necessidades e oportunidades que irão nortear a geração de soluções na fase seguinte do projeto, a de Ideação. (VIANNA, et al. 2011, p. 22).

Após o levantamento de dados na fase de Imersão, é iniciada a etapa de Análise e Síntese, dividida em algumas subetapas, três delas sendo os Cartões de Insights, as Personas e os Critérios Norteadores.

Com os dados coletados e analisados, é dado início à fase de Ideação, com intuito de

geração de ideias que contemplem as necessidades e expectativas determinadas com a análise dos dados da primeira etapa. Dentre as técnicas utilizadas nessa fase, estão o Brainstorming, que tem como intuito a geração rápida da maior quantidade de ideias possível, e a Matriz de Posicionamento, onde as ideias são avaliadas e validadas por meio dos Critérios Norteadores do projeto e das Personas.

Por fim, acontece a etapa de Prototipação, onde as ideias que mais atendem os requisitos necessários para o projeto são colocadas em prática e testadas, podendo variar em níveis de fidelidade e contextualidade..

3.Resultados e Discussão

Briefing

“O briefing é um documento que reúne todas as ideias que o cliente tem para a realização de determinado projeto.” (SOUZA, 2019).

Para o projeto, foi realizado um briefing com a cliente em dezembro de 2020. Tal etapa foi dividida em 4 fases, tendo sido proposto pelo designer gráfico especialista em projetos de identidade visual Marcelo Kimura.

Branding

Trata-se da gestão das estratégias de marca de uma empresa, a fim de gerar conexão e potencializar a percepção dela com seus stakeholders, pessoas que são impactadas com as ações da mesma. (SULZ, 2019) Ele pode ser trabalhado na internet em dois grupos: Identidade Visual e Estratégia.

Identidade Visual

De acordo com Maria Luísa Peón (2009, p.10) “a identidade visual é o que singulariza visualmente um dado objeto; é o que o diferencia dos demais por seus elementos visuais”. No caso do deste projeto, se tratando de uma empresa, será gerado o que se pode chamar de “identidade visual corporativa”.

Os elementos de uma identidade visual podem ser divididos em:

Primários: o logotipo, o símbolo e a marca;

Secundários: as cores institucionais e o alfabeto institucional;

Acessórios: os grafismos normatizados para utilização em algumas aplicações, as normas para layouts, os símbolos e logotipos acessórios e os mascotes.

Psicologia das cores

Em um artigo sobre a Psicologia das Cores no blog da empresa de marketing Rock Content, Matheus Clemente (2020) afirma que a mesma “é um estudo que revela como o cérebro humano identifica e entende as cores de diferentes formas, influenciando em suas emoções, sentimentos e desejos.”

Naming

De acordo com o linguista Ferdinand Saussure (1916 apud RODRIGUES, 2013, p. 36), um nome é um signo linguístico que “une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito a uma imagem acústica”. Dessa maneira, ele define o princípio da arbitrariedade do signo linguístico.

Rodrigues (2013), em seu livro “Naming: o nome da marca”, enfatiza a função de diferenciação e indicação de sua procedência como sendo intrínseco das marcas, o que leva a ilegalidade da existência de nomes idênticos ou que se assemelham demasiadamente inseridos num mesmo segmento de mercado. (2013)

4. Ideação

De acordo com Vianna et al. (2011, p.101) o “brainstorming é uma técnica para estimular a geração de um grande número de ideias em um curto espaço de tempo.”

A técnica, geralmente realizada em grupo, preza pela quantidade, e não pela qualidade, de forma que qualquer ideia, por mais “boba” que possa parecer, seja registrada. Com isso, essa mesma ideia que talvez fosse descartada, pode ser melhorada ou combinada a outras e ser útil para se alcançar um resultado inovador.

O projeto consiste na criação tanto de um nome como da marca em si, logo, houve a necessidade de que esse processo fosse realizado para ambos os fins.

Quando aplicada para o nome, a técnica foi unida à outra já antes mencionada no projeto, chamada de “Linhas criativas”, proposta por Natália Rosa (2021), especialista em Naming.

As opções de nome foram avaliadas com base nos critérios norteadores do projeto. Dentre as opções que mais atendiam aos mesmos, a opção escolhida pela cliente foi Conversa de Gineco. Após a escolha do nome, foram geradas algumas alternativas, também avaliadas posteriormente.

5. Prototipação

Com o nome e a marca escolhidos pela cliente, foi produzido o manual de identidade visual da marca, com a marca em duas versões de disposição, normas para layouts, suas cores

e alfabeto institucional e algumas aplicações, tanto em itens diversos de papelaria e brindes, como em templates para posts.

Figura 1. Variações de cor da logomarca horizontal.



Fonte: o autor (2021).

Figura 2. Versão vertical da logomarca e suas variações de cor.



Fonte: o autor (2021).

Figura 3. Cartão de visitas.



Fonte: o autor (2021).

Figura 4. Templates para posts.



Fonte: o autor (2021).

5. Conclusões

Tendo em vista a importância de se destacar, deixar sua marca e se conectar com o seu público e o papel do Naming e da Identidade Visual neste processo, o projeto se justifica na tentativa da cliente de se comunicar com um público até então pouco notado e de se diferenciar em todos os aspectos de possíveis concorrentes.

Através de pesquisas e levantamento de dados foi possível entender o problema da cliente e, aplicando também a metodologia proposta por Vianna et al. (2011), se encontrou uma solução que cumpre os critérios relacionados ao que a cliente buscava comunicar através de sua marca, estes definidos ao longo do projeto.

O resultado, até então, não foi aplicado, uma vez que a marca se encontra em fase de implementação. Sendo assim, não foi possível até o momento ter absoluta certeza de sua plena funcionalidade quando em contato com seu público alvo.

Ainda não é de conhecimento também a necessidade de possíveis alterações e adaptações, em caso de expansão da marca, para sua aplicação em materiais não previstos neste projeto.

Referências

BARRETO, E. F. **Arbitrariedade da língua em Saussure: do mito freudiano ao real lacaniano.** UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2 de jul. de 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2031/1466>> Acesso em: 29 abr. 2021

CLEMENTE, M. **Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor.** Rock Content, 2020. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>> Acesso em: 15 mai. 2021.

MEDICINA transfóbica: as dificuldades do atendimento ginecológico para pessoas trans com vagina. Ponte, 2020. Disponível em <<https://ponte.org/medicina-transfobica-as-dificuldades-do-atendimento-ginecologico-para-pessoas-trans-com-vagina/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PEÓN, M. L. **Sistemas de Identidade Visual.** 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. RODRIGUES, D. **Naming: o nome da marca.** 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2013.

ROSA, Natália. **Como Criar MUITOS NOMES de MARCA (Sem "Dar Branco") | Passo a Passo.** 2021. (14m34s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZFJ7dIMtZf0>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

SOUZA, I. **Briefing: o que é, como fazer, utilizações e modelo grátis!** Blog da Rock Content, 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/briefing/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SULZ, P. **O que é Branding: aprenda como fazer uma gestão de marca incrível.** Rock Content, 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/branding/>> Acesso em: 23 mai. 2021.

Planejamento e Padronização das mídias sociais da Ótica Líder

Planning and Standardization of Social Media at Ótica Líder

JUNIOR, M. R. S; MACHADO. S. W

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
maurojrr98@gmail.com

Resumo: O presente projeto envolveu aplicações de metodologia do design thinking levando em consideração suas etapas na organização, planejamento e padronização das mídias sociais da Ótica Líder. A finalidade do projeto é solucionar um problema que estava presente nas redes sociais da empresa no qual não estava devidamente planejada e pensada, assim, foi desenvolvido uma estratégia de design tornando esse meio mais atrativo e profissional para o público-alvo. Para o desenvolvimento do trabalho, foram levantadas metodologias que incluíam público-alvo, técnicas de grid para Facebook e Instagram, usabilidade, cor, tipografia, aplicações, estratégias e similares que resultaram em uma boa análise e síntese com a finalidade de apontar e facilitar o andamento do projeto nas demais etapas seguintes. Por fim, foram desenvolvidas, selecionadas e depois usadas para que as mídias trouxessem o devido resultado para a ótica. Foi então que com criação das artes e conteúdo planejado, o público-alvo da ótica nas redes pode receber conteúdos precisos e bem informativos fazendo com que se interessem em acompanhar a empresa no mundo digital e conseqüentemente se tornar um possível cliente.

Palavras-chave: Redes Sociais. Planejamento. Artes. Conteúdo.

Abstract: This project involved applications of design thinking methodology taking into account its steps in the organization, planning and standardization of social media at Ótica Líder. The purpose of the project is to solve a problem that was present in the company's social networks in which it was not properly planned and thought out, thus, a design strategy was developed making this medium more attractive and professional for the target audience. For the development of the work, methodologies were raised that included target audience, grid techniques for Facebook and Instagram, usability, color, typography, applications, strategies and the like that resulted in a good analysis and synthesis in order to point out and facilitate the progress of the project in the other following steps. Finally, they were developed, selected and then used so that the media could bring the proper result to the optics. It was then that with the creation of the arts and planned content, the target audience of optics on the networks could receive precise and well-informative content, making them interested in following the company in the digital world and consequently becoming a possible customer.

Keywords: Social networks. Planning. Arts. Content.

1. Introdução

Na atualidade, os negócios online vêm crescendo cada vez mais. Há diversas possibilidades de uma marca se colocar no mercado e-commerce. Com o desenvolvimento da tecnologia eletrônica, as empresas, de modo geral, têm passado por grandes mudanças. A identidade visual é imprescindível para a asserção da marca tanto nas mídias impressas quanto nas digitais, além de ser um dos pilares de sustentação da estratégia de comunicação.

Com base nas informações citadas, esse projeto irá abordar as necessidades da padronização gráfica sendo um item crucial e estratégico que deve estar alinhado em todas as áreas da organização.

O objetivo geral do projeto é criar uma padronização visual para as publicações nas redes sociais da Ótica Líder. E os objetivos específicos é definir o público-alvo e entender as características dele, análise e levantamento das necessidades e desejos do público-alvo, elaborar mídias sociais para o Facebook e Instagram da empresa afim de padronizar a identidade nas redes sociais através de um planejamento.

Para criar uma marca forte e reconhecida no mercado, as estratégias são elaboradas através de estudos e cada passo é monitorado pelo público-alvo que, com a tecnologia, tem o poder de acompanhar o que acontece e opinar sobre o posicionamento ou ações da marca de forma fácil e rápida. A importância de uma boa identidade visual na estratégia de qualquer negócio deve ser vista como prioridade. Quando a estratégia é bem trabalhada, mais fácil é o processo de encantamento e conversão por parte dos clientes.

Visando a consolidação da empresa através das redes sociais Facebook e Instagram, este projeto tem como finalidade desenvolver uma estratégia afim de elevar e fortalecer o contato, interação e as vendas por essas ferramentas. Criar um planejamento visual para redes sociais é uma forma de tornar a estratégia de comunicação muito mais eficiente, permitindo que os consumidores aumentem a interação e sejam capazes de identificar o seu conteúdo com facilidade, mesmo com tantos outros materiais disponíveis nessas plataformas online.

A matéria-prima da Programação Visual é a informação que, trabalhada adequadamente, se transforma em comunicação” (STRUNCK, 2001, p. 54). Um plano de mídia de redes sociais tem o objetivo de fazer com que a marca mantenha uma frequência de ideias estabelecidas e postagens com datas e horários pré-definidos, permitindo, inclusive, o agendamento dos posts e a fidelização da sua audiência. Um bom planejamento estratégico que envolva o design nas redes sociais, aliado a um conteúdo de qualidade e com o devido investimento, é capaz de acelerar o crescimento e o engajamento da página, reduzindo os custos por envolvimento e convertendo muito mais. Assim sendo, este trabalho irá abranger o design com foco nas mídias sociais Facebook e Instagram com base no método de design thinking, para a elaboração de uma

estratégia com o objetivo de padronizar as redes sociais da Ótica Líder.

O design é uma atividade criativa cujo objetivo é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas em ciclos de vida compostos. Portanto, design é o fator central da humanização inovadora das tecnologias e o fator crucial do intercâmbio cultural e econômico. O design procura descobrir e avaliar as relações estruturais, organizacionais, funcionais, expressivas e econômicas. (MOZOTA, 2009, p.15)

2. Metodologia

O método a ser utilizado no desenvolvimento do projeto será o Design Thinking, onde é abordado no livro “Design Thinking Inovação em Negócios” de Maurício Vianna, composto de 4 etapas importantes para a conclusão do projeto. O processo de Design Thinking tem como objetivo central a inovação através de métodos que buscam entender cada vez mais o universo do cliente para solucionar problemas cotidianos.

No mais, como o nome já diz, Design Thinking se refere à maneira do designer de pensar, que utiliza um tipo de raciocínio pouco convencional no meio empresarial, o pensamento abduutivo. Nesse tipo de pensamento, busca-se formular questionamentos através da apreensão ou compreensão dos fenômenos, ou seja, são formuladas perguntas a serem respondidas a partir das informações coletadas durante a observação do universo que permeia o problema. Assim, ao pensar de maneira abduativa, a solução não é derivada do problema: ela se encaixa nele. (VIANNA et.al, 2011, p.13)

Imersão: Fase usada para se aproximar do problema e conhecer mais sobre o assunto que será abordado.

Análise e Síntese: Etapa que acontece o planejamento das ações que precisam ser realizadas.

Ideação: Destinada a geração de ideias baseadas na síntese do projeto realizada na fase anterior.

Prototipação: Tem como função auxiliar a validação das ideias geradas e desenvolvidas ao longo do projeto.

3. Resultados e Discussão

No Brainstorming, foram geradas palavras que tenham uma relação com esse projeto de forma objetiva e que ao mesmo tempo se ajustem às necessidades do público-alvo. A partir dessa ação foram criadas alternativas de soluções.

Figura 2 - Brainstorming

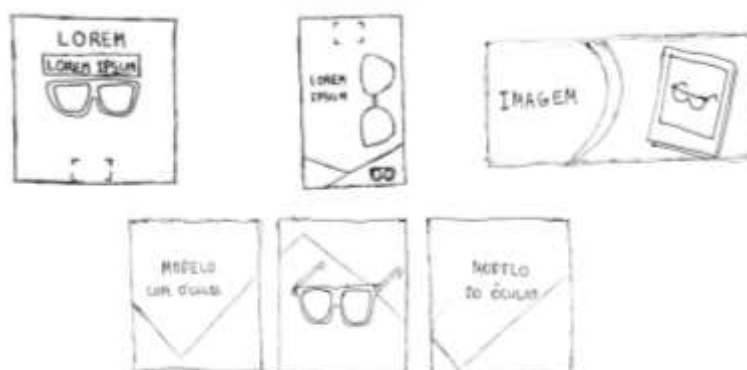


Fonte: (Autor)

A etapa da geração de alternativas utiliza um processo criativo para levantar todas as possíveis alternativas que servem como solução para esse projeto. Serão apresentadas opções relacionadas a construção do feed, dos stories e a capa do Facebook.

De acordo com a matriz de posicionamento os conceitos mais pertinentes ao projeto foram as ideias apresentadas a seguir.

Figura 2 – Matriz de Posicionamento



Fonte: (Autor)

Na etapa da prototipação é onde o projeto começa a ser produzido, diante de todos os processos que foram levantados anteriormente, desenvolvendo assim a conclusão das soluções. Deste modo, agora as ideias conseguem se tornar palpáveis e então pode-se enxergar a solução se tornar real.

Figura 3 – Mockup Feed



Fonte: (Autor)

Figura 4 – Mockup Story



Fonte: (Autor)

Figura 5 – Mockup Carrossel



Fonte: (Autor)

Figura 6 – Mockup Carrossel



Fonte: (Autor)

4. Conclusões

Este projeto teve como objetivo desenvolver um layout para os padrões gráficos da Ótica Líder. Através da metodologia de design thinking, um método bem criativo. Foi possível alcançar o resultado desejado, layouts padronizados facilitando a consolidação da empresa nas redes sociais.

Para atingir o objetivo desse projeto, foram cumpridas as etapas do método escolhido como o briefing, pesquisa de dados e similares, análise de dados, geração de alternativas,

aplicação de técnicas digitais para o desenvolvimento de artes e aplicação de conhecimento para a produção de mídias sociais.

O cliente se mostrou bem satisfeito e entendido referente ao padrão elaborado para as redes, ficando com dúvida apenas na parte de edição, o que também levantou a questão de manter um profissional fixo para realizar manutenções na arte caso necessário.

No que se refere a alterações para novos produtos no layout, foi possível analisar e chegar à conclusão de que um profissional na área do design com os conhecimentos adequados seria o ideal para estar realizando este serviço.

Por se tratar de um projeto e por um cronograma que ainda será seguido pela empresa em questão, o resultado final foi apresentado em mockups para representar de forma real a ideia inicial do projeto.

As artes para esse projeto serão reproduzidas nas medidas determinadas citadas nos grids de cada rede social com layouts simples, objetivos e elegantes, devido a melhor resolução de imagem e o produto vendido pela empresa, proporcionando ao público-alvo clareza nas informações, entendimento rápido do que está sendo passado e a elegância dos óculos.

Quanto às informações textuais utilizadas nas artes a fonte com melhor legibilidade para os clientes seria a Próxima Nova devido a sua clareza e fácil visibilidade trabalhando em conjunto com a Rosellinda Alyamore por apresentar características de sutileza e sofisticação.

Esse projeto é de tamanha importância para valorizar a qualidade dos produtos da ótica e como são úteis na vida de quem precisa. Valorização feita através do design e mostrando algumas de suas várias técnicas que influenciam fortemente a vida das pessoas e empresas no dia a dia. Trabalhando com o design de forma adequada como relatado nesse projeto e melhorando o desempenho nas redes sociais da Ótica Líder.

Referências

MOZOTA, Brigitte Borja. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

STRUNCK, Gilberto Luiz. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Books, 2001.

VIANNA, Maurício et al. **Design Thinking inovação em negócios**. 1.ed. Brasil: Rio de Janeiro Ed., 2012.

O Design como ferramenta na geração de novas experiências de imersão durante a leitura.

CRUZ, R. A.¹; ENNES, M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rafaelalmeida9n@gmail.com

Resumo: É importante notar a importância da leitura para a sociedade e ainda assim a cada dia, menos pessoas se interessam pela leitura regularmente. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), o país perdeu em 4 anos 4,6 milhões de leitores em relação ao senso de 2015. E a principal causa de desinteresse pela leitura é a falta de tempo, enquanto o número de tempo gasto com redes sociais aumenta expressivamente. A leitura é uma essencial fonte de onde se aprende, evolui, conhece, divulga, comunica e se emociona. Entre muitos benefícios que a leitura trás, a cada dia menos pessoas em nosso país desenvolve o hábito de não ler regularmente e isso pode trazer danos em nossa sociedade. O designer tem as ferramentas necessárias para criar um conteúdo que chegará ao leitor de maneira tátil, sensorial ou emocional. Este projeto é composto do desenvolvimento de um produto, baseado em pesquisa acadêmica e aplicando a metodologia do Design Thinking, para gerar uma experiência imersiva em uma obra literária utilizando aplicações de design na sua criação. O projeto busca criar, através das técnicas de Design, um produto que se adapte aos hábitos do leitor, que é um público muito vasto.

Palavras-chave: Design. Livro. Imersão.

1. Introdução

Ao pegar um livro em uma prateleira, o leitor não tem nenhuma idéia do vasto mundo que aquelas páginas carregam. Um leitor assíduo mergulhará naquele mundo instantaneamente, imaginando os detalhes daquela história imaginária e muitos até desejariam poder tocar ou viver naquela realidade. Mas para uma pessoa que não tem o costume de ler, a tarefa de imaginar e imergir na história se torna um pouco entediante.

Segundo uma pesquisa da Universidade Emory (2013), dos EUA, descobriram que (ler afeta nosso cérebro como se realmente tivéssemos vivenciado os eventos sobre o qual estamos lendo), e um estudo do Creativity Research Journal (2013) diz que ler fortalece a criatividade. Ou seja, o ato de ler está inteiramente ligado a muitos benefícios tanto para o leitor em si, com estímulos a criatividade e melhorando o funcionamento do cérebro, quanto para a sociedade com pessoas mais empáticas, com senso crítico e amplo conhecimento cultural.

É importante notar a importância da leitura para a sociedade e ainda assim a cada dia, menos pessoas se interessam pela leitura regularmente. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), o país perdeu em 4 anos 4,6 milhões de leitores em relação ao senso de 2015. E a principal causa de desinteresse pela leitura é a falta de tempo, enquanto o número de tempo gasto com redes sociais aumenta expressivamente.

Livros interativos ajudam na alfabetização de crianças e atualmente já são utilizados por professores. Já existem diversos modelos de interatividade como livros sensoriais para crianças em desenvolvimento de sentidos, crianças cegas e com baixa visão, livros pop ups para o desenvolvimento da imaginação e geração de interesse. E para jovens e adultos, livros com enigmas e jogos dos mais diversos.

Com o objetivo de criar uma experiência de leitura que vai além do simples ato de ler um livro, onde elementos e formas de uma obra se tornam reais ao usuário, proporcionando imersão sensorial com os sentidos do leitor ao imaginário do autor.

2. Metodologia

Para este projeto, será utilizada a metodologia conhecida como Design Thinking que nos permite uma abordagem focada no usuário do produto final e que tem como princípio a resolução de problemas. A base será as técnicas propostas no livro Design Thinking: Inovação em Negócios (2012) e a visão de Tim Brown proposta no livro Change by Design (2009).

Design thinking é uma abordagem centrada no ser humano para a inovação, que se baseia no kit de ferramentas do designer para integrar as necessidades das pessoas, as possibilidades da tecnologia e os requisitos para o sucesso do negócio. (BROWN, 2009)

Tim Brown presidente e CEO da IDEO empresa que disseminou o Design Thinking, explica em seu livro que um Design não pode ocorrer sem restrições, e essas restrições podem ser definidas em três pilares para ideias de sucesso: Tecnicamente Possível, Financeiramente Viável e Desejável. (BROWN, Tim, 2009)

O autor reforça que é importante achar uma harmonia entre as três restrições e que todo o projeto tem seu início, meio e fim, sendo essas restrições a âncora que manterá o designer focado no projeto principal. (BROWN, 2009)

Sendo assim, o projeto partirá para um caminho com pensamentos divergentes, onde as ideias abrirão oportunidades, aumentará o repertório do assunto estudado e trará detalhes do público alvo para gerar opções de análise. Então o pensamento convergente será o momento de afunilar os dados, fazer escolhas e tomar decisões. (BROWN, 2009)

O Design Thinking é dividido por Tim Brown em abordagens específicas que podem ser classificados em 5 etapas que se assemelham muito com as etapas propostas no livro Design Thinking: Inovação em Negócios. Para o desenvolvimento desse projeto, as propostas serão mescladas e classificadas da seguinte maneira:

Empatia: Conhecer o usuário e todos os aspectos em relação ao produto, ao seu meio social e às suas culturas. Coleta das mais diversas informações através da Imersão Preliminar e Imersão em Profundidade, que irá gerar inúmeros dados e subsídios para o projeto.

Definir: Análise em categorias de acordo com suas similaridades, onde os dados relevantes se sobressaem. Em seguida a síntese das informações e interpretação dos dados para gerar a definição final que guiará a próxima etapa. Algumas técnicas como a Personas e Critérios Norteadores serão ser utilizadas.

Ideação: Gerar ideias para o projeto seguindo os critérios norteadores definidos na etapa anterior com o uso de técnicas como o Brainstorm, Workshop de Cocriação e o cardápio de ideias.

Prototipagem: Etapa de validação das ideias, onde os primeiros rascunhos ganham formas com o uso de técnicas como Protótipo em papel, Encenação e Storyboard.

Teste: Checagem das propostas elaboradas, onde uma análise do resultado final será feita e o processo repetido se necessário.

3. Resultados e Discussão

A Capa do livro é inspirada em um livro de anotações antigo, com uma arte que imita couro. A fonte é inspirada dos periódicos coletados e apresentados nos painéis semânticos e uma arte simulando um bilhete de trem contém o nome do autor. Diagramado com um Grid Modular foi buscado-se imprimir na arte um ar mais moderno que o restante do livro. A paleta de

cor foi inspirada no painel semântico de Viagem.

Detalhamento: Capa Dura/Hardcover, Cores CMYK 4/4, Medidas: 36,9 x 27 cm (1,5 para dobras), Suporte Papel Couché fosco. Fontes: Título – Geizer Regular; Nome do Autor - Voster Typeface.

Com o conceito de ser um arquivo de viagem, o livro terá páginas amareladas, estilos que imitam papel de jornal e mais, porém será inteiro feito com apenas um tipo de papel deixando a arte digital cuidar da semelhança com o real. Isso pois uma das limitações do projeto é ser possível de produzir.

O Grid utilizado no interior foi realizado com base no cálculo de Ambrose e Harris 2011, porém foi verificado a necessidade de acrescentar 1 cm nas laterais para ganhar mais espaço de texto.

Foi analisado os painéis semânticos e identificado as principais fontes utilizadas nos impressos da época. Para o texto principal, foi selecionada uma fonte com serifa e para o título uma fonte que remeta a um impresso antigo e irregular.

A cada país visitado será adicionado naquele capítulo uma imagem de mapas de diferentes estilos, coletados de bancos gratuitos e de licença livre. No decorrer da viagem, o personagem constantemente desembarca para dar visto em seu passaporte, esses carimbos serão colocados no decorrer da história, assim como marcas de tinta e selos.

Detalhamento: N° de Páginas: 276 páginas com 69 lâminas, Cores CMYK 4/4, Medidas 15,5 x 23,5 cm, Suporte Papel Pólen Soft 90g, Fontes: Corpo do livro - Sabol Regular; Início dos Capítulos - Voster Typeface.

Os anexos foram feitos pensando em imprimir o máximo de realismo. Para isso foi usado de inspiração as imagens coletadas e criado digitalmente as artes dos elementos selecionados.

Para o detalhamento dos impressos, será necessário uma conversa com a gráfica para saber as possibilidades de impressão que elas ofertam e as diversas gramaturas disponíveis, pois os anexos devem trazer o toque realista, com suportes o mais próximo possível do real.

Figura 1: Capa principal.



Fonte: O autor.

4. Conclusões

O projeto iniciou com o desejo de achar uma solução que gere uma nova experiência de leitura e aproxime o leitor da obra através de elementos de design. Para isso, foi feito um grande levantamento de dados sobre leitura no nosso país e foi identificado como cada vez mais as pessoas perdem o interesse pela leitura.

O foco era o leitor e foi necessário entendê-lo a fim de chegar a um bom resultado. A pesquisa de similares trouxe uma gama de ideias de elementos para o projeto, assim como as limitações gráficas que foram identificadas nessa etapa. Para saber a melhor forma de entregar algo aos leitores, foi realizada uma grande pesquisa a fim de conhecer as criações do ramo do Design que crie interações com os usuários. Inúmeras pesquisas também foram realizadas para coletar informações visuais que auxiliaram no decorrer do projeto. As ideias foram criadas a partir das análises dos levantamentos de dados que se realizam desde o início do projeto.

O resultado foi um produto possível de produzir, que traz novas formas de imersão e que não se afasta muito de um livro convencional.

Referências

4 BENEFÍCIOS QUE A LEITURA TRAZ PARA O CÉREBRO Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/estante/4-beneficios-que-a-leitura-traz-para-o-cerebro-e-para-a-vida/>> acesso em 22 de outubro 2020.

7 PROVAS DE QUE LER FAZ BEM PARA SUA SAÚDE Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/12/7-provas-de-que-ler-faz-bem-para-sua-saude.html>> acesso em 22 de outubro 2020.

BROWN, Tim. **Change By Design**. Happer Collins. 2009.

VIANNA, Maurício et al. Design Thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

Transporte individual portátil para locomoção urbana***Portable individual transport for urban locomotion*****COLARES, R. J.; CORRÊA, S. B.**

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
raqueljcolares@hotmail.com

Resumo: A mobilidade Urbana, que é a condição que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade, sofre com problemas de saturação de veículo nas ruas e avenidas, transportes coletivos precários, falta de vagas para o grande número de carros, a poluição e o tempo que se passa no trânsito, por exemplo. Logo, o uso de meios de transportes alternativos como patinetes e o skate por exemplo, que passa a ser não só um esporte radical, mas sim uma opção de transporte no dia a dia, vem crescendo cada vez mais. Com isso, surge a ideia de se desenvolver um meio de transporte alternativo com base em um skate e outros modais, para pequenas e médias distâncias, afim de facilitar a mobilidade individual do usuário. A metodologia usada será a do Design Thinking, que possui quatro fases: a fase de Imersão, a fase de Análise e Síntese, a fase de Ideação e a fase de Prototipação. O projeto então será um híbrido de skate e patinete, visando a estabilidade e segurança do mesmo. Será um meio de transporte alternativo não elétrico, ou seja, sua propulsão será feita por força humana, tendo como algumas características principais a leveza, a praticidade, a estabilidade no uso e não poluente, por exemplo.

Palavras - chave: design. design de produto. skate. híbrido. veículo. mobilidade urbana. Patinete

Abstract: Urban mobility, which is the condition that allows people to move around a city, suffers from problems with vehicle saturation on the streets and avenues, poor public transport, lack of spaces for the large number of cars, pollution and the time that takes place in traffic, for example. Therefore, the use of alternative means of transport such as scooters and skateboarding, for example, which becomes not only an extreme sport, but an option for everyday transport, has been growing more and more. With that, comes the idea of developing an alternative means of transport based on a skateboard and other modes, for small and medium distances, in order to facilitate the individual mobility of the user. The methodology used will be Design Thinking, which has four phases: the Immersion phase, the Analysis and Synthesis phase, the Ideation phase and the Prototyping phase. The project will then be a hybrid of skateboard and scooter, aiming at its stability and safety. It will be an alternative non-electric means of transport, that is, its propulsion will be made by human force, having as some main characteristics the lightness, practicality, stability in use and non-polluting, for example.

Keywords: design. product design. skateboard. hybrid. vehicle. urban mobility. scooter.

1. Introdução

A mobilidade Urbana é a condição que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade, com o objetivo de desenvolver relações sociais e econômicas. Ônibus, metrô, outros transportes coletivos e carros fazem parte das soluções de mobilidade.

Nas grandes cidades existem diversos lugares públicos, praças, avenidas, onde é possível praticar esportes, e as pessoas procuram esses locais para andar de skate e patinete, por exemplo.

Por se tratar do direito de ir e vir das pessoas, a mobilidade urbana está diretamente ligada ao processo de urbanização das cidades. Esse processo teve sua acentuação com a chegada das grandes indústrias no Brasil, em meados da década de 1930.

Com isso, tendo em vista esses fatores, a ideia de se ter um meio de transporte individual portátil com base em um skate e outros modais, para locomoção urbana, entra para tentar combater esse desgaste e saturamento dos transportes públicos e do excesso de carros em ruas e avenidas.

O uso do skate e outros modais não elétricos, como patinetes, é saudável, não polui e as pessoas se locomovem. São simples de carregar, de levar para qualquer lugar, e ainda, em um momento em que o planeta busca alternativas sustentáveis e práticas para a mobilidade nos grandes centros urbanos, um transporte individual portátil é uma excelente alternativa para a mobilidade urbana.

2. Materiais e Métodos

O método de projeto selecionado para este trabalho foi o Método do Design Thinking, pois este possui uma abordagem baseada na forma de pensar do designer, tendo como essência a solução de problemas de forma estruturada e empática.

O Design Thinking tem como premissa encontrar o diálogo entre o que é desejável pelas pessoas, rentável para as organizações e o que tecnicamente é possível de ser feito, dando muita ênfase na experiência do usuário.

Logo, trazendo uma abordagem de pensamento crítico e criativo, além de um conceito que possibilita gerar e organizar ideias, o Design Thinking permite encontrar soluções para os problemas em questão. Consistenum processo com foco em pessoas, onde não apenas o público-alvo, mas também a própria equipe interna, todos são ferramentas importantes para o bom desempenho e progresso do que se quer alcançar. Trazendo uma abordagem mais empática, busca soluções que satisfaçam o público-alvo e nos lembre da importância das pessoas no funcionamento de cada projeto criativo. É um método extremamente versátil, aplicável à diferentes áreas e mundialmente conhecido.

3. Resultados e Discussão

Foram elaboradas pesquisas, seguindo a metodologia escolhida, sobre temas relacionados ao assunto e temas específicos a fim de desenvolver um melhor embasamento para a realização do projeto em questão. Foram levantados dados sobre o público alvo, por meio de pesquisas elaboradas no Google forms e estudos sobre mobilidade urbana e o uso de modais como opção alternativa no dia a dia, para uma melhor elaboração foi realizado um estudo morfológico de um skate e outros similares e uma pesquisa desk aprofundada.

Para elaboração das medidas corretas para o percentil masculino e feminino foi utilizado o estudo de ergonomia e antropometria de Dreyfuss (2005) apresentado no seu livro As medidas do homem e da mulher, também foram estudados os percentis e especificações de pé e mão, pega e manejo. Para a etapa seguinte foi feita uma análise de similares, que são produtos semelhantes ao que o projeto planeja confeccionar, onde foram comparados com o intuito de avaliar os produtos semelhantes e extrair os pontos positivos e negativos dos mesmos e verificar sua viabilidade para o projeto em questão.

Feitas todas as pesquisas e coletados para o projeto, foi feita a etapa de Análise e Síntese onde foram levantados os requisitos e restrições do projeto. São utilizados como base para essa etapa os resultados das pesquisas feitas anteriormente, assim podendo direcionar da melhor forma as características e necessidades do presente projeto.

N etapa seguinte foi gerado esboços e sketches, bem como alternativas para o produto final que foram analisadas em uma matriz de posicionamento. Após isso, uma alternativa foi escolhida e a partir dela foi gerado um desenho técnico.



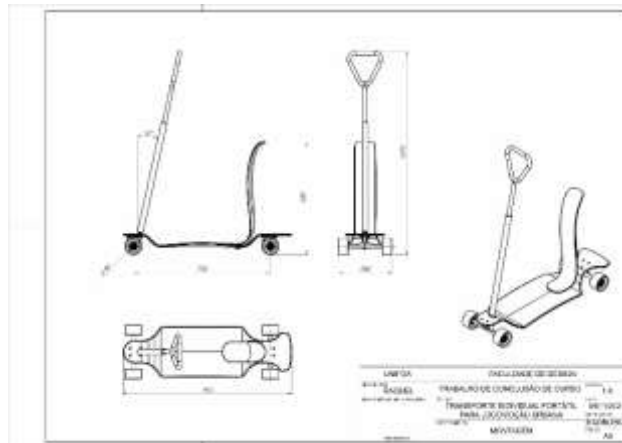
Figura 1: Escolha final

Fonte: Produção do próprio autor

Após escolhida a alternativa final foram elaboradas as medidas e matérias e métodos de fabricação do mesmo, por meio da etapa de Detalhamento Técnico. Onde então ficou estabelecido uma forma final e materiais específicos.

O desenho técnico a seguir ilustra como o modal fica montado e suas respectivas medidas neste estado.

Figura 2 - Desenho Técnico Modal Montado



Fonte: Produção do próprio autor

Após essas etapas foi elaborado o Render final do híbrido, representados pelas figuras a seguir:

Figura 3 - Desenho Render 3D



Fonte: Produção do próprio autor

4. Considerações Finais

A partir do tema abordado, fez-se uma análise dos problemas existentes envolvendo essa questão. Dentre eles pode-se citar a saturação do trânsito, o caos dos grandes centros devido ao enorme fluxo de automóveis, a falta de vagas nas ruas, a precariedade no transporte público, a poluição, entre outros.

Além disso, foi discutido as opções dos meios de transportes alternativos, que vem crescendo cada vez mais e se tornando comum no dia a dia dos grandes centros urbanos, como por exemplo o uso de skates e patinetes, além de outros modais.

Logo concluiu-se que seria interessante, para solucionar os problemas em questão, ter um meio de transporte alternativo individual e não poluente, adaptado à locomoção urbana, que pudesse fazer a integração com o transporte público e ser levado manualmente pelo usuário. Foi então que, cumprindo com as metas estabelecidas, chegamos a um modelo híbrido de skate e patinete, veloz em sua concepção, se adequando aos possíveis e diferentes trajetos que possam existir nas grandes cidades.

Enfim, procuramos trazer por este estudo, uma possibilidade que incluía não só a facilidade de locomoção como também a praticidade de uso a fim de oportunizar aos cidadãos urbanos, segurança e rapidez no seu dia a dia.

Referências

ALMA SURF. **A História do Skate: a onda no concreto.** Disponível em <<https://almasurf.com.br/historia-do-skate-a-onda-no-concreto/>>

A TARDE UOL. **Adesão aos patins como meio de transporte cresce na capital.** Disponível em <<https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1720033-adesao-aos-patins-como-meio-de-transporte-cresce-na-capital>>

DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design.** Bookman, 2007.

FIA. **Mobilidade Urbana: O que é, Desafios, Impactos e Soluções.** Disponível em <<https://fia.com.br/blog/mobilidade-urbana/>>



ENGENHARIA AMBIENTAL

Avaliação dos impactos das emissões gasosas da Companhia Siderúrgica Nacional sob a atmosfera da cidade de Volta Redonda

Assessment of the impacts of gas emissions from Companhia Siderúrgica Nacional on the atmosphere of the city of Volta Redonda

COELHO, L. S.¹; PEREIRA, W. S.¹; FERRAZ, A. O.; MELLO, S. R. B.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Larisantoscoelho@gmail.com; Wendersonpereira98@gmail.com

Resumo: A Companhia Siderúrgica Nacional fundou a Usina Presidente Vargas (UPV) na região a 80 anos, fazendo com que uma cidade se formasse em torno deste empreendimento. Grande parte dos moradores de Volta Redonda vieram para a cidade, na época, em busca de emprego na Usina e trouxeram junto, suas famílias. O presente trabalho contempla uma avaliação dos impactos ambientais da indústria siderúrgica brasileira, em especial a Companhia Siderúrgica Nacional em seu processo de fabricação de aço que se constitui de diversas etapas, sendo que proveniente desse processo, tem-se a liberação de diferentes poluentes atmosféricos, como exemplos pode-se citar: os óxidos de enxofre (SO_x), os óxidos de nitrogênio (NO_x), o monóxido (CO) e o dióxido de carbono (CO₂), o ozônio (O₃) e os particulados (PM₁₀, PM_{2,5} e PTS). Esses compostos quando lançados na atmosfera podem reagir, gerar poluentes secundários, e causar danos adversos a saúde da população e ao meio ambiente circundante e, dessa forma afetar a qualidade de vida dos moradores da cidade.

Palavras-chave: Indústria Siderúrgica. Poluentes Atmosféricos. Meio ambiente.

Abstract: *Companhia Siderúrgica Nacional founded the Presidente Vargas Steelworks (UPV) in the region 80 years ago, causing a city to form around this undertaking. A large part of the residents of Volta Redonda came to the city at the time, looking for a job at the Plant and brought their families with them. The present work contemplates an assessment of the environmental impacts of the Brazilian steel industry, in particular the Companhia Siderúrgica Nacional in its steel manufacturing process, which consists of several steps, and from this process, there is the release of different air pollutants, examples include: sulfur oxides (SO_x), nitrogen oxides (NO_x), monoxide (CO) and carbon dioxide (CO₂), ozone (O₃) and particulates (PM₁₀, PM_{2,5} and PTS). These compounds, when released into the atmosphere, can react, generate secondary pollutants, and cause adverse damage to the health of the population and the surrounding environment, thus affecting the quality of life of city dwellers.*

Keywords: *Steel industry. Air pollutants. Environment.*

1. Introdução

As indústrias são grandes referenciais de tecnologia, entretanto, também podem ser agentes poluidores. A indústria siderúrgica é um problema em tal quesito, pois ela é considerada extremamente poluente e tem grandes problemas ambientais associados. Entre os principais problemas associados a siderurgia está o lançamento de poluentes atmosféricos. Dentre esses poluentes, os mais comuns são: óxidos de enxofre (SO_x), óxidos de nitrogênio (NO_x), o monóxido (CO) e o dióxido de carbono (CO_2), o ozônio (O_3) e as poeiras (MP). É de conhecimento dos cidadãos que as emissões da Usina Presidente Vargas (UPV) causam extrema queda de particulados nas casas localizadas em diferentes bairros da cidade de Volta Redonda. Essa poeira, como é popularmente chamada pelos residentes, muitas vezes acaba afetando a saúde dos moradores, geralmente causando-lhes doenças respiratórias agudas ou crônicas associadas a essa poluição do ar. Com essa justificativa o presente estudo decidiu como objetivo geral elencar os principais impactos causados pelos lançamentos poluentes da indústria siderúrgica, investigando as emissões oriundas da UPV (Usina Presidente Vargas) nos últimos anos.

2. Metodologia

Utilizando o formato de pesquisa exploratório, a primeira etapa foi a coleta de informações e dados do trabalho com consultas a livros, monografias e outros projetos já finalizados como base. Além dos já citados, também foi utilizada consulta as legislações vigentes no estado e no país que remetem as condições de qualidade do ar. Após isso, foram coletados os dados da qualidade do ar referente a cidade de Volta Redonda, fornecidos pelo INEA. Os dados foram coletados de estações meteorológicas automáticas localizadas nos bairros Belmonte, Vila Santa Cecilia e Retiro. Foram utilizados os dados na faixa de 00h a 05h para que não houvesse a influência dos lançamentos automotivos na análise. A última etapa do estudo foi realizar uma análise gráfica e estatística sobre esses dados para entender os resultados e tirar as conclusões.

Foram separados os dados das emissões de 2016 até 2020 para a análise estatística. O primeiro passo foi utilizar o Microsoft Excel para produzir um banco de dados organizado de acordo com as necessidades de avaliação do estudo. Depois foi feita a separação das variáveis (poluentes) que foi preciso avaliar. Em seguida, foi necessário organizar os dados de forma adequada para que facilitasse o cálculo das médias mensais de cada poluente estudado para cada estação meteorológica. Com as médias mensais já calculadas, para a melhor visualização dos números dessas emissões foram criados gráficos de caixa.

A escolha pelo método dos Gráficos de Caixa para analisar os dados, partiu da falta de dados e da dificuldade encontrada para realizar a análise via ANOVA. Para realizar o método ANOVA era preciso um banco de dados completo quanto as emissões. Entretanto, ao longo do

estudo, vimos que a falta de dados provenientes das estações meteorológicas era grande, chegando a faltar um ano inteiro de dados para alguns parâmetros. Por isso, o método Gráficos de Caixa foi essencial para reverter tal falta de dados. Com ele foi possível fazer a análise sem interferências desse problema, e concluir o estudo com clareza.

3. Resultados e Discussão

Visto que houve muitas lacunas pela falta de dados obtidos pelo INEA, não se utilizou a ANOVA para todas as estações e parâmetros. Porém, como pode-se observar na Tabela 1 em que se comparou os anos de 2017 a 2020 nos meses de janeiro a dezembro, alcançou-se um *valor-P* de 0,0094 que indicou uma diferença significativa nas médias de PM 10 durante este período, conforme o nível de significância adotado de 5%.

Tabela 1: ANOVA realizada para PM 10 na estação Vila Santa Cecília.

Anova: PM 10 - Estação Vila Santa Cecília

RESUMO	Contagem	Soma	Média	Variância
Linha 1	12	203,660778	16,9717315	26,1187706
Linha 2	12	256,621253	21,3851044	31,52560386
Linha 3	12	246,352927	20,5294106	18,96058793
Linha 4	12	190,938294	15,9115245	23,92918285
Coluna 1	4	69,8452339	17,4613085	14,49326403
Coluna 2	4	71,4365441	17,859136	39,34443057
Coluna 3	4	70,1066512	17,5266628	5,461459016
Coluna 4	4	73,189481	18,2973702	5,225009507
Coluna 5	4	66,5738487	16,6434622	13,0827551
Coluna 6	4	74,3518426	18,5879606	14,60373867
Coluna 7	4	91,6755671	22,9188918	72,01947677
Coluna 8	4	74,936097	18,7340243	19,87355298
Coluna 9	4	107,764168	26,9410419	15,46341252
Coluna 10	4	76,8201199	19,20503	35,16400009
Coluna 11	4	61,0120148	15,2530037	49,16704445
Coluna 12	4	59,8616847	14,9654212	10,24181962

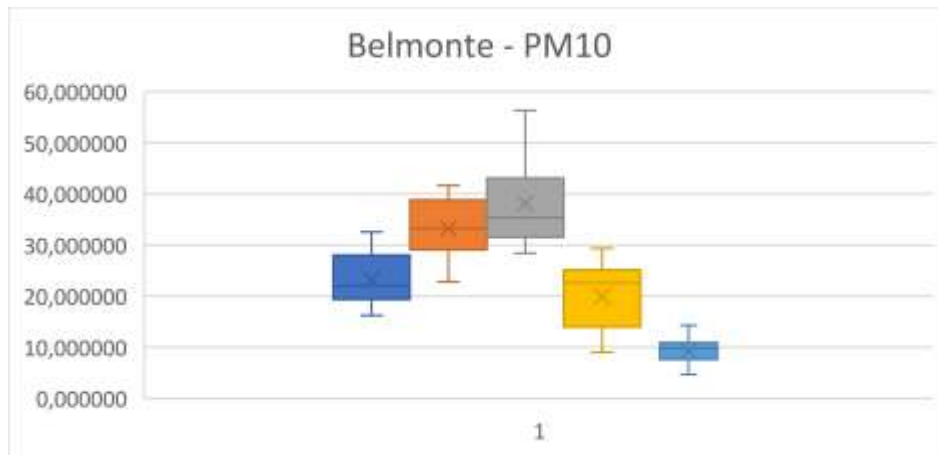
ANOVA					0,05
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P
Linhas	255,828421	3	85,2761403	4,49114418	0,009470656
Colunas	479,284129	11	43,5712844	2,294720654	0,032259492
Erro	626,591469	33	18,9876203		
Total	1361,70402	47			

Fonte: Autores.

Devido à falta de dados utilizou-se um outro método denominado gráfico de caixa para que se visualize a diferença entre as médias. A seguir se tem os gráficos de caixa para as estações Belmonte, Vila Santa Cecília e Retiro no parâmetro PM10. Como pode-se observar, nos, nas estações Belmonte e Vila Santa Cecília, a seguir, a maior média encontrou-se no ano

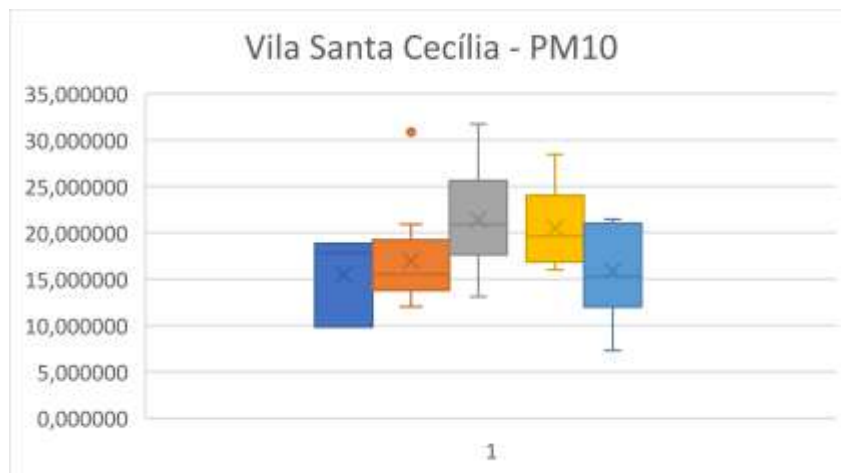
de 2018 e a partir disso houve redução no valor das médias após este ano.

Gráfico 1: Gráfico de caixa para o parâmetro PM10 da estação meteorológica de Belmonte.



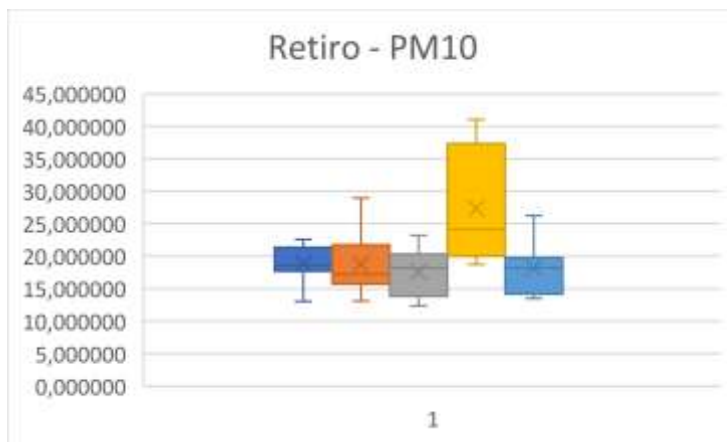
Fonte: Autores.

Gráfico 2: Gráfico de caixa para o parâmetro PM10 da estação meteorológica da Vila Santa Cecília.



Fonte: Autores.

Gráfico 3: Gráfico de caixa para o parâmetro PM10 da estação meteorológica do Retiro.



Fonte: Autores.

Estudando bem os gráficos e comparando-os entre si e com a legislação vigente no país que diz respeito a poluição atmosférica, no caso a RESOLUÇÃO CONAMA 491 de 19 de novembro de 2018, que define os padrões ideais dos poluentes encontrados na atmosfera para que estes não provoquem problemas para a população.

Os gráficos acima mostram as médias anuais de emissão do material particulado classificado como PM10 nos últimos cinco anos em três diferentes bairros da cidade. Eles mostram como a realidade pode ser bem diferente do que se pensara a respeito desses lançamentos. Um exemplo disso é que, apesar da UPV se encontrar localizada na Vila Santa Cecília e no Aterrado, as maiores concentrações de certos poluentes se dão nos bairros Belmonte e Retiro, isso devido a direcionamento e frequência dos ventos. Com isso, se pode observar como realmente os fatores meteorológicos influenciam diretamente na dispersão desses poluentes na atmosfera. Como citado no parágrafo anterior, a legislação vigente que define os parâmetros para poluição do ar, é a CONAMA 491. Ela dita que, para o parâmetro PM10 o padrão final para a média anual seja de 20 mg/m³ para manter a qualidade do ar.

Com isso, pode-se observar que no bairro Belmonte foi registrado uma média acima da permitida pela legislação atual nos anos de 2017 e 2018, com médias de 33,20mg/m³ e 38,13mg/m³ respectivamente. No bairro Vila Santa Cecília também houve uma média pouco acima da permitida de 21,38mg/m³, porém somente no ano de 2018. Já no bairro Retiro a média acima do valor permitido que foi encontrada foi correspondente ao ano de 2019, que foi de 27,35mg/m³.

O material particulado classificado como PM10, também chamado de partículas inaláveis é o principal parâmetro controlado pelos órgãos ambientais, pois pode provocar inúmeros danos ao meio ambiente além disso causar diversos problemas de saúde a população. Entre os problemas associados a ele pode-se citar o smog fotoquímico, uma neblina que reduz drasticamente a quantidade de luz que penetra a superfície da terra e interfere em diversos

processos naturais, inclusive a fotossíntese; problemas de saúde como doenças respiratórias e cardiovasculares, já que, por serem partículas extremamente pequenas, podem se infiltrar nas partes inferiores do sistema respiratório e provocar doenças desde as mais simples até as mais graves, e por ser um excelente depósito de substâncias carcinogênicas também pode causar câncer e provocar a morte.

4. Conclusões

Perante o exposto apresentado, através de coleta de dados e elaboração de gráficos e tabelas, foi possível concluir que as emissões precisam de um controle correto e preciso, pois foi observado a falta de diversos valores das emissões o que acarreta a falta de domínio destas, ocasionando problemas no ambiente e na saúde da população.

Verificou-se que os fatores meteorológicos da cidade, como a direção dos ventos têm uma capacidade direta de influenciar a distribuição dos poluentes na atmosfera, visto que, na estação do Belmonte obteve-se maiores concentrações de certos poluentes em comparação com a estação mais próxima da indústria. Com isso, um número maior de pessoas sofre influência das emissões, necessitando assim de um cuidado maior afim de prevenir problemas de saúde da população.

Referências

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química Ambiental**. 4ª Edição. ed. aum. [S. l.]: Bookman, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Larissa/Downloads/Qu%C3%ADmica%20Ambiental,%204%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20BAIRD,Colin%20%3B%20CANN,%20Mich.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

CETESB – COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - **Padrões de Qualidade do Ar**. Disponível em: <http://ar.cetesb.sp.gov.br/padroes-de-qualidadedo-ar/> Acesso em: 18 abr. 2021

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução nº 491, de 19 de novembro de 2018**. Dispõe sobre padrões de qualidade do ar. [S. l.], 19 nov. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Larissa/OneDrive%20-%20Centro%20Universitario%20de%20Volta%20Redonda%20RJ/Desktop/UniFOA/10%20perio%20do/TCC/RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20491,%20DE%2019%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202018%20-%20Imprensa%20Nacional.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

DA SILVA, Alexandre Fernando; VIEIRA, Carlos Alexandre. **Aspectos da poluição atmosférica: uma reflexão sobre a qualidade do ar nas cidades brasileiras**. 2017. Artigo (Doutorado em Ciências) - Universidade de Franca, [S. l.], 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Larissa/Downloads/180-Texto%20do%20artigo-676-1-10-20170629.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

DE SOUZA, Rodrigo Chauvet. **ANÁLISE DOS IMPACTOS DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS LOCAIS DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA: UM ESTUDO DE CASO NO RIO DE JANEIRO**. 2013. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Planejamento Energético) - COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2013. Disponível em:

http://www.ppe.ufrj.br/images/publica%C3%A7%C3%B5es/mestrado/Rodrigo_Chauvet_de_Souza.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

DIANA, Juliana. **Pesquisa descritiva, exploratória e explicativa. Diferença**, 7 out. 2020. Disponível em: <https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>. Acesso em: 11 out. 2021.

DUARTE, Anna Clara de O. Quartezani; NASCIMENTO, Brenda Fernandes. **Análise de Variância (ANOVA)**. [S. l.], 6 nov. 2019. Disponível em: https://rstudio-pubs-static.s3.amazonaws.com/559007_b333cb3b89ee45f0af01e19eae16be3c.html. Acesso em: 12 nov. 2021.

EPA – **United States Environment Protection Agency – Carbon Monoxide**. Disponível em: <https://www3.epa.gov/airquality/carbonmonoxide/> Acesso: 18 abr. 2021

INEA – **Instituto Nacional do Ambiente** Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Monitoramento/MonitoramentodoarEmiQualidade/Qualidoar/Boletimdiriodaqualidoar/index.htm&lang=> Acesso: 20 abr. 2021

LANDO, Felipe. **Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa**. Acadêmica, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa>. Acesso em: 11 out. 2021.

PREFEITURA de Volta Redonda. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://new.voltaredonda.rj.gov.br/11-Caracteristicas-Cidade>. Acesso em: 6 jun. 2021.

RIO 2016, 2012, Rio de Janeiro. **Relatório da qualidade do ar do estado do Rio de Janeiro [...]**. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/RQAr_2012.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

ROSEIRO, Maria Nazareth Vianna. **Poluentes Atmosféricos: Algumas Consequências Respiratórias na Saúde Humana**. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, [s. l.], 20 ago. 2003. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010082434.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ROCHA, Náthaly Lacerda Tonon. **ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA QUALIDADE DO AR DE UMA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA INSERIDA NA CIDADE DE VOLTA REDONDA**. 2017. Dissertação de Mestrado (Mestre em Engenharia Ambiental) - Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://dissertacoes.poli.ufrj.br/dissertacoes/dissertpoli2038.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

VALLE, GUILHERME VIMERCATE. **ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR DE VOLTA REDONDA DURANTE O PERÍODO DE REFORMA DO ALTO-FORNO NÚMERO 3 DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia Ambiental) - Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA, [S. l.], 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Larissa/OneDrive%20-%20Centro%20Universitario%20de%20Volta%20Redonda%20RJ/Desktop/UniFOA/10%20perio%20do/TCC/MONOGRAFIA-GUILHERME-P%3%93S%20DEFESA%20-%20ASSINADO.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.

VOLTA Redonda. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/volta-redonda/panorama>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ICMS Ecológico: uma perspectiva a partir da análise SWOT

PEREIRA, V.¹; SILVA, J. C.¹; CRUZ, M. E. B.¹; REGATTO, Y. W.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. mariaeduarda.cruz18@gmail.com

Resumo: O impacto das ações humanas sobre o meio ambiente tem sido muito discutido nos últimos tempos, englobando pautas desde o uso dos recursos naturais, as emissões de gases efeito estufa, até mesmo a disposição final de resíduos e todos os impactos atrelados ao desenvolvimento humano também são grandes pontos de discussão. Dentro deste contexto, é importante desenvolver a gestão ambiental pública como intuito de formular ações que alcançarão objetivos ambientais para uma determinada localidade. Visando incentivar a conservação do meio ambiente instituiu-se o tributo ambiental denominado ICMS Ecológico (ICMS-e): um acréscimo no repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos municípios. O presente trabalho apresenta um levantamento dos dados do ICMS-e dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro coletados nas plataformas digitais do Governo e faz uma abordagem das principais características do ICMS-Ecológico utilizando a ferramenta de gestão conhecida como análise SWOT, levando em consideração as quatro vertentes abordadas: força, fraqueza, oportunidades e ameaças.

Palavras-chave: Tributação Ambiental. Economia Ambiental. Gestão Ambiental. Impacto Ambiental

1. Introdução

Para Lima (2009), a tributação ambiental ou tributação verde tem se mostrado um instrumento eficiente na mitigação dos impactos ambientais provenientes de atividades antrópicas. Muitos aspectos devem ser levados em conta ao aplicar este tipo de medida tributária nos municípios, pois a depender da forma como é implantado pode acarretar impactos positivos e negativos.

A responsabilidade do homem sobre o uso dos recursos naturais, as emissões de gases efeito estufa, a disposição final de resíduos adequada e todos os impactos atrelados ao seu desenvolvimento também são grandes pontos de discussão. Dessa forma, a gestão ambiental pode ser complexa em alguns casos e considerando que esta não ocorre de forma efetiva no Brasil, há diversos casos de degradação registrados por todo território.

A partir da gestão ambiental surgem políticas públicas para regulamentar ações governamentais que promovem o bem-estar social através da resolução de problemas relacionados a saúde, educação e meio ambiente. Muitas vezes, pode ser necessário utilizar recursos financeiros para implementar projetos ambientais e de fiscalização, surgindo a tributação verde como um aliado dos entes federados para garantir o desenvolvimento sustentável.

Visando incentivar a conservação do meio ambiente, instituiu-se o tributo ambiental denominado ICMS Ecológico (ICMS-e), um acréscimo no repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos municípios segundo a Lei nº 5.100 de 2007. A fim de fazer uma análise minuciosa sobre o ICMS-e, foi levantado seu histórico nos Municípios do Estado do Rio de Janeiro por meio de dados disponíveis no Observatório do ICMS Ecológico do Estado do Rio de Janeiro e outras plataformas do Governo. A partir dos dados levantados, foram feitas observações considerando as quatro vertentes abordadas na matriz SWOT: força, fraqueza, oportunidades e ameaças.

Constituiu-se, portanto, como principal objetivo do trabalho apontar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do ICMS-e através da análise SWOT, efetuando uma síntese das análises externas e internas.

2. Metodologia

O presente trabalho apresenta-se em forma de pesquisa descritiva, consolidando dados públicos pré-existentes e disponibilizados em plataformas digitais de domínio federal, estadual e municipal. Destacam-se os sites eletrônicos da Fazenda, Observatório do ICMS Ecológico e Ministério do Meio Ambiente. A pesquisa possui embasamento na documentação levantada e apresenta resultados conforme a legislação vigente. Além destes, foram aplicados conceitos da

gestão ambiental para atribuir a visão particular das autoras a partir da análise SWOT, considerando o histórico de pesquisa.

3. Resultados e Discussão

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas Júnior (FGV Jr., 2021), a matriz SWOT é parte importante do processo realizado para investigar um objeto de estudo e tem como objetivo a avaliação e compreensão da atual situação desse objeto de estudo, de forma a elaborar um planejamento estratégico com vistas à tomada de decisão. Essa análise consiste no preenchimento de uma tabela que contempla tanto os cenários internos quanto os externos, para o objeto de estudo que neste caso é o ICMS Ecológico.

A sigla SWOT significa Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats que na Língua Portuguesa significa Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, respectivamente. A força refere-se às conquistas do ICMS-e que geram vantagens em relação às demais formas tributárias, já as fraquezas referem-se aos pontos fracos identificados no contexto. As oportunidades contêm as possibilidades ao explorar novas variáveis e por último, as ameaças configuram obstáculos a serem enfrentados. Sendo assim, as forças e fraquezas chamamos de variáveis internas e as oportunidades e ameaças chamamos de variáveis externas. Portanto, de acordo com o que foi apresentado ao longo do trabalho, elaborou-se uma série de apontamentos baseados nessas quatro vertentes abordadas pela análise SWOT (Figura 1).

Figura 1–Análise SWOT



Fonte: Autores, 2021

Com relação à força, destaca-se o caráter estadual desse tipo de medida, pois as legislações estaduais de partilha do ICMS entre os Municípios dos diferentes Estados são definidas de acordo com a legislação local, finanças públicas e políticas públicas, em geral, e especialmente as ambientais em razão destas particularidades regionais do país. O aumento dos gastos ambientais nos municípios que receberam os recursos do ICMS Ecológico também representa uma força, em função do acréscimo do repasse financeiro do ICMS-e aos municípios e pelas novas demandas/exigências de gestão ambiental no país, implicou aumento dos gastos municipais para obtenção e alcance dos índices exigidos pelo tributo em questão.

Como fraqueza destaca-se a maior adesão ao indicador de áreas protegidas. Os municípios arrecadantes do ICMS-e propõe-se a utilizar elementos qualitativos. O uso de indicadores, exclusivamente quantitativos pode conduzir a expansão de áreas que não cumpram efetivamente um papel na conservação ambiental. Além deste, durante a pesquisa sentiu-se

grande dificuldade para acesso aos dados de arrecadação e repasse do ICMS-e aos municípios, pois há muita divergência de informações, representando uma fraqueza.

Como oportunidade de melhoria destaca-se o princípio incentivador, uma vez que logo após a implementação do ICMS-e pelo Estado do Paraná em 1991 outros 16 Estados também implementaram o ICMS-e ao longo da próxima década. Ou seja, o sucesso da experiência em um estado serve como exemplo para outros estados.

No âmbito de ameaças, foi identificado que a limitação espacial representa um impasse. Ainda que alguns municípios desejem criar UCs em seu território a fim de aumentar o repasse do ICMS-e, o espaço disponível é um fator limitante, uma vez que alguns municípios possuem grandes áreas urbanizadas.

4. Considerações Finais

De acordo com a análise SWOT, a implantação do ICMS-e apresentou diversos pontos positivos em contraste aos pontos negativos abordados. Entre os pontos positivos pode-se citar uma boa gestão dos resíduos sólidos, um aumento das áreas de conservação e a garantia da preservação ambiental. Entretanto, alguns desafios ainda precisam ser superados para garantir maior adesão de sua aplicação e permitir que o ICMS-e seja cada vez mais adotado por outros Estados e Municípios. Ressalta-se entre os pontos negativos a falta de prestação de contas sobre a destinação do repasse do ICMS-e e a limitação espacial do município.

É importante destacar que diante das modificações sociais vividas ao longo dos anos, se faz necessário expandir os métodos que visam a preservação ambiental e o ICMS-e é um dos instrumentos que podem ser utilizados para obter esse desenvolvimento sustentável. Portanto, espera-se que nos próximos anos seja possível formular novas propostas de trabalho que incluam a participação da população e principalmente a divulgação dos dados financeiros de forma transparente.

Referências

FGV JR. Consultoria e Finanças. **O que é análise SWOT e qual a sua importância?** Disponível em: <<https://fgvjr.com/o-que-e-analise-swot-e-qual-a-sua-importancia/>>. Acesso em: 24 set. 2021.

Função e subfunção Portal da transparência. Disponível em:

<<https://www.portaltransparencia.gov.br/pagina-interna/603317-funcao-esubfuncao>>. Acesso em: 24 set. 2021.

LIMA, Marina Carneiro. ICMS Ecológico: o direito tributário como instrumento de transformação social. O Direito Tributário como Instrumento de Transformação Social. 2020. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direitotributario/icms-ecologico-o-direito-tributario-como-instrumento-de-transformacao-social/>. Acesso em: 16 set. 2021.

RIO DE JANEIRO. Lei n. 5.100, de 04 de outubro de 2007. Altera a lei nº 2.664, de 27 de dezembro de 1996, que trata da repartição aos municípios da parcela de 25% (vinte e cinco por cento) do produto da arrecadação do ICMS, incluindo o critério de conservação ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado. Poder executivo. Rio de Janeiro, RJ. 2007.

Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro – SEFAZ: COMPARATIVO annual ICMS. [S. l.], 2021. Disponível em:

http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/menu_structure/servicos?datasource=UCMServer%23dDocName%3A100753&_adf.ctrlstate=17wq3pino2_24&_afLoop=42593871161042997&_afWindowMode=0&_afWindowId=null. Acesso em: 12 jun. 2021.

Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro – SEFAZ: Regulamento do ICMS - RICMS [S. l.], 2021. Disponível em:

http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/menu_structure/legislacao/legislacaoestadual-navigation/coluna2/RegulamentoDoICMS;jsessionid=rJYBn4ZvtorILNd0X2HZBndOiSfHy36hscZuoAo7iaYLzOHxIDq!566043395?datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC300844&_adf.ctrlstate=17wq3pino2_1&_afLoop=42593704319900476&_afWindowMode=0&_afWindowId=null. Acesso em: 12 jun. 2021.

Obtenção de Compósitos Poliméricos a Partir de Resina Epóxi e Fibra da Casca da Noz de Macadâmia

Obtaining Polymeric Composites from Epoxy Resin and Macadamia Nut Shell Fiber

MAIA, V. C.¹; PEREIRA, A. C. C.¹; MONTORO, S. R.¹; ARAÚJO, J. A.¹; COSTA, A. C. A.¹; HIAMAGUTI, E. C. C.¹; COZZOLINO, S. J. O.¹; BANDEIRA, C. F.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cirlenefourquet@yahoo.com.br*

Resumo: O consumo desenfreado somado ao descarte de resíduos inadequado vem causando sérios problemas ambientais, sociais e econômicos ao planeta. Cientistas vem tentando mitigar esses problemas reutilizando materiais outrora descartados na formulação de compósitos. Dentre estes, os compósitos verdes têm ganhado destaque, especialmente os que usam como reforço as biomassas provenientes da agroindústria. Neste cenário, as cascas de noz da macadâmia, que tiveram sua produção aumentada nas últimas décadas na região sudeste do Brasil, se apresentam como forte candidata a substituir as fibras sintéticas que normalmente são de origem não renovável, especialmente do petróleo. No tocante a matriz, a resina epóxi tem sido utilizada nestas formulações por sua vasta aplicabilidade, características mecânicas, térmicas e elétricas apreciáveis e, especificamente a utilizada nesse trabalho, pois, apresentam cura a temperatura ambiente, o que viabiliza seu uso com fibras de origem vegetal. Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo a manufatura de compósitos com 10%, 20% e 30% v/v de biomassa da macadâmia com resina Epóxi que serão testados, quanto as suas propriedades térmicas, em TGA e DSC para obtenção de compósitos com características superiores aos encontrados nas peças fabricadas com a resina pura. Os resultados mostram que com o aumento da biomassa a temperatura de início de degradação diminui. Entretanto, não há variação apreciável na temperatura de transição vítrea dos compósitos, quando comparados a resina pura. Além disto, é possível a utilização dos compósitos até a temperatura máxima de 190°C.

Palavras-chave: Materiais verdes. Biomassa. DSC e TGA.

Abstract: *Unrestrained consumption coupled with inadequate waste disposal has caused serious environmental, social and economic problems to the planet. Scientists have been trying to mitigate these problems by reusing materials previously discarded in the formulation of composites. Among these, green composites have gained prominence, especially those that use biomass from agribusiness as a reinforcement. In this scenario, macadamia nut shells, which have had their production increased in recent decades in the southeastern region of Brazil, present themselves as a strong candidate to replace synthetic fibers that are normally of non-renewable origin, especially oil. Regarding the matrix, the epoxy resin has been used in these formulations due to its wide applicability, appreciable mechanical, thermal and electrical characteristics and, specifically, the one used in this work, since they present a cure at room temperature, which allows its use with fibers of vegetable origin. Therefore, this course conclusion work aims to manufacture composites with 10%, 20% and 30% v/v of macadamia biomass with Epoxy resin that will be tested, in terms of their thermal properties, in TGA and DSC for obtaining composites with characteristics superior to those found in parts manufactured with pure resin. The results show that with the increase of the biomass the temperature of onset of degradation decreases. However, there is no appreciable variation in the glass transition temperature of the composites, when compared to pure resin. In addition, it is possible to use composites up to a maximum temperature of 190°C.*

Keywords: *Green materials. Biomass. DSC and TGA .*

1. Introdução

A importância dos materiais poliméricos no cotidiano das sociedades, vem crescendo devido a sua vasta aplicabilidade e a um mercado que demanda por maiores e melhores propriedades (COSTA, 2018).

Para atender essa necessidade crescente, vários compósitos vêm sendo desenvolvidos. Entretanto, estes novos materiais, em sua grande maioria, são oriundos do petróleo o que além de ser uma fonte finita, apresenta potencial poluidor cujos descartes se acumulam em aterros sanitários, por séculos, por sua baixa degradabilidade. Este fenômeno vem causando sérios problemas nos âmbitos sociais e ambientais, com reflexos nos setores econômicos em todo o planeta (CARVALHO, 2019; HIAMAGUTI; COZZOLINO, 2020).

Outra grande fonte poluidora, atualmente, é a agroindústria. Devido ao crescimento populacional somado a uma vida cada vez mais agitada das pessoas, o consumo de produtos alimentícios já processados ou que permitam uma forma mais rápida de processamento vem aumentando, e com isto a agroindústria apresentou um crescimento vertiginoso nas últimas décadas, gerando, conseqüentemente, grande descarte de resíduos (CARVALHOS, 2019).

Entretanto, é possível reaproveitar esta biomassa de origem renovável, e ao mesmo tempo contribuir para minimizar impactos e passivos ambientais oriundos do descarte de polímeros, com melhora nas qualidades do produto final (CARVALHO, 2019).

Com esse objetivo em mente, vários autores vêm desenvolvendo os chamados materiais “verdes” que se caracterizam por apresentarem, pelo menos, um dos seus componentes originário de fontes renováveis (CARVALHO, 2019; COSTA, 2018; HIAMAGUTI; COZZOLINO, 2020; PEREIRA; MAGNO, 2020).

Dentre estes materiais, se destacam os compósitos de resina epóxi cujo reforço é constituído por biomassas reaproveitadas do descarte da agroindústria, especialmente a biomassa de noz de macadâmia (HIAMAGUTI; COZZOLINO, 2020).

Estes materiais além de substituírem parte dos polímeros que formam os compósitos, melhoram as qualidades finais das peças obtidas. Desta forma é possível mitigar o descarte de matérias poliméricas e de biomassas em aterros sanitários, o que contribui com o meio ambiente, a saúde da população e diminui os gastos com ações preventivas e corretivas decorrentes de problemas sócio ambientais (CARVALHO, 2019; COSTA, 2018).

2. Materiais e Métodos

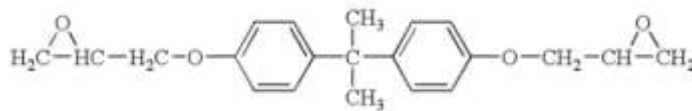
2.1 Materiais

2.1.1 Resina Epóxi

Esta resina é do tipo 2004 BB (Resina de diglicidil éter do bisfenol A) com endurecedor SQ-3140 (Poliamida) marca Redelease e foi obtida na distribuidora autorizada Redecenter em Volta Redonda- R.J

(Figura 1).

Figura 1 – Resina de diglicidil éter do bisfenol A



Fonte: (SANTOS et al., 2017)

Ela se apresenta líquida e translúcida, com massa específico à 20°C de $1,11 \pm 0,01 \text{ g.cm}^{-3}$ e viscosidade à 20°C entre 500 a 800 cPs e o endurecedor, se apresenta como um líquido âmbar, com massa específico à 20°C de $0,96 \pm 0,01 \text{ g.cm}^{-3}$ e viscosidade à 20°C de $11.000 \pm 1000 \text{ cPs}$. O tempo de gel ou tempo de utilização da mistura (a 20°C) é de 45 a 60 min com proporção de mistura (Resina: Endurecedor) de 2:1 em massa. A temperatura de manipulação fica entre 18 e 30°C, o tempo de início de endurecimento, a 20°C, da mistura, é de 90 a 180 min e a cura total demora de 36 a 48 horas a temperatura de 20°C.

2.1.2 Biomassa do resíduo da noz de macadâmia

As cascas de noz de macadâmia foram adquiridas na fazenda Bela Vista, localizada na Rodovia Itatiba, km 113,5, na cidade de Amparo-SP, após o processamento para retirada da amêndoa. Antes do uso, elas foram moídas e passada na peneira de #50 (50 mesh).

2.2 Metodologia

2.2.1 Obtenção dos Corpos de Prova

Os compostos foram obtidos por processamento manual, onde a resina Epóxi 2004 BB e o endurecedor SQ - 3140 foram misturados, nas proporções de 2:1 respectivamente, para obter corpos de prova nas proporções de 10%, 20% e 30% v/v de biomassa in natura que após testados foram comparados com os corpos de prova da resina pura. Para a resina adotou-se a massa específica de $1,16 \text{ g.mL}$ e a para a massa específica da fibra foi utilizado $1,33 \text{ g.cm}^{-3}$.

Após a mistura via *handlayup* o material foi vertido em molde de silicone e curado a temperatura ambiente ($\sim 25^{\circ}\text{C}$) por 48 horas.

2.2.2 Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC)

As análises de DSC foram realizadas em um equipamento DSC da marca PerkinElmer Modelo DSC-7. Para maior precisão, o equipamento, foi ajustado e calibrado com os padrões de índio e zinco, de acordo com as especificações do fabricante. Os ensaios foram realizados de acordo com as seguintes condições: faixa de temperatura para aquecimento de -20 a 300°C ; faixa de temperatura para resfriamento de 300 a -20°C ; taxa de aquecimento de $20^{\circ}\text{C}\cdot\text{min}^{-1}$; taxa de resfriamento de $50^{\circ}\text{C}\cdot\text{min}^{-1}$; fluxo de nitrogênio ($20\text{ mL}\cdot\text{min}^{-1}$), em painéis de alumínio para sólidos e massa de aproximadamente 6 mg .

2.2.3 Análise Termogravimétrica (TGA)

Foram feitas análises da biomassa da macadâmia e da resina epóxi em um equipamento TGA 7 da PerkinElmer Ltda, visando verificar a variação da massa da amostra em função da temperatura e determinar a temperatura de degradação dos materiais. No equipamento, ajustado e calibrado, foram feitos os ensaios sob as seguintes condições: massa de aproximadamente 10 mg ; taxa de aquecimento de $10^{\circ}\text{C}\cdot\text{min}^{-1}$; fluxo de nitrogênio de $20\text{ mL}\cdot\text{min}^{-1}$; faixa de temperatura: 30°C e 950°C em recipientes de platina.

3. Resultados e Discussão

3.1 Análise Termogravimétrica

As curvas da macadâmia in natura (Figura 2) apresentam quatro patamares de perda de massa. Sendo que, a primeira perda, que foi de $8,0\%$ e ocorreu entre 25 e 150°C corresponde a saída de umidade do sistema. A temperatura de início de degradação (T_i), de $193,8^{\circ}\text{C}$, corresponde a degradação da hemicelulose e da β -celulose. A terceira degradação ocorreu em 317°C e corresponde a queima da celulose que ocorre numa faixa próxima à da degradação anterior, formando um efeito de “ombro” que pode ser observado na curva da derivada. Acima de 415°C , é possível notar que a linha de base não estabiliza, devido à queima de parte da lignina contida no material. O teor de resíduos relativamente alto ($15,8\%$) à 900°C é decorrente da presença de lignina na biomassa que possui elevado teor de carbono fixo (COSTA, 2018; OLIVEIRA, 2018).

As corridas da resina pura e com 10% , 20% e 30% de biomassa, apresentam diminuição das temperaturas de início de degradação e temperatura extrapolada de degradação (T_{onset}) com o aumento do percentual de reforço (Tabela 1). Isto se deve, provavelmente, a influência

da Ti da macadâmia que ocorre a uma temperatura menor (193,8°C). Além disso, o teor de resíduo aumenta com o aumento da biomassa no compósito, o que é decorrente da quantidade de carbono fixo presente na lignina da macadâmia (COSTA, 2018).

A Ti da resina pura é de 333,0°C (Tonset = 357°C) e se apresenta próxima aos valores encontrados por Hiamaguti e Cozzolino (2020) que trabalharam com esta mesma resina, mostrando que, a temperatura máxima de trabalho desta resina está próxima desta temperatura.

Tabela 1 - Temperaturas de onset dos ensaios de TGA da resina pura e dos compósitos com 10%, 20% e 30% de biomassa de macadâmia.

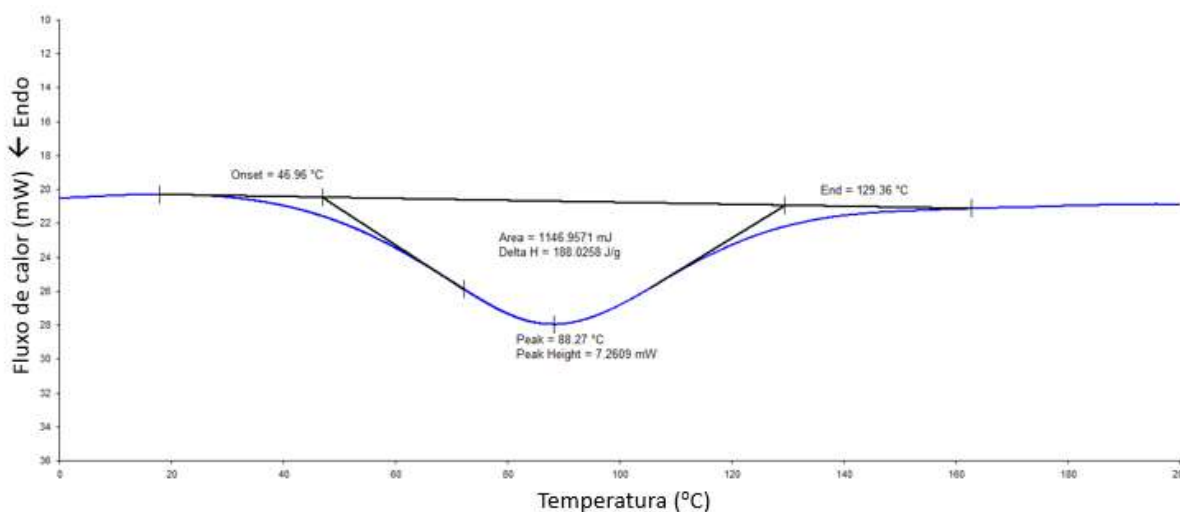
Materiais	Ti (°C)	Onset (°C)	Resíduo (%)
Resina Epóxi	358,2	448,0	6,85
Biomassa de macadâmia	193,8	281,1	15,84
Resina Epóxi + 10% de biomassa de macadâmia	316,6	449,7	11,08
Resina Epóxi + 20% de biomassa de macadâmia	307,2	461,9	12,06
Resina Epóxi + 30% de biomassa de macadâmia	259,5	471,7	16,75

Fonte: (AUTORA, 2020)

3.2 Caloria Exploratória Diferencial

Na corrida da biomassa de macadâmia observou-se um evento térmico (Figura 2) característico da fusão parcial de partículas cristalinas da lignina que apresentou a temperatura de onset de 47,0°C, a temperatura de pico de 88,3°C e a temperatura de endset de 129,4°C que estão próximas as encontradas por Hiamaguti e Cozzolino (2020) que foram de 58,5°C; 92,4°C e 133,5°C respectivamente.

Figura 2 – Curva de DSC da biomassa de macadâmia.



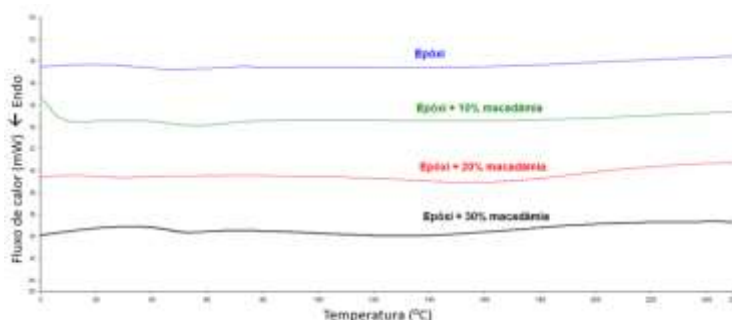
Fonte: (AUTORA, 2020)

Entretanto, não foi possível observar o efeito térmico decorrente da transição vítrea e, a fusão da parte cristalina da lignina, se apresentou deslocado com temperaturas menores que as esperadas na literatura que estão em torno de 130°C. Isto pode ter ocorrido devido à presença de água no sistema que acaba por mascarar as transições da lignina e encobrem a transição vítrea. Sendo assim, pode-se notar que o material deve ser colocado para secar, por um tempo maior, em estufa, visando eliminar a umidade da fibra (BANDEIRA, 2015; CARVALHO, 2019; COSTA, 2018).

A resina pura, bem como os compósitos com 10%, 20% e 30% de macadâmia (Figura 3), não apresentaram nenhum efeito térmico (picos) no primeiro aquecimento, o que indica que a cura foi completa após 48h a temperatura ambiente.

Já no segundo aquecimento, as curvas dos compósitos de 10%, 20% e 30% de macadâmia e a resina pura apresentaram um efeito térmico proveniente da transição vítrea da resina que ocorreu a 90,3°C, 89,8°C, 90,0°C e 88,4°C respectivamente (Tabela 2). Estes valores não apresentam amplitude de 1,9°C entre a resina pura o maior Tg encontrado no compósito com biomassa, indicando que o acréscimo da biomassa não afetou esta característica térmica (CARVALHO, 2019).

Figura 3 – Primeiro aquecimento das curvas de DSC da resina pura e com 10%, 20% e 30% de biomassa de macadâmia.



Fonte: (AUTORA, 2020)

Tabela 2 - Temperaturas de transição vítrea da resina pura e dos compósitos com macadâmia.

Materiais	Tg (°C)
Resina Epóxi	88,4
Resina Epóxi + 10% de biomassa de macadâmia	90,3
Resina Epóxi + 20% de biomassa de macadâmia	89,8
Resina Epóxi + 30% de biomassa de macadâmia	90,0

Fonte: (AUTORA, 2020)

4. Conclusões

Em função dos resultados obtidos nos ensaios, pode-se concluir que: O processo é energeticamente favorável ao meio ambiente, uma vez que não são utilizados fornos para cura e/ou equipamentos especiais, diminuindo o consumo de energia; a técnica pode facilmente ser difundida visto que o preço para instalação de ateliers é baixo pois não há necessidade de equipamentos especiais; a resina pura, bem como os compósitos apresentam um tempo de gel que possibilita o seu manuseio e, em decorrência disto, é possível manufaturar de peças mais elaboradas; é possível a preparação de compósitos para manufatura de peças utilizando resina epóxi e macadâmia com biomassa nas proporções de 10%, 20% e 30% v/v; Não há, praticamente, a formação de bolhas durante o processamento, o que minimiza a perda pela presença de defeitos nas peças; a cura se processa em um tempo curto, permitindo a fabricação de peças em grande escala; o maior teor de biomassa usado (30%), diminui o custo do processo e, conseqüentemente, o do produto final; A temperatura de transição vítrea não se altera com o aumento da biomassa; a T_g diminui com o aumento de biomassa no compósito; os compósitos podem ser utilizados em temperatura que vão até 190°C. o descarte desta fibra diminui com a inserção da mesma em compósito, o que promove a sustentabilidade e minimiza problemas ambientais decorrentes deste acúmulo de resíduo em aterros sanitários e o seu uso pode vir a gerar renda para a população desta região.

Referências

- BANDEIRA, C. F. **Obtenção e caracterização de compósitos de benzoxazina/fibra de carbono**. 2015. 201 f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2015.
- CARVALHO, J. A. L. **Compósitos de resina benzoxazina / biomassa extraída do resíduo da lavagem do açaí**: Obtenção e caracterção. 2019. 103f. Dissertação (Mestrado Profissional em Materiais) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, 2019.
- COSTA, A. C. A. **Obtenção e caracterização de compósitos de benzoxazina reforçados com fibra da casca de noz-macadâmia**. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Materiais) – Universidade de Volta Redonda -UniFOA, Volta Redonda, 2019.
- HIAMAGUTI, E. C. C.; COZZOLINO, S. J. O. **Reintrodução do resíduo de açaí na fabricação de compósitos com resina termorrígida epóxi**. 2020. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenheiro Ambiental) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, 2020.
- OLIVEIRA, L. F. **Desenvolvimento de compósitos de fibra de carbono/resina benzoxazina para aplicações aeroespaciais**. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá,2015.
- PEREIRA, C. M.; MAGNO, V. N. G. B. **Avaliação das propriedades térmicas de compósitos de poliestireno de alto impacto reforçado com biomassa de açaí e de coco**. 2020. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenheiro Ambiental) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, 2020.
- SANTOS, A. G.; APATI, G. P.; SILVEIRA, M. L. L.; PEZZIN, A. P. T. **Estudo e caracterização de compósitos de resina epóxi em gel coat com diferentes teores de cargas inorgânicas**. *Matéria*, Rio de Janeiro, v. 22, supl.1, 2017.



ENGENHARIA CIVIL

Automação Residencial Aliada a Engenharia Civil: Tecnologia para Promoção de Melhor Acessibilidade

FERNANDO JOSÉ BARRETO VIANNA JUNIOR¹; MARINA MURAKAMIBRANDÃO DE PAULA¹; RUTE PORTO SILVA¹; ROGÉRIO NOGUEIRA PEREIRA¹.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.rogerio.pereira@foa.org.br

Resumo: Com as inovações o mundo moderno sofre grandes impactos referente a mudanças sociais e tecnológicas. As mudanças sociais envolvem a necessidade de observar o aumento de pessoas com deficiência físico-motora no nosso país. Já as mudanças tecnológicas envolvem a necessidade de utilizar toda a tecnologia disponível a favor de proporcionar melhor conforto e comodidade as mesmas. Pensando nesses aspectos, a automação residencial aliada a engenharia civil, torna-se primordial, quando se trata em promover uma melhor acessibilidade. Desta forma, o presente trabalho desenvolve um projeto arquitetônico residencial aliado à norma 9050:2020 e, ainda propõe um sistema de infraestrutura tecnológica a partir da automação, com o objetivo de oferecer uma melhor mobilidade para essas pessoas com deficiência físico-motora em sua própria residência. Para atingir esse objetivo, foram realizadas investigações sobre pesquisas, a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos etc. que se propõem à análise das diversas posições para a resolução da problemática em questão e, logo após, direcionou-se ao estudo de caso da situação hipotética criada, permitindo discutir os benefícios do trabalho proposto e os desafios encontrados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Em síntese, conclui-se que criou uma residência utilizando a automação, analisando as características mínimas de uma habitação ideal, e como solução, apresentou-se como um investimento de grande importância e necessário no uso doméstico, oferecendo uma vida digna para essas pessoas com deficiência físico-motora, graças à independência que a tecnologia assistida proporciona.

Palavras-chave: Deficiência físico-motora. Automação Residencial. Engenharia Civil. Acessibilidade.

1. Introdução

No início do século XX a automação residencial chegou aos lares brasileiros de alto padrão, enfrentando grandes barreiras nessa implantação, por motivos de falta de mão de obra qualificada, alto custo e manutenção.

Junto desta temática, no mesmo período, ocorreu um aumento estatístico de forma rápida de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência nas ruas e no cotidiano do país e com ele um despreparo de muitos para atender a necessidade dessas pessoas.

No levantamento de dados estatísticos realizado pelo IBGE (2010), dos 190,7 milhões de brasileiros, 45,6 milhões declaram ter alguma deficiência, o que equivale a 23,9% de brasileiros. Entre as deficiências abordadas no levantamento, a deficiência motora aparece como a segunda maior deficiência do país.

Diante do cenário atual, observa-se a ausência de adaptações especiais em diversos lugares públicos é grande, e em residências a falta dos mesmos são considerados ainda maiores, prejudicando e afetando a mobilidade de acesso, inviabilizando sua independência e autonomia.

2. Metodologia

Inicialmente, a consulta de fontes que fornecem informações referentes a elaboração de uma residência que utiliza a automação foi necessário, realizando um estudo sobre ambientes habitacionais que atendam o grupo de pessoas com mobilidade reduzida ou nenhuma.

Após o processo inicial de estudos, foram criadas a situação hipotética (1) e o ambiente hipotético (2), para que posteriormente pudesse ser instalado toda a infraestrutura tecnológica, também podendo ser denominada de etapa de pré- automação.

Desenvolver um projeto arquitetônico residencial inteligente voltado a uma família composta por três pessoas, sendo que uma delas é portadora de deficiência física-motora.

Para projetar ambientes especialmente adaptados, três aspectos foram essenciais de serem levados em consideração: o projeto, o espaço e a infraestrutura de maneira que não tragam problemas futuros, permitindo seu uso em todas as fases da vida.

Em relação ao projeto, procurou-se compatibilizar as diretrizes da ABNT NBR9050:2020, com as necessidades de se trabalhar com o espaço, trazendo maior mobilidade para o mesmo, dentro de sua própria residência.

Em relação ao espaço, medidas de circulação e acesso são de extrema importância, assim como, o local de uso dos mobiliários propostos para cada ambiente em questão, respeitando as medidas limites das áreas e priorizando as áreas livres (áreas úteis). Os ambientes

deveram ter o máximo de área livre possível, para que o cadeirante transite com facilidade.

Em relação a infraestrutura, foi necessário prever um ambiente específico (ambiente técnico) para servir de base para futuras instalações de tecnologias assistidas, ou seja, a infraestrutura. A escolha de implementação foi um sistema de cabeamento estruturado, onde qualquer serviço possa funcionar, sendo necessário apenas mudar o equipamento da tomada. Suas maiores vantagens são sua capacidade de transmissão de informação e a possibilidade de usar o mesmo ponto para diferentes tipos de serviço.

Após o processo de pré-automação e a escolha de qual tipo de infraestrutura seria melhor para essa problemática e situação específica, foi possível implementá-la.

3. Discussão

Um profissional na construção civil, sempre precisa estar se atualizando nas novidades. Assim, inclui desde a etapa de projetar e desenvolver tecnologia para elas, até gerenciar o seu funcionamento.

Na figura 01, mostra de maneira clara o resultado da renderização realizada da modelagem realista da fachada da residência inteligente, projetada sob dois pavimentos.

Figura 01 - Modelagem Realista da Residência Inteligente



Fonte: Os Autores, 2021.

A residência em questão, obedecendo a ABNT NBR 9050:2020, teve seus ambientes e cômodos criteriosamente projetados sob padrão. Para isso contou-se com a utilização de:

Elevador Vertical - Os elevadores para pessoas com deficiência físico-motora devem obedecer às regras previstas na norma 13994:2020.

Banheiro - Uma pessoa com deficiência, muitas das vezes não consegue utilizar o banheiro de uma forma independente, devido à falta de planejamento na elaboração do projeto. De acordo com a norma 9050:2020, o banheiro precisa conter dimensões que o cadeirante consiga rotacionar 360 graus.

Barras de Apoio - As barras utilizadas é de inox, não ocorrendo o risco de enferrujarem, tendo o tempo de uso maior. Existe uma variedade de modelos de barras de apoio, sendo necessário uma verificação do ambiente para analisar qual modelo será mais apropriado ao local em que elas forem colocadas.

Alarmes - Foram instalados alarmes em pontos onde o cadeirante poderia estarem alguma situação de risco ou hospedagem, como banheiro e quartos. Além de sensores de presença que foram aplicados para facilitar a vida do usuário.

Após a definição da modelagem residencial, foi definida a estrutura básica da infraestrutura tecnológica proposta, após com auxílio de: Roteador - É um dispositivo de redes normalmente utilizado para criar um acesso para internet. Comutador - É um dispositivo utilizado em redes de computadores para reencaminhar pacotes entre os diversos nós.

Ponto de acesso sem fio - É um dispositivo que realiza a interconexão entre todos os dispositivos móveis.

Depois da estrutura básica disposta anteriormente, este se subdivide em três outros, a fim de desempenhar e exercer funções diferentes dentro da residência: Infraestrutura Tecnológica 01, Infraestrutura Tecnológica 02 e Infraestrutura Tecnológica 03.

A primeira infraestrutura tecnológica envolve o acionamento e o controle de todos os dispositivos e aparelhos eletrônicos disponíveis. A mesma conta com auxílio de: Hubs - Também conhecidos como concentradores e centralizam os dados que trafegam pela rede interconectando os computadores através da topologia estrela. todo sinal recebido é transmitido a todos os computadores conectados.

A segunda infraestrutura tecnológica envolve o acionamento e o controle de toda a iluminação disponível. A mesma conta com auxílio de: Sensor - É um controle inteligente capaz de controlar o seu dispositivo em qualquer lugar, a qualquer momento através da aplicação "controle eletrônico". Dimmer - É um dispositivo de controle de iluminação por Wi-Fi. Fácil de instalar e configurar, substitui os interruptores tradicionais de parede.

A terceira infraestrutura tecnológica envolve o acionamento de todos os dispositivos e aparelhos que envolve cortinas, persianas e janelas. Motor Wifi - Controla as novas cortinas inteligentes, adicionando finalmente equipamentos motorizados diretamente com o aplicativo de smartphone gratuito ou seu toque intuitivo. Por fim, os dispositivos comuns à todas essas infraestruturas, realizando a interconexão é:

Alexa - É uma assistente conversacional, capaz de entender contexto até certo ponto e executar tarefas simples. Além de ser capaz de se conectar a uma vasta gama de dispositivos de terceiros. Painel Touch - É utilizado para exibir interfaces do software do sistema automatizado em cada ambiente.

4. Conclusões

Em acordo com diversas pesquisas realizadas, conclui-se que de fato uma parcela significativa da população possui deficiência físico-motora e essas pessoas lidam diariamente com dificuldades de acessibilidade até mesmo em suas residências.

Devido o avanço tecnológico, constatou-se que é possível utilizar a tecnologia a favor de melhorar a vida dos usuários, facilitando sua rotina e fazendo com que o mesmo consiga ser independente na maior parte do tempo.

O presente trabalho, tratou uma solução de inclusão da automação residencial para a promoção de melhor acessibilidade e com isso, conseguiu incluir a tecnologia em residência, proporcionando para o sujeito, conexões mais profundas em seu cotidiano.

Desta forma, afirma-se que foi criada uma solução junto com a automação residencial inclusiva, sem que haja necessidade de alteração hercética na arquitetura domiciliar. No entanto, ficou compreendido que necessita de expandir os estudos para que possa ampliar a inclusão dos deficientes em uma rotina independente, como por exemplo: deficiência auditiva, mental e visual.

Agradecimentos

Dedica-se ao professor orientador, garantindo que nossos conhecimentos e habilidades fossem exploradas de modo a cooperar para um objetivo e finalidade em comum, com profissionalismo e seriedade.

Referências

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050:2020 - **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 4 ed. Rio de Janeiro, 2020.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 13994:2000 - **Elevadores de passageiros - Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência**. Rio de Janeiro, 2000.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14565:2019 - **Procedimento básico para elaboração de projetos de cabeamento de telecomunicações para rede interna estruturada**. Rio de Janeiro, 2019.
- BOLZANI, C. A. M. **Residências Inteligentes: um curso de domótica**. 2004, 1.^a ed, São Paulo, Editora Livraria da Física, 332p., São Paulo, 2004.
- CAMBIAGHI, Silvana Serafino. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Senac, 2007.
- ELOY *et al.* **Utilização de Domótica na Estratégia de Sustentabilidade Social e Ambiental. 2010. 1º Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa**, Setembro, p.22-24, Lisboa, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: uma**

análise das condições de vida da população brasileira, 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: Abr. 2021.

MARIN, P. S. Cabeamento Estruturado - **Desvendando Cada Passo: Do Projeto a Instalação** (3ª ed.). São Paulo: Érica, 2009.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Guia global. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>>. Acesso em: Abr. 2021.

PRUDENTE, Francesco. **Automação Predial e Residencial: uma Introdução**. Riode Janeiro: LTC, 2011.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Cabeamento Estruturado -

Série Tecnologia Da Informação - Hardware. Brasília, 2012.

UBIQUITI. Disponível em:

<https://br.store.ui.com/?gclid=EAlaIqobChMlvsqc1s6Q8wIVBI3ICh2EyQC7EAAYA SAAEgLdv_D_BwE>. Acesso em: Set. 2021.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda. **Manual UniFOA para elaboração de trabalhos acadêmicos** / Flávia Lages de Castro, Marcelo Genestra, Maria Auxiliadora Motta Barreto (organizadores); [colaboradores Alexandre Fernandes Habibe... *et al*]. Volta Redonda, 2008.

Comparação da Construção de Estrutura em Concreto Armado e Estrutura Metálica

GIULIO BARROS FREITAS; GUILHERME AUGUSTO NETO TOSTES; GUILHERME OMAR FERREIRA CARVALHO; RODRIGO SOUZA DA SILVA; PROF. ME. SÉRGIO LUIZ TARANTO DE REIS

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
201710039@unifoa.edu.br*

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral realizar especificamente a comparação entre os métodos de construções utilizando estrutura metálica e utilizando concreto armado, que atualmente é o método mais comum. A comparação feita levou em conta dados como tempo de obra, custo de material, viabilidade e retorno financeiro em determinados casos. O concreto é um dos materiais estruturais mais utilizado no mundo, por ser moldável, ele permite uma grande variedade de formas e de concepções arquitetônicas. A comparação entre os métodos foi feita de maneira hipotética, na construção com concreto armado, foi utilizada uma planta criada especificamente para este trabalho, com a utilização dos softwares Revit (projeto arquitetônico), Eberick (cálculo da estrutura de concreto armado) e MS Project (análise quantitativa e gerenciamento). Já no caso da estrutura metálica, foram utilizados os índices de um projeto estrutural existente semelhante, que foi obtido em Pinho (2012). As comparações foram limitadas a parte estrutural da obra, não levando em conta o tipo de alvenaria, emboço, acabamento e todo o processo construtivo que sucede a estrutura. Após os estudos, levantamentos de valores e prazos, concluiu-se que a opção mais viável para o empreendimento em questão é realizar a construção da estrutura de concreto armado.

Palavras-chave: Construção Civil. Estrutura metálica. Concreto Armado. Custo-benefício.

1. Introdução

O artigo consiste em uma comparação de dois métodos construtivos estruturais, a construção com estrutura metálica e a construção com estrutura de concreto armado. Especificando os pontos positivos e negativos de cada um dos métodos, sendo em termos de gastos com material, com mão de obra e tempo gasto utilizando cada tipo de material.

Para a construção de estruturas de concreto armado, são utilizados o concreto e as armaduras de aço. De maneira geral, o concreto é composto por cimento, água, agregado miúdo (areia) e agregado graúdo (brita).

Para a montagem da estrutura, as armaduras de aço são posicionadas dentro de moldes estes são preenchidos com a mistura de concreto. Assim, obtém-se a estrutura de concreto armado (BASTOS, 2019).

Tratando-se da estrutura metálica, o processo se inicia com os cálculos e dimensionamento das peças, após essa etapa, é necessária apenas a montagem, visto que é possível a compra do material com tamanhos e características específicas. Sendo assim, para a execução, deve-se haver uma base para fixação no solo e a partir somente disso, a montagem e soldagem da estrutura.

Devido ao crescimento constante do mercado da Construção Civil, a procura de métodos mais viáveis financeiramente tem ganhado destaque. O impacto ambiental gerado pelos descartes (entulhos e restos de obras) também vem ganhando merecido espaço no peso das decisões de qual material e quais métodos construtivos utilizar.

Este artigo tem como objetivo realizar um comparativo entre os métodos estruturais, focado em demonstrar o estudo de caso, que é a comparação dos métodos construtivos de concreto armado e estrutura metálica e evidenciar o mais viável financeiramente. Especificamente elaborar projeto de arquitetura (Revit), elaborar projeto estrutural em concreto armado (Eberick), evidenciar os dados obtidos através dos materiais de pesquisa e planilha para estrutura metálica segundo Pinho (2012) e comparar as estruturas devido sua viabilidade técnica e econômica.

2. Metodologia

Foi desenvolvida uma pesquisa básica com critérios tanto qualitativo, como quantitativo para atingir o seu objetivo. De maneira descritiva foram abordadas as etapas da construção com concreto armado e estrutura metálica, adotando dados que foram necessários, fornecidos por artigos científicos que se basearam em pesquisas de campo.

Foram utilizados referências bibliográficas e embasamento nas normas técnicas brasileiras, assim como materiais de estudo acumulados e conhecimentos adquiridos ao longo do curso para elaboração de cálculos e planejamentos.

O empreendimento será um residencial unifamiliar com quatro pavimentos, localizado na cidade de Volta Redonda/RJ, no Bairro Belvedere, composto por dezesseis apartamentos de dois quartos, sala, cozinha, área de serviço, varanda e banheiro, e será elaborado pelo software Revit, da empresa AutoDesk. Nesse programa podemos analisar a topografia do terreno para que o prédio seja implantado da melhor forma possível, nele também será modelado as estruturas para que possa ter a melhor visualização e gera a lista completa de material para comparativo de valores.

Para a estrutura em concreto armado foi utilizado o software de cálculo Eberick, da empresa AltoQi. Nesse programa serão lançados os pilares, vigas, lajes e detalhamentos das armaduras conforme as normas adequadas e será compatibilizado com a arquitetura para que não haja nenhuma interferência. E seguindo sempre a necessidade de validação dos resultados do programa estrutural.

No caso da estrutura metálica o orçamento foi baseado nos índices de Pinho (2012), que utiliza um projeto com as mesmas características e dimensões semelhantes, fazendo uso de uma planilha para cálculo do custo dos itens da estrutura. Os recursos de detalhamento e dimensionamento estão de acordo com as normas brasileiras NBR8800/2008 e NBR6120/2019.

Após todos os lançamentos será gerada a lista de material completa para os orçamentos e assim comparar valores, nesse processo será utilizado o MS Project para o gerenciamento das estruturas e em relação a mão de obra será usado uma tabela de composição de custo o TCPO-2013 (Tabela de Composição de Preços para Orçamentos).

3. Resultados e Discussão

Utilizando o método construtivo de concreto armado, o valor para construção da estrutura das vigas, pilares e lajes, foi orçado em R\$ 373.500,24 (trezentos e setenta e três mil, quinhentos reais e vinte e quatro centavos), sendo R\$ 80.588,87 (oitenta mil, quinhentos e oitenta e oito reais e quarenta e quatro centavos) destinados para mão de obra e R\$ 292.911,37 (duzentos e noventa e dois mil, novecentos e onze reais e trinta e sete centavos) para a compra de materiais. Com tempo de obra estimado em 8 meses.

O valor orçado para os pilares é de R\$ 117.740,16 (cento e dezessete mil, setecentos e quarenta reais e dezesseis centavos), que representa 32% do valor total orçado para a obra. Sendo R\$ R\$ 20.478,59 (vinte mil e quatrocentos e setenta e oito reais e cinquenta e nove centavos) destinados à mão de obra e R\$ 97.261,57 (noventa e sete mil, duzentos e sessenta e

um reais e cinquenta e sete centavos) destinados à compra de materiais.

Para a construção das vigas, o valor orçado é de R\$ 206.281,47 (duzentos e seis mil, duzentos e oitenta e um reais e quarenta e sete centavos), representando 55% do valor total orçado para a obra. O valor para a mão de obra é R\$ 52.338,48 (cinquenta e dois mil, trezentos e trinta e oito reais e quarenta e oito centavos) e o valor para compra de materiais é R\$ 153.942,99 (cento e cinquenta e três mil novecentos e quarenta e dois reais e noventa e nove centavos).

Por fim, representando 13% do valor total do orçamento, para a construção das lajes, o valor orçado é R\$ 49.478,61 (quarenta e nove mil quatrocentos e setenta e oito reais e sessenta e um centavos). Sendo o preço para mão de obra R\$ 7.771,81 (sete mil, setecentos e setenta e um reais e oitenta e um centavos) e a compra de materiais com valor de R\$ 41.706,81 (quarenta e um mil setecentos e seis reais e oitenta e um centavos).

Os valores foram obtidos através da planilha orçamentária feita utilizando os quantitativos de materiais gerados pelo Eberick, os valores de materiais baseados em orçamentos feitos via internet e os valores para mão de obra provenientes da tabela TCPO-2013.

Utilizando o método construtivo de estrutura metálica, o valor para construção da estrutura das vigas, pilares e lajes, foi orçado em R\$ 397.329,92 (trezentos e noventa e sete mil, trezentos e vinte e nove reais e noventa e dois centavos), sendo R\$ 188.225,40 (cento e oitenta e oito mil, duzentos e vinte e cinco reais e quarenta centavos), destinados para mão de obra e R\$ 209.104,50 (duzentos e nove mil, cento e quatro reais e cinquenta centavos) para a compra de materiais. Com tempo de obra estimado em 4 meses.

O valor orçado para os pilares e vigas é de R\$ 325.224,90 (trezentos e vinte e cinco mil, duzentos e vinte e quatro reais e noventa centavos), que representa 81,85% do valor total orçado para a obra. Sendo R\$ 166.280,40 (cento e sessenta e seis mil, duzentos e oitenta reais e quarenta centavos) destinados à mão de obra e R\$ 158.944,50 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e quarenta e quatro reais e cinquenta centavos) destinados à compra de materiais.

Por fim, representando 18,14% do valor total do orçamento, para a construção das lajes, o valor orçado é R\$ 72.105,00 (setenta e dois mil, cento e cinco reais). Sendo o preço para mão de obra R\$ 21.945,00 (vinte e um mil, novecentos e quarenta e cinco reais) e a compra de materiais com valor de R\$ 50.160,00 (cinquenta mil, cento e sessenta reais).

Analisando dados obtidos da estrutura de concreto armado, foi observado que o custo mais alto, tanto para materiais quanto para mão de obra, é na execução das vigas, que representa 55% (R\$ 206.281,47) do custo total da obra, seguido dos pilares com 32% (R\$ 117.740,16) e por fim, com menor valor, o custo das lajes representando apenas 13% (R\$ 49.478,60) do valor total da obra.

Após o levantamento, foi identificado que construção da estrutura do edifício estimada em 8 meses, com investimento orçado no valor de R\$ 373.500,24 demanda grande planejamento com relação a compra de materiais e execução das etapas dentro do prazo, para não haver atrasos ou imprevisto com relação a valores dos materiais, que podem variar com o decorrer do tempo, fazendo com que haja uma diferença entre o custo real da obra com relação ao valor orçado.

Através dos dados orçamentários de estrutura metálica, foi observado que o custo mais alto é na execução das vigas e pilares que representa 81,85% (R\$ 325.224,90) do custo total da obra e por fim, com menor valor, o custo das lajes 18,14% (R\$ 72.105,00).

Sendo estimada em 4 meses a montagem da estrutura metálica e com investimento orçado no valor de R\$ 397.329,92, demonstra que foi reduzido em 50% o tempo de construção da estrutura quando se comparado ao concreto armado. Em contrapartida o valor aumentou em 6,38%.

A execução de ambos os métodos possui particularidades, no concreto armado se utiliza formas de madeira em grande quantidade, na construção com estrutura metálica não há necessidade de madeira. Em contrapartida, utiliza-se de soldas e parafusos diferentemente do concreto armado.

4. Conclusões

Tendo em vista os aspectos discutidos, pode-se concluir que apesar de o método construtivo da estrutura metálica ter um tempo de execução inferior e ter a vantagem de ser uma estrutura com um peso próprio menor que a de concreto armado, o preço final foi superior em aproximadamente 6% (R\$ 23.829,68).

A comparação em questão foi da construção de apenas um prédio, por conta disso, não foi considerado o efeito de escala na estrutura metálica, que faria com que a compra dos materiais em grande quantidade acarretasse a redução significativa do valor final.

Algumas variáveis não foram consideradas, como a permanência de um canteiro de obra em caso da escolha de um método com tempo maior, visto que esse canteiro era um custo significativo durante toda sua permanência na obra e os gastos com a fundação.

Diversos fatores podem ser considerados para chegar a uma conclusão, como localização, tipo de construção, verba disponível para a construção e outros.

Todos esses pontos podem ser abordados em estudos futuros para o enriquecimento do trabalho.

O estudo em questão é uma comparação da construção de concreto armado e estrutura

metálica de um edifício residencial simples visando principalmente a questão financeira.

Portanto, com base nos estudos realizados nesta monografia, que tem como objetivo identificar o método com menor custo para estruturas, conclui-se que o método construtivo em concreto armado é o mais viável financeiramente.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: **Projeto de estruturas de concreto** — Procedimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2014. 256 p. Disponível em: <https://engcivil20142.files.wordpress.com/2017/08/nbr-6118-2014-projeto-de-estruturas-de-concreto-procedimento-versc3a3o-corrigida.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

_____. NBR 8800: **PROJETO DE ESTRUTURAS DE AÇO E DE ESTRUTURAS MISTAS DE AÇO E CONCRETO DE EDIFÍCIOS**. 2 ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2008. 237 p. LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

BASTOS, Paulo Sérgio dos Santos. **FUNDAMENTOS DO CONCRETO ARMADO**. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019. Disponível em: <https://www.feb.unesp.br/pbastos/concreto1/Fundamentos%20CA.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PINHO, Fernando Ottoboni. Análise da viabilidade técnica e econômica de um sistema estrutural com perfis laminados de aço para edifícios de quatro pavimentos em empreendimentos habitacionais de interesse social. 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tecnologia de Construção de Edifícios, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo, 2012.

REGANATI, Bruno. **Concreto Armado: O que é? Quais vantagens e desvantagens?** 2019. Fotografia. Disponível em: <https://www.concretousinado.com.br/noticias/concreto-armado/>. Acesso em: 08 set. 2021.

ENGENHARIA ELÉTRICA

Uma abordagem a respeito da Domótica: Arduino e Zigbee.

An approach regarding the Domótica: Arduino e Zigbee.

OLIVEIRA, J. J. A.¹; CAMÕES, N.F. C.¹; SILVA, T. A. D.¹; PEREIRA, A.R.A¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
andersonjose.bm@gmail.com

Resumo: Atualmente há várias maneiras de se automatizar uma residência, entre os principais meios pode-se citar o protocolo Zigbee e o Arduino, porém quando se trata de automatizar uma casa, muitos fatores tem que ser levados em conta na hora de escolher qual que se deseja implementar, pode-se citar como exemplo o custo, praticidade, estética, funcionalidade e eficiência energética e por se tratar de um ramo relativamente recente do desenvolvimento tecnológico, em relação aos demais, há uma carência de informação para compara-los. O presente trabalho tem por objetivo fornecer um estudo descritivo, teórico e empírico sobre automação residencial, apresentando o uso da tecnologia Arduino e Zigbee e realizando um comparativo entre elas, mostrando um modelo de uma residência inteligente. Após a conclusão do protótipo e testes envolvendo o mesmo, concluímos que foi possível demonstrar os meios técnicos que possibilitaram a automação residencial, tanto com a utilização do Arduino como ferramenta, quanto com o protocolo Zigbee e compará-los, onde concluiu-se que através do Arduino a automatização se torna mais acessível financeiramente devido ao custos dos equipamentos, sendo mais completa devido a quantidade e compatibilidade dos sensores e atuadores disponíveis no mercado.

Palavras-chave: Automação. Automação Residencial. Domótica.

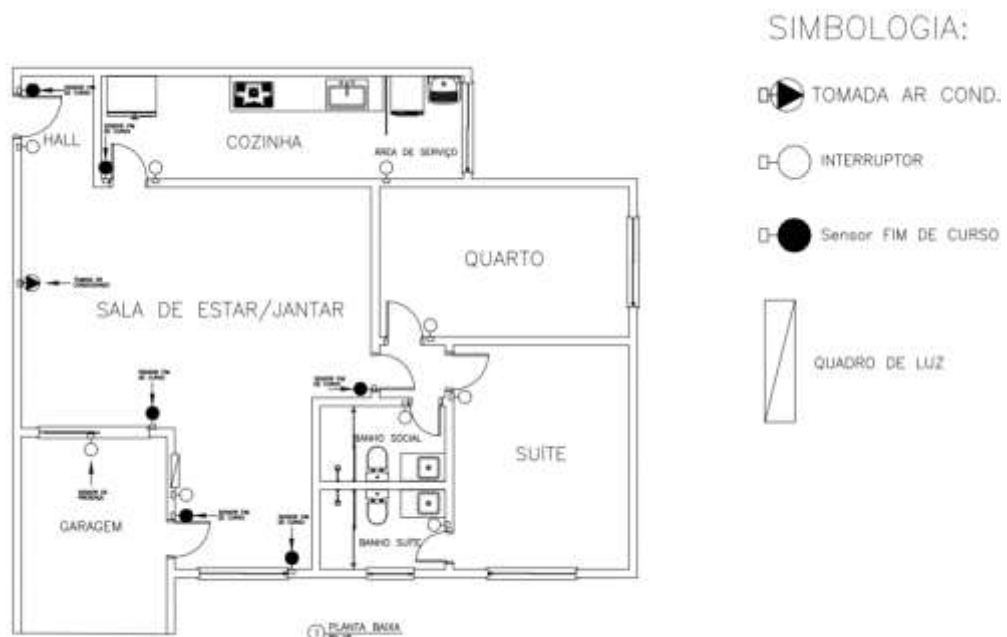
1. Introdução

Conforme o avanço da tecnologia e automação, e a sua implementação fora da área industrial formou-se um ambiente favorável para a automação de residências, de modo que foi criado um termo especial para se referir à automação residencial a partir da junção do latim “Domus” (casa) e “Robótica” - “Domótica” (ALVES, 2017).

A Domótica vem influenciando no conforto diário da vida das pessoas, por exemplo, um idoso morador de uma casa, que ao se aproximar de sua residência, com as mãos ocupadas, carregando algo e ele pode entrar diretamente para o interior da casa, abrindo a porta através de um comando de voz e acendendo a luz do interior através do mesmo, mas a domótica não está apenas ligada a conforto, praticidade e qualidade de vida dos indivíduos que moram em uma casa, ela também está ligada a melhoria das despesas relacionadas ao consumo de energia elétrica das residências. Apesar de não aparentar, muitas pessoas, acabam adormecendo no sofá e esquecendo a televisão ligada, saem para trabalhar e esquecem de desligar o interruptor da iluminação de algum cômodo, ou até mesmo ligam o ar-condicionado e esquecem de fechar as janelas. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo fornecer um estudo descritivo, teórico e empírico sobre automação residencial, descrevendo como a mesma pode ser implementada em uma residência utilizando as tecnologias Arduino e Zigbee e comparando as.

Para realizar este comparativo, usou-se a planta baixa presente na figura 1 como modelo.

Figura 1 – Planta baixa



Fonte: Autor

No Protótipo de automatização desta residência está proposto o controle da iluminação em todos os cômodos, acionamento e monitoramento do ar-condicionado na sala de estar, visando a economia no consumo de energia e o acionamento do portão elétrico da garagem sendo todos estes itens feitos tanto utilizando Arduino quanto o Zigbee que farão parte da comparação, já o controle de nível da caixa d'água será exclusivo do Arduino, e o sistema de acionamento por voz e o sistema biométrico serão exclusivos ao Zigbee, sendo estes presentes no projeto somente a nível de demonstração.

2. Metodologia

O desenvolvimento foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica descritiva e empírica, onde foram levantados dados para realizar um comparativo entre a automação utilizando Arduino e a automação utilizando Zigbee através dos seguintes passos.

1º- Levantamento bibliográfico sobre a Domótica, e sobre automação com Arduino e Zigbee, onde estes dados foram encontrados em livros e artigos sobre automação residencial, e no Datasheet dos componentes.

2º- Estudo teórico com foco nas diversas aplicações do Arduino e do Zigbee, onde foi ponderado seus pontos negativos e positivos.

3º- A escolha de um dos métodos, após a análise comparativa e a confecção do protótipo.

3. Resultados e Discussão

Dentre os fatores que foram analisados em ambos os projetos neste tópico, o comparativo de custo com componentes é considerado na automação dos sistemas de iluminação, controle do ar-condicionado e o modulo do portão, que são objetivos abordados nos dois projetos, sem considerar as possíveis atualizações como controle de nível da caixa de água no Arduino, ou a fechadura biométrica no projeto com Zigbee. Abaixo se encontram na Tabela 2 e 3 o custo em ambos os projetos.

Tabela 2 – Custo do projeto Zigbee.

Item	Unidade	Valor Unitário	Total
Hub	1	R\$ 137,70	R\$ 137,70
Interruptor Inteligente	10	R\$ 158,43	R\$ 1.584,30
Sensor de Presença	1	R\$ 112,75	R\$ 112,75
Tomada Inteligente	1	R\$ 189,00	R\$ 189,00

Sensor de Temp. e Umidade	1	R\$ 169,90	R\$ 169,90
Sensor de Porta e Janela	5	R\$ 84,00	R\$ 420,00
Relé Wi-Fi	1	R\$ 77,99	R\$ 77,99
Placa de Controle do portão	1	R\$ 372,17	R\$ 372,17
Total			R\$ 3.063,81

Fonte: Autor.

Tabela 3 – Custo do projeto Arduino.

Item	Unidade	Valor Unitário	Total
Arduino Mega	1	R\$ 107,90	R\$ 107,90
ESP8266	1	R\$ 35,47	R\$ 35,47
Sensor de temp. e umidade DHT11	1	R\$ 21,50	R\$ 21,50
Relé de impulso Finder	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
Modulo com 8 relés	2	R\$ 49,90	R\$ 99,80
SCT-013	5	R\$ 48,00	R\$ 240,00
Placa de Controle do portão	1	R\$ 372,17	R\$ 372,17
Total			R\$ 1676,84

Fonte: Autor.

Considerando se os valores descritos na tabela acima, o custo x benefício da automação com Arduino prova se melhor, pois gastando 45% a menos (R\$ 1386,97), consegue se atingir o objetivo proposto, porém para realizar o projeto no Arduino, deve se ter um conhecimento técnico prévio, para se realizar a programação e configuração dos sensores, enquanto o Zigbee, apesar de possui um custo mais elevado, possui uma fácil configuração, onde uma pessoa sem conhecimento prévio com algumas horas, consegue entender todo o sistema e configurar os sensores e rotinas.

O Zigbee é um protocolo sem fio, o que facilita muito na instalação dos seus componentes, onde além do hub cada sensor e atuador Zigbee, funciona como um repetidor o que aumenta o sinal de atuação da rede dentro das dependências da casa, uma rede Zigbee, pode ter até 65 mil dispositivos instalados, o que proporciona uma variedade imensa de possibilidades. Apesar do Arduino ter a possibilidade de trabalhar com dispositivos Wi-Fi e dispositivos Zigbee o que de certa forma adiciona ao Arduino maior compatibilidade com os diversos protocolos de

comunicação no mercado, mas isso acrescentaria um custo muito elevado ao mesmo, o que igualaria ao Zigbee em custo, por este motivo neste projeto uma desvantagem a se considerar seria a necessidade de utilizar cabos, o que acrescentaria um trabalho maior ao realizar o projeto, e ele não suportar uma gama tão grande de dispositivos quanto o Zigbee, por a placa Arduino Mega utilizada no projeto possuir limitações físicas, para receber e emitir sinais.

Por estar a mais tempo no mercado comum, o Arduino possui uma grande gama de dispositivos que podem ser integrados a ele, já o Zigbee, por ter sido inicialmente projetado para internet das coisas no meio industrial e só agora, estar sendo difundido no mercado comum, ele não possui uma gama de dispositivos tão grandes disponíveis no mercado, o que torna necessária as vezes o uso de dispositivos controlados por protocolo Wi-Fi, o que gera uma perda no rendimento da rede Zigbee, quanto em velocidade quanto em consumo.

No consumo de energia elétrica, o Zigbee tem uma pequena vantagem, pois a sua criação foi totalmente desenvolvida tendo como a ideia uma rede sem fio de baixo consumo, onde os dispositivos duram em média 5 anos, sem a necessidade de troca de baterias, já a placa Arduino apesar de possuir baixo consumo, o consumo total irá depender dos dispositivos que serão integrados ao seu sistema.

4. Conclusões

Após a conclusão do protótipo e testes envolvendo o mesmo, concluímos que o objetivo foi alcançado dentro do conceito proposto, pois foi possível demonstrar os meios técnicos que possibilitaram a automação residencial, tanto com a utilização do Arduino como ferramenta, quanto com o protocolo Zigbee e compará-los, onde concluiu-se que através do Arduino a automatização se torna mais acessível financeiramente devido ao custos dos equipamentos, sendo mais completa devido a quantidade e compatibilidade dos sensores e atuadores disponíveis no mercado.

Se faz necessário um conhecimento técnico prévio para o desenvolvimento com Arduino e seus componentes e um maior consumo de energia, já na implementação utilizando o protocolo Zigbee como meio para automatizar a residência, teria se um custo maior devido ao preço dos componentes e menos variedade de sensores e atuadores por ser uma tecnologia menos difundida até o momento, porém com um menor consumo de energia e maior praticidade na instalação e manutenção, devido a facilidade de se remover e instalar novos componentes e pela lógica do Zigbee ser feita de modo a que qualquer um possa programa-lo.

A automatização de residências é uma realidade inevitável, que um dia sem dúvidas irá se incorporar 100% a nossas vidas, fazendo parte dela assim como ocorreram com os automóveis, televisões e smartphones, assim como novas tecnologias que possibilitam tal

automação irão surgir, cada uma com suas vantagens e desvantagens, sendo assim cabe ao dono do imóvel, optar pela que mais lhe satisfaça dentro de seus objetivos.

No caso do projeto apresentado optou se pela confecção do protótipo, utilizando Arduino, devido a relação custo x benefício ser mais vantajosa em relação ao Zigbee.

Referências

- ALVES, Larissa. **Rede de valores e o ecossistema big data: a internet das coisas aplicada à automação residencial**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CARDOSO, David Luís. **Domótica Inteligente – Um Contributo Prático. Dissertação (Mestrado em Engenharia Eletrotécnica de Computadores) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)**. Vila Real, 2019.
- D'ANGELO, THIAGO. **Sistema domótico de baixo custo via android e Arduino simulado em uma maquete automatizada**. 2014.
- DERSHEM, H. L.; JIPPING, M. J. **Programming Languages: Structures and models**. 2. ed. Boston: PWS Publishing Company, 1995.
- FERNANDES, Túlio Moreira; LUCCIA, Dante; RALL, Ricardo. Inteligência Artificial aplicada à Domótica: um sistema de autenticação baseado em reconhecimento facial integrado à plataforma Arduino. In: **VII JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica**. 2018.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2016.
- FORTI, José Cândido, AURESIDE, **Principais Protocolos e Padrões Usados em Automação Residencial, Congresso BICSI 2001**, São Paulo, 2015.
- FREITAS, C. C. L. et al. Automação Residencial-Uma abordagem em relação as atuais tecnologias e perspectivas para o futuro. **Instituto Federal do Pará**, p. 3-6, 2010.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Organizadores. Métodos de pesquisa. **Porto Alegre: Editora UFRGS**, p. 31-32, 2019.
- STOPPA, Marcelo H. et al. Domótica: Uma solução para a vida moderna—Automação residencial com controle via web. **Revista CEPPG-CESUC-Centro de Ensino Superior de Catalão**, 2013.
- TAKIUCHI, Marcelo; MELO, Érica; TONIDANDEL, Flávio. Domótica inteligente: automação baseada em comportamento. **São Bernardo do Campo-SP: Centro Universitário da FEI**, 2004.
- TERRA, Matheus Felipe et al. **Eficiência energética residencial por meio de inteligência artificial**. 2021.
- TEZA, Vanderlei Rabelo et al. **Alguns aspectos sobre a automação residencial: domótica**. 2002.
- TONIDANDEL, F.; TAKIUCHI, M.; MELO, E. Domótica Inteligente: Automação baseada em comportamento. In: **Congresso Brasileiro de Automática**. 2004.

Geração de energia elétrica através de microalgas

Electricity generation through microalgae

FARIA, J. A.¹; SANTOS, L. L.¹; SOUZA, P. V. L.S.¹; CARVALHO, E. P.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jssik_20@hotmail.com

Resumo: É notório o crescimento da população e conseqüentemente o aumento da demanda energética, no qual acarreta o aumento dos impactos ambientais causados devido a utilização de combustíveis fósseis. Com base neste cenário faz-se necessário o estudo de formas de geração de energia por fontes renováveis. Esta monografia dispõe de uma revisão bibliográfica, onde foi apresentada uma maneira de se gerar energia limpa através da biomassa vegetal de microalgas, visando suprir um déficit crescente da demanda energética nacional nos últimos anos. A produção desta inovadora fonte de energia alternativa traz não somente benefícios a economia como também ao meio ambiente tendo em vista que estes microrganismos absorvem dióxido de carbono (CO₂) em excesso na atmosfera e em contrapartida liberam oxigênio (O₂) através da fotossíntese. Através de estudos, foram colhidos dados para apresentar quais são as espécies de microalgas, os seus tipos de cultivo, e sua aplicação dentro da geração de energia elétrica. Ao final, pode-se observar que, com a alta produção da biomassa foram obtidos resultados positivos em relação a geração de energia elétrica afim de ser agregado a matriz energética trazendo um retorno positivo não somente a economia como ao meio ambiente.

Palavras-chave: termoelétrica. biogás. fotossíntese. fotobiorreator. biomassa.

Abstract: It is notorious the population growth and consequently the increase in energy demand, which leads to an increase in the environmental impacts caused by the use of fossil fuels. Based on this scenario, it is necessary to study forms of energy generation from renewable sources. This monograph has a bibliographical review, which presents a way to generate clean energy through the plant biomass of microalgae, aiming to supply a growing deficit in the national energy demand in recent years. The production of this innovative alternative energy source brings benefits not only to the economy but also to the environment, considering that these microorganisms absorb carbon dioxide (CO₂) in excess in the atmosphere and, in turn, release oxygen (O₂) through photosynthesis. Through studies, data were collected to present the species of microalgae, their types of cultivation, and their application within the generation of electricity. In the end, it can be observed that, with the high production of biomass, positive results were obtained in relation to the generation of electricity in order to be added to the energy matrix, bringing a positive return not only to the economy but also to the environment.

Keywords: Termoelectric. Biogas. Photosynthesis. Photobioreactor. Biomass.

1. Introdução

O aumento da demanda energética nos últimos anos foi acompanhado de um crescente aumento da atividade poluidora causada pelos combustíveis fósseis. Por causa disso, a humanidade tem se voltado para fontes energéticas mais eficientes e preferencialmente renováveis.

Tal realidade, despertou o interesse pela utilização de biocombustíveis, especialmente o biodiesel, que é obtido a partir da prévia extração de compostos oleaginosos de biomassas vegetais e a subsequente transesterificação dos ácidos graxos presentes nesta biomassa. Entretanto, o cultivo de biomassa vegetal para a utilização como biocombustíveis esbarra na utilização de terras para cultivo de alimentos. Dessa forma, para atender a demanda, tem se pesquisado outras formas de obter biomassa vegetal.

Nos últimos anos houve um crescente aumento no interesse pela utilização de algas e microalgas também para a geração de energia elétrica. Atualmente, muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas com a utilização de ciano bactérias para a obtenção de biomassa, principalmente pelo fato que estas podem ser cultivadas em ambientes estéreis, assim não competindo com a produção de alimentos. Outro ponto importante na adoção de ciano bactérias como fonte de biomassa reside no fato da possibilidade da adoção destes organismos em unidades de tratamento de efluentes, já que tem a capacidade de remover nitrogênio e fósforo de esgotos.

2. Metodologia

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, pois através da verificação de literatura contida em livros, revistas, artigos, trabalhos de conclusão de curso, irá apresentar, descrever e discutir sobre quais são os tipos de energia alternativa, quais os tipos de cultivo de microalgas, quais são as formas que se pode gerar energia elétrica através das microalgas, e ao final, irá apresentar as vantagens de se gerar energia através das microalgas, definir qual o melhor tipo de cultivo e o melhor tipo de geração de energia por microalgas.

As espécies adotadas em no estudo são: *Spirulina* e *Chlorella Vulgaris*, pois são algas de alta produção, podendo obter um período de dobragem da população variando de 4 a 24 horas.

3. Resultados e Discussão

Os sistemas de produção de microrganismos fotossintéticos dividem-se principalmente em dois tipos: sistemas abertos (lagoas de estabilização, contentores) e sistemas fechados (tanques do tipo fermentador, fotobiorreatores tubulares e laminares).

Dentre as diversas formas de cultivo foi tomada como base para o estudo o cultivo por sistema fechado, onde se utiliza dos Fotobiorreatores airlift, pois é possível ter um maior controle do processo, no que se refere a contaminação do sistema, controle da temperatura no ambiente e controle dos nutrientes, além da possibilidade de captar a emissão do CO₂ na combustão da biomassa, a fim de evitar danos ao meio ambiente (HOLANDA, 2011).

Segundo NPDEAS a partir deste modo de cultivo é possível se obter aproximadamente de um a dois gramas por litro de microalgas num período de 15 dias. O NPDEAS atua desde 2008 e possui fotobiorreatores tubulares, constituídos por tubos transparentes de 3,5 km cada, arranjados em uma estrutura num espaço de 10m² e possuem um volume médio de 12m³. Com base nestes dados se pode deduzir que esses FBRs são capazes de produzir a cada tonelada de CO₂ cerca de 600Kg de biomassa microalgal ou seja, com uma com uma concentração de 25,5 toneladas de CO₂ seria possível uma colheita de 15 toneladas de biomassa ao mês e 180 toneladas ao ano.

Para o processo de geração de energia por termoelétrica, pode ser utilizada diversos tipos de combustíveis, sendo ou não, renováveis. Foram abordados dois tipos de combustíveis gerados pelas microalgas, sendo eles a própria biomassa diretamente e o biogás produzido a partir de seus resíduos.

No processo de geração de energia através das microalgas, de acordo com o método utilizado, para cada tonelada de biomassa queimada, é possível gerar cerca de 8,12 MWh, ou seja, com uma colheita de 180 toneladas de biomassa gerada no ano seria possível a produção de 1,46 GWh. Se for levado em consideração que a média de consumo de energia elétrica nas residências brasileiras for de 150KWh/mês com esta produção estaríamos alimentando mais 810 casas brasileiras no ano (HOLANDA *et al*, 2011).

Com base no referencial teórico é possível se obter a cada tonelada de biomassa cerca de 40m³ de biogás, no processo de uma termoelétrica podemos deduzir 5000Kcal/m³ que convertido em energia elétrica alcança uma média de 233 KWh por tonelada de biomassa, já no processo de turbina a gás ao considerarmos 7000Kcal/m³ e possível se obter em torno de 280KWh por tonelada de biomassa. Se adotarmos o cultivo anterior com uma estimativa de colheita de 180 toneladas por ano e possível se obter através deste processor abordados a geração de cerca de 40 GWh a 50 GWh no ano com esta produção seria capaz de sustentar a demanda energética de mais de 25 mil casas brasileiras no ano (BARROS).

4. Conclusões

Ao longo deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, apresentando uma forma de geração de energia através de microalgas com o intuito de avaliar a viabilidade de uma nova

fonte de energia renovável, visando reduzir os impactos ambientais e suprir a demanda energética. Com isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, apresentando uma forma de geração de energia através de microalgas. Foram apresentadas algumas espécies de microalgas, e dentre elas foi escolhida a microalga de espécie *Spirulina*, pois apresentou uma alta taxa de produção e as características necessárias para o processo de geração de biogás através de biomassa algal.

Para se chegar ao desenvolvimento de um processo sustentável de produção de energia a partir de algas, técnica e economicamente viável, vários fatores devem ser superados, o principal deles é o custo de produção de biomassa, que envolve a otimização dos meios, seleção e manipulação de cepas e o projeto de fotobiorreatores. No entanto, o processo de separação de biomassa, extração de óleos e subprodutos, tecnologia de transesterificação, purificação e utilização de subprodutos também devem ser considerados.

Devido ao atual estado da arte na produção de biomassa e metabólitos para biocombustíveis a partir de algas, é necessário desenvolver um processo próprio para a produção de algas em larga escala e dos metabólitos de interesse, com espécies de algas e sistemas de produção adaptados às necessidades e condições de cada região.

Assim, considerando o potencial das microalgas na geração de energia elétrica, somado aos múltiplos usos de sua biomassa, sugere-se que seu cultivo seja econômico e ambientalmente atrativo. No entanto, mais estudos devem ser realizados a esse respeito, com ênfase especial em sistemas de colheita mais eficientes, menores custos e avaliações econômicas para os diferentes usos da biomassa.

Com base no referencial teórico, tomamos a forma de cultivo por um Fotobiorreator de modelo airlift, pois por ser um sistema fechado se torna mais prático para fazer o controle interno de temperatura, nutrientes e baixo índice de contaminação possibilitando uma maior produção desses microrganismos, para acrescentar a ideia, este modelo airlift possui uma característica ideal para o projeto onde nos possibilita a imersão controlada de CO₂ diretamente no processo onde podemos montar um circuito fechado capturando toda emissão e evitando que seja despejado o CO₂ na atmosfera no momento da queima na geração de energia elétrica. Após a produção da biomassa, o próximo passo será a separação da microalga. Esse processo se dará a partir do método de filtragem por ser um dos mais eficiente evitando perdas de biomassa microalgal logo após a secagem estará pronta para ser utilizada no próximo processo.

Com base nos dados apresentados, das possíveis formas de geração de energia elétrica através da utilização da biomassa, e nos resultados esperados, a técnica de geração escolhida será por turbina movida por biogás produzida a partir da decomposição anaeróbica da biomassa. Para gerar o biogás seria utilizado um biodigestor contínuo pois permite que a adição de matéria

seja feita continuamente sem interrupção do processo de biodigestão, após este processo o biogás estará pronto para ser utilizado.

A geração de energia ocorrerá pela queima do combustível (biogás) que será utilizado para acionar um gerador elétrico. A matéria excedente do biodigestor que é chamado de digestato pode ser extraído e utilizado como biofertilizante líquido a fim de aproveitar ao máximo o potencial dos nutrientes.

Através desta revisão bibliográfica infere-se que seria de grande vantagem a sua inclusão a matriz energética tendo em vista seu grande potencial energético, além de estar gerando eletricidade de forma limpa e sustentável. Como observação, não seria viável ampliar o Fotobiorreator afim de se obter uma maior produção pois quanto maior o tamanho consequentemente mais trabalhoso o controle na produção podendo impactar em perdas e contaminação no sistema, sendo mais viável criar vários polos nesta proporção afim de se obter mais qualidade na produção evitando gastos e desperdícios desnecessários.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar a oportunidade de chegarmos até aqui, e concluirmos o curso. Estendemos os nossos agradecimentos à nossa família pelo apoio, compreensão e disponibilidade em todos os momentos difíceis e alegres de nossa jornada. Aos professores e a instituição UniFOA por nos proporcionar um ensino de qualidade durante toda a nossa jornada acadêmica. Por fim, agradecemos aos nossos orientadores, em especial a Prof. Dra. Ana Carolina Callegario Pereira e Prof. Me. Edson de Paula Carvalho, por se disponibilizarem a nos orientar em nosso trabalho de conclusão de curso.

Referências

AGUILAR, R.S; OLIVEIRA, L.C.S; ARCANJO, G.L.F. **Energia Renovável: Os Ganhos E Os Impactos Sociais, Ambientais E Econômicos Nas Indústrias Brasileiras**. In: XXXII Encontro Nacional De Engenharia De Produção. Bento Gonçalves. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012.

ANTUNES, M. L.. **Análise de possíveis cenários para utilização de biogás em um frigorífico**. 2019. 88f. monografia (especialização). – Universidade de Caxias do Sul, 2019.

Atlas de energia elétrica do Brasil / Agência Nacional de Energia Elétrica. 3. Ed. Brasília: ANEEL, 2008.

BORGES, Cauã Brum. **Biomassa De Microalgas: Separação Da Microalga Marinha Nannochloropsis Oculata Por Coagulação, Floculação E Flotação Por Ar Dissolvido**. p.17, 2014.

CATAPAN, Anderson *et al.* **Formas alternativas de geração de energia elétrica a partir do biogás: Uma abordagem do custo de geração da energia**. In: XVII Congresso Brasileiro de custos. Belo Horizonte, 2010.

CECHIN, Andrei Domingues, **A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen**. São Paulo: SENAC, 2010.

CECHIN, Andrei Domingues, VEIGA, José Eli da. **A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen**, Scielo Brasil, vol. 30, 2010.

CEMIG. **Alternativas energéticas: Uma visão da Cemig**. Belo Horizonte: - Companhia Energética de Minas Gerais, 2012.

CHISTI, Y.. Microalgae: our marine forests. /N BRUNO SCARDOELI TRUZZI. **Cultivo de haematococcus pluvialis flotow (chlorophyceae) em sistema fototrófico e mixotrófico a base de meio alternativo**. p.09-10, 2016.

Eficiência na separação de microalgas depende de cultivos com alta densidade de células. Disponível em: <http://npdeas.blogspot.com/2013/10/eficiencia-na-separacao-de-microalgas_19.html>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

Embrapa. **Biogás**. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agroenergia/arvore/CONT000fbl23vn102wx5eo0sawqe3qf9d0sy.html>>. Acesso em: 9 de maio de 2021.

Energia e Aquecimento Global. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/energia-e-aquecimento-global>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

FINGER, Gustavo Strauch Wilin. **Aumento de biomassa de microalgas cultivadas em fotobiorreatores pela injeção de emissões de grupo motogerador diesel**. 2018. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Paraná, 2018.

HELDER, Marjolein. **Electricity generation with living plants - from lab to application**. 2012. 161 f. Wageningen University, Netherlands, 2012.

HENRARD, Adriano A.; MEZA, Lucia Helena R.; BORGES, Joice Aline; et al.; **Produção de biogás a partir de biomassa microalgal**. 2011. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 7 f. Rio Grande – RS, 2011.

HOLANDA, Laryssa Ramos de *et al.* **O cultivo de microalgas para a geração de eletricidade**. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2011.

Matriz Energética e Elétrica. Disponível em: <<http://epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

O Futuro Verde: Microalgas e Biotecnologia. Disponível em: <<http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/364-o-futuro-verde-microalgas-e-biotecnologia>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

Os fotobiorreatores do NPDEAS. Disponível em: <<http://npdeas.blogspot.com/2011/06/os-fotobiorreatores-do-npdeas.html>>. Acesso em: 6 de maio de 2021.

Pesquisas com microalgas do NPDEAS. Disponível em: <<http://npdeas.blogspot.com/2019/03/pesquisas-com-microalgas-do-npdeas.html>>. Acesso em: 6 de maio de 2021.

REIS, Lineu Belico dos. **Geração de energia elétrica**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2011. ISBN: 978-85-204-4308-8.

SALOMON, Karina Ribeiro; LORA, Electo Eduardo Silva. Estimativa do potencial de geração de energia elétrica para diferentes fontes de biogás no Brasil. **Biomassa & Energia**. v.2, n. 1, p. 57-67, 2005.

SILVA, Fábio Soares Cardoso da; HAYASHI, Gabriel Koichi; SANGIULIANO, Gustavo Uyvary. **Sustentabilidade**. 2020. 41 f. Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP. São Paulo, 2020.

SILVA, Marcelo Freitas da. **Eletricidade**. 2015. 116 f. Rede e-Tec Brasil. Santa Maria, RS, 2015.

TAGLIAFERRO, Geronimo Virginio. **Cultivo da microalga *Chlorella minutissima* 26a em modo batelada e contínuo em fotobiorreatores de tanque de bolhas e airlift: influência do meio de cultivo no crescimento e composição da biomassa**. 2017 132 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de Lorena, Brasil, 2017.



JORNALISMO

De que Forma os Avanços Tecnológicos e as Mídias Sociais Vem Impactando a Produção de Fotojornalismo nos Jornais Impressos

SANTOS, A. L. O.; CHAVES, R. B.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
analuza.oliveira@gmail.com

Resumo: Visto que, com os avanços das novas tecnologias e a modernização das câmeras fotográficas, que passaram a ser menores e fáceis de manusear, o leitor que antes apenas recebia informação começa a interagir mais com os veículos de comunicação, assumindo o papel de Jornalista Cidadão. Diante esse cenário, esta pesquisa dedicou-se em apontar o modo que o fotojornalismo vem reagindo a tais avanços, por meio de uma análise do jornal impresso da Folha de São Paulo, nos meses de janeiro dos anos 2000, 2010 e 2020. Concluiu-se que, a interação do público com o veículo escolhido para essa análise, passou a ser mais ativa no espaço virtual da empresa.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Fotografia. Mídias Sociais. Jornalismo Cidadão. Jornal Impresso

1. INTRODUÇÃO

Desde os primeiros relatos referentes à fotografia, ela vem se adaptando as constantes evoluções tecnológicas que possibilitaram o aprimoramento das máquinas fotográficas. Em meio a tais mudanças, a fotografia digital ganhou grande destaque ao estimular a prática do fotojornalismo e, conseqüentemente, as câmeras digitais alcançaram um alto nível de popularidade, pois permitiam mais rapidez na captura das fotos (SOUZA, 2002).

Dourado e Médola (2010) atribuem que essas mudanças, somadas ao advento da internet, viabilizaram um acesso facilitado à grande parte da população, fomentando a uma participação mais ativa do público na produção de conteúdo para os veículos de comunicação, não só online como também no impresso. As fotografias também se enquadram nesse tipo de conteúdo.

Ainda, com o surgimento e popularização dos *smartphones*, torna-se possível visualizar uma nova realidade devido ao aumento na produção de fotografias amadoras, onde a população passa a participar ativamente na produção do jornal exercendo o papel de jornalista-cidadão, enviando fotos, vídeos e informações mais detalhadas dos fatos ocorridos, através das mídias sociais.

Nesse contexto de participação, é comum o termo “cidadão-repórter” ou jornalista cidadão que, segundo Borges (2016), “é o ator social que interage com a grande imprensa, opinando ou sugerindo assuntos que deseja ver nas edições jornalísticas. Nesse caso, são produtores de notícia”. Ainda, conforme aponta Gastal e Jacks (2009), “O jornalismo cidadão é praticado por pessoas comuns, não jornalistas, com o objetivo de democratizar a produção de notícias”.

Portanto, este trabalho delimita-se em examinar se houve um aumento na veiculação de fotografias enviadas pelo público, através das mídias sociais, e de que forma isso acarreta mudanças na produção do fotojornalismo. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é descrever de que forma, em períodos distintos, o jornal impresso “Folha de São Paulo” utiliza de fotografias que não são feitas por seus fotojornalistas. Além disso, identificar eventuais semelhanças do conteúdo dessas fotografias e avaliar possíveis repercussões dessa prática.

As notórias modificações no fazer jornalístico proporcionadas pelos avanços das novas tecnologias, como o exemplo da interação mais ativa do público no auxílio da produção de notícias, possibilitou que o leitor passasse a exercer o papel de jornalista cidadão. Deste modo, perante os apontamentos feitos, busca-se, por meio desta pesquisa, responder a seguinte pergunta: com o fácil acesso e manuseio de equipamentos fotográficos, como os *smartphones* e, a possibilidade de veiculação instantânea das imagens por meio da internet, a quantidade de fotos veiculadas no jornal impresso, recebidas por internautas através das mídias sociais, já se tornou maior do que aquelas produzidas por fotojornalistas?

Posto isso, a hipótese foi de que apesar de o fotojornalismo ainda resistir a tantas mudanças tecnológicas e permanecer evoluindo com elas, em um determinado momento, o trabalho divulgado de fotojornalistas será menor se comparado ao do produzido pelos leitores, visto que o fotojornalista não consegue atuar de forma tão abrangente quanto diversas pessoas, cada qual com seu *smartphone* em mãos.

Esta pesquisa é relevante por contribuir com estudos já existentes a respeito do presente tema, além de trazer novas perspectivas para a área devido a seu ineditismo, visto que outras pesquisas o seguiram análises baseadas apenas comportamento do fotojornalismo nos veículos online. Ainda, devido a inúmeras controversas existentes entre os teóricos sobre as mudanças ocorridas no fotojornalismo, o trabalho buscará apontar novas respostas para a possível decadência dessa profissão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa a ser utilizada no trabalho classifica-se como qualitativa e quantitativa, a fim de compreender, não só dados estatísticos a respeito dos impactos sofridos pelo fotojornalismo com popularização da internet e das mídias sociais, mas também, a partir de análises indutivas, explicar de forma descritiva os motivos que provocaram tal fenômeno acontecer. Uma revisão bibliográfica foi realizada para tratar dos principais assuntos que englobam a pesquisa e posteriormente um levantamento quantitativo durante um período de cinco dias da primeira semana do mês de janeiro dos os anos de 2000 (dias 3, 4, 5, 6 e 7), 2010 (dias 4, 5, 6, 7 e 8) e 2020 (dias 6, 7, 8, 9 e 10) para verificar as quantidades de fotografias veiculadas que são enviadas pelo público, por meio das mídias digitais, e aquelas que são de autoria dos fotojornalistas contratados do veículo. Para apresentar os dados referentes à quantidade de fotos publicadas, de fotojornalistas e internautas, será produzida uma tabela que conterá os dias e o número de fotos publicadas. Posteriormente, uma análise qualitativa verificará eventuais semelhanças quanto ao conteúdo das fotografias oriundas de fontes externas ao veículo e também discorrerá sobre seus conteúdos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa, foram analisadas um total de 668 fotografias publicadas no mês de janeiro no jornal impresso Folha de São Paulo, nos anos 2000, 2010 e 2020, as quais 267 são referentes aos dias 3, 4, 5, 6 e 7, 223 dos dias 4, 5, 6, 7 e 8, e 178 dos dias 6, 7, 8, 9 e 10 respectivamente.

Tabela1: dados analisados dos meses de janeiro nos anos 2000, 2010 e 2020

Fotos veiculadas no jornal Folha de São Paulo						
Janeiro de 2000		Janeiro de 2010		Janeiro de 2020		
Dias	Nº Fotos	Dias	Nº Fotos	Dias	Nº Fotos	Mídias Sociais
3	54	4	65	6	32	
4	52	5	44	7	31	
5	57	6	39	8	35	3
6	48	7	37	9	45	1
7	56	8	38	10	35	
Total 267		Total 223		Total 178		

Fonte: elaborada pela autora

De acordo com os dados coletados no jornal impresso da Folha de São Paulo para esta pesquisa, observa-se que, em um período de 20 anos, as imagens veiculadas que haviam sido disponibilizadas através das mídias sociais, foram encontradas somente no ano de 2020. Com isso, é possível perceber que apesar das facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos, como a internet e as mídias sociais que possibilitam o compartilhamento de informações de maneira rápida, o veículo jornalístico em questão, pouco utilizou dos novos recursos para veicular no seu jornal impresso as fotografias produzidas por internautas.

Ainda, nota-se que a maioria das fotos publicadas no jornal impresso diário da Folha de São Paulo são de autoria dos fotojornalistas associados a agências, como no caso da Folhapress¹ – uma agência de notícia pertencente ao Grupo Folha a qual distribui e comercializa imagens, textos, colunas, ilustrações e infográficos diariamente por meio dos conteúdos editoriais do jornal – indicando que a empresa busca priorizar em suas publicações as fotos creditadas à profissionais da área.

Essa priorização pelo trabalho dos fotojornalistas, pode ser percebida através das publicações feitas no jornal da Folha. Como por exemplo, esta notícia relatando uma confusão gerada no protesto contra o aumento da tarifa em São Paulo (Figura 9), veiculada dia 08 de janeiro de 2020 na página 25, onde é possível observar (destacado em vermelho) que os créditos das fotografias publicadas, indicam o nome do fotojornalista seguido da agência para qual ele trabalha.

¹Disponível em: < <https://folhapress.folha.com.br/paginas/afolhapress/apresentacao/index.shtml> > Acesso em: 6 nov. 2021

Figura 1: Fotos publicadas no jornal Folha de São Paulo



Fonte: Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49018&anchor=6138286&origem=busca&originURL=&pd=90cc2c59680e952a069d1dff527c9c97> > Acesso em: 07 nov. 2021

O texto que acompanha a imagem é apenas uma breve legenda, indicando o número de pessoas detidas suspeitas de causarem a confusão, que não chega ocupar o espaço de uma matéria completa que possa relatar mais detalhes do ocorrido, demonstrando ter menos relevância que os outros conteúdos do jornal se comparada à extensão e estrutura – afinal, não é uma notícia completa e, sim, uma nota. Contudo, apesar de estar localizada em um lugar de pouco destaque na página, a fotonotícia carrega um forte valor visual tanto informativo, quanto no que tange ao enquadramento que consegue destacar uma personagem em meio a um ambiente também demonstrando ao leitor a situação da qual trata a legenda.

Embora as fotografias veiculadas no jornal impresso da Folha de São Paulo sejam majoritariamente creditadas à fotojornalistas, também é possível encontrar, ainda que em menor quantidade, imagens produzidas por internautas que as disponibilizaram através das mídias sociais. As três fotografias veiculadas na mesma publicação (Figura 2) do dia 8 de janeiro de 2020, na página 24 da sessão de cotidiano do jornal (Anexo 2), foram retiradas de uma postagem feita por Mayara Mahmad em seu perfil da no *Instagram* e ilustram a notícia cujo título é: “Polícia apua agressão por homofobia em parque de SP”.

Figura 2: Imagem recebida por meio do *Instagram*

ressão por homofobia em parque de SP

Fonte: Disponível em: <

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49018&anchor=6138286&origem=busca&originURL=&pd=90cc2c59680e952a069d1dff527c9c97> > Acesso em: 07 nov. 2021

O post de caráter denunciativo expõe as agressões sofridas por Mayara e seu grupo de amigas enquanto visitavam um parque de diversão localizado no interior da cidade de São Paulo, que, de acordo com a matéria, teria sido motivado por questões de homofobia. Após o ocorrido, as mulheres utilizaram suas redes sociais para fazerem as denúncias, não só por meio de fotos, mas também em vídeos publicados nos *stories* explicando detalhadamente a situação. Deste modo, é possível perceber o exercício de cidadania, visto que, as mulheres buscam por justiça ao realizarem as publicações. Na época, o caso gerou grande repercussão na internet, e os veículos de comunicação, como a Folha de São Paulo, puderam ter acesso para replicar a notícia. Atualmente as publicações feitas pelas vítimas, não se encontram disponíveis nas redes sociais.

4. Conclusões

Quanto ao conteúdo das imagens que puderam ser selecionadas para análise observa-se que não existe um padrão quanto aos temas, afinal variaram de: manifestações de rua, agressões e plataforma de petróleo – conteúdos completamente divergentes. Porém, é possível ponderar que de semelhança temos o espaço destinado a elas no periódico. Nenhuma delas é destaque e menos ainda assume a função informativa das matérias de maior visibilidade das edições.

Analisando a parte técnica de enquadramento é possível ponderar que a Folha se preocupa com a qualidade das imagens. A exceção que é a da agressão justifica-se pela repercussão nacional ter se originado daquele conteúdo em si. Dessa forma, produzir imagens

sobre esse conteúdo não seria necessário ou eficiente.

Pondera-se ao final dessa pesquisa que a falsa percepção de um jornalismo cidadão forte, engajado e presente pode se dar pelo consumo desse tipo de conteúdo nas redes sociais dos grandes veículos de comunicação. Porém, percebe-se que na prática do jornal impresso essa tendência não acompanha a produção e veiculação do conteúdo noticioso que continua sob domínio de um jornalismo mais tradicional e nas mãos de profissionais e empresas qualificadas para tal atuação. Embora forneça espaços e canais – conforme previamente demonstrado – para que os leitores participem com o envio de fotos e pautas a grande maioria dos conteúdos são tratados, apurados e produzidos de forma bastante profissional.

Referências

BORGES, Sheila de. **O repórter-amador**. Recife: CEPE, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/read/405674755/O-reporter-amador-Uma-analise-das-disposicoes-sociais-motivadoras-das-praticas-jornalisticas-do-cidadao-comum#>> Acesso em 18 out. 2021.

DOURADO, M. e MÉDOLA, A.S. L.D. **A subjetividade do discurso: uma análise lingüística do jornalismo cidadão**. In: MARÇOLLLA, R. e OLIVEIRA, R.R. Estudos de Mídia Regional Paulista. São Paulo: Arte & Ciência, 2010.

GASTAL, Débora; JACKS, Nilda. Webjornalismo Participativo: Perfil e Motivações dos Interagentes no Espaço Leitor-Repórter, do Portal Zero Hora.Com. 2009. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/download/698/634>> Acesso em: 13 out. 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo** Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. 2002. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf> > Acesso em: 15 jun. 2021

Capas da 'Vogue Brasil' em uma abordagem semiótica: do socio-histórico aos elementos não-verbais e estéticos

ALCANTARA, B. R. O.¹; ARAGÃO, S. A.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
beatriz.alcantara1234@gmail.com

Resumo: O presente trabalho explora e discorre sobre as características da imprensa feminina brasileira em meio a padronização estética e perversa do mundo editorial e, conseqüentemente, da sociedade em que as mulheres se consolidam. Por meio de uma análise de elementos semióticos, postulados nos conhecimentos de Lúcia Santaella, foi considerada a revista 'Vogue Brasil' como objeto de estudo e análise. Para o compreender metodológico, foram usadas como base as teorias de Dulcília Buitoni, Naomi Wolf, Mary Priore, Marília Scalzo, Constância Lima Duarte e Wilton Garcia, acerca de como a "beleza" é colocada em voga e a mulher é feita refém da estética e prisioneira do consumo desenfreado de informações e propagandas. Além do panorama histórico da imprensa feminina brasileira, dos conceitos de semiótica e leitura de imagem, buscou-se entender como a figura da mulher é exposta nas capas da revista 'Vogue Brasil'. Também foram estudados os primórdios da imprensa de moda e do jornalismo de revista, o surgimento das grandes magazines femininas no Brasil e sua evolução. Dito isso, a hipótese se confirma, quando observada que as capas da revista 'Vogue Brasil' perpetuam características estéticas e opressoras da rotina feminina, não permitindo espaço para uma ampla diversidade estética e social.

Palavras-chave: Mulher. Imprensa. Moda. Estética. Revista.

1. Introdução

A pressão e a influência exercida pela mídia na figura da mulher é algo que vem sendo tratado pela ciência. Mesmo sendo predominantemente masculina, a mídia brasileira destrinchou algumas vertentes que chegaram até o desenvolvimento da imprensa feminina. As mulheres conquistaram seu espaço, entretanto, em alguns lugares, a questão “imagem da mulher na mídia” se fez pautada por discursos e ideologias que regem o comportamento e o padrão de beleza estabelecido pelos interesses de mercado. No jornalismo de moda e mais especificamente, nas revistas de moda, as mulheres encontram refúgio para certas questões sociais que as perseguem dentro do modelo de beleza perfeita. Todavia, esse refúgio desenha um padrão enganoso e quase irreal, inalcançável, para a maioria das leitoras.

Observando o ponto de que o mundo editorial é padronizado em questões estéticas e sociais, a questão de pesquisa se desenvolve perguntando como as mulheres são retratadas nas capas da revista ‘Vogue Brasil’. A existência de mudança no discurso do veículo escolhido precisa ser colocada em dúvida, já que o olhar sobre a mulher está se reinventando a cada dia.

Em virtude disso, a hipótese evidenciada é de que a revista ‘Vogue Brasil’ é composta por características marcantes da rotina do jornalismo de moda, integrando imagens de mulheres que seriam representativas nas aspirações consensuais do público feminino, possuindo uma linguagem de influenciar e ditar o que é “bonito” no corpo social para o seu público. E, como público-alvo, pode-se observar em sua maioria mulheres, com um padrão de vida alto, jovens, com idade entre 17 e 45 anos. Elas constituem um grupo que preza pelo saber da moda e comportamento de qualidade.

Tendo em vista o enfoque histórico, social, estético e comunicacional da pesquisa proposta, o objetivo geral se perfaz em estudar as características discursivas na produção das capas dos exemplares da revista ‘Vogue Brasil’, a partir de preceitos da semiótica. Dentre os objetivos específicos, são eles: a) Compreender o discurso da revista ao longo dos anos, em consonância com as mudanças da sociedade; b) Observar o impacto das mudanças sociais nas formas de produção do jornalismo brasileiro; c) Caracterizar as diferentes padronizações ilustrativas e discursivas presentes nas capas da revista ‘Vogue Brasil’; d) Analisar as imagens, os textos e as tendências da história, de forma síncrona, das capas da revista em suas perspectivas verbal e não-verbal.

A presente pesquisa propõe um estudo de determinadas capas da revista ‘Vogue Brasil’, uma das mais qualificadas no ramo de jornalismo feminino no país. Explorar o modo de publicação e exposição do fazer jornalístico deste veículo irá proporcionar um entendimento completo de como a figura da mulher foi parcialmente construída na sociedade. O assunto se faz necessário para compreender o pensamento da sociedade em cada tempo. Sendo assim, conceber formas interpretativas sobre o discurso do jornalismo de moda e o retrato que este faz

da mulher em suas capas poderá possibilitar uma análise que incorpora significados sócio-históricos que perpassam sua construção.

2. Metodologia

Para a estrutura metodológica fez-se o enunciado de um levantamento bibliográfico inicial sobre a descrição de métodos e técnicas. Iniciando a problemática com o conceito de representação feminina na imprensa, de Duarte (2017), considera-se desenvolver a narrativa sobre uma “determinada” mulher brasileira dentro dos periódicos das bancas. Assim como todo o universo é feito de matéria e composto por pequenas partículas atômicas, podemos dizer que a natureza é composta por objetos e que cada um deles se refere a um signo diferente.

Dentro deste âmbito, o amarrar das ideias se dará pela aplicação dos postulados sobre semiótica de Santaella (1983), utilizando o escopo metodológico e a fundamentação conceitual e teórica da autora. Para esta pesquisa, foram escolhidas capas da revista ‘Vogue Brasil’. Esta escolha se deu com base nos seguintes critérios: a) Número de capas disponíveis no acervo online da revista Vogue Brasil, totalizando 401 edições; b) Observação do todo, de modo que a análise se complemente de maneira a pontuar a diversidade e a não diversidade; c) Seleção de edições por décadas e conceituar o arranjo visual desse tempo.

Assim, foram desenvolvidas três etapas de análise a partir dos conceitos de Barthes e Santaella a respeito do estudo da semiologia. Conduzindo o trabalho conforme os princípios da linguagem, não é percebida somente a gama “verbal”, já que existem outras representações de linguagem que se vale no esquema social, cultural e histórico que despertam interesse e é determinante para o resultado da pesquisa. Para desenvolver a análise serão examinadas as capas da revista ‘Vogue Brasil’, visando a comparação entre os resultados obtidos, de acordo com os pontos assim descritos: a) cores e elementos textuais; b) signos e símbolos; c) elementos visuais.

3. Resultados e Discussão

A criação da imprensa representa um passo imprescindível na democratização da cultura e do conhecimento e o jornalismo está totalmente atrelado a ela. Assim, com o passar do tempo, e com a manifestação de novas tecnologias, surgiram igualmente distintas plataformas para o trabalho de difusão de informações que integrou a vida de várias pessoas diariamente. Para entendermos um pouco sobre o caminho da imprensa feminina brasileira é necessário olhar com afinco para sua história literal, publicada e posta. Adentrando na esfera da imprensa feminina no Brasil, a mesma ainda não estava literalmente profissional e, seus passos foram dados aos poucos, tanto é pela demora da chegada do jornalismo no Brasil.

O primeiro periódico feminino brasileiro surgiu em 1827. O “Espelho Diamantino” era dedicado “às senhoras brasileiras”, mas feito por um homem, Pierre Plancher. Manteve-se por 14 edições quinzenais. Esse jornal foi criado com o intuito de dar direito à educação a todos, por conseguinte, trazia temas como política, literatura, belas-artes, teatro e moda. Então, o jornalismo feminino crescia junto com as mudanças advindas da revolução e independência no país. “Um dos principais motivos desse retardamento foi o fato de não termos imprensa. Logicamente, o surgimento da imprensa feminina refletia as transformações pelas quais passava nossa sociedade” (BUITONI, 2009, p.32).

Outro importante periódico foi o “Jornal das Senhoras”, veiculado de 1852 a 1855, era ilustrado, com prioridade visual contendo moda, teatro, literatura e afins. Há especulação que esse possa ter sido um dos primeiros onde continha mulheres na produção. Outro periódico importante para a época foi “O Sexo Feminino”, veiculado de 1875 a 1877, era uma publicação dedicada aos direitos da mulher, comprometido e engajado na crença da igualdade. “Foi o primeiro jornal do Brasil a defender com energia e bom senso os direitos da mulher, querendo-os iguais aos do homem” (BUITONI, 2009, p.43). Ele reapareceu em 1887 e vigorou por mais dois anos. Observando ponto a ponto cada um, é possível formar em mente como os veículos eram construídos: com temas que eram antes vistos como pertinentes somente à mulher, comportamento das moças na cidade e, alguns de cunho feminista que queriam a emancipação e os direitos reivindicados. Assim se formou a imprensa feminina brasileira.

O jornalismo de moda é uma subdivisão da imprensa feminina, a mais popular, por representar um reflexo concreto e simbólico de modos de ser e agir, pois, a forma como você se veste reflete quem você é ou quer ser. “A moda tem um grande poder. E também grande responsabilidade. Controlar a roupa das mulheres é controlar sua identidade, seus sentimentos, sua sexualidade e seu pensar” (LEMOS, 2019, p.12). Por conseguinte, três das revistas mais famosas do país se destacaram em mostrar a mulher o que é a moda, como é se vestir e qual o padrão de beleza a assumir. São elas: a revista Cláudia, a Nova e a Vogue Brasil. A revista Cláudia, fundada em 1961 pela editora Abril, trazia um conceito que toda a imprensa feminina carrega em si, o de ser amiga da sua leitora, porém, as suas publicações eram mais adultas, feitas para mulheres e não para jovens.

A Vogue foi criada em 1892, fruto de um projeto do nova-iorquino Arthur Turnure para o consumo semanal do seu público. Em sua estreia: “O primeiro número incluía artigos de moda para homens e mulheres, resenhas dos mais recentes livros publicados, música e arte. Trazia também grande número de artigos sobre etiqueta e como se comportar em eventos sociais.” (ELMAN, 2008, p.26). O sucesso logo chamou a atenção não só dos americanos, a revista Vogue seguiu para outros 21 países, todos com suas particularidades, contudo uma única essência, “mais que um símbolo de glamour e frivolidade, Vogue se tornou uma publicação ícone, com importante impacto no jornalismo e na cultura em geral” (ELMAN, 2008, p.26).

Dois anos após o lançamento da Nova, o brasileiro Luis Carta traz ao país a revista “Vogue

Brasil”, considerada pelos estudiosos como a “Bíblia da moda brasileira”. A revista “Vogue Brasil” em sua primeira edição (figura 7) continha pouco mais de 180 páginas e, a metade era dedicada somente à publicidade e anúncios. Assim, a Vogue chega em meio a um cenário não muito adequado.

As figuras explícitas nas capas de revistas femininas representam duas formas imagéticas: visual e mental. Considerando a questão visual pode-se destacar o real, a estampa que o indivíduo encontra. “De tal modo, quando buscamos compreender uma imagem ou um texto por meio da leitura, estamos buscando significar o mundo a nossa volta, entender o modo como vivemos, agimos e pensamos.” (TORRES, 2011, p.19). Assim, a reprodução mental é o que cada indivíduo internaliza, entende e compreende para si, independente do significado original/verdadeiro.

Os anos de 1975 até 1999 marcaram tempos de transições, com um apelo de conhecimento mais tecnológico chegando e um avanço de pensamentos liberais e libertários para as mulheres, como o sexo. Por outro lado, a padronização estética perpetua. Um toque de sofisticação e apelo publicitário fez com que chegasse ao Brasil:

O requinte permitiu o lançamento, na segunda metade da década (maio de 1975) de veículos luxuosos, como a Vogue, edição brasileira da revista internacional com seu costureiro apuro gráfico, fotos de pessoas da alta burguesia e matérias de moda, beleza, turismo etc. inacessíveis para a maioria da população. (BUITONI, 2009, p.115).

Contudo, as capas dos anos de 1975 a 1999 demonstravam exatamente esta questão: pessoas da alta burguesia e somente elas. Ao total foram 101 (cento e uma) edições analisadas desta época e algumas considerações foram feitas. Em todas as capas destas décadas, destacou-se o predomínio de mulheres com traços finos, cabelos alisados, nariz afunilado, com olhos bem demarcados e claros. Também é pautável a expressão intensa de alegria, com que as modelos se exibem e fazem pose. As 101 edições contam com elementos em cores quentes, como amarelo, vermelho e laranja, por exemplo, como nesta capa com a modelo Sharon Stone:

Figura 1 - Vogue Brasil, junho de 1993



Fonte: Acervo digital da revista Vogue Brasil. Disponível em:

<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/04/vogue-500-entre-no-acervo-de-capas-da-vogue-brasil.html>

O período de um novo século, marcou também uma nova maneira de consumir revistas femininas. Dos anos 2000 a 2009, “as revistas femininas são peças fundamentais na concretização da sociedade de consumo” (BUITONI, 2009, p.141) para o novo tempo de globalização. Assim, nestes nove anos, o ponto primordial é o reconhecimento das celebridades, essas as figuras que consolidaram os primeiros anos do intervalo de tempo da nova era. Foram examinadas 120 capas de 2000 a 2009. Novamente existiu uma discrepância entre mulheres ali representadas. Sendo três vezes apenas a mesma mulher negra: Naomi Campbell, celebridade da época. Também não foram fotografadas mulheres pardas, indígenas ou orientais. Outro ponto foi a repetição de modelos, que foram ícones dos anos 2000: Gisele Bundchen (13 capas); Isabeli Fontana (11 capas) e Ana Hickmann (5 capas). O padrão se repercute e as mesmas mulheres de características idênticas ganham as publicações.

Para uma nova década, novos desafios, os anos de 2010 a 2020 saltaram certa porcentagem de progresso e diversidade. A representação vista nas 190 edições disponíveis, mostrou interesse da revista em fidelizar leitores e garantir suas vendas, por meio da adaptação com as repentinas mudanças. Este período foi o único onde mais mulheres com características divergentes foram expostas. Dentre todas as edições não foi observada nenhuma mulher parda, indígena etc. Porém a modelo Sabrina Sato, de origem oriental, esteve presente em uma edição. Todas as modelos que são desse período consagram a magreza e a juventude. Mais uma vez algumas modelos estiveram em mais de uma edição, o culto à celebridade esteve presente: Gisele Bundchen (20 capas); Isabeli Fontana (15 capas); Alessandra Ambrósio (9 capas); Caroline Trentini (8 capas); Naomi Campbell (5 capas) e Taís Araújo (3 capas). Para Guerra (2016), o corpo ilustrado na capa serve para abrigar padrões persistentes e colocar em pauta a representação da “mulher-troféu”.

4. Considerações finais

O presente trabalho buscou compreender a representação e a retratação da figura feminina nas capas da revista ‘Vogue Brasil’, para isso, os conceitos de semiótica e leitura de imagens foram aplicados. Evidenciou a confirmação da hipótese antes estabelecida, em que o objeto de análise (revista ‘Vogue Brasil’) mantém uma padronização que reflete em décadas de existência.

Com o objetivo geral, foi possível identificar a influência discursiva das capas, partindo de preceitos semióticos. Dentre os específicos, a trajetória discursiva da revista e dos principais periódicos femininos brasileiros destacou um modo de produção preocupado com os interesses do público-alvo. Também se notou como a sociedade mudou ao longo dos anos e quais foram os seus maiores interesses, levando em conta a imprensa feminina. Outro ponto pertinente foi a

caracterização das ilustrações das capas, que proporcionou o entendimento de como são feitas, pensadas e lidas. Assim, o olhar verbal e não-verbal das imagens e textos possibilitou enxergar a fundo o princípio editorial proposto pela revista: informação de qualidade para seus leitores e consumidores fiéis. A sociedade sempre caminhou a passos largos e o que hoje é considerado representativo e ideal, não será necessariamente em 10 anos. Tendo em vista tal consideração, é de suma importância permanecer nos estudos e análises da figura feminina na mídia, reforçando assim, a mulher e seu estado natural.

5 Agradecimentos

Com o coração muito grato e no rosto um sorriso, o meu obrigada a Deus, que não me desamparou um segundo neste ano tão difícil. Agradeço também toda a minha família, já que juntos e andando lado a lado com Deus é possível fazer projetos grandiosos. A peça-chave que me fez concretizar as minhas palavras: professora Stella Aragão, agradeço o carinho e o ensinamento diário. Também sempre grata pelo professor Heitor Luz, pelo encorajamento e persistência no meu trabalho. Minha gratidão se faz presente em cada linha.

6 Referências

- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de papel**: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- ELMAN, Débora. **Jornalismo e estilos de vida**: o discurso da revista Vogue. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- LEMOS, Carla. **Use a moda a seu favor**. Rio de Janeiro: Editora Galera, 2019.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

Redes sociais digitais e movimento corpo livre: análise quanti-qualitativa sobre gordofobia

Digital social networks and free body movement: quanti-qualitative analysis on gordophobia

VIEIRA, C. G. M.¹; FERREIRA, L. S.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Clicia.vieira@unifoa.edu.br

Resumo: A exaltação de corpos magros toma cada vez mais proporção, à medida que as pessoas consideradas acima do peso, tornam-se discriminadas e segregadas da sociedade. A partir desta temática, é possível avaliar um problema social de importância significativa, que acarreta consequências de diversas naturezas. Nesse sentido, acredita-se que atualmente existem canais digitais que estão trabalhando para ampliar a compreensão a respeito do preconceito, da aceitação e empoderamento dos corpos gordos. Desse modo, o presente estudo parte da hipótese de que o aumento de conteúdo cibernético vem se desdobrando e pode repercutir positivamente em um processo educativo na aceitação e autoaceitação de corpos de pessoas consideradas obesas. Tem-se por objetivo geral compreender o potencial das mídias sociais digitais, na disseminação de conteúdo educativo sobre a gordofobia, com base no Instagram do Movimento Corpo Livre. Os objetivos específicos: entender o conceito de gordofobia e reconhecer as temáticas sobre gordofobia tratadas na rede social Instagram, nas postagens referentes a hashtag “corpolive”. O estudo utilizou de levantamento bibliográfico e análise quali-quantitativa, de cem posts da seção destinada às postagens “mais relevantes” que contenham a hashtag “corpo livre”, no Instagram “MovimentoCorpoLivre” elaborado pela criadora de conteúdo digital Alexandra Gurgel, no período de dezembro de 2019 a outubro de 2020. A partir das postagens encontradas pela ferramenta de busca na rede social on-line Instagram, sobre a hashtag “corpolive”, serão criados quadros, com vias a quantificá-las. O resultado desse estudo apresenta que as mulheres gordas estão se empoderando e buscando não só aceitar os seus corpos, mas ter uma relação com os públicos através das redes sociais digitais, a fim de transformar o corpo gordo em uma forma de autoreconhecimento. Foi possível compreender o potencial das redes sociais online na disseminação de conteúdo educativo sobre gordofobia, principalmente os advindos de mulheres com sobrepeso.

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais. Conteúdos. Gordofobia

Abstract: The exaltation of thin bodies takes on an increasing proportion, as people considered overweight, become discriminated against and segregated from society. Based on this theme, it is possible to assess a social problem of significant importance, which has consequences of different natures. In this sense, it is believed that currently there are digital channels that are working to broaden the understanding about prejudice, acceptance and empowerment of fat bodies. Thus, the present study starts from the hypothesis that the increase in cyber content has been unfolding and may have a positive impact on an educational process in the acceptance and self-acceptance of the bodies of people considered obese. The general objective is to understand the potential of digital social media, in the dissemination of educational content about fatophobia, based on the Instagram of Movimento Corpo Livre. The specific objectives: to understand the concept of gordofobia and to recognize the themes on gordofobia treated in the social network Instagram, in the posts referring to the hashtag “corpolive”. The study used a bibliographic survey and qualitative and quantitative analysis of one hundred posts in the section for “most relevant” posts that contain the hashtag “free body”, on Instagram “MovimentoCorpoLivre”, created by digital content creator Alexandra Gurgel, in the period of December 2019 to October 2020. From the posts found by the search engine on the online social network Instagram, about the hashtag “corpolive”, tables will be created, with ways to quantify them. The result of this study shows that

fat women are empowering themselves and seeking not only to accept their bodies, but to have a relationship with the public through digital social networks, in order to transform the fat body into a form of self-recognition. It was possible to understand the potential of online social networks in the dissemination of educational content about fatophobia, especially those coming from overweight women.

Keywords: Digital Social Networks. Contents. Gordophobia

1. Introdução

Atualmente, o padrão de beleza instituído pela sociedade valoriza corpos magros e correlaciona magreza à saúde. Entretanto, uma parcela expressiva da sociedade brasileira é composta por pessoas com sobrepeso, o que representa 17,9% da população acima do peso (ARAÚJO et al., 2018). Uma das maneiras de diferenciar sobrepeso de obesidade é pelo cálculo do índice de massa corporal (IMC). Dentro dessa equação, que se utiliza de parâmetros entre altura e peso do indivíduo, o resultado entre 18,5 e 25 é normal, enquanto, entre 25 e 29,9 é sobrepeso e, ainda, 30 ou mais já é considerado obesidade (SONSIN, 2020). De acordo com Herdy et al. (2014), a obesidade atinge quase um terço da população mundial e inclui crianças e adultos, e tem sido encarada como uma preocupação, pois pode acarretar além de problemas de saúde, impactos psicossociais.

Entretanto, ao analisar as falas sobre a obesidade como uma conjuntura doentia que eleva a preocupação corporal a níveis que afetam não apenas as questões de saúde, é possível constatar que há uma cobrança significativa das pessoas em relação aos seus corpos, mais especificamente no que se refere à aparência física. De acordo com Fernando-Ramirez; Escudero (2012), este fato ocasiona um comércio extremamente rentável acerca da temática obesidade, pois existe uma propagação massiva dos benefícios de cirurgias, exercícios, mudança de estilo de vida e a prática de dietas.

O entrave não está nos meios utilizados para o emagrecimento, mas sim no que se refere às pessoas sob condição de obesidade, pois elas podem aceitar e interiorizar um discurso que as estigmatizam (FERNANDO-RAMÍREZ; ESCUDERO, 2012). Conforme Yoshiro (2010), neste contexto, é importante avaliar sobre a propagação da condição epidêmica da obesidade, pois ela acarreta um panorama que sustenta a indústria da saúde e beleza, bem como potencializa a marginalização e discriminação das pessoas com excesso de peso.

Em diversos meios e setores da sociedade, o preconceito e a discriminação fazem parte da realidade e cotidiano das pessoas obesas, e, atualmente, as mídias sociais digitais representam um novo e complexo meio de comunicação. Portanto, por meio do uso contínuo da internet, surgiram mudanças na sociedade, como a possibilidade e oportunidade de maior socialização e expressão, oferecida pelas ferramentas diversas, como as redes sociais on-line.

Neste cenário, como delimitação de estudo, o presente trabalho analisará os conteúdos sobre a gordofobia a partir das mídias sociais digitais, dando enfoque ao Instagram e suas ferramentas de busca de hashtag. Enfocando o perfil da jornalista e ativista Alexandra Gurgel, conhecido como @alexandrismos, criado com o intuito de combater a gordofobia e promover debates acerca da aceitação do próprio corpo, utiliza a hashtag “corpo livre” em publicações e

incentiva que as mulheres também publiquem como forma de manifestação de empoderamento.

O questionamento principal deste estudo, vai além da eficácia e função legítima das alternativas que envolvem o emagrecimento e controle da obesidade, a questão mais importante encontra-se na extensão desse discurso e a imposição do padrão corporal. A partir do momento que esta imposição de padrão torna-se hegemônica, as pessoas sob condição de obesidade podem interiorizar este discurso, potencializando uma discriminação.

A discussão em torno da narrativa que associa a magreza à saúde e vida saudável é embasada principalmente por diversos tipos de publicações, como de revistas, programas de TV e mídias sociais digitais. Frequentemente, essas publicações exibem mulheres magras e/ou musculosas e as correlacionam com saúde e exemplos a serem seguidos. Desse modo, a exaltação de corpos magros toma cada vez mais proporção, à medida que as pessoas consideradas acima do peso, tornam-se discriminadas e segregadas da sociedade. Ao encontrar-se nessa realidade corriqueira, os obesos se veem excluídos e distantes de se enquadrar nos modelos de beleza. A partir desta temática, é possível avaliar um problema social de importância significativa, que acarreta consequências de diversas naturezas.

Nesse sentido, acredita-se que atualmente existem canais digitais que estão trabalhando para ampliar a compreensão a respeito do preconceito, da aceitação e empoderamento dos corpos gordos. O surgimento destas páginas de redes sociais digitais vem crescendo cada vez mais e podem vir a ser um canal de combate à gordofobia, conceituando formatos que se colocam como alternativas de pertencimento.

Desse modo, o presente estudo parte da hipótese de que o aumento deste conteúdo cibernético vem se desdobrando e pode repercutir positivamente em um processo educativo na aceitação e autoaceitação de corpos de pessoas consideradas obesas. Estes canais sociais digitais são ferramentas que podem ser utilizadas como meio informativo e tornarem-se influenciadores de comportamento e opinião, estimulando o empoderamento e a desconstrução de padrões estéticos limitantes, que tem sido propagado e influenciam na forma como o ser humano percebe seu corpo.

Para tanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender o potencial das mídias sociais digitais, na disseminação de conteúdo educativo sobre a gordofobia, com base no Instagram do Movimento Corpo Livre. Tem-se como objetivos específicos: entender o conceito de gordofobia e reconhecer as temáticas sobre gordofobia tratadas na rede social Instagram, nas postagens referentes a hashtag “corpolive”.

O debate sobre as questões que envolvem os aspectos corporais é crescente em vários âmbitos sociais e ainda não se esgotaram, portanto em diferentes meios, incluindo as plataformas digitais sociais, esta temática está presente. Essa discussão, além de ser considerada uma questão de saúde, inclui diferentes vertentes do meio científico, como a tratativa das ciências

sociais, as questões educacionais e também os assuntos que perpassam as questões psicológicas. Esta pesquisa contribui e incentiva o estudo na área de comunicação, também colabora para maior reflexão a respeito da gordofobia junto aos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, de forma que possam trabalhar o assunto nos meios de comunicação de maneira adequada.

2. Metodologia

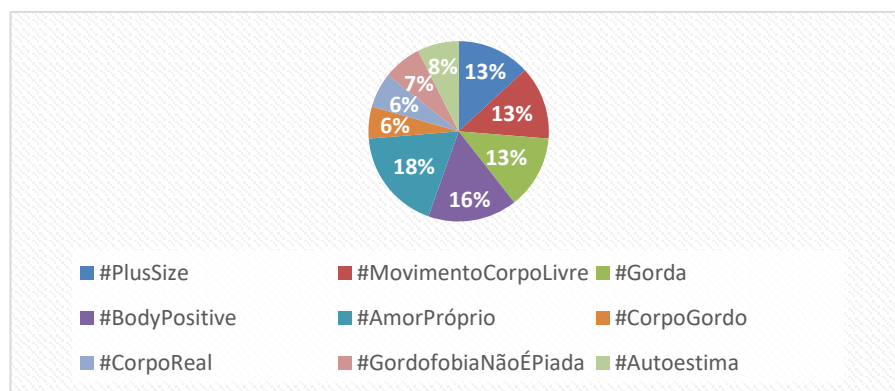
Metodologicamente o presente estudo utiliza levantamento bibliográfico, a partir de publicações que discorram sobre as temáticas mídias sociais digitais e a gordofobia, combinada com uma análise quali-quantitativa, de cem posts da seção destinada às postagens “mais relevantes” que contenham a hashtag “corpo livre”, no Instagram “@MovimentoCorpoLivre” elaborado pela criadora de conteúdo digital Alexandra Gurgel, no período de dezembro de 2019 a outubro de 2020.

A partir das postagens encontradas pela ferramenta de busca na rede social on-line Instagram, sobre a hashtag “corpolive”, serão criados quadros, com vias a quantificá-las e desse modo será possível vislumbrar quais as possibilidades de entrelaces dos conteúdos encontrados com as referências bibliográficas apresentadas.

3. Resultados e Discussão

Foram analisadas 100 postagens, que contabilizam 1356 menções em forma de hashtag. Dentre as menções de expressões analisadas, cabe uma análise que agrupe os resultados, a fim de responder às questões propostas pela pesquisa. Assim, num primeiro agrupamento, 06 expressões foram utilizadas como hashtags e mencionadas 5 vezes cada, são elas: “mulher gorda”, “curvy girl”, “ame suas curvas”, “body positivity”, “liberdade” e “empoderamento”.

Gráfico 01 – Hashtags mais citadas dentre todas (175 menções)



Fonte: elaboração da autora

A menção das expressões “mulheres reais”, “ame seu corpo”, “aceitação”, “auto cuidado”, “auto estima” e “gordinha” podem representar uma ideia de que a realidade dos corpos vai contra o discurso colocado pela estética predominante e, em grande medida, está relacionado com os temas de auto cuidado e aceitação, já que o corpo está interligado à ideia de representatividade, e essas palavras mostram que o fala produzida dentro do recorte analisado é num sentido de buscar se aceitar como são, sem adotar o corpo perfeito.

Já as menções as expressões “se ame”, “loveyourself”, “plussizefashion”, “empoderamento feminino” e “plussizebrasil” remetem à criação de nichos específicos na indústria de moda para pessoas gordas, já que há, historicamente, padrões corporais que bloqueiam a imersão de corpos gordos dentro de editoriais de moda e a dificuldade de aquisição de roupas para esse nicho, apesar de haver avanços nesses sentidos.

No que se refere às expressões “amor próprio”, “body positive” “gordofobia não é piada”, “autoestima” e “corpo real”, o resultado aponta para construções que envolvem questões relacionadas ao combate da padronização do corpo perfeito, visto que, os corpos reais nem sempre são perfeitos, e que comentários preconceituosos podem muitas vezes prejudicar a aceitação do próprio corpo. Estas menções estão, assim, atreladas à resistência e a luta que se coloca dentro do Movimento Corpo Livre criado na rede social on-line, por Alexandra Gurgel.

No entanto, por meio das hashtags apresentadas no Gráfico 1, foi possível perceber o impacto que a gordofobia têm sobre as pessoas, baseado na falta da aceitação do corpo. Exibem temas que vêm sendo discutido em redes sociais digitais, especialmente nas criadas por Alexandra Gurgel no intuito de levar a própria aceitação.

Algumas expressões como “praia”, “corpodeverão”, “verão”, “biquini” e “beachbody”, levam a questão de que diante dos padrões impostos pela sociedade existe um corpo específico para ir à praia, pelo menos é o que revistas e mídias sociais revelam através de suas matérias com mulheres magras ou musculosas, ou, vinculando magreza à vida saudável.

Durante o estudo percebeu-se a importância da discussão de questões corporais em diferentes meios de comunicação, para que o estereótipo do corpo gordo (NERY, 2019) - “podre”, não resista, e para que a “ditadura da magreza” (FLOR, 2009; AZEVEDO; ABUCHAIM. 1998) elimine a ideia de que os corpos magros (LUZ; SUDO, 2007) ou musculosos reflitam sempre a saúde ou exemplos a serem seguidos (PEREIRA, 2013; LUZ; SUDO, 2007)

Portanto, é questionável quando as mídias sociais abrirão oportunidade para a desconstrução do padrão de corpo aceitável socialmente, inclusive por meio da inserção de todos os corpos, gordos ou magros, dentro das redes sociais digitais, nas capas das revistas ou na apresentação dos jornais televisivos, caso isso ocorra serão responsáveis pela desconstrução desse padrões estéticos-corporais vigentes.

Conforme Castells (2015) dentro das redes sociais consegue-se abertura para falar dessa lacuna e ir além, como no caso da influenciadora digital, Bianca Barroco, que conseguiu mobilizar a retirada de um vídeo explícito de gordofobia médica, postado por um grupo grande dentro da web (Portas dos Fundos). Isso, através da voz, do argumento e do engajamento de pessoas com sobrepeso e de pessoas que entendem a importância da inclusão e do respeito às pessoas gordas.

Lira et al (2017), Holland e Tiggemann (2016) demonstraram que o Instagram influencia fortemente na aparência e aumenta a insatisfação da imagem corporal, no entanto a mobilização propiciada pelas redes sociais (CASTELLS, 2015) produziram efeito na realidade das pessoas que se manifestaram com as hashtags no Instagram do Movimento Corpo Livre, essas pessoas conseguiram perceber seus valores a respeito do corpo.

Sabe-se que essa não é uma característica geral e para agilizar esse processo, existem algumas possibilidades como substituir em jornais e revistas as imagens que levam a entender o corpo gordo como doente ou inválido, dentro das escolas e universidades promover palestras sobre o tema, dar visibilidade aos que lutam pela causa para ensinar como se portar diante do corpo de outra pessoa e principalmente do próprio, o que já vem acontecendo através das redes sociais, inclusive através do Movimento Corpo Livre, e assim criar oportunidades para desconstruir padrões de discriminação.

4. Conclusões

A partir da observação do conteúdo proferido nas hashtags, percebeu-se que possuem contextos variados, não só em questão da gordofobia, mas no que envolve mulheres empreendedoras, autoconhecimento e feminismo. O resultado desse estudo apresenta que as mulheres gordas estão se empoderando e buscando não só aceitar os seus corpos, mas ter uma relação com os públicos através das redes sociais digitais, a fim de transformar o corpo gordo em uma forma de autoconhecimento. Foi possível compreender o potencial das redes sociais online na disseminação de conteúdo educativo sobre gordofobia, principalmente os advindos de mulheres com sobrepeso.

Contudo a temática precisa ser mais explorada em todos os meios de comunicação, bem como academicamente, desse modo este público se sentirá mais representado, inclusive enquanto estudante. O assunto deve ser abordado em palestras e seminários esclarecendo sobre o preconceito com o corpo gordo, principalmente porque a área da comunicação trabalha com imagem. Estimular debates sobre as diferenças, não só estéticas, mas de gênero e cor, desse modo será possível romper as barreiras que possam surgir enquanto prática e reconhecimento profissional, pois as diferenças de corpos não devem interferir no fazer do comunicador e muito menos em sua competência do profissional.

O estudo alcançou seus objetivos iniciais e confirmou a hipótese de que é possível que os canais sociais digitais configurem ferramentas informativas que estimulem questionamentos e auxiliem na reeducação social a respeito da gordofobia, minimizando preconceitos em relação as pessoas que não seguem os padrões de beleza instituídos e naturalizados pela sociedade contemporânea.

Referências

- AZEVEDO, A. DE M. C., & ABUCHAIM, A. L. G. (1998). **Bulimia nervosa: Classificação diagnóstica e quadro clínico**. In M. A. A. Nunes, J. C. Appolinário, A. L. G. Abuchaim & W. Coutinho. *Transtornos Alimentares e obesidade* (pp. 31-39). Porto Alegre, RS: Artmed.
- CASTELLS, Manuel. **Entrevista Manuel Castells: internet e inclusão**. Youtube, 16 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ad7IGk19xDk>. Acessado em: maio de 2021.
- FERNANDO-RAMÍREZ, B., & ESCUDERO, E. B. (2012). **Estigma e identidad de las personas obesas en la semántica del discurso público**. *Discurso & Sociedad*, 6(2), 314-359.
- FLOR, G. **Corpo, mídia e status social: reflexões sobre os padrões de beleza**. *Rev. Estud. Comun.*, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 267-274, set./dez. 2009.
- HOLLAND, G.; TIGGEMANN M. A. **systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes**. *Body Image*. 2016;17:100-10.
- LIRA ET AL. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. *J Bras Psiquiatr*. 2017;66(3):164-71.
- LUZ MT. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: Hucitec; 2003.
- PEREIRA, A. T. **O Corpo Gordo na Revista Veja: uma análise discursiva**. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 16/1, p. 99-119, jun. 2013.
- SONSIN, J. **Você sabe a diferença entre sobrepeso e obesidade?** Disponível em: <<https://www.telavita.com.br/blog/diferenca-sobrepeso-e-obesidade/>>. Acesso em: 12/03/2020.
- SUDO, N.; LUZ, M. T. **O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(4):1033-1040, 2007.

O discurso no jornalismo esportivo na televisão: estudo de caso dos programas de mesa-redonda sobre futebol

MOREIRA, D. J.¹; SOUZA, R. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
danielmoreira@live.com

Resumo: O presente trabalho aborda as questões acerca do jornalismo esportivo, bem como o impacto do discurso deles na sociedade. Deste modo, o discurso foi contextualizado quanto a sua origem e conceituado expondo a importância de se ter uma linguagem simples na comunicação com o telespectador, visando a criação de uma relação de confiança, para que esta seja duradoura. Nesta pesquisa, foram analisados os programas denominados “mesas-redondas” e a forma de trabalho destes, com escopo em um jornalismo mais informal e opinativo, porém buscando a credibilidade. Como resultado, foi evidenciada a mudança de perspectiva jornalística na contemporaneidade, haja vista a chegada de outros meios informativos. Novos meios estes que priorizam a rapidez e veracidade da informação somada ao entretenimento, segmento este conhecido como infotainment. Desta forma foi averiguado que tais programas oscilam entre a credibilidade jornalística e a necessidade de entreter para garantir audiência.

Palavras-chave: Jornalismo; Esportivo; Comunicação; Linguagem, Discurso.

Abstract: This work addresses the issues about sports journalism, as well as the impact of their speech on society. Thus, the speech was contextualized as to its origin and conceptualized exposing the importance of having a simple language in communication with the viewer, aiming to create a relationship of trust, so that it is lasting. In this research, the programs called "round tables" were analyzed, as well as the way they work, with a scope in a more informal and opinionated journalism, but seeking credibility. As a result, the change of journalistic perspective in contemporaneity was evidenced, given the arrival of other informative resources. New media that prioritize the speed and veracity of information added to entertainment, a segment known as infotainment. Thus, it was found that such programs stay between journalistic credibility and the need to entertain in order to guarantee audience.

Key words: Journalism; Sports; Communication; Language; Speech

1. Introdução

A comunicação é uma palavra que vem do latim “communis”, algo comum. Logo, introduz a ideia de comunhão, “comunidade”, ou seja, a comunicação não está somente relacionada aos seres humanos, mas a qualquer animal ou ser vivo que viva em comunidade com seus semelhantes ou que respeita as organizações da natureza, que regularizam as relações entre eles. Porém com o surgimento da globalização, a comunicação avançou permitindo que informação e conhecimento circulem em tempo real, fazendo com que essa interação seja instantânea. Os meios de comunicação tiveram que modernizar seus sistemas, se modificando através da tecnologia, e o entretenimento se tornou extremamente importante na vida das pessoas, visto que esses meios de comunicação são os grandes produtores de entretenimento com atrações como programas de auditório, filmes, séries e eventos esportivos, como o futebol.

Seguindo o tema proposto e, levando em consideração o jornalismo esportivo, é possível perceber que esses meios de comunicação atravessam o que o escritor e jornalista Ruy Castro (2021) analisou como “momento engessado”, sobre termos que sempre foram usados na crônica esportiva e que acabam por entrar em desuso sem nenhum motivo. Com isso, busca-se entender qual a funcionalidade do discurso dos comentaristas televisivos nos tempos atuais.

Deste modo, o tema “discurso” está extremamente ligado à comunicação e constitui um tema importante dentro do curso de jornalismo, onde são expostas técnicas e teorias que abordam a comunicação como “arma” para a afirmação de uma ideia. A pesquisa é importante porque busca explicitar a história do jornalismo esportivo, como era o discurso adotado desde o início de sua existência no país e contextualizar com o momento atual e tudo o que vem acontecendo.

Hoje há a concorrência da televisão com outros meios de comunicação, como o YouTube e o Instagram, onde *influencers* digitais abordam os mesmos temas tratados por eles de formas mais rápidas. Além de uma maior abordagem do infotenimento, onde a criação de memes na internet tem sido algo muito usado para o meio jornalístico e até publicitário.

Por isso o trabalho busca auxiliar pesquisas futuros que venham a comparar e estudar a linguagem e o discurso que programas esportivos adotam em sua grade. Buscam também esclarecer quais as razões pelas quais esses profissionais utilizam estas ferramentas analisando e caracterizando as diferentes formas de discurso que habitam o universo do futebol dentro das transmissões de TV dos programas de mesa-redonda. Programas estes que abordam diferentes linhas editoriais que variam desde uma linguagem mais centrada e baseada em dados concretos que se obtém durante os

jogos, o discurso mais descontraído e voltado para o infotainment, como estudado por Fábria Dejavite (2006), porém tendo um viés cômico e o discurso de paixão sem que se tenha um forte embasamento pelos fatos.

A base da pesquisa está pautada na utilização de material bibliográfico, como livros e artigos que tenham como tema a análise do discurso e o discurso no meio das transmissões esportivas de futebol, tendo uma breve explicação histórica do jornalismo esportivo no Brasil e a exposição da teoria do sofista apresentada por Platão no livro sobre “O sofista”.

Esse trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa, usando o levantamento bibliográfico inicial e, posteriormente, combinando com a técnica de análise de discurso, sendo construída a função do discurso dos comentaristas esportivos durante as transmissões.

Foram analisados como objetos de pesquisa os programas “Seleção SporTV” e “Jogo Aberto” exibidos no período de 20 de setembro de 2021 a 1 de outubro de 2021, o que contabilizam 20 programas, 10 de cada emissora. Em seguida, foi realizada uma pesquisa baseada nas buscas de informações sobre os programas para abordar quais as linhas editoriais e como os comentaristas se comportam.

Dessa forma, os comentários dos jornalistas televisivos foram analisados, buscando expor qual o discurso cada um dos comentaristas adota sobre os fatos expostos e quais suas considerações acerca do fato em si sem que haja uma manipulação da opinião.

2. Metodologia

O projeto tem como base a utilização de material bibliográfico, através de livros e artigos que tenham como tema o discurso no meio do futebol, assim como trata o livro “A ordem do discurso” de Michel Foucault e “A história do jornalismo esportivo na TV brasileira” de Alberto Léo. Além destes livros, uma breve apresentação sobre “O sofista” de Platão”, apresentando a teoria do filósofo que diz que alguém através de uma fala segura, mesmo que sem grandes raízes teóricas, pode vir a persuadir alguém que não detenha conhecimento sobre quaisquer temas.

Diante disso há uma breve conceituação sobre o discurso, explicando o que é, para que serve e de onde e quando surgiu, para que haja uma maior ciência sobre o assunto abordado. Após isso foi apresentado como o discurso pode ser utilizado para gerar poder e controle sobre os outros, sobretudo mostrando exemplos históricos de discursos que afirmaram o autoritarismo de governos e sociedades. Por fim dissecar o discurso como ferramenta comunicacional, como ele pode ser essa “arma” que faz com que pessoas acabem sendo persuadidas sobre opiniões, citando o livro “O Sofista” de Platão, onde há uma discussão onde simplesmente por alguém ter uma boa dialética, essa pessoa se passa como entendedor.

Desta forma, foi relacionado o discurso ao jogo, mostrar o discurso empregado por jogadores e por dirigentes dos clubes. Trazendo uma breve amostra de como é a linguagem entre os jogadores, comissão técnica e como estes se expõem na mídia através de entrevistas à beira do campo e em coletivas, analisando o discurso empregado por eles que acaba sempre seguindo a mesma linha de pensamento buscando apoio nos artigos “Entre o discurso e o jogo”, por Guilherme Costa e “Jogo e língua, bola e discurso: uma relação de nunca-acabar”, por Marcelo Fila Pecenin, nos quais são trazidas a realidade do cenário atual do jogo e as premissas do discurso de ser necessário se reciclar, para que haja uma melhora da parte comunicacional do jogo.

Assim, uma análise completa dos casos foi feita trazendo o discurso empregados nos programas esportivos da televisão aberta e fechada, coletando dados através de gravações e dos programas ao vivo, a fim de ter um panorama atual do discurso empregado por eles durante o período do início dos clubes no início do campeonato brasileiro e da copa libertadores, nos meses de maio e junho. Além de trazer uma maior descrição do direcionamento para cada público-alvo cada programa é direcionado, contando com o artigo “A teoria das representações sociais e a análise do discurso em uma narrativa esportiva de futebol”, escrito por Cristiane Alvarenga Rocha Santos, para embasar esse direcionamento e discurso escolhidos pelos programas para chegarem ao público-alvo.

Por isso o estudo de caso dos programas aqui citados buscou apresentar com maiores detalhes as linhas editoriais, discursos e públicos-alvo de cada programa de mesa redonda esportiva, emissora e profissionais aos quais estão participando destes programas.

3. Resultado e Discussão

Mediante a análise dos programas foi possível observar que o programa Seleção SporTv, tem a necessidade de os jornalistas esportivos se comunicarem de uma maneira clara e honesta com os seus telespectadores, uma vez que os esportes, principalmente o futebol, são objetos de paixão nacional. Já o programa “Donos da Bola”, tanto o âncora conhecido como “Craque Neto” e os outros participantes do programa apesar de também debaterem acerca de uma situação iminente no mundo do futebol, utilizam de uma linguagem do gênero opinativo, aliado ao discurso sensacionalista, vez que – durante toda a programação – expõem os seus pontos de vista mediante muitas vezes baseados em sua vivência dentro do clube que comentam. A exemplificar os comentários exaltados e tendenciosos do próprio âncora acerca do seu time do coração, onde foi ídolo, o Corinthians.

No mais, pôde-se averiguar que o Seleção SporTv trata não somente do esporte em si, mas de questões políticas, sociais e econômicas, fator que impulsiona, ainda mais, o seu crescimento frente a outras fontes de informação. Durante as transmissões do programa são observadas, diversas perspectivas analisadas tornando o programa um complexo de

conhecimentos, ao abordar informação, debate, bem como descontração de ideias. A imparcialidade cobrada não é encontrada em todos os momentos do programa, já que se realizam mesas de opiniões (no formato mesas-redondas) e compartilhamento de ideias. No entanto, tal parcialidade não fere os princípios jornalísticos

Além disso, em ambos os programas há sempre uma interação com os telespectadores, vez que estes são sempre chamados para conversa, de modo a debater através das redes sociais, como, por exemplo, através do Twitter. Sob esse aspecto, merece destaque o fato de que a própria linguagem falada nessas novas ferramentas de comunicação já é tida como informal o que, por consequência, contribui para a potencialização da linguagem opinativa, está sem um teor, em demasiado, imparcial.

Com isso, apesar da imparcialidade ser um tema recorrente no jornalismo, esta se demonstra raramente aplicada nestes casos (programa que fomenta a mesa de debate entre os profissionais). Cabe mencionar que o jornalismo esportivo se desvincula de algumas formas do tradicionalismo jornalístico, vez que busca sempre fazer um trabalho atual, bem como aproximar o público-alvo de suas principais produções.

4. Conclusão

Para aqueles que acompanham os telejornais esportivos, o esporte é emocionante, bem como a oportunidade de expressar uma opinião ou posicionamento publicamente. Porém, se o jornalismo é o meio pelo qual as pessoas podem expressar o seu pensamento, é necessário respeitar as regras que o estabeleceram. Desta forma, o Código de Ética do Jornalista Brasileiro não chega a ser totalmente proibitivo com relação às regras da objetividade no campo do jornalismo esportivo, e os princípios contidos no documento não exigem o cumprimento de inúmeros esforços

Assim, a maneira de laborar do jornalista esportivo é a de não se tornar suscetível a uma rigidez ou exagero descomunal, para que o trabalhador em questão permaneça fiel ao caráter honesto do compartilhamento de informações. Em outras palavras, ainda que certos programas famosos façam uso dos meios de comunicação de forma sensacionalista, com o único intuito de elevar a audiência, não cabe ao jornalista respeitar tal modelo de propagação de informação, vez que a sua função é de levar a informação correta, seja ela informativa ou opinativa, a todos os cidadãos que tiverem interesse em acompanhá-lo.

Deste modo, no presente trabalho restaram evidenciados os tipos de discurso, e a importância deste, bem como de uma fala simples e cotidiana, para se comunicar com a população brasileira, vez que a comunicação é a maior ferramenta laboral do jornalista.

Com relação aos programas analisados, foi visto que o “Seleção SporTV” e “Donos da

Bola”, seguem a mesma linha de programa, sendo ele a mesa-redonda, porém seguindo linhas editoriais diferentes dentro do jornalismo opinativo. Ambos têm em sua premissa principal dar informação sobre o futebol, entretanto o “Seleção SporTV” aborda opinião tendo como fonte os fatos e números concretos extraídos dos jogos, enquanto o programa “Donos da Bola” traz a paixão e o saudosismo dentro discurso emitido pelos participantes. Nesse aspecto, eles carregam um discurso ligado ao infotimento.

Nesse aspecto, a compreensão dessa fusão entre mídia, jornalismo e esporte, não deve ser vislumbrada como mera mercantilização das atividades esportivas, tal qual uma fria análise de vertente econômica poderia realizar, todavia como uma possibilidade de se expandir conhecimento, cultura e informações sociais, que contribuam para o crescimento intelectual do telespectador, para além do seu entretenimento. Acreditamos que os programas analisados, carregam um discurso ligado ao infotimento do que a objetividade, buscando sempre a credibilidade. Sendo assim, é notável que esses programas oscilam entre a credibilidade jornalística e a necessidade de entreter para garantir audiência.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, porque sem ele nada seria possível. Agradeço mais uma vez à minha família, pelo apoio, paciência, e principalmente pelo carinho, foi desgastante e cansativo, mas durante toda a produção deste trabalho nunca deixaram de estar ao meu lado. Sou imensamente grato ao meu orientador Rogério Souza que sempre foi muito solícito. Nada teria acontecido sem o apoio e a contribuição de cada um de vocês. Aos professores, agradeço por contribuírem durante os dois anos que estivemos juntos nesta universidade. Lamento que a maior parte de nosso contato tenha sido de forma virtual, mas com muita alegria digo que os todos foram muito importantes para o meu crescimento e desenvolvimento como aluno e futuro profissional. Desde já, meu muito obrigado.

Referências

- CASTRO, Ruy. **A novilíngua do Brasil**. Artigo para a Folha de São Paulo, 23 de maio de 2021.
- DEJAVITE, Fábila A. **Infotimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas/Sepac, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: edições Loyola, 1996.
- LEO, Alberto. **História do jornalismo esportivo na televisão brasileira**. Maquinária, 2017.
- PLATÃO. **O sofista**. Editora Editora Forense Universitária, 2010.

Big Brother Brasil: a convergência de mídias concretizada no principal reality show do Brasil

FIGUEIREDO, R. K.¹; SILVA, L. H.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
klismanrfg@gmail.com

Resumo: O trabalho delimita-se em discutir as relações entre a mídia televisiva e o digital promovidas por um reality show como o Big Brother, por meio de uma análise dos impactos da conversação gerada pelas últimas edições do Big Brother Brasil no twitter. Questionando-se sobre o poder da segunda tela, partiu-se da hipótese de que o Twitter afeta diretamente o decorrer do programa tendo em vista que a repercussão seria tanta que a própria produção passou a participar desse meio de forma estratégica. Metodologicamente, buscou-se o estudo de caso com análise quali-quantitativa embasada em material bibliográfico e documental. O estudo foi desenvolvido a partir dos eventos ocorridos nas redes sociais a respeito do Big Brother Brasil em suas últimas edições (2020 e 2021, respectivamente), coletados a partir de fontes secundárias (materiais jornalísticos encontrados online). Ao término desta análise, compreendeu-se que os esforços vindos da Rede Globo para restabelecer o formato e colocá-lo de volta em voga – utilizando influenciadores digitais e a fomento do fenômeno da segunda tela – resultaram em edições marcadas por altos índices de audiência e recordes mundiais.

Palavras-chave: Reality Show. Convergência de Mídias. Influenciadores Digitais. Big Brother Brasil. Segunda Tela.

1. Introdução

O Reality Show é considerado um dos gêneros televisivos mais assistidos na atualidade. Nesse sentido, destaca-se já há duas décadas e atualmente em sua 21ª edição no Brasil o Big Brother, foco do estudo desenvolvido em pesquisa para o desenvolvimento do TCC que gerou este artigo.

Proulx e Shepatin criaram em 2012 o termo “backchannel”, que descreve o canal secundário de compartilhamento dos conteúdos formados durante a exibição de um programa de TV (PROULX, SHEPATIN, 2012). Quando se trata de reality shows, sobretudo o Big Brother Brasil, a segunda tela proporciona muitas possibilidades para o público compartilhar suas impressões na internet. Tamanho engajamento nas redes sociais tem sido responsável por mudanças na forma como o programa é assistido, conforme se busca discutir.

Mesmo possuindo muita repercussão no Brasil, nos últimos anos o BBB (Big Brother Brasil) perdeu a força que carregava e enfrentou na edição de 2019, a pior audiência da história do programa. No ano de 2020, para evitar o mesmo ocorrido, a emissora investiu alto no formato, que por sua vez tinha como foco o contraste entre convidados (pessoas já famosas) e inscritos (anônimos), algo que manteve para a sua edição de 2021, o que deixa claro a aprovação da estratégia.

Tendo em vista tais questões, o trabalho delimitou-se em discutir as relações entre a mídia televisiva e o digital promovidas por um reality show como o Big Brother, por meio de uma análise dos impactos da conversação gerada pelas últimas edições do Big Brother Brasil no twitter. Buscou-se compreender as relações entre o conteúdo televisionado e a repercussão no twitter, enfatizando-se a importância do fenômeno da segunda tela.

Partiu-se da hipótese de que o engajamento no Twitter afeta diretamente o decorrer do programa. Uma vez que na rede social, além de encontrar o que é exibido na TV, os internautas podem debater sobre o conteúdo. A repercussão seria tanta que a própria produção do programa passou a participar desse meio de forma estratégica. O fenômeno “segunda tela” seria, desse modo, estimulado através da convergência de mídias que vêm acontecendo e chamando cada vez mais a atenção das grandes emissoras de TV.

2. Metodologia

Por meio de um estudo de caso, foi utilizada a análise de conteúdo de caráter qualitativa buscando embasamento em material bibliográfico e documental. Levando em consideração eventos ocorridos nas redes sociais em relação ao Big Brother Brasil (e vice-versa), buscou-se compreender a convergência de mídias e o fenômeno da segunda tela na

configuração e condução de um programa que dependeria cada vez mais das trocas entre mídias. O estudo de caso foi desenvolvido a partir dos eventos ocorridos nas redes sociais a respeito do Big Brother Brasil em suas últimas edições (2020 e 2021, respectivamente), coletados a partir de fontes secundárias (materiais jornalísticos encontrados online). Para pavimentar a compreensão do fenômeno, foram usadas referências com foco na estruturação do que conhecemos como televisão nos dias atuais, a criação dos gêneros televisivos, o surgimento da Reality TV e dos “Reality Shows”, sobre a convergência de mídias presente no Big Brother Brasil e a questão da espetacularização.

3. Resultados e Discussão

A edição de 2019 do Big Brother Brasil foi um dos pontos baixos do formato no país. A temporada marcou uma média de audiência de 20 pontos e foi considerada por boa parte do público como a pior edição do BBB de todos os tempos. No ano seguinte, em 2020 a emissora resolveu reformular o reality, colocando novas dinâmicas e principalmente, introduzindo ao elenco principal, artistas, atletas e/ou influenciadores digitais. A aposta foi um sucesso e se repetiu na edição 21. Ambas alcançaram altos índices de audiência e recordes no número de interação nas redes sociais.

Recentemente, um estudo feito pelo Google demonstrou que 56% dos brasileiros com alcance a televisão e internet priorizam os vídeos online – que tiveram um aumento de 90% nos últimos três anos – Assim, o engajamento das pessoas que trabalham com internet, conhecidos como influenciadores digitais, se tornam alvos das empresas. Além disso, como aponta uma pesquisa do Ibope Conecta, 95% dos brasileiros têm o costume de assistir TV enquanto navega pela internet. Quando realizado, o estudo revelou que 81% dos entrevistados confirmaram usar dispositivos móveis (celulares) durante o consumo do conteúdo televisionado.

Segundo Proulx e Shepatin, a internet pode ser conceituada como uma forte aliada da televisão. Com a internet, a TV estará cada vez mais presente, pois não fica privada apenas à sala de estar, podendo alcançar novas telas – computadores, tablets, celulares. Os autores ainda dizem que o avanço da tecnologia e do comportamento humano conceberam o fenômeno da segunda tela da televisão, criando assim um espaço paralelo e sincronizado com o conteúdo interativo amigável para a experiência televisiva (PROULX; SHEPATIN, 2012).

Após tomarem a decisão de inserir influenciadores digitais no BBB, o grande êxito que veio em seguida confirmou os estudos que apontam as mudanças no mercado. A repercussão foi tão grande que o programa alcançou números jamais alcançados anteriormente, como por exemplo em um “paredão” que aconteceu entre os dias 29 e 31 de março de 2020. O reality bateu o recorde mundial de maior votação em um programa de TV, com mais de 1,5 bilhões de votos

computados no site oficial do programa. Assim, a mesma proposta foi mantida na edição seguinte que também alcançou grandes números.

Em 2021, O BBB conseguiu se apropriar e exibir fenômenos que acontecem constantemente nas redes sociais: a polarização ideológica, influenciadores digitais e a cultura do "cancelamento". Trazendo cada vez mais assuntos como machismo, racismo e LGBTfobia, a produção do programa busca integrantes que criem embates emblemáticos que levem tais assuntos para a televisão dos espectadores. Paula von Sperling, acusada de intolerância religiosa e racismo por declarações feitas enquanto competia no BBB19, venceu sua edição. Causando assim, no imaginário de alguns fãs do programa, a ideia de que o Big Brother Brasil acompanha um certo imaginário relacionado ao atual momento do País.

Sendo fruto de investimentos pesados da Rede Globo, como pontua a revista "Meio & Mensagem", o Big Brother Brasil é considerado um palco sobre qual podemos analisar a comunicação e o comportamento humano. Através desta premissa, é possível perceber que através do universo multimídia e multicanal da comunicação dos dias atuais são transmitidos conflitos sociais e emocionais que alcançam os espectadores de forma impactante e em diálogo com o ambiente das redes. Nesse contexto, o termo "Cancelamento" tem se destacado. Ele foi criado nas plataformas de redes sociais para denominar aqueles que cometeram ou falaram algo que é apontado como errado por quem assiste, como afirma Issaaf Karhawi, pesquisadora de comunicação digital da USP. E quando observamos a cultura do cancelamento presente nas redes sociais, podemos perceber com clareza a espetacularização da vida nas plataformas virtuais, principalmente quando se trata de pessoas públicas. Como salienta Guy Debord, a espetacularização não é considerada simplesmente como um "conjunto de imagens, mas sim uma relação social entre pessoas através de imagens" (DEBORD, 1967).

Em 2019, a décima nona edição foi marcada por participantes que não se comprometiam com o jogo, criando um clima de "tranquilidade" que não chamou a atenção do público geral. No final, mesmo após comentários racistas e preconceituosos em relação à classe social, a mineira Paula von Sperling foi escolhida como campeã, gerando grande controvérsia nas redes. Durante o confinamento, a participante que levou o prêmio final causou grande repercussão no Twitter, pois boa parte do público ficava revoltado após a exibição de alguns dos comentários da mineira, exibidos nos programas da Globo - que diferentemente do Pay per View, não iam ao ar na íntegra e causavam uma dualidade de sentidos. Assim hastags como "#globoapoiaracista" e "#paularacista". No fim do BBB19, mesmo com todos os comentários negativos, Paula recebeu 61% dos votos como a favorita do público.

O BBB20 trouxe de novo o fôlego ao formato no Brasil e o machismo foi um dos fatores que mais contribuiu para a retomada dos altos índices de audiência. O elenco foi aparentemente escolhido de forma proposital para que embates correlacionados à polarização fossem abordados

na casa. De um lado mulheres “empoderadas” enquanto, do outro, homens que mostravam não se importar com pautas identitárias. Alguns dos homens que estavam participando da competição em 2020 elaboraram um plano para desestabilizar e prejudicar uma das participantes que já era comprometida, causando assim sua eliminação. A ação foi repudiada por todas as participantes femininas que ganharam apoio nas redes sociais, que por sua vez foram palco de diversos debates sobre o machismo. A empresária e influenciadora digital Bianca Andrade foi “cancelada” nas redes sociais após não se posicionar contra os homens que armaram tal plano dentro da casa. Ela perdeu 600 mil seguidores na sua conta oficial do Instagram, que detinha 1 milhão e 800 mil. Uma perda expressiva, portanto, de 1/3 de popularidade junto à de reputação.

Durante os três meses de confinamento, a atitude de dois participantes causou grande polêmica na internet. O primeiro deles foi o atleta Petrix Barbosa, que após uma das festas acabou sendo acusado por assédio sexual. A atitude do participante foi investigada pela Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam). O mágico e *youtuber* Pyong Lee igualmente teve problemas, também acusado por assédio após uma festa dentro da casa, também foi investigado pela Deam. Nas duas ocasiões, os telespectadores foram responsáveis por colocar em primeiro lugar nos assuntos mais comentados no Twitter mundial as hashtags “#petrixexpulso” e “#pyongexpulso”.

Em uma das formações de “paredão”, momento em que o público decide qual dos participantes indicados pela casa deve deixar a competição, a atriz e cantora Manu Gavassi usou a palavra “sororidade” para justificar seu voto em Felipe Prior, que ironizou dizendo não saber o significado da palavra. Após o ocorrido, as buscas pelo significado da palavra “sororidade” no Google, aumentaram 250%².

Já o Big Brother Brasil 21, que segundo o portal B9, registrou a maior audiência interativa da história do programa³ – mais de 380 menções no Twitter – se mostrou em vários momentos, reflexo do que acontece na sociedade: a polarização de ideologias. Logo nas primeiras semanas de confinamento, o BBB21 causou grande polêmica nas redes sociais, sobretudo no Twitter, após eventos envolvendo o ator Lucas Koka Penteado revelarem um lado da rapper Karol Conká, que até então o público não conhecia. A cantora não só perdeu números expressivos de seguidores nas redes sociais – cerca de 200 mil no Instagram – como também contratos com marcas que vinha trabalhando. A participante Karol Conká foi eliminada com o maior índice de rejeição de todos os tempos: 99,17% dos votos foram computados para que a curitibana saísse da competição. No dia de sua eliminação, a rede Globo marcou 36 pontos de audiência – marca que não era alcançada desde março de 2012. Logo em seguida a rapper foi protagonista da série

2 Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,bbb-20-buscas-por-sororidade-no-google-sobem-250-apos-fala-de-manu-gavassi,70003193892>

3 Disponível em: <https://www.b9.com.br/143394/380-milhoes-mensagens-twitter-bbb21-recorde/>

documental “A Vida Depois do Tombo” do Globo Play, que acompanhou sua saída do programa, lidando com o cancelamento fora da casa.

Não apenas em se tratando do julgamento que os internautas fazem nas redes sociais em relação ao programa – uma característica da segunda tela – o cancelamento, mostra a espetacularização feita da vida nas plataformas digitais pelas figuras públicas e pelas pessoas que a seguem. Como afirma Guy Debord, em “A Sociedade do Espetáculo”, o espetáculo não é simplesmente “um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1967, p. 22). Nesse sentido, no decorrer do BBB21 tivemos acusações de racismo e homofobia presentes em falas do participante Rodolfo que trouxeram grande repercussão no Twitter. Após ser “cancelado”, o cantor foi eliminado.

No decorrer do BBB21 uma personagem que se destacou foi Juliette Freire, que após vencer o programa se tornou um dos nomes mais populares do país. Segundo uma pesquisa feita pela Hype Auditor, software que analisa dados do Instagram, o engajamento no perfil de Juliette (7,6%) ultrapassou artistas como Beyoncé (1,2%) e Anitta (1,7%).

No decorrer dos 21 anos de Big Brother Brasil, o formato veio se renovando, porém em algumas edições as estratégias mudaram de forma brusca, como foi o caso do BBB20. A partir da vigésima edição, as redes sociais dos participantes passaram a vestir uma roupagem estratégica na forma como os participantes eram vistos pelo público. Foram algumas campanhas que chamaram atenção, como as da Manu Gavassi e Bianca Andrade, porém o perfil que mais ganhou destaque nas redes sociais foi da paraibana vencedora do BBB21. As estratégias presentes nestes perfis visam forte engajamento e chamariz para grandes marcas contratarem os participantes. No caso de Juliette, enquanto confinada, uma equipe de marketing mantinha os perfis oficiais dela atualizados, cada qual com a sua linguagem específica, ganhando cerca de 30 milhões de seguidores, apontando um relato de sucesso midiático. Os fãs dos participantes do show, portanto, têm sido cada vez mais os principais responsáveis pelo tamanho movimento do BBB na web. Alguns de seus participantes possuem tanta consciência do processo de profissionalização envolvido que já entram com uma organização consciente para movimentar e disputar as redes e seus enredos, posicionando o participante como produto mais adequadamente palatável a estas, como no caso da Juliette.

4. Conclusões

O trabalho delimitou-se a analisar a reação do público perante a manutenção das edições dezoito, vinte e vinte e um, que se diferenciam principalmente pela escolha do elenco. As edições 20 e 21 do BBB mostram o resultado da estratégia utilizada pela emissora de trazer influenciadores digitais e/ou artistas e atletas que já possuíam um certo público nas redes sociais

através de dados e interações registrados pelo Twitter e audiência que a emissora alcançou em cada exibição do programa. Com isso, podemos avaliar como que os esforços da Rede Globo para fazer com que o formato se mantenha atual vêm alcançando êxito. Além do espectador poder ver vários recortes e ter acesso a várias interpretações diferentes de acontecimentos referentes ao programa, feitos por amigos ou influenciadores, e não apenas a versão organizada pelos diretores do show que é exibido na grade da Globo.

Os resultados das estratégias que a emissora utilizou mostram que no BBB20 o número de menções cresceu cerca de dez vezes em relação ao BBB19. O sucesso adquirido na vigésima edição foi mantido na seguinte, que alcançou 40% a mais de interações que a temporada do ano anterior. Comentar e discutir o conteúdo televisivo nas redes sociais colocaram o telespectador num lugar de protagonismo. Quando surgiu, a internet foi conquistando suas características e linguagens, evoluindo até que os meios de comunicação antigos começaram a adotar suas características.

O futuro do reality show reflete o futuro da televisão, que ficará cada vez mais interativa, ainda que não do modo como se pensava nos momentos iniciais da discussão em torno de sua digitalização. Ao analisarmos as edições 19, 20 e 21 do Big Brother Brasil, nota-se diferenças drásticas de audiência. Os números se baseiam em como o telespectador mudou sua forma de consumir televisão, e que os emissores dos programas de TV precisam atender as novas expectativas para cumprir seu papel com êxito.

O engajamento nas redes sociais, quando positivo, se mostra benéfico para as emissoras e para as personalidades que nela se destacam, porém quando os comentários são negativos, a cultura do cancelamento dificulta a vida daqueles que por ela são atingidos. Os participantes do BBB cada vez mais se mostram passíveis ao sucesso e ao cancelamento, e quem define isso é o público que comenta o programa em suas redes sociais.

A interatividade vem se tornando cada vez mais necessária, sendo ela uma forma de entender o que parte dos espectadores estão interessados em assistir ou não. Assim, fica mais fácil definir públicos-alvo e qual direção seria interessante a atração seguir. O sucesso da TV interativa ultrapassa as limitações da programação normal, se estendendo a outras plataformas de comunicação que passaram a aderir caráter oficial das grandes emissoras. A pessoa que assiste a um determinado programa ainda pode fazê-lo em qualquer lugar desde que possua acesso à internet.

O fenômeno da segunda tela é então utilizado e induzido pela Rede Globo uma vez que os usuários das redes sociais – sobretudo o Twitter – e principalmente as que possuem alto engajamento, falam sobre o BBB. Seus seguidores têm acesso ao conteúdo do programa, e assim, são influenciados a consumir e/ou discutir o produto. Cada vez mais o elenco do programa

é escolhido para que este fenômeno aconteça de forma orgânica e dessa forma, continue trazendo protagonismo midiático ao Big Brother Brasil na era da internet. As marcas, visando o tamanho que o programa possui nas mídias sociais, investem em estratégias de marketing, a fim captar parte deste engajamento, questão que poderia ser mais bem desenvolvida por futuros trabalhos com este objeto.

Referências

B9. **Com mais de 380 milhões de mensagens no Twitter, BBB21 bate novo recorde na plataforma.** Disponível em <<https://www.b9.com.br/143394/380-milhoes-mensagens-twitter-bbb21-recorde/>> Acesso em: 28/08/2021.

BECKER, Valdecir. **A evolução da interatividade na televisão: da TV analógica à era dos aplicativos.** Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21070/11445/>> Acesso em: 20/08/2021.

FERREIRA, Claudio. **A dinâmica dos reality shows na televisão aberta brasileira.** Brasília: Universa, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

MEMÓRIA GLOBO. **Big Brother Brasil.** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/reality-shows/big-brother-brasil/>> Acesso em: 04/07/2020.

METROPOLES. **Esquenta BBB20: veja a história do reality show na televisão.** Disponível em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/esquenta-bbb20-veja-a-historia-do-reality-show-na-televisao>> Acesso em: 15/06/2020.

PROULX, Mike & SHEPATIN, Stacey. **Social TV: how marketers can reach and engage audiences by connecting television to the WEB, social media and mobile.** Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2012.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

Fotojornalismo como contradiscurso ao Governo Federal frente à pandemia de Covid-19

CHAVES, L.L.¹; ARIEIRA, A.A. S.²;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
leonardoleitechaves@gmail.com

2- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
angelica.arieira@foa.org.br

Resumo: O fotojornalismo e sua informação visual colabora e faz propagar perante ao público as mensagens noticiosas, conceituando assim os acontecimentos sociais e regionais não apenas por texto, mas por meio de registros imagéticos. Independente de qual seja a utilização da imagem pelo fotojornalista tinha-se como hipótese de pesquisa que os receptores, a partir do momento que interpretam a mesma, acabam sendo influenciados, pois as fotografias jornalísticas exibem, revelam, expõem, denunciam, opinam. Enfim, oferecem informação e auxiliam a credibilizar as informações textuais. Vale destacar que este trabalho teve como proposta analisar algumas imagens midiáticas sob duas perspectivas. A primeira com o viés denotativo/conotativo e a segunda com uma visão técnica jornalística considerando os critérios de noticiabilidade levantados e estudados por Traquina. A análise, que este estudo promoveu levou em conta aspectos conotativos e denotativos na intenção de compreender se os veículos estudados (G1 e CNN) e as imagens trazidas por eles, além dos seus textos, tiveram a intenção de contrapor o discurso do Governo Federal frente à Pandemia do Covid-19. Também levantou-se, por meio de tabelas e à luz da teoria de critérios de noticiabilidade, revista por Traquina, se tais veículos se distanciaram do dever jornalístico ao inferir sentidos figurados às imagens ou, ainda que, tenham se imbuído de contradiscurso, conseguiram manter o princípio e técnicas jornalísticas esperadas da profissão. Em síntese, viu-se que em maior grau (G1) e menor grau (CNN) o contradiscurso ao Governo Federal de fato foi uma postura adotada e a fotografia por algumas vezes foi preponderante para o mesmo. No entanto, há de se considerar que tal posicionamento não feriu, ao menos no que tange aos critérios presumidos de noticiabilidade, a prática de produção noticiosa.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Contradiscurso. Noticiabilidade. Conotação. Denotação. .

1 Introdução

A imagem sempre foi um registro do mundo em todos os seus momentos: guerras, movimentos sociais, acordos, grandes eventos. Com a fotografia, especialmente, esse registro se tornou instantâneo e por seu intermédio também foi possível acompanhar a história da humanidade. Sendo assim, a fotografia está diretamente ligada ao marco do tempo e se configura cada vez mais na composição de conteúdos e de informações.

O ato de fotografar é registrar aquilo que existiu defronte à lente da máquina, seja no sentido de existência, como também, no sentido do reconhecimento da informação sobre o que não é dito e, às vezes, também não é visto. Nesse sentido, a fotografia pode ser elencada como a própria informação, vista a multiplicidade de seus usos e objetivos a ela vinculados.

Mas perceber detalhes e momentos que podem levar à reflexão nem sempre é tarefa fácil, exige sensibilidade, conhecimento técnico e criatividade para transmitir conteúdo informativo em uma composição harmônica, coerente e dentro dos padrões de noticiabilidade.

No entanto, é importante lembrar que o fotojornalista é um profissional e que demanda dele a escolha do melhor momento a ser captado. Com criticidade, ele precisa documentar o fato a ponto de carregar na imagem retratada valores noticiosos que garanta à mesma interesse público.

Com base nesse contexto o presente trabalho delimitou-se a estudar as fotografias de representantes públicos (Presidente e ministros do Brasil), no contexto jornalístico pandêmico, no período de setembro de 2020 a abril de 2021, no Portal G1 e na Emissora CNN Brasil. A intenção foi verificar se a fotografia cumpriu não só seu papel de narrativa noticiosa, atendendo aos critérios de noticiabilidade, conforme elenca Nelson Traquina (2008), mas compreender e elencar sua intencionalidade oculta, ou conotativa, adotando como pressupõe esta pesquisa um contradiscurso ao atual governo no que concerne à pandemia de Covid-19.

2 Metodologia

A análise, que se apresentará a seguir, levou em conta aspectos conotativos e denotativos na intenção de compreender se os veículos estudados (G1 e CNN) e as imagens e textos selecionados têm intenção de contrapor o discurso do Governo Federal frente à Pandemia do Covid-19. Também levantamos, por meio de tabelas e à luz da teoria de critérios de noticiabilidade, revista por Traquina, se tais veículos se distanciaram do dever jornalístico ao inferir sentidos figurados às imagens ou, ainda que, tenha se imbuído, situação a ser analisada, de contradiscurso manteve o princípio e técnicas jornalísticas esperadas da profissão.

Para a análise o recorte temporal desta pesquisa foi de março de 2020 a abril de 2021.

Entende-se que este período tenha sido o mais crítico da pandemia no país. Ao todo foram escolhidas quatro imagens e seus respectivos textos de dois veículos de comunicação considerados de grande repercussão nacional: CNN e G1.

O resultado frente aos critérios de noticiabilidade foram apresentados por meio de tabela, a fim de verificar se as publicações analisadas seguiram os padrões jornalísticos vigentes para considerar um assunto como notícia ou se distanciariam deste fim na intenção de trazer um posicionamento de contradiscurso ao governo federal.

Para fim de síntese vale ressaltar que se utilizou dos critérios de noticiabilidade denominados de seleção e do subgrupo substantivos, a saber: Critérios substantivos: avaliação do acontecimento em termos de interesse e importância como notícia. Seriam por tanto, critérios: a morte; a notoriedade, a proximidade; a relevância; a novidade; o tempo; a notabilidade; o inesperado e o conflito. Para trazer um pouco mais de clareza, se explicará cada um destes critérios levantados por Traquina.

3 Resultados e Discussão

De acordo com as imagens e textos analisados foi proposto verificar se os mesmos estão ancorados nas técnicas jornalísticas, se oferecem a filtragem no que refere a critérios de noticiabilidade e quais apresentações denotativas e conotativas as imagens podem apresentar. A ideia era verificar o que está explícito e o oculto aos olhos do fotojornalista. Para exemplificar como a análise foi efetuada abaixo trazemos duas imagens e os quadros utilizados.

Figura 1 - Ex ministro Pazzuelo sem máscara (2020)



Fonte: Disponível em: < [Ex-ministro Eduardo Pazuello é flagrado sem máscara em shopping de Manaus | CNN Brasil](#) >. Acesso em 07 de Novembro de 2021 .

Na foto acima, o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello aparece sem a máscara em um local que, embora privado, é aberto ao público. Em termos de prevenção frente à pandemia do COVID-19, por se tratar de um ambiente de fácil contaminação devido à circulação de pessoas,

as autoridades sanitárias o classificavam como de risco.

No que tange aos critérios de noticiabilidade verificou-se que o veículo considerou o assunto notícia, pois estão presentes na imagem e texto da notícia os seguintes critérios:

Quadro 1: análise da notícia

Critérios de noticiabilidade		
seleção/ substantivos	Sim	Não
morte		x
notoriedade	x	
proximidade	x	
relevância		x
novidade		x
tempo	x	
notabilidade	x	
inesperado	x	
conflito	x	

Desenvolvido pelo autor com base em Traquina (2008)

A imagem acima apresenta valores notícias pela **notoriedade** por se tratar de uma pessoa influente, a qual exerce representatividade pública. O cargo de ministro oferece ao fato uma amplitude que no contexto de valor **proximidade** é atribuída pelo fato de que os critérios de prevenção ao vírus são de interesse Nacional e Mundial, ou seja, em um contexto geográfico é de interesse de todos os brasileiros Trata-se de uma notícia negativa à imagem do ministro devido o mesmo estar aparecendo nas foto indo na contramão das medidas de proteção à pandemia. Esta consideração coloca o valor de **notabilidade** ao fato já que ocorreu um descumprimento das regras. Já no que tange ao critério de atualidade (**novidade**) a imagem apresenta seu valor por se tratar de algo que ainda está ocorrendo, sendo relevante por gerar um impacto nacional considerando as circunstâncias no qual o ex-ministro da Saúde foi fotografado. Enquanto as regras sanitárias cujo representante maior na ocasião era Pazuello, o mesmo se opõe ao que prevê, dando por tanto ao fato uma reação inesperada pelo mesmo motivo.

Ao que se refere às análises sobre o sentido conotativo e denotativo, podemos verificar que o ângulo da foto (em plano americano) demonstra um efeito surpresa no indivíduo fotografado, ao mesmo tempo que reforça em segundo plano que as demais pessoas estão utilizando a máscara (sentido evidente/ denotativo). O texto junto à imagem é ancorado no sentido denotado, não ocorrendo discordância com a mensagem, contendo no mesmo todas as características de valor-notícia dispostas no quadro anteriormente trazido.

Desta forma, é possível dizer com base nos critérios acima trazidos que não houve evidente contra posicionamento do veículo frente à postura do governo, mas a preocupação de relatar o fato segundo os critérios técnicos que o configuram como notícia. Reitera-se que esta análise não levou em consideração perspectivas outras, ou seja, para além das mencionadas.

A seguir apresentaremos a análise da imagem escolhida publicada pelo G1 nos critérios jornalísticos e levantados por Barthes (1990) - Conotação e Denotação.

Figura 2 - Uso indevido da máscara " (2021) publicada pelo G1



Bolsonaro durante entrevista sobre o coronavírus na tarde desta quarta-feira (18) — Foto: REUTERS/Adriano Machado

Fonte: Disponível em <[Bolsonaro e ministros usam máscaras em coletiva; especialistas apontam erros no uso do equipamento de proteção | Coronavírus | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticias/brasil/brasil-18-03-2020/bolsonaro-e-ministros-usam-mascaras-em-coletiva-especialistas-apontam-erros-no-uso-do-equipamento-de-protecao-coronavirus-g1-globo-com)>. Acesso em 07 de Novembro de 2021.

Quadro 2 - análise da notícia

Critérios de noticiabilidade		
seleção/ substantivos	Sim	Não
morte		x
notoriedade	x	
proximidade	x	
relevância	x	
novidade	x	
tempo	x	
notabilidade	x	
inesperado		x
conflito	x	

A última imagem trazida para análise remete a uma notícia bem inicial do período Pandêmico do cenário brasileiro (data:18/03/2020). A notícia apresenta um discurso bastante contundente e contrário ao Governo Bolsonaro. Exemplo é o fato de que não diz o motivo pelo

qual o grupo presidencial convocou a imprensa para a entrevista coletiva, propõe-se exclusivamente a se posicionar sobre o mal exemplo que o Governo estaria dando à população diante da pandemia frente à utilização “indevida” da máscara ou sua má utilização. Apenas sob esta perspectiva já se poderia sugerir um contradiscurso ao governo Federal, no entanto, mais uma vez analisaremos o discurso fotográfico diante do exposto.

Vê-se o critério de **notoriedade** evidenciado. Além disso, tem-se em plano close o próprio presidente com certo desajuste ao colocar o equipamento de proteção. É possível ver um amplo conceito do real e irreal. Tem-se como denotativa a ideia de que há um atabalhoamento da figura central do país (Bolsonaro) ao lidar com os protocolos, teor trazido em todo o texto. Enxerga-se foto e texto colaborando para contrariar o discurso federal de que está se tendo cuidado com a proteção.

Em termos de conotação pode se interpretar também de forma oculta que ao tampar um dos olhos enquanto realiza o reajuste da máscara tem-se a ideia que os olhos estão vendados para os riscos do vírus, concluindo que embora o gestual de colocar a máscara (denotação), traz de forma “irreal” o fechar os olhos para as medidas corretas de proteção. Nesta imagem, os valores de noticiabilidade estão presentes, mas há de se considerar que a mesma se coloca extremamente parcial ao não informar o motivo da entrevista. Outra questão a se considerar é que neste momento da pandemia o presidente teria sido criticado por usar máscara, quando seria “desnecessário” frente ao posicionamento de um dos especialistas. Tal situação se coloca controversa quando o mesmo veículo, mais à frente (da Pandemia) toma uma postura diferente ao acusar o presidente de não usá-la.

Embora os critérios de noticiabilidade se apliquem e que as fontes, princípio básico da produção noticiosa, tenham dado suas versões, há de se considerar que o discurso noticioso se colocou extremamente parcial neste veículo.

4 Considerações finais

Foi possível enxergar nesse projeto como o fazer de uma notícia é carregado de intencionalidades. O processo de produção da notícia passa por uma filtragem minuciosa, mas ainda assim sempre haverá um discurso imbuído. Caberá sempre uma interpretação. Em maior ou menor grau é possível enxergar no texto e potencialmente no discurso das fotografias, mensagens que nem sempre as palavras estão “livres” para dizer. Em um contexto geral levando em conta as propostas pautadas para o desenvolvimento dessa monografia, o objetivo foi alcançado, uma vez que foram levantados os critérios noticiabilidade presentes nas fotografias escolhidas. Também conseguiu-se elencar por meios das imagens e textos, o sentido oculto dos discursos.

Viu-se por meio das tabelas que no que tange aos critérios de noticiabilidade, os veículos de comunicação se travestem de técnicas para justificar suas posturas, mas que nem sempre estas posturas podem ser a única intenção dos veículos. Há de se considerar que o objeto desta pesquisa era saber se entre os veículos estudados CNN e G1 havia um contradiscurso ao governo Federal. Presumimos que sim, face às imagens e análises feitas. No entanto, entendemos que possam ser rasas as interpretações apenas considerando a conotação. Daí a necessidade de se desdobrar este estudo em novas e mais robustas pesquisas que possam levar em conta também outras perspectivas, a exemplo de linhas editoriais, política editoriais, acordos comerciais e outros.

Considera-se que embora em maior grau (G1) e menor grau (CNN) o contradiscurso ao Governo Federal de fato foi uma postura adotada e a fotografia por algumas vezes foi preponderante para o mesmo. No entanto, há de se considerar que tal posicionamento não feriu, ao menos no que tange os critérios presumidos de noticiabilidade, a prática de produção noticiosa. Desta maneira, conclui-se que embora haja uma tentativa de atenuar em certos pontos da notícia esse posicionamento divergente ao Governo Federal com a escolha do léxico, a fotografia por alguns momentos conseguiu traduzir este contraponto seja exclusivamente com a imagem, seja com o auxílio da legenda.

5 Agradecimentos

Agradeço a Deus por ser a luz no meu caminho, a minha Família e a minha orientadora, professora Angélica Arieira, por terem me acompanhado nessa trajetória e acreditado e se empenhado na construção de um sonho.

Referências

- BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. 2006. Disponível em: <<https://joaacamillopenna.files.wordpress.com/2016/04/barthes-elementos-de-semiologia.pdf>>. Acesso em:
- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**: ensaios sobre a fotografia, cinema, pintura, teatro e música. Trad. Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzellerr. Campinas, SP: Papirus, 1993. - (Série Ofício de Arte e Forma)
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística-uma comunidade interpretativa transacional. Florianópolis: Insular, 2. ed.,2008.

Mulheres como agentes de mudança no telejornalismo esportivo brasileiro***Women as agents of change in Brazilian sports television journalism*****SANDIM, M.I.¹; OLIVEIRA, E.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
sandimmariaisabel@gmail.com

Resumo: O telejornalismo brasileiro tem registrado uma notável alteração recente: o aumento da presença de mulheres em produtos de telejornalismo esportivo – um segmento tradicionalmente dominado pelos homens. Este trabalho tem como objetivo observar possíveis mudanças nos métodos e resultados da produção jornalística ocorridas devido a esta maior presença feminina. A pretensão é verificar se, devido à inserção de mulheres jornalistas, um produto com fórmulas consagradas e, ao longo de sua história, conduzido e elaborado por jornalistas homens, sofreu algum tipo de alteração quanto a seu formato, conteúdos ou linguagem. O objeto de pesquisa é o programa “Troca de Passes”, do SporTV, que será analisado a partir de uma comparação – entre edições de 2012 (que não contava com mulheres na sua equipe) e de 2021 (quando a participação feminina seria mais notável).

Palavras-chave: Jornalismo, Jornalismo Esportivo, Presença Feminina.

Abstract: Brazilian television journalism has seen a notable recent change: the increased presence of women in sports television products – a segment traditionally dominated by men. This work aims to observe possible changes in the methods and results of journalistic production that occurred due to this greater female presence. The intention is to verify whether, due to the insertion of female journalists, a product with established formulas and, throughout its history, conducted and elaborated by male journalists, has undergone some kind of alteration as to its format, content or language. The object of research is the program "Exchange of Passes", sporTV, which will be analyzed from a comparison – between editions of 2012 (which did not have women in your team) and 2021 (when female participation would be more remarkable).

Keywords: Journalism. Sports Journalism. Female Presence.

1. Introdução

Atualmente, muitas vezes o jornalismo é visto, superficialmente, perante a sociedade, como mera divulgação de informações, quando, na verdade existe uma gama de ações e situações mais complexas que contribuem para que esta divulgação ocorra.

Segundo Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), jornalismo é jornalismo, independentemente se político, esportivo, econômico ou social, podendo ser difundido através do rádio, televisão, revista, jornal ou internet. “Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética ao interesse público” (BARBEIRO et.al, 2006, p. 3).

O jornalismo esportivo é a área do jornalismo voltado para a cobertura de fatos e notícias relacionados ao esporte. As pautas dos profissionais que atuam na área incluem a cobertura de eventos, como a Copa do Mundo, Olimpíadas, Pan Americano, campeonatos e treinos, e também das políticas públicas de incentivo para a área e da rotina do setor. No Brasil, vemos os jornalistas esportivos atuarem majoritariamente em coberturas relacionados ao futebol.

Partindo do princípio que o jornalismo esportivo é um espaço predominantemente masculino, esta pesquisa parteda hipótese de que a participação feminina em programas televisivos de mesa-redonda correspondaaalterações observáveis no processo de produção jornalística, seja na forma, seja no conteúdo.

Diante disso, esta proposta de trabalho inclui analisar a participação feminina em programas de debate, podendo-se observar o tempo de fala; o domínio sobre temas relevantes para o conteúdo do produto jornalístico; e se há alguma mudança notável devido à inserção de mulheres num setor da produção jornalística predominantemente masculina.

Historicamente, a quantidade de mulheres nas redações e programas esportivos é muito pequena em relação à de homens. Ainda que sejam maioria em algumas áreas, e, com todas as evoluções ocorridas, as mulheres, na maioria das vezes, se deparam com dificuldades em trabalhar na editoria de esportes, ainda que seja evidente o aumento da presença feminina no telejornalismo esportivo.

Percebe-se que o público começa a não considerar tão estranho uma mulher em um programa sobre futebol. Contudo, mesmo as mulheres tendo mais espaço nessa editoria, ainda se fala muito pouco ou quase nada do futebol feminino, ou seja, os preconceitos e as dificuldades não desapareceram por completo. (AGUIAR, 2012, p. 37).

Uma vez que os meios de comunicação, em especial a televisão, possuem alto poder de influência perante a sociedade, a participação feminina em programas

esportivos possui alto poder de representatividade, podendo transmitir significados e valores. Dessa forma, poderiam possuir maiores espaços nas mídias.

2. Metodologia

Para testar a hipótese da presente proposta de pesquisa, será tomado como objeto o programa “Troca de Passes”. Trata-se de um produto de telejornalismo esportivo, transmitido de terça a sexta, duas vezes ao dia, no canal fechado SporTV, das 07h15 às 08h44 e 23h30 a 00h59h. Criado em 2001, o programa se mantém como um dos líderes do segmento.

A pesquisa vai partir de um levantamento bibliográfico que, conforme assinalado no item anterior pretende-se articular com aspectos fundamentais do trabalho. A contextualização da presença feminina no campo do jornalismo, com ênfase para o telejornalismo esportivo, será construída a partir das análises e levantamentos de autores como Coelho (2003) e Righi (2006).

Estabelecida em tais bases, a pesquisa vai se aplicar sobre o objeto considerando dois aspectos: o primeiro, quantitativo – ratificando o fenômeno de crescimento da presença feminina através da observação de seus conteúdos em momentos distintos – quais sejam edições recentes e mais antigas, com o propósito de assegurar a observância do fenômeno central. Para tanto, serão selecionadas duas edições do “Troca de Passes” de 2012 e duas edições de 2021. Considera-se que a distância temporal de 9 anos é suficiente para caracterizar o aumento da presença feminina entre os protagonistas e produtores de conteúdo jornalístico (através da inserção de mulheres na produção de conteúdo, seu tempo de fala, etc). Tais edições serão consultadas no Youtube.

Para além deste levantamento quantitativo, e visando testar a hipótese central, a pesquisa irá então, ainda no âmbito comparativo, aplicar-se sobre uma análise qualitativa, observando especialmente a recente participação feminina na produção de conteúdos: a qualidade das pautas, os métodos de apuração e, principalmente, os “discursos”, cotejando-se as edições de 2012 (menor participação feminina) e 2021 (maior participação feminina). Dada a relevância do conteúdo opinativo em programas desta natureza, serão igualmente comparadas as análises protagonizadas por homens, em um primeiro momento; e por mulheres, nas edições mais recentes. Aqui serão observadas as possíveis distinções entre as formas de produção de 2012 e 2021, considerando-se não apenas a presença e o tempo de fala das mulheres, mas, principalmente, objetivos da pauta, métodos de apuração, características da linguagem (texto jornalístico) e especificidades da edição. Os conteúdos opinativos serão igualmente avaliados, considerando-se especialmente aspectos como domínio do conteúdo e linguagem utilizada.

3. Resultados e Discussão

Após a análise das edições propostas, a comparação entre as edições de 2012 e 2021 não permitem afirmar que houve alterações essenciais na estrutura do “Troca de passes”. Há, sim, diferenças em detalhes observáveis, referente ao cenário do estúdio, por exemplo, embora aparentemente elas não incidam em qualquer mudança na estrutura de apresentação e não influenciem os conteúdos do programa.

A comparação das pautas das edições de 2009 e de 2021 também não mostrou alterações notáveis. Nas quatro edições analisadas, os jornalistas trabalham com pautas “quentes”, possuem linguagem técnica e comentam jogos encerrados há pouco, com entrevistas e coletivas ao vivo. Ou seja, a estrutura do programa, no seu aspecto informativo, segue sustentada na valorização do factual – ou seja, partidas (ou rodadas) mais recentes de campeonatos estaduais, Brasileirão e *ChampionsLeague*.

Dado que tanto nas edições de 2012 quanto nas de 2021 os comentaristas eram homens, não é possível avaliar uma eventual influência feminina sobre possíveis alterações quanto ao conteúdo opinativo.

A mais notável mudança quanto à participação feminina no “Troca de passes”, entre 2012 e 2021, conforme já observado, foi a inserção de uma mulher como a principal apresentadora do programa. A observação de outras edições de 2021 traz, além da apresentadora, a participação de outras mulheres, como a jornalista Ana Thaís Matos, como comentarista. Além disso, há mulheres exercendo a função de repórteres, com a devida inserção no ar, durante a exibição, com “ao vivo” ou VTs. Não se trata, todavia, de uma presença regular ou mesmo constante, tal como se atesta nas duas edições aqui observadas.

Nas edições de 2021, mesmo considerando a atuação da apresentadora, bem como da eventual participação de mulheres como repórteres, não é possível observar qualquer substancial mudança na linguagem em comparação às edições de 2012. Karine Alves faz suas intervenções com falas pontuais, conduzindo as pautas (isto é, definindo o início e o fim do tempo dedicado a um determinado tema), demonstra domínio dos conteúdos, tal como Carlos Eduardo Lino.

Também em comparação a seu antecessor, o tempo de fala de Karine é menor do que o tempo dos comentaristas presentes. Ainda na comparação, não é notável qualquer mudança na adoção de expressões técnicas, gírias, bordões etc. Ambos os apresentadores estão por detrás da bancada e ambos mantêm equivalente até mesmo um certo “tom descontraído”, tão característico de programas de futebol.

Os VTs (material editado) também não mostram qualquer alteração essencial entre as edições de 2012 e 2021, nem mesmo quanto à utilização de recursos de efeitos especiais ou

sonorização. Essencialmente, um produto que foi produzido principalmente por (e para) homens, permaneceu o mesmo, no que diz respeito à sua estrutura e formato, mesmo quando conduzido por uma mulher.

4. Conclusões

Frente ao que foi observado, e tomando por base apenas o objeto da pesquisa, é possível concluir que a presença feminina maior nos programas esportivos é mais aparente do que efetiva. Motivo pelo qual essa presença não corresponde a qualquer alteração essencial na estrutura, linguagem ou formato do objeto observado.

Embora, conforme observado, tenha sido registrado um notável crescimento da participação de mulheres no jornalismo; e, conforme citado, uma presença mais notável de mulheres no telejornalismo esportivo esportivo, em comparação com décadas anteriores, o aumento dessa participação, ao menos no “Troca de passes”, se configura mais como um elemento “estético” do que realmente significativo. Enquanto em redações de outras editorias, também conforme já observado, o número de mulheres e homens são relativamente proporcionais (sendo comum que, eventualmente, as mulheres até sejam maioria), a adoção de apresentação, comentários, edição, produção e reportagem conduzidas por mulheres ainda não segue esta tendência no jornalismo esportivo.

Por isso mesmo, a partir do objeto tomado para análise, não é possível considerar que a presença feminina no telejornalismo esportivo seja capaz de configurar algum tipo de alteração.

Da mesma maneira, é possível supor que, ao menos neste momento, a participação feminina no telejornalismo esportivo, mesmo sendo mais expressiva do que no objeto de análise do presente trabalho, não significa a mudança de fórmulas consagradas de linguagem e formatos de um produto tradicionalmente elaborado por uma maioria masculina. Supor o contrário daria ensejo para atribuir a “qualidade” do produto ao gênero de quem o elabora – ideia que, em alguma medida, se contrapõe fortemente ao consensual discurso de igualdade entre homens e mulheres e, principalmente, “empoderamento” feminino.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por me conceder chegar até este momento grandioso em minha vida. Por me fazer a pessoa que sou na fé, no amor e humildade.

Agradeço aos meus pais e irmãos, por estarem sempre juntos comigo, me apoiando, incentivando, me orientando e, principalmente acreditando em meu potencial e tornando possível a minha formação acadêmica.

Agradeço ao Instituto de Educação Nossa Senhora Medianeira, que foi o meu berço acadêmico desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo primordial para minha formação e chegar até onde estou.

Agradeço a meu orientador por todo acompanhamento e ensinamentos durante esse ano, me ajudando a chegar até aqui com toda paciência e dedicação.

Agradeço a todo o corpo docente, presente em toda minha jornada acadêmica que com esforço e esmero fizeram o melhor, me fazendo entender o quão grande é a importância dos educadores que fazem a diferença, mostrando que a educação transforma seres.

Agradeço também aos meus amigos de turma que compartilharam comigo neste período de formação profissional.

Agradeço aos meus amigos e ao meu namorado, que desde o início confiaram em meu potencial, me fazendo acreditar que sou capaz de alcançar meus objetivos.

Agradeço à minha avó Ilda da Rocha (*in memoriam*) que durante os anos de convivência também foi responsável pelo o que sou hoje, estando comigo em todos os momentos que precisei. Sei que de onde ela estiver está me aplaudindo por minha conquista.

Referências

AGUIAR, Emilian. **Telejornalismo Esportivo: A Mulher no Mundo do Futebol. Uma análise do Programa Globo Esporte** Ceará. 2012. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/35rqUa6>. Acesso em: 24 de junho de 2021.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

RIGHI, Anelise Farenzena. **As donas da bola – inserção e atuação das mulheres no jornalismo esportivo televisivo**. Santa Maria, 2006.

BBB 21: Análise das medidas tomadas pela Assessoria de Imprensa da Karol Conká

CORTEZ, M. B.¹; ARIEIRA, A. A. S¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marianabcortez@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho explora e discorre sobre as características da assessoria de imprensa e do assessor de imprensa, utilizando seu histórico, funções e definições, assim utilizando ações tomadas em situações de crise de imagem e reputação, considerando a participação da cantora Karol Conká no Big Brother Brasil 2021 como objeto de estudo e análise. Para compreender estes assuntos, foi utilizado Ferraretto e Ferraretto, Duarte, Mafei e Chinem, para além de abordar crise de imagem e reputação, conceitua-la juntamente às estratégias da assessoria de imprensa em situações como esta, além disso, para conceituar crise de imagem e reputação, foi utilizado os autores Forni e Mário Rosa. Além destes temas, buscou-se entender toda a trajetória da artista desde o início de sua carreira, vida pessoal até a participação no Big Brother Brasil 2021, na tentativa de compreender o porquê de toda a situação gerada na participação da artista no programa, conceituando sua participação a Teoria dos Olimpianos que teve como base as teorias de Morin. Foi abordado também, toda a linha do tempo da assessoria de imprensa no Brasil, desde seu surgimento até os dias de hoje. Assim sendo, a hipótese se confirma ao ser observada a importância da atuação da assessoria de imprensa em uma situação de crise de imagem, principalmente quando o assessorado foi exposto para todo o país dentro de um programa de televisão.

Palavras-chave: Assessoria de imprensa. Crise de imagem. Reputação. Reality Show. Olimpianos.

1. Introdução

O assessor de imprensa é o profissional que tem como algumas de suas funções o acompanhamento de menções negativas e positivas do seu assessorado, o gerenciamento de crises, a manutenção de um relacionamento amistoso com a mídia e, sobretudo a tarefa de manter o público informado sobre ações que reverberem positivamente e reflitam na boa imagem de seu cliente. O assessor de imprensa pode atuar frente às Instituições públicas e privadas, organizações, entidades independentes, pessoas físicas, etc. Por serem, no geral, profissionais jornalistas, utilizam da sabedoria e conhecimento de suas profissões na intenção de compreender o que possa gerar interesse entre os colegas que estejam em atuação nas chamadas redações, ou seja, nos veículos tradicionais de imprensa e hoje em dia, n'as grandes redes independentes de comunicação, como blog, sites ou portais de personalidades.

Com o aumento da popularidade das redes sociais, o profissional de assessoria viu novamente um desafio à sua frente, tendo que se adequar à nova realidade para continuar a “fazer ponte entre o assessorado e veículos de comunicação”. Saber lidar com as redes se faz importante e emergente face a necessidade de a imagem do assessorado perpassar a outros

ambientes que não mais estejam de controle exclusivamente dos conglomerados comunicacionais.

Diante disso, este estudo visou justamente entender como uma Assessoria de Imprensa atuou especialmente na frente de rede sociais em um caso de crise de imagem decorrente da exposição de uma artista em uma mídia tradicional.

Este trabalho se debruçou em um estudo de caso cuja personagem foi a cantora Karol Conká, que teria, na hipótese desta pesquisa, criado uma crise de imagem a partir de sua participação em um reality show. O *lócus* de pesquisa, por tanto, foi a repercussão da artista em uma rede social (Instagram) e o objeto de análise foi especialmente a atuação da Assessoria de Imprensa da artista na tentativa de reverter o que se considerou uma crise de imagem.

2. Metodologia

A pesquisa observou quais foram as publicações de sua Assessoria de Imprensa durante a estada da cantora no reality BBB21 (um mês e meio) e quantas foram as publicações após sua saída. Os dados encontrados nas redes sociais Instagram e Twitter levaram em conta as publicações cujo endereço foi @karolconka e que serviram para mensurar se a assessoria teve uma padronização de postagens ou se agiu conforme a demanda oriunda das ações da cantora frente ao reality.

A partir deste quantitativo dividiu-se as postagens em: pedidos de desculpas e retratações com as tentativas de dissociação da cantora Karol de sua pessoa física, perda de seguidores e postagens que mostram a mudança de comportamento da artista.

Por fim, se teve condições de estabelecer qual foram as ações da assessoria de imprensa frente a algumas informações que a pesquisa conseguiu vislumbrar. Dentre elas pode-se considerar o número de seguidores perdidos e reavidos, seus comportamentos através de suas interações em postagens no *feed* ou *stories*, até mesmo, a reconfiguração imagética da artista (imagem física e pessoal) para dissociar a nova postura ao que se tornou evidenciado como negativo.

3. Resultados e Discussão

De acordo com Mafei (2008), reconhecer seus erros é visto pela mídia como um ato de humildade, reconhecer o porquê daquela situação, de suas ações. É necessário que a equipe procure tudo sobre a situação ocorrida para depois tomar uma decisão mais certa. É necessário juntar todas as informações exatas para saber o tempo certo de ir a público explicar a situação, sem demorar demais ou ser muito precipitado.

Quando a AI de Karol Conká vem a público por meio de uma nota, faz presumir que, além deste comprometimento, há um planejamento para possíveis situações de crise, uma espécie de comitê que já estaria estruturado e que entende que situações como ranhuras de imagem poderiam estar entre as possíveis crises a serem enfrentadas por uma artista.

Por fim, a partir do estabelecimento de quais foram as ações da assessoria de imprensa frente a algumas informações que a pesquisa conseguiu vislumbrar, verificou-se se houve interação da AI da artista com seu público por meio de postagens com a intenção de limpar a imagem da assessorada.

Abaixo apresentamos um quadro com algumas das ações da AI da artista que foram mencionadas neste trabalho. No quadro, estão presentes duas situações as quais a AI esteve presente e as ponderações sobre o comportamento, tendo sido ele positivo ou negativo de acordo com a ideia de alguns dos autores utilizados nesta pesquisa.

Quadro 1. Ações da AI durante a estadia da cantora no BBB 21

Ação da AI durante a estadia no programa BBB	Ponderação dos autores (positivo/negativo)
Trecho da NOTA emitida em 01/02/2021 na página oficial da artista no Twitter, AI) Sobre a quantidade de ataques atribuídos a Karol, apesar de seus erros.	Positivo, de acordo com KOPPLIN; FERRARETTO (2001, p. 63). A nota oficial pode ser definida como um "texto distribuído em situações críticas que requerem um posicionamento forte e definido do assessorado"
AI de Karol Conká sobre sua fala xenofóbica sobre Juliette, quando ela diz que é educada por ser de Curitiba, deixando implícito que Juliette por ser de Paraíba não teria a mesma educação.	Positivo pelo pedido de desculpas, Positivo, de acordo com Mafei (2008), reconhecer seus erros é visto pela mídia como um ato de humildade e negativo, pois apesar do pedido de desculpas, a AI tentou minimizar a culpa da artista. De acordo com Forni (2009) "Nesse caso, após ocorrido o fato, é muito difícil não sair com danos à imagem. O estrago já está feito. O que pode amenizar é um tratamento aberto, transparente com a imprensa. Não esconder nada."
Sobre a suposta participação da AI da artista logo após sua saída da casa quando ocorreu um intervalo de 6 minutos de duração, atitude até então inédita no programa.	Positivo. Em situações de crise que envolvem empresas, é necessário convocar uma força tarefa para reverter a situação em um curto espaço de tempo. As ações devem ser dirigidas para todos os públicos com os quais a organização se relaciona e, especialmente, com aqueles que sofreram ou que estão vivenciando as consequências do problema.(MAFEI, 2012, p. 113).
Trecho da NOTA emitida em 01/02/2021 na página oficial da artista no Twitter, AI) Sobre a quantidade de ataques atribuídos a Karol, apesar de seus erros.	Positivo. "Eis então a primeira estratégia: a própria empresa precisa ser a fonte principal de informações. Crises devem ser enfrentadas desde o início, e nunca se deve minimizar a sua importância — caso contrário, a organização corre o risco de manchar ainda mais sua reputação." (MOREIRA, p.7, s/d)

Fonte: Quadro produzido pela autora considerando ações observadas da AI de Karol Conka

4. Considerações finais

O reposicionamento de uma marca não é uma tarefa fácil, principalmente nos dias de hoje, com o aumento das opiniões públicas nas redes sociais, a “era do cancelamento”. Todo esse avanço tecnológico traz uma dificuldade cada vez maior ao assessor de imprensa. Na pesquisa foi recapitulada toda a trajetória da cantora Karol Conká, desde o início de sua carreira até os dias de hoje, após passar por uma fase de cancelamento decorrente de sua participação no Big Brother Brasil.

Foi estudado o reposicionamento da marca, as ações da assessoria de imprensa da artista, os comportamentos que levaram a cantora ao cancelamento, usando para isso a Teoria dos Olimpianos, de Edgard Morin, onde os artistas e celebridades são vistos como os deuses do Olimpo, perfeições que trazem inveja em pessoas “comuns”.

Após a realização de pesquisa que foi resultante de uma monografia, entende-se que a presença da Assessoria de Imprensa é de papel fundamental dentro de uma organização governamental, privada ou mesmo na vida de uma pessoa pública, a fim de estabelecer uma comunicação mais elaborada com o público, facilitando a comunicação entre o assessorado e seu público de interesse através das redes sociais, televisão, jornal, etc., na tentativa de melhorar a imagem de seu cliente.

No caso da cantora Karol Conká, não foi diferente. Foi necessário um intenso trabalho da Assessoria de Imprensa para “limpar” a imagem dela e fazer com que a cantora voltasse a ser pauta de notícias, porém, de forma positiva. Karol conseguiu lançar músicas novas e um disco novo com a ajuda de sua equipe, que conseguiu contornar toda a situação na qual a cantora foi colocada.

Com a pesquisa realizada, fica claro o quão imprescindível é a presença da Assessoria de Imprensa na vida de pessoas públicas como a Karol Conká, especialmente nos dias de hoje, onde a era do cancelamento está a todo vapor e a vida das celebridades está cada vez mais em pauta. O assunto se torna ainda mais importante, quando se trata de um tema tão atual. O Big Brother ocorreu em janeiro de 2021, sendo assim, o cancelamento de Karol aconteceu há pouco tempo, tornando o tema ainda mais atual e necessário.

5 Agradecimentos

Com muita gratidão por tudo o que passei e conquistei agradeço, primeiramente, a minha orientadora Angélica Arieira. Sem ela minha trajetória não teria sido concluída. Agradeço a minha mãe por estar sempre comigo, minhas irmãs, namorada e pai, por todo o amor e carinho de sempre. Agradeço também a Deus, por me entender e acalmar em momentos difíceis.

6 Referências

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa no Brasil.** s.n. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/repositorioa/Intranet/ideias/779.pdf>.

MAFEI, Maristela. **ASSESSORIA DE IMPRENSA Como se relacionar com a Mídia.** Editora Contexto.2004.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX.** 9.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. v.1: Neurose.

IMPORTÂNCIA DA ASSESSORIA DE IMPRENSA. Infographya, 12 set 2018. Disponível em: <https://infographya.com.br/blog/importancia-da-assessoria-de-imprensa/#:~:text=Inicialmente%2C%20a%20assessoria%20de%20imprensa,de%20confian%C3%A7a%20junto%20%C3%A0%20sociedade.>

PINHEIRO, Rafaela. **A Importância da Comunicação Interna para o Sucesso Organizacional.** Fevereiro de 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k213189.pdf.

Mídia Digital: Uma Análise Do Jornalismo De Moda Com Base No Site Steal The Look

PINTO, M. da C.¹; FERREIRA, S. L.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
costaaamaarii@hotmail.com

Resumo: Busca-se responder de que forma o conteúdo do site Steal The Look são produzidos especificamente para a rede social, o instagram? Como a participação e a interatividade dos seguidores têm se destacado nesse sentido? De que forma o conteúdo do site é adaptado para essa rede? Acredita-se que o jornalismo de moda, a partir do caso do site Steal The Look, tem se adaptado as mudanças que a internet provocou neste meio e que a participação do leitor pauta tais adaptações. No instagram são privilegiados os conteúdos com mais ênfase na imagem, utilizando o recurso do *stories* para a busca imediata do conteúdo via link direto para o site e a linguagem se torna mais coloquial que a do site. O objetivo geral do trabalho é compreender o jornalismo de moda a partir das mídias digitais. Específicos: analisar a produção de conteúdos jornalísticos de moda da plataforma Steal The Look. Concluiu-se que as mídias digitais são importantes para a expansão da moda e do jornalismo de moda e que o site Steal The Look, embora tenha apelo econômico acaba por disseminar os conteúdos sobre moda de forma mais abrangente pelas redes sociais a partir de seus 6 milhões de seguidores.

Palavras-chave: Mídia Digital; Jornalismo Digital; Jornalismo de Moda; Site Steal The Look

Abstract: The aim is to answer how the contents of the Steal The Look website are produced specifically for the social network, Instagram? How has the participation and interactivity of the followers stood out in this regard? How is the website's content adapted to this network? It is believed that fashion journalism, in the case of the Steal The Look website, has adapted to the changes that the internet has brought about in this medium and that reader participation guides such adaptations. Instagram, content with more emphasis on the image is privileged, using the stories resource for the immediate search of the content via a direct link to the website and the language becomes more colloquial than that of the website. The general objective of the work is to understand fashion journalism from digital media. Specific: analyze the production of fashion journalistic content on the Steal The Look platform. It was concluded that digital media are important for the expansion of fashion and fashion journalism and that the website Steal The Look, despite its economic appeal, ends up disseminating fashion content more widely through social networks from its 6 millions of followers.

Keywords: Digital Media; Digital Journalism; Fashion Journalism; Steal The Look Site.

1. Introdução

A partir do advento da internet o jornalismo digital ampliou o espaço do jornalismo de moda, fazendo com que outras pessoas tivessem mais acesso às informações sobre moda e não somente em veículos tradicionais ou especializados. Essa expansão fez com que os conteúdos de moda chegassem para todos os grupos da sociedade, possibilitando que o assunto ganhasse mais leitores interessados em comentá-lo, fato que não ocorria nos demais veículos.

Portando, pode-se dizer que a maneira de fazer jornalismo teve algumas alterações que vêm favorecendo o jeito de transmitir a notícia, chegando mais rápida ao leitor. No setor da moda demoravam dias, semanas ou até mesmo meses para a conclusão de uma revista impressa, porém com a internet e as redes sociais, tem-se a opção de publicar a informação em minutos para o leitor/seguidor.

2. Metodologia

Para esse estudo, inicialmente realiza-se uma revisão bibliográfica de obras que investigam o impacto do uso das mídias digitais no jornalismo brasileiro, especificamente no segmento do jornalismo de moda. Essa fundamentação fornece os conteúdos teóricos necessários para a análise do estudo de caso do site Steal The Look.

3. Resultados e Discussão

A moda ganha cada vez mais importância e notoriedade no mundo, por estar em todos os segmentos da sociedade, desde o econômico ao político, representada através da vestimenta, costumes e culturas. Permite leituras transversais que se movem por diversos contextos do conhecimento que se propagam e divulgam-se de algum modo ao mesmo tempo, especialmente com o jornalismo de moda, a fotografia, o cinema, o marketing e a publicidade (SILVA, 2019).

Desde o final do século XX com a abertura de mercados e avanços tecnológicos voltados para a informação e a comunicação, diversos setores da sociedade vêm se desenvolvendo, inclusive, a indústria da moda. A relação da tecnologia com a moda é de parceria e estão juntas desde a primeira revolução industrial, quando o trabalho de manufatura foi substituído por maquinofatura. Período em que começaram a surgir equipamentos que facilitavam a produção de roupas por máquinas, transpondo o trabalho artesanal (SEVENDSEN, 2004).

Hoje se vive a quarta revolução, que não seria possível sem o advento da internet, que surgiu para a comunicação instantânea dos militares norte-americanos, (FERRARI, 2019). O que não se esperava é o quanto a Internet se popularizaria globalmente, o que ocorreu a partir da

criação de novos navegadores ou *browser*⁴, que gerou aumento no número de usuários e navegadores. Tendo em vista que essa criação gerou abundância de sites, novos meios de comunicação e redes sociais, que relacionam os computadores conectados. Passando assim, a aproximar pessoas distantes ou não e a expô-las a informações culturais mundiais. Pode-se dizer que um impacto tecnológico parecido, houvesse com o surgimento da televisão na década de 50 (KUCINSKI, 2004).

A tecnologia na moda sempre revoluciona com seus equipamentos e ferramentas capazes de facilitar o dia a dia da produção e do consumo. Segundo Carvalho (2015) pessoas e marcas sempre estão buscando usar a tecnologia a favor de produzir novos produtos que facilitem a vida das pessoas, como por exemplo, o digital *couture* que são roupas inteligentes, produzidas digitalmente para ler e se comunicar com o corpo; os *wearables*, dispositivos eletrônicos para vestir como relógios e tênis capazes de monitorar batimentos cardíacos e números de passos e ainda, as impressoras 3 e 4Ds, utilizadas na moda para imprimir roupas, sapatos e adornos que podem ser vestidos.

3.1 Mídia e Moda

A palavra mídia quer dizer meio, ou seja, recurso pelo qual as informações são disseminadas, para a formação da comunicação, possibilitando a comunicabilidade em massa. Desse modo mídia são veículos de comunicação, em que o emissor divulga informação ao receptor, tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet entre outros. Todavia, é designada em mídia: tradicional/análogica e social/digital (CAMPOS, SOARES, SOUZA, BORGES, 2012).

No final do século XX, com a origem do mundo pós-moderno, a mídia transfigurou-se em ferramenta fundamental para todos os setores da sociedade, fazendo parte da dimensão econômica, social, cultural e política contemporânea e de certo modo tornando mais eficaz a indústria da moda (LIPOVETSKY, 2009). A moda, sempre se utilizou da mídia para a difusão de informações, tanto da mídia tradicional (TV, rádio, jornais e revistas impressos) e das mídias digitais transmitidas pela internet por meio de blogs, sites e aplicativos (POSNER, 2015).

3.2 Jornalismo Digital e Moda

Com a chegada do meio digital foi inevitável às mudanças no campo jornalístico, tendo que se adaptar ao novo cenário e a forma de conceber conteúdo, tendo em vista que a sociedade

⁴ Browser – Navegador. Disponível em: <<https://www.webshare.com.br/glossario/o-que-e-browser-ou-navegador/>>. Acessado em: nov. de 2021.

moldou outras maneiras de consumir/absorver informação por meio da internet. A partir da adesão do jornalismo ao ciberespaço, surgiu-se um novo segmento expansivo do meio informativo, denominado de jornalismo digital, também conhecido como webjornalismo ou jornalismo online (BARBOSA, 2002).

O mundo da moda contém um segmento designado ao jornalismo de moda que noticia tudo que acontece nesse universo, por meio dos veículos de comunicação tanto tradicionais quanto digitais. Para os quais são produzidas matérias que aprofundam conteúdos peculiares a moda, utilizando termos e linguagem que são comuns a esse meio.

Com o surgimento do advento da internet, ocorreram mudanças nos veículos de comunicação. O uso das mídias digitais modificou a forma de elaborar notícias, assim como o vínculo entre o emissor e receptor, o que não foi diferente com o jornalismo de moda, que aproveitou a mídia digital, usando-a para aumentar a percepção das matérias e a conexão entre os leitores/seguidores. Essa adaptação é de suma importância, pois conforme Carvalhal (2016, p. 144) “[...] quem não se adaptar e transformar vai perder relevância”.

As revistas de moda também se adaptaram, passaram a utilizar as mídias digitais e suas plataformas para gerar publicações e interagir com seu público, pois no momento as pessoas passam mais tempo navegando no ambiente virtual que utilizando mídias tradicionais, como impressos. No entanto, com o tempo foram surgindo veículos de moda que já nasceram no meio digital, como por exemplo, o site Steal The Look, objeto deste estudo.

De acordo com Ferrari (2014) o jornalismo vem sofrendo os impactos provocados pela utilização das NTC (Novas Tecnologias de Comunicação), como também o leitor, pois está mudando o modo de pensar e de se relacionar no mundo. Por isso, Ferrari (2014) afirma que, saem à informação como vetor e entram em cartaz as redes sociais como processo de troca de conhecimentos, conteúdo e interação. Para Kucinski (2004) esse exemplo mostra uma realidade notável de como uma nova tecnologia cria novos hábitos e novos hábitos geram novos valores, tudo isso repercutiu para o desenvolvimento do jornalismo de moda online, que conta história na web, utilizando-se além de textos, áudio, gráficos, vídeos, links, etc.

4. O Site Steal The Look

O site Steal The Look (STL) originou-se em abril de 2012, uma plataforma totalmente digital, especializada em moda e beleza, porém também oferece conteúdos compráveis, sendo considerado o maior portal desse setor no Brasil, recebendo mais de 2 milhões de visitas mensais. O objetivo do site é gerar conteúdo comprável sobre o universo da moda, para isso acompanha tudo que ocorre neste meio, sendo atualizado com frequência.

Em sua plataforma existe uma aba em que disponibilizam ao usuário acesso as

informações dos integrantes da equipe de trabalho do STL. O intuito é fazer com que o leitor se sinta mais próximo da equipe e saiba quem são os profissionais que atuam na empresa, bem como suas áreas de atuação. A plataforma é composta por jornalistas que atuam em setores diferentes, profissionais de moda, RH, design gráfico e web design. Contendo 10 integrantes. Dentre os 10 membros da equipe três são jornalistas e atuam nas seguintes funções: redatora, coordenadora de mídias sociais; coordenadora comercial e também escrevem e aparecem nas matérias às vezes, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Publicações dos jornalistas no *Feed do Instagram do Steal The Look*



Fonte: <https://www.instagram.com/stealthelook/>

Os jornalistas do STL elaboram conteúdos para o Instagram adaptados a essa rede, propensos a interatividade, criativos e engraçados. Como demonstra a Figura 1, em que as próprias integrantes do grupo STL, participaram do conteúdo publicado no *feed*, espaço onde as seguidoras podem comentar sobre a publicação.

5 Conclusões

Percebeu-se que a intenção do STL é levar e mostrar para o leitor que o campo da moda é abrangente, com diversas características e setores, apesar de ser um plataforma de conteúdos compráveis, também são apresentados diferentes assuntos, não é focado somente em matérias comerciais. A plataforma possui matérias desde tendências a assuntos considerados revolucionários que fazem parte da história da moda, como os manifestos pelo direito ao uso da minissaia ou o *smoking* feminino. Como foi citado no primeiro capítulo, em que a moda está em todas as áreas, não somente relacionada a indústria indumentária, inclusive em prol das questões femininas (CALANCA, 2011).

Portanto, o site STL busca trazer diversos assuntos do universo da moda, embora seja um portal que liga o setor da moda ao setor comercial, também aborda assuntos importantes

como direito de expressão das mulheres quando o assunto é de *looks*. A leitora se informa sobre a mercadoria, porém em forma de conteúdo e, ao mesmo tempo efetiva a transação comercial, por meio dos *links* disponíveis nas matérias.

Analisando as inserções de comunicação da plataforma Steal The Look, e, principalmente, os conteúdos expostos no mesmo, pode-se dizer que o meio digital empregado gerou mais interação com o público, podendo assim lucrar mais, já que o ambiente também é comercial. Essa característica não parece desagradar o público, dado o número de usuários registrados em 2020 (6 milhões).

No instagram com 552 mil usuários, o STL aproveita de suas ferramentas (qualidade das fotos e vídeos), para a interação com seus usuários, devido à linguagem coloquial, divertida, dos *memes*, *emojis*, as legenda que permitem o uso de até 2200 caracteres e a opção dos *links* nos *stories* de redirecionamento do público para seu site ou os de seus parceiros do *e-commerce*. Em vista disso, os meios digitais proporcionam uma comunicação de mão dupla como é notado no caso do STL com seus seguidores, principalmente por meio do instagram.

A relação do jornalista nesse cenário é com vias a interação e a produção de conteúdo de acordo com o público-alvo desta rede social. Portanto, os jornalistas postam conteúdos assiduamente, tem de ficar atentos ao que os leitores desejam e as notícias de moda do momento, se atualizam com frequência sobre todos os acontecimentos deste setor, pois sempre tem algo novo, além das evoluções dos meios digitais.

O estudo abordou a mídia digital, com base na análise do jornalismo de moda, tendo por objeto o site Steal The Look, percebeu-se que após o uso massivo da internet e das mídias digitais o processo de produção de conteúdo no jornalismo de moda mudou, não só por tornar-se digital/online, mas são produzidos de forma mais curta, simplificada para facilitar o entendimento, com chamadas curtas fornecendo *links* de acesso a matéria mais completa, com recursos de imagem, vídeos e humor. Tudo isso amplia o interesse do leitor/seguiror ao ponto de interagir com a matéria ou com os profissionais que a produziram.

Quanto ao Steal The Look, essas características são mais perceptíveis nas matérias criadas para o Instagram, favorecendo a participação e a interatividade dos seguidores, que se destacou nesse sentido, tendo em vista o número de seguidores conquistados nessa rede social (552 mil usuários).

Observou-se que o papel do jornalista de moda online, do Steal The Look, consiste em adaptar as matérias do site a linguagem usual do instagram, observando às características desse aplicativo, principalmente voltadas a interação. Desse modo, torna-se necessário o acompanhamento dos leitores para entender o que desejam e a partir daí construí conteúdos de interesse e ao mesmo tempo atualizado, tendo em vista que a moda é volátil e inspira tendências.

Desse modo, o estudo atingiu seus objetivos e respondeu as questões propostas e confirmou a hipótese inicial de que o jornalismo de moda tem se adaptado as mudanças que a internet provocou neste meio e que a participação do leitor paute essas mudanças.

Percebeu-se que no instagram são privilegiados os conteúdos com mais ênfase na imagem, utilizando bastante o recurso do *stories* para a busca direta do conteúdo via *link* direcionados ao site e com linguagem mais simples, espontâneo e descontraída que a do site.

Concluiu-se que as mídias digitais são importantes para a expansão da moda e do jornalismo de moda e que o site Steal The Look, embora tenha o apelo econômico acaba por disseminar os conteúdos sobre moda de forma mais abrangente pelas redes sociais a partir de seus 6 milhões de seguidores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital e a Informação de Proximidade: O Caso dos Portais Regionais, com Estudo Sobre UAI e o Ibahia**. Salvador, 2002. Disponível em:

http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/2002_barbosa_dissertacao.pdf. Acesso em: 23 de Outubro de 2021

CAMPOS, D.R; SOARES, S.A, L; *et _ al*. **A Mídia e suas Perspectivas no Contexto da Propaganda e da Comunicação Mercadológica**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2256-1.pdf> Acesso em: 23 de Outubro de 2021.

CALANCA, Daniela. **História social da moda; tradução de Renato Ambrósio**. 2ªedição. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2011

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. 1ªed.São Paulo. Editora Paralela, 2016.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. 2ªed. São Paulo. Estação da Letras e Cores, 2014.

_____. **Jornalismo Digital**. 4ªed,4ªreimpressão. São Paulo. Editora Contexto, 2019.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: Ensaio sobre o colapso da razão ética**. São Paulo. Editora UNESP, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004

LIPOVETSKY, Gilles. **O império de efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**; tradução Maria Lucia Machado. São Paulo. Companhia das Letras, 2009

POSNER, Harriet. **Marketing de moda; tradução Marcia Longarço**. São Paulo. Editora Gustavo Gili, 2015

SILVA, C; MONTELEONE, J; *et _ al*. **A História na Moda, A Moda Na História**. 2019. São Paulo. Editora Almeida Casa Editorial

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia; tradução: Maria Luiza X. de A. Borges**. Rio De Janeiro. Editora Zahar, 2010

O Perfil Profissiográfico do Jornalista Ricardo Boechat: uma história contada por meio de um Audiodocumentário

The Professional Profile of Journalist Ricardo Boechat: a story told through an Audiodocumentary

FREITAS, M. S. A¹; GONÇALVES. D. B

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. matheus10-10@hotmail.com.br

Resumo: O perfil profissiográfico do jornalista é uma série de parâmetros definidores da formação profissional. Por meio desse conjunto é possível traçar o delineamento do profissional. O jornalista Ricardo Eugênio Boechat foi escolhido para a identificação desse perfil tendo como base o principal documento formador: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Além de apresentar o perfil do jornalista e se ele é aplicável à prática profissional. O material é uma demonstração da importância de que as Instituições de Ensino Superior (IES) compreendam a necessidade de uma formação completa e abrangente para o jornalista, observando as normas educacionais, mas também a realidade do mercado de trabalho, enquanto fim último do formando. O trabalho apresentou uma breve história do rádio, do jornalista Ricardo Boechat e a delimitação do perfil profissiográfico. Este emprego também levantou a realidade da atualização curricular do curso de jornalismo do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), através do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A partir do documento é executada a formação do profissional em conjunto das informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Como produto, foi produzido um audiodocumentário, ferramenta que surgiu com intuito de aproximar os ouvintes de uma história ou realidade. O material é fundamentado com o entendimento dos gêneros radiofônicos e a aplicação do hibridismo no processo de produção radiofônica. O trabalho também é uma maneira de manter vivo os ensinamentos do jornalista Ricardo Boechat e as práticas profissionais que ele apresentou no Grupo Bandeirantes. Além disso, a ação é uma forma de consulta para sociedade e futuros profissionais da comunicação sobre o perfil do jornalista.

Palavras-chave: Jornalismo; Rádio; Rádiojornalismo; Audiodocumentário Ricardo Boechat;

Abstract: The professional profile of the journalist is a series of defining parameters of professional training. Through this set it is possible to draw the professional's design. The journalist Ricardo Eugênio Boechat was chosen to identify this profile based on the main formator document: the National Curriculum Guidelines (NCGs). Além de apresentar o perfil do jornalista e se ele é aplicável à prática profissional. The material is a demonstration of the importance of higher education institutions (HEIs) understanding the need for complete and comprehensive training for the journalist, observing educational norms, but also the reality of the labor market, as the ultimate end of the trainee. The work presented a brief history of radio, journalist Ricardo Boechat and the delimitation of the professional profile. This job also raised the reality of the curricular update of the journalism course of the University Center of Volta Redonda (UniFOA), through its Pedagogical Course Project (PPC). From the document is performed the training of the professional together with the information of the National Examination of Student Performance (Enade). As a product, an audiodocumentary was produced, a tool that emerged in order to bring listeners closer to a story or reality. The material is based on the understanding of radio genres and the application of hybridism in the radio production process. The work is also a way to keep alive the teachings of journalist Ricardo Boechat and the professional practices he presented at Grupo Bandeirantes. In addition, the action is a form of consultation for society and future communication professionals on the profile of the journalist.

Keywords: Journalism; Radio; Radio Journalism; Audiodocumentary; Ricardo Boechat.

1. Introdução

O perfil profissiográfico do jornalista é uma composição de habilidades funcionais adquiridas durante à formação do comunicador. Tais características permitem ao profissional o exercício pleno da profissão.

Neste trabalho apresenta-se um audiodocumentário tendo como base o perfil profissiográfico de Ricardo Boechat. O jornalista, teve seu auge de carreira no Grupo Bandeirantes de comunicação na Rádio BandNews FM e na TV Band, onde desempenhou funções de destaque na emissora. Ao longo de sua jornada na comunicação, ele percebeu a importância de um perfil profissional sólido para o pleno exercício da profissão. Observa-se na construção do trabalho, a história de vida do jornalista ao longo dos seus 66 anos.

Dessa forma, objetivo geral do trabalho trouxe discussões específicas e gerais do perfil do jornalista. A pesquisa procurou compreender com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo (DCNs) e o edital do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o perfil para o jornalista.

Os objetivos específicos do trabalho estiveram relacionados em a) Pesquisar o histórico profissional do jornalista Ricardo Boechat; b) Identificar os elementos importantes do perfil do Ricardo Boechat, a partir da atuação profissional do jornalista e c) Debater o tema com profissionais atuantes na Rádio BandNews FM e pesquisadores especializados no assunto.

2. Metodologia

O presente trabalho possui o objetivo a produção de um audiodocumentário. De caráter prático, contando com o auxílio de pesquisa bibliográfica e relato de experiência (entrevista), tendo como seu principal método, a análise de autores do campo jornalístico e do radiojornalismo. Além disso, o roteiro do trabalho está alinhando aos apontamentos das características do jornalista. Para isso, usamos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo, publicada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de setembro de 2013. A partir do trabalho foi possível apresentar um alinhamento da teoria com a prática profissional, do jornalista Ricardo Boechat no mercado de trabalho. Para o recorte das informações, buscamos desfrutar de notícias, comentários e reportagens, e outros produtos jornalísticos que Boechat participou ou produziu em emissoras de comunicação, como a BandNews FM e o Jornal da Band. O material audiovisual é um dos principais instrumentos para a aplicação do método deste trabalho, podendo ser encontrado nas plataformas digitais do Grupo Bandeirantes. Utilizamos um recorte livre em busca das características apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo.

3. Discussão e Resultados

3.1 O Perfil Profissiográfico do Jornalista - Radiojornalista

O perfil do jornalista está em constante mudança. Nas editorias e nos veículos de comunicação, as transformações acontecem a todo momento. Para se adequar às novas tecnologias e demandas do mercado, o profissional precisa ficar atento às funções, cargos, tarefas, competências, habilidades e experiências solicitadas por uma editoria ou veículo comunicacional. Dessa maneira, alguns gestores empresariais compreendem o Perfil Profissiográfico, como uma “ferramenta que auxilia a determinar as características desejáveis em um trabalhador, suas habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais”⁵. A partir do instrumento, é possível dimensionar os atributos de um profissional que o qualifica para uma função trabalhista.

Historicamente os processos profissionais dos jornalistas sofrem transformações. A partir do final da década de 1980, as técnicas da comunicação foram potencializadas, muitas delas em função da comercialização da internet e aplicação dos computadores em massa. (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 60-61)

A história da profissão nasce de acordo com as necessidades da sociedade. A delimitação do jornalístico acontece no final do século XIX no avanço dos processos de industrialização europeu.

As primeiras tentativas de enquadrar o jornalismo como profissão coincidem com o início das discussões acerca da sociologia das profissões no século XIX, por força das transformações impulsionadas com a industrialização de países mais desenvolvidos, em especial a Grã-Bretanha na Europa e os Estados Unidos no continente americano. A profissionalização vem para atender a necessidade de assegurar o monopólio das ocupações em face à alta competitividade no campo do trabalho. Nesse mesmo contexto, surgem os sindicatos, as associações, o registro profissional e a criação de cursos superiores (SILVA; PEREIRA; RIBEIRO, p. 52 *apud* NEVEU, 2006).

A forma de caracterizar um profissional é dimensionada a partir, de qual área ou profissão o indivíduo atua. Como nessa pesquisa iremos abordar o perfil do jornalista, é necessário compreendermos a formação do profissional. O jornalista do século XXI, além de saber apurar, redigir e informar precisa ficar atento às novas vertentes comunicacionais que a profissão solicita. O perfil profissiográfico do jornalista é, justamente, uma série de ações estabelecidas e estipuladas pelo Ministério da Educação (MC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)

⁵ O Perfil Profissiográfico, *Lavorita* o seu Recursos Humanos Virtual. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/lavorita/perfil-profissiografico-o-que-e>> acesso em 14/03/2021

como parâmetros para a formação – estabelecendo competências e habilidades. São 18 artigos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2013, para o curso de jornalismo que possibilitam o profissional enxergar quais são os princípios necessários para a consolidação dos fundamentos jornalísticos. Além disso, proporciona aos formadores a instrução de novos jornalistas aptos a atuarem no mercado de trabalho. Com base nos dados das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de jornalismo é possível caracterizar o perfil do jornalista no cenário contemporâneo. Além disso, existem os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), base que elabora as disciplinas.

3.2 O perfil profissiográfico do jornalista Ricardo Boechat com base no Eixo Humanístico

Nesse trabalho tópico iremos apresentar o perfil profissiográfico de Ricardo Boechat com base nas DCNs, no Eixo Humanístico, de acordo com o artigo 5º do mesmo documento e, supracitado no artigo. A escolha do eixo, em especial, acontece em função de uma das principais necessidades do jornalista: sua formação humanística, alindando com todos os processos da profissão. Tal trecho contempla os fundamentos do profissional. O perfil do jornalista Ricardo Boechat no Eixo Humanístico, tendo como base a formação generalista aplicada ao artigo 5 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o profissional. Os tópicos do eixo são comprovados com os comentários matinais de Boechat na Rádio BandNews FM. A seguir podemos verificar a aplicabilidade do Eixo no total. Os tópicos são comprovados a partir do recorte realizado com base na metodologia do trabalho. Os arquivos disponíveis nas mídias sociais, são aplicados com base no eixo determinado.

Quadro 1: Eixo Humanístico – Aplicação ao Perfil

DCN JORNALISMO COMPETÊNCIA	É POSSÍVEL IDENTIFICAR A COMPETENCIA PROFISIONAL A ATUAÇÃO DE RICARDO BOECHAT?
Função intelectual de produtor	Sim
Difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania	Sim
Formação histórica	Sim
Compreendimento jurídica e instituições políticas contemporâneas	Sim
Economia política	Sim
Fatores essenciais para o fortalecimento da democracia	Sim
Relações Internacionais	Sim
Diversidade Cultural	Sim

Direitos Individuais e Coletivos	Sim
Políticas públicas, desenvolvimento sustentável	Sim
Processos de globalização	Sim
Total Competências	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

A aplicabilidade do perfil do jornalista é nítida, são onze competências expressas e documentadas tendo como base as falas na Rádio BandNews FM. Além do mais, podemos inserir outros aspectos do perfil de Ricardo Boechat, com base em uma análise qualitativa. A tabela acima apresenta uma comprovação do Eixo Humanístico em função do perfil profissiográfico do Jornalista, bem como sinais de comprovação do material teórico na prática profissional. Em vista disso, podemos verificar notoriedade das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo, dos editais disponíveis no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e o auxílio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Jornalismo na construção do perfil do jornalista. A aplicabilidade do Eixo Humanístico e do artigo 5º das DCNs apresentam o real compromisso e ferramentas para o delineamento do perfil profissiográfico do jornalista.

3.3 Audiodocumentário

A partir daqui serão apresentadas as fases da produção do audiodocumentário.

3.3.1 Pré-Produção

A elaboração do trabalho de conclusão de curso, bem como a produção do audiodocumentário aconteceu em um período de pandemia causado pela Covid-19. Todos os processos de construção foram adaptados, a fim de minimizar quaisquer riscos de contágio do vírus.

As sonoras de Ricardo Boechat, na explicação e comprovação do perfil profissiográfico virão acompanhadas pela locução prévia do apresentador. Essa é uma forma de contextualizar o conteúdo, de forma a facilitar o entendimento do ouvinte. Os arquivos para o audiodocumentário foram extraídos através do material disponível na internet. O espelho do produto foi definido segundo critérios de Ferraretto (2014). (1º: História do Boechat ; 2º: Trajetória no Grupo Bandeirantes de Comunicação; 3º: Relatos dos entrevistados; 4º: Definição do Perfil Profissiográfico de Boechat e o 5º: Contribuição de Boechat para a sociedade e para o jornalismo)

Com a definição do espelho do produto radiofônico, foi possível iniciar os contatos para as entrevistas com os jornalistas do Grupo Bandeirantes. Sheila Magalhães, Diretora Executiva

da Rádio Band News FM (SP), sendo chefe de Ricardo Boechat; Eduardo Barão, correspondente internacional do Grupo Bandeirantes. Trabalhou com Ricardo Boechat no Jornal da Band News FM e autor do livro “Eu sou Ricardo Boechat” e Pablo Fernandes, trabalhou com Boechat na Rádio Band News FM e na coluna da revista IstoÉ e o jornalista e professor Douglas Gonçalves.

Após a definição e alinhamento das entrevistas, o material foi enviado via *WhatsApp*, *e-mail*, *Instagram* e *Skype*. Além disso, previamente foram elaboradas perguntas para serem enviadas aos jornalistas. A partir das pesquisas prévias e do direcionamento para as entrevistas, o produto foi traçado. No total foram mais de uma hora e meia de audiodocumentário. A produção contará com a apresentação do autor deste trabalho, sonoplastia e edição final.

A finalidade da abordagem escolhida possibilitará o entendimento do ouvinte para com o audiodocumentário. Com linguagem acessível, ou seja, coloquial, o produto alcançar outros nichos da sociedade. Apesar de ser um personagem conhecido no meio jornalístico (formados, pesquisadores e estudantes), Ricardo Boechat é, ainda, desconhecido por centenas de brasileiros, inclusive por acadêmicos que estão ingressando no Ensino Superior. Posto isto, um dos objetivos do material é de ser referência e inspiração para futuros profissionais do jornalismo

3.3.2 Produção

Logo após a definição prévia do produto, iniciaram-se as entrevistas. A coleta do material aconteceu em três vias distintas (*Whatsapp*, *e-mail*, *Instagram* e *Skype*). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram fundamentais para a construção deste trabalho, uma vez que a pandemia aumentou criando barreiras sociais. Mesmo assim, a produção do material foi realizada com auxílio da tecnologia aproximando indivíduos de objetivos.

O material foi editado e tratado por meio do aplicativo *Adobe Audition* e *Sound Forge*. Vale ressaltar que os áudios chegam em diferentes formatos como (*ogg*, *mp4* e *mpeg*), dessa forma, os conteúdos foram revertidos para *mp3*, facilitando, posteriormente, a edição e compartilhamento do produto.

O segundo passo da produção foi a decupagem dos áudios disponíveis na internet sobre o jornalista Ricardo Boechat. O material priorizado estava acessível nos canais do Grupo Bandeirantes e em produtores de conteúdos independentes do *YouTube*.

Na sequência, os materiais foram ajustados no roteiro seguindo o pensamento do espelho do produto. As locuções do apresentador aconteceram remotamente com auxílio de microfone USB e nos estúdios da Rádio UniFOA, laboratório jornalístico do curso no UniFOA. Os arquivos também capturados em MP3.

Para a condução do material foi necessária a escolha prévia de trilhas que contribuíssem para a narração do produto. Escolhemos a plataforma gratuita *Morning Light Music* para a seleção do Background principal. A trilha possui um estilo de inspiração, fato de fundamental importância para locução.

Além disso, escolhemos outras trilhas para momentos engraçados, curiosos e emocionantes. De acordo com Ferraretto (2014), as alternâncias de áudios em produtos radiofônicos facilitam o entendimento dos ouvintes e possibilita uma maior adesão do público no produto. No audiodocumentário também foram escolhidas músicas de bandas que representavam a vida de Ricardo Boechat. (O Rappa e Barão Vermelho).

Em parceria com a Agência de Comunicação Integrada (ACI), foram elaborados três criativos para o audiodocumentário - (capa para agregadores digitais; *stories* para as redes sociais e, por fim, uma arte para *landing page*). O material representa Ricardo Boechat, a aplicação de cores ligas a comunicação e criatividade e, claro, traços da BandNews FM (Em azul). Além disso, o material conta com a aplicação da marca do UniFOA, de acordo com normas estabelecidas no manual de aplicação de marcas da instituição⁶.

3.3.3 Pós-Produção

O audiodocumentário é finalizado nos programas de edição mencionados no tópico anterior e disponibilizado na plataforma digital *Anchor*. Através da ferramenta, o produto será disparado para os agregadores digitais (*spotify, google podcast, castbox, apple podcast*, dentre outras possibilidades). Como terceira ação do produto, foi criado uma *landing page* no site Wix para oportunizar uma outra via de divulgação. No canal é possível conferir uma arte do produto, os participantes do audiodocumentário, o produto radiofônico e uma área futura para cadastro e disponibilização do artigo. A disponibilidade do produto está no (<https://anchor.fm/ricardo-boechat>), no ([Canal no Spotify](#)) e em uma [Wix - landing page](#).

4. Conclusões

Ao chegarmos ao final deste trabalho, consideramos que ele apresenta um ensaio para a possível compreensão do perfil profissiográfico do jornalista. Além da parte teórica, foi possível também contribuir para a história de Ricardo Boechat com a construção de um produto.

Com a criação do produto, foi possível pesquisar o histórico do perfil profissiográfico do jornalista no meio radiofônico, tendo como base Boechat. Dessa forma é possível verificar que

⁶ O Manual de marca é um documento norteador que serve como padrão para os trabalhos gráficos da instituição. O material pode ser encontrado no site <https://www.unifoa.edu.br/a-marca/>

na delimitação do material tendo como base as DCNs, no Eixo Humanístico e o artigo 5º do mesmo documento, foi traçado o contorno das atribuições do profissional. Posto isto, uma das hipóteses do trabalho foi validada, sendo viável identificar as habilidades e competências de um jornalista na prática, a partir de um documento orientado pelo MEC, com orientações da CNE.

Especificamente para o rádio, o jornalista precisa ficar atento para algumas diretrizes propostas para a formação e desempenho na área. Ricardo Boechat, quando entrou para a BandNews FM, conseguiu se adaptar ao meio, compreendendo as funções do radiojornalista e, percebendo a capacidade de modificação do veículo de comunicação ao longo dos anos.

Inquestionavelmente se faz pertinente à identificação e pesquisa do perfil profissiográfico do jornalista para que as IES compreendam a necessidade de uma formação completa e abrangente para o jornalista. Por outro lado, o trabalho apresenta um olhar para o mercado de trabalho, onde os futuros profissionais atuarão. Desse modo, é preciso também que os centros de formação observem com atenção a necessidade do mercado de trabalho e suas exigências. Com as ações alinhadas, será viável a elaboração de um PPC em consonância com as DCNs e com o mercado de trabalho, formando profissionais habilitados para a prática jornalística. Vale ressaltar que o recorte do estudo pode ser desenvolvido com outros jornalistas atuantes no mercado de trabalho e, em outras funções do jornalismo.

Referências

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da Leitura na formação do Indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS, São Paulo, 2010.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio – Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Summus, 2014.

KISCHINHEVSKY, M. **Convergência nas redações: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico**. In: RODRIGUES, C. (Org.). *Jornalismo On-line: modos de fazer*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009. p.57-74.

SILVA, Jan Alyne Barbosa; PEREIRA, Maria de Lourdes; RIBEIRO, Rodolfo Silva. *Convergência profissional: Estudo de caso das transformações no perfil do jornalista*. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2013.

A Relação do Jornalismo com a Nova Esfera Pública Conectada: uma análise de reportagens da Agência Pública no ambiente das redes sociais

MACHADO, T. B.¹; SOUZA, R. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
thales.bmachado83@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve por objetivo compreender as características da nova esfera pública conectada em sua relação com a imprensa nacional e o jornalismo de terceiro setor nas mídias digitais através do exemplo da Agência Pública: a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil. Fundada por um trio de repórteres mulheres em 2011, a Pública é nativa digital e produz reportagens ligadas ao jornalismo investigativo baseadas no interesse público. A metodologia adotada foi própria de uma pesquisa de caráter qualitativo e se deu principalmente através de revisão bibliográfica. Para o devido cumprimento de seus objetivos, o esforço trouxe uma análise detalhada dos impactos de duas publicações da Agência Pública na nova esfera pública, avaliando suas repercussões em três redes sociais digitais distintas: Facebook, Twitter e Instagram. Dentro dos limites comuns de um estudo bibliográfico, os resultados mostraram que o jornalismo no modo de funcionamento do terceiro setor, neste trabalho representado pela Agência Pública, tem impactado positivamente o complexo cenário da “ágora pós-moderna” na medida em que qualifica os debates nas redes e resgata a confiança dos usuários através da produção de materiais pautados primordialmente pelo interesse público.

Palavras-chave: Nova Esfera Pública Conectada. Jornalismo de Terceiro Setor. Agência Pública. Jornalismo Digital. Interesse Público.

Abstract: This work aimed to understand the characteristics of the new public sphere connected in its relationship with the national press and third-sector journalism in digital media through the example of the Agência Pública: the first non-profit investigative journalism agency in Brazil. Founded by a trio of women reporters in 2011, Pública is a digital native and produces reports related to investigative journalism based on the public interest. The methodology adopted was the proper of a qualitative research and was mainly through a literature review. To fulfill its objectives, the effort brought a detailed analysis of the impacts of two publications of the Agência Pública in the new public sphere, evaluating its repercussions on three distinct digital social networks: Facebook, Twitter and Instagram. Within the common limits of a bibliographic study, the results showed that journalism in the way the third sector works, in this work represented by the Agência Pública, has positively impacted the complex scenario of the "postmodern agora" in that it qualifies the debates in the networks and rescues the confidence of users through the production of materials based primarily on the public interest.

Keywords: New public sphere connected. Third sector journalism. Agência Pública. Digital journalism. Public interest.

1. Introdução

Os avanços tecnológicos dos últimos tempos permitiram, além da ampla conexão entre indivíduos ao redor do mundo, a contemplação de várias inovações no campo da comunicação social e da produção jornalística. Foram geradas diversas oportunidades de se praticar jornalismo, já que, graças às novas tecnologias, portas se abriram para uma participação mais abrangente e ativa, tanto dos profissionais quanto da sociedade em geral, no que se refere à construção e difusão de materiais noticiosos. A exemplo dessa novidade do século XXI, pode-se destacar a criação de veículos informativos com base no modo de funcionamento do terceiro setor, em ambientes inteiramente virtuais. Os quais, conforme aponta Pereira (2019, p. 10), “trouxeram diversos desafios para os modelos de negócio em jornalismo”.

Entretanto, para além das diversas modificações que o jornalismo sofreu com a chegada das plataformas digitais, há de se considerar impreterivelmente as alterações ocorridas nos antigos espaços de discussão em sociedade. Ao conjunto desses espaços existe um conceito que alcançou notoriedade através dos estudos do filósofo alemão Jürgen Habermas, intitulado de “esfera pública”, “onde, a partir do livre debate, procura-se entendimento” (MARTINO, 2017, p. 67). Desse tal entendimento, gera-se a “opinião pública”, “[...] um tipo particular de consenso, [...] instrumento de pressão política forte o suficiente para colocar em xeque os poderes estabelecidos” (idem, 2017, p. 68).

Sujeito a novas formas de reprodução, a opinião pública, uma espécie de consenso popular, se torna algo cada vez mais complexo de ser mensurado em meio a uma nova esfera pública conectada às redes digitais. O jornalismo, por sua vez, tem de se reinventar para enfrentar esse cenário repleto de notícias falsas e desinformações, seja no Facebook, Twitter ou Instagram por exemplo.

A partir dessas considerações, o presente trabalho delimitou-se em discutir jornalismo perante a realidade desta nova esfera pública conectada ao avaliar um de seus novos modos atuação nas plataformas digitais: o independente e sem fins lucrativos, seguindo preceitos de trabalho comuns ao terceiro setor. A isto, se tomou como exemplo e o objeto desta pesquisa a brasileira Agência Pública, especializada em jornalismo investigativo na web.

Diante disso, o esforço veio, ao examinar as recentes possibilidades jornalísticas na luta pela credibilidade da informação, apresentar a seguinte questão: como o jornalismo no modo de funcionamento do terceiro setor (neste trabalho representado pela Agência Pública) tem impactado a nova esfera pública conectada?

Diante desse questionamento, sustentou-se como hipótese principal a noção de que o jornalismo de terceiro setor, este produzido sem fins lucrativos e devoto ao serviço público, esteja

impactando positivamente o complexo cenário da nova esfera pública conectada na medida em que qualifica o debate entre os usuários nas redes sociais em que foram compartilhadas. Com isso em mente, sob o exemplo de duas publicações selecionadas da Agência Pública, esta que realiza um jornalismo independente (comum ao de terceiro setor) e de ordem investigativa na internet, apostou-se, ainda, no fato de ela estar ajudando a transformar uma parcela da imagem da mídia jornalística frente às situações de descrença que vem enfrentando no Brasil e no mundo, ao resgatar sua confiança nas redes através de seu trabalho com reportagens de fôlego pautadas primordialmente pelo interesse público.

O trabalho teve como objetivo compreender as características da nova esfera pública conectada em sua relação com a imprensa nacional e o jornalismo de terceiro setor nas mídias digitais. Sendo que, para tanto, delineou como objetivos específicos: a) Identificar aspectos predominantes da nova esfera pública conectada; b) Reconhecer os principais impactos da nova esfera pública conectada ao jornalismo, com foco no fazer digital e em âmbito nacional; c) Empreender esforços a busca de entendimento no que se refere a jornalismo no “território cibernético”, atentando-se às oportunidades mais recentes de produção jornalística com o exemplo da brasileira Agência Pública; d) Investigar a repercussão de duas reportagens publicadas na web pela Agência Pública a partir de critérios metodológicos.

A obra acadêmico-científica justifica-se pela necessidade de melhor compreender as mudanças estruturais ocorridas na nova esfera pública e como tem sido reconhecida a atividade jornalística e de imprensa nesse conjunto de espaços, agora digitalizados, onde ocorrem diversos debates e o labor incessante de ideias em sociedade. Seu desenvolvimento representa dupla relevância ao campo do jornalismo e da comunicação social, ao passo em que amplia estudos acerca do conceito de esfera pública, bem como traz enfoque à distinta produção da Agência Pública – um veículo informativo independente, sem fins lucrativos e ativo nas redes sociais. Por haver certa escassez de pesquisas sobre práticas jornalísticas alternativas no Brasil e, principalmente, seguindo um modelo organizacional próprio de instituições do terceiro setor, esta proposta almeja ocupar tal lacuna no devido cumprimento de seus esforços finais.

2. Metodologia

A pesquisa possuiu caráter qualitativo e se deu através de revisão bibliográfica. Em seu interior, foi feita uma análise detalhada da reverberação das duas publicações da Agência Pública, especializada em jornalismo investigativo por via digital, e como elas (disponibilizadas de forma inteiramente online) impactaram a nova esfera pública conectada, avaliando suas repercussões nas mídias sociais (Facebook, Twitter e Instagram) em que foram divulgadas e compartilhadas.

A coleta de dados foi feita entre março e novembro de 2021. Quanto às reportagens selecionadas (“As acusações não reveladas de crimes sexuais de Samuel Klein, fundador da Casas Bahia”; “Uma família acusa o fundador da Casas Bahia” e “Influenciadores digitais receberam R\$ 23 mil do governo Bolsonaro para propagandear ‘atendimento precoce’ contra Covid-19”), foram coletados dados por parte das publicações e divulgações feitas pela própria Agência Pública em seus perfis no Facebook, Instagram e Twitter – bem como de seus republicadores nessas mesmas plataformas. Esses dados estiveram a serviço da medição e exame dos níveis e tipos de engajamento (através de contagens de likes, de visualizações, comentários, compartilhamentos e outros) que elas receberam nas três redes digitais, estes ambientes da nova esfera pública conectada.

3. Resultados e Discussão

Após serem testemunhados e avaliados os materiais advindos das três redes sociais digitais escolhidas especialmente para este estudo, logo ficou claro que evidenciar um dos principais resultados da investigação é afirmar que as peças jornalísticas selecionadas da Agência Pública conseguiram impactar as discussões da nova esfera pública conectada. Tanto os elementos que se devem à reportagem “Influenciadores digitais receberam R\$ 23 mil do governo Bolsonaro para propagandear ‘atendimento precoce’ contra Covid-19”, quanto os que se referem aos dois capítulos da divulgação dos escândalos envolvendo Samuel Klein, “As acusações não reveladas de crimes sexuais de Samuel Klein, fundador da Casas Bahia” e “Uma família acusa o fundador da Casas Bahia”, puderam refletir que, ainda atravessando os diversos obstáculos do ambiente virtual social, seus conteúdos conseguiram trazer à luz informações de forte utilidade pública, pautando debates e mantendo-se vivos e presentes em publicações nas redes.

A primeira análise se deu a partir dos *posts* referentes à reportagem “Influenciadores digitais receberam R\$ 23 mil do governo Bolsonaro para propagandear ‘atendimento precoce’ contra Covid-19” nas redes sociais da Agência Pública. Publicada oficialmente em 31 de março de 2021 no site da ONG, esta produção acadêmica identificou aproximadamente três *postagens* referentes à reportagem divulgadas à discussão e resposta dos internautas através da página da Pública no Facebook. A primeira, que acompanhou a data de lançamento da peça jornalística, foi a mais notável – possuindo 359 reações, 39 comentários e 148 compartilhamentos. Até o momento da realização deste trabalho, não tinha sido encontrado nenhuma *postagem* referente à reportagem no perfil da agência no Twitter, no entanto, a peça recebeu menção em um *post* feito pela organização no Instagram, em primeiro de junho.

A segunda se direcionou ao exame das publicações referentes às reportagens: “As acusações não reveladas de crimes sexuais de Samuel Klein, fundador da Casas Bahia” e “Uma

família acusa o fundador da Casas Bahia”. A estas peças de jornalismo investigativo, em que se reporta grandes revelações a respeito de uma figura relevante no cenário nacional, a Pública pareceu ter impulsionado a divulgação de seu conteúdo estardaloso nas redes. Na página da agência no Facebook são cerca de 18 publicações referentes ao “Caso K”. Já no Twitter, a Pública soma, até novembro, quase 100 postagens a respeito do escândalo de violência sexual, incluindo, além das publicações com *links* para a leitura do conteúdo no site da organização, a divulgação de eventos virtuais que a equipe de repórteres participou após o lançamento das reportagens, edições por outros veículos de informação, vídeos, episódios de podcast, atualizações do caso etc. No Instagram, o perfil da agência de jornalismo investigativo independente conta com cerca de nove posts no feed e alguns stories em destaque sobre o caso.

Para além das análises referentes às postagens atribuídas aos perfis da Agência Pública nas redes, a pesquisa também avaliou as principais publicações dos seus replicadores. No Twitter, a importante jornalista, escritora e documentarista brasileira Eliane Brum postou um *link* para a reportagem “As acusações não reveladas de crimes sexuais de Samuel Klein, fundador da Casas Bahia” junto à legenda: “Essa reportagem da @agenciapublica sobre os crimes sexuais do Samuel Klein, fundador das Casas Bahia, e também de seu filho, Saul Klein, é [um] dos melhores trabalhos feitos pelo jornalismo brasileiro em muito tempo”. Publicado um dia após o lançamento da reportagem pela Pública, 16 de abril de 2021, o *tweet* possui 1.871 curtidas, 410 *retweets*, 48 *retweets/tweets* com comentário e 40 comentários. Um dos perfis que comentou é de Clarissa Levy (@clalevy_), integrante da equipe de reportagem da Pública, expressando honra e admiração pela colunista do El País (Figura 1).

Figura 3 - Comentário de Clarissa Levy no Twitter



Fonte: Perfil de Eliane Brum no Twitter, 2021.

4. Conclusões

Após perpassar pela utilidade dos esforços de caráter qualitativo, em que foram revisados diversos documentos e obras, a partir dos resultados obtidos pela investigação e devida análise dos objetos, considera-se que os materiais referentes à Agência Pública tenham atendido integralmente às hipóteses feitas na etapa inicial da pesquisa.

Ao atender a noção de que o jornalismo da Agência Pública, este produzido inteiramente sob ideais de utilidade pública, estaria impactando positivamente o complexo cenário da nova esfera pública conectada, as publicações demonstraram qualificar, de fato, o debate nas redes sociais em que foram compartilhadas. Capaz de se observar principalmente através dos comentários, fomentou-se uma alta gama de trocas de experiências, percepções e ideias distintas e/ou consonantes entre os usuários internautas – até mesmo nos casos em que houve poucos comentários, notava-se a instalação de algumas breves interações. Sendo que, no interior dessas discussões, a temática das publicações raramente se perdia. Ou seja, no que coube às postagens referentes às reportagens selecionadas para esta pesquisa, pode-se dizer que os debates foram capazes de se direcionar, em sua maioria, à qualidade de conversas ligadas à proteção dos direitos humanos, justiça e transparência dos poderes públicos.

Já com relação à aposta que se fez como hipótese adicional, em que o jornalismo da organização sem fins lucrativos estaria ajudando a transformar uma parcela da imagem da mídia informacional frente às crescentes situações de descrença e falta de credibilidade popular, a parte que lhe cabe, onde se desenvolve uma prática jornalística desligada de dependências editoriais e/ou interferências comerciais, a Agência Pública se provou conseguir resgatar a confiança de muitos nas redes sociais.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus e aos meus pais, Lúcio e Lucineide, pela concessão da vida e todos os cuidados oferecidos. À minha irmã, Esther, pelo amor fraternal e cumplicidade verdadeira, aos meus amados avós, Zilá, Lisdecastre, José e Maria, tios, tias, amigos, amigas, colegas, bem como à minha parceira, Ana Luiza Oliveira.

Agradeço também a todos os funcionários do UniFOA e aos docentes que me instruíram tão bem nesta jornada de conhecimento e profissionalização. Em especial, toda a minha gratidão, admiração e respeito à mestre Stella Aragão e aos doutores Heitor Luz e Rogério Martins – estes que, além de se tornarem grandes amigos que desejo levar para a vida toda, vejo como exímios exemplos de caráter e integridade ao ofício que desenvolvem por vocação e amor.

Referências

BARROS, Ciro *et al.* **As acusações não reveladas de crimes sexuais de Samuel Klein, fundador da Casas Bahia.** Agência Pública, 2021. Disponível em: < <https://apublica.org/2021/04/as-acusacoes-nao-reveladas-de-crimes-sexuais-de-samuel-klein-fundador-da-casas-bahia/> >. Acesso em: 16 abr. 2021.

BARROS, Ciro *et al.* **Uma família acusa o fundador da Casas Bahia.** Agência Pública, 2021. Disponível em: < <https://apublica.org/2021/04/uma-familia-acusa-o-fundador-da-casas-bahia/> >. Acesso em: 17 abr. 2021.

FLECK, Giovana; MARTINS, Laís. **Influenciadores digitais receberam R\$ 23 mil do governo Bolsonaro para propagandear “atendimento precoce” contra Covid-19.** Agência Pública, 2021. Disponível em: < <https://apublica.org/2021/03/influenciadores-digitais-receberam-r-23-mil-do-governo-bolsonaro-para-propagandear-atendimento-precoce-contr-covid-19/> >. Acesso em: 26 abr. 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação:** ideias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PEREIRA, Murilo Bernardo. **Inovação social no jornalismo do terceiro setor:** um estudo de caso da ONG Repórter Brasil. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado) – ESPM/SP, 2019.

Análise do Jornalismo Ambiental no Programa Globo Repórter

FELBINGER, V. C.; CHAVES, R. B.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
felbinger.victoria098@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo o perfil de jornalismo ambiental no programa semanal da Rede Globo, Globo Repórter, por meio da análise de quatro reportagens sobre a natureza, exibidas nos anos de 1996, 2010 e 2020. Para alcançar os objetivos desta pesquisa abordamos sobre as práxis do jornalismo ambiental. Em seguida, retrospectiva histórica do jornalismo ambiental bem como suas particularidades para em seguida caracterizar os conteúdos ambientais tratados no Globo Repórter e comparar as edições selecionadas para análise.

Palavras-chave: Jornalismo Ambiental; Globo Repórter; Natureza; Conteúdos Ambientais.

1. Introdução

Denomina-se Jornalismo Ambiental tudo aquilo que no contexto acadêmico ou de experiência da profissão jornalística, envolva fatos relacionados ao meio ambiente, à ecologia, à fauna, à flora e a natureza, principalmente quando se trata em relatar sobre a sustentabilidade e a biodiversidade.

Segundo Bueno (2005) o jornalismo ambiental passa por um processo de amadurecimento. O autor acredita que o conceito desta editoria tem que ter sua própria essência, nem que para isto necessite agregar a outros tipos de jornalismo especializado, como o científico.

Cabe aqui, portanto, conceituar acerca do jornalismo científico. Para Pena (2012, p. 111) “jornalismo científico é o instrumento mais eficaz de popularização do conhecimento científico, possibilitando sua apropriação pela sociedade e servindo de ferramenta de educação para a ciência”.

São características intrínsecas ao jornalismo científico aspectos como alfabetização científica, transmissão de valores, fortalecimento da cultura nacional, educação objetiva, criativa e participativa. O jornalismo científico deve ser claro e eliminar a aridez do assunto de que trata (PENA, 2012, p. 111).

José Marques de Melo (2003, p. 41) define Jornalismo Científico como,

processo social que se articula a partir da relação (periódica/noturna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletivamente (públicos/receptores) através de canais de difusão (jornal/ revista/rádio/televisão/cinema) que asseguram a transmissão de informações (atuais) de natureza científica e tecnológica em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos).

Oliveira (2014) destaca que embora a ciência e a tecnologia façam parte do nosso dia a dia, nem sempre as pessoas se dão conta do impacto das sofisticadas técnicas empregadas e tão pouco às decisões tomadas pelos centros detentores dos poderes. Nos últimos anos, tem-se que dentre os principais assuntos que englobam a cobertura do jornalismo científico estão: ciência e tecnologia, saúde, astronomia e meio ambiente. Atualmente temas como alimentos transgênicos, biotecnologia, mudanças climáticas e formas de energia estão em alta (PENA, 2012). Juski (2020, p. 73) complementa que pautas como “diminuição do consumo de energia, preservação da biodiversidade e dos ecossistemas, desenvolvimento de tecnologias com uso de energias renováveis, controle da urbanização desordenada, entre outras” também ganham bastante espaço na mídia.

Com isso, é possível perceber a aderência mencionada por Bueno (2005) quando alega que o jornalismo ambiental possui uma vertente de apropriação do jornalismo científico. Esse tema vem crescendo como editoria e tomando espaço em horários nobres na grande mídia, sendo uma potência de audiência, como é o caso do programa Globo Repórter, da Rede Globo.

De acordo com o site Observatório da TV, integrado ao Uol, em 2021 o jornalístico da Globo registrou em média 6 pontos a mais do que o IBOPE de todas as outras emissoras de canal aberto somadas.

Partindo desse contexto, essa pesquisa questiona se o Globo Repórter (GR) fez e faz, de fato, ecojornalismo ou apenas possui uma imagem que traveste um conteúdo de entretenimento. Parte-se da hipótese de que o GR é promovido como programa de informação ambiental, mas não cumpre com as funções do jornalismo ambiental, tratando dos temas muito mais com uma abordagem relacionada à beleza das imagens e a uma narrativa que cativa o público do que, de fato, a características desse tipo de especialização jornalística.

Sendo assim, essa pesquisa se justifica em virtude da atualidade do assunto abordado. Visa agregar conhecimento, levantar dados que podem ser significativos para a profissão e o ensino. Pretende, também, ser relevante para incitar uma nova indagação sobre o tema e para a compreensão e análise.

2. Metodologia

A metodologia utilizada será por meio de um estudo de alguns episódios e que será realizada uma análise da evolução do jornalismo ambiental no programa da Rede Globo de Televisão, o Globo Repórter. Intende-se descobrir a evolução do programa e o que mudou em relação à editoria ambiental, se realmente se trata de jornalismo ou apenas utiliza recursos para atrair o público e a audiência com imagens chamativas e temas diferenciados. Para isso a pesquisa utilizará como base episódios inseridos na plataforma de streaming “GloboPlay”. Os episódios analisados são: Chapada dos Guimarães (1996); Ilha de Galápagos (2010); No Coração da Floresta Amazônica (2020) e Jamaica (2016) mediante os aspectos de Barros (2012) e Christians Clifford (2009) ambos expostos por Lurki (2017). Como critério de seleção para os episódios a serem analisados, pretendeu-se usar a busca por diferentes anos e localidades do Brasil e do mundo situados na plataforma de *streaming*, Globoplay.

3. Resultados e Discussão

Os programas foram assistidos e analisados mediante os parâmetros de quatro elementos característicos do Jornalismo Ambiental segundo Antônio Teixeira de Barros de a) A ênfase ao risco; b) A duração indeterminada do processo; c) A incerteza científica e d) A complexidade técnica. Também serão ponderadas as categorias de Clifford (2009): a) O jornalismo monitorado; b) o jornalismo facilitador; c) o jornalismo colaborativo e d) o jornalismo radical.

O primeiro episódio, da década de 1990 contempla imagens exuberantes da Chapada dos

Guimarães, porém poucos elementos e características do jornalismo ambiental em si, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela1: dados analisados do episódio Chapada dos Guimarães (1996)

EPISÓDIO - CHAPADA DOS GUIMARÃES (1996)				
CARACTERÍSTICAS	Ênfase ao Risco	Duração Indeterminada do Processo	Incerteza Científica	Complexidade Técnica
ELEMENTOS	Monitorado	Facilitador	Colaborativo	Radical

Fonte: elaborado pela autora.

É possível considerar, portanto, que o episódio em questão cumpre com apenas um requisito estabelecido por Barros - que é a duração indeterminada do processo - e um requisito apontado por Clifford - que é um tipo de jornalismo facilitador.

O segundo episódio é destinado à Ilha de Galápagos e data de 2010. Também não evidencia grandes contribuições mediante os aspectos selecionados para análise, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2: dados analisados do episódio Ilha de Galápagos (2010)

EPISÓDIO - ILHA DE GALÁPAGOS (2010)				
CARACTERÍSTICAS	Ênfase ao Risco	Duração Indeterminada do Processo	Incerteza Científica	Complexidade Técnica
ELEMENTOS	Monitorado	Facilitador	Colaborativo	Radical

Fonte: elaborado pela autora.

O episódio Ilha de Galápagos, fez com que o repórter Tino Marcos abordasse as características analisadas por Antônio Teixeira de Barros e Clifford G. Christians (2009) para explicar de forma clara e objetiva sobre o surgimento da ilha, utilizando da complexidade técnica e do modo facilitador.

Já o terceiro episódio que trata em 2020 da Floresta Amazônica traz impactos mais significativos e cumpre com metade dos requisitos selecionados para essa análise, conforme ilustra Tabela 3.

Tabela 3: dados analisados do episódio No Coração da Floresta Amazônica (2020)

EPISÓDIO - NO CORAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA (2020)				
CARACTERÍSTICAS	Ênfase ao Risco	Duração Indeterminada do Processo	Incerteza Científica	Complexidade Técnica
ELEMENTOS	Monitorado	Facilitador	Colaborativo	Radical

Fonte: elaborado pela autora.

Dos episódios selecionados para análise, esse mais recente foi o que apresentou mais elementos característicos do jornalismo ambiental, sendo eles: a ênfase ao risco, a duração indeterminada do processo, o jornalismo facilitador e o jornalismo colaborativo.

4. Considerações finais

Considerando os resultados obtidos na análise de conteúdo, é possível apontar algumas respostas e tendências. Com base na categorização, definida por Antônio Teixeira Barros como os quatro elementos característicos do Jornalismo Ambiental (ênfase de risco, duração indeterminada do processo, incerteza científica e a complexidade técnica) e também pelas categorias segundo Clifford G. Christians, (o de monitoramento, facilitador, colaborador e radical), infere-se que o Globo Repórter não pratica fundamentalmente o jornalismo ambiental nas edições analisadas por este estudo, refutando assim a pesquisa inicial deste trabalho.

Apesar de alguns pontos comprovarem que, em alguns aspectos, de fato pareceu haver a intenção de propagar discursos voltados às questões socioambientais, em nenhum momento, no entanto tal discurso foi significativo a ponto de cumprir com a integralidade dos elementos. Logo, não é possível traçar um perfil de jornalismo ambiental para nos episódios analisados. Sabe-se, porém, que o recorte para pesquisa foi restrito e outras abordagens podem considerar outros tipos de percepções.

Foi possível perceber que existem falhas no discurso dos repórteres e na forma como eles conduzem matérias específicas para um público tão diverso como é o do Globo Repórter. Ademais, percebe-se uma rapidez exacerbada na edição de muitos trechos textuais. Por mais que exista a intenção, a temática ambiental de fato tem baixa frequência no programa, um percentual que, com certeza, seria bem maior caso o Globo Repórter se propusesse a fazer Jornalismo Ambiental.

Percebe-se que a maioria das fontes utilizadas nos episódios analisados são especialistas como: biólogos, fotógrafos ou pesquisadores. A participação de pessoas nativas das localidades

analisadas é inquestionável, porém não de uma forma que contribuísse para algum conhecimento ao público, apenas como um formato de narrativa.

Ao findar essa pesquisa, percebe-se que a possibilidade na televisão para o Jornalismo Ambiental existe. Basta ser realizada uma reestruturação no cotidiano da televisão brasileira, visando políticas que introduzam esse tipo de conteúdo mesmo que de forma descontraída, informativa e objetiva. É necessário que os jornalistas se inteirem de assuntos ambientais e se qualifiquem na editoria para que essa mudança possa emergir.

Destaca-se que a discussão não cessa por aqui e é inquestionável a contribuição do programa em questão para a mídia brasileira, para o jornalismo científico e para o debate da práxis do jornalismo ambiental no Brasil. Estima-se que essa pesquisa possa contribuir com eventuais trabalhos que busquem se aprofundar no tema e ampare pesquisadores, que assim como essa, acreditem no potencial do jornalismo ambiental para sustentar transformações significativas entre a convivência harmônica do ser humano para com o meio ambiente.

Referências

- BELMONTE, Roberto Villar. **História do jornalismo ambiental brasileiro**. [Porto Alegre]. ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-do-jornalismo/historia-do-jornalismo-ambiental-brasileiro/view>>. Acesso em: 20 de Mai de 2021.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação Empresarial e Sustentabilidade**. [São Paulo]: Manole, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=rZkgCwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 de Maio 2021.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. [Curitiba]: UFPR, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897/8391>>. Acesso em: 20 de Maio 2021.
- CHRISTIANS, C. G.; GLASSER, T. L.; MCQUAIL, D.; NORDENSTRENG, K.; WHITE, R. A. **Normative Theories of the Media. Urbana and Chicago**: University of Illinois Press, 2009.
- GLOBOPLAY. Plataforma de streaming: GLOBO REPORTER. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/globo-reporter/t/wh8cdfztm7/>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- GLOBO REPÓRTER. Site oficial do Programa. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globo-reporter/>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- IURKY, Mônica Candéo. Jornalismo Ambiental: reflexões sobre as funções e características da produção textual. **Anais VI Semana Acadêmica de Comunicação Digital da Universidade Federal do Acre**. Rio Branco, 2017
- JUSKI, Juliane do Rocio. **Jornalismo especializado**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- MEMÓRIA GLOBO. Site de histórias da Rede Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-reporter/>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- [OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.](#)

PENA, Felipe. **1000 perguntas sobre jornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ROCIO, J.J. D. **Jornalismo Especializado**. [São Paulo]: Grupo A, 2020. 9786556900698.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900698/>. Acesso em:
25 Jun 2021

A magia do Fla-Flu a partir das crônicas de Mario Filho e Nelson Rodrigues

The magic of Fla-Flu from the chronicles of Mario Filho and Nelson Rodrigues

VEIGA. S. W. GONÇALVES. D. B T. R.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Warlen-veiga@hotmail.com

Resumo: Nelson Rodrigues e Mario Filho, eternizaram o clássico Flamengo x Fluminense, muito pelo uso da crônica esportiva, junto com o desenvolvimento do confronto entre os dois clubes, por meio das crônicas, os irmãos Rodrigues, brigaram por direitos iguais para negros e brancos e outras ações que profissionalizaram o esporte. Dentro desse contexto esse trabalho apresenta algumas das principais crônicas de Mario Filho e Nelson Rodrigues acerca do clássico Fla-Flu, desde seus primórdios. Este trabalho analisou como Mario Filho e Nelson Rodrigues ajudaram a transformar o Fla-Flu em um grande clássico, com matérias, crônicas do próprio Nelson, que vão mostrando como o Fla-Flu vai se tornando um clássico que vai além do futebol. O trabalho também traz uma breve análise sobre crônicas esportivas desde seus primeiros passos com Nelson Rodrigues até os dias atuais, com o objetivo de mostrar algumas das mudanças nesse tipo de texto jornalístico com o passar dos anos, com o avanço do jornalismo esportivo. A principal fonte de pesquisa do trabalho é o livro “Fla-Flu e as multidões se despertaram” que reúne um aglomerado de crônicas de Nelson Gonçalves e Mario Filho acerca do confronto entre os dois clubes cariocas, outra fonte importante foi a hemeroteca digital da biblioteca Nacional. O trabalho foi mostrando o crescimento do clássico, com públicos aumentando, duelo de torcida e criação do conceito de torcer para um clube de futebol, tudo isso promovido por Mario Filho e Nelson Rodrigues, até chegar a um clássico que se teve 200 mil pessoas em um Fla-Flu após todo o conceito de estruturação do clássico, o que mostra que um trabalho que os irmãos começaram na década de 30, chegando ao seu ápice na década de 60 e tornando o Fla-Flu o clássico das multidões.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo. Crônica Esportiva. Futebol.

Abstract: Nelson Rodrigues and Mario Filho, immortalized the classic Flamengo x Fluminense, much for the use of the sports chronicle, along with the development of the confrontation between the two clubs, through the chronicles, the Rodrigues brothers, fought for equal rights for blacks and whites and others actions that professionalized the sport. Within this context, this work presents some of the main chronicles by Mario Filho and Nelson Rodrigues about the classic Fla x Flu, since its beginnings. This work analyzed how Mario Filho and Nelson Rodrigues helped transform Fla-Flu into a great classic, with articles, chronicles by Nelson himself, which show how Fla-Flu is becoming a classic that goes beyond football. The work also provides a brief analysis of sports chronicles from his first steps with Nelson Rodrigues to the present day, with the aim of showing some of the changes in this type of journalistic text over the years, with the advancement of sports journalism. The main source of research for the work is the book “Fla-Flu and the crowds have awakened” which brings together a cluster of chronicles by Nelson Gonçalves and Mario Filho about the confrontation between the two Rio clubs, another important source was the library's digital hemeroteca Nacional. The work went through the chapters, showing the growth of the derby, with increasing audiences, duel of fans and creation of the concept of cheering for a football club, all this promoted by Mario Filho and Nelson Rodrigues, until reaching a derby that had 200 thousand people in a Fla-Flu after the whole concept of structuring the classic, which shows that a work that the brothers started in the 30s, reaching its peak in the 60s and making Fla-Flu the classic of the crowds.

Keywords: Sports journalism; sports chronicle; soccer.

1. Introdução

A atuação jornalística no âmbito esportivo encontrou na crônica muito de sua força, na passagem da primeira para a segunda metade do século passado, no Rio de Janeiro, com franco destaque de dois nomes, primeiro o jornalista Mario Filho, e o outro, seu irmão Nelson Rodrigues.

Tomando o conceito de crônica esportiva do modo literal, podemos ver que é um gênero que narra e/ou emite a opinião de quem a escreve sobre uma partida específica, além de todo tratamento diferenciado no uso da linguagem que, nesse caso, pode misturar fatos corriqueiros e acontecimentos das situações do jogo com passagens muito aproximadas da construção ficcional da realidade.

Inclusive segundo Sá (1985), as crônicas seriam o fato, os personagens, e a preocupação estética revelada na estruturação do texto que se associam para que o resultado final alcance a empatia do leitor. Uma empatia que significa cumplicidade entre quem escreve e quem lê, mas também a elaboração de uma linguagem que traduza, para o leitor, as muitas linguagens cifradas do mundo. Portanto a função da crônica é aprofundar a notícia e deflagrar uma profunda visão das relações entre o fato e as pessoas, entre cada um de nós e o mundo em que vivemos e morremos, tornando a existência mais gratificante

Além de irmãos Nelson e Mario tinham uma coincidência, que faria toda diferença nessa força da crônica esportiva carioca, que eram seus times de coração. Mario Filho, era flamenguista, enquanto Nelson era tricolor. Com o passar dos anos, as crônicas deles alimentaram a mística do Fla-Flu, e hoje o clássico, que tem mais de 100 anos, carrega todo o peso de ser conhecido como um dos maiores clássicos do futebol brasileiro e um dos mais tradicionais do mundo.

Considerando isto, a principal fonte para falar de Fla-Flu com as palavras de Nelson e Mario é o livro organizado por Oscar Maron Filho e Renato Ferreira *Fla-Flu e as multidões se despertaram*, que reúne muitas das crônicas de Mario Filho e Nelson Rodrigues acerca do Fla-Flu, outra fonte de pesquisa será a Hemeroteca da biblioteca nacional, lá há registro de jornais da época digitalizados com foco até 1963 que foi quando ocorreu o grande Fla-Flu que despertou as multidões, porém também será válido citar crônicas posteriores a essa data, para ressaltar aos poucos a mudança de patamar do clássico carioca.

Este artigo buscará comprovar se Nelson Rodrigues e Mario Filho contribuíram para tornar o Flamengo x Fluminense em um grande clássico do futebol o Fla x Flu, possivelmente a briga por causas sociais que vão além do futebol e as conquistas individuais de Mario ao se tornar dono do Jornal dos Sports em 1936, podem ter contribuído para que esse confronto se tornasse o que se tornou. Explorando as crônicas, tanto de Mario, quanto de Nelson, o trabalho pretende

mostrar esses feitos dos autores, para assim traçar esse paralelo entre contribuição social, crescimento profissional dentro do jornalismo esportivo e o Fla-Flu.

Para isto, foi realizada uma pesquisa em diversos, artigos, livro e matérias, falando sobre Fla-Flu e sobre a Nelson e Mario, muitos artigos foram buscados pela ferramenta do google acadêmico e alguns dados precisaram ser buscados até em sites internacionais, para que se buscasse o crescimento do clássico ano após ano

Essa exploração dos trabalhos de Nelson Rodrigues e Mario Filho, mostrou muito sobre o Fla-Flu, mas também de um tipo de crônica esportiva que não se produz mais atualmente, o que acaba se tornando um tema interessante para uma pequena e breve análise ou comparação sobre a crônica esportiva que principalmente Nelson Rodrigues fazia e as atuais.

A importância do presente artigo, passa sobre a exploração da crônica esportiva, que mesmo sendo um gênero importante no jornalismo esportivo brasileiro, essa relevância foi diminuindo ao passar dos anos, tanto no jornalismo esportivo, como até mesmo na faculdade, pegando apenas a crônica esportiva para essa exemplificação. Além de que a hipótese do trabalho sugere que esse gênero textual, pode ter contribuído para que um clássico do futebol se tornasse algo gigante, além de outros feitos que serão citados ao longo do trabalho

2. Metodologia

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa em diversos, artigos, livros e matérias, falando sobre Fla-Flu e sobre a Nelson e Mario, muitos artigos foram buscados pela ferramenta do google acadêmico e alguns dados precisaram ser buscados em sites internacionais, para que se buscasse o crescimento do clássico ano após ano, a principal fonte de pesquisa foi o livro Fla-Flu e as multidões se despertaram, que conta com uma síntese de todas as crônicas de Nelson e Mario sobre o clássico, a hemeroteca da biblioteca nacional foi utilizada para entendimento do tema e buscar datas dos acontecimentos, além de detalhes que pudessem enriquecer o tema, além de servir como uma fonte de informações mais detalhadas sobre o assunto do trabalho.

Essa exploração dos trabalhos de Nelson Rodrigues e Mario Filho, mostrou muito sobre o Fla-Flu, mas também de um tipo de crônica esportiva que não se produz mais atualmente, o que acabou se tornando um tema interessante para uma pequena e breve comparação sobre a crônica esportiva que principalmente Nelson Rodrigues fazia e as atuais. Neste caso as fontes de pesquisa foram colunas dos cronistas esportivos em questão, além de livros para que se tenha a visão de um autor sobre essa mudança na crônica esportiva.

3. Resultados e Discussão

Após toda análise e pesquisa feita em torno do trabalho, pode-se concluir que Mario Filho e Nelson Rodrigues, foram os responsáveis diretos pelo crescimento do Fla-Flu e por ter tornado o clássico mais do que um simples jogo de futebol. Foi chegada a essa conclusão devido ao todo trabalho que foi feito pelos dois utilizando basicamente o jornalismo e a comunicação, por meio de suas crônicas, Nelson e Mario elevaram o Flamengo x Fluminense a um outro nível, o que deveria ser uma simples partida de futebol, se tornou uma briga contra o racismo, que foi começou a ser vencida, graças a criação da rivalidade, que teve início em uma competição de torcidas criada por Mario Filho por ser diretor e dono do *Jornal dos Sports* e teve esse evento promovido por Nelson por meio de suas crônicas, criando o conceito de rivalidade e paixão de um torcedor com seu clube do coração. Quando Flamengo trouxe Domingos da Guia, Leônidas e Fausto, que foram os primeiros jogadores negros do clube, foi com a intenção de ter um time forte e não perder para o Fluminense, a vitória no clássico se tornou algo tão importante, que os cartolas dos clubes enxergaram que precisavam dos melhores, sendo eles negros ou brancos ou seja, a criação da rivalidade conseguiu dar um primeiro passo contra o racismo implantado a época não só no futebol, mas na sociedade.

Além do aumento dos públicos, nos estádios gradativos conforme o Fla-Flu vinha sendo promovido cada vez mais pelo *Jornal dos Sports*, até que se tornasse normal se ter 100 mil pessoas em um dia de Fla-Flu e o clássico mais promovido pelos dois que foi o auge dessa rivalidade o Fla-Flu de 1963, se teve 200 mil pessoas. (BERWANGER, 2013) Mario Filho e Nelson Rodrigues criaram o efeito cascata na promoção do Fla-Flu, ficaram ao lado dessa rivalidade, por serem os dois clubes a favor da profissionalização, depois criaram a competição de torcida e o conceito de torcer e seguir o seu clube do coração, isso ocasionou em maior presença de públicos nos jogos de futebol no Rio de Janeiro, que ocasionou em um maior consumo de suas crônicas que continuava a promover o clássico, até que por meio desse alcance gigantesco e a promoção do Fla-Flu de 63, que era uma decisão entre os clubes depois de mais de 20 anos, aconteceu o maior público da história do futebol com 200 mil pessoas presentes, e o Fla-Flu deixava de ser uma simples partida de futebol, para ser algo mágico e cultural no Rio de Janeiro

4. Conclusões

Mario criou uma rivalidade entre torcidas, instaurou um jeito de torcer em que uma torcida competia com a outra, com bandeiras, cantos, quantidade de torcedores, sem a necessidade de fazer parte do quadro de sócios de um clube, esse foi um movimento que trouxe o povo de classe inferior para o futebol, e para o Fla-Flu, o conceito de torcer foi criado a partir de uma competição de torcidas iniciada em um jornal, e como Flamengo e Fluminense eram os clubes que tinham

maior atenção da mídia, suas torcidas cresceram, muito, principalmente a do Flamengo, ou seja, esse jeito de torcer foi uma das principais causas que tornaram o Fla-Flu algo tão especial.

Outro fato que nos ajuda a chegar a essa conclusão, seria pensar em um Fla-Flu sem Nelson e Mario, e se os dois irmãos nunca tivessem se intrometido nessa história de Fla-Flu? O Fla-Flu da lagoa? Seria apenas mais um jogo, os 10 Fla-Flus, que aconteceram em 1936 e tiveram ampla cobertura do Jornal dos Sports de Mario Filho, seriam só mais jogos entediantes, que cairia no esquecimento, o Maracanã, sem Mario Filho, não existiria, ou hoje em dia se chamaria Arena Jacarepaguá e dá para citar muitos outros feitos, onde os dois se embolam com o Fla-Flu, até o clássico das multidões em 1963, não teria mais de 194.000 pessoas, se não fora pelos irmãos Nelson e Mario, que eram Fla-Fluate no sangue.

Como bem disse Alliatti (2012) o Fla-Flu começou no Recife apesar de ser uma disputa de times do Rio de Janeiro, que começou nas Laranjeiras, em um domingo de julho de 1912. Mas o verdadeiro Fla-Flu, não dito desta forma e sem ser o clássico como é hoje, veio à luz na capital pernambucana. E, feito uma partida, teve dois tempos: o primeiro antes mesmo de o jogo existir, em 1908, quando nasceu Mario Filho; e o segundo justamente em 1912, quando Nelson Rodrigues saiu do ventre de sua mãe. As impressões digitais deixadas pelos irmãos nas teclas de suas máquinas de escrever criaram o imaginário de um clássico que hoje tem mais de 100 anos. O Fla-Flu teria outra dimensão sem eles, Mario, rubro-negro tímido, e Nelson, tricolor apaixonado, formam a dupla de ataque da imortalização do clássico. O primeiro o fomentou como ninguém; o segundo foi quem melhor o descreveu. O empreendedorismo do irmão mais velho, que cede nome ao Maracanã, encontrou respaldo nas crônicas oníricas do caçula. Cada texto dele transformava o futebol, especialmente o Fla-Flu, em um sonho.⁷

Nessa matéria o globoesporte.com, Alliatti diz o que alguns autores dizem de forma indireta ao longo dos anos, além de enfatizar os dois irmãos, no aniversário de 100 anos do Fla-Flu, ele também mostra e descreve os irmãos como protagonistas eternos do clássico, o tricolor Nelson Rodrigues e o flamenguista Mario Filho. O que mostra que mesmo após suas mortes, Nelson e Mario se tornaram imortais por conta do Fla-Flu e pelos seus feitos que foram tantos, Mario está eternizado, afinal o maracanã tem seu nome estádio jornalista Mario Filho, Nelson está eternizado no clássico, pelas suas falas, suas crônicas que jamais serão esquecidas, por nenhuma das gerações apaixonadas por futebol.

Outra conclusão que chegamos com a pesquisa, foi que a crônica esportiva não acabou ou teve algum declínio como texto jornalístico, ela apenas passou por diversas mudanças ao longo dos anos, e essas mudanças transformaram a crônica esportiva que antes era um texto mágico, em um texto objetivo que se preocupa com outros tipos de análises e informações em um partida de futebol,

⁷ Alexandre Alliatti, Globoesporte.com; os 100 anos do Fla-Flu; disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/100-anos-de-fla-flu/noticia/2012/07/o-fla-flu-como-ele-e-mario-filho-e-nelson-rodrigues-eternizam-classico.html> > Acessado em: 02/11/2020

do que seu lado poético, o texto mágico e capaz de arrastar multidões consigo nos tempos de Nelson, já não existem mais, deram lugar a um pragmatismo, objetivismo, sem sentido quando se trata de crônica, a emoção de um jogador, que em textos de crônica esportiva em meados do século XX se tornava até um personagem, deu lugar a um texto onde ou se crítica ou se elogia, simples e diretamente se for falar do jogo, acontece um show de esquema tático e se deixa a essência da partida que é o que sempre foi o mais importante na crônica esportiva de lado. Salvando algumas exceções como gaúcho Luis Fernando Verissimo e o santista José Roberto Torero, que apesar de não escreverem sempre sobre futebol, podemos dizer que seus estilos de crônica, vão na mesma linha de Nelson Rodrigues.

Sendo assim segundo Nogueira (2011) como o jornalismo e o futebol mudaram com o passar dos anos, a crônica esportiva também seguiu esse caminho. Deixou para trás um tempo romântico, recheado de dribles fantásticos, gols mágicos e jogadores que mais pareciam mitos, para ser comprometido com a “verdade”. Os exageros da imaginação ou uma leve ficção cederam espaço para as análises táticas ou os palpites burocráticos e isso deixou também deixou no passado os dias de glória da crônica esportiva.

Então podemos dizer que assim como dizia Nelson Rodrigues (1987) o Fla-Flu não tem começo e não tem fim, foi o clássico que começou 40 minutos antes do nada, e aí então, as multidões se despertaram. E após a conclusão deste artigo, podemos dizer que para a crônica esportiva, no jornalismo, Nelson e Mario tiveram um começo, mas nunca tiveram um fim, e sempre serão os responsáveis pelas multidões, um dia, terem se despertado para tornar o Fla-Flu de um jogo normal, a uma atração cada vez mais empolgante, mágica e histórica.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer minha família, meus amigos, também a Deus a Nossa Senhora Aparecida e aos orixás por toda força, agradecer também ao Douglas meu orientador, que me ajudou muito e me norteou para que eu conseguisse concluir o trabalho, além de insistir muito comigo e não me deixar desistir, assim como meus pais e minha noiva. E gostaria de agradecer também a Professora Marcia Alvim que me deu aula no terceiro ano do ensino médio, que me disse que eu não deveria tentar ser um jornalista por não ser capacitado para isto, essas palavras eu transformei em motivação e trago comigo para que eu sempre saiba que sou capaz de tudo.

Referências

ALLIATTI, Alexandre. **O Fla-Flu como ele é: Mario Filho e Nelson Rodrigues eternizam o clássico**, Rio de Janeiro, 06 de jul. de 2012, disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/100-anos-de-fla-flu/noticia/2012/07/>> Acesso em: 01 de Novembro de 2020

BERWANGER, Alexandre. **MAIORES PÚBLICOS DO FLA-FLU**. São Paulo, 03 de jan. de 2013, disponível em <<https://www.rsssfbrazil.com/miscellaneous/attflaflu.htm/>> Acesso em: 29 de outubro de 2021

NOGUEIRA, Camila. **A CRÔNICA ESPORTIVA BRASILEIRA Da emoção nas narrativas aos textos analíticos**, Rio de Janeiro, nov. de 2011

RODRIGUES, Oscar Maron & FERREIRA, Renato. (orgs.) **Fla-Flu e as multidões despertaram!** Rio de Janeiro: Edição Europa, 1987

NUTRIÇÃO

A Importância da avaliação nutricional no processo de prevenção da desnutrição infantil

SILVA, L. G. F¹; SARON, M. L. G.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Louise199518@hotmail.com

Resumo: O crescimento é um processo bastante sensível às diversidades do meio em que a criança cresce e deve ser utilizado como indicador da saúde infantil. Portanto, a avaliação do crescimento infantil é a medida que melhor pode definir aspectos relacionados à saúde e avaliar o estado nutricional. Nesse contexto, a antropometria pode ser considerada um procedimento eficiente para a avaliação do estado nutricional na infância em inquéritos epidemiológicos e em abordagens individuais, possibilitando a detecção precoce de alterações no crescimento e desenvolvimento, como a desnutrição infantil, considerada a causa mais importante de morbidade e mortalidade em crianças menores de cinco anos. Frente ao exposto, o objetivo do trabalho foi discutir os principais aspectos que envolvem a avaliação nutricional como fator preventivo na desnutrição infantil. Uma revisão da literatura acerca do tema a importância da avaliação nutricional no processo de prevenção na desnutrição infantil foi conduzida, utilizando como bases de dados o PubMed Central® e o Google Acadêmico®. A busca foi realizada utilizando os termos como norteadores: child undernutrition em inglês e desnutrição infantil em português. Foram incluídos no estudo artigos científicos e livros, disponíveis na íntegra, em Língua portuguesa e inglesa que correspondessem aos objetivos da pesquisa.

Palavras-chave: Antropometria. Desnutrição. Nutrição da Criança.

Abstract: Growth is a very sensitive process to the diversity of the environment in which the child grows and should be used as an indicator of child health. Therefore, the assessment of child growth is the measure that can best define health-related aspects and evaluate nutritional status. In this context, Anthropometry can be considered an efficient procedure for the assessment of childhood nutritional status in epidemiological surveys and in individual approaches, allowing the early detection of changes in growth and development, as child malnutrition, considered the most important cause of morbidity and mortality in children under five years of age. Given the above, the objective of the study was to discuss the main aspects that involve nutritional assessment as a preventive factor in child malnutrition. A review of the literature on the subject the importance of nutritional assessment in the prevention process in child malnutrition was conducted, using Pubmed Central® and Google Acadêmico® as databases. The search was performed using the terms as guidelines: Child undernutrition in English and child malnutrition in Portuguese. The study included scientific articles and books, available in full, in Portuguese and English, which corresponded to the objectives of the research.

Keywords: Anthropometry. Malnutrition. Child Nutrition.

1. Introdução

A avaliação nutricional é usada como vigilância e monitorização do crescimento infantil, constituindo ações fundamentais no atendimento à criança. O crescimento é um processo bastante sensível às diversidades do meio em que a criança cresce e deve ser utilizado como indicador da saúde infantil. Assim a avaliação do crescimento é a medida que melhor pode definir aspectos relacionados à saúde e avaliar o estado nutricional (EN) de crianças (SOUSA; ARAÚJO, 2004).

Nesse contexto, a antropometria pode ser considerada um procedimento eficiente para a avaliação do EN na infância em inquéritos epidemiológicos e em abordagens individuais, possibilitando a detecção precoce de alterações no crescimento e desenvolvimento. Usando indicadores antropométricos como peso para idade, estatura para idade, peso para estatura e índice de massa corporal para idade, é possível identificar a gravidade das alterações nutricionais (ARAÚJO; CAMPOS, 2008). Dentre essas alterações a desnutrição infantil é considerada a causa mais importante de morbidade e mortalidade em crianças menores de cinco anos. Um dos fatores principais geradores dessa situação é o fator patológico ou a situação social familiar, acarretando consequências negativas para a saúde da criança nesta faixa etária, interferindo em sua qualidade de vida (CARNEIRO et al., 2007).

2. Metodologia

A presente pesquisa refere-se a uma revisão da literatura, de caráter descritivo acerca do tema a importância da avaliação nutricional no processo de prevenção na desnutrição infantil. Foram definidas algumas bases de dados a serem investigadas como fontes de informação para a pesquisa: PubMED Central® (PMC) e Google Acadêmico®. A busca foi realizada utilizando os seguintes termos como norteadores: child undernutrition em inglês e desnutrição infantil em português.

3. Resultados e Discussão

A má-nutrição é um conceito definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o desequilíbrio entre o fornecimento de nutrientes e energia, e as demandas do organismo para garantir o crescimento e a homeostase (DE ONÍS et al., 1993). Esses desequilíbrios manifestam-se como a obesidade e a desnutrição, podendo trazer prejuízos para crianças em desenvolvimento (MEHTA et al., 2013).

Uma importante questão de saúde pública, sobretudo em países subdesenvolvidos, é a desnutrição, que atinge principalmente crianças (COSTA; FERREIRA; SILVA, 2018), estando associada ao aumento da morbimortalidade infantil decorrente de suas complicações (GOMES

et al., 2019).

A desnutrição infantil tem causas imediatas, subjacentes e básicas. Dentre as causas imediatas estão a ingestão alimentar insuficiente em quantidade e qualidade, da atenção inadequada a saúde e da aparição de doenças infecciosas. As subjacentes são a falta de acesso aos alimentos, o acesso a sistemas de água e saneamento insalubres e práticas deficientes de cuidado e alimentação. Entretanto, a origem de todas as causas está na base, vulgo, pobreza, desigualdade e educação escassa (WISBAUM, 2011).

Segundo Joosten e Hulst (2011), o crescimento é o melhor indicador nutricional e o uso de curvas de crescimento é a forma mais simples de se avaliar o estado nutricional infantil. O escore z é o meio mais aceito para avaliar a má nutrição (JOOSTEN; HULST, 2011) e o uso das curvas de crescimento estabelecidas pela OMS representam uma referência internacional (HECHT, 2015). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2009) e o Ministério da Saúde preconiza o uso dos indicadores antropométricos e pontos de corte estabelecidos pela OMS para a avaliação do EN. Sendo o peso para idade (P/I), a estatura para idade (E/I), o peso para estatura (P/E), o IMC para idade (IMC/I), utilizados para avaliar o estado nutricional de crianças menores de 5 anos, enquanto para 5 a 10 anos os indicadores utilizados são P/I, E/I e IMC/I.

A partir da realização da antropometria e da classificação do EN pelos indicadores antropométricos, crianças em risco nutricional são identificadas. Com essa identificação, a avaliação da aceitação alimentar permite que uma intervenção precoce seja realizada para a prevenção da piora do quadro nutricional (GOMES et al, 2019).

Essa intervenção, segundo Gomes et al. (2019), pode ocorrer com a adequação de cardápios e consistências alimentares para melhora da aceitação, a utilização de complementos e suplementos nutricionais, a indicação de terapia nutricional por vias alternativas, visando o alcance das necessidades e metas nutricionais estabelecidas. Ressalta-se a importância de envolver a família no processo de recuperação da criança.

Uma aliada na promoção de melhorias no EN infantil é a educação em saúde nas escolas, nesse contexto a aprendizagem ocorre ao interligar funções cognitivas como a percepção, a representação, a memória, entre outros, por meio de práticas educativas lúdicas voltadas para o assunto em questão (VASCONCELOS et al, 2008)

Fernandes (2003) afirma que para o controle da desnutrição é essencial a presença de políticas públicas que garantam melhores condições de saúde e de nutrição para a sociedade de maneira eficaz. Salienta, ainda, que um programa de controle da desnutrição deve se basear em: atenção à criança desnutrida; integração da família e da comunidade; abordagem multiprofissional e multidisciplinar; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil; incentivo à alimentação e nutrição adequadas de acordo com as fases da vida (neonatos, lactentes, pré-escolares e

escolares); identificação e tratamento de patologias, como a diarreia aguda e as infecções respiratórias agudas, e seus agravos; e a educação nutricional e para a saúde.

Nabwera et al (2017) analisaram o efeito de 36 anos de intervenções intensivas em saúde sobre o crescimento de 3659 crianças desde o nascimento até o 2º ano de idade na área rural da Gâmbia. O estudo verificou melhora em todos os indicadores antropométricos, com exceção de P/E. Durante o período estudado, verificou-se, também, que aos 2 anos de idade as taxas de crescimento reduzida e a prevalência de baixo peso caíram de 57% para 30% e de 39% para 22%, respectivamente. Tais resultados foram obtidos através da combinação de intervenções sensíveis e específicas a nutrição.

Ferreira (2018) realizou um trabalho visando a confecção de um plano de ação para a redução dos índices de desnutrição em crianças menores de 7 anos na área de abrangência de uma equipe de saúde da família no Município de Santa Rosa do Purus no Acre. O município, com população majoritariamente indígena e ribeirinha, não conta com saneamento básico e sua cultura alimentar é precária, sendo assolado por casos de desnutrição infantil. Após a realização de um diagnóstico situacional, intervenções como: campanhas para higienização de alimentos e pessoal, cuidados no manuseio de alimentos, monitoramento da imunização infantil e do acompanhamento ambulatorial de crianças de baixo peso, conscientização sobre os sinais de desnutrição e o incentivo a uma alimentação adequada foram propostos, visto que as principais causas na região estão relacionadas aos hábitos de higiene inadequados e ao desconhecimento sobre a desnutrição infantil.

Retornando ao estudo de Garcia e Roncalli (2020), seus resultados quanto a prevalência de desnutrição infantil em 161 regiões de articulação urbana foram: baixa em 65,83%, média em 28,57%, alta em 4,35% e muito alta em 1,24%, sendo as regiões Norte e Nordeste as de maior prevalência. Ainda de acordo com os resultados do estudo, ambas as regiões apresentam a menor renda per capita, elevada desigualdade econômica, o maior número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), evidenciando, portanto, causas básicas da desnutrição que devem ser combatidas através de intervenções do governo.

4. Considerações finais

Apesar da redução no número de casos de desnutrição infantil, este é um assunto que ainda tem relevância no que tange a saúde infanto-juvenil, visto que é uma importante causa de morbimortalidade ao redor do mundo e está ligada diretamente às condições de vida da população e à desigualdade social.

Sendo assim, infere-se, que ações governamentais e o envolvimento de todos os setores sociais são necessários para a implementação de medidas como a distribuição de renda, o

estabelecimento de programas compensatórios eficazes, o apoio a educação voltada para a promoção de saúde, assim como a garantia de acompanhamento ambulatorial do crescimento e desenvolvimento infantil, de modo a prevenir recidivas, corrigir quaisquer inadequações nutricionais, e quando necessário, indicar internações para casos que necessitem de tratamento mais intensivo.

Referências

ARAÚJO, ACT.; CAMPOS, JADB. Subsídios para a avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes por meio de indicadores antropométricos. **Alim. Nutr.**, v. 19, n. 2, p. 219-225, 2008.

BHUTTA, ZA. et al. Severe childhood malnutrition. **Nature Reviews | Disease Primers**, v. 3, n. 17067, p. 1-18, 2017.

BLACK RE., et al. Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. **Lancet**, v. 382, n. 9890, p. 427-451, 2013.

BOUMA, S. Diagnosing Pediatric Malnutrition: Paradigm Shifts of Etiology-Related Definitions and Appraisal of the Indicators. **Nutrition in Clinical Practice**, v. 32, n. 1, p. 52-67, 2017.

COSTA, GLP.; FERREIRA, LA.; SILVA, SRG. **Atuação da psicologia em uma instituição voltada a desnutrição infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário CESMAC. Maceió, 2018.

DE ONÍS, M. et al. The worldwide magnitude of protein-energy malnutrition: an overview from the WHO Global Database on Child Growth. **Bull World Health Organ.**, v. 71, n. 6, p. 703-712, 1993.

FERNANDES, BS. Nova abordagem para o grave problema da desnutrição infantil. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 48, p. 77-93, 2003.

FERREIRA, ES. **A prevenção da desnutrição infantil na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família Paulo Alcione Marques em Santa Rosa do Purus – Acre**. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Rio Branco – Acre, 2018.

FRAGA, JAA.; VARELA, DSS. Relação entre a desnutrição e o desenvolvimento infantil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 4, n. 1, p. 59-62, 2014.

FRANCESCHINI, SC. et al. **Nutrição e saúde da criança**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.

GARCIA, LRS.; RONCALLI, AG. Determinantes socioeconômicos e de saúde da desnutrição infantil: uma análise da distribuição espacial. **Saúde e Pesqui.**, v. 13, n. 3, p. 595-606, 2020.

GOMES, DF. et al. Campanha “Diga não à desnutrição Kids”: 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. **BRASPEN J**, v. 34, n. 1, p. 3-23, 2019.

HECHT, C. et al. Disease associated malnutrition correlates with length of hospital stay in children. **Clinical Nutrition**, v. 34, n. 1, p. 53-59, 2015.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 - Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011.

JOOSTEN, KFM.; HULST, JM. Malnutrition in pediatric hospital patients: Current issues. **Nutrition**, v. 27, p.133e137, 2011.

MEHTA, NM. et al. Defining Pediatric Malnutrition: A Paradigm Shift Toward Etiology-Related

- Definitions. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 37, n. 4, p. 460-481, 2013.
- NABWERA, HM. et al. Growth faltering in rural gambian children after four decades of interventions: a retrospective cohort study. **Lancet Glob Health**, v. 5, n. 2, e208–e216, 2017.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Curso de capacitación sobre la evaluación del crecimiento del niño**. Versión 1, Noviembre 2006. Ginebra, OMS, 2006.
- ROLIM, KMC. et al. Perfil de crianças atendidas no Instituto de prevenção à desnutrição e à excepcionalidade - IPREDE. **Revista RENE**, v. 8, n. 1, p. 38-45, 2007.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009.
- SOUSA, FGM.; ARAÚJO, TL. Avaliação nutricional de crianças de seis a sessenta meses. **Rev. bras. enferm.**, v. 57, n. 5, p. 534-536, 2004.
- VASCONCELOS, VM. et al. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. **Cienc Cuid Saude**, v. 7, n. 3, p. 355-362, 2008.
- VICTORA, CG., et al. Maternal and child undernutrition: consequences for adult health and human capital. **Lancet**, v. 371, n. 9609, p. 340-357, 2008.
- VITOLLO, MR. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2013.
- VOLLMER, S. et al. Association between economic growth and early childhood undernutrition: evidence from 121 Demographic and Health Surveys from 36 low-income and middle-income countries. **Lancet Glob Health**, v. 2, n. 4, p. e225-234, 2014.
- WISBAUM, W. **La desnutrición infantil: causas, consecuencias y estrategias para su prevención y tratamiento**. UNICEF Espanã: Madrid, 2011.

Estimativa das causas do descarte de hortaliças da feira livre no Aterrado em Volta Redonda-rj.

Estimate of the causes of discarding vegetables from the open-air market in the landfill around round-rj.

NASCIMENTO, K. O.¹; SOUZA, G. S. A.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gersoneb7@gmail.com

Resumo: As feiras livres são bastante procuradas, por ser o local fácil de encontrar produtos *in natura*, saudáveis e sem agrotóxicos, mas sem o cuidado sugerido pela fiscalização, levando ao descarte de grande parte dessas frutas e hortaliças, interferindo na qualidade e comprometendo nas características sensoriais desses produtos. Este trabalho teve como objetivo, avaliar e estimar causas que levam ao desperdício de frutas e hortaliças que são comercializados na Feira Livre do Aterrado no Município de Volta Redonda/RJ. Trata-se de um trabalho pratico observacional, baseando-se na legislação e em artigos científicos para construção. Observa-se que os feirantes não possuíam o devido conhecimento de boas práticas, de higienizar, manipular e conserva as frutas e hortaliças comercializadas. Verificou-se grande quantidade de hortaliças sendo descartadas na montagem da feira. A higiene e manipulação dos alimentos apresentou diversas irregularidades, como a falta de uma pessoa específica para fazer o recebimento do dinheiro, sendo que a mesma pessoa que recebe é a que pega a hortaliça na bancada. Conclui-se que seria necessário a inclusão de boas práticas para melhor qualidade dos alimentos, capacitando os feirantes de acordo com a legislação. Com utilização de transportes adequados, e higienizados, assim como a higienização do local e pessoal são essenciais.

Palavras-chave: Feira; Desperdício; Conservação; Boas Práticas.

Abstract: The open markets are very popular, as it is an easy place to find fresh, healthy and pesticide-free products, but without the care suggested by the inspection, leading to the disposal of a large part of these fruits and vegetables, interfering with the quality and compromising the sensory characteristics of these products. This study aimed to evaluate and estimate causes that lead to the waste of fruits and vegetables sold at Feira Livre do Aterrado in Volta Redonda/RJ. It is a practical observational work, based on legislation and scientific articles for construction. It is observed that market vendors did not have the proper knowledge of good practices, to sanitize, handle and preserve the fruits and vegetables sold. There was a large amount of vegetables being discarded in the assembly of the fair. The hygiene and handling of food presented several irregularities, such as the lack of a specific person to receive the money, and the same person who receives it is the one who picks up the vegetable at the counter. It is concluded that it would be necessary to include good practices for better food quality, training marketers in accordance with the law. With the use of adequate and sanitized transport, as well as the cleaning of the place and personnel are essential.

Keywords: Fair. Waste. Conservation. Good habits.

1. Introdução

Na maioria das feiras livres, as condições higiênicas de comercialização dos produtos alimentícios são insatisfatórias, constituindo uma forma de contaminação de origem alimentar (MATOS et al., 2015).

O descarte de frutas e hortaliças é algo inevitável por serem alimentos com uma alta fragilidade e um curto prazo de durabilidade, com isto ocorre um certo desperdício se não houver o devido cuidado. O Brasil tem índices elevados de desperdício de alimentos, fato que afeta a economia e acentua os problemas sociais. O planejamento inadequado do processamento de alimentos, desde a pós-colheita até o consumo, é um dos canais do desperdício. As hortaliças têm sua durabilidade afetada por serem passíveis de sofrer modificações inerentes aos processos de crescimento e de maturação e por passarem por práticas higienizadoras e por serem submetidas a operações de subdivisão e/ou de cocção (AKUTSU et al., 2011).

Diversos fatores contribuem para as perdas durante a cadeia de distribuição, sendo muito difícil de precisar a participação individualmente. Entretanto, como produtos frescos, sua qualidade e vida pós-colheita são afetadas por temperatura, umidade, composição da atmosfera, nível de dano e fase da cadeia onde o mesmo ocorre, bem como o tipo e o grau de infecção por microrganismos e/ou ataques de insetos, entre outros fatores (YAHIA; FONSECA; KITINOJA, 2019). Dessa maneira, a solução para a redução de perdas consiste na identificação dos fatores mais determinantes e desenvolvimento de estratégias que atuem sobre eles, reduzindo seus efeitos.

Grande parte da composição de frutas e hortaliças são água, o que também ocasiona a grande perda e causando dificuldades para atender a demanda, por que a qualidade do produto é algo indispensável para o consumidor, por esses motivos as principais razões que contribuem para o desperdício de alimentos são: a falta de conhecimento técnico, falta de pessoas habilitadas a fazer o trabalho, o uso de práticas inadequadas e principalmente, o desconhecimento de técnicas adequadas de manuseio (LEITE et al., 2019).

A embalagem pode interferir no possível descarte de hortaliças, mas isso vai depender da embalagem utilizada no produto pós se for utilizado de forma incorreta pode danificar e assim ocasionar o descarte. Tem o ponto positivo se a embalagem for usada de forma correta, permite a durabilidade nas prateleiras até o consumidor, assim evitando o descarte indevido (FÁRIA et al. 2014). Além disso temos também o dano mecânico/físico que se refere a perda dos vegetais causando lesões, amassamentos, mudanças no formato e na estrutura, danos leves e profundos que facilitam a contaminação por microrganismos, acelerando a respiração metabólica do produto, provocando defeitos na aparência, aroma e sabor do vegetal, e diminuindo sua qualidade (SILVA, 2018).

Segundo Guimarães et al. (2018) a temperatura também é um fator de que pode levar ao descarte, sendo assim entendesse que que cada hortaliça tem uma temperatura a ser mantida, e dependendo do de onde ela esteja exposta, o clima do estabelecimento pode contribuir para a baixa qualidade do produto levando ao descarte. Em geral, a vida útil de armazenamento de frutas e hortaliças varia inversamente com a taxa de respiração. Isso ocorre porque a respiração fornece compostos que determinam a taxa de processos metabólicos diretamente relacionados aos parâmetros de qualidade, como firmeza, teor de açúcar, aroma e sabor (SALTVEIT, 2016).

Os produtos antes de serem disponibilizadas ao consumidor para a venda, passam por algumas etapas básicas, iniciando-se na colheita as primeiras perdas, uma vez que muitos operários não possuem o conhecimento para um procedimento correto, resultando em produtos colhidos em pontos de maturação incorreto, com pragas, danos ou cicatrizes na superfície, entre outros defeitos fisiológicos (BRASIL, 2018).

Perdas de frutas e hortaliças frescas podem ser evitadas por meio de uma gestão dinâmica, durante as diferentes fases da cadeia logística destes produtos, desde a colheita e os processos de limpeza, classificação, embalagem, estocagem e transporte, fundamentada na qualidade real do produto. Para uma análise da verdadeira qualidade destes produtos, são necessários dois elementos: modelos de vida útil precisos, associados a um monitoramento eficiente das condições de conservação dos produtos durante todas as etapas de uma cadeia logística, juntamente com a transmissão das informações de forma ágil e até mesmo em tempo real (GUIMARÃES, 2016).

Na maioria dos casos, é difícil desenvolver um modelo bioquímico para descrever a mudança de propriedades físicas dos produtos como uma função da temperatura e do tempo. Tecnologia de RFID integrada a sensores é uma ferramenta promissora para monitorar a temperatura e outras variáveis de qualidade dos produtos, transmitindo-as de forma eficiente para a tomada de decisão na gestão da cadeia de distribuição (FILHO, 2018). Para o desenvolvimento da pesquisa foram feitas coletas de dados na feira livre do Bairro Aterrado no Município de Volta de Redonda, onde foi feito levantamento de dados e identificação dos principais fatores que leva o proprietário fazer o descarte de seu produto.

2. Materiais e métodos

A presente pesquisa tratou-se um estudo observacional, transversal descritivo realizado na Feira Livre localizado no Bairro Aterrado no município de Volta Redonda, Sul do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada no mês de agosto em 2021. Foi realizada algumas visitas e durante, a mesmas foi utilizado um *check list* (Quadro 1), adaptado de Silva et al. (2020), que analisou as hortaliças desde a chegada do produto até o momento de serem comercializadas.

O *check list* adaptado foi elaborado baseando-se nas Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária RDC nº216/2004, RDC nº 275/2002 e ainda na Portaria MS (Ministério da Saúde) nº1428/1994 e Portaria MS nº 326/1997 (Brasil, 2004. Brasil 2002. Brasil, 1994. Brasil, 1997), conforme Silva et al. (2020).

Além do questionário outras fontes bibliográficas como artigos científicos, sites de pesquisa SCIELO entre outros, relacionados o tema, e consultas as Resoluções Anvisa RDC nº 216/2004 e nº 272/2005, Portaria Anvisa nº 1428/1994 e Portaria MS nº 326/1997, e ainda consulta ao site da FAO, Embrapa e da CAISAN foram utilizadas.

Quadro 1. Questionário para avaliação de conformidade na feira livre do bairro aterrado em volta redonda adaptado de Silva et al. (2021).

1. TRANSPORTE DE ALIMENTOS			
	SIM	NÃO	NÃO OBSERVADO
1. É usado meio de transporte motorizado para levar as hortaliças até a feira?			
2. As embalagens utilizadas durante o transporte são apropriadas?			
3. As embalagens utilizadas para o transporte dos alimentos até a feira, são apropriadas para cada tipo de alimento?			
4. São oferecidas sacolas plásticas para os clientes armazenarem seus produtos?			
5. Existe algum cuidado durante o processo de descarregamento das hortaliças ao chegar à feira, pelos caminhoneiros e feirantes?			
2. HIGIENE AO MANIPULAR OS ALIMENTOS			
1. Existe um funcionário exclusivo para recebimento do dinheiro?			
2. A banca encontra-se higienizada e possui estrutura para promover segurança e qualidade dos produtos?			
3. No período de aplicação do questionário os feirantes apresentavam gripe, tosse, corrimento de nariz ou estavam fumando no ambiente de comercialização das hortaliças?			
4. Os produtos ficam expostos diretamente na bancada da feira?			
5. Foi observado presença de moscas, insetos, roedores na feira no dia da aplicação do questionário?			
6. Os utensílios utilizados pelos feirantes, como faca por exemplo, são utilizados repetidas vezes sem higienização em diferentes produtos?			
7. Existia abastecimento de água, próximo a banca dos feirantes?			
3. USO DE EPI'S			
1. Existe algum cuidado com a higiene pessoal por parte dos feirantes (cabelos presos, unhas cortadas e limpas, barbas feitas)?			
2. Os feirantes estavam utilizando algum EPI (avental, touca ou luva)?			
4. CONSERVAÇÃO DAS HORTALIÇAS			

1.As frutas e hortaliças comercializadas apresentavam algum sinal de deterioração?			
2. As hortaliças embaladas, foram observados a presença de algum resíduo como areia, pelos, cabelo, pedaços de madeira?			
3. Os produtos ficam expostos a luz solar direta?			
5.RESÍDUOS GERADOS			
1. Os alimentos desperdiçados no fim da feira recebem destinos adequados?			
2. Hortaliças são as que tem o maior número de descartadas ao final do período de comercialização?			
3. Em média quantos kg de hortaliças são desperdiçados ao final da feira?			

3. Resultados e Discussão

Pela Tabela 1 verifica-se a análise geral das hortaliças na feira livre do Aterrado em Volta Redonda/ RJ.

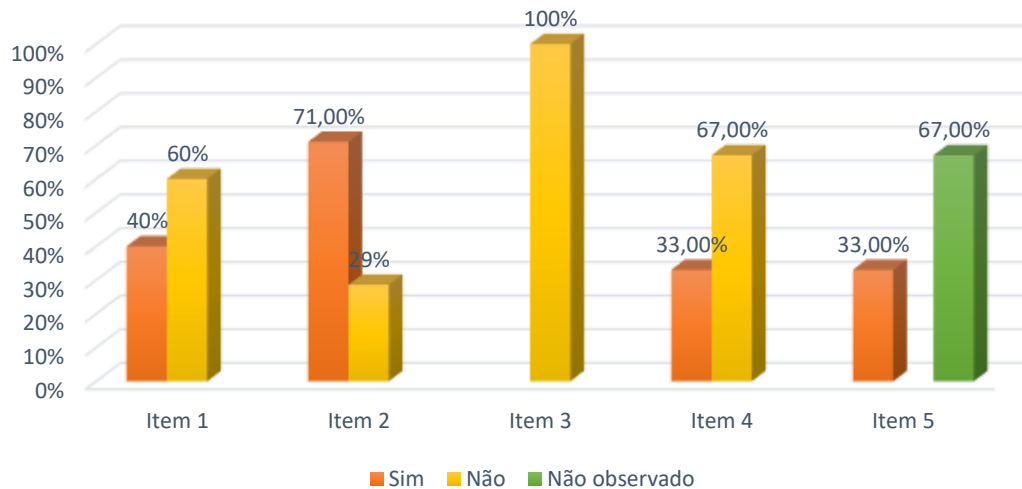
Tabela 1. Dados obtidos por itens avaliados após a aplicação do questionário na feira, Item 1- Transportes, 2-Higiene, 3-EPI's, 4-Conservação dos alimentos e 5-Resíduos gerados.

Item	1	2	3	4	5	Total
Total (n=)	5	7	2	3	4	21
Sim (n=)	2	5	0	1	1	10
Não (n=)	3	2	2	2	0	8
Não Observado (n=)	0	0	0	0	3	3
Sim (%)	40%	71%	0	33%	33%	N/A
Não (%)	60%	29%	100%	67%		N/A
Não Observado (%)	0	0	0	0	67%	N/A

Fonte: Autores (2021).

Pela Tabela 1 verifica-se os resultados adquiridos a partir da aplicação do *check list*, tendo em vista que, houve uma grande porcentagem de irregularidades relacionados as boas práticas com relação as frutas e hortaliças comercializadas na feira livre de Volta Redonda.

Gráfico 1- Representação gráfica dos resultados obtidos após a aplicação do questionário (Quadro 1), para avaliação de conformidade na feira livre do bairro aterrado em Volta Redonda – RJ. onde: Item 1-Transportes, 2-Higiene, 3-EPI's, 4-Conservação dos alimentos e 5-Resíduos gerados.



Fonte: Autores (2021).

De acordo com os resultados observados no Quadro 1 referente ao transporte, observa-se que os feirantes (60%) não possuem conhecimentos acerca do transporte de alimentos. Onde verifica-se que as embalagens eram inapropriadas, os veículos desprovidos de proteção e falta de cuidados e de práticas de higiene na chegada dos alimentos à Feira Livre (Figura 1).

Figura 1 - Veículo utilizado para transportar os produtos



Fonte: Autores (2021).

Segundo a RDC nº216/2004, essas práticas são inadequadas, e necessário um meio de transporte com cobertura, higienizados de forma correta, o colaborador deve estar com uma vestimenta adequada.

Com relação as embalagens, verifica-se que a maioria não teve o cuidado de proteger a mercadoria e utilizar embalagens apropriadas para o transporte. Foi observado que as embalagens são reaproveitadas, como caixotes de madeira, e outros utensílios usados no momento de transportar a mercadoria até o local, com demonstrada na figura 2.

É de extrema importância ter uma atenção para as embalagens que estão sendo utilizadas para fazer o transporte, embalagens limpas e higienizadas. De acordo com RDC nº216/2004 no item 4.7.1, os serviços de alimentação devem especificar os critérios para avaliação e seleção dos fornecedores de matérias-primas, ingredientes e embalagens.

Figura 2. Embalagens utilizadas para transporte de frutas e hortaliças



Fonte: Autores (2021).

Constata-se à partir da análise observacional que muitos dos feirantes não cumpria com as exigências da RDC nº 216/2004, visando as embalagens que os produtos são transportados pode comprometer sua qualidade, gerando um grande desperdício de hortaliças, um exemplo disso são os alface, que podem ser facilmente danificados se não tiver o cuidado, e para cada tipo de alimento, seja os secos ou úmidos, há um armazenamento específico, no qual um dos principais problemas para os alimentos secos é a umidade ou também a falta de uma boa ventilação. Para os alimentos úmidos, é a temperatura inadequada, seja na refrigeração ou no congelamento (LIMA, 2016).

Nas Figuras 3 e 4 pode-se observar que as hortaliças estão em uma embalagem inadequada para o transporte.

Figura 3 e 4 - Embalagens inadequadas para o transporte.



Fonte: Autores (2021).

Em consequência dessa prática inadequada, o desperdício do produto é em grande quantidade, por conta do atrito, grande volume na mesma embalagem entre outros (Figura 5).

Figura 5 - Desperdício de hortaliças



Fonte: Autores (2021).

Durante a feira são oferecidas sacolas para os clientes, mas observa-se que no descarregamento do material as caixas são colocadas diretamente, nas ruas e calçadas como nas Figuras 2 e 3, as embalagens para o transporte são vazadas e conseqüentemente tem o contato com o solo, e não é o ideal, de cordo com a RDC n°216/2004 no item 4.7.5, as matérias-

primas, os ingredientes e as embalagens devem ser armazenados em local limpo e organizado, de forma a garantir proteção contra contaminantes (Figuras 6 e 7).

Figuras 6 e 7. exposição de frutas e hortaliças forma em embalagens.



Fonte: Autores (2021).

Cabe destacar que elas devem estar adequadamente acondicionadas e identificadas, sendo que sua utilização deve respeitar o prazo de validade.

De acordo com o item 2 do Gráfico 1, que se refere a Higiene e manipulação dos alimentos verifica-se que apresentou diversas irregularidades praticadas pelos feirantes como percentual de 71% para sim. Foi notado que não possui uma pessoa específica para fazer o recebimento do dinheiro, sendo que a mesma pessoa que recebe o pagamento é a que pega a hortaliça na bancada no momento da venda do produto.

Silva et al (2020), também observou essas mesmas infrações, no mercado público e feira livre do município de Arapiraca-AL, onde as bancadas não estavam em boas condições para a exposição das frutas e hortaliças.

Isso aflige as diretrizes da RDC 216/2004 no subitem 4.10.7, é acentuado que os funcionários designados a função de receber o pagamento, não devem manipular os alimentos preparados, sejam estes embalados ou não.

Apesar que, algumas tem um cuidado de colocar as frutas e hortaliças em embalagens, como potes e sacolas com uma certa quantidade e de maneira organizada, muitos indivíduos não tiveram esse cuidado e as frutas e hortaliças eram expostas diretamente na bancada, as Figuras 8 e 9, mostram o cuidado que um dos feirantes tiveram ao expor o as frutas na bancada.

Figuras 8 e 9 – Hortaliças diretamente na bancada, sem proteção alguma.



Fonte: Autores (2021)

De acordo com que foi observado, verifica-se que muitos feirantes fazem a manipulação de alguns produtos no local da feira, como processar minuciosamente algumas verduras no local e comercializar de forma inadequada. Diante disso, observa-se a utilização e a não higienização do local e dos objetos cortantes como facas e tesouras, sendo observado que elas são usadas para várias funções no local. Observa-se também a falta de abastecimento de água próximo a bancada, como mostra nas Figuras 10 e 11.

Figuras 10 e 11. A apresenta o momento da utilização da faca e do produto sendo minimamente processado no local, sendo comercializado em seguida.



Fonte: Autores (2021).

De acordo com a RDC 216/2004 nos subitens a seguir, apontam que são práticas inadequadas; as áreas de exposição do alimento preparado e de consumação ou refeitório devem ser mantidas organizadas e em adequadas condições higiênico-sanitárias. Os equipamentos, móveis e utensílios disponíveis nessas áreas devem ser compatíveis com as atividades, em número suficiente e em adequado estado de conservação.

Os manipuladores devem adotar procedimentos que minimizem o risco de contaminação dos alimentos preparados por meio da antissepsia das mãos e pelo uso de utensílios ou luvas descartáveis.

Os equipamentos necessários à exposição ou distribuição de alimentos preparados sob temperaturas controladas, devem ser devidamente dimensionados, e estar em adequado estado de higiene, conservação e funcionamento. A temperatura desses equipamentos deve ser regularmente monitorada.

Nota-se no item 3 do gráfico 1 que foi obtido 100%, logo nenhum EPI's e usado durante a comercialização da feira o que se encontra em concordância com a pesquisa de Martins et al. (2018) que também encontraram 100% de não conformidade ao avaliar as feiras livres de Macapá e Santana-AP. O avental, a touca e luva, são considerados os EPI's essenciais para os manipuladores, pois auxiliam a evitam a contaminação de utensílios e alimentos (Guimarães et al, 2018).

Cabe salientar que essas não conformidades colocam em risco a saúde dos clientes e implica na qualidade do produto. Com relação a utilização de toucas, avental, luvas, cabelos presos e as unhas cortadas, foi observado que alguns feirantes cumpriram algumas dessas normas, mas a maioria não teve nenhum cuidado.

De acordo ao item 4, que refere-se a concervação das hortaliças, não foi constatado a exposição de produto deteriorados segundo o grafico 1 foram 67% não.

Em contra partida, em menor número, consta que tiveram alguns produtos que não estavam em boas condições para o comércio.

Os produtos embalados, não apresentaram nenhum resíduo, como cabelo, areia, pelos e nem pedaços de madeira. Nenhum produto foi exposto a luz do sol diretamente. Observa-se bons cuidados provenientes dos feirantes para com os produtos.

Para Soares et al. (2017), a definição de qualidade das frutas e hortaliças abrange vários aspectos entre eles, os sensoriais, a aparência visual, textura, sabor e aroma, além do valor nutricional e da segurança do alimento.

Nas Figuras 10 e 11, podemos analisar que alguns produtos são minuciosamente processados, no local da feira com práticas inadequadas sem os cuidados devido. Neste caso o consumidor desconhece o que é feito.

O item 5, refere-se ao resíduo gerado, onde no gráfico 1, 67% foi não observado, para os alimentos desperdiçados durante a feira e a quantidade de hortaliças desperdiçadas, são referentes a quantidade de lixo orgânico, e sobre a quantidade lixo descartado. Ao longo da pesquisa de campo, no início, observou-se uma grande quantidade de hortaliças sendo desperdiçadas por conta da forma errônea do transporte e pela falta de cuidados com a mercadoria, como consta nas Figuras 12 e 13.

Figuras 12 e 13 - Descarte de hortaliças



Fonte: Autores (2021).

O maior número de descarte no começo e no final da feira são as hortaliças. Sendo assim, é primordial ter o conhecimento das boas práticas ao manipular, pois evita o desperdício excessivo de frutas e hortaliças. De acordo com Viera et al. (2016) os resíduos orgânicos são os que compõem a maior quantidade de resíduos descartáveis na Feira, já que os feirantes trabalham diretamente com frutas, legumes e verduras.

A quantidade que foi descartada não foi analisada, mas foi evidente a quantidade de lixo sólido e orgânico no local após a feira.

4. Conclusões

De acordo com os resultados obtidos, foi observado que muitos feirantes não têm ciência dos devidos cuidados para comercialização de seus produtos, uma vez que foi notória suas irregularidades relacionadas ao transporte, higiene pessoal e do local onde é feita a exposição da mercadoria, a falta de cuidados com o material que são utilizados entre outras irregularidades.

Conclui-se que seria necessário a inclusão de boas práticas para a melhor qualidade dos alimentos, capacitando os feirantes de acordo com as exigências da legislação. Com a utilização de transportes adequados e em boas condições e higienizados, assim como a higienização do local e pessoal são essenciais. Além disso, torna-se importante atentar-se aos resíduos e desperdício durante e ao final da feira livre. É de extrema importância a atuação da Vigilância Sanitária do município, visando realizar uma fiscalização mais efetiva e em contrapartida alertar e orientar os feirantes, solicitando ao Poder Público sobre melhores condições no local para que os feirantes comercializem, frutas e hortaliças de qualidade.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tens feito em minha vida e da minha família, e me sustentado em todos os momentos em que eu precisei.

A mim por todo esforço durante essa trajetória cheia de altos e baixos, sem desanimar, dessa realização que sempre foi algo além da minha pessoa.

Minha família que sem dúvida nunca me deixaram fraquejar, e serei eternamente grato aos meus pais Jefferson e Adriana, meus avos Celso e Ana Maria, meus irmãos Brendo e Hewerton e minha amiga Maria Eduarda. Obrigado por tanto, sem vocês eu não chegaria até aqui.

A todos os amigos e parentes que me acompanharam durante esses quatro anos, nesse tempo pessoas entram e saíram da minha vida, mas todas com um propósito e aprendi muito com cada um de vocês, em especial Bruno Henrique, Thiago, Luiz Fernando e Bruno Mariotini por me auxiliado.

A minha Orientadora Kamila do Nascimento, todos seus ensinamentos no decorrer desses anos e dedicação no trabalho de conclusão, sou muito grato por esse privilégio.

Os profissionais que tive a oportunidade de conhecer e aprender no decorrer da minha formação e ao Centro Universitário de Volta Redonda- Unifoa, obrigado por compartilharem seus conhecimentos.

Referências

ARAÚJO, M. G., de 1; QUEIROZ, J. V. 2; LIMA, J. C. F. 3; FERNANDES, G. M. 4; QUEIROZ, F. C.B. P.5; FURUKAVA, M.6; Recibido: 13/01/16 • **Aprobado: 15/02/2016 (Aplicação do ciclo PDCA na elaboração de um plano estratégico e implementação da Curva ABC como ferramenta de suporte para o gerenciamento de estoques de uma distribuidora de alimentos hospitalares)** (Espacios. Vol. 37 (Nº 13) Año 2016. Pág. 1) Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e1109119346, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9346> 1AKUTSU, R. C.; Botelho, R. B. A.; Lemos, A. G. (2011). Determinação do fator de correção das hortaliças folhosas comercializadas no Brasil. Hotcultura Brasileira p. 29, 236.

BRASIL, ANVISA, **Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. RESOLUÇÃO Nº 216,2004.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA. 2018. **Sisteminha - Sistema integrado para produção de alimentos” (nome atualizado conforme os Termos de Cooperação Técnica para adoção da tecnologia com produtores e instituições de ensino)**. p. 34.

FÁVARO, C. M.; DEDINI, G. F. (2014) **Análise de embalagem para hortifruti por meio das ferramentas e metodologia de projeto**. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Engenharia Mecânica. p105.

MATOS, J. C.; BeENVINDO, L. R.; SILVA, T. O.; CARVALHO, L. M.F. (2015). **Condições higiênico-sanitárias de feiras livres: uma revisão integrativa**. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* ISSN: 1982-4785 Matos JC, Benvindo LRS, Silva TOet.al Artigo de Revisão Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, Nº. 03, p. 2884-93.

SANTOS, E. L.; SANTOS, F.; LIMA, J. N. P.; BORBA, M. N; MORENO, J. S.; RODRIGUES, E. P.; COSTA, E. N. (2021). **Avaliação das condições higiênico-sanitárias nas feiras livres das cidades de Cachoeira e Muritiba –BA**. HOLOS, Ano 37, v.1, e10223, p. 1-16.

SILVA, M. A.; VARGAS, P. H. B.; MARTINS, A. L. S.; NASCIMENTO, K. O. (2020). **Avaliação do controle de qualidade das frutas e hortaliças comercializadas na feira livre de Valença/RJ**. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e1109119346, p. 1-25.

SILVA, S. L.; SANTOS, B. C.; **Condições higiênico-sanitárias dos alimentos comercializados no mercado público e feira livre do município de Arapiraca-AL**. Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEALe-ISSN 2318-454X, Ano 12, Vol. 12 (4), (2020)

SOUZA, R. S., & Loos, M. J. (2020). **Aplicação do ciclo PDCA e ferramentas da qualidade na redução de custos e perdas em uma distribuidora de hortifruti**. Journal of Perspectives in Management – JPM, 4, p. 68-83.

SPAGNOL, W. A.; JUNIOR, V. S.; PEREIRA, E.; FILHO, N. G. (2018). **Redução de perdas nas cadeias de frutas e hortaliças pela análise da vida útil** dinâmica. Braz. J. Food Technol., Campinas, v. 21, e2016070, p. 1-10.

VIERA, L. J. A.; SILVA, G. C.; NASCIMENTO, R. G.; JUNIOR, F. J. C.; LAGO, W. L. **Caracterização dos resíduos sólidos alimentícios na feira municipal de Bacabal- VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Campina Grande/PB – 21 a 24/11/2016** YAHIA, E. M.; FONSECA, J. M.; KITINOIA, L. Postharvest Losses and Waste. In: Yahia, E. M. (Eds). Postharvest Technology of Perishable Horticultural Commodities. 1. ed. Woodhead Publishing, p. 43-69, 2019.

Pesquisa de opinião sobre a implementação da gastronomia nos hospitais públicos de Volta Redonda-RJ
Opinion poll on the implementation of gastronomy in public hospitals in V.R -RJ

ALCANTARA,E.N.S; NASCIMENTO,K.O.

1 – UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda,RJ.
emanuelealcantara93@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve o objetivo avaliar de acordo com a opinião dos usuários das unidades de alimentação e nutrição hospitalares do município de Volta Redonda se com a introdução da gastronomia nas unidades as dietas fornecidas teriam uma melhor aceitação. Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido com os usuários das unidades de alimentação e nutrição hospitalares do município de Volta Redonda de ambos sexos, com idade entre 18 anos até 60 anos realizado com o auxílio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas, Google Forms®. Pode-se observar que 90,1% das pessoas acreditam que a implementação da gastronomia contribuiria para uma melhor aceitabilidade das dietas fornecidas pelas unidades. Observa-se com relação as características sensoriais dos alimentos como cor, aroma e temperatura, que 59,60% dos participantes salientaram que a cor dos alimentos fornecidos pelas unidades hospitalares não são convidativas, 42,90% disseram que o aroma não é convidativo e 98% dos participantes enfatizaram que a temperatura é um fator relevante na entrega dos alimentos fornecidos pelas unidades. Assim, conclui-se que a gastronomia hospitalar tem que ser vista, entendida e disseminada nas unidades para melhorar a aceitação das dietas e evitar desperdício dos alimentos. Além disso, focar na melhora do quadro clínico dos pacientes tendo em mente que o conceito de gastronomia hospitalar não é requinte e custos monetários altos, mas saber aproveitar a matéria prima e tirar dela o máximo de sabor, fornecendo uma dieta saudável, respeitando as prescrições dietéticas e contribuir para um momento de prazer confortando os pacientes com uma bela e saborosa dieta.

Palavras-chave: Aceitabilidade. Gastronomia Hospitalar. Gastronomia.

Abstract: This study aimed to evaluate, according to the opinion of users of hospital food and nutrition units in the city of Volta Redonda, whether with the introduction of gastronomy in the units, the diets provided would have a better acceptance. This is a cross-sectional observational study, conducted with users of hospital food and nutrition units in the city of Volta Redonda of both genders, aged between 18 and 60 years, carried out with the help of the search management application, Google Forms ®. It can be observed that 90.1% of people believe that the implementation of gastronomy would contribute to a better acceptability of the diets provided by the units. It is observed in relation to the sensory characteristics of foods such as color, aroma and temperature, that 59.60% of the participants stressed that the color of food provided by hospital units is not inviting, 42.90% said that the aroma is not inviting and 98% of participants emphasized that temperature is a relevant factor in the delivery of food provided by the units. Thus, it is concluded that hospital gastronomy has to be seen, understood and disseminated in the units to improve the acceptance of diets and avoid food waste. In addition, focus on improving the clinical condition of patients bearing in mind that the concept of hospital gastronomy is not refinement and high monetary costs, but knowing how to take advantage of the raw material and get the most out of it, providing a healthy diet, respecting the prescriptions and contribute to a moment of pleasure by comforting patients with a nice and tasty diet.

Keywords: Acceptability; Hospital gastronomy; Gastronomy.

1. Introdução

A gastronomia vem mudando o seu cenário ao longo dos anos, deixando de abordar somente um único público-alvo, as donas de casa, passou a se popularizar em ambos sexos e classe social, em inúmeros países ela vem invadindo outras áreas e uma delas é a nutrição hospitalar. A prática gastronômica foi tão popularizada que se tornou padrão de qualidade por sua particularidade e minuciosos detalhes que fazem a diferença no paladar das pessoas. O termo gastronomia vem do grego (gastronomía) de acordo com o dicionário *Michaelis*, existem três definições para a palavra gastronomia, conhecimentos e práticas relacionados à culinária, arte de cozinhar e preparar os alimentos de modo a realçar suas qualidades ou a arte de escolher e apreciar os melhores pratos. A gastronomia hospitalar simplesmente é a área que faz a preparação dos alimentos utilizando práticas e técnicas corretas de preparo visando fornecer ao máximo todos os nutrientes que o paciente precisa e agradar o paladar dos mesmos.(JACOBI, 2017)

A alimentação é uma das necessidades mais básicas para a sobrevivência dos seres humanos e realizamos essa prática diversas vezes ao dia. Uma bela refeição passou a não ser mais somente para nutrir o corpo e mantê-lo fisiologicamente funcionando, mas sim um ato político, social e afetivo, com isso muitas das vezes o alimento traz consigo uma memória ou uma lembrança proporcionando prazer e satisfação (JORGE, 2005).

Com base nesses conceitos a nutrição e a gastronomia andam de mãos dadas e quando se trata de alimentação hospitalar devemos dar maior ênfase a esses princípios para obter um melhor resultado em relação a aceitação da alimentação fornecida aos pacientes (DEMARIO et al., 2010).

As diminuições da ingestão dietética nos pacientes hospitalizados podem ser causadas por vários motivos como emocional abalado, ausência dos familiares, falta de apetite, a própria patologia ou como ocorre na maioria dos casos a má qualidade das refeições fornecidas. Com a ingestão defasada o paciente pode apresentar desnutrição e esse fator pode acarretar na piora do quadro clínico (JUNIOR et al., 2002; GOEMINNE et al., 2012).

Ter uma alimentação de qualidade, atrativa para os olhos e para o paladar traz pontos positivos não somente aos pacientes, mas agrega com a diminuição de gastos e desperdícios de alimentos que são descartados, cerca de 41 mil toneladas de alimentos são jogados fora diariamente (BARBOZA; SOUZA, 2020).

Neste conceito a gastronomia pode agregar para melhor aceitabilidade das refeições fornecidas pelos hospitais tendo como principais características o aroma, paladar, temperatura, combinações e apresentação, proporcionando aos pacientes o prazer em comer mesmo estando em condições não favoráveis (SOUZA SANTOS MC et al., 2017).

O presente estudo teve por motivação pesquisar a opinião dos usuários das UAN's hospitalares da cidade de Volta Redonda, tendo como base as experiências obtidas pelos entrevistados, e verificar se a implementação da gastronomia nas unidades teria uma melhor aceitabilidade das dietas fornecidas.

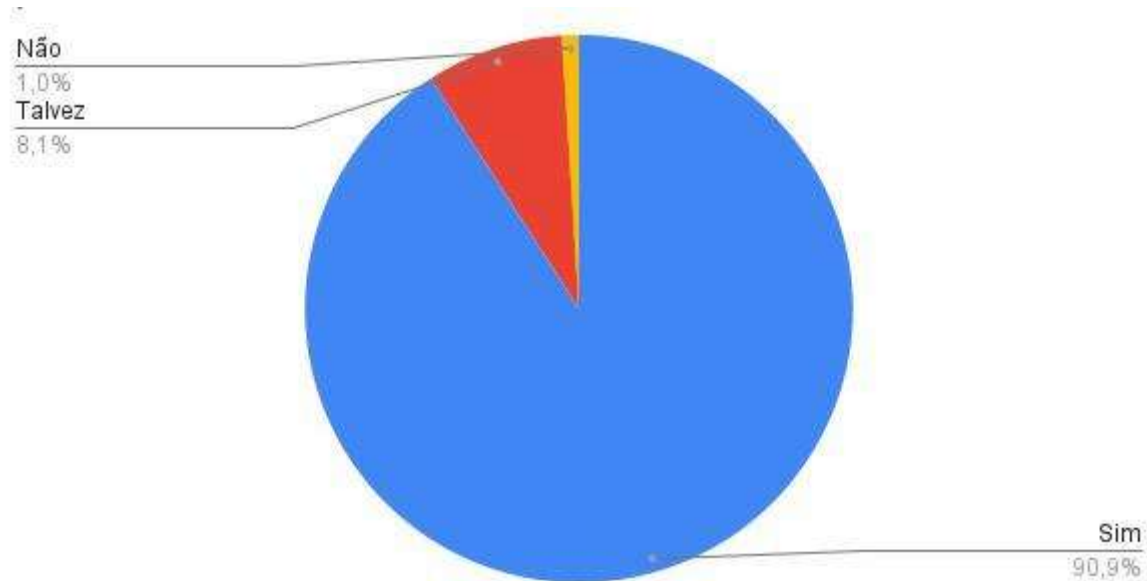
2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal. Participaram do estudo 100 pessoas que utilizaram alguma UAN hospitalar pública no município de Volta Redonda – RJ, nos últimos 5 anos, com idade entre 18 a 60 anos, de ambos os sexos. A coleta dos dados da pesquisa aconteceu no mês de outubro de 2021, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer consubstanciado nº 52031821.2.0000.5237). Os participantes do estudo foram selecionados através das redes sociais (Instagram® e Whatsapp®) de forma voluntária. Após esse primeiro contato online foi enviado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos mesmos canais de contato dos interessados na participação da pesquisa e após a leitura e concordância com os termos foi enviado o questionário por um link gerado pela plataforma Google Forms®. O questionário era composto por 11 perguntas sendo 9 de múltipla escolha com opções: Sim, Não ou Talvez e duas perguntas discursivas que eram opcionais. As perguntas abordavam questões sobre análise sensorial dos alimentos de acordo com a experiência obtida pelos usuários das UAN's hospitalar do município de Volta Redonda e a opinião dos usuários sobre a implementação da gastronomia hospitalar nas unidades. Os resultados foram apresentados em forma de figuras e tabela, contabilizando a frequência da amostra recolhida que é fornecida pela mesma plataforma do questionário.

3. Resultados e Discussão

A partir da Figura 1 verifica-se se implementação da gastronomia nas UAN's dos hospitais públicos de Volta Redonda teria uma melhoria na aceitabilidade das dietas fornecidas.

Figura 1 - Se a implementação da gastronomia nas UAN's dos hospitais públicos de Volta Redonda teria uma melhoria na aceitabilidade das dietas fornecidas.



Observa-se 90,9% dos usuários dos hospitais públicos de Volta Redonda disseram que a dieta hospitalar teria uma melhor aceitabilidade se a gastronomia hospitalar fosse implementada (Figura 1). Souza et al. (2017), após realizarem um estudo com 97 pacientes de ambos sexos com idade entre 18 a 59 anos que estavam sendo assistidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde) ou pelo sistema particular na cidade de Carmo do Paraíba, MG, observaram que as técnicas gastronômicas são efetivas, contribuindo com cerca de 70% de melhora na ingestão das refeições. Menegassi et al. (2017), após a realização de um estudo feito no hospital filantrópico localizado no Centro-Oeste do estado do Paraná, observaram que o sabor da comida era o fator que menos agradava os pacientes e era o menos satisfatório pois os pacientes reclamavam da falta de sal e temperos naturais. No quadro abaixo Verifica-se os aspectos gerais da pesquisa realizada com usuários das UAN's públicas do município de Volta Redonda-RJ.

Quadro 1 - Análise geral da pesquisa realizada com usuários das UAN's públicas do município de Volta Redonda-RJ.

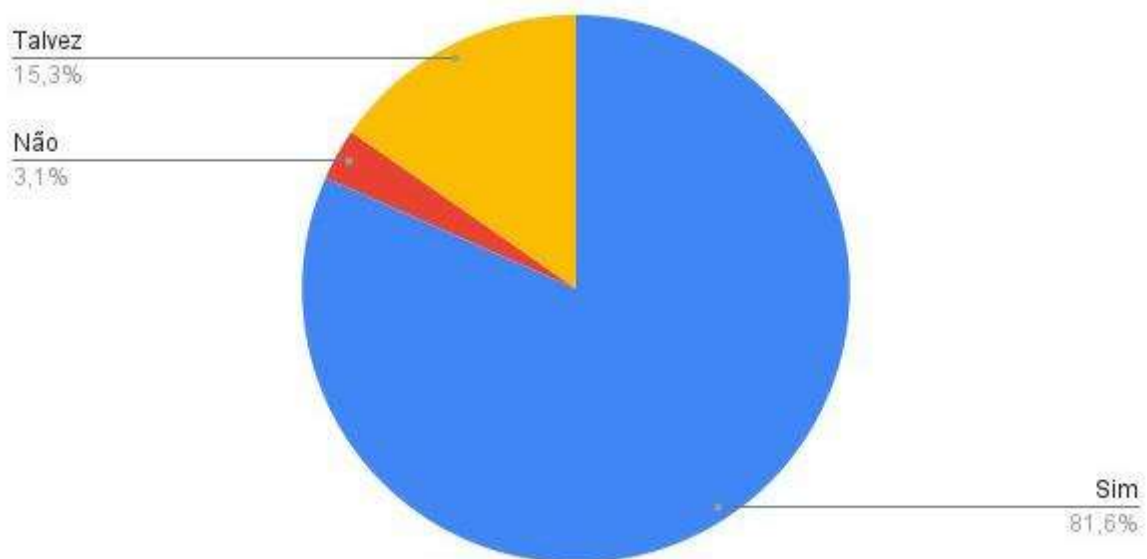
Fatores	Sim		Não		Talvez	
	N	%	N	%	N	%
N a sua opinião a implementação da gastronomia nas unidades hospitalares da rede pública em VR teria uma melhor aceitabilidade das dietas?	90	91%	1	1,10%	8	8,10%
Você já rejeitou alguma alimentação fornecida por alguma UAN hospitalar na rede pública em VR ?	50	50,50%	49	49,50%	0	0
A cor das refeições servidas são atrativas e convidativas ?	19	19,20%	59	59,60%	21	21,20%
O aroma das refeições fornecidas são atrativas e convidativas ?	31	31,60%	42	42,90%	25	25,50%
A apresentação dos alimentos é fator importante?	96	97%	1	1%	2	2%
A temperatura dos alimentos fornecidos é um fator importante?	98	98%	0	0	2	2%
A crença de que comida hospitalar é ruim pode ser mudada ?	71	72,40%	3	3,10%	24	24,50%
Dietas de baixo custo monetário podem ser de boa qualidade ?	80	81,60%	3	3,10%	15	15,30%
Você já teve alguma experiência negativa em alguma UAN hospitalar nas redes públicas de VR ?	32	32,70%	66	67,30%	0	0

Verifica-se que 50,5% dos usuários já rejeitaram alguma alimentação fornecida nas unidades hospitalares públicas de Volta Redonda. E com relação a análise sensorial dos alimentos, 59,6% apontaram que a cor dos alimentos não eram convidativas e atrativa. Já quando foi avaliado se o aroma era convidativo, observase que 31,6% dos pesquisados responderam que sim, da mesma forma que a temperatura adequada dos alimentos foi considerado um fator relevante por 98% dos usuários. Além disso 97% dos usuários consideram que a apresentação dos alimentos é um fator importante (Quadro 1). De acordo com uma pesquisa feita por Rolim et al. (2011), na cidade de Natal/RN, feita em um hospital oncológico, a forma com que os alimentos são apresentados reduziu diretamente o desperdício dos alimentos que eram deixados nas bandejas dos pacientes que se alimentavam na unidade, tendo uma melhora significativa. A temperatura adequada dos alimentos para os usuários é de extrema importância, não somente por ser mais palatável, mas de acordo com a Resolução RDC nº 216 (BRASIL, 2004), recomenda-se que a temperatura adequada dos alimentos fique no mínimo a 70°C para assegurar a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos, com base nisso pode-se afirmar que a temperatura adequada dos alimentos fornecidos é uma questão de segurança do alimento. Silva et al. (2019), ao realizar um estudo de caso em uma UAN hospitalar no município de Florianópolis - Santa

Catarina concluiu que as temperaturas dos alimentos quentes analisados metade deles estavam inadequados de acordo com a legislação, podendo favorecer a proliferação ou crescimento de micro-organismos.

De acordo com a Figura 2, verifica-se as respostas dos participantes com relação se dieta com baixo custo poderia ser de boa qualidade.

Figura 2 - Dietas de baixo custo monetário podem ser de boa qualidade.



Observa-se que 81,6% dos usuários pesquisados salientam que é possível fornecer uma dieta de boa qualidade utilizando alimentos de baixo custo (Figura 2). Santos et al. (2017) após realizarem um estudo com nutricionistas que atuavam em um hospital universitário na cidade de São Paulo- SP, que o conceito de gastronomia hospitalar pode ser aplicado em hospitais públicos mesmo tendo uma renda baixa, com a experiência dos profissionais eles citaram que respeitando os gostos, hábitos alimentares e com criatividade pode-se conseguir implementar as práticas e técnicas culinárias e gastronômicas. De acordo com os resultados da presente pesquisa com usuários dos hospitais públicos de Volta Redonda, constata-se que 72,4% dos pesquisados acreditam que o conceito pré-definido de que comida hospitalar é ruim pode ser mudada. Silva et al. (2021) após realizarem uma pesquisa com idosos hospitalizados na cidade de Salvador-Bahia, foi verificado que as lembranças dos pacientes em relação a alimentação já feita em outras ocasiões em alguns deles remetia uma memória negativa, por estarem hospitalizados, pelo odor que do local ou até mesmo por não poderem se alimentar da forma que queriam devidos seus quadros clínicos. Desse modo podemos afirmar que quanto uma experiência negativa de uma unidade de alimentação hospitalar pode desencadear traumas em relação a alimentação pelo

resto da vida. Com relação a abordagem se os usuários já tiveram alguma experiência negativa em alguma unidade hospitalar pública de Volta Redonda, observa-se que 32,7% responderam que sim. As questões mais levantadas sobre as experiências negativas foram: críticas à abordagem da equipe encarregada que faz a distribuição das refeições, temperaturas inadequadas dos alimentos, apresentação dos alimentos de forma não convidativa, alimentos com cocção errada que mudou a textura dos alimentos e má higienização dos alimentos principalmente hortaliças. Tavares et al. (2021) ao realizar uma revisão integrativa de literatura concluiu que a gastronomia aplicada no ambiente hospitalar é uma ferramenta de bem estar para o paciente e pode ser uma aliada na recuperação do estado nutricional dos pacientes desnutridos hospitalizados.

4. Conclusões

Conclui-se que as UAN's hospitalar do Município de Volta Redonda, não possuem um padrão gastronômico e técnicas culinárias efetivas, a ponto de melhorar o aspecto das dietas fornecidas para os usuários. Sendo assim, torna-se relevante apontar os principais pontos que podem ser considerados como pilares para contribuir para que as dietas sejam de qualidade e tenham uma melhor aceitação, como temperatura, aroma, sabor e aspectos higiênico-sanitários. Esses pontos não fazem parte das refeições produzidas nas unidades de acordo com a visão da maioria dos entrevistados. Observa-se também que a maioria dos usuários das UAN's pesquisados acreditam na implementação da gastronomia contribuiria para a melhoria das dietas fornecidas, contribuindo para um melhor padrão de qualidade. Assim, torna-se relevante pontuar que a gastronomia hospitalar tem que ser vista, entendida e disseminada nas unidades para melhorar a aceitação das dietas e evitar desperdício dos alimentos. Além disso, focar na melhora do quadro clínico dos pacientes tendo em mente que o conceito de gastronomia hospitalar não é requinte e custos monetários altos, mas saber aproveitar a matéria prima e tirar dela o máximo de sabor, fornecendo uma dieta saudável, respeitando as prescrições dietéticas e contribuir para um momento de prazer confortando os pacientes com uma bela e saborosa dieta.

Referências

- ALVES, M.C.S. **Estratégias para a redução do desperdício alimentar a nível hospitalar, repositorio-aberto.up.pt.** Acesso: Novembro/2021, 2020.
- BECHER; RITTTTER; SCHLINDWEIN. **Tempo de exposição e temperatura de distribuição da refeição quente dos funcionários de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar de Florianópolis-SC,** Revista Uningá, v. 56, n. 3, p. 132-140, 2019.
- BRASIL. Resolução RDC n. 216, de 15 de set. 2004. **Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União,** 16 set. 2004
- BARBOZA; SOUZA. **Atuação da Nutrição Clínica na redução de custos por produção de**

resíduos: economicidade em saúde.: Nutrição Clínica: Economicidade em Saúde. Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN, 11 (1), 1-2 ,2020

DAGOSTINI.L.et al. **ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR PERCEPÇÃO SENSORIAL E EXTRASSENSORIAL DE PACIENTES EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO.** Saber Científico, v.6, n.2, p. 1-11, 2021. DEMÁRIO;SOUSA;SALLES.Comida de hospital: percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. Ciênc Saúde Colet, v.15, n.1, p.1275-82, 2010.

FERREIRA;GUIMÃRAES;MARCADENTI. **A Aceitação de dietas hospitalares e estado nutricional entre pacientes com câncer.** Scielo,v.11,n.1,2013.

JUNIOR;VIEIRA. **Qualidade total e administração hospitalar: explorando disjunções conceituais.** Ciênc. saúde coletiva, v.7, n.2, 2002.

JÚNIOR;KNONER;SILVA. **ACEITABILIDADE DA DIETA HOSPITALAR DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE CUIABÁ, MATO GROSSO. UNIVAG, 2019.** JORGE.A.L. História e evolução da gastronomia hospitalar. Revista Nutrição em Pauta,São Paulo, v.70,JAN/FEV, 2005.

JACOB.H.M.A.**Comer com os olhos: estudo das imagens da cozinha brasileira. n. Revista Claudia Cozinha, 126.f.** Dissertação (Mestrado)-Comunicação Semiótica,PUC-SP, 2006.

MINASSE.M.H.S..G.G. **Comfort food:sobre conceito e principais características.** Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade,v. 4 n. 2, 2016.

MOLERO;MOLINA. **Gastronomia e humanização hospitalar.** Revista Multidisciplinar da Saúde, v. 3, n. 1, p. 14-26, 2021.

MARTINS;BARATTO. **Gastronomia hospitalar: treinamento em bases de cozinha.** Revista brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento, v.12, n. 69, p. 110-117, 2018.

NOVINSKI;ARAUJO;BARATTO. **Resto ingesta em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar na cidade de Pato Branco-PR.** Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v.11 n.66, p. 451-458, 2017.

OLIVEIRA;OLIVERA;SANTOS. **“DENTRO DAS CONDIÇÕES QUE A GENTE TEM”:** PERCEPÇÕES DE NUTRICIONISTAS SOBRE GASTRONOMIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Revista de Enfermagem e atenção à Saúde, 2020.

ROLIM;SOUZA;FILGUEIRA;SILVA.Presentation of meal versus food waste in the oncologic patients feeding. Alim. Nutr., Araraquara, v. 22, n. 1, p. 137-142, 2011.

SILVA;SOUZA. **ACEITABILIDADE DAS DIETAS ORAIS DE UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS,** Revista da UIIPS –Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém,Vol.5,N.º5,2017,pp.141-148ISBN:2182-9608<http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS>,2019. SILVA.V.A. et al. Memórias sobre alimentação de idosos hospitalizado.Ciencia y Enfermaria,v.27,2021.

SILVA;TAVARES. **Nutrição e gastronomia : Aliados no bem estar e na Recuperação de pacientes hospitalizados.**Revista Diálogos em Saúde Vol.2,Nº2,2021.

SOUZA;GONTIJO;ALMEIDA. **Efeito da gastronomia na aceitabilidade de dietas hospitalares.** NutrClín Diet Hosp, v. 37 n.3, p.17-22, 2017.

Análise de Produtos diet direcionados à pacientes com Diabetes Mellitus e seu controle glicêmico

Analysis of Diet Products aimed at patients with Diabetes Mellitus and its glycemic control

SILVA, F. C.¹; NASCIMENTO. O. K.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
carolainefinote@gmail.com

Resumo: Os rótulos nutricionais e a educação alimentar se enquadram de forma muito importante para o estilo de vida saudável em pacientes com Diabetes Mellitus, de forma a atribuir positivamente a exercer a vigilância nutricional sobre o que compra e o que se consome. Para manter a glicemia estável é necessário ter um bom controle, a qual se dá através de uma alimentação saudável e regrada, utilizando alimentos isentos de açúcar em sua composição. O objetivo central deste trabalho foi analisar a tabela nutricional dos produtos diet, verificando se encontra adequado para o consumo em indivíduos com Diabetes Mellitus. Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo nos estabelecimentos comerciais de Volta Redonda e Pinheiral (RJ), entre os meses de junho e julho de 2021. Deste modo, foram escolhidos 36 rótulos de produtos (n=36) com alegação diet voltados para o consumo de pacientes com Diabetes Mellitus. Os resultados evidenciam que os produtos diet analisados possuem um índice (61%) de inconformidade de acordo com a legislação de alimentos para fins especiais visando indivíduos diabéticos. Assim, a partir dos estudos realizados e das análises obtidas conclui-se que a maioria dos produtos diet apresentaram açúcar em sua composição, o que não é recomendado para pessoas com Diabetes Mellitus. Sendo assim, é de suma importância que o consumidor diabético desenvolva o hábito de ler e compreender melhor as informações presentes nos rótulos dos alimentos diet.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Tabela nutricional. Produto diet.

Abstract: Nutrition labels and food education are very important for a healthy lifestyle in patients with Diabetes Mellitus, in order to positively attribute to exercising nutritional surveillance on what they buy and what they consume. To keep blood glucose stable, it is necessary to have good control, which is achieved through a healthy and regulated diet, using foods free of sugar in its composition. The main objective of this study was to analyze the nutritional table of diet products, verifying whether it is suitable for consumption by individuals with Diabetes Mellitus. A descriptive and quantitative study was carried out in commercial establishments in Volta Redonda and Pinheiral (RJ), between June and July 2021. Thus, 36 product labels (n=36) with diet claim aimed at consumption were chosen of patients with Diabetes Mellitus. The results show that the analyzed diet products have an index (61%) of non-compliance in accordance with the legislation on foods for special purposes aimed at diabetic individuals. Thus, from the studies carried out and the analyzes obtained, it is concluded that most diet products contain sugar in their composition, which is not recommended for people with Diabetes Mellitus. Therefore, it is extremely important that diabetic consumers develop the habit of reading and better understanding the information on diet food labels.

Keywords: Diabetes Mellitus. Nutritional table. Diet product.

1. Introdução

Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), a relevância da terapia nutricional no tratamento do Diabetes Mellitus (DM) tem sido enfatizada por ser desafiadora na prevenção, no gerenciamento da doença e na prevenção do desenvolvimento das complicações decorrentes. Com a intervenção nutricional a redução da hemoglobina glicada (HbA1c) tem impacto significativo no Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1) conforme mostram as evidências científicas estudadas, fazendo a manutenção e obtenção de peso saudável de forma que alcance as metas de controle da glicemia (SBD, 2019). Nos últimos anos houve um aumento considerável na incidência do DM1 no mundo, sendo o Estados Unidos, Índia e Brasil os países com as maiores prevalências (ROSA, VALLE, RAMOS, 2019).

Com o crescimento do DM1 o interesse por uma alimentação mais saudável teve um impacto positivo acerca de uma educação alimentar de qualidade fazendo com que os produtos *diet* tivessem mais presentes na vida dessas pessoas. Os produtos *diet* são especialmente formulados ou processados com modificações em sua composição nutricional, ou seja, é retirado algum de seus nutrientes de forma a atender as necessidades de pessoas em condições metabólicas e fisiológicas específicas. No caso do *Diabetes Mellitus*, o produto *diet* tem que ter a isenção total do açúcar de sua composição e para saber se o produto *diet* está ou não com adição do açúcar, a leitura e compreensão da tabela nutricional é essencial.

A rotulagem nutricional é um meio de comunicação entre o fabricante e o consumidor, pois são nelas que encontramos informações tão importantes para o nosso dia a dia. A rotulagem nutricional nos orienta e facilita na hora de escolhermos alimentos mais saudáveis, porém muitas pessoas ainda não criaram o hábito de ler os rótulos nutricionais e a falta dessa leitura pode afetar negativamente a saúde das pessoas, principalmente daquelas que apresentam alguma doença crônica.

O *Diabetes Mellitus* é uma síndrome metabólica de origem múltipla, onde o organismo não consegue produzir uma quantidade significativa de insulina e decorrente dessa falta de insulina ou da incapacidade de exercer adequadamente, os níveis de glicose no sangue ficam elevados. A construção de comportamentos saudáveis em indivíduos com a doença é necessária como parte do autocuidado e seu estilo de vida adequado (RIBEIRO, RIBEIRO, GOMES, 2020). É necessário a participação assídua dos indivíduos com *Diabetes Mellitus* e seus familiares nos programas de educação nutricional desde o diagnóstico, frisando a importância de manter o bom controle glicêmico e ter autogerenciamento em suas escolhas alimentares (MOURA et al., 2018). E se não existir um cuidado especial com a glicemia poderá causar complicações cardiovasculares, cegueira, insuficiência renal e até mesmo lesão aos nervos.

Segundo o estudo de Oliveira et.al; (2020) a alimentação tem grande influência no controle glicêmico de pessoas com diabetes bem como outras ferramentas como: Contagem de

carboidrato, aplicação de insulina e até mesmo o exercício físico. Esse pacote auxilia a manter o bom controle da glicemia.

Esse estudo teve por objetivo, analisar as tabelas nutricionais dos produtos *diet*, a fim de assegurar que todos os indivíduos com Diabetes Mellitus estejam consumindo produtos de qualidade e que não sejam prejudiciais em seu controle glicêmico.

2. Metodologia

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa realizada entre os meses de junho e julho de 2021. Para a análise foram avaliados produtos em estabelecimentos comerciais na cidade de Volta Redonda/RJ e Pinheiral/RJ.

Os produtos selecionados para o estudo foram aqueles que apresentaram disponibilidades nos estabelecimentos e que continham em sua embalagem o termo *diet*. Os produtos alimentícios analisados foram os pertencentes ao grupo dos cereais, doces, lácteos e suco, voltados para o consumo de pacientes com *Diabetes Mellitus*. Todas as embalagens foram fotografadas para serem analisadas ao longo do estudo.

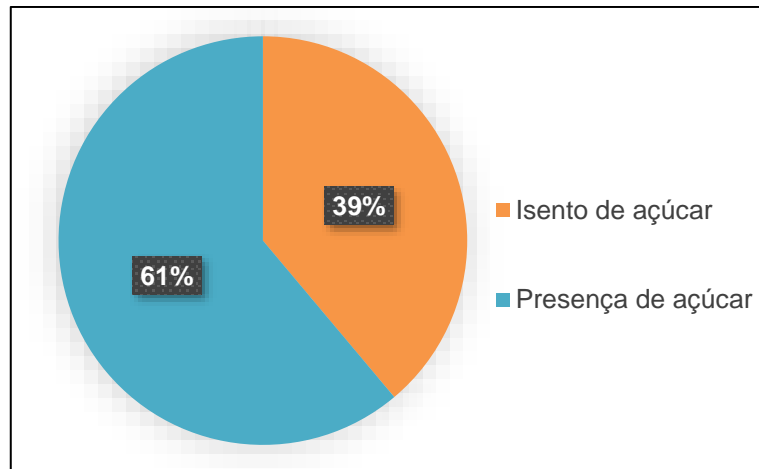
Deste modo, foram escolhidos 36 rótulos de produtos (n=36) com alegação *diet*. Os rótulos dos produtos foram analisados e as informações necessárias para o estudo foram agrupadas de acordo com os seguintes critérios: a lei nº29/1998 e 27/1998, RDC 259/2002 e 359/2003, RDC 369/2003, RDC 26/2015 e RDC 54/2012.

Após a obtenção dos dados, os resultados foram colocados no programa Excel® e logo após registrados em forma de gráficos e quadro.

3. Resultados e Discussão

Foi observado que 61% (n=22) produtos *diet* apresentaram açúcares naturalmente existentes do alimento e adição de outros açúcares em sua composição e 39% (n=14) desses produtos analisados, não havia declaração da quantidade de açúcar na tabela nutricional de seus rótulos, estando isentos de açúcar, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Análise de açúcares adicionados aos produtos diet.



A maioria dos produtos *diet* analisados apresentaram uma quantidade significativa de açúcar em sua composição.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS recomenda no máximo 10% do Valor Energético Total (VET) diário o consumo de açúcar para a população em geral. E a Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda 5% do VET diário para quem tem diabetes. Frisando o consumo de açúcar por dia até 10% é o mínimo para beneficiar a saúde, porém reduzindo para 5% proporciona efeitos positivos adicionais.

De acordo com a Portaria n. 29/1998, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os produtos *diet* são utilizados na designação de alimentos para fins especiais, destinado aos indivíduos com *Diabetes Mellitus* que precisam consumir alimentos isentos de qualquer tipo de açúcar em sua composição. Como analisado apenas 14 itens estão em conformidade para o consumo de pessoas com *Diabetes Mellitus* e a maioria possuem quantidades significativas de açúcares em sua composição.

Sendo assim, como mostra a Quadro 1, foram descritos a quantidade em grama dos diversos tipos de açúcares encontrados nos produtos *diet* e sua prevalência conforme a tabela nutricional, separados conforme o seu grupo alimentar.

Quadro 1 - Quantidade em gramas de açúcar encontrado nos diferentes grupos alimentares.

	Cereais	Lácteos	Doces	Suco
Açúcares (adicionado)	1,7	2,3	29,3	0
Glicose (adicionado)	1	0	0	0

Frutose (açúcar natural do alimento)	0	0	3,9	0
Lactose (açúcar natural do alimento)	0	4,8	16	0
Sacarose (adicionado)	1,96	0	0	0

Identificou-se que o principal açúcar encontrado nos produtos *diet* analisados foi a lactose, frutose e sacarose, obtidos em 11 amostras, sendo uma opção desinteressante para consumidores diabéticos. É importante ressaltar que durante a análise, foi observado extrato de malte e xarope de milho, porém a quantidade não foi disponibilizada, constando apenas nos ingredientes dos produtos classificados como: “açúcares” na tabela nutricional.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, os sucos concentrados de frutas, mesmo que não adoçados, recomendam a incluir dentro do limite de 5% do valor calórico total preconizado pela Organização Mundial da Saúde. No entanto a Lei nº 29 de 1998, permite a presença dos açúcares naturalmente existentes na matéria prima do produto utilizado e que pode conter no máximo 0,5g por 100g ou 100ml do produto a ser consumido desses açúcares naturais. Portanto não deve ser adicionado açúcares nos produtos *diet*.

Agora, se uma pessoa diabética tem que consumir 5% de açúcar por dia, numa dieta de 2.000Kcal, o mesmo terá que ingerir 25g de açúcar durante todo o dia, porém esse açúcar não é somente dos doces ou biscoitos, mas também dos carboidratos. Levando em consideração as pequenas e grandes refeições: Café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Por isso é tão importante que um produto *diet* seja isento de qualquer tipo de açúcar.

Para Japur et al. (2021), a informação sobre a quantidade de açúcar presente na maioria dos rótulos nutricionais não é fornecida pelas indústrias, porém o açúcar é um ingrediente predominante em sua composição e aparece nas primeiras posições da lista de ingredientes.

Por meio dos estudos analisados, a presente pesquisa evidencia que a adição de açúcar em produtos *diet* vem crescendo em larga escala, assim como o interesse em ter uma alimentação saudável e consumir produtos restritos ao açúcar. Entretanto, ressalta-se, ainda, que há continuidade na indisponibilidade de informações sobre a quantidade de açúcar nos rótulos nutricionais, sendo o açúcar um dos principais ingredientes na composição dos produtos. De acordo com Oliveira et al. (2019), as empresas estão investindo em pesquisas e desenvolvimento de novos produtos na categoria de alimentos do tipo *diet* por haver um aumento significativo

dessa população.

Considerando as informações obtidas nos rótulos nutricionais dos produtos *diet*, foram descritos na Tabela 1, separados por grupo alimentar específico de cada produto contendo a análise de forma sucinta, a quantidade e o nome do açúcar incluso em sua composição e se estão ou não em conformidade segundo a legislação dos alimentos para fins especiais.

Tabela 1 - Análise dos produtos diet com relação a tabela nutricional

GRUPO ALIMENTAR	ANÁLISE
<p>CEREAIS N= 6</p>	<p>Foi considerado conforme 11,1% (n=4) dos produtos <i>diet</i> analisados de acordo com a legislação. Em relação ao total de produtos <i>diet</i> analisados, observamos que 5,5% (n=2) dos produtos desse grupo alimentar foi considerado não conforme pois apresentam adição de açúcar em sua composição, o qual não é apropriado para pessoas diabéticas.</p> <p>Açúcar encontrado: Açúcares natural do produto; Glicose e Sacarose adicionados.</p>
<p>LÁCTEOS N= 5</p>	<p>Foi considerado conforme 5,6% (n=2) dos produtos diet analisados de acordo com a legislação.</p> <p>Quanto à informação <i>diet</i>, para utilizar esta informação, o alimento deve se enquadrar no alimento para fins especiais e observamos que 8,3% (n= 3) desses produtos contém em sua composição adição de açúcar, não sendo apropriado para pessoas com <i>Diabetes Mellitus</i>, que devem ingerir alimentos isentos de açúcar.</p> <p>Açúcar encontrado: Lactose natural do produto e Açúcares adicionados.</p>
<p>DOCE N= 22</p>	<p>Está em conformidade de acordo com a legislação 14,0% (n=5) dos produtos diet analisados.</p> <p>Neste grupo alimentar foram encontrados 47,2% (n= 17) produtos <i>diet</i> com adição de açúcar e um (n=1) produto estando não conforme, pois não declarou o total de açúcar presente no produto. Apesar do produto não ter adição deste nutriente, existe a presença do açúcar proveniente da matéria-prima, sendo poupa de ameixa. Esta informação no rótulo é indispensável, para os diabéticos que precisam desta informação no caso do consumo destes produtos.</p> <p>Açúcar encontrado: Açúcares adicionados; Frutose e Lactose natural do produto.</p>

<p>SUCO</p> <p>N= 3</p>	<p>Quanto a classificação <i>diet</i>, a tabela nutricional 8,3% dos três produtos (n=3) analisados desse grupo alimentar foi considerada conforme, atendendo ao disposto na legislação.</p> <p>Açúcar encontrado: Nenhum</p>
--------------------------------	---

Segundo o estudo de Lohn, Eskelsen e Ramos (2017), em 1988 o Ministério da Saúde autorizou a venda de produtos *diet* em supermercados e desde então as pessoas tem associado o baixo valor calórico à esses produtos, relatando em seu estudo que a demanda dos produtos *diet* são por ser mais saudáveis o que difere do estudo de Hasmann e Marsi (2019), que destaca a inadequação dos produtos *diet* para o consumo de indivíduos com *Diabetes Mellitus*.

Os dados obtidos no presente estudo demonstram que, os produtos *diet* analisados possuem um índice elevado de inconformidade frente às legislações de alimento para fins especiais que foram analisados, possibilitando despertar o interesse dos indivíduos com *Diabetes Mellitus* a ler o rótulo nutricional para confirmar se o produto *diet* a ser consumido é realmente isento de açúcar, contribuindo assim para o seu bem-estar.

Por tanto, o consumidor deve ser instruído a ler com frequência a tabela nutricional, possibilitando que os indivíduos tenham autonomia na seleção de alimentos com melhor valor nutricional.

4. Conclusões

Conclui-se que a maioria dos produtos *diet* analisados, não estão em conformidade com relação à legislação por não ser zero em açúcares, sendo esses produtos direcionados aos pacientes com *Diabetes Mellitus*. O produto *diet* (zero em açúcares) foi desenvolvido para pessoas diabéticas, porém se este público não possuir entendimento suficiente sobre tais produtos, pode comprometer o tratamento mais eficaz desta patologia. Sendo assim, torna-se necessário uma orientação mais clara sobre as informações nutricionais de produtos *diet*. Levando em consideração os aspectos deste estudo, observa-se que na composição dos produtos analisados, o grupo de alimentos com o maior índice de adição de açúcar foi o “Doces”. Portanto, é de suma importância que o consumidor diabético desenvolva o hábito de ler e entender os rótulos nutricionais por meio da educação alimentar, priorizando a saúde do consumidor e a qualidade de vida.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 27**, de 13 de janeiro de 1998. Regulamenta a Informação Nutricional Complementar. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria n.º 29**, de 13 de janeiro de 1998. Regulamento técnico referente à alimentos para fins especiais. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 259**, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 359**, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento Técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 369**, de 28 de novembro de 2003. Dispõe sobre o despacho aduaneiro de exportação sem exigência de saída do produto do território nacional, nas situações que especifica. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 54**, de 12 de novembro de 2012. Regulamento Técnico sobre Informação Nutricional Complementar. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 26**, de 02 de julho de 2015. Dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares. Brasília, 2015.
- HASMANN D. S, MARS T. C. O. **Tipos de edulcorantes nos alimentos para diabéticos: análise de rótulos de produtos alimentícios**. Revista Health Sciences Institute. São Paulo, v.37, n.3, p.240-245, 2019.
- JAPUR C. C, ASSUNÇÃO D. C. B, BATISTA R. A. B, PENAFORTE F. R. O. **Disponibilidade de informação sobre quantidade de açúcar em alimentos industrializados**. Revista Ciência & Saúde Coletiva. São Paulo, v.26, n.3, p.1153- 1162, 2021.
- LOHN S. K, ESKELSEN M. W E RAMOS R. J. **Avaliação do conhecimento sobre produtos diet e light por funcionários e universitários de instituição de ensino superior**. Revista Higiene Alimentar. Santa Catarina, V.31, n.264/265, p.30-37, 2017.
- MOURA P. C, PENA G. G. P, GUIMARAES J. B, REIS J. S. **Educação Nutricional No Tratamento Do Diabetes Na Atenção Primária à Saúde: Vencendo Barreiras**. Revista de APS. Belo Horizonte, v.21, n.2, p.226-234, 2018.
- OLIVEIRA B. R, SCHOTT E, FIGUEIREDO G. R, ANJOS P. M. S. **Educação Alimentar e Nutricional para o controle do diabetes mellitus: um relato de experiência na atenção básica**. Revista Extensão. Palmas, v.4, n.1, p.103-111, 2020.
- OLIVEIRA L. R, SOUSA P. V. L, SANTOS G. M, BARROS N.V.A. **Avaliação dos edulcorantes presentes em produtos diet**. Revista Brasileira de obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo, v.13, n.80, p.498-507, 2019.
- RIBEIRO L. M. A, RIBEIRO T. M. A, GOMES I. C. P. **Qualidade de vida em pacientes diabéticos: revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Aracaju, v. Sup, n.60, p.40-98, 2020.
- ROSA T. M, VALLE S. C, RAMOS C. I. **Diabetes Mellitus Tipo 1: Perfil Glicêmico e Consumo Alimentar em um Ambulatório de Nutrição Pediátrica**. Revista Contexto & Saúde. Pelotas, v.19, n.37, p.171-177, 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Princípios gerais da orientação nutricional do diabetes Mellitus**. São Paulo, Editora Clannad, 2019.

Mudança nos hábitos alimentares durante o isolamento social e a pandemia por covid-19

Change in eating habits during social isolation and pandemic by covid-19

FREIRE, G.C.; NASCIMENTO, K.O.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

freire.gabriela@gmail.com

Resumo: A pandemia por COVID-19 e suas medidas, como a segregação, estão mudando a sociedade de várias maneiras. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar as mudanças nos hábitos alimentares provocadas pela pandemia. Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações na língua inglesa e portuguesa: "COVID-19", "hábitos alimentares", "food", "epidemia", "Brasil", "pandemia" e "alimentação". A epidemia marcou uma mudança nas normas sociais, incluindo hábitos alimentares. O preparo da comida no domicílio, considerado saudável, aumentou. Porém, também houve o aumento de consumo de produtos ultras processado, alimentos que trazem riscos a saúde. Além disso, o aumento da ansiedade e da incerteza trazidos pela epidemia também tem levado a um maior consumo, além da dieta extravagante, usada para lidar com os efeitos psicológicos da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19. Hábitos Alimentares. Pandemia.

Abstract: The pandemic by COVID-19 and its measures, such as segregation, are changing society in many ways. Therefore, the aim of this study was to analyze the changes in eating habits brought about by the pandemic. The following descriptors and their combinations in English and Portuguese were used to search for articles: "COVID-19", "eating habits", "food", "epidemic", "Brazil", "pandemic", and "food". The epidemic marked a change in social norms, including eating habits. However, there has also been an increase in the consumption of ultra-processed products, foods that bring health risks. Food preparation at home, considered healthy, increased. In addition, the increased anxiety and uncertainty brought on by the epidemic has also led to increased consumption, in addition to the fancy diet used to cope with the psychological effects of the pandemic.

Keywords: COVID-19. Eating Habits. Pandemic.

1. Introdução

Mudança nos hábitos alimentares veem sido tratadas com muitas críticas nos ultimos tempos, uma das maiores consequencias é que elas afetam diretamente a saúde.

Em dezembro de 2019 a OMS recebeu uma notificação de um surto de pneumonia na cidade de wuhan, na china. E em janeiro de 2020 eles conseguiram registrar a sequencia genética do vírus e descobriram se tratava SARCS COV 2, que é uma variante de coronavirus e dai em diante passou a ser chamado covid 19, mais conhecido como coranavirus (MUCELIN e D 'AQUINO, 2020).

O consumo alimentar é complexo, porque ele não aborda somente alimentação, se trata tambem de costumes, crenças e cultura. Além disso o acesso a alimentos industrializados é mais fácil.

A pandemia gerou uma sobrecarga de estresse emocional na população, e em muito dos casos a comida acaba sendo uma válvula de escape. É o que chamamos de confort foods, que é quando a comida tras bem-estar, conforto e e acaba reduzindo o estresse pela melhora do humor, mas na maioria das vezes essa alimentação é rica em açucares e carboidrato simples. O que aumenta os riscos a saúde.

Devido a pandemia a segunça alimentar ficou mais distante da realidade de muitas pessoas, a economia foi afetada, e a população mais vulnerável teve menos acesso a alimentos in natura, aumentando o consumo ed ultraprocessados devido a facilidade acesso e aos valores.

2. Metodologia

O presente artigo tratou-se de uma revisão bibliográfica exploratória, em análise de cunho qualitativo. Os dados coletados foram analisados a partir de uma revisão delimitando como critérios de inclusão e exclusão artigos com a base de dados, biblioteca virtual em saúde, pubmed, scielo, cienci direct atendendo aos critérios do qualis/capes.

Como descritores foram utilizadosos seguintes termos: pandemia, coronavirus, covid-19, isolamento social e hábitos alimentares.

3. Isolamento social e hábitos alimentares

A população passou aumentar o consumo de alimentos industrializados e diminuir o consumo de alimentos in natura, por eles terem um maior tempo de prateleira e diminuem as saídas de casa. O problema é que isso representa um risco a saúde, e impacta de forma prejudicial o trabalho dos pequenos produtores que sofrem com a diminuição dos clientes.

A produção de alimentos e a prestação de serviços, requerem uma atenção especial, visto

que promovem uma alimentação adequada e saudável. Um estudo técnico feito pela Agência Brasil em 2020, verificou que o aumento da publicidade em cima de produtos ultraprocessados pode ter sido um dos motivos do aumento do seu consumo. Centros de abastecimento foram afetados, e isso dificultou o consumo de certos alimentos, um exemplo são as feiras de ruas que ficaram proibidas por um bom tempo durante a pandemia, e muitas famílias só têm acesso a alimentos in natura por lá, o que pode ter contribuído para o baixo consumo desses alimentos pela população.

Pra suprir a propagação do vírus o governo aderiu ao isolamento social, com isso o estilo de vida tradicional da população sofreu mudanças, escolas fechadas, trabalho foi pra home office, ficaram proibidas as reuniões, atividades em ar livre entre outros. E isso trouxe uma série de consequências psicológicas e psicopatológicas, um estudo feito por DI RENZO et al, em 2020, demonstrou o aumento de alterações relacionadas a exaustão emocional, tédio, irritabilidade, ansiedade, aumento da raiva, sintomas depressivos e estresse pós-traumático.

Mudanças decorrentes da Covid-19

Durante o período de pandemia as pessoas aumentaram o consumo de alimentos ricos em gordura saturada, carboidratos refinados, álcool, e diminuíram o consumo de fibra, gordura insaturada, micronutrientes e antioxidantes, prejudicando significativamente a imunidade adaptativa e aumentando a imunidade inata, o que leva a inflamações crônicas e prejudica gravemente a defesa do hospedeiro contra patógenos virais, e acarreta num risco amplificado para a patologia grave da covid-19 em grupos de risco.

Uma das mudanças que foi vista desde o início da pandemia, foi o aumento de armazenamento de produtos ultraprocessados, para reduzir as viagens ao mercado e com medo da escassez de alimentos. Já que o abastecimento global foi afetado.

O exercício da nutrição é um papel essencial para a vida, isso vem sendo confirmado através de estudos que apontam forte ligação entre o tipo de alimentação e o surgimento de doenças crônicas. Uma alimentação realizada de forma correta reduz problemas à saúde e melhora a qualidade de vida. A educação nutricional é muito importante para o alcance de mudanças de hábitos e comportamentos alimentares.

A pandemia trouxe mudanças radicais na vida da população e a alimentação não é uma exceção. Os diferentes aspectos de desigualdade social foram expostos, pessoas com mais recursos em regiões mais favorecidas economicamente passaram a comer de forma correta e saudável, reflexo do privilégio de manter o isolamento social e cozinhar em casa. Já a população com menos recursos e em regiões menos desenvolvidas economicamente, teve que continuar a sair pra trabalhar, ou perdeu o emprego, com isso o orçamento familiar sofreu e aumentou

o consumo de alimentos menos saudáveis.

Seria essencial o aumento do consumo de alimentos mais saudáveis, isso aumentaria as defesas imunológicas contra a doença. A maior dificuldade em aquisição de alimentos frescos, a eventual redução da renda familiar, limitou a compra de alimentos de maior preço, isso inclui frutas e hortaliças. Além disso características culturais e educacionais modulam o comportamento alimentar.

Impactos sociais e econômicos da covid-19 afetaram a segurança alimentar e nutricional, especialmente considerando a desigualdade social, de renda, étnico racial, de gênero e de acesso a serviços de saúde.

O relatório global sobre crises alimentares feito pela Global Network Against Food Crises em 2020, estima que 135 milhões de pessoas apresentavam insegurança alimentar em 2019. A pandemia afeta a oferta e demanda de alimentos, reduz o poder de compra, a capacidade de produzir e distribuir alimentos, e isso afeta especialmente a população mais vulnerável. E em entrevista a revista Exame, o economista Daniel Balaban, do programa mundial de alimentos, projeta que devido aos efeitos econômicos decorrentes da covid-19 esse número pode passar de 265 milhões de pessoas.

Melhoria nos hábitos alimentares

Ao longo dos anos a população vem apresentando uma maior preocupação com a alimentação e a qualidade de vida. Com isso surgiu o contexto de alimentos funcionais, que são definidos como aqueles que ao serem consumidos, trazem suas funções nutricionais e produzem efeitos metabólicos e fisiológicos ao organismo. O efeito do consumo desses alimentos vem sendo estudados principalmente nas patologias de câncer, diabetes, hipertensão e mal de Alzheimer.

Esse conceito foi introduzido no Japão na década de 80 e vem sendo estudado e modificado ao longo do tempo, e ainda não existe um conceito bem estabelecido. A definição mais completa que temos é que diz que alimentos funcionais são aqueles que favorecem uma ou mais funções orgânicas, além da nutrição básica, colaborando para a melhora do estado nutricional e bem estar, podendo também reduzir o risco de doenças. Para complementar, Anjo cita que “alimentos funcionais são aqueles que provêm da oportunidade de combinar os produtos comestíveis de flexibilidade com moléculas biologicamente ativas, como estratégia para consistentemente corrigir distúrbios metabólicos, resultando em redução dos riscos de doença e manutenção da saúde”.

Certavo et al 2005, descreve a educação nutricional como parte da nutrição aplicada que informa seus recursos no sentido ao conhecimento, adaptação e aceitação de hábitos alimentares

saudáveis. Isso está ligado a conhecimento técnico em nutrição e segue objetivo único de promoção de saúde do indivíduo e da comunidade. O maior objetivo da educação nutricional é levar à situação de saúde e bem estar, assim assegurando sua saúde física, mental e social. Para isso precisam ser feitas algumas alterações nos alimentos ingeridos diariamente, para que o indivíduo tenha satisfação em se alimentar bem e com alimentos de qualidade.

A política Nacional de Promoção da Saúde propõe estratégias e maneiras de produzir saúde, inserindo ações que promovem a alimentação e nutrição. Várias cartilhas e manuais foram publicados pelo Ministério da Saúde com referência a Educação Alimentar e Nutricional.

O autocuidado são decisões que o próprio indivíduo toma para se prevenir, cuidar e se manter saudável. Quando comprometido com esse processo, o indivíduo prepara-se e capacita-se para atuar sobre os fatores que afetam sua funcionalidade, isso dá autonomia e responsabilidade sobre a sua qualidade de vida.

4. Conclusões

O isolamento social trouxe mudanças nos hábitos e dietas da população, os novos formatos remotos justificam novas práticas adotadas, como o rápido crescimento de serviços de delivery prestados e a maior frequência de receitas durante o período.

Determinados hábitos, como 3 ou menos refeições ao dia, merecem um cuidado maior. O aumento do valor de alimentos básicos da mesa dos brasileiros como arroz, feijão e carne, não pode ser deixado de lado pois influencia diretamente nas dietas, afetando diretamente a população de menor renda.

Alterações na rotina, geraram impacto direto na alimentação, a maioria são alterações negativas dos brasileiros, que passaram a consumir mais alimentos processados e ultraprocessados, representando um comportamento de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial, diabetes e obesidade, que são considerados fatores de risco para covid-19.

Referências

Referências em formato ABNT, Arial 12, justificado, 0pt antes, 6pt depois, espaçamento simples, sem recuo, em ordem alfabética.

BRASIL - Agencia Brasil. **Consumo de alimentos ultraprocessados cresce na pandemia**. São Paulo, 2020.

CERVATO, Ana Maria et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Revista de Nutrição**, Campinas, 18(1): p. 41-52, jan./fev., 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: Setembro/2021.

DI RENZO, Laura et al. **Psychological Aspects and Eating Habits during COVID-19 Home Confinement**: Results of EHLC-COVID-19 Italian Online Survey. *Nutrients*, v.12, p.2152, 2020.

MUCELIN, Guilherme; D'AQUINO, Lúcia. **O Papel Do Direito Do Consumidor Para o Bem-estar Da População Brasileiro e o Enfrentamento á pandemia de COVID-19**. São Paulo, SP. RDC 129, p.8.

Memórias Afetivas Alimentares em Idosos

OLIVEIRA, G. S. G.¹; SOARES, A. P. C. M¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gilvanaoliveira93@gmail.com

Resumo: Objetivos: Compreender o significado dos alimentos para os idosos; discutir a relação do comer afetivo do idoso; reconhecer que a empatia pelo idoso é mais importante do que apenas as orientações nutricionais. Métodos: Para tanto, utilizou-se da linha fenomenológica como paradigma metodológico. Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda sob o nº 47789121.9.0000.5237, foram entrevistadas pessoas com 60 anos ou mais de idade por meio dos aplicativos Microsoft Teams®, Google Meet® e o Whatsapp®, a partir de um roteiro semiestruturado, cuja análise de discurso se deu por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, do qual emergiram 6 categorias. Resultados: Pode-se perceber que por meio das mesmas, fazem alusão as memórias mais impactantes da vida do idoso. São elas: concepções sobre a chamada “melhor idade”; hábitos alimentares posteriores às doenças crônicas não-transmissíveis; resgate da culinária tradicional e rural brasileira; os sentidos e significados da comida; momentos e pessoas importantes associados a comida; memórias gustativas. Conclusão: O atendimento nutricional deve seguir uma escuta ativa, com amparo e liberdade, para que sejam desconstruídas barreiras e possíveis “achismos” da população alvo, com foco no desenvolvimento clínico e social de maneira eficaz.

Palavras-chave: Memória Alimentar Afetiva. Fenomenologia. Discurso do Sujeito Coletivo. Alimentação e Afeto.

Abstract: Objectives: Comprehend the meaning of food for the elderly; discuss the relationship of affective eating in elderly people; recognize that the empathy for the patient is more important than the nutritional orientations by themselves. Methods: For these objectives a phenomenological approach was used as the methodological paradigm. With the approval of the Ethics Committee for Research on Human Beings of the University Center of Volta Redonda under nº. 47789121.9.0000.5237, people aged 60 years old or more were interviewed through the medium of applications like Microsoft Teams®, Google Meet® and Whatsapp®, based on a semi-structured script, and the analysis of the discourse contained in data was made using the Collective Subject method, from which emerged 6 categories. Results: It can be seen that through them, they allude to the most impactful memories from the lives of the elderly. The categories are: conceptions of the so-called “better age”; eating habits subsequent to non-transferable chronic illnesses; preservations of the traditional and rural Brazilian cuisine; the meanings attributed of food; important moments and people associated with food; taste memories. Conclusion: Nutritional care must be accompanied by active listening, with support and liberty, so that barriers and “guesswork” from the target population can be deconstructed, and the focus can be on a clinical and social development that is effective.

Keywords: Food Related Affective Memory. Phenomenology. Collective Subject Discourse method. Eating and Affection.

1. Introdução

Todos têm um pensamento formado sobre o que é velhice, ou seja, é associado ao idoso nessa fase da vida que ele está em decréscimo intelectual, moribundo e improdutivo. Isso pode influenciar no modo de viver desse idoso, pois ele começa sentir-se um peso para os filhos e/ou família que estão no seu convívio. Com essa atitude, alguns filhos/netos começam a restringir alimentos pensando no melhor para seus pais e/ou avôs (VALER et al, 2015).

Nas próximas décadas, em 2043, ¼ da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3% (BRASIL, 2021). O que tornará imprescindível a reavaliação e rearranjo dos modelos de assistência à saúde (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

O estabelecimento da relação paciente-nutricionista é considerável saber escuta. Por isso, os nutricionistas têm que basear-se em determinantes biológicos, psicológicos e socioculturais para compreender que a escuta subjetiva orientada é a melhor decisão (SANTOS, 2018).

Diante do exposto, este artigo teve como objetivos identificar as memórias afetivas relacionadas a comida e ao ato de comer, e compreender o significado dos alimentos e da alimentação para os idosos.

2. Métodos

A presente pesquisa descritiva transversal com abordagem qualitativa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Fundação Oswaldo Aranha, tendo sido aprovada sob o registro CAAE nº 47789121.9.0000.5237.

A fenomenologia é o referencial metodológico desta pesquisa, pois correlaciona “o reconhecimento da subjetividade, do simbólico e da intersubjetividade nas relações, e traz para o interior das análises” (MINAYO, 2017, p. 1).

As entrevistas por meio das plataformas Microsoft Teams®, Google Meet® e o Whatsapp®, mediante assinatura prévia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE's) e de Cessão de Direitos de Imagem e Voz; perfazendo-se 8 homens e 27 mulheres.

Finda a 35ª entrevista, observou-se o ponto de saturação do recorte estudado. Desta forma, a técnica de análise de discurso mais propícia para este volume de material coletado foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefevre e Lefevre (2009), na qual abrange a transformação de um depoimento bruto em depoimento lapidado. (LEFEVRE; LEFEVRE; MARQUES, 2009).

3. Resultados e Discussão

Quadro 1 – Categoria e Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria Encontrada	Discurso do Sujeito Coletivo
Concepções sobre a chamada “Melhor Idade”	<p>“A melhor idade tem seu lado positivo e negativo, depende do ponto de vista. Na minha idade atual, posso cuidar mais de mim; descansar, aproveitar o crescimento dos meus netos e bisnetos, receber meus filhos nos finais de semana, continuar sendo útil, estar lúcido, ter saúde independente do momento e uma vida estabilizada emocionalmente e financeiramente. Sentir-se realizado e gozar dos prazeres da vida, não pensar que o corpo está envelhecendo e manter a mente jovem e atualizada; chegar nessa etapa da vida com amadurecimento e ensinar tudo o que aprendi para a minha neta e filha, e poder comer o que eu gosto. Por outro lado, sinto muitas dores e com a idade apareceu alguns problemas de saúde, como hipertensão e diabete”.</p>

Fonte: As autoras

Quadro 2 – Categoria e Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria Encontrada	Discurso do Sujeito Coletivo
Hábitos alimentares posteriores às doenças crônicas não-transmissíveis	<p>“Com a idade, algumas coisas na vida mudam, como os problemas de saúde que aparecem com o tempo. Quando somos mais jovens, temos a tendência de comer desregrado, pois com a correria do dia a dia, trabalho e filhos fazem com que não tenhamos uma atenção voltada à alimentação, e isso pode acarretar na vida atualmente. Hoje devido minha condição atual, me sinto limitado. Sou diabético e tive que diminuir o consumo de doces e cerveja, sinto falta de comer brigadeiro e fico triste por ter que comer um pão por dia, quando acabo de</p>

	<p>almoçar, como uma fruta para matar a vontade de comer doces, às vezes me sinto ansioso por não poder comer tudo que gosto. Descobri depois de uns exames que tenho diverticulite, por isso tenho que evitar ingerir leite e seus derivados e também a carne vermelha, os dois me dão má digestão. Já eu mesmo não tendo nenhum problema de saúde, há algum tempo fiz uma angioplastia justamente pela má alimentação rica em gordura, e o médico orientou para que eu diminuísse comidas calóricas, como rabanada e torresmo”.</p>
--	---

Fonte: As autoras

Quadro 3 - Categoria e Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria Encontrada	Discurso do Sujeito Coletivo
Resgate da culinária tradicional e rural brasileira	<p>“Tenho boas lembranças do tempo em que eu morava na roça, a comida não era industrializada, os alimentos consumidos eram in natura. Quando cheguei na fase adulta, comecei a consumir mais alimentos encontrados em supermercado. Com o passar do tempo, outros alimentos começaram a ser encontrados também, com isso minha alimentação mudou. Verduras e legumes eram plantados e colhidos na horta da minha família. Sinto falta de várias comidas, como: o arroz doce, carne de porco, broa no fogão à lenha, galinha caipira, frango com macarrão, arroz de pilão, rabanada, costela de porco, rapadura natural, leite tirado direto da vaca, carne de sol e pé de porco cozido no feijão. Outra lembrança que tenho é da minha avó que fazia broa de fubá, e isso está muito presente na minha memória, pois era o milho e a erva doce que a gente colhia, eu devia ter uns 5 anos. Ninguém faz igual!”.</p>

Fonte: As autoras

Quadro 4 - Categoria e Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria Encontrada	Discurso do Sujeito Coletivo
Os sentidos e significados da comida	<p>“A comida é sagrada e importante para mim, tem um papel fundamental, é o que Deus nos dá. Quando nos alimentamos mal, o corpo sente. O alimento está ligado ao que precisamos, como, possuir uma vitamina necessária ao corpo, por exemplo, o feijão possui o ferro. Sem a comida não temos o suporte alimentar indispensável para nossa vida. É essencial ter uma alimentação saudável e comer de tudo um pouco, é a melhor coisa da vida. A comida me traz boas lembranças por lembrar a minha infância na roça. Na hora das refeições temos que estar focados no que estamos comendo, pois do contrário o corpo não recebe os nutrientes direito. Ter uma boa alimentação e o prazer de comer uma comida bem feita e ainda mais se for por minhas mãos. A comida para mim é um complemento da vida, minha alegria. Quando sento a mesa para comer eu fico feliz da vida, de preferência um prato bem fundo me faz sentir feliz e saciado. Sempre que comemos, nos sentimos de bem com a vida. A comida representa afeto, amor pelo outro, um elo de união entre as famílias, pois cozinho com boa vontade, carinho e alegria. Gosto de ouvir minha família dizer ‘nossa, está uma delícia!’. Cada comida tem um significado diferente, às vezes estou comendo algo que meu filho gosta e viajo com minhas lembranças, no caso do pão, eu lembro do meu pai que era padeiro. Afinal, qual pessoa não gosta de comer o que pode satisfazer a própria vontade?”.</p>

Fonte: As autoras

Quadro 5 - Categoria e Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria Encontrada	Discurso do Sujeito Coletivo
Momentos e pessoas importantes associados a comida	<p>“Tenho várias lembranças boas relacionadas à comida. Gosto muito da companhia da minha esposa e ela tem mãos de anjo, só faz comida gostosa, como, feijoada no capricho com aquela coquinha, lasanha, carne de soja, bacalhau ao molho de camarão, rabanada bem suculenta, chuchu com camarão, churrasco, macarrão com ovo e molho de tomate. O Natal é importante para mim, pois a gente se reúne não só no dia, como também no dia seguinte. O dia vinte e cinco de dezembro me faz lembrar de quando meu marido era vivo, a mesa cheia, tenho saudade deste momento. Meu filho trabalha fazendo comidas ‘ceias’, então, ele está sempre me presenteando com salpicão. Assim como o natal, gosto de outras datas festivas, como: Ano Novo, aniversários, Sexta-feira Santa e a Páscoa, sempre nos reunimos e fazemos comidas gostosas juntos com cerveja e muita música. A comida tem o poder de reunir às pessoas, às vezes gosto de me aventurar na cozinha com a ajuda da minha esposa e traz muitas lembranças de momentos bons como o peito à parmegiana que recorda a minha mãe. Outro momento importante para mim é a formatura da minha neta no ensino médio em Joinville. Parece que o paladar dela é a mesmo que o meu. E ela quis sair pra comemorar num rodízio de peixe e camarão. Esse momento não é apenas pela comida, e sim, pela lembrança na minha mente. Tenho vontade de comer doce de leite quando estou feliz, pois lembro do doce de banana que a minha mãe fazia, nunca comi um igual! Por fim, um momento mais marcante para mim é minha infância com meu pai e minha mãe, o meu pai tinha uma padaria na qual eu passava o dia, por isso até hoje eu amo comer</p>

	pão, pois me faz lembrar dele; a minha mãe tinha o hábito de fazer feijão mesmo quando já tinha pronto, porque ela sabia que eu e meus irmão gostávamos do feijão fresquinho”.
--	--

Fonte: As autoras

Segundo Santos (2018), atribuições a momentos e pessoas transcendem à necessidade fisiológica de apenas nutrir o corpo.

Quadro 6 - Categoria e Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria Encontrada	Discurso do Sujeito Coletivo
Memórias gustativas	“Quando éramos crianças eu e meus irmãos íamos nas casas pegar o doce de Cosme e Damião. Lembro que meu pai fazia um mingau muito gostoso de maisena à noite, ele fazia também uma sopa com carne de porco. Lembro também que minha mãe fazia uma comida muito gostosa, era macarrão com carne, frango, costela de porco, angu, doce de leite que derretia na boca, berinjela à milanesa, pão dourado, cocada e casadinho de sardinha com molho, ninguém faz como ela. Às vezes eu e meus irmãos pedíamos ‘comida de casamento’, era carne assada, maionese, tutu com linguiça, ovo em cima e macarrão. Outras lembranças muitos fortes com minha mãe era quando ela fazia moela, linguiça e angu com o molho da moela bem suculento, arroz, feijão e a couve plantada no quintal, bolinho de carne com molho de tomate e pimentão, arroz de forno, canjiquinha com cheiro verde, banana cozida com açúcar e canela, rapadura de mamão verde ralado, também tenho saudade do frango caipira no fogão à lenha e arroz de pilão na época que morava na roça. De vez em quando vem aquela lembrança na cabeça da minha madrinha fazendo bacalhoda ‘era dia de festa’ ou da irmã no colégio de freira fazendo jiló. Uma lembrança muito delicada para mim é o bolinho

	de chuva, pois quem fazia era minha mãe, depois que ela morreu nunca mais fiz, uma vez ganhei bolinho de uma cliente, eu comi e chorei em lembrança dela. Sou descendente de italiano e árabe, lembro do meu pai fazendo macarronada, pastel, esfirra e arroz marroquino”.
--	--

Fonte: As autoras

O *comfort food*, uma comida específica que tem conexão com a história de vida, traz uma sensação de hospitalidade e acolhimento para o indivíduo.

4. Conclusões

Assim, é perceptível que não se pode excluir totalmente da alimentação uma comida específica de sua vida, pois está vinculada às memórias de próprio cunho afetivo relacionadas a alguém e/ou momentos em que no instante que sente o aroma, o sabor e a textura da comida, essas recordações trazem consigo uma memória de outrora.

Conclui-se que o profissional da saúde, especificamente o nutricionista deve ter um olhar voltado ao idoso e à sua vivência, em vez somente da doença e a melhor oferta calórica e de nutrientes de cada intervenção nutricional. Um paciente é muito mais que um órgão afetado, junto com ele vem a história familiar, a classe social, o lugar de origem e o psicológico.

Referências

VALER, D. B. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1-11, dez./2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000400809&lng=en&tlng=en. Acesso em: 6 mar. 2021.

CENSO 2021. **Idosos Indicam Caminhos para uma Melhor Idade**. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html#:~:text=O%20Brasil%20tem%20mais%20de,divulgada%20em%202018%20pelo%20IBGE..> Acesso em: 9 nov. 2020.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1674–1681, jul. 2007.

SANTOS, Tânia Rodrigues. **Considerações sobre memória afetiva alimentar na orientação dietética para o Idoso**, 2018. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2018.

MINAYO, M. C. DE S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência**

& Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 16–17, jan. 2017.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; MARQUES, M. C. DA C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1193–1204, ago. 2009.

Relação entre o transtorno de ansiedade e o comportamento alimentar em universitários

OLIVEIRA, A. M.¹; PORTUGAL, M. R.C.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
andreeamelo@gmail.com

Resumo: O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre o transtorno de ansiedade e o comportamento alimentar entre universitários. Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido com universitários de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, realizado através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms®. Com intuito de avaliar se emoções influenciavam na alimentação, foi utilizado o TFEQ-21, na versão traduzida. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisas com Seres Humanos, do Centro Universitário de Volta Redonda, CAAE n° 50016921.7.0000.5237. A pesquisa contou com a participação de 65 universitários. Os resultados apontaram que houve predominância do sexo feminino, correspondendo a 87,7% dos participantes (n= 57) e sendo 8 do sexo masculino, o que corresponde a 12,3%. O IMC médio de 24,96±5,3 para mulheres e 23,85±3,32 para homens. Nenhum estudante foi classificado como “sem sintoma ou sintoma leve”, de acordo com a classificação do BAI, sendo classificados como apresentando moderados ou graves. Com este estudo, observou-se que as mulheres apresentaram níveis consideráveis em relação aos sintomas de ansiedade grave, enquanto os homens apresentaram a forma moderada. Concluindo, portanto, que as mulheres podem ser as mais afetadas quanto ao comportamento alimentar, principalmente quando relacionado à ansiedade.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Ansiedade. Universitários.

Abstract: The aim of this study was to evaluate the relationship between anxiety disorder and eating behavior among university students. This is a cross-sectional observational study, conducted with university students of both sexes, aged 18 years or older, carried out using the Google Forms® search management application. In order to assess whether emotions influenced eating, the TFEQ-21 was used, in the translated version. The work was approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings, at the University Center of Volta Redonda, CAAE n° 50016921.7.0000.5237. The research had the participation of 65 university students. The results showed that there was a predominance of females, corresponding to 87.7% of the participants (n=57) and 8 males, which corresponds to 12.3%. The mean BMI was 24.96±5.3 for women and 23.85±3.32 for men. No student was classified as "no symptoms or mild symptoms", according to the BAI classification, being classified as having moderate or severe. With this study, it was observed that women had considerable levels of symptoms of severe anxiety, while men had the moderate form. Therefore, it is concluded that women can be the most affected in terms of eating behavior, especially when related to anxiety.

Keywords: Eating behavior; Anxiety; College students.

1. Introdução

Nas últimas décadas, houve um crescimento importante da população universitária no Brasil, e foi possível observar que parte significativa dos estudantes de ensino médio almeja uma graduação e um lugar no mercado de trabalho. Com as políticas públicas fomentadas projetou-se o entendimento de que o ensino superior é tido como bem público, com acesso a todos sem distinção, posto como direito social básico preconizado pela Constituição Federal brasileira.

De acordo com estudo apresentado pela Associação Brasileira de Estágios (ABRES), no período de 2002 a 2018, o número de universitários matriculados no ensino superior passou de 3,5 para 8,4 milhões. Este crescimento também é válido para os concluintes do ensino superior no Brasil (ABRES, 2020). Segundo Assis et al. (2017), a vida acadêmica é caracterizada por um ambiente estressante, no qual os universitários possuem uma responsabilidade enorme de aprender uma profissão e assim preparar-se para esse futuro profissional, até mesmo para o ingresso no mercado de trabalho. O início na vida acadêmica é caracterizado pela expectativa e mudanças que exigem adaptações a uma nova realidade, sendo que essa nova realidade pode gerar ansiedade e estresse, a ponto de interferir em outros aspectos das vidas desses jovens, inclusive na alimentação.

A partir deste ambiente estressante, os universitários acabam ficando propensos ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade e alterações em seu comportamento alimentar, as quais podem afetar diretamente a qualidade de vida dos discentes, causando impactos significativos na saúde desses indivíduos (LUCIO et al., 2019).

Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é identificar sintomas de ansiedade, bem como verificar a sua possível associação com o consumo alimentar de universitários.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado entre universitários, com idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos. A inclusão dos participantes não foi direcionada a nenhuma instituição de ensino superior ou graduação específicas, uma vez que o tipo de curso ou instituição não foram o foco das análises realizadas.

A amostragem foi por conveniência e a pesquisa foi conduzida exclusivamente online, através dos questionários que foram disponibilizados via Google Forms®. Ambos os questionários aplicados, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido foram incluídos nesta plataforma de gerenciamento de pesquisas.

Os participantes foram recrutados através de divulgação realizada pelas mídias sociais, e foram devidamente informados sobre os benefícios e objetivo do estudo. Este trabalho utilizou

como base o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) (ANEXO B), o qual é baseado em uma escala de autorrelato que visa mensurar a intensidade dos sintomas da ansiedade, e o questionário The Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21). O peso (kg) e altura (m) foram autorrelatados pelos participantes, podendo assim ser calculado o índice de Massa Corporal (IMC), para que possa ser feito uma classificação do estado nutricional atual dos universitários de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995).

No que se referem às análises estatísticas, as variáveis contínuas foram apresentadas como médias e desvios padrão e as categorizadas como frequências absoluta e relativa (%). As diferenças entre as médias foram determinadas pelo teste T de Student. Foi realizada a análise da correlação de Pearson (r) entre o somatório do BAI e as médias das pontuações das subescalas do TFEQ-21. O nível de significância foi estabelecido em 5% e p -valores $<0,05$, foi considerado significativo. O software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0 foi utilizada nas análises

O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisas com Seres Humanos, do Centro Universitário de Volta Redonda, com o número do CAAE: 50016921.7.0000.5237

3. Resultados e Discussão

O presente trabalho contou com a participação de 65 universitários. Os resultados apontaram que houve predominância do sexo feminino, correspondendo a 87,7% dos participantes ($n=57$) e sendo 8 do sexo masculino, o que corresponde a 12,3%. A média de idade dos participantes foi de $25,3 \pm 5,4$ anos para as mulheres e $25,5 \pm 5,95$ anos para os homens, com o IMC médio de $24,9 \pm 5,3$ kg/m² para mulheres e $23,8 \pm 3,3$ kg/m² para homens. Nenhum estudante foi classificado como “sem sintoma ou sintoma leve”, de acordo com a classificação do BAI, sendo classificados como apresentando graus de ansiedade moderado ou grave. A pesquisa contou com a participação de estudantes de 14 cursos de diferentes áreas que foram categorizadas em: ciências da saúde, biológicas, exatas e da terra e engenharias, sendo a área com mais participantes, a da saúde ($n=45$).

De acordo com a classificação do IMC, a maioria dos entrevistados apresentou-se eutrófica, o que corresponde a 56,1% ($n=32$) das mulheres e 62,5% ($n=5$) dos homens. Observou-se que, após a análise dos dados, foi possível observar que, cerca de 61,4% ($n=35$) das mulheres entrevistadas apresentam sintomas graves de ansiedade, segundo a classificação BAI, enquanto cerca de 38,6% apresentam algum sintoma moderado. Com relação aos homens, 75% apresentam algum sintoma moderado e 25% sintomas graves. Neste sentido, Assis *et al.* (2017) relata que as alterações cíclicas hormonais além de predisposição genética podem atuar como gatilho para alterações de saúde mental como a ansiedade em mulheres. Especialmente em

universitárias, o autor justifica que, a segurança escassa, pressões familiares os impulsos alimentares por conta da ansiedade diária, causam grandes consequências, sendo, portanto, a população mais ansiosa.

Na Tabela 1, estão apresentadas as pontuações médias das subescalas avaliadas pelo TFEQ-21 relativas à restrição cognitiva (RC), alimentação emocional (AE) e descontrole alimentar (DA) entre homens e mulheres. Segundo Gonçalves et al. (2019) a RC identifica o controle alimentar com objetivo de reduzir o peso e/ou alterar o formato corporal. Este consiste de uma condição mental que é adotada pelo indivíduo em relação aos alimentos, tendo como objetivo a redução da ingestão calórica. A escala AE mede a propensão do comer excessivo em resposta a prováveis estados emocionais negativos. Já a escala DA verifica a tendência a perder o controle alimentar na presença da fome ou de outros estímulos.

Tabela 1 – Pontuação média das subescalas do TFEQ-21 entre mulheres e homens

	Mulheres N=57	Homens N=8
Restrição cognitiva (RC)	77,4 ± 16,4	72,2 ± 13,2
Alimentação emocional (AE)	51,6 ± 28,4	75 ± 30,4
Descontrole alimentar (DA)	53,7 ± 17	68 ± 7,6

Fonte: A autora (2021)

Em relação à pontuação média de avaliação das subescalas do TFEQ-21 no grupo pesquisado e, analisando valores entre homens e mulheres, elas apresentam a maior média no domínio RC (77,4 ± 16,4) e os homens no domínio AE (75 ± 30,4). Em relação à predominância do domínio “Alimentação Emocional”, Natacci (2009) sugere que este comportamento alimentar esteja sob influência preponderante de fatores desencadeantes como estresse no trabalho, na rotina diária, como gatilho para a ansiedade.

Seguidamente, realizou-se o Teste T de amostras independentes no intuito de avaliar as diferenças entre as médias da pontuação do TFEQ-21, IMC e a idade dos acadêmicos participantes da pesquisa, Tabela 2.

Tabela 2 – Análise das diferenças entre idade, IMC e subescalas do TFEQ-21 entre homens e mulheres

	Mulheres			Homens		
	Ansiedade moderada (n=22)	Ansiedade grave (n=35)	p-valor	Ansiedade moderada (n=6)	Ansiedade grave (n=2)	p-valor
Idade	25,2 ± 5,6	25,3 ± 5,4	0,954	24,3 ± 4,1	29,0 ± 11,3	0,663
IMC	25,6 ± 6,1	24,5 ± 4,7	0,463	23,5 ± 3,7	24,8 ± 1,8	0,559
RC	77,2	77,4	0,966	76,8	58,3	0,218

DA	61,1	49,1	0,01	69,7	69,2	0,100
AE	58,8	47,1	0,12	86,1	41,6	0,215

Fonte: A autora (2021) Legendas IMC- índice de massa corporal. Restrição cognitiva (RC). Alimentação emocional (AE). Descontrole alimentar (DA).

O resultado corrobora com os estudos de Pivetta e Gonçalves-Silva (2010) onde prevaleceram episódios de descontrole e compulsão alimentar entre jovens. Assim também, no estudo de Lira *et al.* (2020), onde a incidência de DA entre as jovens foi maior que os demais domínios. Os autores expõem que situações de ansiedade em que estudantes estão expostos, permitem adotar opções alimentares movidas por fatores emocionais, não sendo para satisfazer as necessidades de fome e sim para consolação psicológica com o objetivo de cessar o mal-estar frente aos estados de estresse ou ansiedade.

Na Tabela 3, está apresentada a correlação entre a pontuação do BAI e subescalas do TFEQ. No caso, há correlações inversas e significativas entre o somatório do BAI e o descontrole alimentar ($r=-0,504$; $p<0,001$) e alimentação emocional ($r=-0,359$; $p>0,001$). Não há correlação entre o BAI e a subescala de restrição cognitiva ($p>0,05$).

Tabela 3 – Correlação entre a pontuação do BAI e subescalas do TFEQ

		DA	RC	AE
Somatório BAI	Correlação de Pearson (r)	-0,504**	-0,074	-0,359**
	p-valor	0,000	0,556	0,003

Fonte: A autora (2021). **A correlação é significativa no nível 0,01. Restrição cognitiva (RC). Alimentação emocional (AE). Descontrole alimentar (DA).

Ao ser analisada a correlação entre as pontuações das subescalas do TFEQ-21 e o somatório do BAI, entre mulheres, foi observada que há correlação inversa e significativa entre o somatório do BAI e o DA ($r= -0,319$; $p<0,001$) e a AE ($r=-0,482$; $p=0,016$). Não há correlação entre o BAI e a subescala de restrição cognitiva ($p>0,05$).

Tabela 4 – Correlação entre o somatório do BAI e subescalas TFEQ-21 nas participantes do sexo feminino

		RC	AE	DA
Somatório BAI	Correlação de Pearson (r)	-0,076	-0,319*	-0,482**
	p-valor	0,572	0,016	0,000

Fonte: A autora (2021). *A correlação é significativa no nível 0,05. Restrição cognitiva (RC). Alimentação emocional (AE). Descontrole alimentar (DA).

Na Tabela 5 é demonstrado correlação entre os homens. Analisando os achados verifica-se que, não há correlação entre as pontuações das subescalas do TFEQ-21 e o somatório do BAI ($p > 0,05$).

Tabela 5 - Correlação entre o somatório do BAI e subescalas TFEQ-21 nos participantes do sexo masculino

		RC	AE	DA
Somatório BAI	Correlação de Pearson (r)	-0,618	-0,518	-0,229
	p-valor	0,103	0,188	0,586

Fonte: A autora (2021). *A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades). Restrição cognitiva (RC). Alimentação emocional (AE). Descontrole alimentar (DA).

Stunkard e Messick (1985) realizaram um estudo com mulheres obesas e não obesas, que responderam ao TFEQ. Os resultados indicaram alta correlação entre os fatores descontrole alimentar (DA) e alimentação emocional (AE) nas duas populações, o que se equipara ao encontrado com relação às mulheres. No estudo de Mazer *et al.* (2020) também apresentou correlação para estas variáveis entre universitárias do curso de psicologia. Os estudos de Natacci e Júnior (2011), do mesmo modo, mostraram forte associação entre essas variáveis.

4. Conclusões

Com este estudo, observou-se que as mulheres apresentaram níveis consideráveis em relação aos sintomas de ansiedade grave, enquanto os homens apresentaram a forma moderada. Concluindo, portanto, que as mulheres podem ser as mais afetadas do quanto ao comportamento alimentar, principalmente quando relacionado à ansiedade. Demonstrando que, universitárias movidas por este fator emocional, assim como a segurança escassa, pressões familiares os impulsos alimentares por conta da ansiedade diária, causam grandes consequências, sendo, portanto, a população mais ansiosa. Ou seja, a presença dos alimentos e os estímulos sensoriais aumentam as chances de ingestão e descontrole alimentar, tanto em situações de fome quanto em situações de saciedade, indicando que o consumo alimentar nem sempre depende do estado metabólico, corroborando com a teoria apresentada.

Dessa forma, o objetivo principal deste estudo foi alcançado ao identificar sintomas de transtornos de ansiedade, bem como verificar a sua possível associação com o consumo alimentar de universitários.

Por fim, para que esses estudantes aliviem suas cargas emocionais e alimentares, é necessário um acompanhamento psicológico, a fim de auxiliar o controle da ansiedade e um

acompanhamento de um nutricionista, para que juntos tracem metas e contribuam de forma positiva para esses estudantes.

Referências

ABRES, Associação Brasileira de Estágios. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://abres.org.br/estatisticas>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ASSIS, Bruno dos Santos de et al. **Padrões alimentares e escore de sintomas de ansiedade em universitários**. 2017

GONÇALVES, Ronny Dhayson da Costa et al. **Estado nutricional e do comportamento alimentar dos estudantes dos cursos da saúde do centro de educação e saúde da UFCG-Cuité/PB**. 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12384>. Acesso em: 21 out. 2021.

LIRA, Sandra Machado et al. **Comportamento alimentar em estudantes da saúde na cidade de Quixadá, CE**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4864-4875, 2020.

LUCIO, S. S. R. et al. **Níveis de ansiedade e estresses em estudantes universitários**. 2019. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi15.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MAZER, Larissa Cristina et al. **Percepção de Stress e Comportamento Alimentar de Estudantes de Psicologia**. XIII Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá, 2020.

NATACCI, Lara Cristiane. **The Three Factor Eating Questionnaire-R21 (TFEQ-R21): tradução, aplicabilidade, comparação e um questionário semiquantitativo de frequência de consumo alimentar e a parâmetros antropométricos**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NATACCI, Lara Cristiane; JÚNIOR, Mario Ferreira. **The Three Factor Eating Questionnaire-R21: tradução para o português e aplicação em mulheres brasileiras**. *Revista de Nutrição*, v. 24, p. 383-394, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2021.

OMS, **Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva: WHO, 1995.

PIVETTA, Loreni Augusta; GONÇALVES-SILVA, Regina. **Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 2, p. 337-346, 2010.

STUNKARD, A.J.; MESSICK, S. **The Three-Factor Eating Questionnaire to measure dietary restraint, disinhibition and hunger**. *Journal of Psychosomatic Research*, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 71-83, 1985. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/renataabib/files/2018/07/Three-factor-eating-original.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

Análise do consumo alimentar dos funcionários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Médio Paraíba e sua associação com o risco de doenças cardiovasculares

LOURENÇO, G. L. S.¹; PORTUGAL, M. R. C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Luyza_giovana@hotmail.com

Resumo: Em decorrência a alta morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares, esta é uma questão de preocupação mundial em vista dos altos índices de casos. Estima-se que, ao controlar os fatores de riscos nos quais são alteráveis, pode-se reduzir a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares em até 50 %. Em especial, os fatores de risco estão presentes no cotidiano de profissionais de saúde da rede de urgência e emergência, como o padrão alimentar. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o consumo alimentar dos funcionários do SAMU, bem como verificar a ocorrência de fatores de risco cardiovascular. Este trabalho abordou a elaboração e aplicação de um questionário online para investigar fatores de risco associados a eventos cardiovasculares e aspectos relacionados à alimentação por meio do *Google Forms*. Por meio da participação de 96 profissionais de saúde, constatou-se o sedentarismo e a alimentação de baixa qualidade como fatores de risco no cotidiano de trabalho desses colaboradores. Desse modo, pode-se observar que a jornada de trabalho do SAMU tende a influenciar na qualidade de vida dos funcionários, sendo necessário adequações tangentes a um modo de vida salutar em vista da prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Consumo alimentar. Ultraprocessados.

1. Introdução

Presencia-se, no mundo inteiro, a alta taxa de mortalidade e morbidade por doenças cardiovasculares (DCV). No Brasil, por exemplo, as regiões Sul e Sudeste possuem o maior índice de mortalidade por doença coronariana, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. Esse cenário contribui com altos gastos na saúde pública, nos quais poderiam ser mitigados por meio do controle dos fatores de riscos. À luz dessas alterações, a taxa de mortalidade por DCV poderia ser amenizada em até 50% (COSTA; PASSOS; SILVESTRE, 2021; LUZ et al., 2019).

Como fatores de risco, podem ser citados o tabagismo, sedentarismo, padrão alimentar pouco saudável, estresse, hipertensão e afins. Com foco na dieta insalutífera, esta colabora com o surgimento de DCV por intermédio do consumo exacerbado de produtos ultraprocessados e alimentos com alta densidade energética (altas concentrações de açúcares e gorduras de má qualidade e ricos em sódio). Em consonância com as jornadas de trabalho ocupadas e estressantes, ocorre a adesão pela alimentação rápida e prática, nas quais são ofertadas nas redes de fast food por preços acessíveis e baixa qualidade nutricional (BEZERRA et al., 2019; MARTINI; BORGES; GUEDES, 2014).

Este padrão alimentar é consumido por profissionais da saúde da rede de urgência e emergência, como no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Tal prática pode ocasionar o comprometimento da função em espaços de médio e longo prazo, devido ao surgimento de DCV.

Com base no pretexto apresentado, o objetivo do presente trabalho foi analisar o consumo alimentar dos funcionários do SAMU Médio Paraíba, bem como verificar a ocorrência de fatores de risco cardiovascular e de mudanças na alimentação associadas à atividade laboral. O presente estudo se justificou na possibilidade de identificar os riscos de surgimento de doenças cardiovasculares (DCV) em profissionais do SAMU em decorrência da rotina ocupada e estressante da jornada de trabalho, bem como a adoção da alimentação rápida e prática como estratégia para os intervalos curtos de refeição.

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa no qual envolveu funcionários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Estes foram convidados a preencher um questionário online adaptado para a investigação de DCV interligadas à rotina alimentar. Em parte, aos aspectos étnicos da pesquisa envolvendo seres humanos, este trabalho foi submetido à apreciação e aprovação, sob o nº do CAAE

50027921.0.0000.5237, do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

Os participantes, de ambos os sexos com idade maior ou igual a 18 anos, agiram de forma voluntária, de acordo com a leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os funcionários estavam distribuídos nos seguintes cargos: médico intervencionista, médico regulador, condutor de veículo de emergência, enfermeiro, técnico em enfermagem, telefonista auxiliar de regulação médica e operador de frota, inseridos na empresa Viva Rio em parceria com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraíba, que formam o SAMU.

A pesquisa contou com a elaboração e aplicação do questionário online para a coleta de dados a compor os resultados deste trabalho. Tal questionário avaliou informações dos participantes quanto aos dados sociodemográficos (caracterização geral), estado geral de saúde e hábitos de consumo alimentar. Este ocorreu por meio da plataforma virtual *Google Forms*, em vista da pandemia do COVID 19, sendo que a divulgação também aconteceu de modo remoto, por meio de mídias sociais (*Instagram e Whatsapp*)

As questões sociodemográficas abordaram as seguintes variáveis: sexo, idade, cor de pele autodeclarada (classificados de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), etnia, tabagismo, renda família, nível de escolaridade, uso de fármacos, horas de sono, dentre outros. Para os dados antropométricos, foram autorrelatados o peso (kg) e altura (m), no qual, posteriormente, realizou-se o cálculo para o Índice de Massa Corporal (IMC) e a classificação do estado nutricional destes funcionários de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial de Saúde (1995). As informações referentes ao padrão alimentar foram baseadas no Guia Alimentar (2013), o qual é uma iniciativa do Ministério da Saúde em vista de promover a alimentação saudável.

Quanto a análise dos dados coletados, utilizou-se o software *Statistical Package for the social sciences* (SPSS), versão 21.0. As variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio padrão e as categóricas como frequências absoluta e relativa (%). O teste Qui-Quadrado (χ^2) foi realizado para a comparação de frequências. Valores de χ^2 de Pearson $< 0,05$ indicaram uma diferença significativa entre as frequências. As diferenças entre as médias serão determinadas pelo teste T de Student. O nível de significância será estabelecido em 5% e p-valores $< 0,05$ serão considerados significativos.

3. Resultados e Discussão

No total, 96 profissionais da saúde participaram do estudo, sendo 41,7% (n=40) mulheres e 58,3% (n=56) homens. Quanto a caracterização geral dos participantes, de acordo com os

resultados obtidos, houve a predominância de mulheres na faixa etária média de 36,5 anos ($\pm 8,9$ anos) e 38,9 anos ($\pm 9,7$ anos) para homens. Além disso, pode-se verificar a preponderância de participantes nos quais se identificaram como brancos, sendo 60,0% (n=24) das mulheres e 46,4% (n=26) dos homens. Em relação a renda mensal familiar, salários superiores a R\$ 7.000,00 são destinados às mulheres em 10,3%(n=4) dos casos. Majoritariamente, 30,8% (n=12) das mulheres recebem até R\$ 2.000,00 mensais, enquanto 29,1% (n=16) dos homens possuem R\$ 3.000,00 por mês. Em relação a escolaridade, aproximadamente 35,0% (n=14) das mulheres possuem o ensino superior incompleto, enquanto 53,6% (n=30) dos homens apresentaram segundo grau (Ensino Médio) completo.

Pode-se observar que a maioria dos indivíduos apresentou quadro de sobrepeso, sendo 57,5% (n=23) em mulheres e 60,74% (n=34) dos homens. A causa pode estar relacionada a qualidade alimentar dos funcionários, já que 66,7% (n=64) dos participantes relataram uma alimentação regular ou ruim. Além disso, 72,5% (n = 29) das mulheres e 56,6% (n = 30) dos homens relataram ganho de peso após o início do trabalho no SAMU. Vale ressaltar que 47,5% (n=19) das mulheres e 46,4 % (n=26) dos homens alegaram que a jornada de trabalho repercute na qualidade de vida dos colaboradores, em vista da sobrecarga de trabalhos, como também as situações estressantes e desafiadoras (PIMENTA et al., 2019; BARROSO et al., 2017; DOS SANTOS CHAVES et al., 2015). Tais fatores são preocupantes frente ao desenvolvimento de DCV. Quando comparados a situação alimentar dos profissionais, observou-se uma frequência considerável de indivíduos que não consomem frutas (32,5% das mulheres, n=13; e 33,9% dos homens, n=19), verduras e legumes (32,5% das mulheres, n=13 e 32,1% dos homens; n=18). Estes alimentos são imprescindíveis quanto a prevenção do surgimento de DCV, tendo em vista a presença de vitaminas e minerais indispensáveis para o bom funcionamento do organismo (NEUMANN; SHIRASSU; FISBERG, 2006).

Em contrapartida, quanto aos produtos ultraprocessados e outros alimentos industrializados, estes são mais frequentes na rotina dos participantes (duas a três vezes por semana), em aproximadamente 27,5% (n=11) das mulheres e 29,7% (n=16) dos homens. Produtos com alto teor de colesterol, gordura saturada, transgênico e sódio contribuem para o surgimento de doenças como câncer, obesidade, hipertensão arterial e diabetes. Uma dieta baseada em baixa qualidade nutricional pode estar relacionada a falta do hábito da leitura de rótulos dos alimentos, uma vez que demonstra o desconhecimento da qualidade daquilo que se consome (CAVADA; PAIVA; HELBIG, 2012; NEUMANN et al., 2007).

A leitura dos rótulos dos alimentos está atrelada a um estilo de vida mais saudável, já que manifesta a preocupação com a composição nutricional do se consome. Dessa forma, a escolha de alimentos mais adequados ao bem-estar e saúde dos consumidores podem ser orientadas pelo hábito de ler a composição nutricional dos alimentos descritas nos rótulos, tendo em vista

que este é o meio de comunicação mais assertivo para auxiliar na decisão de compra de determinado produto. No que tange a pesquisa realizada, cerca de 32,5% (n=13) das mulheres e 43,6% (n=24) quase nunca leem os rótulos. Assim, esse dado aponta para a necessidade de adesão do hábito em prol de um padrão de vida salutar, além de que as mulheres se mostram mais adeptas a tal hábito (CAVADA; PAIVA; HELBIG, 2012).

Outro fator de risco observado neste estudo foi o sedentarismo, presente no cotidiano de 62,5% (n= 25) das mulheres e 52,7% (n=29) dos homens. Estima-se que o risco de doenças cardíacas para pessoas sedentárias seja o dobro em comparação aos indivíduos com estilo de vida mais ativo. Além de ser um fator de risco para DCV, o mesmo vale para depressão e ansiedade (BRASIL, 2012; GUALANO; TINUCCI, 2011).

Vale, ainda, salientar o cuidado com a saúde como medida preventiva ao surgimento de DCV. Assim, torna-se necessária a adoção de rotinas de exames para identificação e tratamento precoce para a melhora do prognóstico, principalmente no que concerne a doenças assintomáticas, como a hipertensão. No caso deste estudo, aproximadamente 21,5% (n=21) dos participantes entre homens e mulheres responderam que já obtiveram notícias quanto a hipertensão de algum médico (BOURBON, 2017; CAVAGIONI; PIERIN, 2011).

4. Conclusões

Os resultados alcançados mostraram que a jornada de trabalho da rede de urgência e emergência do SAMU pode influenciar no padrão de vida adotado pelo profissional, principalmente no que tange ao consumo alimentar. Os principais fatores de risco encontrados nos participantes foram o sobrepeso (sobretudo, a fração de funcionários que obtiveram ganho de peso após a entrada no posto de trabalho do SAMU), sedentarismo e qualidade alimentar (em especial, ao consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados).

À luz desses fatores, faz-se necessário o ajuste no padrão de vida dos profissionais de saúde, a fim de controlar esses fatores de risco referentes ao surgimento de DCV e evitar, futuramente, o comprometimento do desempenho da função por motivos de doença, uma vez que a profissão exige grande esforço físico e psicológico. As alterações cruciais no padrão de vida dos profissionais poderiam ser orientados por um programa de educação nutricional com o acompanhamento de um nutricional e incentivo a realização de atividades físicas por um educador físico.

Referências

BARROSO, Taianah Almeida et al. Associação entre a obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 30, p. 416-424, 2017.

- BEZERRA, I.N. et al. Consumo de alimentos fora do lar no Brasil segundo locais de aquisição. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n.15, p. 1-8, 2017.
- BOURBON, Mafalda. Hipercolesterolemia Familiar: uma oportunidade para a medicina preventiva. **Revista Factores de Risco**, n. 43, p. 90-92, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar, como ter uma alimentação saudável**. 1ªed. Brasília-DF, 2013.
- CAVADA, Giovanna da Silva; PAIVA, Flávia Fernandes; HELBIG, Elizabete; BORGES, Lúcia Rota. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo?. **Brazilian Journal Of Food Technology**, v. 15, p. 84-88, 30 nov. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-67232012005000043>
- CAVAGIONI, L.C.; PIERIN, A.M.G. Hipertensão arterial em profissionais que atuam em serviços de atendimento pré-hospitalar. v.20, n. 3, p. 435-444, 2011.
- COSTA, L.R.; PASSOS, E.V.; SILVESTRE, O.M. O redescobrimto do Brasil Cardiovascular: Como prevenimos e tratamos a Doença Cardiovascular em Nosso País. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.116, n.1, p. 117-118, 2021.
- LUZ, T.C.et al. Fatores de risco cardiovascular em uma população rural brasileira. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n.10, p. 3921-3932, 2020.
- MARTINI, F.A. N.; BORGES, M. B.; GUEDES, D. P. Hábito alimentar e síndrome metabólica em uma amostra de adultos brasileiros. **Centro de Ciências da Saúde**, v.64, n.3, p. 161-173, 2014.
- NEUMANN, A.I.C.P. et al. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. **Rev. Panam Salud Pública**, v.22, n. 5, p. 329-39, 2007.
- NEUMANN, A.I.C.P. et al. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. **Rev. Panam Salud Pública**, v.22, n. 5, p. 329-39, 2007.
- PIMENTA, F. A. P. et al. Qualidade de vida e excesso de peso em trabalhadores em turnos alternantes. **Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 42, n.2, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Physical status: The use of and interpretation of anthropometry**, Report of a WHO Expert Committee. World Health Organization, 1995.

Dificuldades enfrentadas na formação e atuação do Nutricionista na Atenção Básica em Saúde

Difficulties faced in the formation and performance of the Nutritionist in Primary Health Care

PINTO, T. F.¹; SOUZA, E. B.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Thamyres.fernandes@hotmail.com

Resumo: O estado de saúde da população brasileira e as constantes mudanças das patologias no Brasil torna a atuação do nutricionista fundamental na atenção básica. Porém, é importante identificar as dificuldades encontradas tanto na formação do profissional quanto na atuação, visando ofertar um melhor serviço à população. Nesse contexto, o objetivo da presente revisão foi descrever as principais dificuldades apontadas pela literatura para a realização de atendimentos por nutricionistas na Atenção Básica em Saúde. A coleta de dados ocorreu a partir da análise da publicação nacional nas bases de dados científicas, além de resoluções expedidas pelo Conselho Federal de Nutricionistas e Ministérios. A falta de nutricionistas nos grupos das Unidades Básicas de Saúde restringe o acesso da população ao atendimento integral. A importância do Nutricionista e sua inserção na equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família baseia-se na sua formação educativa que possibilite o acesso à alimentação saudável para as pessoas, tornando-o os únicos especialistas que adquirem conhecimentos específicos que lhes permitam cumprir as orientações alimentares, da avaliação social.

Palavras-chave: Nutricionista. Sistema Único de Saúde. Atenção Básica à Saúde.

Abstract: The health status of the Brazilian population and the constant changes in pathologies in Brazil make the nutritionist's role fundamental in primary care. However, it is important to identify the difficulties encountered both in professional training and in performance, aiming to offer a better service to the population. In this context, the objective of this review was to describe the main difficulties pointed out in the literature for the performance of visits by nutritionists in Primary Health Care. Data collection took place from the analysis of the national publication in scientific databases, in addition to resolutions issued by the Federal Council of Nutritionists and Ministries. The lack of nutritionists in the groups of Basic Health Units restricts the population's access to integral care. The importance of the Nutritionist and their inclusion in the multidisciplinary team of the Family Health Strategy is based on their educational training that provides access to healthy food for people, making them the only specialists who acquire specific knowledge that allow them to comply with dietary guidelines, social assessment.

Keywords: Nutritionist. Unified Health System. Primary Health Care.

1. Introdução

Sabe-se que o Brasil obteve grande sucesso e desenvolvimento no setor saúde, principalmente com o advento do Plano Integrado de Saúde no Brasil, elaborado pela Constituição Federal de 1988. A principal consequência foi a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), regido pela Lei 8.080 de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), que é considerada uma das maiores conquistas da sociedade brasileira (BRASIL, 2007).

A Atenção Básica em Saúde (ABS), porta de entrada preferencial do cidadão no SUS, ganhou novo fôlego na Conferência de Alma-Ata (1978), promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que definiu a ABS como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças (ABRAHÃO, 2007), que deve garantir o acesso universal aos serviços de saúde e, dependendo de sua capacidade resolutiva, pode resolver grande parte dos problemas e necessidades de saúde da população. No âmbito deste nível a Estratégia Saúde da Família (ESF), criada em 1994, deve desenvolver ações na unidade de promoção e proteção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade (MANCUSO et al., 2012).

A competência do nutricionista para integrar a equipe da ESF está estabelecida em sua formação acadêmica, a qual o instrumentaliza a realizar o diagnóstico nutricional da população, tornando-o apto para, a partir desse diagnóstico e da observação dos valores socioculturais, propor orientações dietéticas cabíveis e necessárias, adequando-as aos hábitos da unidade familiar, à cultura, às condições fisiológicas dos grupos e à disponibilidade de alimentos. Trata-se, portanto, de um profissional habilitado a participar efetivamente das práticas de atenção à saúde no Brasil (MANCUSO et al., 2012).

O artigo 3 do Código de Ética e de Conduta do Nutricionista (CEC) descreve que independentemente do local que o nutricionista está realizando o exercício profissional, o nutricionista deve “desempenhar suas atribuições respeitando a vida, a singularidade e pluralidade, as dimensões culturais e religiosas, de gênero, de classe social, raça e etnia, a liberdade e diversidade das práticas alimentares, de forma dialógica, sem discriminação de qualquer natureza em suas relações profissionais” (CFN, 2018, p. 10). Ainda segundo o CEC - artigo 6, “a atenção nutricional prestada pelo nutricionista deve ir além do significado biológico da alimentação, e considerar dimensões ambiental, cultural, econômica, política, psicoafetiva, social e simbólica (CFN, 2018, p. 10). Para isto é necessário um tempo de consulta que permita avaliar a clientela, levando em considerações todos os aspectos que possam influenciar no diagnóstico nutricional. O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) expõe que “é dever do nutricionista, ao exercer suas atividades profissionais, cumprir as atribuições obrigatórias definidas por resoluções do CFN e legislações vigentes, em tempo compatível para a execução de tais atividades, de forma adequada, digna e justa” (CFN, 2018, p. 16).

Enquanto o profissional nutricionista ainda está em formação e adquirindo conhecimentos, quando trata-se de Saúde Pública muitas vezes o acadêmico não consegue explorar totalmente essa área de atendimento. Os serviços da rede pública de saúde como campo de ensino para as atividades práticas que compõem essa formação, sejam na modalidade de estágio ou de aula prática contém carência de serviços. Dessa forma, sem muitas oportunidades de atendimento, o diálogo esperado entre profissional e paciente se faz muito de maneira teórica, sem a possibilidade de uma vivência prática.

Partindo desse contexto, é de extrema importância que o profissional respeite o cliente/paciente de todas as classes, raças e gêneros, sabendo que a qualidade e o tratamento dado para quem busca o atendimento profissional deve ser, na medida do possível, seja o mais digno possível, respeitando todos os princípios éticos e de cidadania, independente do atendimento ser particular ou público. Entretanto, deve existir a contrapartida do Estado para a realização adequada do atendimento nutricional de forma digna. Mas será que esta contrapartida existe? O profissional possui as ferramentas necessárias para realização de suas atividades? O presente estudo teve como objetivo descrever as principais dificuldades apontadas pela literatura para a realização de atendimentos por nutricionistas na Atenção Básica em Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foi realizada um levantamento de dados e documentos sobre a atuação do nutricionista na ABS, elencando as dificuldades encontradas no atendimento na Atenção Básica do SUS. Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Scielo®, BIREME® e Google Acadêmico® publicados em Português que abordassem a temática de atuação do nutricionista do SUS utilizando os seguintes descritores “Sistema Único de Saúde” and “Nutricionistas” independente do ano de publicação. Em adição, Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Nutricionistas foram utilizadas para entendimento das determinações e orientações para atuação do profissional.

3. Resultados e Discussão

Estudos relatam a dificuldade e força da inclusão de especialistas na atenção básica, pelas equipes do NASF, e a efetividade das ações de Apoio Matricial das equipes da ESF. Também propõem propostas para melhorar a atuação do NASF na atenção básica com sucesso. As dificuldades encontradas nesses estudos estão relacionadas à realização de diferentes ações; muito trabalho; formação técnica insatisfatória para práticas integradas de saúde; barreiras à integração entre a equipe NASF e as equipes da ESF; a proeminência das práticas clínicas individuais por meio de práticas integradas de prevenção e promoção da saúde; e má

comunicação entre os níveis de saúde (NAVARRO; GUIMARAES; GARANHANI, 2013).

O fato de os nutricionistas terem noção e o desejo de mudar o caráter de sua atuação sinaliza que estão cientes acerca do significado e do potencial impacto que possivelmente haverá em termos de demanda e resultados. Entretanto, acabam sendo constrangidos a reforçar o modelo hegemônico vigente com a manutenção de práticas predominantemente curativas individuais. Assim, há que se considerar que colocar em prática essas mudanças requer mais do que vontade, requer também alterações estruturais na gestão dos processos e pessoas, para que seja um compromisso institucional, e não apenas uma ação compromissadas de profissionais isolados. Dentre os obstáculos mais expressivos relatados pelos nutricionistas, podem-se citar: a falta de recursos materiais, o modelo de atenção à saúde priorizado localmente, a estrutura física inadequada, déficit de nutricionistas atuando na ABS e problemas na execução dos programas federais. A falta de conhecimento sobre os princípios do SUS, visão superficial e pouco abalizada teoricamente sobre o significado de educação junto ao trabalho com grupos, necessidade de comprovar competência para ter reconhecimento, baixo salário e condições precárias também são abordados como dificuldades enfrentadas (RAMOS, 2011).

4. Considerações finais

Existe a necessidade de orientação de atuação e prática do nutricionista atendimento em Atenção Básica. A falta do profissional nutricionista para atuação nos diversos programas impede o acesso à assistência em tempo integral, muitas vezes obrigando médicos e enfermeiros das unidades que não possuem formação educativa específica, a atuarem na orientação da alimentação saudável. Por esse e muitos outros motivos.

A inclusão do nutricionista visa uma melhor qualidade de atendimento ao público, uma vez que mesmo que com poucos recursos, a atuação deste profissional além do simples atendimento. Para isso, deve ter uma formação que o ensine a ouvir o paciente, dar suporte em dúvidas e receios, entender a classe social e trabalhar em conjunto com todos os envolvidos no processo. Nesse contexto, o nutricionista é um dos atores sociais responsáveis por garantir e valorizar o direito humano à alimentação adequada e, por consequência, a segurança alimentar e nutricional.

Referências

ABRAHÃO, A.L. Atenção primária e o processo de trabalho em saúde. **EDisciplinas**. 2007; n.3, v.1, p.01-03.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação estruturante do SUS**. Brasília, DF, 2007.

CONSELHO FEDERAL DOS NUTRICIONISTAS- CFN. **Resolução nº 599** de 25 de fevereiro de 2018. Aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências. Brasília:

DOU, 2018.

MANCUSO, A.M.C.; TONACIO, L.V.; SILVA, E.R.S.; VIEIRA, V.L. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 33, n. 17, p. 1-12, 2012.

NAVARRO, A.S.S.; GUIMARAES, R.L.S.; GARANHANI, M.L. Trabalho em Equipe: O significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 67, 2013.

RAMOS, N.F.S. O nutricionista da atenção básica à saúde do Distrito Federal: um olhar sobre si mesmo e as ações de atenção nutricional. **2011. 113 f., il. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) —Universidade de Brasília, Brasília, 2011.**

A percepção das mães sobre o aleitamento materno

MACHADO, A.L.S.M.¹; LEONI, P.A.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mansurcamilaaa@gmail.com

Resumo: A amamentação faz parte do contexto humano, o seio materno é o primeiro contato do bebê com o mundo e o leite materno é a fonte ideal de nutrição para o recém-nascido. A composição do leite materno contempla as medidas ideais de substâncias necessárias para que o bebê se desenvolva plenamente e o ato de amamentar contempla uma fonte de calor, carinho e conforto para o bebê; fatores essenciais para o desenvolvimento emocional e psíquico do mesmo. A Organização Mundial de Saúde orienta que todas as crianças sejam alimentadas exclusivamente com o leite materno até os seis meses de vida e continuem sendo amamentadas até os dois anos de idade. Entretanto, os índices de aleitamento materno oscilam de acordo com diversos fatores. Assim, este estudo investigou a opinião das mães acerca do aleitamento materno, uma vez que, estas são as protagonistas do ato de amamentar e a consideração de seus conhecimentos contribui grandemente para a ação dos profissionais, das instituições de ensino e até mesmo na mídia. Nesse sentido, a preparação das mães contempla diversos aspectos sociais e educacionais, sendo indispensável que a mesma receba não somente as informações necessárias, mas também o suporte de sua rede de apoio.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame Precoce Maternidade.

1. Introdução

A amamentação faz parte do contexto humano, o seio materno é o primeiro contato do bebê com o mundo e o leite materno é a fonte ideal de nutrição para o recém-nascido. O ato de amamentar vai muito além de alimentar o bebê, constitui em um envolvimento profundo entre a mãe e a criança, que tem enorme capacidade de nutrição para o mesmo e, além de todos esses benefícios, contribui para a saúde mental e afetiva de ambos (UNICEF, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 2002, orienta que todas as crianças sejam alimentadas exclusivamente com o leite materno até os seis meses de vida e continuem sendo amamentadas até os dois anos de idade, paralelamente à introdução alimentar (OLIVEIRA et al., 2005).

A literatura contempla uma infinidade de estudos sobre os benefícios do aleitamento materno, porém, o desconhecimento sobre o tema ainda é recorrente; segundo Silveira et al. (2008) muitas das vezes, a falta de efetividade na questão da amamentação exclusiva pode estar relacionada a diversos fatores tais como a falta de informações sobre as vantagens e desvantagens de amamentar, falta de preparo dos profissionais de saúde para orientar essas mães antes e depois do parto ou até mesmo a necessidade dessas mulheres de retornarem para o mercado de trabalho.

Além dos benefícios da amamentação para o desenvolvimento da criança, é relevante contextualizar que a prática de amamentar também beneficia a saúde das mães, contudo, a opinião das mesmas ainda é pouco considerada. Ante o contextualizado, a investigação da opinião das mães no que cerne o aleitamento materno se faz relevante uma vez que, estas são as protagonistas do ato de amamentar e a consideração de seus conhecimentos contribui grandemente para a ação dos profissionais, das instituições de ensino e até mesmo na mídia.

Frente ao exposto, este trabalho tem por objetivo identificar na literatura a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuíram para que fosse realizado o desmame precoce.

2. Metodologia

O trabalho constitui-se em revisão bibliográfica, na qual a pesquisa da literatura foi realizada por meio de busca na base de dados Google Acadêmico®. Para tal foram utilizadas as palavras chave “aleitamento materno”, “amamentação” e “percepção das mães”, para acessar artigos acerca do tema proposto e incluiu publicações em português de acordo com o assunto abordado.

3. Referencial teórico

3.1 Amamentação exclusiva: os benefícios do leite materno

No que diz respeito ao leite materno, este possui uma composição nutricional balanceada, que inclui todos os nutrientes essenciais, além de diferentes tipos de fatores bioativos, os quais muitos desses parecem contribuir para o crescimento e desenvolvimento do RN, bem como para a maturação de seu trato gastrintestinal. O seu perfil proteico, lipídico, de carboidratos, de vitaminas, minerais e hídrico preenche plenamente todas as necessidades das crianças, principalmente nos seus primeiros meses de vida, promovendo um crescimento saudável (NUNES, 2015).

Estudo realizado pelo UNICEF (2007), ressalta que o leite materno é próprio para cada bebê, tendo sua composição nutricional na quantidade exata e apropriada para o organismo de cada bebê, sendo este leite ideal para a criança, equilibrado, completo e de fácil digestão, não existindo leite fraco. A criança que recebe o leite materno diminui muito os índices de morbidade e mortalidade infantil, pois o leite protege o bebê contra as principais doenças que levariam ao adoecimento e morte.

Para a mãe, os benefícios também são de suma importância, visto que, durante a amamentação, a mãe produz dois tipos de hormônios, a prolactina e a ocitocina. A prolactina é responsável pela produção do leite e a ocitocina é atuante sobre a liberação do leite e na contração uterina, fazendo com que o sangramento uterino seja inibido mais rapidamente. Dessa forma, a amamentação diminui o risco de desenvolver câncer de mama e de ovários, sendo esse risco diminuído na proporção que a mulher amamenta. Além de todos os benefícios citados anteriormente, a amamentação pode diminuir o risco de fraturas ósseas por osteoporose e potencializa a perda de peso pós-gestacional (UNICEF, 2007; OLIVEIRA et al., 2005).

No Brasil, dados de um relatório preliminar de indicadores de aleitamento materno indicaram um aumento na prevalência de amamentação exclusiva em crianças menores de quatro meses, dados esses que parecem relacionados à licença maternidade, entretanto de acordo com o estudo, a prevalência cai quando se analisa a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, o que é recomendado pela OMS (ENANI, 2020).

3.2 Desmame precoce: causas e consequências

Entende-se como desmame a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que, até então, se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo (ARAÚJO; ALMEIDA, 2007).

Mesmo sendo comprovada a importância do aleitamento materno, o desmame precoce ainda é prevalente em muitas partes do mundo e representa um grave problema de saúde pública, visto que essa prática e a introdução de outros tipos de alimentos na dieta do bebê pode acarretar impactos na qualidade de vida do mesmo, tais como a exposição precoce a agentes infecciosos, prejuízos ao processo de digestão e até mesmo obesidade (LOPES, 2016).

O desmame precoce sofre influência de vários fatores tais como: tipo de parto, idade materna, presença paterna na estrutura familiar, números de filhos, experiência com amamentação, renda familiar, escolaridade materna e paterna, tipo de trabalho do chefe de família, estresse e ansiedade materna, desconhecimento de sua importância para a saúde da criança e da mãe, a falta de confiança da mãe quanto a sua capacidade de amamentar, a divulgação inadequada de substitutos do leite materno, e práticas inadequadas de serviços e profissionais da saúde (LOPES, 2016).

Dessa forma faz-se necessário a preparação dos profissionais de saúde para auxiliar as mães tanto no pré-natal quanto no pós-parto em suas dificuldades com relação à amamentação, tornando as atividades educativas essenciais, no sentido de potencializarem a percepção materna acerca da amamentação (SILVEIRA et al., 2008; LOPES, 2016).

3.3 Percepção das Mães Sobre a Importância da Amamentação.

Diferentemente de outras espécies que amamentam sua prole, a percepção materna do ato de amamentar transcende a necessidade biológica e o conhecimento científico, já que, a lactação está inserida em um contexto histórico, sociocultural e psicológico, de modo que esse processo apresenta significados diferentes para cada sociedade e, não obstante para cada mulher. (ANDRÉ et al., 2006).

O sucesso do aleitamento materno está intimamente ligado à figura da mulher, de modo que os outros fatores associados também apoiam-se na figura da mesma. Assim, questões de necessidade de retornar ao mercado de trabalho após o parto, crenças de que amamentar não é o suficiente para nutrir a criança ou que a mesma se recusa a mamar, falta de rede de apoio, as dificuldades da amamentação durante os primeiros dias e até mesmo questões relacionadas à estética (como a flacidez mamária) podem levar ao desmame precoce (STEPHAN; CAVADA; VILELA, 2012).

Os autores Carrascoza et al. (2011), realizaram uma pesquisa de campo sobre a percepção das mães quanto ao aleitamento materno de crianças até os seis meses de vida e, de um modo geral, os resultados obtidos apresentaram percepções muito positivas das mães com relação à amamentação. Foi relatado que as mesmas referiram-se com frequência à sua própria satisfação pessoal, em um segundo momento ponderavam as questões do apego emocional e,

apenas em um terceiro momento, abordavam questões sobre saúde.

Ao passo que, os autores Carvalho et al. (2016), desenvolveram um estudo quantitativo relacionado aos conhecimentos e percepções das mães com relação ao aleitamento materno exclusivo e o ato de amamentar. Na amostra analisada neste estudo, a maioria das mães eram jovens, de baixa escolaridade e de baixa renda salarial. O estudo concluiu que as mães estudadas demonstravam pouco conhecimento sobre a relevância da amamentação e sobre o aleitamento materno, visto que muitas interromperam a prática antes do tempo e introduziram alimentos prejudiciais à dieta da criança.

Em seu estudo Silva et al. (2012), que propositalmente consideraram apenas a percepção materna, observaram a relevância do apoio paterno na prevalência da amamentação durante os primeiros meses de vida da criança, sendo que a maioria das mães estudadas considerou o encorajamento paterno importante para continuar a com a prática do aleitamento. O estudo em questão também destacou a relevância do grau de escolaridade dos pais para a amamentação, de modo que os pais mais instruídos, cientes dos benefícios relacionados à amamentação e ao aleitamento, demonstraram mais incentivo para suas parceiras.

Diante do exposto orientar sobre a amamentação é um desafio para o profissional de saúde, inclusive o nutricionista, pois exige habilidade e sensibilidade para se tratar desse assunto, com vista a incentivar e orientar acerca dos conhecimentos existentes sobre alimentação infantil, visando a promoção da saúde da criança, protagonizando assim, a promoção das recomendações oficiais sobre amamentação (VIEIRA et al., 2009).

4. Considerações finais

A prática do aleitamento materno tem sido objeto de estudos sob diferentes aspectos, sendo relevante ponderar que a preocupação em diminuir o desmame precoce tem sido pauta nas políticas de saúde pública há tempos; já que, a nutrição no início da vida interfere em diversos aspectos do desenvolvimento humano.

As mães enquanto protagonistas do ato de amamentar devem ser adequadamente preparadas para tal, desde o início de sua gestação, de modo a garantir o sucesso da amamentação exclusiva. Contudo, a preparação das mães contempla diversos aspectos sociais e educacionais, sendo de suma importância que a mesma receba não somente as informações necessárias, mas também o suporte de sua rede de apoio.

Referências

ANDRÉ, A.C.P. et al. A vivência da amamentação em “mães de primeira viagem”. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v.14, n.1, p.56-73, 2006.

ARAUJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Revista de Nutrição**, v.20, n.4, p. 431-438, 2007.

CARRASCOSA, K.C. et al. Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v.21, n.3, p.1045-1059, 2011.

CARVALHO, J.L.S. et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Redes**, v.2, n.4, p.383-392, 2016.

ENANI. Resultados Preliminares - Indicadores de Aleitamento Materno no Brasil. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil**. 1.ed. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/2020/08/07/relatorio-preliminar/>>. Acesso em: 01/09/2021.

LOPES, I. M. D. et al. Intenção de amamentar de puérperas de uma Maternidade - Escola da cidade de Aracaju. In: **Anais 2016: 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. "A prática interdisciplinar alimentado a Ciência"**, 2016.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, v.4, n.3, p.55-58, 2015.

OLIVEIRA, M.I.C. et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cad. Saúde Pública**, v.21, n.6, p.1901-1910, 2005.

SILVA, P.P. et al. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Rev Paul Pediatr**, v.30, n.3, p.306-313, 2012.

SILVEIRA, R. B. et al. Fatores associados ao início da amamentação em uma cidade do sul do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v.8, n.1, p.35-43, 2008.

STEPHAN, A.M.S.; CAVADA, M.N.; VILELA, C.Z. Prevalência de aleitamento materno exclusivo até a idade de seis meses e características maternas associadas, em área de abrangência de unidade de Saúde da família no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúd.**, v.21, n.3, p.431-438, 2012.

UNICEF. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde – **Promovendo o aleitamento materno**. 2º edição, revisada. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf. Acesso em 09 de outubro de 2021.

Saúde da criança com síndrome de down: a importância do acompanhamento nutricional

LIMA, B.S.¹; LEONI, P.A.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mansurcamilaaa@gmail.com

Resumo: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética caracterizada por uma alteração cromossômica, no qual a célula humana é composta pela presença de três cromossomos 21 ao invés de dois, a qual também é conhecida como Trissomia do Cromossomo 21. Diferentes complicações podem ocorrer com frequência nessa população, entre elas, encontra-se a obesidade e outras diversas patologias ligadas ao estado nutricional, que podem estar relacionadas tanto às características deste indivíduo, como também aos hábitos alimentares de forma inadequada. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância de um acompanhamento nutricional na saúde de uma criança com síndrome de down, onde, por meio de uma revisão bibliográfica, foram reunidas informações existentes em artigos que contribuíssem para o tema. Mesmo com todas as dificuldades de se alimentarem, estudos mostram a grande prevalência de obesidade e sobrepeso nos portadores da síndrome em comparação a desnutrição. Contudo, é de extrema necessidade a inclusão de um profissional de nutrição, não somente na fase adulta, mas logo no nascimento dessa criança, para garantir que desde cedo seja desenvolvido a orientação nutricional mais adequada para o paciente. Portanto, a educação alimentar merece uma atenção melhor e mais prematuramente possível, visando longevidade com qualidade desse indivíduo.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Obesidade. Crianças. Estado Nutricional;.Saúde.

1. Introdução

A Síndrome de Down, também conhecida como Trissomia do Cromossomo 21, é uma anomalia genética causada por um erro acidental na divisão das células durante a fecundação, resultando em um excesso de material genético do cromossomo 21. Além de apresentarem características diferentes e únicas, essa anomalia causa um comprometimento intelectual nos portadores e estes estão sujeitos a uma maior incidência de doenças (BASOLI et al., 2021).

Em síntese, as características da Síndrome de Down geram maior probabilidade de comprometimento da saúde na vida das crianças, favorecendo escolhas alimentares limitadas e monótonas, impactando diretamente na qualidade de vida, resultando em dificuldades de realizar atividades físicas e um padrão alimentar comprometido, o que pode vir a influenciar no seu estado nutricional (QUEIROZ et al., 2016). Além disso, devido às condições genéticas enfrentadas, alguns portadores podem apresentar hipotonia orofacial, ou seja, fraqueza nos músculos orofaciais, e por isso possuem maior dificuldade em desenvolver uma mastigação efetiva, contribuindo para uma menor absorção de nutrientes. Com isso, as crianças apresentam um baixo nível de certos minerais e vitaminas, o que pode trazer manifestações de constipação intestinal em grande parte dessas crianças (GALDINA, 2012). Ademais, pais de crianças portadoras de Down costumemente sentem-se desobrigados de restringir as vontades alimentares de seus filhos, e juntamente com os de fatores psicológicos agregados contribuem para o seu sobrepeso e obesidade (GIARETTA; GHIORZI, 2009).

Ainda, é importante lembrar que, apesar de as crianças possuírem um alto índice de obesidade, o baixo peso é um problema muito comum na primeira infância delas, causado também, pela absorção baixa de nutrientes (BRAVO-VELENZUELA; PASSARELLI; COATES, 2011). Outro fator de alta prevalência nessa população e que tem relação direta com o baixo peso é o refluxo, o qual pode ocorrer devido à hipotonia muscular, pois os músculos do estômago e do esôfago, que tem funções de empurrar a comida pelo trato gastrointestinal, apresentam menor eficiência (DUARTE, 2018).

As características metabólicas da doença e a falta de uma boa alimentação, tornam os pacientes Down mais vulneráveis ao aparecimento de diversas outras doenças associadas, as quais se relacionam diretamente com seu estado nutricional e sua expectativa de vida, como a diabetes mellitus tipo 1, lúpus, artrite, doença celíaca, tireoidite crônica, disfunção adrenal, anemia perniciosa, vitiligo, alopecia e hepatite crônica ativa (NISHIHARA et al., 2005). Por isso, faz-se necessário avaliar as evidências sobre o acompanhamento nutricional em crianças com Síndrome de Down e o impacto direto na melhoria da qualidade e da expectativa de vida,

auxiliando na prevenção de possíveis agravos à saúde das mesmas. Bem como mostrar a importância dos estudos sobre o assunto no Brasil para um melhor suporte.

Diante dos fatos apresentados o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância do cuidado nutricional na saúde das crianças com Síndrome de Down.

2. Metodologia

Este trabalho consiste em um estudo de revisão em referencial teórico sobre a importância do acompanhamento nutricional na expectativa de uma longevidade adequada da vida de crianças nascidas com Síndrome de Down. A revisão foi realizada através de trabalhos publicados entre 2005 a 2021. Esses trabalhos consistem em artigos e revistas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e sites governamentais. A busca das referências para a pesquisa foi realizada através das palavras-chaves: “síndrome de down”, “acompanhamento nutricional”, “estado nutricional, nutrição”.

3. Referencial teórico

3.1 Histórico, Definição, Características e Incidência da Síndrome de Down

A primeira descrição clínica da Síndrome de Down foi realizada pelo médico pediatra inglês John Langdon Down, em 1866. Langdon trabalhava no Hospital John Hopkins, em Londres, em uma enfermaria para pessoas com deficiência intelectual e publicou um estudo descritivo no qual classificou como “idiotia mongólica” aqueles com fissura palpebral oblíqua, nariz plano, baixa estatura e déficit intelectual. No entanto, este conjunto de sinais e sintomas passou a ser chamado de síndrome de Down, em reconhecimento a Langdon Down (BRASIL, 2013). Desde então, se tem avançado em seu conhecimento, ainda que existam mecanismos íntimos a descobrir (BRASIL, 2020).

A Síndrome de Down é uma condição genética caracterizada por um erro na distribuição dos cromossomos durante a divisão celular do embrião, resultando em uma trissomia do cromossomo 21, que pode ocorrer por translocação, mosaïcismo ou trissomia simples. A primeira, ocorre quando todas as células apresentam 46 cromossomos, contudo parte de um cromossomo 21 se transloca ou se adere para outro. O mosaïcismo apresenta algumas células com 46 cromossomos e outras com 47, como se fosse uma tentativa do corpo de “corrigir” o erro da divisão celular e por último, a trissomia é a mais simples e a mais comum, e caracteriza-se pela presença de um cromossomo 21 extra (SOTORIVA; SEGURA, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), estima-se que no Brasil, independente da

etnia, gênero ou classe social, ocorre 1 em cada 700 nascimentos, o que totaliza em torno de 270 mil pessoas com Síndrome de Down. Com incidência mundial estimada de 1 em 1 mil nascidos vivos (BRASIL, 2020), esta pode ser diagnosticada nos dois primeiros trimestres de gravidez (GALDINA, 2012).

3.2- Saúde da Criança com Síndrome de Down

As características da Síndrome de Down geram maior probabilidade de comprometimento da saúde na vida das crianças, favorecendo escolhas alimentares limitadas e monótonas, impactando diretamente na qualidade de vida, resultando em dificuldades de realizar atividades físicas e um padrão alimentar comprometido, o que pode vir a influenciar no seu estado nutricional (QUEIROZ et al., 2016). Além disso, as crianças com SD manifestam um certo revés em sua mastigação. Por consequência, o nutriente não é absorvido da maneira correta e grande parte das crianças trazem constipação intestinal devido a diminuição do tônus muscular, podendo provocar sobrepeso e obesidade. Ademais, há fatores psicológicos, onde os pais de crianças Down dão uma ampla liberdade em suas vontades alimentares, outra grande contribuição para o sobrepeso e obesidade (GIARETTA; GHIORZI, 2009).

Vale ressaltar, que é notório a redução e o atraso na competência alimentícia nos primeiros anos de vida de uma criança que nasce com Síndrome de Down. Isso porque, a amamentação torna-se complexa devido a complicações na coordenação da sucção, respiração e deglutição. Por isso, faz-se necessário optar por ajuda através da alimentação nasogástrica ou até gastrotomia. Ainda, é importante lembrar que, apesar das crianças possuírem um alto índice de obesidade, o baixo peso é um problema muito comum na primeira infância delas, causado também, pela baixa absorção de nutrientes. Outra condição de alta preponderância nessa população e que é associada diretamente com o baixo peso é o refluxo, que também pode ocorrer devido à hipotonia muscular, pois os músculos do estômago e do esôfago, que tem a função de empurrar a comida pelo trato gastrointestinal, tem sua funcionalidade comprometida (DUARTE, 2018).

3.3- A Importância do Acompanhamento Nutricional em Crianças com SD

Para a obtenção de boas práticas alimentares, recomenda-se um acompanhamento de um profissional de nutrição. No entanto, para todo acompanhamento, o ponto de partida é uma boa avaliação do estado nutricional do paciente. Este último tem como objetivo identificar déficits e riscos nutricionais, visando chegar na conduta mais adequada para o paciente, auxiliando para que o mesmo não corra risco de desnutrição, sobrepeso e obesidade, fatores esses, os mais comuns entre essa população. Para um bom acompanhamento, é indispensável o uso de ferramentas que irão

auxiliar na melhor forma de diagnosticar e tratar um paciente. Dentre essas ferramentas, inclui a anamnese, que consiste em um questionário que possibilita analisar dados pessoais e nutricionais, como história dietética, familiar, inquéritos alimentares, dados antropométricos e socioeconômicos e informações bioquímicas. Esses dados coletados servirão para regulamentar um diagnóstico e direcionar para uma boa conduta a ser realizada (SANTOS; FRANCESCHINI; PRIORE, 2006; MOURA et al., 2009; RIBEIRO; TOLEDO, 2014; OLIVEIRA et al, 2021).

À vista disso, perante o auxílio nutricional, uma alimentação de forma correta é capaz de acautelar as desordens nutricionais, bioquímicas e hormonais nessas pessoas. Por essa razão, é fundamental uma educação nutricional desde o nascimento de uma criança com SD, acompanhado da família e/ou responsável pelo portador da síndrome, para que o progresso para essa alimentação seja dado de forma compreensiva e seja desenvolvido um bom hábito alimentar desde o início. Visto que é muito importante tanto para a criança, como também para os pais/responsáveis, serem dadas as devidas informações e suportes, a fim de que nenhuma ação vinda do medo e da falta de conhecimento atrase o desenvolvimento do indivíduo (DUARTE, 2018).

Contudo, é de extrema importância que o Nutricionista esteja acompanhando essa criança com SD desde o nascimento durante toda sua vida juntamente aos médicos, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e outros profissionais, pois mesmo que sejam de extrema necessidade, nenhum deles está apto a trazer melhorias assertivas para todo o combo alimentar que a vida dessa criança necessita, pois quase todas as patologias associadas a essa síndrome é de uma constante tônica de problemas com a alimentação.

4. Considerações finais

Como visto, esse público já nasce com doenças pré-existentes, uma maior probabilidade de desenvolvê-las diante das demais pessoas, com isso, é de grande necessidade que os mesmos tenham estímulos e acompanhamentos desde o nascimento, para que a equipe de profissionais possa ajudar o paciente e também o responsável.

Contudo, é de extrema necessidade a inclusão de um profissional de nutrição, não somente na fase adulta, mas logo no nascimento dessa criança, para garantir que desde cedo seja desenvolvido a orientação nutricional mais adequada para o paciente. Portanto, a educação alimentar merece uma atenção melhor e o mais prematuramente possível, visando uma longevidade com qualidade desse indivíduo.

Referências

- BASOLI, L. et al. Aspectos genéticos e éticos-jurídicos que envolvem o reconhecimento da diversidade biológica decorrente dos efeitos da trissomia do cromossomo 21 fator causal da síndrome de down. **Revista Biodiversidade**, v. 20, n. 3, p. 165-190, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**, Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **“Não deixe ninguém para trás”: Dia Internacional da Síndrome de Down 2019**, Brasília. 2020.
- BRAVO-VELENZUELA, N.; PASSARELLI, M.; COATES, M. Curvas de crescimento pômbero-estatural em crianças com síndrome de Down: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 29, n.2, p. 1-9, 2011.
- DUARTE, L. **Importância do acompanhamento nutricional na expectativa de vida de Síndrome de Down**. 2018. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.
- GALDINA, A. **A importância do cuidado nutricional na síndrome de down**. 2012. 44f, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Nutrição Clínica). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
- GIARETTA, A; GHIORZI, A. O ato de comer e as pessoas com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 480-484, 2009.
- MOURA, A. *et al.* Aspectos nutricionais em portadores da síndrome de down. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 2, p. 1-11, 2009.
- NISIHARA et al. Doença celíaca em crianças e adolescentes com síndrome de Down. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n.5, p. 1-4, 2005.
- OLIVEIRA, E.M. et al. **A importância do acompanhamento nutricional para portadores de síndrome de down**. In: Nutrição experimental e clínica e sua ação transformadora 2 / Organizadora Anne Karynne da Silva Barbosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
- QUEIROZ, F. et al. Perfil nutricional de portadores de síndrome de Down no agreste de Pernambuco. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 36, n. 3, p. 122-129, 2016.
- RIBEIRO, C; TOLEDO, M. Avaliação antropométrica dos alunos portadores de Síndrome de Down da APAE de Araras-SP. **O Mundo da Saúde**, v.38, n.3, p.334-340, 2014.
- SANTOS, J.A.; FRANCESCHINI, S.C.C.; PRIORE, S.E. Curvas de crescimento para crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 21, n. 2, p. 144-148, 2006.
- SOTORIVA, P; SEGURA, D.A. Aplicação do método bobath no desenvolvimento motor de crianças portadoras de síndrome de down. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 323-330, 2013.

Consumo alimentar de crianças e adolescentes com transtorno de espectro autista (TEA)

MANSUR, C. S.¹; LEONI, P.A.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

mansurcamilaaa@gmail.com

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou Autismo é um transtorno causado por um desenvolvimento anormal do sistema nervoso do indivíduo, que além de afetar suas habilidades de comunicação, relações interpessoais e comportamentais, também pode causar uma variedade de mudanças funcionais e dificuldades relacionadas à alimentação. Diante disso, esse estudo teve como objetivo avaliar o consumo alimentar em crianças e adolescentes com TEA. A pesquisa foi realizada por meio de questionário online com a utilização de uma rede social e contou com perguntas acerca da idade, sexo, peso, altura e consumo alimentar. Os dados do questionário foram tabulados e analisados de forma quantitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda (COEPs –UniFOA), sob o número do CAEE: 47302021.5.0000.5237. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes foram do sexo masculino, se recusa a comer hortaliças e carnes vermelhas e baixo consumo de fast-food e refrigerante quando comparado ao de doces. Pode se concluir que os participantes desse estudo apresentaram ter um consumo alimentar restrito, o que pode contribuir em um estado nutricional inadequado, o que ressalta a importância de orientação aos pais por profissionais capacitados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Nutrição. Consumo Alimentar.

1. Introdução

Denominado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), o autismo tem muitas peculiaridades, como fala lenta, linguagem insuficiente, falta de habilidade para iniciar ou manter o diálogo, dificuldade de interação, e também apresenta comportamentos repetitivos, como usar os dedos ou mais dedos para etiqueta e gestos ou usar os dedos para ações corporais (MARCELINO, 2010).

Três tipos de comportamentos podem ser atribuídos à condição alimentar dos autistas: seleção de alimentos, recusa de alimentos, que se deve ao fato de haver resistência a novos testes alimentares e disciplina na alimentação. Todas essas são causas de tipos de dieta monótona e limitada em crianças com autismo, o que pode levar a deficiências nutricionais (SILVA, 2011).

Nota-se que crianças com autismo que apresentam esse padrão seletivo de alimentos podem eventualmente ter uma sensação de repulsa por certos tipos de cores, odores, temperaturas e texturas, levando a comportamentos alimentares mais seletivos e preferência por alimentos altamente calóricos em relação à ingestão de frutas, vegetais e fibras, aumentando assim o risco de sobrepeso e obesidade nesta fase da vida (CURTIN et al., 2010).

Dessa forma o objetivo desse trabalho consistiu em avaliar o consumo alimentar de crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista, a fim de verificar a frequência de consumo de alimentos não saudáveis e se ocorreu melhora dos sintomas quando são retirados alguns alimentos considerados inflamatórios, como os que contêm glúten e caseína.

2. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, na qual a população estudada foi constituída por crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com faixa etária entre 3 e 15 anos de idade, que os responsáveis pelos participantes menores de idade tenham permitido a participação por meio do aceite eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi incluído no questionário on line.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário on line cujo link de acesso ao mesmo foi enviado para grupos de pais/responsáveis dessas crianças e adolescentes com TEA via WhatsApp, contendo questões para indicar a idade, sexo, peso e altura, consumo diário de alimentos não saudáveis como doces, refrigerantes e fast-foods, bem como a recusa no consumo de alimentos como frutas, legumes, leite e derivados, carnes vermelhas, peixes e frangos. Os dados do questionário foram tabulados e analisados de forma quantitativa com a utilização do programa Microsoft Office Excel (2010).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda (COEPs –UniFOA), segundo Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sob o número do CAEE: 47302021.5.0000.5237.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa contou com um total de 15 participantes, a maioria do sexo masculino, sendo 8 deles da classificação etária de pré-escolares, 3 classificados como escolares e 4 adolescentes. Com relação ao peso relatado a média das crianças pré-escolares de $25,1 \pm 9,8$, as escolares de $30,3 \pm 6,8$ e os adolescentes de $55,2 \pm 5,9$. Já em relação à altura relatada a média apresentada pelos pré-escolares foi de $113 \pm 11,3$, os escolares de $128 \pm 15,8$ e os adolescentes de $159 \pm 6,1$. No que diz respeito à quantidade de refeições diárias realizadas, a maioria costuma se alimentar em torno de 5 vezes ou mais ao dia (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos dados gerais dos participantes da pesquisa.

Variáveis	N=15
Dados das Crianças	
Idade (anos) – n (%)	
Pré-escolares (3 a 6 anos)	8 (53,3)
Escolares (7 a 10 anos)	3 (20)
Adolescentes (11 a 15 anos)	4 (26,7)

Sexo – n (%)	
Feminino	7 (46,7)
Masculino	8 (53,3)
Peso (Kg) média ± DP	
Pré-escolares	25,1 ± 9,8
Escolares	30,3 ± 6,8
Adolescentes	55,2 ± 5,9
Altura (cm) média ± DP	
Pré-escolares	113 ± 11,3
Escolares	128 ± 15,8
Adolescentes	159 ± 6,1
Quantidade de Refeições diária – n (%)	
1 refeição	0 (0)
2 refeições	1 (6,7)
3 refeições	1 (6,7)
4 refeições	3 (20)
5 ou mais refeições	10 (66,6)

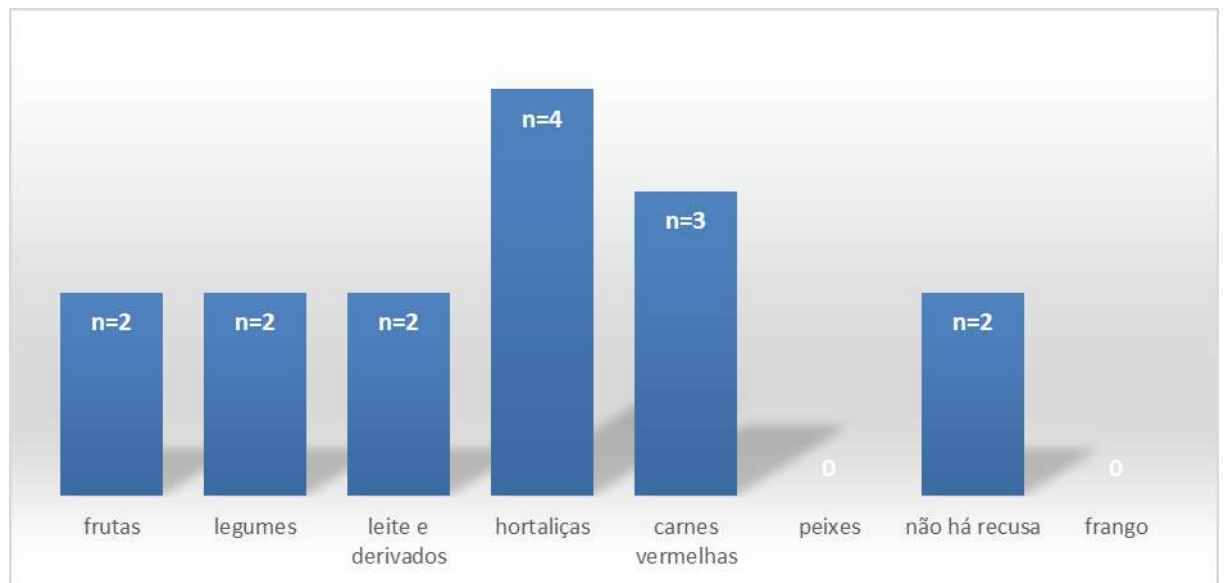
N – Número de crianças avaliadas; DP – desvio padrão; % – percentual

Fonte: Autores, 2021.

Em estudo realizado por Caetano e Gurgel (2018) com objetivo de avaliar o perfil nutricional de crianças com TEA, os resultados apontaram que a maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo masculino, assim como no estudo de Melo et al. (2020), no qual a autora também afirma que “existe um consenso na literatura de que a prevalência de portadores de TEA são do sexo masculino, incluindo dados do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais que indica que essa é de 4:1 entre os sexos”. E no que diz respeito a faixa etária o estudo de Caetano e Gurgel (2018) também obtiveram uma participação maior entre crianças de 3 a 6 anos assim como na presente pesquisa.

Quando questionados sobre a recusa frequente de alimentos a maioria respondeu positivamente (n=8) e sobre quais são esses alimentos, os mais recusados são hortaliças e carnes vermelhas, como podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Alimentos recusados pelas crianças e adolescentes com maior frequência



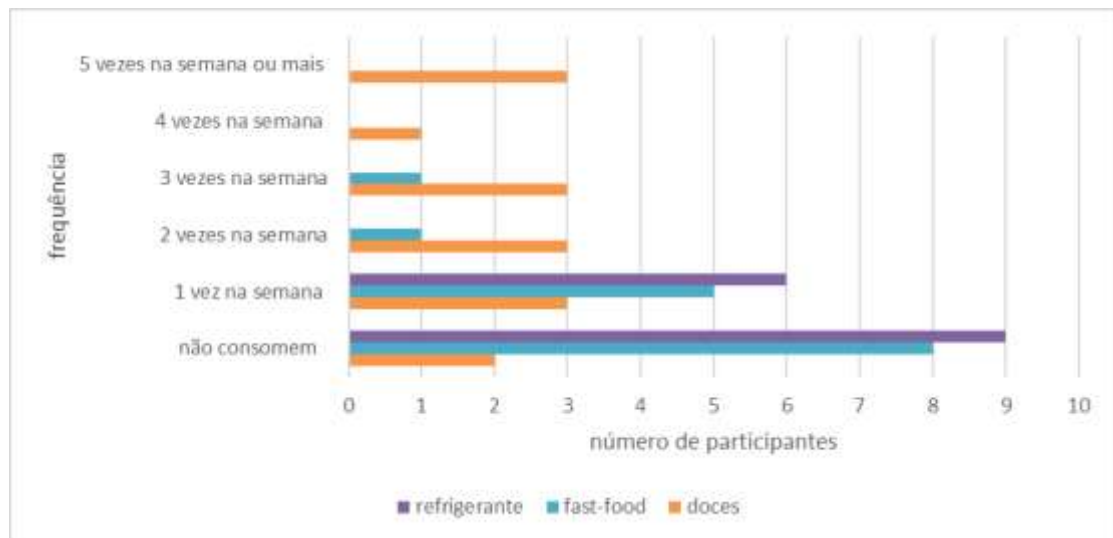
Fonte: Autores, 2021.

Oliveira (2018) realizou um estudo com 25 crianças com idade entre 3 a 10 anos, portadoras do TEA, separados em grupos (≤ 6 anos e > 6 anos), sendo (88%) do sexo masculino. As crianças menores de 6 anos tiveram preferência de consumo de leite e derivados, frango frito, refrigerante e suco adoçado. Já as crianças maiores de 6 anos preferiram doces, salgados e guloseimas, óleos e gorduras e cereais e tubérculos, além de carne bovina. Os dois grupos apresentaram baixo consumo de vegetais e frutas, o que indica uma alimentação inadequada.

No estudo de Paula (2020), realizado com crianças portadoras do TEA, demonstrou que quando avaliados sobre a seleção alimentar, as principais alterações e recusas são de frutas e vegetais, além de textura e consistência dos alimentos.

Ao serem questionados com que frequência os participantes costumam consumir doces houve uma distribuição igualitária em 1, 2, 3 e 5 vezes ou mais na semana, sendo 20% dos participantes ($n=3$) em cada opção, com relação a alimentos fast-food e refrigerantes a maioria dos participantes relatou não consumir, sendo 53,3% ($n=8$) e 60% ($n=9$) respectivamente (gráfico 2).

Gráfico 2 - Frequência de consumo de doces, fast-food e refrigerante.



Fonte: Autores, 2021.

Um estudo realizado por Almeida (2018) com crianças com TEA em Curitiba, Paraná, afirma que as crianças estudadas tiveram consumo de alta frequência de alimentos ultra processados, como salsichas, refrigerantes, sucos artificiais e doces, sendo o suco artificial duas ou mais vezes ao dia, o que difere um pouco da presente pesquisa, embora os doces também tenham sido apontados com uma grande frequência, refrigerantes e fast-food foram apontados como não sendo consumidos pela maioria dos entrevistados.

4. Conclusões

Diante desse estudo conclui-se que as crianças que participaram do estudo com Transtorno de Espectro Autista tendem a ter um consumo alimentar restrito e a maioria nesse estudo costumam recusar hortaliças e carnes vermelhas, tendo uma alta preferência por alimentos não saudáveis, de baixo valor nutricional dentre os quais destacamos os doces.

Nas crianças autistas teve como evidência uma grande dificuldade de haver rotina alimentar saudável, já que eles são bem seletivos com as cores dos alimentos e texturas. E sabemos que com essas restrições às crianças correm risco de comprometimento do estado nutricional. Por isso é importante orientar os pais que ter uma rotina e a escolha certa dos alimentos contribui para a melhora do estado nutricional das crianças.

Referências

ALMEIDA, A.K.A. et al. Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.3, p.1-10, 2018.

CAETANO, M.V.; GURGEL, D.C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.1, p.1-11, 2018.

CURTIN, C. et al. A prevalência de obesidade em crianças com autismo: uma análise de dados secundário utilizando dados representativos nacionalmente da Pesquisa Nacional de Saúde da Criança. *Pediatrics*. Londres, v. 10, n. 11, 2010.

MARCELINO, C. **Autismo Esperança pela Nutrição**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA, 2010.

OLIVEIRA, Y. K. S. **Consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão – PE**. Vitória de Santo Antão, 2018. 65f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso). Curso de graduação em Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão: 2018.

PAULA, F.M. et al. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar/ Transtorno do Espectro Autista: impacto no comportamento alimentar. **Revista Brasileira de Revisão em Saúde**, v.3, n.3, p.5009-5023, 2020.

SILVA, N. I. **Relações entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista**. 2011. 132 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba 2011

Investigação dos hábitos alimentares de crianças durante a pandemia

DIAS, E. M. T.¹; SARON, M. L. G.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
eduardamarcelat.dias@hotmail.com.br

Resumo: Há pouco tempo, o mundo se deparou com a pandemia de COVID-19 que modificou os hábitos de vida de diversas populações. Diante disso, este trabalho teve como o objetivo avaliar os hábitos alimentares de crianças de 5 a 10 anos de idade antes e durante a pandemia. A coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2021 utilizando um questionário (Google Forms®), de maneira virtual. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes teve redução da sua renda familiar correspondendo a 62,79% dos participantes da pesquisa. Observou um aumento no consumo de *fast-foods* que passou de 58,14% antes da pandemia para 65,12% durante a pandemia, os embutidos e/ou alimentos congelados que era 27,91% antes da pandemia passaram para 39,53%. As guloseimas que antes 9,30% passaram para 18,60%, assim como o consumo de refrigerantes, biscoito recheado e sucos industrializados também cresceram. Além disso, a maioria das crianças que antes passavam pouco tempo em frente ao computador/celular começaram a ficar muito mais tempo, sendo 44,19% de 5 -7h. Pode-se concluir que houve alteração dos hábitos alimentares, aumentando o consumo de alimentos ultraprocessados e o aumento do tempo dessas crianças frente as telas durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares. Pandemia. Alimentação Infantil.

Abstract: Not long ago, the world was confronted with the COVID-19 pandemic that changed the lifestyle of different populations. Therefore, this study aimed to evaluate the eating habits of children aged 5 to 10 years before and during the pandemic. Data collection was performed in the period from July to August 2021 using a questionnaire (Google Forms®), in a virtual way. The results showed that most participants had a reduction in their family income corresponding to 62.79% of the participants in the study. It observed an increase in fast-Foods consumption from 58.14% before the pandemic to 65.12% during the pandemic, the cold cuts and/or frozen foods that were 27.91% before the pandemic increased to 39.53%. The sweets that before 9.30% went to 18.60%, as well as the consumption of soft drinks, cookies and processed juices also grew. In addition, most children who used to spend little time in front of the computer/cell phone started to stay much longer, being 44.19% of 5 -7h. It can be concluded that there was a change in eating habits, increasing the consumption of ultra-processed foods and increasing the time of these children in front of the screens during the pandemic period.

Keywords: Eating habits. Pandemic. Infant Feeding.

1. Introdução

Os hábitos alimentares desenvolvidos na primeira infância e na idade escolar se refletem definitivamente na adolescência e na vida adulta, tornando-se fundamental a prática alimentar, baseada em uma alimentação equilibrada para que essas crianças cresçam de forma saudável, juntamente com seus familiares (VALLE et al., 2007).

Há pouco tempo, o mundo se deparou com um grande desafio que modificou exageradamente os hábitos de vida de diversas populações: a pandemia de COVID-19. Na condição econômica atual, o sustento de muitas famílias ficou comprometido e a disponibilidade de alimentos saudáveis ficou ainda mais escassa para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (SOUSA et al., 2020).

Deste modo, com a interrupção de aulas e atividades grupais, houve também uma maior exposição às telas o que contribuiu também para modificações na alimentação, e isso pode trazer impactos na epidemia de obesidade em decorrência da pandemia que está sendo vivenciada. Nesse sentido, o estudo teve como o objetivo avaliar os hábitos alimentares de crianças de 5 a 10 anos de idade antes e durante a pandemia.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e transversal, realizado com mãe ou pai de crianças com idade de 5 a 10 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2021 utilizando um questionário (Google Forms®), de maneira virtual.

A participação das mães/pais foi voluntária e após concordar em participar da pesquisa assinalaram o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As respostas das questões não foram obrigatórias podendo responde-las ou não. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFoa e aprovada sob o nº do CAAE: 48215621.4.0000.5237. O critério de exclusão deste estudo foram ter filhos com mais de 10 anos ou menores de 5 anos de idade e os responsáveis terem mais de 18 anos de idade.

O questionário abordou as variáveis sociodemográficas dos responsáveis e das crianças, além dos hábitos alimentares de crianças antes e durante a pandemia. Avaliou-se a ingestão de *fast-foods*, embutidos e alimentos congelados, biscoito recheado, frutas, guloseimas, sucos industrializados, refrigerantes e sucos naturais.

A descrição dos resultados foi feita por meio de frequência e porcentagem. Utilizando o programa de computador *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS® versão 23.0.

3. Resultados e Discussão

Dos 43 pais participantes da pesquisa, 97,67% eram do sexo feminino e apenas 2,33% eram do sexo masculino. Observou-se uma prevalência da faixa etária entre 31- 40 anos (48,84%), com 2 filhos (48,84%), a maioria dos pais não apresentava doença (81,40%), conforme os dados apresentados na tabela 1.

Tabela 2 - Perfil dos pais participantes da pesquisa.

	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Feminino	42	97,67%
Masculino	1	2,33%
Total Geral	43	100,00%
Faixa Etária		
≥ 41 anos.	18	41,86%
20 – 30 anos.	4	9,30%
31 – 40 anos.	21	48,84%
Total Geral	43	100,00%
Número de filhos		
≥ 4 filhos	5	11,63%
1 filho	12	27,90%
2 filhos	21	48,84%
3 filhos	4	9,30%
Não respondeu	1	2,33%
Total Geral	43	100,00%
Presença de doença		
Cardiopatas	4	9,30%
Hipertensão Arterial	1	2,30%
Obesidade	3	7,00%
Não possuo nenhuma das corbormidades citadas	35	81,40%
Total Geral	43	100,00%

Fonte: Autoras (2021)

Em relação as características sociodemográficas dos responsáveis pelas crianças pode-se notar que 76,74% deles trabalham fora do domicílio e 67,44% exercem trabalho remunerado e 37,21% são responsáveis por aproximadamente a metade da renda familiar. Observou-se que a maioria dos participantes teve redução da sua renda familiar sendo 62,79%, que repercutiu em uma parcela pequena, metade e totalidade da renda familiar. A maioria dos participantes recebem acima de 5 salários mínimos (60,47%), de acordo com a Tabela 2.

Tabela 3 - Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

	Frequência	Porcentagem
Os pais/ responsáveis trabalham em casa ou fora		
Em casa	9	20,93%
Fora	33	76,74%
Não respondeu	1	2,33%
Total Geral	43	100,00%
Exerce Trabalho Remunerado		
Não	14	32,56%
Sim	29	67,44%
Total Geral	43	100,00%
Se você exerce trabalho remunerado, o que você ganha é		
A única renda de sua família	1	2,33%
Aproximadamente a metade da renda familiar	16	37,21%
Quase totalidade da renda familiar	5	11,63%
Uma parcela pequena da renda familiar	9	20,93%
Não respondeu	12	27,90%
Total Geral	43	100,00%
Durante a Pandemia houve alteração da renda familiar?		
Houve aumento da renda familiar	5	11,63%
Houve redução aproximadamente metade da renda familiar	9	20,93%
Houve redução da totalidade da renda familiar	3	6,98%
Houve redução de pequena parcela	15	34,88%
Não houve alteração	9	20,93%
Não respondeu	2	4,65%
Total Geral	43	100,00%
Auxílio		
Não	33	76,74%
Sim	10	23,26%
Total Geral	43	100,00%
Sua renda familiar, está dentro de qual parâmetro:		
Acima de cinco salário mínimos	26	60,47%
Entre dois ou quatro salários mínimos	12	27,90%
Menor que um salário mínimo	5	11,63%
Total Geral	43	100,00%

Fonte: Autoras (2021)

Com a redução do poder de compra das famílias e a alta no preço dos alimentos dos últimos anos, acaba acarretando na falta, na redução de alimentos em quantidade e qualidade nutricional suficientes (BRINKAN et al., 2010). Assim, com essa diminuição da renda familiar há uma redução no consumo de frutas, verduras, vegetais devido ao seus elevados custos e difícil acesso a esses alimentos, são fatores que impossibilitam essas famílias a tê-los diariamente (SANTOS et al., 2019).

Com relação aos filhos, os resultados mostraram que 58,14% eram do sexo feminino. A maioria das crianças tinha a idade entre 7 a 9 anos (55,84%), e não apresentava doenças (90,70%), conforme apresentado na tabela 3.

Apesar da maioria das crianças não apresentar doenças e nem sintomas associados às DCNT, isso não significa que estão imunes, visto que a exposição aos fatores para o desenvolvimento dos mesmos, na sequência de suas vidas, possam induzi-los a um estado de morbidez, pois o grande número de distúrbios orgânicos que ocorrem na fase adulta poderia ser minimizado ou evitado se hábitos saudáveis fossem assumidos precocemente (MACIEL et al; 2008).

Tabela 4. Perfil das crianças participantes da pesquisa.

	Frequência	Porcentagem
Sexo da Criança		
Feminino	25	58,14%
Masculino	18	41,86%
Total Geral	43	100,00%
Idade da Criança		
5 - 6 anos	14	32,57%
7 – 9 anos	24	55,84%
10 anos	5	11,59%
Total Geral	43	100,00%
Escola		
Privada	34	79,07%
Pública	8	18,60%
Não respondeu	1	2,33%
Total Geral	43	100,00%
Seu filho tem		
Ausência de doença	39	90,70%
Colesterol elevado	1	2,33%
Outra doença	2	4,64%
Não respondeu	1	2,33%
Total Geral	43	100,00%

Fonte: Autoras (2021)

Na tabela 4, demonstra a comparação dos hábitos alimentares das crianças, antes e durante a pandemia. Verificou-se que a maioria das crianças que antes passavam pouco tempo em frente ao computador/celular, sendo 69,77% de 1 - 2h, começaram a ficar muito mais tempo, sendo 44,19% de 5 - 7h durante a pandemia.

A alimentação em frente a essas telas, é bem prejudicial visto que a distração causada elas interfere nos sinais fisiológicos de fome e saciedade, gerando um consumo exarcebado e escolhas alimentares inadequadas (BICKHAM et al; 2013).

Tabela 5 - Comparação dos hábitos alimentares das crianças antes e durante a pandemia.

	ANTES DA PANDEMIA		DURANTE A PANDEMIA		
	N	%	N	%	
Horas que a criança passa em frente ao computador/celular	1 – 2h	30	69,77%	5	11,63%
	3 – 4h	10	23,26%	16	37,20%
	5 – 7h	2	4,64%	19	44,19%
	> 7h	-	-	3	6,98%
	Não respondeu	1	2,33%	-	-
	Total Geral	43	100,00%	43	100,00%
A criança costuma se alimentar frente ao computador/celular	Algumas Vezes	8	18,60%	14	32,56%
	Muitas Vezes	-	-	2	4,65%
	Nunca	17	39,53%	11	25,58%
	Raramente	15	34,88%	10	23,26%
	Sempre	3	6,99%	6	13,95%
	Total Geral	43	100,00%	43	100,00%

Fonte: Autoras (2021)

Na tabela 5, apresenta a porcentagem desses consumos, os *fast-foods* que antes da pandemia, eram consumidos algumas vezes por 58,14% das crianças passou para 65,12% durante a pandemia, os embutidos e/ou alimentos congelados que era 27,90% antes da pandemia passou para 39,53%. O biscoito recheado, o consumo de guloseimas aumentaram, assim como o consumo de refrigerantes e sucos industrializados também cresceram. Quanto ao consumo de sucos naturais, ocorreu uma diminuição.

O aumento expressivo do consumo de alimentos ultraprocessados, como os biscoitos recheados, alimentos industrializados, é esperado em virtude do preço da saciedade que propiciam e da facilidade de acesso nesta crise sanitária, em meio à uma pandemia (SILVA et al., 2020).

Tabela 6. Comparação do Consumo Alimentar das Crianças Antes e Durante a Pandemia.

Consumo		Algumas Vezes	Muitas Vezes	Nunca	Raramente	Sempre
<i>Fast-Foods</i>	Antes	58,14%	-	2,33%	34,88%	4,65%
	Durante	65,12%	4,65%	-	30,23%	-
Embutidos e Alimentos Congelados	Antes	27,90%	2,33%	13,95%	53,49%	2,33%
	Durante	39,53%	2,33%	9,30%	46,51%	2,33%
Biscoito Recheado	Antes	41,86%	2,33%	20,93%	25,58%	9,30%
	Durante	51,17%	9,30%	13,95%	16,28%	9,30%
Guloseimas	Antes	39,53%	6,99%	4,65%	39,53%	9,30%
	Durante	44,20%	13,95%	4,65%	18,60%	18,60%
Sucos industrializados	Antes	23,26%	9,30%	9,30%	37,21%	20,93%

	Durante	23,26%	9,30%	6,98%	34,88%	25,58%
Refrigerantes	Antes	13,95%	-	53,49%	25,58%	6,98%
	Durante	16,28%	4,65%	53,49%	20,93%	4,65%
Frutas	Antes	32,57%	18,60%	4,65%	13,95%	30,23%
	Durante	20,93%	20,93%	4,65%	20,93%	32,56%
Sucos Naturais	Antes	39,53%	4,65%	6,99%	30,23%	18,60%
	Durante	34,88%	6,98%	6,98%	34,88%	16,28%

Fonte: Autoras (2021)

Vale lembrar, que os hábitos alimentares desenvolvidos na infância tende a continuar no decorrer da fase adulta, por isso a importância das crianças se alimentarem de forma adequada pois isso evitará doenças decorrentes de hábitos alimentares inadequados, além de que tendem a manterem os hábitos na vida adulta (MADRUGA et al., 2012).

4. Conclusões

Os resultados encontrados neste estudo permitiram concluir que houve alteração dos hábitos alimentares das crianças, antes e durante a pandemia, com um aumento no consumo de ultraprocessados, alimentos dos quais possuem alto teor de açúcares, gorduras trans, sódio e são calóricos.

Percebe-se que, houve redução da renda familiar, o que pode ter impactado na qualidade da alimentação, optando por alimentos ultraprocessados. Ademais, no estudo foi observado a redução do consumo de alimentos saudáveis, *in natura*, como o caso de sucos naturais.

Outro fator importante é o aumento do número de horas das crianças em frente às telas de dispositivos eletrônicos e se alimentando em frente às mesmas, o que contribui para o excesso de peso e obesidade.

Sugere-se que outros estudos possam associar os hábitos alimentares com o estado nutricional para que tenha um diagnóstico do impacto da pandemia no estado nutricional das crianças.

Referências

- BICKHAM et al. Characteristics of Screen Media use Associated With Higher BMI in young Adolescents. **Official Journal of The American Academy of Pediatrics**; 2013.
- BRINKAN et al. High Food Prices and the Global Financial Crisis Have Reduced Access to Nutritious Food and Worsened Nutritional Status and Health. **The Journal of Nutrition**; v.140, p.153S-161S, 2010.
- MACIEL et al. A Prevenção de doenças crônicas não- transmissíveis na escola: controle do Peso corporal, atividade física regular e alimentação adequada. 2008, p.55-63.

MADRUGA et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista Saúde Pública**; v.46, n.2, 2012.

SANTOS et al. Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**; v.24, n.7, 2019.

SILVA et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**; v.25, n.9, 2020.

SOUSA et al. A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**; v.12, n.12, p.3, 2020.

VALLE et al. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**; v.10, n.1, p. 56-65, 2007.

Avaliação da relação entre estresse e comportamento alimentar em universitários

Assessment of the relationship between stress and eating behavior in university students

ARAUJO, J. F.; PORTUGAL, M. R. C.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Jntfaria.araujo@gmail.com

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi analisar se o estresse acadêmico influencia a ocorrência de alterações no padrão de consumo alimentar entre jovens inseridos no ambiente universitário. É um estudo observacional transversal, conduzido com universitários de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, realizado com o aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms®*. Foi elaborado um breve questionário para investigar questões relacionadas ao padrão alimentar atual. O estresse entre os participantes foi avaliado com a Escala de Estresse Percebido, e com o intuito de avaliar se emoções influenciam a alimentação, foi usado o “*Three Factor Eating Questionnaire-21*(TFEQ-21)” na versão traduzida. Resultados: Foram avaliados 126 alunos, sendo 80,2% de sexo feminino (n=101) e 19,8% (n=25) do sexo masculino, o IMC médio dos participantes corresponde a 24,6 kg/m² (± 4,5 kg/m²). 74,6% (n=94) sofre de alterações alimentares durante períodos de estresse, mas não ocorreu diferença dos níveis de estresse por ano de faculdade, mas universitários com maiores níveis apresentaram maiores pontuações para o comer emocional (r=0,38; p<0,001) e descontrole alimentar (r=0,44; p<0,001), tendo um maior consumo de ultraprocessados e fast-food. Conclusão: universitários com maiores níveis de estresse apresentaram uma alimentação emocional e um descontrole alimentar elevado

Palavras-chave: Estresse. Comportamento Alimentar. Estudantes. Universitários.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze whether academic stress influences the occurrence of changes in the pattern of food consumption among young people in the university environment. This is a observational study, conducted with college students of both genders, 18 years old or older, using the *Google Forms®* survey management application. A questionnaire was designed to investigate issues related to the current eating pattern. Stress among the participants was assessed with the Perceived Stress Scale, and in order to assess whether emotions influence eating, the “*Three Factor Eating Questionnaire-21*(TFEQ-21)” in the translated version was used. Results: 126 students were evaluated, 80,2% women (n=101) and 19,8% (n=25) men, the average IMC of the participants corresponds to 24,6 kg/m² (±4,5 kg/m²). 74,6% (n=94) suffer from dietary changes during periods of stress, but there was no difference occurred in stress levels by college year, but college students with higher levels had higher scores for emotional eating (r=0.38; p<0.001) and uncontrolled eating (r=0.44; p<0.001), having higher consumption of ultra-processed and fast food. Conclusion: university students with higher levels of stress presented emotional eating and high dietary discontrol.

Keywords: Stress. Eating Behavior. Students. University students

1. Introdução

Eventos estressores podem surgir em vários momentos da vida, desencadeados pelas mais diversas situações, podendo ser, inclusive, consequência de pressões na vida pessoal, social, profissional e também relacionados à vida acadêmica (URBANETTO et al., 2019).

Pessoas com estresse/ansiedade tendem a ter uma alimentação inadequada para controlar períodos de aflição, muitas vezes exagerando no consumo calórico, ingerindo mais que suas necessidades (BITTENCOURT; CEZAR; ZANIN, 2015).

No que se refere aos estudantes, sabe-se que muitas vezes eles são atingidos por situações bastante exaustivas, como preocupação com o mercado de trabalho, estudos, aspectos relacionados ao ambiente familiar, acúmulo de atividades acadêmicas, bem como a relação com os docentes (RODRIGUES et al., 2016). Exposições a situações estressantes pode provocar um aumento da ingestão alimentar, podendo assim gerar um maior consumo de alimentos hiperpalatáveis. (DALMAZO et al., 2019).

Em universitários, o consumo alimentar pode ser caracterizado como alto em alimentos ricos em gorduras, açúcar e sódio e pobres em micronutrientes, juntamente com o baixo consumo de alimentos protetores, como por exemplo as hortaliças, podendo concluir que é uma alimentação pouco saudável (MARCONATO MS; DA SILVA GMM; FRASSON TZ, 2016).

Considerando que o período de permanência na faculdade pode desencadear uma ampla diversidade de eventos estressores aos estudantes, e que o consumo alimentar pode ser impactado por tais eventos, o propósito do presente estudo foi avaliar estresse associado às atividades acadêmicas tem influência sobre o comportamento alimentar de universitários, bem como identificar quais tipos de alimentos são preferíveis em períodos de maior tensão.

2. Métodos

O peso (kg) e altura (m) foram autorrelatados pelos alunos, podendo assim ser calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), para que possa ser feito uma classificação do estado nutricional atual dos universitários de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995).

Os sintomas de estresse foram avaliados pela versão traduzida para o português da Escala de Estresse Percebido (*Perceived Stress Scale - PSS*) (DI BERNARDI LUFT et al., 2007).

O comportamento alimentar padrão foi avaliado através da versão traduzida para o português do *Three Factor Eating Questionnaire-21*. O TFEQ-21 é um questionário que tem como objetivo avaliar os comportamentos de restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole

alimentar (NATACCI; FERREIRA JÚNIOR, 2011).

As variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio padrão e as categóricas como frequências absoluta e relativa (%). O teste Qui-Quadrado (χ^2) foi realizado para a comparação de frequências. Valores de χ^2 de Pearson $< 0,05$ indicaram uma diferença significativa entre as frequências. As diferenças entre as médias foram determinadas pelo teste T de Student e análise de variância (ANOVA). Para avaliar a associação entre as pontuações da escala PSS com as subescalas do TFEQ-21, foi realizada a análise de correlação de Pearson. O nível de significância foi estabelecido em 5% e p-valores $< 0,05$ foram considerados significativos. O software *Statistical Package for the social sciences* (SPSS) versão 21.0 será utilizado nas análises.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA de Volta Redonda no estado do Rio de Janeiro, sob registro CAAE nº 47797421.9.0000.5237.

3. Resultados

Foram avaliados 126 alunos, sendo 80,2% de sexo feminino (n=101) e 19,8% (n=25) do sexo masculino. O IMC médio dos participantes corresponde a 24,6 kg/m² ($\pm 4,5$ kg/m²), sendo 24,5 kg/m² ($\pm 4,6$ kg/m²) e 24,8 kg/m² ($\pm 3,8$ kg/m²) as médias de IMC de mulheres e homens, respectivamente.

Dentre os resultados, a média de pontuação na escala de avaliação da percepção de estresse (PSS) foi de 32,2 ($\pm 7,8$). No TFEQ-21, a pontuação média para a alimentação emocional (AE) foi de 48,7 (± 29), seguida do descontrole alimentar (DA) com média de 40,5 ($\pm 19,7$), e a restrição cognitiva (RC), que apresentou média de 37,2 ($\pm 19,3$) (Tabela 1).

Tabela 7 - Pontuações na Escala de Estresse Percebido e subescalas Three Factor Eating Questionnaire-21.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média (DP)
Pontuação PSS	12,00	49,00	32,2 ($\pm 7,8$)
TFEQ- 21 subescala AE	0	100,0	48,7 (± 29)
TFEQ- 21 subescala DA	3,7	88,9	40,5 ($\pm 19,7$)
TFEQ- 21 subescala RC	0	88,9	37,2 ($\pm 19,3$)

IMC= Índice de massa corporal; PSS= *Perceived Stress Scale*; TFEQ 21= *Three Factor Eating Questionnaire-21*; AE= Alimentação emocional; DA= Descontrole alimentar; RC= Restrição cognitiva

Fonte: Autores

Na tabela 2, estão apresentados os resultados relacionados à percepção da qualidade da alimentação atual e aspectos referentes ao consumo alimentar.

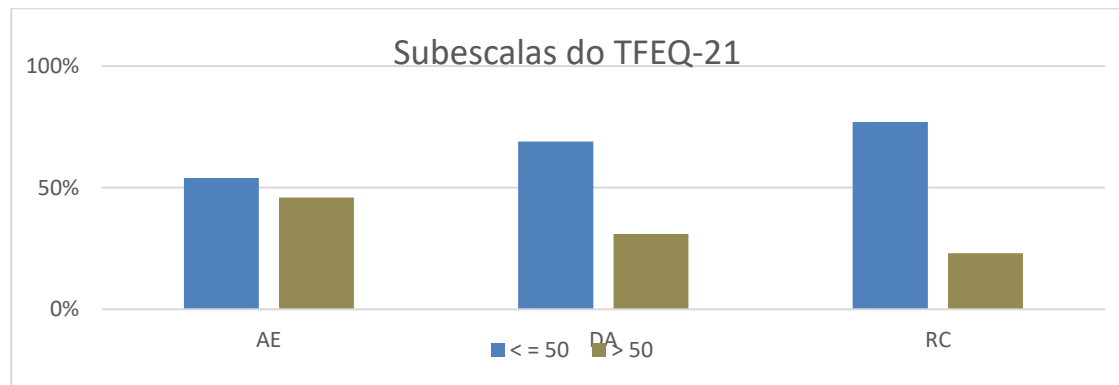
Quando perguntados se o fator “estresse” ao decorrer da faculdade, era capaz de alterar o consumo alimentar, 74,6% (n=94) indicaram que ocorre um aumento. Dentre os que garantiram um aumento, 40,5% (n=51) consomem alimentos tipo fast food, 38,9% (n=49) optam por alimentos ultraprocessados.

Tabela 8 - Resultados relacionados à percepção acerca da qualidade atual da alimentação e aspectos referentes ao consumo alimentar dos universitários.

Variáveis	% (n)
Percepção de alimentação adequada	
Sim	11,9% (n=15)
Não	24,6% (n=31)
Quase sempre	34,1% (n=43)
Quase nunca	29,4% (n=37)
Consumo alimentar relacionado ao estresse na faculdade	
Sim, aumenta	74,6% (n=94)
Não aumenta	25,4% (n=32)
Tipos de alimentos consumidos	
Fast food	40,5% (n=51)
Ultraprocessados	38,9% (n=49)
In natura	3,2% (n=4)
Outros	17,5% (n=22)
Período dia de maior consumo	
Manhã	6,3% (n=8)
Tarde	32,5% (n=41)
Noite	59,5% (n=75)
Madrugada	1,6% (n=2)

Fonte: Autores

Uma vez que não há pontos de corte nas pontuações das subescalas avaliadas pelo TFEQ-21, foi realizada uma estratificação a fim de possibilitar a identificação dos participantes com menor e maior pontuação (Figura 1).

Figura 4- Relação das Subescalas do TFEQ-21 entre grupos de pontuação ≤ 50 e > 50 .

AE: Alimentação emocional; DA: Descontrole alimentar; RC: Restrição cognitiva

Fonte: Autores

AE 54% (n=68) dos participantes tiveram pontuação ≤ 50 pontos e 46% (n=58) tiveram pontuação > 50 . DA, 69% (n=87) pontuaram ≤ 50 , e 31% (n=39) obtiveram uma pontuação > 50 . RC 77% (n=97) deles pontuaram ≤ 50 , e apenas 23% (n=29) tiveram pontuação maior que 50.

Com o objetivo de verificar se as médias da escala de estresse percebido eram diferentes entre aqueles que pontuaram ≤ 50 ou > 50 pontos, foi realizado T das amostras independentes. Nas médias do AE e do DA foi possível identificar uma grande diferença nos níveis de estresse.

Com o intuito de verificar se as variáveis antropométricas, os participantes foram agrupados em 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos (Tabela 3).

Tabela 9 - Comparativo entre a média da PSS e TEFQ, relacionadas com os anos da faculdade.

Variáveis	1º ano (Média \pm DP)	2º ano (Média \pm DP)	3º ano (Média \pm DP)	4º ano (Média \pm DP)	5º ano (Média \pm DP)	P-valor
Idade	19,2 \pm 1,3	20,6 \pm 2,9	22,4 \pm 3,9	24,6 \pm 5,6	25,4 \pm 3,3	<0,001
IMC	23,5 \pm 4,8	25,5 \pm 4,6	23,7 \pm 3,8	25,2 \pm 4,5	25,7 \pm 5,3	0,318
PSS	35,4 \pm 8,0	30,2 \pm 7,6	32,8 \pm 8,0	31,8 \pm 7,8	28,2 \pm 3,4	0,225
TFEQ - AE	59,8 \pm 31,8	39,8 \pm 23,2	52,3 \pm 28,1	44,4 \pm 28,8	56,6 \pm 37,3	0,180
TFEQ - DA	43,8 \pm 23,5	41,3 \pm 18,1	40,0 \pm 21,6	38,6 \pm 16,8	49,6 \pm 25,4	0,727
TFEQ - RC	43,5 \pm 23,9	33,6 \pm 13,9	37,3 \pm 19,8	36,6 \pm 19,1	32,2 \pm 16,3	0,587

IMC= Índice de massa corporal; PSS= *Perceived Stress Scale*; TFEQ= *Three Factor Eating Questionnaire-21*; AE= Alimentação emocional; DA= Descontrole alimentar; RC= Restrição cognitiva

Fonte: Autores

Nas subescalas do TFEQ, os estudantes de cada ano foram agrupados de acordo com a pontuação do TFEQ-21 (≤ 50 e pontuação > 50) (Tabela 4).

Tabela 10 – Análise das diferenças entre as frequências entre os anos cursados pelos participantes

Variáveis	1º ano % (n)	2º ano %(n)	3º ano %(n)	4º ano %(n)	5º ano %(n)	P-valor
Classificação do IMC						0,330
Magreza	16,7% (n=3)	0,0% (n=0)	2,8% (n=1)	8% (n=4)	20% (n=1)	
Eutrofia	50% (n=9)	47,1% (n=8)	61,1% (n=22)	46% (n=23)	20% (n=1)	
Sobrepeso	22,2% (n=4)	35,3% (n=6)	30,6% (n=11)	34% (n=17)	20% (n=1)	
Obesidade	11,1% (n=2)	17,6% (n=3)	5,6% (n=2)	12% (n=6)	40% (n=2)	
Percepção de adequação da alimentação						0,202
Sim	5,6% (n=1)	11,8% (n=2)	22,2% (n=8)	8% (n=4)	0% (n=0)	
Não	27,8% (n=5)	47,1% (n=8)	22,2% (n=8)	20% (n=10)	0% (n=0)	
Quase sempre	44,4% (n=8)	23,5% (n=4)	25% (n=9)	40% (n=20)	40% (n=2)	
Quase nunca	22,2% (n=4)	17,6% (n=3)	30,6% (n=11)	32% (n=16)	60% (n=3)	
Consumo relacionado ao estresse						0,951
Sim, aumenta	72,2%(n=13)	76,5%(n=13)	75% (n=27)	76% (n=38)	60% (n=3)	
Não aumenta	27,8% (n=5)	23,5% (n=4)	25% (n=9)	24% (n=12)	40% (n=2)	
Parte do dia de maior consumo						0,293
Manhã	11,1% (n=2)	17,6% (n=3)	5,6% (n=2)	0% (n=0)	20% (n=1)	
Tarde	33,3% (n=6)	35,3% (n=6)	25% (n=9)	36% (n=18)	40% (n=2)	
Noite	55,6% (n=10)	47,1% (n=8)	69,4% (n=25)	60% (n=30)	40% (n=2)	
Madrugada	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)	4% (n=2)	0% (n=0)	
AE						0,162
≤50	38,9% (n=7)	70,6%(n=12)	44,4% (n=16)	62% (n=31)	40% (n=2)	
>50	61,1%(n=11)	29,4% (n=5)	55,6% (n=20)	38% (n=19)	60% (n=3)	
DA						0,563
≤50	55,6%(n=10)	70,6%(n=12)	66,7% (n=24)	76% (n=38)	60% (n=3)	
>50	44,4% (n=8)	29,4% (n=5)	33,3% (n=12)	24% (n=12)	40% (n=2)	
RC						0,428
≤50	61,1% (n=11)	88,2%(n=15)	77,8% (n=28)	78% (n=39)	80% (n=4)	
>50	38,9% (n=7)	11,8% (n=2)	22,2% (n=8)	22% (n=11)	20% (n=1)	

χ^2 de Pearson < 0,05 indicaram uma diferença significativa IMC= Índice de massa corporal; AE= Alimentação emocional; DA= Descontrole alimentar; RC= Restrição cognitiva

Fonte: Autores

De acordo com os resultados da tabela acima, não foi possível identificar diferenças nas escalas de estresse e nas subescalas do TFEQ durante os anos dos universitários.

4. Discussão

Entre os universitários, foi possível notar que quando os níveis de estresse aumentavam, a pontuação da alimentação emocional e o descontrole alimentar cresciam também. No entanto, não foi possível perceber uma correlação entre os maiores níveis de estresse com a restrição cognitiva. Esses resultados apontam que em situações estressantes o padrão alimentar é determinado por fatores emocionais, podendo gerar na maior parte dos casos um excesso na

alimentação, ao invés de comportamentos restritivos.

Durante os períodos de estresse, os alimentos não são consumidos visando as necessidades nutricionais, mas sim como uma tentativa de diminuir o estresse e recuperar o bom humor, onde as pessoas tendem a optar por alimentos hiperpalatáveis relacionando à respostas fisiológicas causadas por esse tipo de alimentação (PENAFORTE; MATTA; JAPUR, 2016).

Nos resultados da pesquisa, foi possível notar altas frequências de consumo de alimentos de fast-food, seguido por pessoas que consomem alimentos ultraprocessados em períodos de estresse.

Com a entrada na faculdade, de acordo com estudos, a tendência dos níveis de estresse é aumentar durante os anos. No primeiro ano ocorre o nervosismo pela mudança de hábito e ambiente, durante os anos, o estresse vai se relacionando à tensão que ocorre com a proximidade de entrada no mercado de trabalho e questionamentos relacionados ao futuro plano de vida (BOSSO; DA SILVA; COSTA, 2017; CESTARI et al., 2017).

O presente estudo não identificou diferenças dos níveis de estresse dos universitários durante os anos de faculdade. No entanto, deve-se levar em consideração o período de realização do estudo, durante o qual ocorre uma pandemia que mudou os métodos de ensino das faculdades presenciais. Além de os níveis de estresse reduzidos em relação a faculdade, o tempo em casa proporciona controle maior sobre o consumo, pois não precisam fazer refeições fora de casa por causa das aulas presenciais.

Em tempos normais, muitos dos universitários são responsáveis por planejar sua alimentação, porém, com aulas presenciais acabam tendo uma sobrecarga. Por consequência de uma rotina rígida, não conseguem planejar a alimentação e acabam optando por uma alimentação para suprir as necessidades emocionais.

5. Conclusão

Conclui-se que há uma grande relação entre o estresse e o comportamento alimentar em universitários. Os resultados mostraram que não ocorre diferenças de estresse entre os anos dos universitários na faculdade, mas foi possível identificar que os universitários com maiores níveis de estresse tendem a ter uma alimentação emocional e um descontrole alimentar elevado.

Por tanto, entre os pontos principais do estudo, foi notado que os universitários fazem uma alimentação como forma de conforto para aliviar os períodos estressantes, através de alimentos como ultraprocessados e fast-food, que são aqueles alimentos hiperpalatáveis de rápido preparo e fácil acesso.

Apesar do trabalho ter acontecido em período pandêmicos, podendo ocasionar em

alterações dos resultados de níveis de estresse dos universitários com a faculdade, é indicado a importância de estudos que se aprofundem mais com relação aos fenômenos psicológicos, que envolvem a relação do estresse com o comportamento alimentar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, K. F.; CEZAR, J.; ZANIN, R. F. 2 . Referencial Teórico e Trabalhos Relacionados. p. 1–10, 2015.

BOSSO, L. O.; DA SILVA, R. M.; COSTA, A. L. S. Biosocial-academic profile and stress in first- and fourth-year nursing students. **Investigacion y Educacion en Enfermeria**, v. 35, n. 2, p. 131–138, 2017.

CESTARI, V. R. F. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 190–196, 2017.

DALMAZO, A. L. et al. Stress and food consumption relationship in hypertensive patients. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 374–380, 2019.

DI BERNARDI LUFT, C. et al. Brazilian version of the Perceived Stress Scale: Translation and validation for the elderly. **Revista de Saude Publica**, v. 41, n. 4, p. 606–615, 2007.

MARCONATO MS; DA SILVA GMM; FRASSON TZ. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 2, n. 12, p. 588–596, 2016.

NATACCI, L. C.; FERREIRA JÚNIOR, M. The three factor eating questionnaire - R21: tradução para o português e aplicação em mulheres brasileiras. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 3, p. 383–394, 2011.

PENAFORTE, F. R.; MATTA, N. C.; JAPUR, C. C. Associação Entre Estresse E Comportamento Alimentar Em Estudantes Universitários. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 225–238, 2016.

RODRIGUES, E. O. L. et al. Stressful situations and factors in students of nursing in clinical practice. **Investigacion y Educacion en Enfermeria**, v. 34, n. 1, p. 211–220, 2016.

URBANETTO, J. DE S. et al. Stress and overweight/obesity among nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

Impactos de dietas restritivas no comportamento alimentar de mulheres adultas***Impacts of restrictive diets on the eating behavior of adult women*****COUTINHO, J. I.¹; PORTUGAL, M. R. C.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
juliaicoutinho@outlook.com

Resumo: O comportamento alimentar é suscetível a perturbações decorrentes de processos internos e externos ao indivíduo. As dietas restritivas podem afetar tal comportamento alimentar. O objetivo do estudo foi analisar se a prática de dietas restritivas pode promover alterações no comportamento alimentar de mulheres adultas. Métodos: foi aplicado um questionário para coleta de dados sobre o histórico de realização de dietas, via aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. A pesquisa foi aprovada, sob registro CAAE nº 47302121.6.0000.5237. As variáveis contínuas foram apresentadas como médias e desvios padrão e as categorizadas como frequências absoluta e relativa (%). Resultados: a população estudada incluiu 308 mulheres com média de idade de $29,9 \pm 10,7$ anos. A média de IMC atual foi de $25,9 \pm 5,9$ kg/m². Ao serem questionadas sobre estarem satisfeitas com o peso atual, 215 (70,0%) participantes responderam que não estão satisfeitas. Em relação ao peso atual, 87,9% (n=188) gostariam de perder algum peso. Sobre a prática de dietas, 60,5% (n=186) responderam que já tentaram ou fizeram alguma dieta para emagrecer. Dentre estas, 153 (49,8%) participantes disseram que tentaram ou fizeram dieta para emagrecer e fariam novamente. Conclusão: As dietas restritivas causam grande impacto no comportamento alimentar de mulheres adultas de forma prejudicial à saúde.

Palavras-chave: Dieta. Mulheres. Comportamento Alimentar.

Abstract: Eating behavior is susceptible to disturbances resulting from internal and external processes to the individual. Restrictive diets can affect such eating behavior. The aim of the study was to analyze whether the practice of restrictive diets can promote changes in the eating behavior of adult women. Methods: a questionnaire was applied to collect data on the history of dieting, via the *Google Forms* research management application. The research was approved, under CAAE registration number 47302121.6.0000.5237. Continuous variables were presented as means and standard deviations and categorized as absolute and relative frequencies (%). Results: the studied population included 308 women with a mean age of 29.9 ± 10.7 years. The mean current BMI was 25.9 ± 5.9 kg/m². When asked about being satisfied with their current weight, 215 (70.0%) participants responded that they are not satisfied. In relation to current weight, 87.9% (n=188) would like to lose some weight. About the practice of diets, 60.5% (n=186) answered that they have already tried or followed a diet to lose weight. Among these, 153 (49.8%) participants said they tried or went on a diet to lose weight and would do it again. Conclusion: Restrictive diets have a great impact on the eating behavior of adult women in ways that are harmful to health.

Keywords: Diet. Women. Eating Behavior

1. Introdução

No âmbito da alimentação e nutrição, o termo “comportamento alimentar” pode ser apresentado de formas diversas a depender de interpretações. Por se tratar de um objeto complexo de estudo não só da área da nutrição, como da psicologia e demais ciências humanas, ainda necessita de uma delimitação clara (KLOTZ-SILVA; PRADO; SEIXAS, 2016).

Segundo Klotz-Silva, Prado e Seixas (2016) o comportamento alimentar é mais frequentemente relacionado às características psicológicas que envolvem o comer. Dentro de campos específicos como a nutrição comportamental, este termo é compreendido por “um conjunto de cognições e afetos que regem as ações e condutas alimentares” (TARAGANO; ALVARENGA, 2019, p. 20) e “[...] todo tipo de construto (conceito teórico) no âmbito da alimentação: consumo, modo de comer e outras questões relacionadas (como e onde comer)” (ALVARENGA; KORITAR; MORAES, 2019, p. 25), assim passível de perturbações advindas de processos internos e externos ao indivíduo.

Uma questão que acompanha a sociedade e interfere no comportamento alimentar é a busca pelo “corpo ideal”, às vezes confundida com saúde, onde esta assume o significado de obter “um corpo magro”. Nesta busca, os indivíduos utilizam de métodos de controle que permeiam todas as áreas de sua vida, principalmente nas que se relacionam com o comer de forma geral. Diversas são as dietas para emagrecimento que priorizam a perda do prazer, impõem disciplina e persistência quase que sobre-humanas (SUDO; LUZ, 2007).

A prática de dietas com objetivo de obtenção de um corpo magro não é exclusividade da atualidade, principalmente quando se direciona para o gênero feminino (REZENDE; PENAFORTE, 2020). A partir da Revolução Industrial, com a mudança de leitura da mulher na sociedade, o ideal de beleza centrado na magreza abriu espaço para a indústria das dietas (WOLF, 1991). As mulheres vivenciam, desde então, uma dominação através da imposição desse padrão social que por ser inalcançável para a maioria, traz insatisfação corporal (MENNUCCI; TIMERMAN; ALVARENGA, 2019) e mantém a incessante busca por dietas, pois esta é oferecida como solução não só para um corpo dito como “fora do padrão”, mas também para qualquer âmbito da vida (SOUTO; FERRO-BUCHER, 2006).

Diante do cenário de exaltação do corpo magro, das práticas de dietas restritivas como meio de controle do corpo feminino e da complexidade do comportamento alimentar que engloba tais questões, é de extrema necessidade a discussão da relação entre eles. Portanto a presente pesquisa tem por objetivo analisar as possíveis alterações promovidas no comportamento alimentar pela prática de dietas restritivas.

2. Metodologia

A presente pesquisa consiste em um estudo transversal, realizado no ano de 2021, com mulheres adultas com idade superior a 18 anos, que em qualquer período de suas vidas adotaram alguma dieta considerada como restritiva. O recrutamento foi feito através das mídias sociais (*Whatsapp*®, *Instagram*® e outros). As participantes foram comunicadas da participação voluntária através de apresentação e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, sob registro CAAE nº 47302121.6.0000.5237.

A fim de caracterizar o perfil das participantes e as dietas restritivas, foi elaborado e aplicado um questionário contendo vinte e uma questões com respostas fechadas, que incluíram a coleta de dados gerais, preocupação com o peso, histórico de dietas, características das dietas, exclusão de alimentos, alterações e dietas, sentimentos e dietas. O questionário aplicado foi enviado via aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*®.

Com o autorrelato dos dados antropométricos de peso (kg) e altura (m), calculou-se o índice de massa corporal atual, antes e após a prática das dietas, estes foram classificados segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000) e para mulheres acima de 60 anos, foi utilizada a classificação segundo Lipschitz (1994).

As variáveis contínuas foram apresentadas como médias e desvios padrão e as categorizadas como frequências absoluta e relativa (%). O software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0 foi utilizado nas análises.

3. Resultados

A população estudada incluiu 308 mulheres, com média de idade de 29,9 anos ($\pm 10,7$ anos), 50,5% (n=153) relataram nível de escolaridade médio, 44,2% (n=136) nível superior e 4,6% (n=14) nível básico. A média de IMC atual foi de 25,9 kg/m² ($\pm 5,9$ kg/m²) e, segundo a OMS, é classificado dentro da faixa de sobrepeso. Além disso, é possível verificar que o peso desejado é cerca de 8,1 kg inferior ao atual. Entre as 204 participantes que relataram sua altura e peso atual, em relação à classificação do IMC, 40,8% (n=124) estão dentro da faixa de eutrofia, 31,6% (n=96) sobrepeso, 20,7% (n=63) obesidade e aproximadamente 7,0% (n=21) baixo peso.

Tabela 11 - Caracterização da amostra em relação aos pesos atual, pré-dieta e desejado; aos índices de massa corporal atual, pré-dieta e desejado.

	N	Média ± DP
Peso atual (kg)	305	69,0 ± 15,5
Peso pré-dieta (kg)	210	72,5 ± 13,4
Peso desejado (kg)	303	60,9 ± 9,0
IMC atual (kg/m ²)	306	25,9 ± 5,9
IMC pré-dieta (kg/m ²)	210	27,0 ± 6,6
IMC desejado (kg/m ²)	304	22,8 ± 3,4

Fonte: As autoras.

Ao serem questionadas sobre estarem satisfeitas com o peso atual, 215 (70,0%) participantes responderam que não estão satisfeitas. Em seguida, ao responderem o porquê de não estarem satisfeitas, 54,0% (n=116) disseram que gostariam de emagrecer devido à forma de seu corpo e saúde, 23,7% gostariam de emagrecer devido à forma de seu corpo, 7,9% (n=17) gostariam de emagrecer devido à saúde, 7,0% (n=15) gostariam de ganhar peso devido à forma de seu corpo e saúde, 6,5% (n=14) gostariam de ganhar peso devido à forma de seu corpo e 0,9% (n=2) gostariam de ganhar peso devido à saúde. Em relação ao peso atual, 87,9% (n=188) gostariam de perder algum peso, enquanto 12,1% (n=26) não gostariam de perder peso.

Quando questionadas sobre a prática de dietas, 60,5% (n=186) responderam que já tentaram ou fizeram alguma dieta para emagrecer. Dentre estas, 153 (49,8%) participantes disseram que tentaram ou fizeram dieta para emagrecer e fariam novamente. No que se refere à quantidade de dietas para emagrecer, 45,9% (n=140) fizeram ou tentaram entre 1 e 6 dietas e 17,7% (n=54) fizeram ou tentaram mais de 6 dietas. Quanto ao tempo de seguimento de uma dieta mais restrita, das 229 respondentes, 45,9% (n=105) disseram que seguiram por mais que 4 semanas, 22,5% (n=52) seguiram entre 3 e 4 semanas, 20,5% (n=47) seguiram entre 1 e 2 semanas e 10,9% (n=25) seguiram por menos que 1 semana.

A fim de investigar algumas características das dietas restritivas realizadas, as participantes foram indagadas sobre quem prescreveu ou indicou, se envolveu ou não excluir determinados alimentos ou nutrientes específicos e, no caso de haver exclusões, quais eram os alimentos e nutrientes retirados. As questões supracitadas possibilitavam mais de uma opção de resposta. No que se refere a quem prescreveu ou indicou, em um total de 229 respondentes, 65,1% (n=149) marcaram nutricionista, 33,2% (n=76) internet (*blogs*, sites, redes sociais e outros), 21,4% (n=49) amigo (a) ou familiar, 20,1% (n=46) médico (a) sendo endocrinologia e nutrólogo as especialidades relatadas, 9,6% (n=22) outros e aqui relataram: “fiz minha própria dieta”, “programa de perda de peso”, “marca de produtos “substitutos parciais de refeição””, “*coach*”, “revista” ou “livro”; e 7,4% (n=17) educador físico ou *personal*. Sobre a exclusão de alimentos ou

nutrientes específicos, 55 participantes disseram ter excluído algum devido à dieta. Dentre estas, ao responderem quais alimentos ou nutrientes foram excluídos, o refrigerante foi o mais apontado com 72,7% (n=40), seguido por açúcar com 34,5% (n=19). Para os demais alimentos ou nutrientes, 27,3% (n=15) apontaram terem excluído *fast food* (hambúrguer), 23,6% (n=13) arroz branco, 21,8% (n=12) pão, 20,0% (n=11) doces (brigadeiro, chocolate, bolo, leite condensado, outros), 18,2% (n=10) glúten, 14,5% (n=8) lactose, 12,7% (n=7) leite, 10,9% (n=6) gorduras (óleo de soja, azeite, gordura vegetal, outros), 10,9% (n=6) outros (bebidas alcoólicas, carnes, produtos de origem animal, alimentos fritos, margarina), 1,8% (n=1) feijão.

4. Discussão

O presente estudo encontrou que 73,2% das participantes fizeram alguma dieta para emagrecer ou ganhar peso, 70,0% não estão satisfeitas com o peso atual e 85,6% gastariam de perder peso. Uma parcela considerável (49,8%) das participantes disse que tentou ou fez alguma dieta para emagrecer e faria novamente, além de 17,7% terem tentado ou feito mais que 6 dietas de emagrecimento durante sua vida. Além disso, quase, 46% informaram já terem seguido uma dieta mais restrita por mais que 4 semanas. O controle da ingestão alimentar através de dietas restritivas de forma crônica, por pressão sociocultural que requer padrões sempre mais magros, são comportamentos que podem desencadear transtornos alimentares (BERNARDI; CICHELERO; VITOLO, 2005).

As dietas restritivas podem ser caracterizadas por restrição alimentar com objetivo de perda de peso (FALCATO; GRAÇA, 2015; PASSOS; VASCONCELLOS-SILVA; SANTOS, 2020a). No estudo, 55 participantes sinalizaram ter excluído algum alimento ou nutriente de sua alimentação. Entre os alimentos ou nutrientes excluídos, foram observados aqueles que por algum *modismo nutricional* foi designado como ruim/não saudável/*engordativo* como refrigerantes, *fast food*, açúcar, arroz branco, pão, doces, glúten, lactose, leite e outros. Essas restrições presentes em muitas dietas da moda as tornam nutricionalmente inadequadas, sendo deficientes em macronutrientes, micronutrientes e calorias, o que pode causar complicações sérias como irritabilidade, cefaleia, arritmias cardíacas, fraqueza, fadiga, halitose, náuseas, letargia, anormalidades de eletrólitos e sais minerais, alterações no sistema nervoso, constipação e outras, além de prejuízos emocionais a depender do grau e tipo de restrição (BETONI; ZANARDO; CENI, 2010; OBERT et al., 2017; SIENNA MARANGONI; PANSANI MANIGLIA, 2017; BRAGA; COLETRO; DE FREITAS, 2019; PASSOS; VASCONCELLOS-SILVA; SANTOS, 2020).

As dietas restritivas são veículas pela mídia há tempos, atualmente, de forma exponencial através das redes sociais na internet (PASSOS; VASCONCELLOS-SILVA; SANTOS, 2020a). No presente estudo, a frequência de participantes que tomaram conhecimento de uma dieta pela

internet foi considerável. É preocupante a maneira como essas dietas são transmitidas no ambiente virtual, pois estão constantemente atreladas a soluções rápidas para emagrecimento, seja ela para alcançar o ideal de beleza hegemônico atual ou como solução de doenças crônicas não transmissíveis (principalmente a obesidade), frequentemente com conotação de responsabilização individual e autovigilância (BRAGA; COLETRO; DE FREITAS, 2019; PASSOS; VASCONCELLOS-SILVA; SANTOS, 2020a, 2020b).

Porém, é digno de nota que a opção relatada com maior frequência de prescrição de dieta neste estudo foi o profissional de nutrição. O foco em dietas rígidas, com controle rigoroso de calorias e evitação de alimentos específicos, ainda permanecem como centro da dietoterapia indicada por muitos profissionais. A questão da inefetividade das dietas restritivas precisa ser mais bem discutida na formação do nutricionista (CORI; PETTY; ALVARENGA, 2015; VIANA et al., 2017). Contudo, ainda que o profissional de nutrição possa preceder ou reforçar comportamentos alimentares desordenados, e este fato necessite ser discutido entre a classe e os órgãos regulatórios da categoria, a prescrição dietética é atividade privativa de nutricionistas (BRASIL, 1991), sendo preocupante a presença de outros profissionais não habilitados no relato das respondentes sobre a prescrição ou indicação de dieta.

5. Conclusões

A partir do estudo elaborado concluiu-se que as dietas restritivas têm grande impacto no comportamento alimentar de mulheres adultas. Quando observamos a parcela “nutricional”, tais dietas são deficientes de diversos nutrientes por serem monótonas – o que viola recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira, e podem causar complicações físicas elucidadas na literatura. Já ao observarmos a parcela “alimentação”, que considera todos os outros aspectos relacionados ao ato de comer, esta monotonia alimentar esvazia a diversidade cultural de alimentos e preparações, coloca sobre um tema complexo uma visão biológica rasa que há tempos não é eficiente no cuidado em saúde e alimentação, ignoram individualidades biopsicossociais.

Mais estudos que abordem a prática de dietas restritivas e seus impactos no comportamento alimentar devem ser feitos para que os profissionais de saúde, a população e a mídia (internet) estejam cientes dos prejuízos à saúde como um todo; e auxilie na difusão de práticas alimentares verdadeiramente saudáveis.

Referências

ALVARENGA, M.; KORITAR, P.; MORAES, J. Atitude e comportamento alimentar – determinantes de escolhas e consumo. In: **Nutrição comportamental**. 2. ed. Barueri - São Paulo: Manole Ltda, 2019. p. 25.

- BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 1, p. 85–93, 2005.
- BETONI, F.; ZANARDO, V. P. S.; CENI, G. C. Avaliação de utilização de dietas da moda por pacientes de um ambulatório de especialidades em nutrição e suas implicações no metabolismo. **ConScientiae Saúde**, v. 9, n. 3, p. 430–440, 2010.
- BRAGA, D. C. DE A.; COLETRO, H. N.; DE FREITAS, M. T. Nutritional composition of fad diets published on websites and blogs. **Revista de Nutricao**, v. 32, p. 1–8, 2019.
- CORI, G. DA C.; PETTY, M. L. B.; ALVARENGA, M. DOS S. Attitudes of dietitians in relation to obese individuals – An exploratory study. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 565–576, 2015.
- FALCATO, J.; GRAÇA, P. A Evolução Etimológica e Cultural do. **Revista Nutricias**, v. 24, n. 21, p. 12–15, 2015.
- KLOTZ-SILVA, J.; PRADO, S. D.; SEIXAS, C. M. Alimentação e Nutrição: Do que estamos falando? **Physis**, v. 26, n. 4, p. 1103–1123, 2016.
- LIPSCHITZ, D. A. **Screening for nutritional status in the elderly Primary Care - Clinics in Office Practice** Elsevier, , 1 mar. 1994.
- MENNUCCI, L.; TIMERMAN, F.; ALVARENGA, M. A mentalidade de dieta. In: **Nutrição comportamental**. 2. ed. Barueri - São Paulo: Manole Ltda, 2019. p. 64.
- PASSOS, J. A.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; SANTOS, L. A. DA S. Cycles of attention to fad diets and internet search trends by google trends. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2615–2631, 2020a.
- PASSOS, J. A.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; SANTOS, L. A. DA S. Curta e compartilhe: conteúdos sobre alimentação saudável e dietas em páginas do Facebook. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 1–18, 2020b.
- REZENDE, F. A. C.; PENAFORTE, F. R. DE O. Dieta e Seus Desfechos Negativos em Saúde. In: **Comida, corpo e comportamento humano**. 1. ed. CONBRACAS: IACI Editora, 2020. p. 19.
- SIENNA MARANGONI, J.; PANSANI MANIGLIA, F. Análise da composição nutricional de dietas da moda publicadas em revistas femininas Nutrition analysis of diets published in magazines for women Palavras-chave. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 8, n. 1, p. 31–36, 2017.
- SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J. S. N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista de Nutricao**, v. 19, n. 6, p. 693–704, 2006.
- SUDO, N.; LUZ, M. T. O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 12, p. 1033–1040, 2007.
- TARAGANO, R.; ALVARENGA, M. Comportamento alimentar e Mudança de comportamento. In: **Nutrição comportamental**. 2. ed. Barueri - São Paulo: Manole Ltda, 2019. p. 20.
- VIANA, M. R. et al. A racionalidade nutricional e sua influência na medicalização da comida no Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 447–456, 2017.
- WHO. **Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser**, 2000.
- WOLF, N. O mito da beleza. In: **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020. p. 26–27.

Relevância do Mapa de Risco Numa UAN de Volta Redonda em Prol da Saúde e Segurança dos Colaboradores

Relevance of the Risk Map in a Volta Redonda UAN for the Health and Safety of Employees

QUEIROZ, T. S; MOTA, I. O; NASCIMENTOS, K. O

1 – UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda, RJ. thayanyqueiroz@yahoo.com.br

2 - Professor do Curso de Nutrição, Coorientador do projeto - Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. Izabel.mota@foa.org.br

3 - Docente responsável pelo projeto - Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. kamila.nascimento@foa.org.br

RESUMO: A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é uma cozinha industrial, onde são realizadas atividades relacionadas à alimentação e Nutrição sob supervisão e atuação do profissional Nutricionista responsável pela administração que visa cuidados com os alimentos e com sua equipe de colaboradores operacionais garantindo a saúde e segurança de todos. É um ambiente de trabalho que apresenta riscos ocupacionais de acordo com ritmo intenso e sua infraestrutura, sendo eles: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico e Mecânico. Diante da visita técnica, numa UAN no município de Volta Redondo, o objetivo foi elaborar um mapa de risco visando identificar e descrever os riscos existentes no local, reunindo informações necessárias com intuito de reduzir acidentes de trabalho com medidas preventivas. As atividades expõem os colaboradores em condições inadequadas de trabalho e, diversos fatores de riscos ocupacionais e ambientais. O mapa de risco foi elaborado conforme as rotinas de trabalho e classificado a existência dos respectivos riscos e sua padronização, auxiliando na orientação de segurança. Conclui-se que a UAN oferece riscos aos colaboradores expostos diariamente em suas rotinas de trabalho causando danos à saúde e acidentes ocupacionais, sendo de grande importância que seja garantido condições adequadas de trabalho sem que haja consequências ou danos à saúde.

Palavras-chaves: Mapa de Risco. Acidentes de Trabalho. UAN. Riscos Ocupacionais. Nutrição.

ABSTRACT: The Food and Nutrition Unit (UAN) is an industrial kitchen, where activities related to food and nutrition are carried out under the supervision and performance of the professional Nutritionist responsible for the administration that aims to take care of food and with its team of operational collaborators, ensuring the health and safety of all. It is a work environment that presents occupational risks according to the intense pace and its infrastructure, namely: Physical, Chemical, Biological, Ergonomic and Mechanical. During the technical visit, at a UAN in the municipality of Volta Redondo, the objective was to draw up a risk map to identify and describe the existing risks at the site, gathering necessary information in order to reduce work accidents with preventive measures. The activities expose employees to inadequate working conditions and various occupational and environmental risk factors. The risk map was prepared according to work routines and classified the existence of the respective risks and their standardization, helping to guide safety. It is concluded that the UAN offers risks to employees exposed daily in their work routines causing damage to health and occupational accidents, and it is of great importance to ensure adequate working conditions without any consequences or damage to health.

Keywords: Risk Map. Work Accidents. UAN. Occupational Hazards. Nutrition.

1. Introdução

A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é conhecida como uma cozinha industrial, onde são realizadas atividades relacionadas à alimentação e Nutrição sob orientação e atuação do profissional Nutricionista e de sua equipe de colaboradores operacionais referente ao planejamento dos processos de manipulação e produção das refeições balanceadas e segura, sob o ponto de vista higiênico sanitário do local (TEIXEIRA; OLIVEIRA; REGO; BISCONTINI, 2006).

O mapa de risco de uma UAN é a representação gráfica do reconhecimento dos riscos existentes no ambiente de trabalho onde são realizadas as atividades, sinalizando os tipos e grau de risco que cada área oferece aos colaboradores, que se torna importante para a segurança de todos, assim conseguindo classificar o grau de perigo em Pequeno, Médio e Grande (FILHO, 2010).

Associados em cinco grupos os riscos ocupacionais são classificados por cores e tipos que os colaboradores estarão expostos sendo: Físico (cor Verde), Biológico (cor Marrom), Químico (cor Vermelho), Ergonômico (cor Amarelo), Mecânico (cor Azul), através de uma análise quantitativa com assessoria do serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT).

São considerados riscos Físico: ruído, calor, frio, pressões, umidade, radiações e vibrações quando os colaboradores estão expostos em diversas formas de energia (TEIXEIRA; OLIVEIRA; REGO; BISCONITI, 2006)

Os riscos Biológicos: vírus, fungos, bactérias, parasitas e protozoários relacionados a capacidade desses microrganismos vivos penetrarem no organismo humano provocando doenças profissionais (TOSTES, 2003).

Na NR 9 (BRASIL, 2020) está descrito os riscos Químicos: gases, poeira, fumos, químicos em geral, névoas e substâncias compostas que possam afetar o organismo do colaborador através de vias respiratórias e digestória e do contato direto na pele.

Estão relacionados aos riscos Ergonômicos: esforços físicos, postura inadequada, repetitividade nas tarefas, refletindo na saúde e também da produtividade dos colaboradores (SOUSA 1997; PROENÇA, 1996).

O risco Mecânico é considerado como causador de acidentes (risco de queda, incêndio, explosão, máquinas e equipamentos sem proteção adequada) entre outros que resultam da ausência de medidas preventivas de segurança (LIMA 1999; NEPOMUCENO, 2004). Sendo estes os riscos aos quais os trabalhadores estão sujeitos no ambiente de trabalho, pois, qualquer situação que apresente risco de danos à saúde do trabalhador, caracteriza risco ocupacional.

“Quando não controlados, estes podem causar acidentes de trabalhos ou inúmeros agravos à saúde dos colaboradores da UPR a médio e longo prazo” (ABREU; SPINELLI, 2001).

A relevância do tema está associada ao fato do mapa de risco auxiliar na orientação de segurança e prevenção de acidentes em uma UAN.

Devido ao grande fluxo e o ritmo de produção intenso, nas unidades de alimentação e nutrição, os colaboradores se potencializam para oferecer a alimentação adequada, mas para que tudo ocorra com total segurança a cozinha tem que estar bem estruturada e com condições seguras para que não aconteça acidentes de trabalho, pois, quando a unidade não oferece um espaço suficiente, estrutura, equipamentos com segurança os colaboradores se esforçam demais e apresentam cansaço mais rápido e por conta da insegurança pode ocasionar problemas de saúde e até mesmo acidentes (ALEVATO; ARAÚJO, 2009).

Segundo o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (PPRA, 2014) dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91: “acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (BRASIL, 2014).

Portanto o objetivo desta pesquisa foi elaborar um mapa de risco numa UAN visando identificar e descrever todos os riscos existentes no local, favorecendo e reunindo informações necessárias ao diagnóstico da situação de saúde e segurança na empresa com intuito de reduzir acidentes de trabalho com medidas preventivas.

2. Metodologia

Foi realizado uma visita técnica, em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), Restaurante, no município de Volta Redonda/RJ, no período de 07 de maio à 22 de Julho de 2021. A pesquisa foi autorizada pela responsável e proprietária da UAN.

A partir do que foi analisado na UAN, obteve informações para compor a base de dados da análise visando identificar os perigos nos setores de trabalho observados durante a visita técnica para o desenvolvimento do mapa de risco, de acordo com os critérios estabelecidos na NR 5 e NR 9 (BRASIL, 2019).

Foi realizado um estudo observacional do local de trabalho que incluiu todas as rotinas de trabalho desde o início até o final das atividades exercidas pelos colaboradores com identificação dos riscos existentes no local analisado, proporcional a classificação padronizada dos riscos ambientais abrangendo os agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico e Mecânico.

3. Resultados e Discussão

O responsável pela administração de uma UAN é o Nutricionista, que visa além dos cuidados com os alimentos, mas também cuidados com os colaboradores que é indispensável para o conforto, saúde e segurança de todos, visto que UAN é um ambiente de trabalho que apresenta riscos ocupacionais de acordo como ritmo intenso e sua infraestrutura.

Foi observado nessa UAN todos os riscos existentes e que comprometem a saúde e segurança dos colaboradores. Sendo os riscos ocupacionais: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico e Mecânico.

Com relação à saúde e segurança do trabalhador, a atividade exaustiva presenciadas na UAN expõe os colaboradores a condições inadequadas de trabalho levando a queda de produtividade, problema de saúde, acidente de trabalho e insatisfação.

Todos os colaboradores exercem atividades, com postura inadequada, levantamento e transporte de peso, repetitividade de funções, umidade e calor, controle de produtividade, monotonia, falta de uso de EPI's adequados estando assim exposto a diversos fatores de risco ocupacionais e ambientais.

Os riscos não são apenas consequências do ambiente físico, dos equipamentos, produtos e substâncias, mas estão inseridas em processo de trabalho particulares, com organização de trabalho e formas de gerenciamento próprio, e a análise do profissional leva em conta o conjunto desses fatores.

4. Conclusões

Diante dos resultados apresentados, a UAN oferece diversos riscos aos colaboradores, onde estão expostos diariamente em suas rotinas de trabalho, sem que percebam e acabe causando danos à saúde e acidentes ocupacionais. Considerando a relevância do Mapa de Risco, observa-se que para o bom funcionamento da empresa é uma ferramenta essencial no ambiente de trabalho a fim de assegurar a integridade física dos colaboradores visando a saúde, segurança e bem-estar com o intuito de prevenir acidentes e doenças de trabalho. O Nutricionista como responsável pela UAN, tem o dever de se preocupar com a saúde de toda equipe garantindo segurança através de supervisão das atividades exercidas para que todo o processo de manipulação dos alimentos seja de excelente qualidade e os colaboradores tenham um bom desempenho na produtividade e melhor desenvolvimento no trabalho é de extrema importância que seja garantido condições adequadas sem que haja consequências ou danos à saúde e reger resultados positivos.

De acordo com as pesquisas realizadas para o desenvolvimento do projeto, foi observado que não há muitas pesquisas relacionadas ao assunto abordado sobre segurança do trabalho em UAN, evidenciando a necessidade de mais pesquisas nesta área, para que seja de fato instituído

a conscientização e controle da integridade física e mental dos colaboradores, afim de estabelecer a segurança no trabalho.

Referências

- ABREU, E. S. A.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. **Condições de Trabalho em Unidades de Alimentação e Nutrição**. p.10, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Lato Sensu em Higiene Ocupacional) – Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Da Paraíba, Patos. 2019.
- ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G. **Análise Qualitativa dos Riscos Ocupacionais em Uma Unidade Produtora de Refeições**. 8º Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2012. Angra dos Reis.
- ALEVATO, H; ARAÚJO, E. M.G. **Gestão, Organização e Condição de Trabalho**. 5º Congresso Nacional de Excelência em Gestão – Gestão do Conhecimento para a Sustentabilidade, 2009. Rio de Janeiro.
- ARAÚJO, W. T. **Manual de Segurança do Trabalho**. 1.ed. SÃO PAULO: DCL; 2013.
- BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas. 2011.
- BRASIL **Guia Trabalhista. NR 09 – Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos**. Brasília: Guia Trabalhista, 2020.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2014.
- FILHO, A.N.B. UAN e a Segurança do Trabalho. **Revista Fafibe On- Line**, v.9, n.1, P.8-9,2016.
- KABKE, G. B.; et al. **Riscos Ocupacionais e Condições de Trabalho em Cozinhas Industriais**. p.21, 2011. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011
- LIMA, R. C. et al. **Percepção de Exposição a Cargas de Trabalho e Riscos de Acidentes em Pelotas (RS)**. Cadernos de Saúde Pública, São Paulo, V.33, N.2, 1999.
- NEPOMUCENO, M. M. **Riscos Oferecidos à Saúde dos Trabalhadores de Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)**. Monografia (Especialização em Qualidade dos Alimentos). Curso de Excelência e Turismo. Universidade de Brasília, 2004.
- PROENÇA, R. P. C. **Inovação Tecnológica na Produção de Alimentos Coletiva**. Florianópolis: Insular, 1997.
- RIBEIRO, A. E. C.S.; CHRISTINNE, R.M.; ESPÍNDULA, B.M. Riscos Ocupacionais: Uma Revisão de Literatura. **Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n.34, P.406, 2017.
- SOUSA, A. A. **Relação entre Condições Físicas e Qualidade do Processo Produtivo: Estudo Multicaso em Unidades de Alimentação e Nutrição no Município de Florianópolis**. Anais do 4º Congresso Latino Americano de Ergonomia e 8º Congresso Brasileiro de Ergonomia, 1997. Florianópolis.
- TEIXEIRA, S. et al. Relato de Experiência sobre a avaliação dos Riscos Ambientais e Mapeamento em Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) para a promoção de Segurança no Trabalho. **Revista Simbio-Logias**, v.1, n. 2, p.2, 2008.
- TEIXEIRA, S. M. F.; OLIVEIRA, Z. M. C.; REGO, J. C.; BISCONTINI, T. M. B. **Administração Aplicada as Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

TOSTES, M. G. V. **Riscos Oferecidos à Saúde dos Trabalhadores de uma Unidade em Alimentação e Nutrição (UAN)**. p.11, 2004. Monografia (Especialização em Qualidade de Alimentos) – Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

Uma revisão narrativa acerca da Vitamina D e do Lúpus Eritematoso Sistêmico

A narrative review over the Vitamin D and the Systemic erithemathosus Lupus.

ROCHA, I. L.¹; MACHADO, D. E.²

Resumo: Esta revisão narrativa teve como objetivo analisar estudos a fim de encontrar evidências sobre a relação entre a vitamina D e o lúpus eritematoso sistêmico. A busca pelos artigos foi realizada no Portal Regional da BVS e no Google Acadêmico, com foco na base de Lilacs, assim como SciELO e Pub Med, enfatizando trabalhos entre os anos de 2008 e 2020. A revisão abordou a ação da doença no indivíduo, sua natureza, seus sintomas, sua prevalência, público-alvo e possíveis causas. Em seguida, a vitamina D foi tratada em todas as suas formas e teve o seu entendimento facilitado pela demonstração detalhada do seu metabolismo, seus níveis séricos recomendados e suas aplicações no sistema imunológico. Também foram descritas as consequências da falta e do excesso de vitamina D nos indivíduos saudáveis, assim como a questão do benefício da exposição solar no mecanismo da vitamina D ser um problema, por conta do sintoma de fotossensibilidade do paciente com Lupus, que impede a exposição prolongada ao sol sem proteção adequada. O trabalho concluiu que a vitamina D apresenta benefícios na regulação da doença, mas que estudos mais amplos são necessários para o melhor entendimento da relação entre a vitamina D e o lúpus.

Palavras-chave: Vitamina D. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Eficácia.

Abstract: This narrative review aimed to analyze studies in order to find evidence on the relationship between vitamin D and systemic lupus erythematosus. The search for articles was performed on the VHL Regional Portal and Google Scholar, focusing on the Lilacs database, as well as SciELO and Pub Med, emphasizing work between the years of 2008 and 2020. The review addressed the action of the disease in the individual, its nature, symptoms, prevalence, target audience and possible causes. Then, vitamin D was treated in all its forms and its understanding was facilitated by the detailed demonstration of its metabolism, its recommended serum levels and its applications in the immune system. The consequences of lack and excess of vitamin D in healthy individuals were also described, as well as the issue of the benefit of sun exposure on the mechanism of vitamin D being a problem, due to the symptom of photosensitivity of the patient with Lupus, which prevents exposure prolonged in the sun without adequate protection. The work concluded that vitamin D has benefits in regulating the disease, but that broader studies are needed to better understand the relationship between vitamin D and lupus.

Keywords: Vitamin D. Systemic lupus Erythemathosu. Efficiency

1. Introdução

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma condição inflamatória crônica e autoimune que pode chegar a atingir diversos órgãos. Tem causa desconhecida e é caracterizado por apresentar diversos autoanticorpos. Tem períodos de remissão e exacerbação e o desenvolvimento está relacionado a predisposição genética e fatores ambientais. Em sua maior parte, a doença afeta principalmente as mulheres. (KLACK et al., 2012)

O LES pode se manifestar de forma aguda ou não, tendo sintomas inespecíficos como mialgia, náuseas, artralgia, febre, vômitos, emagrecimento, adinamia, cefaleia e depressão. Os sintomas podem agir de forma combinada ou não, variando na intensidade e continuidade. O comprometimento renal é o mais comum, mas outros órgãos como a pele, as articulações, as serosas e os vasos também podem ser acometidos. (FREIRE et al., 2006)

Além dos medicamentos, fazem parte também do tratamento a prática de atividade física, proteção de luz solar e outras irradiações ultravioletas, apoio psicológico, informações sobre a doença e como lidar com ela e dieta apropriada com controle exigente do perfil lipídico. Os pacientes, em remissão ou não, apresentam perfil lipídico alterado, demonstrando que o LES pode induzir tal alteração. As principais características bioquímicas notadas são os baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL) e altos níveis de lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL) e triglicerídeos (TG). (BORBA et al., 2008; KLACK et al., 2012)

O envolvimento dos nutrientes e suas ações pode mudar o tratamento e ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente. A atenção especial à nutrientes específicos é essencial para o tratamento. Além disso, a mudança de peso, tanto o excesso quanto a perda, influenciam em fatores essenciais para melhorar ou piorar o quadro, já que a desnutrição pode causar imunossupressão enquanto a obesidade causa inflamação sistêmica. Nesse aspecto, estudos mostram que a atividade da doença no organismo está associada aos níveis da vitamina D (VD) no sangue. Segundo Peracchi e colaboradores (2014), a baixa concentração de 25 – hidroxil VD no sangue está relacionado ao desenvolvimento de doenças autoimunes, incluindo, o LES. (SANTOS et al., 2010; KLACK et al., 2012; SOUSA et al., 2017)

É importante se atentar a todos os tipos de tratamento para que o paciente tenha chance de ter uma condição controlada. No caso do LES, a dietoterapia se faz essencial, já que o controle de valores bioquímicos é importante na contenção da doença, principalmente da VD. Sendo assim, uma alimentação de acordo com os parâmetros adequados para o paciente, se provou eficiente no tratamento de inúmeras doenças e pode funcionar para o LES também. Com isso, o objetivo dessa revisão narrativa é investigar através da busca de artigos científicos a relação entre a VD e o LES.

2. Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa de artigos científicos encontrados no Google Acadêmico e no Portal Regional da BVS com filtro do Lilacs. Foi feita uma seleção de artigos de revistas indexadas de banco de dados como SciELO e PubMed. Os descritores utilizados na busca de artigos foram: Lúpus Eritematoso Sistêmico (systemic lupus erythematosus), nutrientes (nutrients), vitamina D (vitamin D). Foram selecionados artigos entre os anos de 2008 e 2020. O critério de inclusão foi selecionar somente os artigos sobre LES com VD, excluindo aqueles que não tratassem da VD. Estendendo a busca aos artigos referenciados nos escolhidos para a revisão. No total foram utilizados 16 artigos.

3. Resultados e discussão

Devido aos fatos apresentados, é preciso discutir se a VD realmente influencia no tratamento do LES. Existem evidências da eficiência da VD na imunidade inata e na regulação da imunidade adaptativa. Assim, a suplementação de VD tem se mostrado importante no tratamento e na prevenção de doenças. Uma revisão sistemática realizada por Sousa, et al. (2017) avaliou ensaios clínicos onde foi suplementado VD para pacientes de LES que apresentam níveis séricos deficientes ou insuficientes. Resultados da revisão indicaram que na maioria dos estudos analisados houve um aumento dos níveis séricos quando a VD foi suplementada, somado ao progresso com níveis de marcadores inflamatórios, função endotelial e sintomas como a fadiga. Houve um estudo analisado pelos pesquisadores que não acusou melhoria provocada pela VD suplementada.

Um estudo, de meta análise e revisão sistemática, contabilizou e analisou pacientes com LES e os níveis de insuficiência e deficiência e a relação com a atividade da doença. Houve associação com VD insuficiente e o risco da doença, mas não de forma significativa. Enquanto isso, a VD suficiente se provou significativamente eficiente na redução de fatores de risco da doença. Isso pode ocorrer pela inibição das citocinas pró-inflamatórias e pela secreção de citocinas anti-inflamatórias provocada pela presença do calcitriol no organismo. Além disso, estudos análogos indicam que as doenças dermatológicas e a nefrite podem ser diminuídas pela VD. (GUAN, et al., 2019)

Outro estudo realizado em hospitais da Colômbia com pacientes portadores de LES mostrou que a grande maioria dos participantes tinha alta deficiência de VD, mesmo que boa parte deles suplementasse a vitamina. Mok, et al., (2011) realizou um estudo com 290 pacientes de lúpus na China e relacionou a atividade da doença com DCV e níveis de VD. Nos resultados obtidos é perceptível que os pacientes sem deficiência de VD tinham níveis mais altos de LDL e triglicérides e níveis baixos de HDL, que são fatores intrínsecos para o desenvolvimento de

DCV. (CARDONA-CARDONA; CERÓN Y CERÓN, 2020)

García-Carrasco, et al. (2019) realizaram um estudo transversal que relaciona a suplementação de VD com sintomas da SM provenientes do LES. Os resultados desse estudo mostram associação inversa entre eles, mas compara com estudos que apresentam uma melhoria dos sintomas com a suplementação de VD. Ou seja, seriam necessários muito mais estudos em maiores escalas para determinar uma relação mais verídica entre os quesitos em questão.

4. Conclusões

As evidências adquiridas ao longo desta revisão indicam que a VD tem grande papel no tratamento de LES, considerando que ela influencia em células imunomoduladoras. Além disso, a inclusão de fontes de VD na dieta balanceada, ou a suplementação, é imprescindível, combinado à atividade física como parte do tratamento de LES. A VD deveria ser suplementada em pacientes portadores de LES com deficiência ou insuficiência de VD.

Agradecimentos

Agradeço à Deus por permitir que esse trabalho fosse concluído, aos meus pais por sempre lutarem pela minha educação, à minha avó por sempre me ajudar em tudo, ao Matheus e à Maria Paula por serem o alívio no meio do turbilhão, ao Thiago por sempre me motivar e à Gilvana, Júlia, Livia e Rycia por dividirem todos esses momentos comigo.

Referências

- BORBA, E.F. et al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. **Rev. Brasileira de Reumatologia**. v. 48, n. 4, p. 196-207, 2008
- CARDONA-CARDONA, A. F., CERÓN Y CERÓN, J. A. Vitamin D in Colombian patients with systemic lúpus erythematosus and its correlation with disease activity. **Sage Journals**. p. 1-8, 2020.
- CORTEZ-FRANCO, F. Vitamina D y análogos. **Rev de Dermatologia Peruana**. v. 24, n. 1, p. 27-33, 2014.
- FAVA, A; PETRI, M. Systemic lupus erytomathosus: Diagnosis and clinical management. **Journal of Autoimmunity**. v. 96, p. 1-13, 2018.
- FERREIRA, C. E. S. et al. Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre intervalos de referência da vitamina D [25(OH)]. **Revista Brasileira de Patologia e Medicina Laboratorial**. v. 53, n. 6, p. 377-381, 2017.
- FREIRE, B. F. A. et al. Lupus Eritematoso Sistêmico: Novo Fator de Risco para Aterosclerose? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 87, n. 3, p. 300-306, 2006.
- GÁRCIA-CARRASCO, M. et al. 25-Hydroxyvitamin D concentrations and risk of metabolic

syndrome in sistemic lúpus erythematosus women. **International Journal of Rheumatic Diseases**. v. 22, n. 11, p. 2067-2072, 2019.

GUAN, S. Y. et al. Association between circulating 25-hydroxyvitamin D and systemic lupus erythematosus: A systematic review and meta-analysis. **International Journal os Rheumatic Diseases**. v. 22, n. 10, p. 1803-1813, 2019.

ILLESCAS-MONTES, R. et al. Vitamin D and autoimmune diseases. **Life of Sciences**. v. 233, 2019

KLACK, K; BONFA, E; NETO E. F. B. Dieta e aspectos nutricionais no lúpus eritematoso sistêmico. **Rev. Brasileira de Reumatologia**. v. 52, n. 3, p. 384-408, 2012.

MAK, A. The impact of vitamin D on the immunopathophysiology, disease activity, and extra-musculoskeletal manifestations of systemic lupus erythematosus. **International Journal of Molecular Sciences**. v. 19, n. 8, p. 1-14, 2018.

MARQUES, C. D. L. et al. A importância da Vitamina D nas doenças autoimunes. **Rev Brasileira de Reumatologia**. v. 50, n. 1, p. 67-80, 2010.

MOK, C. C. et al. Vitamin D levels in Chinese patients with systemic lupus erythematosus: relationship with disease activity, vascular risk factors and atherosclerosis. **Rheumatology (Oxford)**. v. 51, p. 644-652, 2011.

PERACCHI, O.A.B. *et al.* Low serum concentrations of 25-hydroxyvitamin D in children and adolescents with systemic lupus erythematosus. **Brazilian Journal Of Medical And Biological Research**. v. 47, n. 8, p. 721-726, 2014.

SANTOS, F. M. M. dos et al. Avaliação do estado nutricional e da atividade física em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. **Rev. Brasileira de Reumatologia**. v. 50, n. 6, p. 631-638, 2010

SOUSA, J. R. *et al.* Efeito da suplementação com vitamina D em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão sistemática. **Rev. Brasileira de Reumatologia**. v. 57, n. 5, p. 466-471, 2017.

Programa Nacional de Alimentação Escolar: Revisão Integrativa

National School Feeding Program: Integrative Review

ANDRADE C.M; AMORIM B.L.A; NASCIMENTOS, K. O

- 1 – UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda, RJ. *leticia_andresantos@icloud.com*
- 2 - Professor do Curso de Nutrição, Coorientador do projeto - Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. *Izabel.mota@foa.org.br*
- 3 - Docente responsável pelo projeto - Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. *kamila.nascimento@foa.org.br*

RESUMO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar foi criado com a finalidade de oferecer alimentação de qualidade aos alunos das escolas públicas, cultivar hábitos alimentares, melhorar as habilidades de aprendizagem, o desenvolvimento e o rendimento escolar. Para tanto diversos fatores são essenciais para que haja aceitação do cardápio e tenha um resultado positivo. Vale destacar que é fundamental que os alimentos sejam de qualidade, e que os alunos aceitem a merenda oferecida. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade dos alimentos oferecidos nas escolas públicas e demonstrar a importância do PNAE para a educação alimentar para as escolas públicas do Brasil. Para isso foi realizado um estudo bibliográfico e um estudo qualitativo de Revisão Integrativa, utilizando-se da base de dados do Google Acadêmico, o que tornou possível adquirir conhecimentos e atingir os objetivos propostos. Para compor o trabalho foi utilizado livros, artigos publicados, revistas, sites eletrônicos de acordo com os critérios selecionados.

Palavras-chaves: Programa de Alimentação Escolar. Promoção à Saúde. Escola Pública.

ABSTRACT: The National School Food Program was created with the aim of offering quality food to public school students, cultivating eating habits, improving learning skills, development and school performance. Therefore, several factors are essential for the menu to be accepted and have a positive result. It is noteworthy that it is essential that the food is of quality, and that students accept the lunch offered. The aim of this study was to analyze the quality of food offered in public schools and demonstrate the importance of the PNAE for food education for public schools in Brazil. For this, a bibliographic study and a qualitative study of Integrative Review was carried out, using the Google Scholar database, which made it possible to acquire knowledge and achieve the proposed objectives. To compose the work, books, published articles, magazines, electronic sites were used according to the selected criteria.

Keywords: Risk Map. Work Accidents. UAN. Occupational Hazards. Nutrition.

1. INTRODUÇÃO

A introdução de alimentos e a formação do paladar ocorre na infância, é um período que determina a formação dos hábitos alimentares. É nessa fase que podem ser definidos os padrões alimentares que estarão presentes nas outras fases do ciclo de vida. As escolhas alimentares procedem de combinação de fatores genéticos e ambientais (BAEK et al., 2014).

Hábitos de alimentação saudável podem ser estabelecidos de maneira precoce na vida do indivíduo. Os pais têm um papel fundamental na formação do hábito alimentar infantil. O comportamento alimentar das crianças está relacionado às escolhas alimentares parentais, em relação à quantidade e qualidade dos alimentos (SCAGLIONI et al., 2011; SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

Nesse contexto, durante a fase infantil, os hábitos alimentares são formados de acordo com a observação, conhecimento e pelo contexto social, no qual a escola tem papel importante junto com a família. A alimentação ofertada na escola aos alunos tem o objetivo de suprir, de forma parcial, as necessidades nutricionais deles, a fim de que não só os alunos formem bons hábitos alimentares, mas também melhorem suas capacidades de aprendizagem. O crescimento e desenvolvimento na infância fazem com que a alimentação equilibrada seja de fundamental importância (CUNHA, 2014).

Existe uma grande relevância na avaliação nutricional dos cardápios propostos, não só pelo aspecto da saúde, onde se observa a qualidade nutricional de merenda escolar oferecida. Uma alimentação que seja equilibrada e adequada está fortemente associada com o desenvolvimento, desempenho escolar e hábitos saudáveis dos alunos, que são levados por toda vida. A alimentação má formulada nas escolas pode levar os alunos a ter dificuldades na aprendizagem, déficit de atenção, além das enfermidades causadas por desnutrição (CONRADO; NOVELLO, 2007).

Visando melhorias na qualidade da alimentação dos alunos da rede pública no Brasil, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) surgiu na década de quarenta, com o propósito de oferecer alimentação de qualidade aos alunos. A partir do PNAE a alimentação na escola passou a ser direito de todos os alunos do ensino fundamental pelo programa de suplementação oferecido pelos governos Federais, Estaduais e Municipais (PEIXINHO, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar na literatura científica a qualidade dos alimentos oferecidos nas escolas públicas e demonstrar a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a educação alimentar nessas escolas. Além de apresentar a importância de oferecer aos alunos uma alimentação saudável, visando uma melhor aprendizagem, identificar os alimentos disponibilizados nas escolas em relação a qualidade e quantidade e evidenciar que os alimentos oferecidos para os discentes menos favorecidos são de grande relevância, tendo em vista suas necessidades e fragilidades.

2. METODOLOGIA

Foi feita uma revisão bibliográfica, utilizando-se de artigos, livros, revistas, periódicos, sites. Como critério de seleção/inclusão de artigos para compor o trabalho foram considerados artigos que compreendem o período de 1988 a 2020.

Foi realizada ainda uma Revisão Integrativa visando processo específico de seleção e de compilação de artigos científicos por meio da base de dados do Google Acadêmico®, Scielo® e periódicos. São plataformas de pesquisas lançadas pelo Google, que oferece um grande acervo de publicações disponibilizados para aprofundar no estudo, como conteúdo científico, artigos, livros, revistas, dentre outros.

As plataformas utilizadas possuem diferentes mecanismos de busca. A pesquisa foi realizada, inicialmente, em um estrato temporal com o volume de publicações no período de 5 anos. O período de busca pelas publicações compreende entre 2015 a 2020; tendo sido estipulado os seguintes descritores “Programa de Alimentação Escolar; Promoção à Saúde; Escola Pública.

Ao iniciar a busca foi encontrado 15.400 artigos que tratavam de assuntos referentes a este estudo. Deste total, foram selecionados 15 artigos que apresentavam pesquisas mais próximas desse estudo que foi realizado, que é sobre alimentação escolar e Programa de alimentação escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Na década de 1950, foi criada a Campanha de Merenda Escolar (CME), desde então os alunos passaram a ter alimentação no período de aula, mas não era estendido a todos os estudantes. Na década de 1970, o nome CME modificou-se para Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), conhecido popularmente por “merenda escolar”. Desde então, o Brasil passou a comprar alimentos na indústria alimentícia, o que representava em torno de 54% dos gastos totais com alimentação escolar (ANDRADE, 1997; BRASIL, 2006).

Dentre as políticas públicas de alimentação e nutrição, o PNAE é visto como um dos programas mais antigos, sua gestão nacional é compartilhada com os municípios e estados. Tem como objetivo garantir um auxílio nutricional dos estudantes através da alimentação no ambiente escolar (BRASIL, 2009).

Com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, passou a ser assegurado o direito à educação e as condições necessárias para a permanência do aluno na escola, dentre as quais o atendimento à alimentação escolar. Para tanto, a Constituição Federal, fortaleceu o PNAE como um direito do aluno (SILVA, 2016).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988, sem paginação).

Na década de 1990, houve uma evolução importante do PNAE o qual foi descentralizado da gestão dos recursos pela Lei nº 8.913/1994, por meio da Medida Provisória n. 1.784, de 1998, que instituiu a transferência automática dos recursos, garantindo mais agilidade no processo de execução do PNAE (BRASIL, 2008).

O PNAE é uma referência mundial em programas de alimentação na educação pública. Busca sempre melhorias no serviço prestado, como a obrigatoriedade da presença de nutricionistas e funcionários capacitados em todas as unidades de execução (MORGAN; SONNINO, 2010).

Para Lima (2012) a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 foi uma grande conquista para o PNAE, pois dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Assim como a Resolução n. 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no PNAE.

Muitas melhorias e ascensão ocorreram para o PNAE, como: a recomendação da compra dos alimentos variados e cultivados na localidade para a alimentação escolar, relacionados à agricultura familiar e empreendedores familiares rurais, com o intuito de incentivar a economia local (BRASIL, 2009).

A Resolução n. 38, de 16 de julho de 2009 foi revogada pela Resolução n. 26, de 17 de junho de 2013. A implementação de ações em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi fortalecida com a presença da agricultura familiar (BRASIL, 2013).

A Resolução nº 04, de 02 de junho de 2015, atualizou os artigos 25 a 32 da Resolução nº 26/2013 com alterações no âmbito do PNAE, as mudanças tratam da prioridade sobre a compra dos alimentos da agricultura familiar de fornecedores locais (BRASIL, 2015).

Vale destacar que o programa visa o desenvolvimento, o crescimento físico e social, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares equilibrados suprimindo no mínimo, 30% das necessidades nutricionais de alunos da educação básica, 30% dos alunos indígenas e quilombos e 70% de alunos que estudam em período integral (BRASIL, 2013).

Educação Alimentar e Nutricional – EAN

O PNAE tem como meta promover a EAN na escola, motivando a adoção voluntária de

práticas alimentares saudáveis que auxilie na aprendizagem, na saúde e qualidade de vida do aluno. A EAN, é “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, promove a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”. Está inserido no contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013).

A EAN auxilia nas práticas alimentares saudáveis, garante o DHAA, apresentando duas medidas inseparáveis que são o direito de estar livre da fome e a uma alimentação adequada. Tais medidas estão literalmente relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), instituída pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) – Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013).

As diretrizes que promovem a alimentação saudável nas escolas foram instituídas pela Portaria nº 1.010/2006. Tais diretrizes vinculam ações em favor da EAN, incentiva a produção de hortas nas escolas que são boas práticas implantadas na preparação de alimentos (BRASIL, 2006).

O Guia Alimentar da População Brasileira mostra as práticas alimentares saudáveis nas escolas, é um instrumento que a promove e recupera hábitos alimentares saudáveis. Este guia adentra no planejamento global promovendo a saúde e enfrentando o excesso de peso. As práticas educativas é a forma que se transmite informações de interesse público no processo de mudança das práticas alimentares (SANTOS, 2012).

A escola é um lugar privilegiado para a prática de ações educativas acerca de alimentação e nutrição, influenciando de maneira positiva na formação de hábitos alimentares saudáveis. O PNAE tem a competência de promover a saúde e a construir hábitos alimentares saudáveis, por ações de EAN (BRASIL, 2015; ZANCUL; VALETA, 2007).

Para Maluf (2007) uma alimentação escolar adequada e equilibrada complementa o organismo com os nutrientes que precisa para ter uma boa saúde. Portanto, o cardápio escolar deve compreender alimentos diversificados.

Com as ações de EAN os alunos mudam seu comportamento alimentar constantemente, o que permite formular ações/atividades conforme a realidade de cada local. É no ambiente escolar que eles observam questões referentes ao meio ambiente e ao cuidado com o próprio corpo (PAIVA, 2011; BRASIL, 2013).

Revisão Integrativa: análise de artigos

Foram selecionados 15 artigos que abordaram sobre alimentação escolar, Programa de alimentação escolar e estão relacionados no quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos artigos pesquisados de acordo com as variáveis de análise de Revisão Integrativa.

	TÍTULO	AUTOR	REVISTA/ ANO	MATERIAIS E MÉTODO	OBJETIVO
	Os Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação	Anete Araújo de Sousa, Ana Paula Ferreira da Silva Elaine de Azevedo, Mariana Oliveira Ramos	Revista de Nutrição 2015	Revisão bibliográfica, qualitativa	Foi discutido a elaboração do cardápio, no conjunto das diretrizes de execução do PNAE, com ênfase nos elementos que destacam a alimentação escolar como promotora do desenvolvimento local sustentável.
2	Aceitabilidade da alimentação oferecida pelo programa nacional de alimentação escolar no município de Palmas-TO.	Natália Cunha Ferreira, Geyce da Silva Sales, Felipe Barbosa Coelho, Renata Andrade de Medeiros Moreira, Eloise Schott Maylla, Luanna Barbosa Martins	Revista Cereus 2015	Estudo descritivo e de abordagem quantitativa	Foi feita avaliação dos aspectos que envolvem as alimentações oferecidas pelo programa nacional de alimentação escolar em escolas municipais de Palmas TO
3	Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.	Angelita Pinto Libermann, Geysler Rogis Flor Bertolin	Revista Ciênc. Saúde colet. 2015	Pesquisa bibliográfica e análises de dados qualitativa.	Avaliaram as tendências de pesquisa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), analisando os periódicos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no período de 2008 a 2013.
4	O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o desafio da aquisição de alimentos regionais e saudáveis	Francini Xavier Rossetti, Lo Wai Yee Winnie, Marina Vieira da Silva	Revista Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 2016	Revisão bibliográfica	Foi feita discussão acerca da aquisição de alimentos regionais para o PNAE no contexto da promoção da segurança alimentar e nutricional. Foi feito um levantamento e análise da aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar, visando a Segurança Alimentar e Nutricional. Concluíram que é muito

					relevante adquirir gêneros alimentícios da agricultura familiar, porém é necessário planejar e conhecer as diversidades agrícolas.
5	Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação	Edleuza Oliveira Silva, Lígia Amparo Santos, Micheli Dantas Soares	Cad. Saúde Pública 2018	Revisão bibliográfica, não sistemática	A alimentação escolar foi problematizada enquanto prática que contribui para a constituição de identidades escolares. Discutiram a persistência de discursos e práticas de caráter assistencialista que reduzem a alimentação escolar a uma comida para pobres. Ressaltam que as práticas alimentares, como a alimentação escolar, sendo constitutivas dos processos identitários, implicam em interações que também afetam a saúde do corpo, requerendo estudos que elucidem as interfaces entre práticas alimentares, identidades e saúde.
6	Programa Nacional de Alimentação Escolar como promotor de Sistemas Alimentares Locais, Saudáveis e Sustentáveis: uma avaliação da execução financeira	Panmela Soares, Suellen Secchi Martinelli, Rafaela Karen Fabri, Marcela Boro Veiros, Mari Carmen Davó-Blanes, Suzi Barletto Cavalli	Ciência & Saúde Coletiva 2018 Davó-Blanes 1 Suzi Barletto Cavalli	Estudo transversal, descritivo, analítico e exploratório	Foi analisado o investimento financeiro para a aquisição de alimentos destinados à alimentação escolar em um município no Sul do Brasil. Concluíram que a compra de alimentos da agricultura familiar neste município contribuiu para a aquisição de alimentos saudáveis. A complementação financeira do município por não estar direcionada a esse seguimento produtivo, pode comprometer o potencial do PNAE em promover sistemas agroalimentares locais.
7	A promoção da alimentação saudável sob a ótica de atores sociais que coordenam o Programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios do Rio de Janeiro	Edleuza Oliveira Silva, Lígia Amparo Santos, Micheli Dantas Soares	Revista da Associação Brasileira de Nutrição – rasbran 2018	Pesquisa exploratória de cunho qualitativo	Buscou-se compreender as concepções de promoção da alimentação saudável (PAS) dos atores que estão diretamente envolvidos na gestão e execução do Programa de Alimentação Escolar (PAE) de municípios do Rio de Janeiro (RJ).

8	Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina	Lilian de Pellegrini Elias, Walter Belik, Marcelo Pereira da Cunha, Joaquim Jose Martins Guilhoto	Revista de <u>Economia e Sociologia Rural</u> 2019	Estudo bibliográfico e qualitativo	Foi feita análise da operacionalização da política, expuseram o seu potencial, identificaram as dificuldades e propuseram ações para o seu aprimoramento.
9	Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19	Ana Laura Benevenuto de Amorim, José Raimondo Sousa Ribeiro Junior, Daniel Henrique Bandoni	Revista de <u>Administração Pública</u> 2020	Estudo bibliográfico	Analisaram a contribuição do PNAE para o enfrentamento da fome e da insegurança alimentar (IA). Fizeram um diagnóstico da IA e da fome no Brasil, analisaram o processo de enfraquecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional, consideraram a evolução histórica do PNAE e sua situação atual.
10	As formas de gestão do programa nacional de alimentação escolar (PNAE).	Sérgio Ribeiro dos Santos, Maria Bernadete de Sousa Costa, Geovanna Torres de Paiva Bandeira	Rev. salud pública 2016	Revisão bibliográfica	Foi realizada uma reflexão de como estar sendo gerido os recursos da alimentação escolar, se é do tipo centralizada, descentralizada, semi-descentralizada e terceirizada. Concluíram que o conhecimento das diferentes formas de administrar os recursos federais destinados à alimentação para comunidade escolar permite realizar uma escolha consciente com relação a aplicação e execução do PNAE.
11	Significados da alimentação escolar segundo alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar	Janaína Braga de Paiva, Maria do Carmo Soares de Freitas, Ligia Amparo da Silva Santos	Revista Ciências & saúde coletiva 2016	Pesquisa qualitativa	Foi feita uma análise pelos autores sobre enunciados de escolares sobre a alimentação escolar oferecida no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Observaram diferentes significados associados aos alimentos servidos nas escolas, elucidaram aspectos relacionados à comensalidade na tríade casa-rua-escola e ao direito à alimentação escolar.
12	Simulação discreta aplicada à distribuição da alimentação escolar: estudo de caso em uma escola pública	Cibelle Cristina Siqueira Campos, Elisio da Encarnação, Adriano Maniçoba Da Silva	South American Development Society Journal 2019	Pesquisa quantitativa -descritiva	Foi feita uma simulação no processo de distribuição de merenda numa escola pública em Suzano/SP para comparar cenários de melhoria no atendimento aos estudantes. Os resultados

					apontaram soluções que indicaram melhorias de forma a otimizar a distribuição de merenda escolar possibilitando redução do tamanho da fila e do tempo de atendimento dos estudantes.
13	Percepção de agentes operadores do Programa Nacional de Alimentação Escolar	Daniele Mendonça Ferreira, Roseane Moreira Sampaio Barbosa, Nathália Corrêa Finizola, Daniele da Silva Bastos Soares, Patrícia Henriques, Silvia Pereira, Clarice Soares Carvalho, Ana Beatriz Franco Sena Siqueira, Patrícia Camacho Dias	Revista de Saúde Pública 2019	Pesquisa bibliográfica e quantitativa	Foi feito um levantamento em diversos municípios brasileiros e foi encontrado problemas em relação a alimentação escolar, como o baixo percentual de compras dos gêneros alimentícios provenientes da agricultura. Eles tentaram identificar a percepção dos agentes operadores do PNAE sobre o cumprimento de seus principais parâmetros legais, porém, pouco exploram o contexto em que as ações previstas pelo programa são desenvolvidas, expressando de forma superficial.
14	Análise do programa nacional de alimentação escolar no município de Viçosa, MG, Brasil	Naruna Pereira Rocha,, Mariana de Santis Filgueiras, Fernanda Martins de Albuquerque, Luana Cupertino Milagres, Ana Paula Pereira Castro, Mariane Alves Silva, Glauce Dias da Costa, Silvia Eloiza Priorel, Juliana Farias de Novaes	Revista de Saúde Pública 2018	Estudo Transversal, Com Abordagem Quantitativa E Qualitativa	Foi analisado a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar como política de segurança alimentar e nutricional em escolas públicas. As crianças relataram baixa adesão à alimentação escolar e a maior parte costumava levar lanche de casa. Foram identificadas irregularidades na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar, como: inadequação do número de nutricionistas, suspensão das reuniões do Conselho, dentre outras.
15	Alimentação Escolar no Brasil e Estados Unidos: uma Revisão Integrativa.	Josiane Tiborski Cesar, Emanuele de Araújo Valentim, Claudia Choma Bettiga Almeida, Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker, Suely Teresinha Schmid	Ciência & Saúde Coletiva 2018	Revisão integrativa	Foi identificado os fatores que influenciam a adesão e a aceitação da alimentação escolar entre estudantes brasileiros e americanos, e apontaram as principais diferenças entre os programas desses dois países. Após análise, os resultados demonstraram que a adesão e a aceitação foram baixas em ambos os programas, e que são

					influenciadas por fatores socioeconômicos, alimentos competitivos presentes no ambiente escolar e pelas preferências alimentares dos alunos.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Autora, 2021.

Após análise, verifica-se que se pode afirmar que de todos os artigos selecionados tratou da temática em estudo, que é o PAN, e que estão relacionados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), políticas públicas e alimentação escolar e aceitação.

Observa-se que tais artigos visam demonstrar o desenvolvimento e crescimento físico e social, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares equilibrados para a educação básica. Os artigos estão relacionados no quadro 1, demonstram a atuação do PNAE nas escolas públicas brasileiras.

Sendo assim, apresenta os autores que tratam acerca da alimentação oferecida e aceitação nas escolas públicas brasileiras, são os seguintes:

Sousa et al (2015); Ferreira et al (2015); Silva et al (2018), Silva et al (2018); Paiva et al (2016); Araújo et al, (2028), representam 0,9% dos artigos selecionados, observa-se, portanto, que existe uma preocupação por parte de muitos estudiosos a respeito da alimentação oferecida nas escolas públicas brasileiras. Essa preocupação é uma maneira de fazer com que os responsáveis por essa parte de políticas públicas oferecidas, saibam que seu público-alvo merece um tratamento digno conforme previsto na legislação vigente.

Foi oportuno ainda identificar que 1,05% dos artigos analisados, os autores Rossetti et al (2016); Soares, et al; (2018); Elias et al (2019); Amorim et al (2020); Santos et al (2016); Campos et al (2019) e Rocha (2018) em seus artigos, buscaram aprofundar os conhecimentos sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar. De acordo com os estudos realizados observou-se que O PNAE é um programa que visa uma alimentação adequada para os alunos das escolas públicas, oferece uma alimentação saudável, evita evasão escolar, valoriza a agricultura familiar, melhorando a economia local.

Trata-se de um programa que promove os sistemas alimentares locais, assim, contribui para que haja impactos socioeconômicos devido ao fato de que em alguns municípios, ocorre a participação da agricultura familiar. Foi muito relevante observar ainda, que diante da COVID 19, foram criadas estratégias para enfrentar a insegurança alimentar, que é uma das formas de gestão apresentada pelo PNAE. Em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão da emergência, foi distribuído gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas da educação básica (BRASIL, 2020).

Os autores Libermann, et al (2015) e Santos (2016) em seus artigos abordam sobre políticas públicas, representam 0,3% dos artigos selecionados. Os autores avaliaram o programa e apresentaram as tendências do PNAE, apresentaram ainda sua experiência uma simulação aplicada à distribuição da alimentação escolar ao realizar estudo de caso em uma escola pública.

A qualidade dos alimentos oferecidos nas escolas públicas brasileiras é fator basilar para a educação alimentar. Os discentes devem receber uma alimentação saudável, o que contribui para melhorar sua aprendizagem.

Rocha et al. (2018) realizou um estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, com 268 escolares de oito a nove anos da rede pública de ensino em Viçosa, MG, em 2015. Fez entrevistas utilizou de questionários semiestruturados com as crianças, pais, merendeiras, nutricionistas, extensionista da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e presidente do Conselho de Alimentação Escolar.

Analisando a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar no município, verificou-se que a pesagem direta dos alimentos servidos nas escolas, utilizou balanças mecânicas com capacidade de até 10 kg, e a percepção dos atores sociais envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Questionou as crianças em relação a aceitação e adesão da alimentação oferecida e o hábito de levar lanches de casa. Os pais informaram que conhecem o Programa e o Conselho de Alimentação Escolar.

Os autores Rocha et al. (2018) constituíram uma análise qualitativa por meio da análise de conteúdo e a quantitativa pelo Teste do Quiquadrado, Exato de Fisher e Mann-Whitney. Adotou-se significância estatística de 5% para a análise quantitativa.

As crianças relataram baixa adesão à alimentação escolar e grande parte dos alunos levavam lanche de casa. Os autores identificaram irregularidades na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar, como: inadequação do número de nutricionistas, suspensão das reuniões do Conselho, inadequação da infraestrutura nas áreas de preparo e de distribuição das refeições, falta de capacitação das merendeiras, não adequação nutricional da alimentação ofertada e ausência de ações de educação alimentar e nutricional. O Programa atendeu as recomendações de compra dos alimentos provenientes da agricultura familiar (ROCHA et al. 2018).

Rocha et al. (2018) chegaram à conclusão de que em Viçosas o Programa Nacional de Alimentação Escolar apresentou muitas irregularidades. Eles afirmam a importância de se fazer o monitoramento dos problemas identificados para melhor reformulação e planejamento do Programa, visando à garantia da segurança alimentar e nutricional das crianças atendidas.

Libermann e Bertolini (2015) em seu artigo publicado, selecionaram 10 artigos científicos relacionados a políticas públicas, agricultura familiar e alimentação escolar. Os estudos

relacionados ao PNAE e os seus impactos foram considerados por se tratar de atividades desempenhadas pelas Políticas Públicas.

Assim, verifica-se que as principais tendências de pesquisa, se caracterizam pelo estudo de estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional, analisando a composição e a aceitação dos alimentos oferecidos aos estudantes, pela análise da produção, melhores condições de vida e desenvolvimento local dos produtores rurais.

Libermann e Bertolini (2015) colocam que apesar de a alimentação escolar ter sido considerada importante frente às dificuldades financeiras das famílias, o sabor das preparações e a adequação dos cardápios aos hábitos alimentares dos escolares, parece exercer forte influência na assiduidade destes ao PNAE. Em relação aos agricultores, a parceria gerou renda e estabilidade, viabilizou melhorias técnicas e de organização das suas atividades.

Para Libermann e Bertolini (2015) o estudo realizado serve como ponto de partida para futuros estudos de enfoque das políticas públicas relacionadas ao PNAE. Afirmam ainda que as principais tendências de pesquisa na área de políticas públicas que predominam no Brasil através do PNAE se caracterizam pelo estudo de estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional, analisando a composição e a aceitação dos alimentos oferecidos aos estudantes pela análise da produção, melhores condições de vida e desenvolvimento local dos produtores rurais.

4. Considerações finais

Este trabalho baseia-se no Programa Nacional de Alimentação Escolar existente no Brasil para atender às escolas públicas brasileiras. Na Revisão Integrativa realizada foi possível constatar que a infância é o período em que determina a formação dos hábitos alimentares.

Diante da situação da sociedade brasileira, sabe-se que para muitas crianças sua alimentação principal é realizada nas escolas. Nessa perspectiva, as políticas públicas em alimentação e nutrição no Brasil, atuam para promover a saúde instituindo ações educativas em prol de novos hábitos alimentares e da saúde.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foco desse estudo, de acordo com a literatura consultada, é de grande relevância para a educação alimentar nas escolas, tendo em vista sua abrangência que é em todo território nacional. A finalidade do PNAE é promover alimentação para as crianças, e de acordo com as possibilidades, utiliza-se da agricultura local, o que reflete na área socioeconômica do país.

Trata-se de um programa assistencialista que atende crianças e adolescente, além de promover o direito humano a alimentação adequada. Portanto, a atuação de políticas públicas contribui para mudar e melhorar os hábitos alimentares das crianças, tendo em vista a opção que

se faz pelos alimentos.

De acordo com a literatura científica analisada, o objetivo desse estudo foi alcançado, pois o estudo deixou claro a preocupação com a qualidade da alimentação oferecida nas escolas públicas brasileiras, como a presença de especialistas para fazer o cardápio dos alimentos oferecidos, visando sempre a qualidade dos alimentos, em busca de uma alimentação balanceada.

Apesar disso, nem sempre ocorre a adesão e a aceitação da alimentação oferecida pelo PNAE nas escolas, o que compromete a eficácia do Programa. Acredita-se que a maior adesão ao PNAE pode estar relacionada, às condições de distribuição mais favoráveis.

Referências

- AMORIM, B.L.A. de.; RIBEIRO JUNIOR, S.R.J.; BANDONI, D.H. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, vol. 54, n.4, p.1134-1145. 2020.
- ANDRADE, C.M. Josué de Castro: o homem, o cientista e seu tempo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.11, n. 29, p. 169-194, 1997.
- BAEK, Y.J.; PAIK, H.J.; SHIM, J.E. Association between family structure and food group intake in children. **Nut Res Pract.** v. 8, n. 4, p. 463-468, 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília: DOU, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Saúde Legis - Sistema de Legislação da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 152p. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo. **Resolução nº. 38 de 16 de julho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no PNAE. Brasília: DOU. 2009a.
- BRASIL. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos jurídicos, Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as **Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007**; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília DOU, 2009.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas** Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 68 p 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. 2. ed. - Brasília: PNAE: CECANE-SC, 2012.

BRASIL. Órgão: Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução n. 26 de 17 de junho de 2013**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Brasília DOU, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo. **Resolução nº 4 de abril de 2015**. Altera a redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, 2015.

BRASIL. Órgão: Atos do Poder Legislativo. **Lei nº 13.987, de 07 de abril de 2020**. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Brasília: DOU, 2020.

CAMPOS, C.C.S.; ENCARNAÇÃO, E, da.; SILVA, A.M. da. Simulação discreta aplicada à distribuição da alimentação escolar: Estudo de caso em uma escola pública. **South American Development Society Journal, SADSJ**. v. 05, n. 14, P. 290-304. 2019.

CESAR, J.T.; VALENTIM, E. A.; ALMEIDA, C.C.B.; SCHIEFERDECKER, M.E.M.; SCHMIDT, S.T. Alimentação Escolar no Brasil e Estados Unidos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 991-1007, 2018.

CONRADO, S.; NOVELLO, D. Aceitação e Análise nutricional de merenda escolar por alunos da rede municipal de ensino do município de Inácio Martins/PR. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Ano 2, n. 1, p. 1-15, 2007. Disponível em <www.unicentro.br - Ciências da Saúde>. Acesso em 10 fev. 2021.

CUNHA, L.F. **A Importância de uma Alimentação Adequada na Educação Infantil**. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 32p. 2014. Disponível em:<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf>. Acesso em 8 mar. 2021.

ELIAS, L.P. de.; CUNHA, M.P. da.; BELIK, W.; GUILHOTO, J.J.M.; Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, vol. 57 n. v. 2, p. 215-233, 2019.

FERREIRA, N. C.; SALES, G. S. da.; COELHO, F. B.; MOREIRA, R. A. M.; SCHOTT, E.; MARTINS, M. L. B. de. Aceitabilidade da alimentação oferecida pelo programa nacional de alimentação escolar no município de Palmas- TO. **Revista Cereus**. Tocantins, v. 7, n. 2, p. 136-150 2015.

FERREIRA, D.M.; BARBOSA, R.M.S.; FINIZOLA, N.C.; SOARES, D.S.B.; HENRIQUES, P.; PEREIRA, P.S.; CARVALHOSA, C.S.; SIQUEIRA, A.B. F.S.; DIAS, P.C. Percepção de agentes operadores do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.53, n. 34, p. 1-12, 2019.

LIBERMANN, P. A.; BERTOLIN, G. R. F. Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Revista Ciências & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 533-3546, 2015.

LIMA, L.S.A. **Impactos das Políticas de Financiamento da Educação em Rondônia no período de 2003 a 2010**: O caso de uma escola de ensino médio de Porto Velho. Dissertação, Mestrado em Educação - Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 175 fl. 2012.

- MALUF, R. **Segurança alimentar e nutricional**. 2 ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2007.
- MORGAN, K.; SONNINO, R.A paisagem alimentar urbana: cidades mundiais e a nova equação alimentar. **Journal of Regions, Economy and Society**, Cambridge, v.2, n. 3, p.2009- 2224, 2010.
- AIVA, J.B. **Hábitos alimentares Regionais no âmbito do programa nacional de alimentação escolar em um município do sertão baiano**: uma abordagem qualitativa. Dissertação (Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 133 f. 2011.
- PAIVA, J. B.; FREITAS, M. C. S.; SANTOS, L. A. S. Significados da alimentação escolar segundo alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista Ciências & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2507-2516, 2016.
- PEIXINHO, A.M.L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. **Revista Ciência e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4. P. 909-816, 2013.
- ROCHA, N.P.; FILGUEIRAS, M.S. de.; ALBUQUERQU, F. M. de.; MILAGRES. L.C.; CASTRTO, A.P.P.; SILVA.M.A.; COSTA, G.D. da.; PRIORE, S. E.; NOVAES, J.F. de. Análise do programa nacional de alimentação escolar no município de Viçosa, MG, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 52, v. 16, p. 1-10, 2018.
- ROSSETTI, F.X.; WINNIE. L, Y.; SILVA, M. V. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o desafio da aquisição de alimentos regionais e saudáveis. **Artigos de Segurança Alimentar e Nutricional**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 912-923, 2016.
- SANTOS, L.A.S. O fazer Educação Alimentar e Nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.457 - 462, 2012.
- SANTOS, S. R. dos.; COSTA, M. B. S.; BANDEIRA, G. T. P. As formas de gestão do programa nacional de alimentação escolar (PNAE). **Revista de Salud Pública** v. 18, n. 2, abril 2016
- SCAGLIONI, S.; ARRIZZA, C.; VECCHI, F.; TEDESCHI, S. Determinantes do comportamento alimentar das crianças. **Journal of Clinical Nutrition**. The American, v.94, Issue suppl_6, p. 2006-2011, 2011.
- SILVA, G. A, COSTA, K. A.; GIUGLIANI, E. R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 92, n. 3 Suppl 1, 2016.
- SILVA, O.L.; SANTOS, A.L.; SOARES, D.M. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, 2018.
- SILVA, E. O.; SANTOS, L. A.; SOARES, M. D. A promoção da alimentação saudável sob a ótica de atores sociais que coordenam o Programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios do Rio de Janeiro. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**. São Paulo, Ano 9, n. 2, p. 75-87, jul-dez. 2018.
- SOARES, P.; MARTINELLI, S.S.; FABRI, R.H.; VIEIROS, M.B.; DAVÓ-BLANES, M. C.; CAVALI, B.C. Programa Nacional de Alimentação Escolar como promotor de Sistemas Alimentares Locais, Saudáveis e Sustentáveis: uma avaliação da execução financeira. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4189-4197, 2018.
- SOUSA, A.A. de.; SILVA, A.P.F.; AZEVEDO, E. de.; RAMOS, M.O. Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista de Nutrição**. São Paulo, v. 28, n. 2, 2015.
- ZANCUL, M.S.; VALETA, L. N. Educação nutricional no ensino fundamental: resultados de um estudo de intervenção. **Revista da sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 125-140, dez. 2009.

Transtorno alimentar restritivo evitativo na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica

Avoidant restrictive eating disorder in childhood and adolescence: a bibliographic review

RIBEIRO, D.A.N.¹; SARON, M.L.G.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
DAYSA.RIBEIRO@unifoa.edu.br

Resumo: Os transtornos alimentares surgem, em geral, no período da infância e adolescência, podendo se estender ao longo da vida adulta. Um dos transtornos alimentares ainda pouco explorado é o Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo. Por isso, torna-se necessário que os profissionais da saúde conheçam este transtorno para que se possa fornecer um tratamento eficiente e de qualidade ao paciente. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo descrever o Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo na infância e adolescência. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, portais do Ministério da Saúde e livros. A revisão bibliográfica mostrou que os indivíduos acometidos por este transtorno não têm prazer em se alimentar, em consequência disso, existe uma perda de peso que pode comprometer o desenvolvimento saudável. Eles não têm preocupação com sua a imagem corporal como nos casos de anorexia nervosa. É importante que o tratamento deste transtorno seja pautável no acompanhamento de equipe multidisciplinar para que o sucesso seja alcançado. O profissional nutricionista tem um papel essenciais pois a alimentação destes indivíduos torna-se ainda mais complexa e desafiadora.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo. Transtorno Alimentar. Criança; Adolescência

Abstract: Eating disorders occur, in general, in the period of childhood and adolescence, and may extend throughout adult life. One of the eating disorders still little explored is the Restrictive Dietary Avoidance Disorder. Therefore, it is necessary that health professionals know this disorder so that an efficient and quality treatment can be provided to the patient. Therefore, this study aimed to describe the Restrictive Avoidance Eating Disorder in childhood and adolescence. This is a bibliographic review carried out in the database of the Virtual Health Library, portals of the Ministry of Health and books. The literature review showed that individuals affected by this disorder have no pleasure in eating, as a result, there is a weight loss that can compromise healthy development. They have no concern with their body image as in cases of anorexia nervosa. It is important that the treatment of this disorder is measurable in the multidisciplinary team follow-up so that success is achieved. The nutritionist plays an essential role because the diet of these individuals becomes even more complex and challenging.

Keywords: Dietary Disorder. Restrictive. Avoidant. Eating Disorder. Childhood. Adolescence.

1. Introdução

Os transtornos alimentares (TA), podem ser definidos por mudanças relacionadas à desordem alimentar, caracterizada por um comportamento alimentar anormal, que acomete a saúde física e mental de um indivíduo. Essas modificações referem-se ao consumo alimentar em excesso ou insuficientes, podendo ser prejudicial à saúde (NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH, 2018).

O grupo de TA é constituído pelo Transtorno de Compulsão Alimentar, Transtorno de Ruminação, Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN), Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) e a Pica, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM-V (APA, 2014). Em geral, os TA começam ainda na infância e na adolescência (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000). Um outro TA introduzido relativamente recente, em 2013, no DSM-V é o TARE, que tem sua manifestação na primeira infância, com frequência parecida entre meninos e meninas, podendo persistir até a vida adulta em alguns indivíduos. O TARE é um distúrbio alimentar causado pela falta de interesse pela alimentação ou pelo alimento, evitando-o por causa da textura, cor, temperatura e aparência. Dessa forma pode levar uma deficiência no aporte nutricional e energético, comprometendo o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente (VALLE, 2020).

Essa rejeição ao alimento pode trazer problemas a saúde da criança e ainda pode comprometer as relações sociais e emocionais. Esses problemas podem ocorrer a curto e/ou a longo prazo, como por exemplo a criança que vai demorar para conseguir terminar uma refeição ou não conseguirá se alimentar em festas, restaurantes, casa dos amigos entre vários outros lugares. O TARE traz também prejuízos emocionais causando estresse e sofrimento para o indivíduo e para as pessoas ao seu redor (VALLE, 2020).

Percebe-se que há uma escassez de estudos internacionais e nacionais que exploram o TARE. O que pode resultar em uma falta de conhecimento dos profissionais de saúde, dificultando o diagnóstico e o tratamento da doença. A falta de tratamento adequado pode acarretar em inadequações do estado nutricional, prejudicando o crescimento e desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, além de limitar as atividades sociais relacionadas à alimentação. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo descrever a respeito do TARE na infância e adolescência.

2. Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. As buscas foram realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de portais oficiais do ministério da saúde e

livros. Os termos pesquisados foram: “Transtorno alimentar”, “Transtorno alimentar restritivo evitativo”, “Transtorno alimentar em crianças e adolescentes”, “*Restrictive eating disorder*”, “*Avoidant restrictive eating disorder*”, “*Eating disorder in children and adolescents*”.

3. Transtorno alimentar restritivo evitativo

O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da 5.^a edição (DSM-V, 2013) amplia o diagnóstico do TARE, o que antes era visto no DSM-IV como um transtorno da alimentação da primeira infância. No DSM-V não há restrição de idade podendo acometer toda a extensão de idade (THOMAS, 2017).

De acordo com estudos, o TARE pode ser dividido em três subgrupos: Comer seletivo; Comer restritivo e Recusa alimentar. O comer seletivo é definido por uma ingestão alimentar muito restrita e com forte resistência a degustar novas comidas. O comer seletivo, pode estar ligado a questões sensoriais, o indivíduo não realiza a alimentação ao notar o aroma, a apresentação do prato e até mesmo a consistência. Esse tipo de reação acaba levando a uma restrição nas atividades sociais referentes a alimentação. Essa seletividade ocorre geralmente na primeira infância, possuindo diversos tipos de reação, como: acessos de raiva, demora para comer, tentativa de negociação do alimento que será ingerido, se retira da mesa durante uma alimentação e procura petiscos durante o dia. Entretanto em algumas crianças esses comportamentos pode permanecer durante a infância ou em outros estágios da vida (SAMPAIO et al., 2013; VALLE, 2020).

As crianças que tiveram um atraso na introdução de alimentos sólidos durante o primeiro ano de vida parecem estar mais vulneráveis a desenvolver comportamentos seletivos ao longo da infância sendo identificados mais claramente por volta dos 7 anos de idade (SAMPAIO et al., 2013). O comer restritivo, o indivíduo possui uma desafeição pelo alimento, comendo pequena quantidade ou deixando de comer, por estar sem apetite. Apresenta um desinteresse pela comida, com uma variedade alimentar limitada, na maioria das vezes com menos de 12 alimentos (SHAW; CABUS; MOREIRA., 2019; VALLE., 2020). Já a recusa alimentar o indivíduo deixa de comer por causa de algum trauma que possuiu ao se alimentar (VALLE, 2020). A recusa alimentar pode trazer não apenas prejuízos à saúde, mas também comprometer as relações sociais e emocionais da criança. Isso ocorre por medo de consequências aversivas, quando se passa por uma experiência traumática, relacionada ao ato de comer. É uma fobia que pode ocorrer sozinha ou como parte do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Normalmente são relatados medos, como engasgo, vômito, contaminação com comida e alergia alimentar, desencadeando essa recusa pela comida (SHAW; CABUS; MOREIRA, 2019; VALLE, 2020).

Segundo o *American Psychiatric Association* (APA, 2013), o TARE é descrito pela redução

do consumo de comidas, tendo como consequência a redução excessiva do peso, sem possuir medo com a aparência. O indivíduo perde peso por não conseguir realizar uma alimentação, e não por querer emagrecer (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ [SESA], 2019).

Os indivíduos que possuem o TARE não contém preocupação com a aparência como na AN, ou seja não há distorção da imagem e nem preocupação com o peso. Normalmente possuem uma série de restrição aos alimentos com base na cor, textura, sabor, aparência, odor, medo de engolir ou engasgar, um desgosto pelo alimento (THOMAS et al., 2017). Vários casos de rejeição alimentar aguda são devido há um medo particular da pessoa, relacionado a comida, e com isso mostram pacientes desnutridos e doentes, visto que ocorre um declínio do peso muito rapidamente (NYCELY et al., 2014).

O TARE pode estar relacionado ao Transtorno do Processamento Sensorial que é uma dificuldade em processar e utilizar os estímulos do ambiente e dos sentidos como o olfato, paladar, visão, tato, audição, vestibular proprioceptivo que vão interferir diretamente no comportamento e em atividades cotidianas (MACHADO et al., 2017; VALLE, 2014).

O DSM-V (APA, 2014), aponta três fatores de risco para o desenvolvimento do TARE, sendo os temperamentais, ambientais e genéticos/fisiológicos. Os temperamentais envolvem o transtorno de espectro autista (TEA), transtorno de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de déficit de atenção. Enquanto os fatores ambientais podem-se relacionar a ansiedade familiar e filhos de mães que apresentam algum TA. Um outro fator é o genético e fisiológico que pode envolver a doença de refluxo gastroesofágico, doenças gastrointestinais, alergia alimentar e uma série de complicações médicas que estão relacionados a atitudes alimentares específicas do TARE.

O diagnóstico do TARE é realizado somente quando o paciente está com carências nutricionais, acarretando em um baixo peso, ou ainda quando há carências nutricionais, e o paciente depende de complementos nutricionais. Um item importante da avaliação, é a atenção em observar uma refeição, na qual é concedido a criança alimentos familiares com texturas alimentares diferentes, com isso, muito pode ser estabelecido, como por exemplo a eficácia do grau de ansiedade ou interesse pela comida, eficácia da deglutição, relação entre os pais e a criança e prioridade por determinadas texturas (MAIRS; NICHOLLS, 2016). Indivíduos com TARE tendem a ter um curso mais longo da doença antes de ser diagnosticado, ocorrendo assim o início da doença mais cedo. As situações clínicas implícitas e o vício por suplementos nutricionais são mais viáveis de ocorrer. As duas situações estão referentes a evidente ansiedade e estresse no decorrer das refeições (MAIRS; NICHOLLS, 2016).

. De acordo com o DSM-V o TARE muda e expande o diagnóstico do DSM-IV, onde a característica principal do diagnóstico do TARE é a evitação ou a limitação da ingestão de

comidas, que se manifesta com uma frustração clinicamente significativa de atender as necessidades nutricionais por meio de alimentação oral ou ingestão insuficiente de energia. Possuindo ainda aspectos-chave que precisam ser mostrados, sendo estes: perda de peso significativa, deficiências nutricionais significativas, dependência de alimentação enteral ou suplementos nutricionais orais ou ainda interferência significativa na função psicossocial.

Pacientes com diagnóstico inicial de TARE podem desenvolver AN. No decorrer do tratamento, essa patologia pode ser um motivo de risco para desenvolver a AN. O cuidado com o peso pode aparecer depois da realimentação em um pequeno número de pessoas com TARE, se estes apontam associação com transtorno obsessivo compulsivo (TOC), ocasionando em um diagnóstico de anorexia que não era evidente quando o paciente estava desnutrido (SHAW; CABUS; MOREIRA, 2019).

O TARE possui essa evitação de comidas, levando os pacientes a terem algumas complicações, como: modificações do sono; fragilidade muscular; complicações com peso e altura; a pessoa pode se sentir fraca e tonta; sensação de frio constante; a partir da adolescência pode ocorrer falta de menstruação; carências nutricionais; dependência de refeição por sonda ou de suplementos alimentares; entre várias outras coisas. Destaca-se que o paciente pode ou não possuir essas complicações ao mesmo tempo, ou até mesmo não possuir nenhuma complicação. Os pacientes que possuem o TARE podem estar com baixo peso, peso extremamente baixo, sobrepeso e até mesmo obesos.

Os tratamentos do TARE tem os seus pilares na família e no treinamento dos pais; métodos cognitivos comportamentais; reabilitação baseada em hospital, contendo alimentação por sonda e medicação adjuvante (THOMAS; WONS; EDDY, 2018). A complexidade com que se desenvolvem, estes transtornos necessitam de atenção de uma equipe multiprofissional, pois afetam múltiplas áreas do comportamento humano, tais como: física, psicológica, social, cultural e econômica (SILVA; SANTOS, 2006).

A equipe multiprofissional trabalha em conjunto, possuindo um menor tempo de consulta, um aumento da eficácia da avaliação e um melhor entendimento do problema. Deste modo o médico é encarregado pelas questões orgânicas, o fonoaudiólogo analisa as condições motoras-orais, a mastigação e a deglutição, o psicólogo fica responsável pela evolução do diagnóstico e do tratamento do funcionamento mental do indivíduo, e o nutricionista fica encarregado com a parte de avaliação e acompanhamento da situação nutricional e antropométrica do paciente, utilizando um histórico alimentar, registro alimentar de 3 dias, entre vários outros métodos (MAXIMINO et al., 2016; BARBOSA; MIRANDA., 2019).

Os indivíduos que possuem esse transtorno devem possuir um tratamento diferenciado, em um lugar único e especializado com um programa de tratamento separado de outros

indivíduos, atendendo a todas as necessidades nutricionais, médicas, de saúde mental e uma alimentação individual para cada paciente, minimizando a dor do indivíduo (KATZMAN et al., 2018). Suplementação nutricional oral, alimentação por sonda e intervenções comportamentais intensivas administradas em um tratamento diurno ou em internação, são feitas para aumentar o volume da dieta e indicadas para crianças menores que se alimentam com pouca caloria, sendo esta insuficiente. Para crianças menores com TARE que possui uma alimentação limitada, são utilizadas também brincadeiras com novos alimentos para aumentar a variedade alimentar (THOMAS et al., 2017).

4. Conclusão

Diante do presente estudo, percebe-se que o TARE acomete principalmente crianças e adolescentes de ambos os sexos pode estar associado com a introdução alimentar deficiente ou a alguma falha no seu sistema de reconhecimento, gerando dificuldade e até mesmo trauma por certos alimentos. As crianças/adolescentes que possui TARE não possui preocupação com a aparência ou peso, normalmente se preocupam com a textura, cor, sabor do alimento, dessa forma o paciente começa a perder peso e passa ter deficiências nutricionais, devido a uma alimentação restrita.

O TARE pode acometer várias áreas do comportamento humano como física, psicológica, social, cultural e econômica, que irão comprometer a qualidade de vida da criança e/ou adolescente. O tratamento do TARE ainda é um grande desafio, tornando importante o acompanhamento por uma equipe interprofissional, envolvendo médico, fonoaudiólogo, psicólogo e nutricionista para que se tenha sucesso no tratamento.

Referências

- APA (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (DSM-5) (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- APPOLINARIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. **Transtornos alimentares**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 28-31, Dec. 2000.
- BARBOSA, A. LP; MIRANDA, H. S. L. de. **Psicologia e transtornos alimentares: produção científica sobre anorexia e bulimia nervosa**. Anorexia e Bulimia Nervosa. 2019.
- FILHO, N.S. et al. **Alimentação, Nutrição e a Saúde da Família. Desequilíbrio Nutricional e Carência de Vitaminas e Micronutrientes**. São Luís (2014).
- GRACIOLI, SOFIA MUNIZ ALVES E LINHARES, MARIA BEATRIZ MARTINS. Temperamento e sua relação com problemas emocionais e de comportamento em pré-escolares. **Psicologia em Estudo** [online], v. 19, n. 1, pp. 71-80, 2014.
- KATZMAN DK, NORRIS ML, ZUCKER N. Avoidant Restrictive Food Intake Disorder. **Psychiatr Clin North Am**. v.42, n.1, p.45-57,2019.
- MACHADO, Ana Carolina Cabral de Paula; OLIVEIRA, Suelen Rosa de; MAGALHÃES, Livia de

Castro; MIRANDA, Débora de Castro. Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr**. v.35, n., p.92-101, 2017.

MAIRS R, NICHOLLS D. Assessment and treatment of eating disorders in children and adolescents. **Arch Dis Child**, v.101, n.12, p.1168-1175, 2016.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.] – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.] – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MAXIMINO, P. et al. **Como acompanhar a criança com dificuldade alimentar em escopo multidisciplinar?: Protocolo de atendimento multiprofissional na infância e adolescência - estudo piloto**. *J. Hum. Growth Dev.* 2016, vol.26, n.3, pp. 331-340. 2016.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. [National research agenda for prevention research: The National Institute of Mental Health report](https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.51.11.1109). 2018. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.51.11.1109>> Acesso em: 30 de abril. 2021.

NICELY, T.A. et al. Prevalence and characteristics of avoidant/ restrictive food intake disorder in a cohort of young patients in day treatment for eating disorders. **Journal of Eating Disorders**, v. 2, n.21, p.2-8, 2014.

Organização Mundial da Saúde. Classificação dos transtornos mentais e do comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

SAMPAIO, A.B.M. et al. **Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional**. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica, Programa de Atenção aos Transtornos Alimentares (Proata). (2013).

SHAW, M.M.M.A; CABUS, L.A.M; Moreira, R.L. **Transtorno Alimentar restritivo evitativo/ARFIRD: O que é esse transtorno alimentar?** Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Departamento de Psicologia. 2019

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ [SESA], **ESPECIALISTA ORIENTA COMO IDENTIFICAR E TRATAR TRANSTORNOS ALIMENTARES**. Ceará. 2010. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/2019/09/05/especialista-orienta-como-identificar-e-tratar-transtornos-alimentares/>> Acesso em 05 de Maio. 2021.

SILVA LM, SANTOS MA. Construindo pontes: relato de experiência de uma equipe multidisciplinar em transtornos alimentares. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 415-424, 2006.

THOMAS JJ, LAWSON EA, MICALI N, MISRA M, DECKERSBACH T, EDDY KT. Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder: a Three-Dimensional Model of Neurobiology with Implications for Etiology and Treatment. *Curr Psychiatry Rep*. v.19, n.8, p.54, 2017.

Thomas JJ, Wons OB, Eddy KT. Cognitive-behavioral treatment of avoidant/restrictive food intake disorder. **Curr Opin Psychiatry**.;v. 31, n. 6, p.425-430, 2018.

VALLE, Fernanda do. **TARE - Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo : para pais e cuidadores** / - 1. ed. - São Paulo : AMS, 2020.

Educação alimentar e nutricional como estratégia educativa no ambiente escolar: uma revisão integrativa

Food and nutrition education as an educational strategy in the school environment : an integrative review

BARBOSA J. do E.S.¹; MENEZES, A. P. C. de.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jessicabarbosa2021@gmail.com

Resumo: A educação alimentar e nutricional é uma estratégia educativa da segurança alimentar e nutricional para promoção de saúde e práticas alimentares saudáveis, e o ambiente escolar se torna um local ideal para serem desenvolvidas essas estratégias educativas. Objetivou-se a investigar por meio de revisão de literatura as intervenções em educação alimentar e nutricional implementadas no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura na qual foram identificados estudos científicos publicados entre os anos 2017 e 2021 relacionados às intervenções em educação alimentar nutricional nas escolas buscados nas bases de dados Google acadêmico, Lilacs e Medline. Essa pesquisa resultou em 113 estudos sendo que 10 estudos foram selecionados após a análise que aplicaram diversas formas de intervenções com as crianças e adolescentes nas escolas. Considera-se que as intervenções educativas de alimentação e nutrição nos ambientes escolares são importantes para mudanças e novos hábitos alimentares saudáveis dos estudantes.

Palavras-chave: Educação nutricional. Crianças. Adolescentes. Ambiente escolar.

Abstract: Food and nutrition education is an educational strategy for food and nutrition security to promote health and healthy eating practices, and the school environment becomes an ideal place to develop these educational strategies. The objective was to investigate, through a literature review, interventions in food and nutrition education implemented in the school environment. This is an integrative literature review research in which scientific studies published between the years 2017 and 2021 related to interventions in nutrition education in schools were identified, searched in the academic Google, Lilacs and Medline databases. This research resulted in 113 studies, 10 of which were selected after the analysis that applied different forms of interventions with children and adolescents in schools. It is considered that educational interventions on food and nutrition in school environments are important for changes and new healthy eating habits of students.

Keywords: Nutritional education. Kids. Teenagers. School environment.

1. Introdução

A educação alimentar e nutricional consiste em ações da Segurança Alimentar e Nutricional que promovem hábitos alimentares saudáveis e saúde aos indivíduos, A EAN contém um conjunto de estratégias educativas que podem ser utilizado no tratamento e na prevenção dos problemas alimentares e nutricionais e das doenças crônicas não crônicas transmissíveis (BRASIL, 2012; KROTH, 2018; RODRIGUES, 2018).

O Brasil passou por transição nutricional gerando transformações socioeconômicas e demográficas, poder aquisitivo das famílias, e com isso resultou mudanças no consumo alimentar das famílias influenciado pelos alimentos processados e ultraprocessados, havendo um declínio da desnutrição infantil e aumento da obesidade devido à inadequação do consumo alimentar. Há vários fatores que influenciam na alimentação da criança e do adolescente como o consumo de alimentos industrializados contendo alta densidade energética, sódio, gorduras, trans, açúcar simples, fast foods, falta da prática de atividade física, hábito de realizar as refeições na frente da televisão e computador, inserção da mulher no mercado de trabalho, influência da mídia, e com isso pode levar a problemas nutricionais. (MOUREIRA et al., 2017; SOUZA et al., 2017; TEODORO et al., 2018).

A infância é considerada a principal fase para o início da formação dos hábitos alimentares. Nessa fase, a família exerce um papel importante na formação dos hábitos alimentares, pois os pais devem apresentar as crianças uma alimentação com alimentos mais saudáveis. No decorrer da fase escolar, a família passa a influenciar menos nos hábitos alimentares, uma vez que a criança é inserida no ambiente escolar, ela passa a ter contato com outras pessoas obtêm novos hábitos influenciando nas suas escolhas alimentares, sendo assim, por meio de ações educativas, a escola se torna um espaço essencial para práticas de hábitos alimentares saudáveis promovendo saúde, crescimento, desenvolvimento, qualidade de vida e aprendizado as crianças (COLEONE et al., 2017; SANTOS et al., 2017; FRANCISCATO et al. 2019; COSTA et al., 2019; PARDINO et al. 2019).

As crianças e os adolescentes quando estão em fase de crescimento possuem exigências nutricionais nas quais devem ser levadas em consideração, sendo assim é importante que as ações como estratégias educativas em educação alimentar e nutricional sejam implementadas para que eles futuramente em sua fase da vida adulta não tenham problemas nutricionais. Neste sentido, realizou-se o presente estudo com o objetivo de investigar por meio de literatura científica as intervenções em educação alimentar e nutricional implementadas com pré - escolares e escolares no ambiente escolar.

2. Metodologia

Trata se de uma pesquisa de revisão integrativa, com a seguinte questão: Quais as intervenções educativas na qual a literatura científica aborda sobre a educação alimentar e nutricional com pré - escolares e escolares no ambiente escolar e quais os seus efeitos ? Para responder essa pergunta foram revisados os estudos usando as bases de dados: Google acadêmico, Lilacs e Medline, com os descritores: Educação alimentar AND nutricional AND escola AND escolares AND crianças AND adolescentes. Foram excluídos estudos publicados antes de 2017; estudos que não apresentaram a intervenção; estudos duplicados; estudos incompletos; estudos de relatos de experiências; estudos que não abordaram a educação alimentar e nutricional. Quanto aos critérios de inclusão foram estudos de intervenções sobre as estratégias educativas alimentares e nutricionais realizadas com os alunos nas escolas; estudos que apresentaram na metodologia avaliação da intervenção de educação alimentar e nutricional com pré - escolares e escolares na escola; estudos publicados entre 2017 a 2021.

3. Resultados e Discussão

Esta pesquisa resultou em 113 estudos identificados na pesquisa inicial sendo 85 da base Google Acadêmico, 25 da base Lilacs e 04 da Medline. Após análise dos estudos, sobraram 10 estudos, contendo 07 estudos transversais, 02 estudos longitudinais e 01 estudo de caso. As intervenções desenvolvidas nos estudos são apresentadas no quadro 1 de acordo com autores, anos, metodologias, instrumentos de avaliação e seus efeitos. Em relação à população alvo dos estudos, as ações foram desenvolvidas com crianças na faixa etária de 2 a 9 anos, o que indica que as intervenções sejam aplicadas durante a infância com o intuito de favorecer hábitos alimentares saudáveis contínuos. Outros estudos abordaram as ações com adolescentes entre 13 a 19 anos. A antropometria é um dos instrumentos de avaliação utilizado nas intervenções, como no caso do estudo de Santos et al. (2017) que avaliaram o estado nutricional antes das intervenções segundo o Índice

Quadro 1 – Descrições dos estudos de acordo com autores, anos, intervenções, instrumentos de avaliações e seus efeitos.

Autores ano	Intervenções	Instrumentos de avaliações	Efeitos
Lopes; Libera, (2017)	Atividades: brincadeira de self service; brincadeira por meio dos sentidos para identificar as hortaliças; montagem do prato colorido com figuras de alimentos; e semáforo de alimentos.	Questionários sobre as práticas alimentares e práticas de atividades física, e frequência alimentar.	Aumento do consumo de alimentos in natura e diminuição do consumo de alimentos industrializados
Pereira; Pereira; Pereira, (2017)	Atividades: Palestra sobre a importância da alimentação saudável e jogo tipo quis sobre a palestra.	Questionário sobre a frequência alimentar.	Conhecimento sobre a importância da alimentação saudável aos alunos.
Santos, et al. (2017)	Atividades: vídeo, palestras, desenhos e atividades lúdicas sobre alimentação saudável.	Questionário de frequência do consumo alimentar.	Conhecimento sobre da alimentação saudável aos alunos.
Michalichen al. (2018)	Atividades: conversas com fundamentos teóricos sobre a importância da alimentação saudável, e atividade prática: a horta.	Questionários de frequência alimentar, avaliação do conhecimento das ações educativas e avaliação do estado nutricional nas crianças.	Conhecimentos sobre hortaliças e em nutrição; as crianças apresentaram bom estado nutricional.
Silva; silva; Miranda (2018)	Atividades: Palestra sobre vitaminas, minerais e alimentação saudável; e também folders com o intuito de inserir a educação nutricional na escola.	Questionários sobre o consumo de frequência de frutas e verduras pelos alunos e mudanças de hábitos alimentares.	Aumento do consumo de alimentos in natura, e mudanças no consumo alimentar das crianças.
Conceição, et al (2019)	Atividades: Teatro com fantoches e roda de conversa com exposição de alimentos da região e alimentos saudáveis, folder ilustrativo e educativo e oficina culinária.	Teste de conhecimento.	Compreensão da importância da alimentação saudável e aceitação do lanche saudável.
Ataides et al. (2019)	Atividades: Contação de histórias, e paródias; vídeos de animação sobre a importância das frutas; desenhos dos alimentos saudáveis e não saudáveis; atividades dinâmicas com os nomes de frutas e vegetais.	Questionário sobre o consumo e quantidades de refeições realizadas pelas crianças no dia.	Conhecimento da importância da alimentação saudável, e aumento do consumo de frutas.
Gobo,	Atividades: Leitura do livro A Cesta da	Questionários com	As crianças pediram para provar os

(2020)	Dona Maricota, brincadeira por meio dos sentidos descobrir os alimentos; montagem do prato colorido e saudável com recortes de alimentos.	figuras ilustrativas e alimentos para crianças.	alimentos que foram trabalhados nas atividades.
--------	---	---	---

Quadro 1 – Descrições dos estudos de acordo com autores, anos, intervenções, instrumentos de alicções e seus efeitos.

Gargiulo; Melo, (2021)	Atividades: 39 ações educativas como colorindo os alimentos, descobrindo o que falta na cenoura, degustação da salada de fruta, entre outras.	Questionários sobre alimentação saudável.	Aumento do consumo de frutas.
Felix et al. (2021)	Atividades: mini – mercado e 18 atividades lúdica como Que fruta eu sou ?, Que legume eu sou ?, Calendário de alimentos, entre outras.	Questionários sobre variáveis sociodemográficas alimentação saudável.	Conhecimento sobre alimentação saudável e aumento do consumo de alimentos in natura

Fonte: Barbosa, Menezes, 2021

de Massa Corporal (IMC). Alguns alunos estavam acima do peso e outros apresentaram estado nutricional eutrófico. No estudo de Felix et al. (2021) avaliaram o estado nutricional dos pais ou responsáveis dos alunos, e notaram se que 33,0 % estavam com estado nutricional adequado, outros encontravam se com excesso de peso e três apresentaram desnutrição. Alguns estudos avaliaram os alunos por meio de questionários aplicados antes das ações para identificação dos conhecimentos que os alunos tinham sobre alimentação e nutrição e após para saber se houve alguma mudança ou não no consumo alimentar. Nos estudos de Lopes e Libera (2017), Pereira, Pereira e Pereira (2017) e Gobo (2020) aplicaram o questionário do consumo de frequência alimentar, observaram que os alunos consumiam e tinham preferências por alimentos ultraprocessados e baixo consumo de alimentos in natura. Quanto às intervenções os estudos analisados mostraram diversas formas de ações educativas de educação alimentar e nutricional nas escolas como dinâmicas, palestras conversas, histórias infantis, recortes e colagens, jogos sobre os alimentos, teatro com fantoches, ilustrações, desenhos, oficinas culinárias, entre outras. Existem muitas formas de desenvolver os projetos nutricionais nos ambientes escolares e devem ser levados em conta as características de cada escola, turmas e alunos. (PEREIRA, 2014). Os Temas discutidos nas intervenções: foram Alimentação saudável, alimentos in natura, alimentos ultraprocessados, grupos de alimentos, riscos excessivos de alimentos industrializados, grupos de alimentos, alimentos saudáveis, a importância das frutas e verduras, sua importância seus benefícios, causas pela falta da ingestão das frutas, conceito de hortaliças e tipos de hortas. Conceição et al (2019) em seu estudo abordaram a alimentação saudável e sustentável com conteúdos sobre os alimentos regionais. Os temas abordados nas intervenções

demonstraram a importância da alimentação saudável na formação dos hábitos alimentares saudáveis, pois as crianças e os adolescentes buscam uma alimentação não saudável com alimentos processados e ultraprocessados no qual pode causar mudanças no estilo de vida levando ao aumento da obesidade e sobrepeso que pode progredir para fase adulta. A EAN deve estimular as intervenções lúdicas, participativas e dinâmicas para desenvolver as estratégias educativas fazendo com que sejam transformadas em uma ferramenta de mudanças no comportamento alimentar (MURA; SILVA, 2014).

Sobre os efeitos das intervenções educativas demonstraram se que houve efeitos nas mudanças do consumo alimentar das crianças e adolescentes como relatos de algumas crianças que pediram para os seus pais comprar e provar alimentos minimamente processados como frutas, verduras e legumes, diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados, aumento do consumo de frutas, verduras e legumes, diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados, aumento do consumo de frutas pelos alunos, e outros alunos passaram a aceitarem as frutas durante as refeições e os lanches escolares. Com isso ressalta se que as intervenções em educação alimentar e nutricional praticadas com os alunos nos ambientes escolares tenham efeitos satisfatórios e positivos incentivando-os a escolherem alimentos mais saudáveis, assim para promoção da saúde.

4. Conclusões

Esta pesquisa possibilitou a compreender as intervenções em educação alimentar e nutricional bem como os seus efeitos trazem mudanças positivas no consumo e comportamento alimentos dos alunos, por isso é importante que a presença do profissional nutricionista junto com os educadores planejar essas intervenções educativas. Os estudos apontaram uma diversidade de métodos de desenvolver as intervenções educativas no âmbito escolar chamando a atenção e interesse dos alunos, podendo contribuir conhecimento e aprendizados aos alunos na promoção de saúde diminuir a incidência das doenças crônicas não transmissíveis. Independente de esta pesquisa ter identificado estudos relacionados às intervenções em educação alimentar e nutricional nos ambientes escolares, sugere se a necessidade de novos estudos que implementam essas ações educativas planejadas pelo nutricionista e educadores para mudanças e novas práticas alimentares saudáveis.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Prof. Ms. Ana Paula Caetano de Menezes que me orientou nesse trabalho.

Referências

- ATAIDES, N. U. F. et al. **Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas** – MA. Braz J. of Develop., Curitiba, v.6, n. 7, p. 51578 – 51590, jul, 2020
- BRASIL, **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas.** Brasília, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar, MDS, 2012.
- COLEONE, J. D. et al. **Perfil nutricional e alimentar de escolares matriculados em uma escola municipal.** *Ciência & Saúde*, v. 10, n. 1, p. 34 - 38, Jan - Mar, 2017.
- CONCEIÇÃO, A. C. da et al. **Ludicidade e método ativo na educação alimentar e nutricional do escolar.** *Interdisciplinary Journal Of Health Education*, v. 4, n. 12, p. 34 – 41, 2019.
- COSTA, L. P. et al. **A escola como locus privilegiado para ações de educação alimentar e nutricional: um relato de experiências com pré-escolares.** *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 9, n. 2, p. 60 - 66, abr - jun, 2019.
- FELIX, A. M. et al. **Análise Qualitativa do Programa Crescer Saudável na Escola – Visão dos Profissionais de Saúde, da Comunidade Escolar e da Família.** *Journal of Human Growth and Development*, v. 31, n.1, p. 76 – 83, 2021.
- FRANCISCATO, J. et al. **Impacto do Programa educação nutricional “Nutriamigos®” nos níveis de conhecimento sobre alimentação saudável em crianças escolares.** *Journal of Human Growth and Development*, v. 2, n. 3, p. 390 - 402, 2019.
- GARGIULO, A. H.; MELLO, A. P. de Q. **Experiência de Implantação de um Programa de Educação Alimentar e Nutricional para Pré-escolares,** *O Mundo da Saúde*, v. 45, n.1, p. 162 -174, 2021.
- GOBO, P. M. A. **Alimentação do pré-escolar: ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar,** *J. Health Sci. Inst*, v. 39, n 1, p. 34 – 45, 2020.
- KROTH, K. B. **Educação Alimentar e Nutricional para crianças, adolescente e familiares em uma escola pública de Salvador,** Bahia. *Revista de Associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN*, São Paulo SP, v. 9, n.2, p. 3-8, Jul-Dez, 2018.
- LOPES, M. M. D.; LIBERA, B. D. **Educação nutricional e práticas alimentares saudáveis na infância.** *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, v. 1, n.3, p. 200 – 296, Janeiro/Junho, 2016.
- MICHALICHEN, K. C. et al. **A horta escolar num contexto de educação alimentar e nutricional em uma escola pública,** *Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul*, v.16, n.55 p. 14 – 20, jan/mar, 2018.
- MOUREIRA, L. et al. **Educação alimentar e nutricional com adolescentes em uma escola pública no município de Itaqui- RS.** *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 3, fevereiro, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86248>> Acesso em: 24 de ago de 2021.
- MURA, J. D. P.; SILVA, S. M. C. S. da. **Educação Alimentar e Nutricional na Formação Acadêmica do Nutricionista.** In: GALISSA, M. et al. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática.** Vila Mariana, SP: Roca, 2014. Cap.3, p. 20 – 23.
- PARDINO, J. S. et al. **Oficinas de educação alimentar e nutricional a partir da avaliação do consumo alimentar e do perfil de atividades físicas de escolares.** *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 13, n. 78, p. 238 - 248, mar/Abr, 2019.
- PEREIRA, S. M. S. R. **Teorias Pedagógicas.** In: GALISSA, M. et al. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática.** Vila Mariana, SP: Roca, 2014. Cap.4, p. 24 – 41.

PEREIRA, T. de S.; PEREIRA, R. C.; PEREIRA, M. C. de A. **Influencia de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n.2, p. 427 – 435, 2017.

RODRIGUES, R. M. Dos N. R. **Abordagens da educação alimentar e nutricional no contexto escolar através do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) transversal de saúde: um estudo de caso.** *Revista Científica de Iniciação a la Investigación*, v. 3, n.1, p. 114 - 127 2018.

SANTOS, L. M. P. G. Dos et al. **Ações de educação alimentar e nutricional na prevenção da anemia: saúde do pré-escolar.** *Revista Ciência em Extensão*, v. 15, n. 9, p. 30 - 46, 2019.

SANTOS, V. S. et al. **Uso de técnicas gastronômicas : uma estratégia para melhorar a aceitabilidade da alimentação de pré-escolares do interior de Minas Gerais.** *J. Health*, v. 5, n.3, p. 228 - 233, 2017.

SILVA, R. G.; SILVA, M. I. R. da; MIRANDA, T. L. **Influencia da educação nutricional no consumo de frutas e verduras de alunos no sertão pernambucano.** *Revista Seminário De Visu, Petrolina*, v. 6, n.3, p. 183 – 194, 2018.

SOUZA, C. da S. M., et al. **Consumo alimentar de crianças do ensino fundamentais em uma instituição pública.** *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20583>> Acesso em: 16 set de 2021.

TEODORO M. A. et al. **Estratégia de educação alimentar e nutricional na prevenção de distúrbios nutricionais em pré-escolares.** *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis*, v. 15, n. 31, p. 15 – 30, 2018.

Influência das mídias sociais sobre a autoimagem e comportamento alimentar em mulheres

SANTOS, A. C. R. B.¹; NEVES, A. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
exemplo@gmail.com (apenas um e-mail de contato para o grupo)

Resumo: As mídias sociais funcionam como um canal de divulgação de conteúdo, ao qual são compartilhadas mensagens vinculadas ao padrão estético corporal. Este se caracteriza por ser esteticamente magro, com aspectos fortes e aparência jovial, sendo amplamente exposto aos usuários que usufruem da plataforma por tempos prolongados e sem moderações. Assim, ocorre a internalização de tal comportamento no cotidiano dos indivíduos, ocasionando o desenvolvimento de insatisfação corporal e transtornos alimentares, uma vez que não há a consideração pela diversidade de formas corporais nesse espaço. Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos das mídias sociais voltadas para a imagem corporal e alimentação dos usuários. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual proporcionou a busca por produções acadêmicas em bases de dados eletrônicas por meio dos termos *body image e social media.*, bem como imagem corporal e mídias sociais. Os dados obtidos nos artigos selecionados serviram de base para síntese do desenvolvimento da questão de pesquisa desse trabalho. Assim, foram selecionados 11 artigos nos quais relataram problemas relacionados a exposição nas redes sociais, no qual pôde-se observar que o uso de redes sociais, especialmente o Facebook e o Instagram, possuem associação com a insatisfação corporal dos usuários, em principal, mulheres e adolescentes. Logo, ressalta-se forte influência das mídias sociais na autopercepção corporal dos respectivos usuários.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal. Redes sociais. Alimentação.

Abstract: Social media function as a channel for dissemination of content, which are shared messages linked to the body aesthetic standard. This is characterized by being aesthetically thin, with strong aspects and youthful appearance, being widely exposed to users who use the platform for prolonged times and without moderation. Thus, there is the internalization of such behavior in the daily lives of individuals, causing the development of body dissatisfaction and eating disorders, since there is no consideration for the diversity of body shapes in this space. Thus, this study aimed to evaluate the effects of social media on body image and eating disorders of users. This was an integrative literature review, which provided a search for academic productions in electronic databases by means of the terms *body image and social media,* as well as body image and social media. The data obtained from the selected articles served as a basis for synthesizing the development of the research question of this study. Thus, 11 articles were selected in which reported problems related to exposure on social networks, in which it could be observed that the use of social networks, especially Facebook and Instagram, are associated with body dissatisfaction of users, mainly women and adolescents. Therefore, it is emphasized the strong influence of social media on body self-perception of the respective users.

Keywords: Body dissatisfaction. Social networks. Nutrition.

1. Introdução

O comportamento alimentar de um indivíduo é pautado na sua relação com o alimento, bem como na influência ocasionada pelos fatores do meio de convívio, tais como sociais, culturais e vivenciais. Pode-se notar, então, intensa influência dos aspectos sociais nos padrões de beleza estabelecidos na sociedade. Tal fato considera o corpo ideal como esteticamente magro, ao qual não se considera questões de saúde e biotipo corporal (FATTORI; NICOLLETO, 2019; VIEIRA et al., 2009).

Nesse contexto, as mídias sociais funcionam com um meio de propagação dos padrões ideais perante a sociedade. As mensagens relacionadas aos ideais estéticos conotam associações com sucesso e aceitação, de modo a difundir esse pretexto por meio do compartilhamento de conteúdo pelos indivíduos no uso das plataformas. Logo, o uso prolongado e sem moderação dos usuários às redes, em junção a normalização desse tipo de comportamento, podem acarretar a crença de prosperidade envolvido em tal padrão, estimulando os usuários a aderirem a esse tipo de pensamento (BITTAR; SOARES, 2020; MOTA *et al.*, 2019; WITT; SCHNEIDER, 2009).

Não obstante, quanto a busca pelo corpo esteticamente magro e ideal, muitos adeptos seguem estilos nutricionais populares compartilhados nas mídias sociais, sem considerar práticas adequadas a forma corporal e peso individualizados. Essa prática envolve dietas e restrições alimentares nas quais não fomentam os resultados esperados, além de ocasionar, possivelmente, comportamento alimentar inadequado, insatisfação corporal e o desenvolvimento de algum transtorno alimentar (TA), como Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e outros não especificados (BITTAR; SOARES, 2020; FATTORI; NICOLETTO, 2019; CARVALHO *et al.*, 2013).

Com relação aos conceitos supracitados, pode-se compreender insatisfação alimentar como a interpretação negativa da imagem corporal (IC) - incongruência entre a autopercepção corporal real e idealizada pelo indivíduo. Como também, o transtorno alimentar é a alteração do comportamento alimentar ao qual compromete o bem-estar físico e mental de uma pessoa (MANOCHIO, 2018; LIRA *et al.*, 2017).

Percebe-se, portanto, os prejuízos que o uso das mídias sociais pode proporcionar a saúde de um usuário. Diante da preocupação intensa com padrão de beleza ideal e, conseqüentemente, impacto das mídias sociais, o objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos das mídias voltadas para imagem corporal e alimentação dos usuários.

2. Metodologia

Esse estudo abordou uma revisão integrativa da literatura a fim de determinar estudos com resultados consideráveis ao objeto pesquisa desse trabalho. Dessa forma, torna-se viável a realização de uma análise crítica do assunto para a elaboração de uma síntese de evidências sobre o tema abordado a qual proporciona o desenvolvimento de uma questão de pesquisa. Tal revisão contou com cinco passos em seu percurso metodológico, sendo:

- a) estabelecimento de problema de pesquisa;
- b) seleção de amostras;
- c) caracterização dos estudos;
- d) análise dos resultados;
- e) discussão dos resultados

Ano que tange as amostras, fez-se a busca das publicações acadêmicas no Google Acadêmico[®], SciELO[®], PubMed[®] e LiLaCs[®], utilizando *body image* e *social media*, bem como imagem corporal e mídias sociais para as palavras-chave. Além disso, foram empregados o operador booleano *AND* e aspas na busca dos trabalhos.

Os critérios de inclusão envolveram artigos em português e inglês referentes ao período de 2004 a 2021, ambos os sexos (feminino e masculino) e sem restrição de faixa etária. Já aqueles de exclusão, trabalhos de revisão encontrados na plataforma, como também, aqueles nos quais não demonstraram consideração por uso de mídias sociais e imagem corporal ou uso de internet no percurso metodológico.

A seleção teve, como base, três etapas, contando com a exclusão de referências com abordagens incompatíveis com àquela proposta nesse estudo, avaliação do resumo dos trabalhos selecionados para checagem parcial do contexto e, por fim, leitura na íntegra dos artigos selecionados. A partir disso, pôde-se extrair as informações a serem usadas como evidências para a qualificação sistemática e objetiva de tais dados, nos quais auxiliaram a base de discussão desse trabalho.

3. Resultados e Discussão

Ao total, foram 11 produções acadêmicas selecionadas para compor a síntese do desenvolvimento desse trabalho. Desse modo, avaliou-se os trabalhos dos seguintes autores: Fardouly *et al.* (2015); Brown; Tiggemann (2016); De Vries *et al.* (2016); Lira *et al.* (2017); Oliveira (2018); Griffiths *et al.* (2018); Fattori; Nicoletto (2019); Fernandes (2019); Mota *et al.* (2019); Machado (2019); Taboga; Junior (2021). Com um todo, obteve-se 727 artigos encontrados nas

bases de dados mencionadas anteriormente, sendo que:

- Houve a exclusão de 10,45% em artigos de revisão;
- 34,94% apresentaram abordagem incompatível com a proposta do estudo;
- 53,10% dos estudos não demonstraram resultados de interesse.
- Os artigos selecionados representam 1,51% do total de amostras;
- A bases de dados mais utilizadas foram Google Acadêmico® e PubMed®, sendo 45,45% e 36,36% dos estudos, respectivamente.

Ao que tudo indica, a partir da análise dos estudos, as redes sociais apresentam forte influência quanto a imagem corporal dos indivíduos. De modo que, predominantemente, as mulheres apresentam um grau de insatisfação corporal maior que os homens. No entanto, ainda assim, homens também demonstram anseio por procedimentos estéticos (como cirurgia plástica) mediante o uso frequente das redes sociais (FATTORI; NICOLETTO, 2019; OLIVEIRA, 2018; LIRA *et al.*, 2017; DE VRIES *et al.*, 2016).

Desse modo, vale ressaltar que as mídias sociais contribuem para o desenvolvimento de insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado, tendo em vista a exposição em excesso de padrões estéticos e uso com pouca prudência das mídias sociais pelos usuários (TABOGA; JUNIOR, 2021; GRIFFTHS *et al.*, 2018; OLIVEIRA, 2018; BROWN; TIGGEMANN, 2016; FARDOULY *et al.*, 2015). Fattori e Nicoletto (2019) destaca o fato que mulheres e adolescentes demonstram ser mais vulneráveis aos efeitos em prol da beleza. A fase da adolescência marca o princípio da autopercepção corporal com questionamentos e tentativas de enquadramento do estilo de vida nos padrões aprendidos (LIRA *et al.*, 2017).

Lira *et al.* (2017) observa que a maioria dos adolescentes utilizavam o *Facebook*® e *Instagram*® diversas vezes ao dia. Aqueles que utilizam mais o *Instagram*®, segundo Fernandes (2019), apresentam mais chances de desenvolver insatisfação corporal, bem como ansiedade, depressão e transtornos alimentares. Tais chances se agravam conforme o tempo de exposição do usuário à plataforma.

As publicações no *Instagram*® relacionadas aos padrões de beleza salientam a supervalorização da estética corpora, de modo a influenciar o modelo de consumo dos usuários, principalmente no que tange a alimentação. A internalização do corpo ideal (magro, aspecto jovial e esteticamente magro) remete farmacologização dos alimentos (ato de consumir determinados alimentos funcionais com o intuito de prevenir fatores de risco de uma possível doença a curto, médio e longo prazo). Tal fato é muito trabalhado nas plataformas digitais com cunho publicitário

em prol da lucratividade proporcionado em cima do marketing que dado alimento pode modificar uma condição de saúde. Esse tipo de publicidade pode ocasionar prejuízo a saúde física e mental dos usuários, tendo em vista que não consideras as formas corporais distintas e acompanhamento nutricional adequado com uma equipe multidisciplinar de saúde (MACHADO, 2019; MOTA *et al.*, 2019).

4. Conclusões

Compreende-se que ocorre a difusão do padrão estético corporal, do tipo esteticamente magro e aparentemente jovial. A exposição intensa a esse tipo de conteúdo na internet, além de demasiadamente repetida, provoca a aceitação desse modelo como um normal social e, conseqüentemente, ocorre a internalização desse comportamento no cotidiano dos usuários. Com isso, não há a valorização pela diversidade corporal existente entre os indivíduos, afetando a satisfação corporal destes com relação ao próprio corpo com ideais estéticos não realistas.

Nota-se, portanto, o aumento dos níveis de insatisfação corporal dos usuários das mídias sociais. Logo, torna-se oportuno a realização de estudos voltados para essa questão, especialmente no campo prático, com o intuito de minimizar os efeitos negativos da exposição sem filtros as redes sociais.

Referências

- BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 291-308, Mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102020000100291&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1920>.
- BROWN, Zoe; TIGGEMANN, Marika. Attractive celebrity and peer images on Instagram: effect on women's mood and body image. **Body Image**. v. 19, p. 37-43, dez. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.08.007>.
- CARVALHO, P. H. B. *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000200003>.
- VRIES, Dian; PETER, Jochen; GRAAF, Hanneke de; NIKKEN, Peter. Adolescents' Social Network Site Use, Peer Appearance-Related Feedback, and Body Dissatisfaction: testing a mediation model. **Journal Of Youth And Adolescence**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 211-224, 19 mar. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-015-0266-4>.
- FARDOULY, Jasmine; DIEDRICHS, Phillippa C.; VARTANIAN, Lenny R.; HALLIWELL, Emma. Social comparisons on social media: the impact of facebook on young women's body image concerns and mood. **Body Image**. v. 13, p. 38-45, mar. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.12.002>.

FATTORI, S. B.; NICOLETTO, B. B. Satisfação da imagem corporal e comportamento alimentar de bailarinas amadoras do município de Canela-RS. Rbone - **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 77, p. 13-20, fev. 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/863/640>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERNANDES, K. **Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto**. 2019. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2527>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GRIFFITHS, Scott; MURRAY, Stuart B.; KRUG, Isabel; MCLEAN, Siân A. The Contribution of Social Media to Body Dissatisfaction, Eating Disorder Symptoms, and Anabolic Steroid Use Among Sexual Minority Men. **Cyberpsychology, Behavior, And Social Networking**, v. 21, n. 3, p. 149-156, mar. 2018. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/cyber.2017.0375>.

LIRA, Ariana Galhardi *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

MACHADO, Juliana da Mata. **#alimentosfuncionais no Instagram: uma janela para a farmacologização dos alimentos**. 2019. 125 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MANOCHIO, M.G. et al. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil dos pacientes e desfecho do seguimento. *Revista interdisciplinar de promoção da saúde*, v.1, n. 1, jan./mar.2018

MOTA, João de Jesus Oliveira et al. Análise de conteúdos de posts sobre alimentação divulgados por influenciadoras digitais na rede social Instagram. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 39076, 2019.

OLIVEIRA, Diana Catarina Neves de. **Influência dos Social Media no Comportamento Alimentar, Atividade Física e Satisfação Corporal em jovens adultos**. 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado), Universidade do Porto, Porto, 2018.

TABOGA, Ana; JUNIOR, Randolpho. Influência de redes sociais na saúde mental e autoimagem de adolescentes. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 25, n. 1, p. 20-30, 2021.

VIEIRA, José Luiz Lopes et al. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagem corporal no contexto competitivo da ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 6, p. 410-414, 2009.

WITT, J. S. G. Z.; SCHNEIDER, A. P. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3909-3916, Set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001000027>



PUBLICIDADE E PROPAGANDA

A transmídia no universo Buffy, a caça-vampiros

SANTOS, D. C.¹; REZENDE, C. N.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
davycalixto@outlook.com.br

Resumo: O estudo tem por objetivo geral verificar por qual motivo a série *Buffy, A Caça-Vampiros*, configura-se como um produto completo da transmídiação. Questiona-se: a série *Buffy, A Caça-Vampiros* utiliza quais ferramentas para a constituição de uma narrativa completa da transmídiação? Tem-se por hipótese que o potencial criado pela expansão de outros universos e meios, como por exemplo, em seu spin-off *Angel*, exibida em 1999, pelo mesmo criador da série *Buffy*, *Joss Whedon*, que permitiu a exibição de *crossovers* (momento em que duas obras distintas se encontram), fazendo com que as produções se tornassem interligadas, contextos cruciais para o enriquecimento de seu universo. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso a respeito da série *Buffy, A Caça-Vampiros*. Levando em consideração o desenvolvimento da franquia, desde o lançamento do filme em 1992, passando pela série de tv, que estreou em 1997, criando o universo ficcional, que engloba o *spin-off Angel*, os videogames, as *fanfics* e as histórias em quadrinhos, agregando ao universo narrativo, juntamente com os fãs como geradores de conteúdo, mesmo que não oficiais desse mundo, a franquia passou por inúmeros canais de comunicação e transmídiação, resultando assim, no sucesso que a série obteve e no conceito de transmídiação completa. Concluiu-se então, que um único produto pode expandir-se em diferentes mídias, trazendo inúmeras histórias e várias obras, culminando assim, na interatividade massiva com o público e no engajamento dele, por parte de fãs e produtoras oficiais, na intenção do produto crescer e solidificar-se cada vez mais.

Palavras-chave: Transmídia; Buffy; Universo; Série; Expansão.

1. Introdução

O universo midiático é englobado pela transmissão de informações em diversos meios de comunicação, na tentativa de disseminar conteúdos variados, em diferentes plataformas, que agem como mediadores dessas transmissões. Setton diz que:

O conceito de mídia é abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens e os meios eletrônicos de comunicação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, dvds, cds, tv a cabo ou via satélite e, por último, os sistemas que agrupam a informática, a tv e as telecomunicações – computadores e redes de comunicação. (SETTON, 2011, p. 14)

Em um mundo onde a tecnologia avança rapidamente, os conteúdos ficcionais precisam ter estabilidade, inovação e criatividade, de modo que as histórias sejam contadas através de diferentes tipos de mídias, assim, garantindo a sua sobrevivência. Com isso as linhas da narrativa ganham mais força e atenção com a expansão do conteúdo ficcional, despertando curiosidade e atraindo novos públicos.

A transmídia tem se caracterizado como uma tendência atual e refere-se à disseminação de conteúdo pelos mais variados tipos de mídias e as diferentes linhas que essas conseguem traçar, com o intuito de expandir a experiência de narrativa. As histórias e os conteúdos são contados em diferentes plataformas midiáticas, integrando-se uma à outra, a fim de alcançar o público que busca por entretenimento de seu interesse (JENKINS, 2008).

Para observar o tema, utiliza-se a série *Buffy, A Caça-vampiros*, criada por Joss Whedon, uma série de sucesso, com 7 temporadas, exibida no pequeno e extinto canal The WB, indo ao ar em 1997 durando até 2003 (posteriormente migrando para o também extinto canal UPN, nas suas duas últimas temporadas). A série se desdobra em diversos tipos de conteúdo midiáticos como histórias em quadrinhos, spin-off, jogos de videogame, livros etc. O estudo contempla a série nos seus diferentes tipos de mídia, em toda a sua trajetória, desde o início, começando pelo filme lançado em 1992 até o final da série, em quadrinhos, tendo o seu fim em 2018.

A série *Buffy, A Caça-vampiros* traz uma maneira promissora de contar as suas histórias, trazendo situações cotidianas da vida adolescente, sendo retratadas através de metáforas e narrativas complexas, das quais se desencadeavam na vida dos personagens com o passar dos episódios, tornando-se essenciais para a fidelização do público. Ela é reconhecida mundialmente e aclamada por críticos e especialistas da área, pela construção de roteiro dos episódios e personagens (RABKIN, 2011).

Como objetivo, o trabalho tem como proposta verificar por qual motivo a série *Buffy, A Caça-Vampiros*, configura-se como um produto completo da transmídiação e ainda identificar os

elementos técnicos da série, compreender os diferentes tipos de mídias em que a série se aplica, bem como analisar o conteúdo e a trajetória da franquia em meio a expansão midiática por qual ela passa.

2. Metodologia

O método de pesquisa que foi utilizado é o qualitativo, onde foram utilizadas revisão bibliográfica e análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011, p. 15) “[...] a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Ou seja, para Bardin (2011), a análise de conteúdo, caracteriza-se como um agrupamento de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos com a finalidade de definir a significação das mensagens.

A pesquisa qualitativa permitiu que fossem exploradas toda trajetória do universo ficcional de Buffy, sendo analisadas suas transições, expansões e narrativas transmidiáticas. As etapas compreenderam: definição de cultura da convergência, as narrativas transmidiáticas, a expansão das mídias e a era dos streamings. Análise da série Buffy, A Caça-vampiros como forma de expansão de conteúdo, desde o seu início, através do estudo da obra nos seus diferentes formatos, entrevistas impressas e em vídeo, que teve início como um filme, em 1992 tendo sua a continuação nos quadrinhos até em 2018, em todas as modalidades de mídias onde a franquia foi expandida e transmitida, como na série, spin-off, histórias em quadrinhos, videogames e *fanfics*⁸.

Para a identificação dos elementos técnicos da série, foi feita uma análise das histórias e metáforas que os criadores queriam passar para o público, bem como a criação da protagonista, a fim de fidelizá-los a série, criando assim, os fãs da franquia, ainda mostrando como as novas mídias alteraram o interesse do público e como a indústria precisou mudar a interação com o público, com o fenômeno da convergência, que permitiu a expansão das narrativas, como no caso da série Buffy.

3. Resultados e Discussão

O trabalho tem como hipótese o potencial para que suas histórias sejam contadas em outros universos e expandidas para outros meios, como por exemplo, na criação de seu spin-off (série derivada) Angel, criada em 1999, pelo mesmo criador da série Buffy, Joss Whedon, no mesmo canal da série de origem, o The WB, com cinco temporadas de sucesso, onde permitiu a criação de crossovers (momento em que duas obras distintas se encontram), fazendo com que

8

as produções se tornassem interligadas e com isso, seu universo enriquecido, tornando-se ligado ao outro.

As novas formas de consumo de mídias e a explosão do conceito de transmídia são desenvolvimentos comunicacionais na atualidade. Com o passar do tempo, as multiplataformas e a era dos streamings vêm tomando um espaço cada vez maior no cotidiano do ser-humano, fazendo parte do novo aglomerado de informações, histórias e acontecimentos.

Nessa perspectiva, o presente estudo se justifica, primeiramente por colaborar para o entendimento de um fenômeno que vem se intensificando com o passar do tempo, visto que a expansão das mídias e os desenvolvimentos tecnológicos fazem parte das histórias e inúmeras narrativas criadas. Porém, a maior contribuição desse trabalho, configura no fato de ser mais uma fonte de pesquisa aos acadêmicos de Publicidade e Propaganda ou áreas correlatas sobre a transmídia – prática que vem sendo utilizada para contar variados tipos de conteúdo para o público através de diferentes tipos de mídia, de forma que elas se complementem como ocorre na série *Buffy*, na tentativa de mostrar se a série é um produto completo da transmidiação.

4. Conclusões

O trabalho buscou conceituar os diferentes formatos em que um único produto pode se expandir e ainda mostrar como a série *Buffy*, configura claramente como o exemplar produto de sucesso, levando em consideração o desenvolvimento da franquia, desde o lançamento do filme em 1992, passando pela série de tv, que estreou em 1997, criando o universo ficcional, que engloba o spin-off *Angel*, os videogames, as fanfics e as histórias em quadrinhos, agregando ao universo narrativo criado e ainda os fãs como geradores de conteúdo, mesmo que não oficiais desse mundo ficcional, a franquia passou por inúmeros canais de comunicação e transmidiação, resultando assim, no sucesso que a série obteve e no conceito de transmidiação completa.

Joss Whedon, o criador de *Buffy*, foi perspicaz quando apostou em algo que não obteve o sucesso esperado de primeira, como aconteceu em 1992, no lançamento do filme, onde teve sua ideia vetada e sua visão distorcida, trazendo a ideia original posteriormente para a série de tv, gerando sucesso instantâneo tanto de público, quanto de crítica, onde ainda foi capaz de expandir, crescer e solidificar esse universo.

Concluiu-se então, que um único produto pode expandir-se em diferentes mídias, trazendo inúmeras histórias e várias obras, culminando assim, na interatividade massiva com o público e no engajamento dele, por parte de fãs e produtoras oficiais, na intenção do produto crescer e solidificar-se cada vez mais.

O presente trabalho foi desenvolvido na intenção de unir dois temas que encantam: a sétima arte e a série *Buffy*. A transmídia serve como pano de fundo na construção e fusão desses

temas que não se findam nesse estudo e podem ser objeto para novas pesquisas.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por permitir a realização de um sonho, que foi chegar ao mundo acadêmico, podendo assim, apoderar e aperfeiçoar os meus conhecimentos, aos meus pais e aos meus avós, pelo grande incentivo de sempre.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2011.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- RABKIN, William. **Writing the pilot**. [S.1.]: moon & sun & whiskey, 2011.

O papel do marketing de diferenciação da execução do e-commerce

The role of marketing in differentiating e-commerce execution

RESENDE, N. C.¹; PINHEIRO, O. C. L.¹; PEREIRA, B. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
bastos_stephany@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo geral analisar a importância do marketing de diferenciação e do marketing digital e propor a construção do site e-commerce para a marca Prateou, uma empresa que comercializa acessórios em prata 925. Questiona-se como o marketing digital e de diferenciação contribuem para o crescimento das empresas e como as estratégias de marketing se tornam uma ferramenta indispensável nos dias atuais, com base nos estudos sobre a Loja Prateou. Acredita-se na criação de um site de e-commerce através da utilização dos princípios do marketing digital e de diferenciação, a fim de complementar a marca Prateou que até então utilizava somente as redes sociais (Instagram e WhatsApp) como ferramentas de venda online. Metodologicamente o estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso da marca Prateou, fundada em 2018 na cidade de Volta Redonda-RJ. Levando em consideração o levantamento de dados sobre os benefícios do marketing digital e de diferenciação para o comércio digital e os estudos sobre a loja, pode-se dizer que é interessante a construção de um site de e-commerce, como forma de potencializar o negócio e se manter no mercado digital, fortificando sua presença online e aumentando seus resultados financeiros.

Palavra-chave: Marketing de Diferenciação. Marketing Digital. Redes Sociais. E-commerce. Mercado Digital.

Abstract: This study has as a general objective to analyze the importance of differentiation marketing and digital marketing and to propose the development of the e-commerce website for the Prateou brand, a company that sells accessories in silver 925. It inquires how digital and differentiation marketing contribute to the growth of companies and how marketing strategies became an indispensable tool nowadays, based on studies about the Prateou Store. It is believed that the creation of an e-commerce website through the use of the principles of digital and differentiation marketing is going to complement the Prateou brand, that until then only used social networks (Instagram and WhatsApp) as online sales tools. Methodologically, the study will be conducted through bibliographic research and case study of the Prateou brand, founded in 2018 in the city of Volta Redonda-RJ. Taking into account the data survey on the benefits of digital marketing and differentiation for digital commerce and the studies on the Prateou Store, it can be affirmed that it needs an e-commerce website, as a way to enhance the business and stay in the digital market, fortifying its online presence and increasing its financial results.

Keywords: Differentiation Marketing. Digital Marketing. Social Networks. E-commerce. Digital Market.

1.Introdução

Com a ascensão do mercado digital nos últimos anos e mediante o momento crítico do contexto pandêmico vivenciado em escala mundial, se tornou imprescindível por parte do setor empresarial a elaboração de estratégias de marketing voltadas para o ambiente digital que fossem capazes de promover o destaque dos serviços prestados pela empresa, já que a partir desse contexto o nível de competitividade se elevou.

Assim, com as medidas de isolamento social implantadas, muitos microempresários⁹, segundo pesquisa do Sebrae, mudaram seu funcionamento ou precisaram se adaptar para manter a saúde financeira de seus negócios. A decisão do governo levou ao fechamento de 79% das empresas que encerraram suas atividades. Os outros 21% decidiram ficar por conta própria¹⁰. Dessa forma, é indispensável a constituição de um novo comportamento de mercado para que fosse possível manter as atividades das empresas. A partir disso, se tornou notório o aumento no uso dos meios digitais para a realização da divulgação e das vendas por parte das empresas como enfrentamento ao fechamento dos comércios. Dessa forma, é possível observar que não basta o domínio das ferramentas oferecidas pela internet, mas se faz necessário propor uma diferenciação do produto apresentado em relação a concorrência. Com esse novo cenário o marketing de diferenciação se baseia em um conjunto de estratégias de divulgação que tornam a marca ou empresa reconhecida por seus diferenciais diante da concorrência e que, com a evolução do processo de entendimento do marketing, passou-se a utilizá-lo com melhor aproveitamento, desde o sistema de troca primitivo, passando por pesquisas e análises para conhecer as tendências dos consumidores (KOTLER, 1998).

Com o avanço tecnológico, a inovação, a velocidade e o “encurtamento de distâncias” se tornaram possíveis no ambiente virtual. Nesse ambiente, o marketing digital veio para criar estratégias de negócios que pudessem aproximar de maneira flexível os consumidores e as empresas, fortalecendo essa relação e fazendo com que o público-alvo confie e tome decisão de compra que favoreçam os consumidores. Dessa forma, para que uma empresa possa escolher o mercado-alvo e atendê-lo da melhor maneira, é relevante a formulação de estratégias de marketing e a diferenciação de seus produtos e serviços, posicionando-se no mercado (KOTLER, 1998). Ainda segundo Kotler (2017, p. 201), já na época em que o mercado digital passa a ter maior domínio, “A mídia social elimina barreiras geográficas e demográficas, permitindo as pessoas se conectarem e se comunicarem e, às empresas, inovar por meio da colaboração.”

^{9,2} **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios. Disponível em:** <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso 06/05/2021. Acessado em: nov. de 2021.

Assim, a diferenciação passar a ser condição para destaque no mercado cada vez mais competitivo. O presente estudo tem por objetivo geral analisar a importância do marketing de diferenciação e do marketing digital e objetivo específico: propor a construção do site *e-commerce* para a marca Prateou, uma empresa que comercializa acessórios em prata 925.

Assim a relevância do trabalho a ser realizado se mostra através da base para a criação de um site *e-commerce* voltado para vendas com base em conceitos de marketing, dados de mercado que favorecem o entendimento de acadêmicos e profissionais da área que vejam importância no tema da pesquisa.

Após essa contextualização será realizado no segundo capítulo a correlação com as ações estratégicas do marketing de diferenciação, apresentando o objetivo de sua utilização e simultaneamente os benefícios que podem ocasionar para a organização empresarial. O terceiro capítulo aborda o empreendedorismo evidenciando então a prática voltada para o público feminino, destacando assim o aumento da origem de negócios de responsabilidade de mulheres empreendedoras motivadas pela busca da independência e igualdade social no mercado de trabalho.

Assim para a finalização dos assuntos será apresentada uma contextualização histórica do surgimento do *e-commerce* em escala mundial, relacionando o ato de empreender com os meios digitais juntamente com as possibilidades das estratégias que norteiam o conceito do marketing.

.2. Metodologia

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 24) o método é considerado o caminho para se chegar a um determinado fim. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica, que se refere a um estudo preliminar e a fase exploratória, Bastos e Keller (1995, p. 53) definem: “A pesquisa científica é uma investigação metódica sobre um determinado tema com o objetivo de esclarecer os aspectos em estudo”. A pesquisa científica possui diferentes modalidades idealizadas por diversos autores, incluindo Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002).

Serão selecionados materiais que possam auxiliar na comprovação dos benefícios da inserção do marketing de diferenciação nas empresas, evidenciando os principais fatores que norteiam essa temática com um recorte temporal delimitado a partir do ano de 1998. A seleção dos conteúdos que serão utilizados no desenvolvimento do trabalho irá abranger de forma primordial os aspectos e vantagens do *e-commerce* a funcionalidade de sua metodologia no âmbito industrial. Também foi realizado estudo de caso sobre a empresa Prateou, conforme Fonseca (2002).

3. Resultados e Discussão

O nome “Prateou” foi escolhido com o intuito de remeter a modernidade. A palavra foi criada para causar um efeito de conjugação no pretérito perfeito, como algo que já chegou, já dominou, já é uma realidade, além de fazer alusão à gírias comumente utilizadas pelo público da internet (ex: “sextou”, “lacrou”), causando uma identificação prévia com os usuários do Instagram.

Dessa forma, nasceu a identidade de marca feminina, posicionada em diversos aspectos perante a sociedade e com o objetivo de criar uma comunidade juntamente com seu público-alvo. Observando o engajamento da marca através da rede social do Instagram, pode-se perceber que a empresa criou forte relação com seu público consumidor, existe interação orgânica e grande quantidade de mídia espontânea gerada por parte dos clientes. Este é um fator que fortificou e diferenciou a Prateou mediante as outras empresas concorrentes na cidade de Volta Redonda: a comunicação.

Através de publicações e marcações nos “stories”, modalidade de compartilhamento de foto do Instagram, as clientes mencionam a loja com frequência, a fim de mostrar que utilizamos produtos da marca. Além disso, as publicações da Prateou possuem uma boa atividade de engajamento por compartilhamentos, isto é, as clientes compartilham o conteúdo postado de forma de entregá-lo a mais pessoas.

Figura 5 - Dados de engajamento de publicação no Instagram



A abordagem informal, o tratamento descomplicado de assuntos ainda considerados “tabus” para uma parte da sociedade (prazer feminino, liberdade de escolha, autonomia feminina) e o marketing divertido, aproximou o público-alvo da marca e deu origem à sua diferenciação enquanto empresa. Nesse tempo de mercado, a marca conseguiu criar identidade e se fortalecer na região onde foi fundada, mesmo que de forma unicamente online.

Com isso, o presente trabalho analisou a marca Prateou - revendedora de acessórios femininos em prata 925, fundada em 2018 por duas amigas – Laís Oliveira e Livia Nunes, em Volta Redonda/RJ. A criação da loja teve o intuito de buscar por flexibilidade de trabalho e independência financeira e, inicialmente, foi lançada no mercado digital através do Instagram, utilizando meios informais para a realização das vendas.

Através da pesquisa e análise realizada, o estudo pretendeu responder como o marketing digital e de diferenciação contribui para o crescimento das empresas e como as estratégias de marketing se tornam uma ferramenta indispensável nos dias atuais, com base nos estudos sobre a Loja Prateou e analisar a aplicabilidade de um site e-commerce.

Com base nas considerações feitas e, de acordo com atual cenário mundial (Pandemia de Covid-19), observou-se a necessidade do remanejamento das atividades de divulgação realizadas por parte das empresas, sendo auxiliadas por estratégias envolvendo o marketing digital e de diferenciação.

Dessa forma, o estudo teve com hipótese que, através da utilização dos princípios do marketing digital e de diferenciação, fosse proposto a criação de um site e-commerce para complementar a marca Prateou, que hoje realiza seu comércio eletrônico somente através das redes sociais, uma vez que no isolamento social vivenciado atualmente, houve um aumento na realização de compras de maneira online.

.4. Conclusões

A realização desse projeto foi despertada em razão do momento em que o mundo está vivenciando devido a Pandemia (Covid-19) em que a marca Prateou se viu na necessidade de se reinventar no mercado *online*. A marca possuía venda *online* apenas por meio das redes sociais (Instagram e Whatsapp) e devido ao crescimento e procura por seus produtos, foi ficando cada vez mais impossibilitada de ter uma resposta rápida ao consumidor.

O levantamento do conteúdo sobre os benefícios do marketing digital e de diferenciação para o comércio digital e os estudos sobre a loja Prateou, confirmaram a hipótese proposta nesse estudo de que, os princípios do marketing digital e de diferenciação, devem embasar a criação de um site *e-commerce* para complementar/aprimorar as formas de pagamento e aquisição dos produtos da marca Prateou. A criação de um site de *e-commerce* como principal ferramenta de venda para a loja Prateou é importante para os resultados e o crescimento da marca, sendo uma plataforma que dispõe de ferramentas adequadas para o comércio *online*, facilitando as tratativas com os clientes e alcançando maior número de usuários da internet compatíveis com o público-alvo da marca.

Como observado anteriormente, o *e-commerce* auxilia na profissionalização da imagem da empresa, potencializando o negócio e garantindo sua permanência no mercado digital, fortificando sua presença *online* e, a partir da utilização correta e juntamente com a aplicação dos princípios do marketing digital, proporcionando o aumento considerável dos resultados financeiros da loja.

Portanto, em consideração ao levantamento de dados sobre os benefícios do marketing

digital e de diferenciação para o comércio digital e os estudos sobre a loja Prateou, pode-se concluir que é interessante a construção de um site de *e-commerce*, como forma de potencializar o negócio e se manter no mercado digital, fortificando sua presença *online* e aumentando seus resultados financeiros.

Através da pesquisa, o estudo cumpriu todos os objetivos propostos e o mesmo foi muito agregador para o conhecimento e compreensão do tema, pois permitiu apreender melhor sobre os assuntos pesquisados, além de desenvolver e aprimorar competências de pesquisa, seleção, organização e comunicação das informações elaboradas.

Referências

- BASTOS, C., KELLER, V. **Aprendendo a Aprender**: introdução à metodologia científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 5.ed. traduzida da 9 ed. Norte Americana. São Paulo: Atlas, 1998.
- KOTLER, P., KARTAJAYA, H., SETIWAN, I. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NASCIMENTO, R.U.L. **Mulheres Empreendedoras nas Micro e Pequenas Empresas de Confeções em uma Cidade do Nordeste**. Natal: 2015.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, J., NASCIMENTO, R. **A importância do marketing digital para microempreendedores (MEI)**. 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/racau/article/view/5399/3037> Acesso em 22/04/2021.
- SANTOS, Tatiani et al. **O desenvolvimento do marketing: uma perspectiva histórica**. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/basto/Downloads/36663-Article%20Text-43200-1-10-20120808.pdf>. Acesso: 20/04/2021.

Técnicas De Marketing Em Videoclipe - Estudo De Caso Da Marca Marginal Supply

Marketing Techniques In Video Clip - Case Study Of The Marginal Supply Brand

VINICIUS, Mauro, GONÇALVES, Douglas.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mauro.viniciusrm@gmail.com

Resumo: No ambiente publicitário existem formas e maneiras diversificadas de divulgar um produto ou serviço, seja por meio de panfletos, cartazes, comerciais televisivos, anúncios digitais, inserções em rádios ou em produções audiovisuais como filmes, séries, novelas, entre outros. Dentro dessas possibilidades, emerge a opção de adotar a utilização dos videoclipes musicais e assim realizar inserções publicitárias dentro dessa mídia de massa, que como uma produção audiovisual, sempre propagou a arte com uma estética comercial, com intuito de não só vender a música como também propagar a imagem e explorar a influência do artista. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre como a marca *Marginal Supply* obteve através da utilização de técnicas de *marketing*, tais como: *branded content*, *product placement* e *merchandising*, e fez dos videoclipes publicados no canal do Youtube da marca o principal instrumento de divulgação de seus produtos, alcançando números incríveis aliando a arte com entretenimento.

Palavras-chave: *Product Placement*, Videoclipes, Marketing.

Abstract: In the advertising environment, there are several different ways and ways to publicize a product or service, whether through pamphlets, posters, television commercials, digital advertisements, insertions on radio or audiovisual productions such as films, series, soap operas, among others. Within these possibilities, emerges the option of adopting the use of music videos and thus making advertising insertions within this maximum media, which, as an audiovisual production, has always propagated art with a commercial aesthetic, in order not only to sell the music but also propagate the image and explore the artist's influence. From this, this work aims to conduct a study on how the Marginal Supply brand obtained through the use of marketing techniques such as: *branded content*, *product placement* and *merchandising*, made of the video clips published on the brand's Youtube channel the main instrument for publicizing its products, reaching incredible numbers combining art with entertainment.

Keywords: Product Placement, Video clips, Marketing.

1. Introdução

A utilização das técnicas de *marketing* em diversos materiais ou produtos de comunicação podem gerar impacto na formação de opiniões e interferir nos costumes e comportamentos da sociedade. Segundo Kotler (2014, p,163) “[...] os profissionais de *marketing* devem ter plena compreensão de como os consumidores pensam, sentem e agem para oferecer um valor adequado a cada consumidor-alvo”. Dentro das diversas possibilidades de técnicas que o *marketing* proporciona, existe uma ferramenta; o *merchandising*: palavra de origem americana, que pode significar mercadoria ou ato de vender algum produto, serviço ou estrutura para um grupo específico estabelecido na estratégia. Com o passar dos anos, o *merchandising* passou a ser inserido em canais de comunicação, primeiramente nas rádios, posteriormente em novelas, filmes e séries, com o objetivo de divulgações de marcas, segundo Luzzi (2017) essa estratégia recebeu o nome de *Product Placement* (Inserção de Produto) e com o surgimento dos videoclipes musicais, marcas passaram a inserir seus produtos neste curta metragem musical utilizando desta mesma técnica.

Em 2017 surge a *Marginal Supply*, empresa que utiliza videoclipes musicais e dos meios digitais para divulgar e apresentar seus produtos. A marca criada pelo *rapper* carioca Felp22, surgiu com a missão de comercializar no Brasil, peças de roupas e acessórios dos estilos *underground* e *streetwear*. Atualmente (2021), a *Marginal Supply* possui 353 mil inscritos em seu canal no *Youtube*, onde a mesma totaliza mais de 86 milhões de visualizações dividido entre 16 videoclipes publicados até o dia 18/11/2021..

Este trabalho tem como objetivo geral compreender as estratégias de *marketing* utilizadas pela marca *Marginal Supply* no processo de produção e divulgação de seus produtos através dos videoclipes musicais. Os objetivos específicos são: analisar dados da principal rede social da marca, seu *instagram* e seu canal na plataforma de *streaming* do *Youtube* utilizando dados disponibilizados pelo site *socialblade.com*; Compreender e justificar as vantagens proporcionadas pela utilização das técnicas *Merchandising*, *Product Placement* e *Branded Content*; Contatar o responsável pela marca *Marginal Supply* para verificar os benefícios que essas ferramentas de *marketing* compiladas ao videoclipe proporcionam à marca na conversão de compras.

O estudo se justifica pelo interesse em compreender o quanto a utilização das técnicas de *Merchandising*, *Product Placement* e *Branded Content* podem auxiliar às marcas a serem mais próximas de seu público em tempos de grande exposição de divulgações publicitárias no meio digital.

2. Metodologia

Para realizar tal trabalho acadêmico, foram realizadas pesquisas bibliográficas em assuntos, no que há ligamento ao tema para assim agregar um vasto embasamento teórico. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas webs. O trabalho também terá como fundamento o sistema metodológico de estudo de caso, que propõe uma pesquisa mais vasta sobre o tema.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p. 58)

Desta forma, as pesquisas realizadas pretendem responder às questões levantadas neste estudo, projeta descrever quais estratégias de *marketing* foram utilizadas pela marca e se alcançaram êxito, essas informações serão analisadas através dos canais digitais da marca, foi utilizado como base referenciais teóricos relacionados a *marketing* para assim compreender essas técnicas, e, também foi realizado uma entrevista com o responsável da marca, checar o sucesso proporcionado pela utilização delas.

Para verificar o crescimento do público em seus canais de comunicação digitais e obtenção dos dados de suas plataformas digitais (*Instagram* e *Youtube*) será utilizado da metodologia netnografia que segundo Christine Hine (2005, p. 47), a netnografia, também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na internet, quanto à influência na vida de seus membros. Para obtenção dos dados será utilizado o site *Social Blade*, que é um site que conta com o serviço de rastreamento de estatísticas e análises de mídias sociais de forma gratuita.

Figura 2: Imagem retirada do vídeo no dia 24 de outubro de 2021.



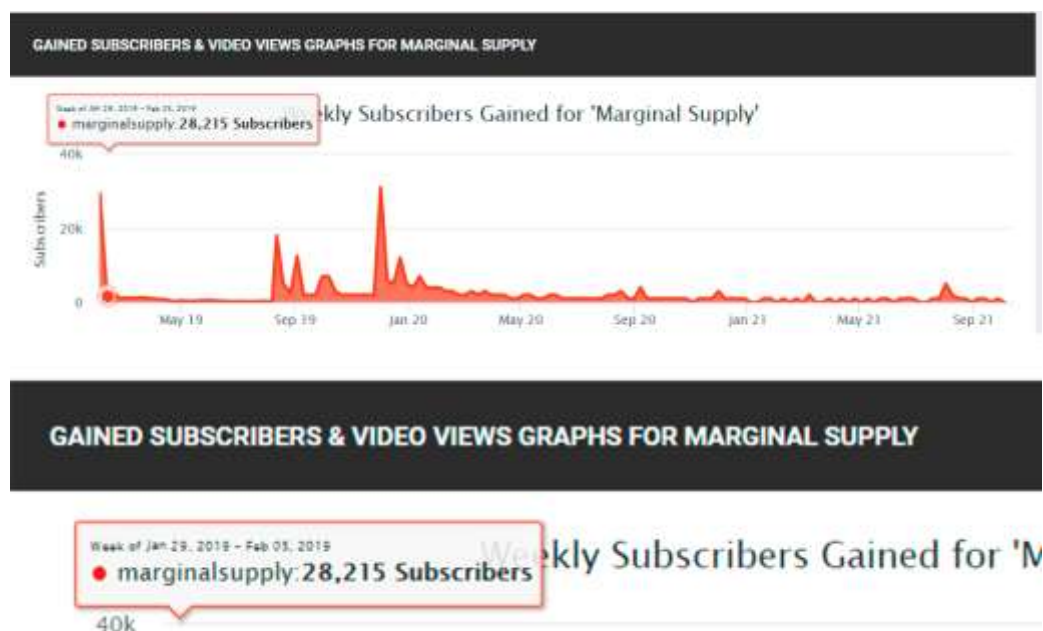
Fonte: <https://socialblade.com/>

3. Resultados e Discussão

Com o lançamento do videoclipe, a marca pode alcançar números expressivos de seguidores em suas contas digitais, principalmente em seu canal do *Youtube* e seu perfil no *Instagram*, resultado de uma boa utilização do *branded content* que quando bem aplicado pode proporcionar resultados significativos (novos negócios, clientes fiéis, boas associações com a marca e valor agregado), e não somente resultados vinculados à comunicação (audiência, interação, etc.). Para Neto (2008), o *branded content* é uma forma de fazer os consumidores vivenciarem experiências e relacionarem-se com as marcas. O entretenimento é uma das principais maneiras que *branded content* aplica para atrair os consumidores em seus momentos de lazer, assim como para que eles relacionem a marca a memórias positivas.

A marca obteve um quantitativo expressivo alcançada logo em seu primeiro vídeo publicado, segundo os dados obtidos pelo site *social blade*, na primeira semana do lançamento do videoclipe, de 29 de janeiro até 09 de fevereiro de 2019, o canal marginal Marginal Supply recebeu 28.215 (vinte e oito mil, duzentos e quinze) novos inscritos, números significativos alcançados pela bem execução das estratégias de *marketing* utilizadas por ela.

Figura 10: Gráfico de Inscritos semanais no canal Marginal Supply - Imagem retirada do social blade no dia 22 de agosto de 2021.



Fonte: <https://socialblade.com/youtube/c/marginalsupply/monthly>

Expandindo o tempo de análise dos dados para 1 mês, finalizando em fevereiro de 2019, os números no canal da marca na plataforma Youtube chegam a ser mais exorbitantes ainda,

como podemos perceber nos gráficos abaixo os números de inscritos e visualizações respectivamente no período determinado, a marca obteve 44,945 (Quarenta e quatro mil, novecentos e quarenta e cinco) novos inscritos e totalizou mais de 2 milhões de visualizações.

Figura 11: Gráfico de Inscritos mensais no canal Marginal Supply Imagem retirada do social blade no dia 22 de agosto de 2021.



Fonte: <https://socialblade.com/youtube/c/marginalsupply/monthly>

Também é possível notar grandes números no quesito de visualizações no canal, ao final de fevereiro, 1 mês após o lançamento do videoclipe em estudo, o canal totalizou mais de 2 milhões de visualizações.

Figura 12: Gráfico de visualizações mensais no canal Marginal Supply - Imagem retirada do social blade no dia 22 de agosto de 2021.



Fonte: <https://socialblade.com/youtube/c/marginalsupply/monthly>

Como é possível observar, o alavanque de inscritos em seu canal foi impressionante logo de início, e como é capaz de perceber no primeiro gráfico apresentado, ele obtém diversos picos de crescimento, justamente quando foram lançados os projetos seguintes, a cada lançamento vem agregado com ele diversos fãs e novos apreciadores da marca.

4. Conclusões

Buscar meios diferentes de divulgação tem sido um caminho adotados pelas marcas para assim conseguirem atingir o seu público, os vídeos se tornaram uma opção de conteúdo para que a marca atinja resultados significativos, projeto que é muito bem realizado pela marca *Marginal Supply* objeto de estudo do presente trabalho. Mesmo que a marca apareça durante segundos, a grande exposição e alcance de público através de *product placement e branded content* em clipes é gigante quando bem feito. Além disso, muitas pessoas assistem um mesmo vídeo diversas vezes e isso aumenta a exposição aos produtos. Essas estratégias buscam estimular o consumidor a criar uma atitude de construir uma relação de confiança com o público de interesse e melhorar a experiência do mesmo com a marca e a identidade que ela busca passar através de um estilo de vida relacionado e podemos perceber isso nos comentários do vídeo no *Youtube*, no qual diversas pessoas estavam elogiando a música, o que é a intenção do projeto, o reconhecimento da marca é consequência. Embora o estudo tenha focado na *Marginal Supply*, é preciso que as empresas que buscam divulgar seus produtos através de vídeos musicais busquem outras referências de marcas que utilizaram também deste método, afinal existem outras maneiras de se realizar isso, a *Marginal* está envolvida indiretamente em todos os processos, outra marca não precisa necessariamente seguir essa linha, ela pode patrocinar um artista ou até mesmo um clipe e ali veicular sua marca.

Agradecimentos

Agradeço aos amigos e professores que estiveram comigo nessa trajetória durante a faculdade, todos foram essenciais para minha formação pessoal e profissional, espero possamos nos encontrar novamente porém desta vez sendo no mercado de trabalho nos mais altos cargos.

Referências

- FONSECA, J. J. S. [S1] **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 5.
- HINE, C. **Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge**. Oxford: Berg, 2005.
- KOTLER, P. KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 14. Edição. São Paulo, Pearson

Prentice Hall, 2014.

Luzzi, L.C. A. **Marketing - Conceitos, Exercícios, Casos, 9ª edição.** São Paulo - SP: Grupo GEN, 2017. 9788597013924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013924/>.

NETO, G. **Conteúdo de marca ganha força no Brasil. TUDO É CONTEÚDO.** [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <https://tudoeconteudo.wordpress.com/2008/08/05/a-evolucao--do-branded-content/>.

Netflix e a Construção de Relacionamento com o Público através do Twitter

Netflix and Building Public Relationships through Twitter

MARTINS, M. S. P.; VENTURELLI, E. E. C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
milenartinss@gmail.com

Resumo: A problemática deste trabalho é saber se o tipo de interação promovido pela empresa gera um relacionamento de proximidade com o público. Acredita-se, como hipótese, que a Netflix procura produzir interações com seu público no Twitter, com conteúdo permeado de humor e informalidade, procurando cativar o público e incitar que este interaja com suas postagens. Busca-se entender a estratégia de comunicação da Netflix no Twitter e como isso provavelmente gera engajamento e relacionamento de proximidade com o público. Foram selecionados 55 *tweets* que melhor expressam esse relacionamento e, para entender essa comunicação, foi ponderado o uso do humor, os tipos de temática usada nas postagens e também como o público responde a isso, com base em duas ações: o posicionamento da Netflix perante a pandemia e a divulgação da minissérie “O Gambito da Rainha”. A pesquisa é um estudo de caso com amparo bibliográfico. O tipo de interação promovido pela Netflix gera relacionamento de proximidade com o público, devido ao uso do humor e da humanização da marca como forma de facilitar a interação com o público. Assim, a empresa gera conexão, ao investir em momentos de descontração, principalmente através dos comentários reforçando a proximidade com seus clientes.

Palavras-Chave: Netflix; Estratégias; Relacionamento; Twitter.

Abstract: Netflix is a streaming service that presents a communication strategy that invests in moments of interaction, thus, the issue of this work is to know if the type of interaction promoted by the company generates a close relationship with the public? Based on this, the hypothesis is that Netflix seeks to produce interactions with its audience on Twitter through interesting content permeated with humor and informality, seeking to encourage interaction with its posts. The general objective is to understand Netflix's communication strategy on Twitter and how this probably generates a close relationship with the public. As a methodology, some tweets were selected about Netflix's positioning in the face of the pandemic and the dissemination of the miniseries “The Queen's Gambit”, and thus it will reflect on the use of humor, the themes of the posts and also the public's response. Respond to the initial problem and confirm the hypothesis that the type of interaction promoted by Netflix generates a close relationship, due to the use of humor and the humanization of the brand that facilitate interaction with the public.

Keywords: Netflix; Relationship; Twitter; Strategies.

1. Introdução

A Netflix é uma empresa que atua como serviço de *streaming*¹¹, fornecendo a seus assinantes um catálogo de variadas produções audiovisuais feitas tanto por outros estúdios como também pela própria Netflix. Fundada em 1997 por Reed Hastings e Marc Randolph, a Netflix inicialmente era um serviço de entrega de DVD's pelo correio, a empresa passou por várias transformações ao longo dos anos e somente em 2007 que adotaram o serviço de *streaming*. Em 2010, a empresa começa a expandir para fora dos Estados Unidos e, em 2011 realizou a sua estreia no Brasil. Atualmente, a Netflix está presente em mais de 190 países.

Contando com a variedade cultural e social de cada país em que está presente, a empresa busca está atenta ao público de cada nação fazendo então uma estratégia de comunicação com focos específicos, principalmente no ambiente digital. Portanto, apresenta um perfil nas redes sociais direcionado a cada país ou, em alguns casos, a um conjunto de países falantes de uma mesma língua.

Ademais, em todos os perfis Netflix, a empresa apresenta uma forma de comunicação permeada pelo humor, jovialidade e informalidade. Outra característica dessa comunicação é a interação com o público, que se dá principalmente com as respostas bem humoradas da Netflix aos comentários feitos pelas pessoas.

O Twitter é uma rede social que tem como particularidade o limite de 280 caracteres por *tweet*¹², que pode ser acompanhado por fotos, links ou vídeos. Seu foco está na parte escrita e isso abre espaço para interações mais diretas e críticas tanto positivas quanto negativas, possibilitando saber o que o público pensa a respeito da empresa ou do produto em específico.

Essa proposta de pesquisa é justificável, pois o objeto de estudo apresenta um trabalho de comunicação que visa criar relacionamentos com um conjunto abrangente de pessoas com diversidade étnica, linguística, cultural e social. Além de ser uma empresa de grande relevância que atua no crescente mercado dos serviços de *streaming*.

Antes de aprofundar em qualquer conceito teórico, é preciso partir do princípio de que se trata aqui da existência de uma troca comercial em que, basicamente, o consumidor necessita de algo e a ele é fornecido um produto. Nesse processo é fundamental garantir que seja vendido

¹¹ “forma de armazenamento e distribuição de dados multimídia na nuvem, substituindo o uso de memória física.” GOMES, Carolina, SPOTIFY: STREAMING E AS NOVAS FORMAS DE CONSUMO NA ERA DIGITAL, Intercom -Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste -Natal -RN -2 a 4 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2598-1.pdf>. Acessado 31 Mai, 2021

¹² uma mensagem publicada no Twitter que contém texto, fotos, um GIF e/ou um vídeo. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/types-of-tweets>. Acessado 14 Jun, 2021

um produto de qualidade e que o consumidor tenha uma experiência positiva para assim a marca conseguir transmitir uma percepção de valor.

No entanto, marketing não é apenas uma estratégia que visa lucros, “[...] mas, no novo sentido de satisfazer as necessidades dos clientes.” (KOTLER, ARMSTRONG, 2015, p.4). Portanto, as ações da Netflix no Twitter denota uma estratégia na qual busca conhecer os desejos e necessidade do público, para fornecer um produto de qualidade - e essa experiência com a marca vai gerar uma percepção de valor em benefício da empresa. Logo, a questão monetária é mais uma consequência do que o objetivo.

Quando se pretende desenvolver alguma percepção de valor sobre a marca é necessário conhecer o público alvo. Então, é preciso entender suas características, motivações de compra, se sentem falta de algo essencial ou se têm desejo de algo, sendo este desenvolvido socialmente ou para sanar alguma necessidade. (KOTLER, ARMSTRONG, 2015)

Ademais, principalmente em um ambiente digital, não basta apenas proporcionar valor. É preciso dar um motivo para o público se envolver com a marca fazendo-o pensar ou comentar sobre os tópicos que interessam à empresa. O que vai impulsionar esse contato é a criação de conteúdo. Através do entendimento sobre o que interessa e motiva o público, é possível criar um conteúdo que gera engajamento ao fazer uma associação entre o produto fornecido a temas transversais que são de interesse e incitar a atenção das pessoas. Assim, vê-se que a comunicação elaborada deve conversar com as pessoas, posto que muitas têm englobado “qualidades humanas” (KOTLER, KARTAJAYA, SETIAWAN, 2017).

Essa estratégia de utilizar características humanas na forma de se comunicar é usada de modo a gerar empatia nas pessoas. Além disso, o ser humano tende a se conectar mais facilmente com aquilo que conhece ou consegue se identificar, podendo chegar ao ponto de as pessoas também se relacionarem com a marca como se fosse um ser humano. Isso ocorre principalmente nas redes sociais onde é possível ter interações mais diretas. Nesse caso entende-se que não é uma ação momentânea de compra, mas um relacionamento em desenvolvimento que pode ser de longo prazo. (KOTLER, ARMSTRONG, 1998).

A Netflix é conhecida por interagir com o público, e isso acontece principalmente quando responde aos comentários das pessoas nas redes sociais. Essa forma de contato nas redes sociais advém das inovações trazidas pela web 2.0. Contudo, a interatividade é algo mais abrangente: não se trata de ter um aparelho digital que permita isso, mas está relacionado aos hábitos e comportamentos do ser humano que acontecem nesse meio tecnológico, e isso está relacionado ao que acontece no ciberespaço.

A mídia está cada vez mais dependente dos consumidores ativos que muitas vezes estão envolvidos com a divulgação das marcas, inclusive muito do material produzido por essas

pessoas são ser aproveitados, em contrapartida, existe um receio da falta de controle sobre esse poder do consumidor. (JENKINS, 2009)

Nesse cenário, existe a necessidade de englobar essa interatividade nas estratégias de comunicação. Essa troca de saberes no ciberespaço tem grande influência. Logo, um caminho de ação seria que as empresas usassem esse espaço ao seu favor, estabelecendo momentos de interação e contato com as pessoas, principalmente os consumidores mais ativos, para assim construir uma opinião mais favorável de acordo com as estratégias comerciais da empresa, além de viabilizar uma forma de compreender a percepção que o público tem a seu respeito da marca ou produto e assim poder ajustar posicionamento no mercado, ou mesmo melhorar o que for preciso.

2. Metodologia

Foram selecionados 55 *tweets* feitos pelo perfil da Netflix Brasil e as interações que a empresa teve com algumas pessoas, empresas ou *fan accounts*¹³ e também aqueles feitos pelo público. Isso engloba *tweets* e comentários.

Diante desse material foram observadas as ações da Netflix, isto é, a forma como é feita a comunicação ponderando se usa de humor, as temáticas utilizadas nas postagens e como o público responde a essas ações. Ou seja, os comentários e como a Netflix interage nessa dinâmica. As ações a serem destrinchadas são o posicionamento da Netflix durante a pandemia, ação essa que aconteceu no mês de abril. Deste modo, foram selecionados a postagem desse mês e também a divulgação da minissérie “O Gambito da Rainha” - que nesse caso é uma publicação do mês novembro.

Ambas as ações estão situadas no ano de 2020 que foi bem atípico, afinal com a proliferação global do vírus COVID-19, deu-se início a uma pandemia e conseqüentemente uma quarentena. Desse modo, essa seleção se fundamenta, pois avaliar a forma de comunicação da Netflix ao se posicionar sobre a pandemia e também ao divulgar uma produção Original Netflix que viria se tornar a minissérie mais assistida na plataforma é um tanto oportuno, já que afinal são em períodos de dificuldade que melhor nos apresentam testemunhos de criatividade e estratégia de uma empresa em sua melhor forma.

Para analisar essas situações optou-se pelo método de estudo de caso, tendo também o amparo bibliográfico em conceitos teóricos e informações presentes em livros, periódicos, artigos e sites confiáveis na *internet*. Usando técnicas qualitativas, será uma pesquisa do tipo exploratório e descritivo.

¹³ contas criadas e gerenciadas por fãs

3. Resultados e Discussão

No dia 8 de abril, a Netflix abordou a questão, se posicionando a respeito da pandemia de modo congruente com a natureza do serviço fornecido.

Figura 1: Tweet da Netflix Brasil se posicionando sobre a pandemia



Fonte: Twitter, disponível em: <<https://twitter.com/NetflixBrasil/status/1247954988392906753>>, acesso em: 21 Oct. 2021.

Essa é uma postagem de caráter mais sério, já inicia com um pedido para as pessoas ficarem em casa e segue indicando programas que podem ser assistidos neste período de confinamento. No lugar de indicar as produções do seu próprio catálogo, faz recomendações de séries e filmes das suas concorrentes. Nota-se, porém, que a maioria das indicações são baseadas em produções da Netflix que têm a mesma temática. Em síntese segue o sistema de se você gostou disso vai gostar daquilo.

Nessa mesma postagem outras empresas acabaram fazendo comentários indicando suas próprias produções. O Canal Brasil exibidos sobretudo produções nacionais. No seu comentário, a abordagem está mais relacionada à pandemia e é feito a referência a um programa de culinária *Chef's Table* que está no catálogo da Netflix, em que recomenda seu programa de culinária equivalente, o “Larica Total” ‘para esses tempos pandêmicos’. A Netflix, já sabendo quais são as categorias de produções que existem nesse canal, responde que ela vai preparar os lanches enquanto o Canal Brasil escolhe os filmes brasileiros. Toda essa comunicação dá a entender que são dois amigos combinado de assistir a um filme juntos. Percebe-se, com isso, a contribuição para a imagem humanizada de ambas as marcas.

A outra é uma interação mais divertida e curta em que a pessoa relaciona essa ação de recomendar séries de outros *streaming* a relacionamento aberto e, em contrapartida, a Netflix

responde que não é ciumenta. Nisto é mostrado que, apesar de serem concorrentes, não são rivais entre si. Denota-se que, ao se referir a relações com outras empresas, é feito um paralelo a um relacionamento entre pessoas, sendo esse outro indício da humanização da marca na comunicação.

Figura 2: Dia do Enxadrista



Fonte: lado esquerdo Twitter, disponível em:

<<https://twitter.com/NetflixBrasil/status/1247954988392906753>>, acesso em: 21 Oct. 2021.

lado direito Twitter, disponível em: <<https://twitter.com/Guilher87446720/status/1329485717941219330>>, acesso em: 21 Oct. 2021.

No dia 19 de novembro é comemorado o dia do enxadrista então nada mais lógico que fazer uma postagem comemorando esse dia e reverenciando o personagem Sr. Shaibel que ensinou a protagonista a jogar xadrez. Contudo, sem perder o humor é feito um comentário sobre a protagonista não ter devolvido dez dólares que ela pegou emprestado para participar da sua primeira partida. A postagem informa e faz piada sobre o ocorrido na trama. Essa é uma forma de mostrar respeito aos enxadristas, porém sem dispensar o humor que é característico da Netflix.

O último comentário é um agradecimento a Netflix em nome de toda a comunidade enxadrista por apresentar ao público como o xadrez pode ser maravilhoso. “O Gambito da Rainha” impactou e influenciou várias pessoas a procurarem mais sobre esse universo. Esse é um feito importante, principalmente se considerar que, no Brasil, esse é um esporte de relativo apelo, tanto por parte das pessoas quanto por parte da mídia.

4. Conclusões

Com a confecção desse estudo de caso é constatado que, por meio do desenvolvimento de tweets que geram engajamento, é possível ocasionar momentos de interação entre o público e a empresa. Principalmente, através de comentários que não se restringem somente a respostas engraçadas, mas que englobam opiniões e relatos sobre suas próprias vidas.

Toda essa estratégia de comunicação é permeada pelo uso constante do humor que é uma ótima forma de fazer as pessoas se envolverem com o que está sendo postado. Percebe-se que a Netflix realiza a mediação desse recurso, assim como entende em que momento deve agir com mais seriedade. Além do humor, também está presente a humanização da marca que só contribuiu para facilitar a interação com o público que, devido a esse caráter humanizado, consegue se conectar melhor com a marca.

A Netflix é uma empresa nova se comparada a seus principais concorrentes, contudo já entende que o objetivo não é apenas vender e ter um catálogo com ótimas produções. É preciso estar atento e conhecer seu público e fornecer a melhor experiência possível em todos os âmbitos.

Referências

GOMES, Carolina. Intercom -Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste -Natal -RN -2 a 4 de julho de 2015 **SPOTIFY: Streaming e as Novas Formas de Consumo Na Era Digital**. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2598-1.pdf>>. Acesso em: 31 May. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo, ALEPH, 2009.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1998

_____. **Princípios de Marketing**. ; tradução Sabrina Cairo; revisão técnica Dilson Gabriel dos Santos e Francisco Alvarez. - 15^a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, hermawan; SETIAWAN, setiawan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro, 2017.

MEYER, Maximiliano. **A história da Netflix**. 2016. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3445119/mod_resource/content/1/Estudo%20de%20Caso%20Netflix.pdf>. Acesso em: 23 Sep. 2021.

Minissérie “**O Gambito da Rainha**” bate recorde de audiência na Netflix. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/Series-e-filmes/noticia/2020/11/minisserie-o-gambito-da-rainha-bate-recorde-de-audiencia-na-netflix.html>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Rádio – o amigo do ouvinte com fonte de informação durante a pandemia causada pela covid- 19

CURY, R. T.¹; REZENDE, C. N.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
renan@programadariodepaula.com.br

Resumo: Com uma trajetória de 100 anos quase completos, desde sua primeira transmissão, o veículo de comunicação rádio enfrentou momentos de questionamentos sobre sua existência com o surgimento de novas tecnologias da comunicação e a evolução tecnológica dos meios. Assim foi com o surgimento da televisão que unia o som e a imagem em um só veículo. Porém, acredita-se que o rádio se adaptou e se reinventou diante dos desafios se mantendo como veículo de grande audiência e o conhecido “amigo do ouvinte” por ter a característica de proximidade. O estudo apresenta dados da mais recente adaptação do veículo, após o advento da internet e da mobilidade da comunicação que passou a estar na palma da mão do público, dando a ele a escolha do que, de como, de onde e de quando acessar as notícias, músicas e informações diversas. Assim, o objetivo é mostrar como mais uma vez o rádio se sobressaiu com meio de comunicação no período da pandemia causada pelo coronavírus. Para tanto. Utilização pesquisa bibliográfica e estudo de casos baseados em aumento da audiência no período citado e na credibilidade das informações fornecidas pelo veículo, principalmente em um período de tamanha incerteza e insegurança social e mercadológica. Assim, conclui-se que o rádio mais uma vez se adaptou e utilizou-se da convergência das mídias para se manter como veículo forte e de grande credibilidade no mercado, sendo, nos dias de hoje, ainda o amigo do ouvinte.

Palavras-chave: Rádio, Convergência Midiática, Pandemia, Audiência.

Abstract: With a trajectory of almost 100 years, since its first transmission, the radio communication vehicle faced moments of questioning about its existence with the emergence of new communication technologies and the technological evolution of the media. So it was with the appearance of television that united sound and image in a single vehicle. However, it is believed that radio has adapted and reinvented itself in the face of challenges, maintaining itself as a vehicle with a large audience and the well-known “listener's friend” for having the characteristic of proximity. The study presents data from the most recent adaptation of the vehicle, after the advent of the internet and the mobility of communication, which came to be in the palm of the public's hand, giving them the choice of what, how, where and when to access the news, music and miscellaneous information. Thus, the objective is to show how radio once again stood out as a means of communication during the period of the pandemic caused by the coronavirus. Therefore. Use of bibliographic research and case studies based on an increase in audience during the period mentioned and on the credibility of the information provided by the vehicle, especially in a period of such uncertainty and social and market insecurity. Thus, it is concluded that radio once again adapted and used the convergence of media to maintain itself as a strong and highly credible vehicle in the market, being, nowadays, still the listener's friend.

Keywords: Radio, Media Convergence, Pandemic, Audience.

1. Introdução

Prestes a completar 100 anos desde sua primeira transmissão no Brasil, ocorrida em 1923, o rádio é um veículo de comunicação que une três tecnologias, a telegrafia, a comunicação sem fio e as ondas de transmissão. Durante sua trajetória o veículo passou por diversas fases em que sua utilidade foi discutida, testada e reinventada. “Há vários anos temos ouvido muitos especialistas predizerem que essa mídia está dando seus últimos suspiros, mas este veículo tem sempre um jeito de se reinventar” (HAUSMAN, MESSERE, O`DONNEL, BENOIT, 2011, p.1)

Com o desenvolvimento dos primeiros sistemas de televisão pública a partir de 1930¹⁴ que une o som e a imagem, o rádio teve sua sobrevivência testada⁴. Muito se falou, na época, sobre o fim da era do rádio, porém o veículo se adaptou e continuou a fazer parte do dia a dia das pessoas. Com a ascensão da internet no final da década de 1980¹, a vitalidade do rádio mais uma vez começou a ser questionada.

Porém, o veículo vem sobrevivendo e mantendo seu espaço que, segundo os (HAUSMAN, MESSERE, O`DONNEL, BENOIT, 2011, p. 9) “[...] em vez de enterrar o rádio, a avalanche de novas mídias fez que ele na verdade se sobressaísse”, feito conseguido com a modernização e adaptação, estando presente nos meios digitais através de transmissão e da interação com os ouvintes.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo geral mostrar que, mais uma vez o rádio no Brasil se sobressaiu em meio a tantas outras formas de comunicar no período da pandemia decretada pela OMS – Organização Mundial da Saúde devido ao coronavírus, em 2020¹⁵. Segundo pesquisa realizada pelo instituto Kantar IBOPE¹⁶, o consumo de rádio aumentou no período da pandemia por sua característica de ser companheiro de seu público.

Com o objetivo específico de analisar de forma breve a trajetória do veículo rádio no Brasil e suas adaptações após o surgimento da internet e do advento da convergência das mídias, além de analisar o aumento da audiência e consumo no período de pandemia decretado pela disseminação do Coronavírus desde o final do ano de 2019.

Assim, o estudo foi construído sobre a seguinte hipótese: o meio de comunicação rádio continua se adaptando, utilizando-se de estratégias com a convergência das mídias e a interação com o ouvinte para se adaptar às novas tecnologias e ao crescimento da internet enquanto meio de comunicação e difusão da informação, conseguindo manter seu espaço enquanto veículo e

¹⁴ WILLIAMS, Raymond. Ed PUC Minas, Belo Horizonte, 2016.

¹⁵ Declaração da pandemia devido ao coronavírus, decretada pela OMS em 11/03/2020 <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>

¹⁶ Pesquisa sobre o aumento do consumo de rádio na pandemia. <https://www.redeatividade.com/web/kantar-ibope-divulga-pesquisa-sobre-radio-no-brasil/>

ter relevância como fonte de informação, com foco no período da pandemia, decretada no início do ano de 2020, marcando a permanência e crescimento dos meios digitais?

Metodologicamente serão utilizadas pesquisa bibliográfica e dados da pesquisa do Grupo Kantar IBOPE, realizadas no período da Pandemia, artigos de jornais atualizados como Meio e Mensagem que comprovem esse aumento de audiência e de anunciantes e artigos acadêmicos relativos ao veículo rádio serviram de base de dados para comprovação da importância do rádio como fonte de informação.

O estudo se justifica pela análise não só a sobrevivência do veículo de comunicação rádio no Brasil diante das constantes evoluções tecnológicas, mas seu crescimento em termos de audiência, assim como as estratégias utilizadas para que o veículo mantenha seu lugar no mercado de comunicação durante o período de pandemia em que a pesquisa foi realizada.

2. Metodologia

Para a pesquisa foi utilizado estudo de caso observando a trajetória do veículo de comunicação rádio em, seus quase completos, 100 anos de existência e suas adaptações com o surgimento de novas tecnologias da comunicação como o advento da televisão que uniu a imagem e o som para comunicar diretamente na casa de seus espectadores e o surgimento da internet e das mídias digitais.

Com base na pesquisa do instituto Kantar Ibope realizada no ano de 2020, o estudo analisou o período da pandemia causada pela disseminação do coronavírus a partir do início de 2020 e o aumento da audiência do veículo por se considerado fonte de informação segura e de credibilidade.

A análise feita mostra também o crescimento da participação do veículo nos meios digitais, sendo então fonte de informação presente em todos os meios, podendo assim manter sua característica de acompanhar o ouvinte, seu público em suas diversas atividades no dia a dia. Outro fato relevante do meio rádio é sua característica de ser companheiro do ouvinte em seus afazeres, sendo esse fato de grande importância no período de isolamento social em que as pessoas ficaram mais em casa e com maior necessidade de notícias verdadeiras sobre o momento da pandemia.

No estudo foi observado a crescente audiência através de pesquisa e com entrevistas realizadas com dois grandes radialistas do estado do Rio de Janeiro: Francisco Barbosa da Rádio Tupi, líder de mercado na capital Fluminense e Dário de Paula, da Rádio Sintonia do Vale, que possui o programa líder de audiência há 31 anos na região Sul do estado do Rio de Janeiro.

Além disso, o estudo se baseia na confiabilidade do veículo na busca por informações

verídicas, tão importantes nesse período. Esses dados são comprovados pela pesquisa do Instituto Data Folha e do pesquisador Caio Lima.

As informações divulgadas em março de 2020 pelo jornal Folha de São Paulo, mostra que os programas jornalísticos transmitidos pela TV lideram o índice de confiança com 61%. Em seguida, aparecem os jornais impressos, com 56%, seguido do meio Rádio, em terceiro como mais confiável, em relação aos programas jornalísticos. Segundo o levantamento, 50% acreditam que o meio é o mais confiável. Por outro lado, o índice dos que dizem não confiar nas informações sobre a pandemia é de 11% nos jornais e de 12% nos telejornais.

3. Resultados e Discussão

O trabalho tem como hipótese a confiabilidade do rádio enquanto veículo de informação em todas as suas fases e, com foco, no período da pandemia causada pelo coronavírus, além da utilização das novas mídias pra interação com ouvinte e anunciante, mantendo-se como companheiro do seu público.

Foi observado, durante a pesquisa, que o veículo rádio no Brasil vem acompanhando as evoluções tecnológicas, às mudanças no mercado de comunicação e às mudanças sociais desde sua primeira transmissão. Nesse período de isolamento social, onde “[...] a rotina mudou e o rádio também se transformou para continuar fazendo parte dela, seja em novos horários ou locais de consumo”, como afirma a diretora do Kantar IBOPE Media no Brasil, Melissa Vogel²

Considerando a sobrevivência do veículo de comunicação rádio no Brasil, sua permanência como fonte de informação, o crescimento de sua audiência durante a pandemia causada pelo coronavírus e analisando a função do rádio e suas adaptações às novas formas de comunicar, após a ascensão da internet, o estudo mostra quais as estratégias utilizadas pelo veículo de comunicação rádio para a garantia de seu espaço enquanto consumo de informação e até mesmo o aumento desse consumo em momentos de crise, como mostrado na pesquisa realizada pelo Kantar IBOPE.

Segundo a pesquisa, em 13 regiões metropolitanas do Brasil, 75% dos entrevistados afirmaram consumir a mesma quantidade ou mais de conteúdo radiofônico, em comparação com o período anterior à pandemia. Outros 17% disseram consumir muito mais rádio do que ouviam antes, em período de circulação normal.

Assim, de acordo com a análise, a integração das novas tecnologias como ferramentas de relacionamento com o ouvinte e os clientes, colaborou para que o rádio mantivesse seu espaço e apresentasse crescimento. Houve um grande aumento de ouvintes a partir de março. “Notávamos isso não só pelos índices, mas também pela participação das pessoas pelas redes e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp”, afirma Emanuel Bomfim, diretor artístico da Rádio

Eldorado, que pertence ao **Grupo Estado5**. Já segundo José Camargo Júnior, diretor executivo da Rádio 89 FM "Pessoas de outros lugares que estavam ouvindo pela internet." De acordo com Ferrarreto:

Há uma particularidade do rádio a marcar o meio em relação aos demais e garantir sua sobrevivência em um processo que ganhou força com a transistorização, tecnologia responsável pela consolidação da portabilidade dos aparelhos receptores. Trata-se de sua caracterização como espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos (FERRARETO, 2014, p.12)

Com base nesses dados, o estudo demonstra a forma que o rádio utilizou para manter sua característica de companhia dos ouvintes e, a reafirmação desse papel.

4. Conclusões

Assim, com base nas estratégias utilizadas pelo veículo e, não só sua permanência no mercado, com o aumento de seu consumo como veículo de comunicação e informação, o estudo demonstrou que a adaptação às evoluções da tecnologia como podcast e aplicativos para comunicação móvel se fazem necessárias para a permanência no mercado como veículo de importância e credibilidade, conforme mostrado na pesquisa citada. Entender a convergências das mídias como um caminho necessário e, quem sabe, sem volta levando essas adaptações para a forma de funcionamento de cada veículo de comunicação faz com que eles permaneçam ativos e em expansão.

O rádio, como veículo de comunicação realizou essa trajetória de forma coerente, aproveitando de sua principal característica – ser amigo e companheiro do ouvinte -, além de sua habilidade de poder estar presente nas atividades do dia a dia de quem o ouve sem que essas precisem ser interrompidas. Com isso, a interação com o ouvinte que sempre existiu, inicialmente por cartas e ligações telefônicas, e, atualmente através de aplicativos de mensagens e meios digitais em geral.

Dessa forma, a sua característica de fonte de informação segura, fez com que, durante o período da pandemia causada pelo coronavírus, a audiência aumentasse em diversos lugares do país e do mundo.

Pode-se então concluir que a hipótese apresentada nesse estudo de que as constantes adaptações do veículo de comunicação rádio ao longo de sua trajetória e, principalmente com o surgimento da internet através da convergência das mídias e de sua presença em diversos meios, possibilitou que ele se tornasse fonte de segura de informação durante o período da pandemia.

Estar presente na palma da mão do consumidor, na cozinha, do carro, em ambientes

públicos, no podcast, nos aplicativos de mensagens, nas redes sociais diversas aumenta a versatilidade das emissoras de rádio e sua presença no dia a dia do “amigo ouvinte”, garantindo sua permanência como fonte de informação e entretenimento, além de excelente veículo de propaganda para empresas que precisaram se manter no mercado nesse período.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por permitir que esse trabalho fosse concluído, à minha orientadora, família e a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Referências

FERRARETO, Artur; **Rádio, Teoria e Prática, São Paulo: Summus Editorial, 2014**

INSTITUTO DE PESQUISA DATA FOLHA: Disponível em: datafolha.folha.uol.com.br , acesso em 05 de novembro de 2021.

INSIDE RADIO 2020: no ritmo da transformação. Kantar Ibope Media. 2020. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/inside-radio-2020/> , acesso em: 30 de outubro de 2021

Análise Comparativa do Instagram: Magazine Luiza Versus Casas Bahia

Instagram Comparative Analysis: Magazine Luiza Versus Casas Bahia

DOMINGOS, S.D. VENTURELLI, E.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
201800415@unifoa.edu.br

Resumo: A problemática deste trabalho é comparar se a Casas Bahia utiliza o posicionamento de marca e as estratégias de *marketing* digital do mesmo jeito que o Magazine Luiza utiliza na rede social do Instagram. Tem-se como hipótese que o período analisado de outubro a dezembro de 2020 coopera, pois, nesse mesmo período a Casas Bahia passou por uma nova reformulação mudando não apenas a sua comunicação, mas também a sua mascote o que acarretou semelhar vários aspectos da sua principal concorrente no nicho de varejo o Magazine Luiza. O presente estudo tem como objetivo analisar como as duas empresas se posicionam na rede social Instagram, atrelado ao posicionamento de marca, as estratégias de *marketing* digital e a mascote. Metodologicamente, adotou a pesquisa com caráter comparativo, que consegue relacionar entre a comparação e o estudo de caso, compreendendo a complexidade dos fenômenos estudados, assim, estabelecendo uma comparação para contornar o objetivo do trabalho. Como resultado, foi possível concluir que a Casas Bahia utiliza como sua principal referência na rede social Instagram o Magazine Luiza atrelada a sua mascote, fazendo jus ao posicionamento, estratégias de *marketing* digital, principalmente, a humanização da mascote no período citado.

Palavras-chave: *Marketing* Digital. Instagram. Magazine Luiza. Casas Bahia.

Abstract: The issue of this work is to compare whether Casas Bahia uses brand positioning and digital marketing strategies in the same way as Magazine Luiza uses on Instagram's social network. It is hypothesized that the period analyzed from October to December 2020 it cooperates, as, in the same period, Casas Bahia underwent a new reformulation, changing not only its communication, but also its mascot, which resulted in similarities with its main competitor in the retail niche, Magazine Luiza. This study aims to analyze how the two companies position themselves on the Instagram social network, linked to brand positioning, digital marketing strategies and the mascot. Methodologically, it adopted research with a comparative character, which manages to relate between the comparison and the case study, understanding the complexity of the studied phenomena, thus establishing a comparison to circumvent the objective of the work. As a result, it was possible to conclude that Casas Bahia uses Magazine Luiza as its main reference on the social network Instagram, linked to its mascot, living up to the positioning, digital marketing strategies, especially the humanization of the mascot in the aforementioned period.

Keywords: Digital *Marketing*. Instagram. Magazine Luiza. Bahia Houses.

1. Introdução

O mundo se transformou nestes últimos anos com muita rapidez e, conseqüentemente, chegou-se na era da alta tecnologia, da transmissão de informações que chegam, de forma instantânea, a todo momento e o *marketing* precisou acompanhar essa evolução (TURBA, 2000).

Essa evolução possibilitou sair do barulho do tambor africano que transmitia informações, ou das fumaça, dos peles-vermelha e dos mensageiros a cavalo e passamos aos jornais, à telefonia por cabos submarinos, às ondas portadoras, aos satélites e aos computadores (ACHILES; SERGIO, 2014).

De acordo com Drucker (2000), o surgimento da internet é tão importante quanto a invenção da máquina de vapor, a qual possibilitou, entre outras coisas, o surgimento da ferrovia, que, por sua vez, determinou uma reavaliação dos conceitos de tempo e espaço.

A internet surgiu a partir de um projeto de pesquisa militar (ARPA: Advanced Research Projects Agency), no período da guerra fria, no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. Ficou conhecida como Arpanet, tinha como principal objetivo interligar laboratórios de pesquisa. Nesse contexto, a Arpanet garantia que a comunicação entre militares e cientistas prosseguisse, mesmo em caso de bombardeio durante a guerra.

Com base nisso começou-se a expansão de milhares de usuários utilizando o recurso da internet veiculadas via rede. A principal rede criada foi a World Wide Web (WWW), lançada em 1991, que consegue viabilizar a transmissão de imagens, sons e vídeos pela rede. Depois desse salto da tecnologia começou a população de usuários comuns de computador, visto que nessa época também surgiu os provedores de acesso, com empresas comerciais vendendo aos clientes finais o meio de “navegar” na internet.

Por meio disso a internet se tornou um canal indispensável da comunicação, possibilitando trazer o artifício do *marketing* para que as empresas o utilizem na divulgação de suas marcas, o que pode representar novas oportunidades de relacionamento com potenciais clientes.

Segundo Kotler (2000), o *marketing* é um processo em que os indivíduos e grupos são atraídos até uma organização para adquirir algo que desejam ou necessitam através da criação, oferta e livre negociação de produtos, serviços ou ideias, o que gera valor entre a empresa e o mercado consumidor. Nesse sentido, surge uma outra esfera do *marketing* que é o *marketing* digital que é um conjunto de atividades que uma empresa executa online com o objetivo de atrair novos negócios, para assim divulgar e comercializar seus produtos ou serviços, conquistando novos clientes e melhorando a sua rede de relacionamentos.

Assim sendo, com o advento a da internet, surgiu a rede social que pode ser definida para

Recuero (2008, p.24) como espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdos, entre outros. E esses conteúdos são gerados online pelo consumidor, é uma mídia que gera informações, que mostra o poder desse meio de divulgar ideias e opiniões, são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns.

Por isso a presença de uma empresa deve ser planejada e bem executada, como um perfil sólido nas redes sociais, que promovam a interação e o relacionamento da organização com seu público, por meio do *marketing digital* e do posicionamento, desde que representem o que a empresa é de fato.

Em contrapartida, vale ressaltar que, a rede social Instagram segundo o Resultados Digitais (2020) é uma forma gratuita e simples de compartilhar sua vida e manter contato com as outras pessoas. O *software*¹⁷ é baseado no compartilhamento de fotos e vídeos, possibilitando a difusão de ideias, momentos, hábitos e outros, de modo a ampliar a rede social do usuário através da inspiração mútua. Instantes que seriam registrados conforme o que cada usuário vivencia.

Tendo em vista esse esforço no desenvolvimento de mediação em público-alvo e o consumidor, as empresas desenvolvem ou se baseiam nas estratégias de *marketing digital* e utilizam-se desses recursos para criar um posicionamento de marca e um relacionamento na rede social Instagram o que indaga-se: a Casas Bahia utiliza o posicionamento de marca e as estratégias de *marketing digital* do mesmo jeito que o Instagram do Magazine Luiza?

Também dispõe-se da hipótese que a Casas Bahia utiliza como principal referência o posicionamento de marca e as estratégias de *marketing digital* da marca Magazine Luiza de modo que seja sua principal referência em sua rede social Instagram no período de outubro a dezembro de 2020, nesse período o posicionamento de marca da Casas Bahia passou por um *rebranding*¹⁸ mudando não só a mascote, mas também a sua forma de comunicação e se espelhando em vários aspectos de comunicação da sua principal concorrente: Magazine Luiza.

Este projeto de estudo tem por objetivo geral comparar se a Casas Bahia utiliza o Magazine Luiza como principal referência no posicionamento e nas estratégias de *marketing digital* em sua rede social Instagram no período de outubro a dezembro de 2020. Em relação aos objetivos específicos analisar as postagens da rede social Instagram no período de outubro a dezembro de 2020 das duas empresas que ajudem a compreender e identificar o padrão de

¹⁷ Software é um conjunto de componentes lógicos de um computador ou sistema de processamento de dados; programa, rotina ou conjunto de instruções que controlam o funcionamento de um computador; suporte lógico. (Google dicionário, 2021).

¹⁸ *Rebranding* é o ato de ressignificar a imagem de uma empresa ou produto. Ou seja, uma estratégia planejada, cujo objetivo é mudar a percepção do público com relação à marca. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/rebranding-o-que-e/>. Acessado em maio de 2021.

comunicação e as peculiaridades a fim comparar qual mascote possui mais relevância do Magazine Luiza com a Lu ou o CB da Casas Bahia.

Essa proposta de pesquisa é justificável, pois o objetivo de estudo justifica-se pelo atual período, onde as empresas se posicionam em uma rede social e se habitam utilizar as estratégias de *marketing digital* visando encontrar meios de atrair potenciais clientes por meio da internet, enaltecendo o posicionamento de marca diante dos seus principais concorrentes do mesmo nicho. Este estudo será oferecido como contribuição para a comunidade acadêmica não só aprimorar conhecimentos sobre o assunto que é atual, mas também incentivar estudos sobre as novas formas de empresas se posicionarem em uma rede social.

Além de proporcionar maior conhecimento para a formação profissional do autor, visto que a abordagem central do projeto remete a um tema ainda não explorado por nenhum outro aluno universitário, professor ou profissional da área de comunicação. Pois o assunto trata de uma comparação de semelhanças de duas marcas consideradas enormes englobando o nicho de varejo.

A pesquisa será uma análise comparativa de duas empresas com amparo bibliográfico com conceitos teóricos e informações presentes em livros e sites confiáveis na internet, sendo reforçada com apelo de quadros e gráficos para a fim de esclarecer os resultados analisados.

Essa pesquisa será dividida em capítulos começando por destrinchar conceitos como *marketing*, *marketing digital*, redes sociais, mídias sociais, rede social Instagram, marca e mascote com ênfase em desenvolvimento da análise comparativa com a expansão do objeto de estudo que é a comparação da Casas Bahia quanto o Magazine Luiza, além da coleta de dados, a descrição dos resultados analisados e as considerações finais.

2. Metodologia

Referente à metodologia de pesquisa, a sua natureza será aplicada, pois, como afirma Schneider (1998, p.1) “[...] a comparação, enquanto momento da atividade cognitiva, pode ser inerente ao processo de construção do conhecimento nas ciências sociais. É lançando mão de um raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais”.

A presente pesquisa tem seu percurso metodológico com base na análise comparativa da Casas Bahia quanto a empresa Magazine Luiza, que se atrelam intimamente ao posicionamento

de marca, estratégias de *marketing* digital e a mascote. Essa análise comparativa consiste na constatação se a Casas Bahia utiliza a sua principal concorrente no mercado de varejo, o Magazine Luiza, como sua referência na sua rede social do Instagram, o que pode acabar por alargar questões relativas ao posicionamento, estratégias, e a mascote no período analisado.

Além disso, a análise tem seu alicerce na comparação das postagens que se preocupou em analisar os dados das empresas quanto a quantidade de publicações, curtidas, comentários, visualizações nos vídeos, formato das publicações, categoria das publicações, relevância da mascote, posicionamento de marca e as principais estratégias de *marketing* digital utilizadas no período de outubro a dezembro de 2020 para a compreensão do tema aqui abordado.

Esta pesquisa terá o objetivo exploratório, coletando informações através dos dados encontrados na rede social Instagram e comparação de publicações seja em imagens estáticas, vídeos, textos, ou seja, materiais gráficos produzidos pelas duas empresas no período de outubro de 2020 a dezembro de 2020.

3. Resultados e Discussão

Cabe ressaltar preliminarmente que os resultados aqui expostos são do período de outubro a dezembro de 2020 do Magazine Luiza. No entanto, a empresa publicou 300 publicações com formato de imagens estáticas, vídeos, carrosséis, e obteve um total de 193.467.40 curtidas nas suas publicações, 104.479.609 visualizações nos vídeos e contabilizou um total de 98.259 comentários em todas as publicações desse período. Sendo 250 imagens, 40 vídeos e 10 carrosséis.

Das categorias das publicações com 189 predominante de *digital influencer*¹⁹ atreladas a mascote Lu e 111 no total de postagens com predominância de produtos. Vale ressaltar que, das 300 publicações 19% não possuem a mascote e 81% a predominância da mascote Lu. O posicionamento de marca atrelado as principais estratégias de *marketing* digital as publicações do período foram de 287 postagens com a abordagem de “Tem no Magalu” atrelado a situações do cotidiano de vários brasileiros com a mascote Lu ou com a exclusividade de produtos, mas seguindo a abordagem de que esses produtos possuem no arsenal dos produtos da marca. Nesse sentido, com 11 publicações com objetivo de interação nos comentários e 2 publicações sob o esclarecimento de dúvidas.

Nesse contexto, a Casas Bahia analisada no mesmo período resultou em 267 postagens publicadas seguindo o formato de imagem estática, vídeo e carrossel. As publicações refletem um total de 2.026.769 curtidas, um resultado de 5.880.510 visualizações nos vídeos e

¹⁹ *Digital Influencer* segundo o site Dinamiza é alguém capaz de influenciar pessoas através da sua produção de conteúdo nas redes sociais.

contabilizou 73.475 de comentários nas tais publicações. Sendo assim, atreladas a 213 imagens estáticas, 41 vídeos e 13 carrosséis.

Com base nisso, a predominância da categoria de publicações de 147 para *digital influencer* e 120 para produtos. As 267 implicam 57% da predominância da mascote e 43% atreladas a produtos. A categoria de *digital influencer* possui a semelhança igual da marca Magazine Luiza, atrelando a mascote a situações do cotidiano de várias pessoas para a venda de produtos no site ou no aplicativo e a categoria de produtos, exclusivamente, para a venda de produtos. Atrelados a isso, em 180 das publicações possuem o foco de venda no aplicativo e 87 para engajamento pedindo curtidas e comentários, ou seja, atrelando a uma estratégia diferente.

4. Conclusões

Ao analisar os resultados do estudo, é possível concluir que foram satisfatório, tendo em vista que a Casas Bahia utiliza o Magazine Luiza como sua principal referência nas estratégias de *marketing* digital, no posicionamento de marca, no padrão de comunicação e na mascote, pois o Magalu segue o padrão de comunicação com a humanização da mascote Lu na aproximação por meio de situações do cotidiano de vários brasileiros há muito mais tempo, com foco na venda de produtos, mostrando seus detalhes, e levando para a concretização da compra, portanto, o CB lançado posteriormente depois segue as mesmas estratégias de *marketing digital* trazendo a humanização da mascote por meio de intervenções no cotidiano das pessoas, temas de interesse, mudança quanto a fala e o padrão de comunicação.

A mascote do CB aderiu a utilização com a sua humanização em 3D situações do cotidiano de várias pessoas, usando produtos encontrados no site e no aplicativo da companhia, isso conclui que o Magazine Luiza junto com a mascote Lu que é a sua principal referência ao que diz respeito ao posicionamento de marca, estratégias de *marketing* digital atrelada as postagens na rede social Instagram, comunicação e a humanização da mascote no período citado.

5. Referências

FRANKENTHAL, Rafaela. **Exemplos de Posicionamentos de marca bem sucedidos.** Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/exemplos-posicionamento-de-marca/>>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

Tudo sobre mascotes. Disponível em: <<https://www.creato.ppg.br/tudo-sobre-mascotes/>>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

METIDIARI, Guilherme. **O que é marca e qual sua importância?** Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-marca-e-qual-sua-importancia>>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

AGUIAR, Adriana. **Instagram: saiba tudo sobre esta rede social.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

PEÇANHA, Vitor. **Tudo sobre *marketing***. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-marketing/>>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

ABLAS, Bárbara. **O que é *marketing* digital? Entenda e veja dicas para aplicar na sua empresa**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/07/o-que-e-marketing-digital-entenda-e-veja-dicas-para-aplicar-na-empresa.ghtml>>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

Fotografia publicitária para potencialização do turismo na cidade de Mendes

AGUIAR, T. O. A. F.; VENTURELLI, E. C¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
edilventurelli@gmail.com

Resumo A partir da perspectiva do turismo pode-se apresentar o lócus deste estudo, o município de Mendes, localizado no estado do Rio de Janeiro, mais precisamente na região do Vale do Café. Apesar de a cidade estar localizada em ponto privilegiado, cercada pela natureza e um clima agradável, o turismo na cidade acabou desaquecido. De acordo com Ministério do Turismo em 2015, a cidade estava na categoria D de turismo, ou seja, está bem abaixo na classificação de outras cidades vizinhas. Acredita-se que a criação de um mapa turístico com o rico visual da cidade, irá possibilitar que pessoas de outros municípios e até mesmo seus moradores, descubram e vejam os valores naturais de ecoturismo de Mendes. Assim fazer surgir às belezas que o município serrano possui, além do desejo em apreciá-los. O método proposto também poderá ser aplicado em qualquer cidade que passe pelos mesmos problemas que Mendes, um turismo desestimulado, com pouca divulgação, onde até mesmo a população não conhece seus valores. Metodologicamente utilizou-se de pesquisa bibliográfica e estudo de caso da cidade de Mendes. A criação do mapa inicialmente em formato digital do tipo folder foi bem recebido pela Prefeitura Municipal de Mendes, mais precisamente pela Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura tendo em vista que o item pode servir como instrumento para alavancar o turismo local.

Palavras-chave: Vale do Café, Publicidade e Propaganda, Fotografia, Mapas

Abstract: From the perspective of tourism, the locus of this study can be presented, the municipality of Mendes, located in the state of Rio de Janeiro, more precisely in the region of Vale do Café. Although the city is located in a privileged point, surrounded by nature and a pleasant climate, tourism in the city ended up sluggish. According to the Ministry of Tourism in 2015, the city was in the D tourism category, that is, it is well below the ranking of other neighboring cities. It is believed that the creation of a tourist map with the city's rich visual will enable people from other municipalities and even its residents to discover and see the natural values of ecotourism in Mendes. Thus, to bring out the beauties that the mountain town has, in addition to the desire to enjoy them. The proposed method can also be applied in any city that faces the same problems as Mendes, a discouraged tourism, with little publicity, where even the population does not know its values. Methodologically, bibliographical research and a case study of the city of Mendes were used. The creation of the map, initially in digital format, like a folder, was well received by the Municipality of Mendes, more precisely by the Municipal Department of Tourism, Sport, Leisure and Culture, considering that the item can serve as an instrument to leverage local tourism.

Keywords: Vale do Café, Advertising, Photography, Maps

1. Introdução

A facilidade de compreender uma imagem se tornou uma das principais formas de comunicação entre os seres humanos, por mais que imagens não sejam totalmente fiéis a realidade, foi instrumento de educação por anos. Na idade média o uso de artes visuais de representações bíblicas, foi uma ação necessária, pois o número alto de analfabetos no período complicava transmitir os ideais da religião, era uma forma de catequização não verbal (COSTA; PASSOS, 2010).

Diferente das pinturas, a fotografia criou um aspecto de mais realidade, pois manipular uma cena é mais difícil, segundo Sontag (1986) pinturas ou descrições nunca podem ser mais do que uma simples interpretação seletiva, ou seja, a fotografia transmite o real, mas ela também pode ser alterada conforme a intenção de quem a produz, mudando o foco, ou o ângulo e com isso o seu contexto.

A necessidade de recordações do ser humano, ao ver uma foto, faz com que volte no tempo e reafirme o evento ocorrido, assim a fotografia se apresentou como uma forma de lembrar do passado (FELIZARDO, 2007). Baseado nesse princípio, a utilização de fotografias como instrumento para o turismo é interessante, pois transmite a imagem do local fotografado e permite reviver o sentimento.

A partir da perspectiva do turismo pode-se apresentar o lócus deste estudo, o município de Mendes, localizado no estado do Rio de Janeiro, mais precisamente na região do Vale do Café, a cidade contém diversos atrativos, como o clima ameno, segundo o site da prefeitura da cidade o município (2021) foi considerado pelo departamento de climatologia da Organização das Nações Unidas (ONU) o 4º Melhor clima do mundo na década de 50, também os diversos mirantes e partes históricas do período das grandes fazendas de café.

Apesar da cidade estar localizada em ponto privilegiado, cercada pela natureza e um clima agradável, o turismo na cidade acabou desaquecido. A perda de sua identidade histórica tem influenciado negativamente no aproveitamento dos seus atrativos. Além disto, a própria população perdeu o interesse na cidade (SEBRAE, 2000). De acordo com Ministério do Turismo, em 2015, a cidade estava na categoria D de turismo, ou seja, estabelecido a partir de critérios relacionados aos números de hotelarias, empregos gerados, visitas nacionais e internacionais e impostos recebidos. A classificação vai desde a letra A, que significa que a cidade é muito relevante no turismo até E, que representa que o turismo é fraco.

Acredita-se que a criação de um mapa turístico com o rico visual da cidade, irá possibilitar que pessoas de outros municípios e até mesmo seus moradores, descubram e vejam os valores naturais de ecoturismo de Mendes. Assim fazer surgir às belezas que o município serrano possui,

além do desejo em apreciá-los. O método proposto também poderá ser aplicado em qualquer cidade que passe pelos mesmos problemas que Mendes, um turismo desestimulado, com pouca divulgação, onde até mesmo a população não conhece seus valores.

Este trabalho visa estimular o desenvolvimento de uma cidade do interior, estimulando novas áreas da economia, com a utilização de mapeamento dos pontos turísticos e a confecção de fotos publicitárias, a fim de trazer um novo significado ao município.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi produzir um guia turístico a partir do mapeamento dos pontos turísticos da cidade de Mendes/RJ utilizando a fotografia publicitária como ferramenta de divulgação.

2. Metodologia

O trabalho teve como ideia central a captação de imagens de pontos turísticos e históricos e de interesse do município de Mendes no interior do Rio de Janeiro, a cidade é rica em belezas naturais, com diversos mirantes e locais para conhecer, porém mal explorados em questão de divulgação.

Com isso, houve uma reunião com secretário de turismo, esporte, lazer e cultura da cidade, e foi apresentada a ideia, teve aprovação do projeto, e foi fornecido um material exclusivo da prefeitura feito pelo SEBRAE, onde foram tiradas diversas informações úteis sobre o turismo na cidade, porém o relatório está desatualizado há mais de 21 anos, que serviu como base para encontrar diversos pontos turísticos da cidade.

Com a base apostila feita pelo SEBRAE, foi feita uma expedição em cada ponto da cidade relatado, em diferentes horários, para ver qual é o melhor para captar as fotos, e no melhor ângulo.

Após a captura das fotos, foi realizada a elaboração do mapa em A2 (59cm x 42cm), em formato digital, com as figuras em disposições de modo que, quando impresso, cada item (informações e ilustrações) tomará seu lugar ao ser dobrado, ao todo, foram quatro dobras. Os *softwares*²⁰ escolhidos para a construção da parte gráfica, tal como ilustrações, tipo de fonte dos textos, etc. foram: *Canva*²¹ e *Mapbox*²², este último, empregado para a criação da parte cartográfica, de forma a indicar com precisão os lugares destacados.

Após a confecção do mapa, foram determinados quais pontos seriam utilizados no projeto, para facilitar a comunicação, diagramação e a experiência de quem for utilizar o mapa, foi optado por apresentar os pontos turísticos públicos, onde é permitida a entrada e saída a qualquer hora,

²⁰ É o termo usado para descrever programas e aplicativos.

²¹ Site para criação de artes.

²² Site criação de mapas cartográficos.

assim, evitando problemas de permissão para visitação do espaço.

A fim de dar uma introdução e suporte para o produto final (mapa), foi criado o projeto intitulado Conheça Mendes na rede social *Instagram*, com a ideia de medir o interesse do público sobre a cidade. Foram postadas fotos de pontos turísticos já existentes, e outros pontos que foram determinados pelo autor como sugestão de lugares a serem experimentados pela população local e turistas.

Todo o trabalho teve apoio teórico bibliográfico, fontes governamentais, artigos, e pesquisa na *internet* para conseguir os melhores resultados possíveis e além de veracidade nas estratégias utilizadas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Apresentação do Mapa

A capa do mapa pode ser visualizada conforme a Figura 1.

Figura 1 – Capa do Mapa



Fonte: O autor

Essa é a capa do mapa quando está totalmente dobrado, as dimensões são 15 x 21cm, as cores utilizadas ao longo do mapa foram originadas de uma paleta de tons terrosos, que traz o espírito mais natural da cidade e além de remeter ao café, que foi algo de suma importância para o município durante o século XIX.

Quando dobrando totalmente, se encontra a contracapa do mapa, onde tem a rede social. A plataforma *conheça mendes* que fica no aplicativo *Instagram*, na qual é encontrado outros pontos de interesse, como lugares para comer, pontos turísticos privados, locais históricos e

outros cenários que podem ser interessantes para um turista ou morador conhecer na cidade.

A primeira página do mapa contém os créditos ao Centro Universitário e a identificação do aluno, orientador e coordenador do curso. A segunda página tem um pequeno texto para o leitor, contextualizando um pouco sobre a cidade e guiando para uma melhor experiência. A ideia é que o texto seja agradável e simples, assim reforça a imagem da cidade, o tamanho desta página é de 15 x 21cm, assim, com a página anterior somando 21 x 30cm.

Na Figura 2 pode-se visualizar as fotos, número de identificação, o nome do local, uma breve descrição e o endereço dos pontos escolhidos para compor o mapa final;

Figura 2 – Terceira página e descrição dos pontos turísticos



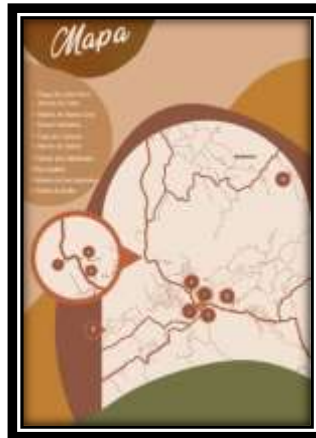
Fonte: O autor

Após desdobrar pela terceira vez, se encontram os pontos turísticos selecionados (Praça Dr. João Nery, Arvore da Vida, Matriz de Santa Cruz, Dona Umbelina, Casa da Cultura, Eco Safari, Morro do Safari, Curva dos Maristas, Mirante da Boa Esperança e Pedra do Índio).

Cabe ressaltar que, apesar de parecer pequeno e de difícil leitura, a página tem a dimensão de 29,7x42cm (A3), então é possível ler com clareza e observação.

A Figura 3 apresenta o mapa finalizado.

Figura 3 – Quarta página: Mapa final com os pontos turísticos e zoom nas áreas de maior quantidade de pontos



Fonte: O autor

Após abrir totalmente o mapa, tem-se o mapa final, com os pontos turísticos marcados. Na mesma página tem a legenda com os números que representam cada ponto turístico. A numeração foi organizada de acordo com a distância do centro da cidade, ou seja, os menores números (1,2 e 3) são os mais próximos, enquanto os números maiores são os mais distantes. As dimensões desta página é 42x59,4 cm.

Destaca-se ainda que a demonstração dos pontos turísticos em forma de mapas facilitará ao turista, ou até mesmo o cidadão mendense a conhecer mais a cidade, fazendo com que determinada área receba visitantes, fomentando a cultura local, é o que demonstra Moreira (2019) em suas pesquisas analisadas na construção de mapas do Norte Português desde 1959 e perdurou por trinta anos o sucesso de pontos turísticos.

3.2. Rede Social e métrica de interação - Conheça Mendes

As publicações feitas no *Instagram* se iniciaram no dia 21 de junho de 2021, foram feitas 13 postagens na grade do aplicativo, por um período de 20 dias.

Nos dias observados, foram obtidas 867 curtidas, 78 compartilhamentos, 18 salvamentos e 229 seguidores. Cabe ressaltar que a foto com mais curtidas foi a que foi apresentada além de uma paisagem, também uma pessoa, com total de 109.

Sendo assim, durante o período de análise da página, o perfil do *Instagram* conseguiu atingir 229 seguidores, ressaltando que apenas no primeiro dia foram alcançados 159, indicando a popularidade da página.

4. Conclusões

Cabe ressaltar que a criação de um mapa inicialmente em formato digital do tipo *folder*, foi bem recebido pela Prefeitura Municipal de Mendes, mais precisamente pela Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura tendo em vista que o item pode servir como instrumento para alavancar o turismo local. Caso exista o interesse da impressão do material, sugere-se a utilização de papel couché 180g com laminação mate, ou seja, fosca para facilitar a leitura das imagens.

Por ser algo fácil de produzir, e poder ser colocado em pontos estratégicos na cidade, como restaurantes movimentados, praça principal, central de atendimento ao turista e hotéis, assim pode ser carregado para lado e outro e guardado, além de que pode ser usado como *souvenir* para quem visita a cidade.

É sabido que a tecnologia movimenta todas as áreas da publicidade e propaganda, e por isso, a técnica de medição por meio de rede social foi satisfatória, em poucas postagens pode ser visualizada a intenção do público neste tema.

Salienta-se que por mais que este projeto tenha seus méritos, ele ainda pode ser aperfeiçoado, como por exemplo, um mapa interativo digital por meio de acesso com um código denominado *QR Code*, adicionando ainda, novos pontos, como os gastronômicos.

Referências

- COSTA, Mozart Alberto Bonazzi da; PASSOS, Maria José Spiteri Tavolaro. **Imaginária religiosa brasileira: em busca de uma arqueologia da beleza**. Expressões de transcendência, caminhos de renovação. São Paulo: Paulinas, p. 123-134 2010.
- FELIZARDO, Adair; SAIMAIN, Etienne. **A fotografia como objeto e recurso de memória. Discursos Fotográficos**, Londrina, V. 3, N. 3, P. 205-220, 2007
- PMM – Prefeitura Municipal de Mendes. **4º Melhor Clima do Mundo**, 2021. Disponível em: <<https://www.mendes.rj.gov.br/245>>. Acesso em junho de 2021.
- SEBRAE, Planejamento Estratégico **Desenvolvimento turístico Município de Mendes** Ano 2000. Mendes: SEBRAE, 2000. P.11.
- SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre Fotografia. Coleções: Arte e Sociedade**, Lisboa, V. 1, P. 1-11, 1986.

Estratégias de aproximação de marca com o consumidor – estudo da Netflix

THIAGO. B

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Thibraga02@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de relacionamento que a Netflix emprega em sua rede social *twitter*, tendo em vista a construção de uma *brand persona* e como ela reverbera para a composição e estruturação de seu conteúdo. Utilizando a análise do discurso, desenvolveu-se uma compreensão desta *persona*, a fim de entender o que se busca com o uso desta e que características ela apresenta ao público e para analisar a construção do conteúdo e da aplicação foi feita uma coleta de dados de 93 postagens, do dia 1º de julho a 19 do mesmo mês do ano de 2021. Conclui-se que a empresa é bem-sucedida em sua estratégia de aproximação e humanização da marca, empreendendo a linguagem e cultura de seu público, porém a coleta de dados nos informa que a *persona* é apenas parte de um todo de estratégias relacionais e de marketing da empresa, e que este processo de humanização ainda tem muito a ser compreendido pelo marketing e que demanda mudanças e adaptações constantes.

Palavras-chave: Netflix; *Brand Persona*; Comunicação Humanizada; Marketing de Relacionamento

Abstract This work aims to analyze the relationship strategies that Netflix employs in its twitter social network, with a view to building a brand persona and how it reverberates in the composition and structuring of its content. Using discourse analysis, an understanding of this persona was developed, in order to understand what is sought with its use and what characteristics it presents to the public and to analyze the construction of the content and application, a data collection was carried out. 93 posts, from the 1st of July to the 19th of the same month of 2021. It is concluded that the company is successful in its strategy of approaching and humanizing the brand, undertaking the language and culture of its audience, however the collection data informs us that the persona is only part of a whole of the company's relational and marketing strategies, and that this humanization process still has a lot to be understood by marketing and that it demands constant changes and adaptations.

Keywords: Netflix; Brand Persona; Humanized Communication; Relationship Marketing.

1. Introdução

As mudanças que os meios digitais provocaram na publicidade, fez com que as empresas modernizassem sua forma de comunicação e interação com os seus públicos. Nesse sentido, o marketing de relacionamento é uma das principais estratégias desse novo universo, já que visa aproximar o cliente da empresa, tendo foco na criação de valor que o produto ou serviço oferece (GRÖNROOS, 2011).

Assim, o estudo aborda as estratégias de publicidade que a marca de *streaming*²³ de vídeo *Netflix*, utiliza nas redes sociais para estabelecer a humanização de sua marca. O serviço da Empresa consiste em fazer transmissões de diversas produções audiovisuais via conexão de internet.

Para delimitar de maneira mais precisa o objeto desse estudo, o presente trabalho analisou algumas ações de relacionamento da empresa, mas teve como foco as estratégias desenvolvidas para a rede social *Twitter*, que trata-se de uma rede social que faz uso de textos com no máximo 280 caracteres, vídeos ou fotos. A referida rede ganhou relevância, predominantemente pelo carácter institucional que recebeu mediante a utilização por presidentes e autoridades de diversos países (PANAGIOTOPOULOS; SAMS, 2012).

Nesta rede social a marca se apresenta como um indivíduo, abandonando o estilo de comunicação institucional usual das organizações e colocando uma personalidade para interagir com o público. Assim o trabalho desenvolve uma pesquisa minuciosa da atuação e das estratégias de relacionamento da empresa na rede social, visando entender que tipos de estratégia ela utilizou para se conectar com o público, buscando compreender a nova dinâmica das marcas, e como elas estão se portando no ambiente virtual, valendo-se do case da *Netflix*.

A hipótese do presente trabalho é que a *Netflix* no *Twitter*, entrega uma comunicação pessoal, com características próprias, que tem uma interação com o público no campo dos comentários (FENNER, 2016), que aprofunda a relação com o cliente e destrincha a persona criada, assimilando o conteúdo e a cultura dos seguidores, desenvolvendo um relacionamento da personagem que representa a marca com os seus clientes.

O objetivo geral é compreender as estratégias de relacionamento que a marca *Netflix* usou com os seus clientes por meio da rede social *Twitter* no mês de julho do ano de 2021. Tem-se por objetivos específicos: conceituar *branding*, marketing, a cultura da internet e marketing de relacionamento; definir o que são estratégias de aproximação; mapear os diálogos estabelecidos pela marca *Netflix*, em sua rede social *Twitter*; analisar como o público interage diante das estratégias de relacionamento adotadas pela empresa.

²³ *Streaming* – A tecnologia de transmissão de arquivos de áudio e vídeo em fluxo contínuo por meio de uma conexão com ou sem fio de internet. Disponível em: <<https://www.verizon.com/info/definitions/streaming/>> Acessado em: 31 mai. De 2021.

A relevância deste trabalho se apresenta no estudo de conceitos e estratégias para que uma empresa possa se posicionar adequadamente no ambiente digital e criar relações profundas com o seu público, assim compreendendo essas ações pode-se colaborar para o entendimento de novas estratégias que estão sendo aplicadas nos negócios na atualidade.

O desenvolvimento do trabalho se inicia com a realização uma coleta de dados para o entendimento da estratégia de conteúdo da empresa e o desenvolvimento das características da *persona* criada, assim podendo relacionar as ações de publicidade que a empresa toma, com a base de seu posicionamento.

2. Caminho Metodológico

Antes de abordar o estudo de caso da *Netflix* especificamente, tem-se que descrever a metodologia utilizada para análise da comunicação da empresa com o seu público. Utiliza-se de estudo do caso que conforme Nascimento (2012):

A monografia de estudo de caso se apresenta como aquela que proporciona a proposta mais apropriada para que se conheçam, ampla e profundamente, as características de um assunto ou problema (NASCIMENTO, 2012, p. 60).

Para fins de compor a estrutura de dados e de sustentação do presente trabalho, foi feita uma coleta de dados, ela faz o registro dos dados de 93 publicações, que compreendem do dia primeiro de julho ao dia 19 de julho, esse período de corte foi escolhido, tanto para que um número compreensível de posts fosse analisado, assim podendo destrinchar com maior precisão.

Os dados coletados estão categorizados nas mídias e arquivos de veiculação de mensagem utilizados pela *Netflix*, como: Imagem, Vídeo, texto, votação, *reetweet*²⁴. Já para uma divisão do tipo de conteúdo que aquele post apresenta, e as relações estratégicas que ele apresenta, após uma pré-leitura do material foi determinado as seguintes categorias: *memes*, anúncios, desenvolvimento de produtos internos, relacionamento com a comunidade, recomendações. Para medir o teor das categorias e subcategorias vão ser medidas/quantificadas as ferramentas de relacionamento e engajamento da plataforma *Twitter*, que são: os comentários, curtidas e *reetweet*. Todas essas análises vão ser realizadas com apoio da análise de conteúdo temática da Bardin (2011):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

²⁴ Reetweet – Um Retweet é quando uma pessoa compartilha uma postagem realizada por outra pessoa. Disponível em: <<https://help.twitter.com/en/using-twitter/retweet-faqs>> Acessado em 01 jun. De 2021.

Além disso vai ser realizado uma análise da personalidade que a marca se utiliza nas redes sociais, a maneira como ela se porta, delimitar suas características “Humanas”, o tom pelo qual ela se comunica, assim compreendendo a base de posicionamento que a empresa escolheu para guiar a sua estratégia nas redes e como isso interage com a estratégia de conteúdo coletada nos dados desta pesquisa.

3. Netflix

A *Netflix* é uma empresa americana de produção de conteúdo e distribuição de entretenimento via streaming, fundada no ano de 1997, por Reed Hastings e Marc Randolph, no estado da Califórnia, na atualidade a empresa tem sua sede na cidade de Los Gatos também na Califórnia, atuando em mais de 190 países, não estando disponível apenas na Crimeia, Coreia do Norte e Síria.

Ela é uma das marcas mais valiosas do mercado, tendo um valor médio de \$268 bilhões de dólares (*companiesmarketcap*), ela é considerada pelo relatório da *Brand Finance* do ano de 2020 a septuagésima terceira marca mais valiosa do mundo, tendo subido 6 posições desde o último relatório, com um valor de *brand* avaliado em \$22.9 bilhões de dólares, a empresa contava com mais de 204 milhões de assinantes no quarto trimestre de 2020 (*Netflix*), sendo eles 74 milhões nos Estados Unidos e Canada, 67 milhões na EMEA (Europa, oriente médio e África), 38 milhões na América Latina e 25 milhões na Ásia, com uma receita de 25 bilhões no ano de 2020 (*Netflix*).

3.1 Resultados da Coleta de Dados

Neste capítulo estão dispostos os resultados da coleta de dados, que apresentam os dados de um total de 93 postagens, tendo uma média de 4.8 postagens por dia, essas postagens têm como média geral: 12.250 curtidas, 402 comentários e 1.200 *reewets*. Nos índices abaixo vão estar dispostos a explicação de cada categoria de conteúdo, os seus dados e a análise de sua utilização. A categoria de *memes* é específica, porque a comunicação da marca de maneira geral é descontraída, mas em boa parte dos casos em que isso ocorre, o humor não é o principal elemento das postagens, e aqui nos *memes* estão os que este elemento é o dominante. Os *memes* tiveram somente 5 aparições no período analisado, sendo um dos menos utilizados, mas seus números estão acima da média, com 25.040 curtidas, 524 comentários e 1.629 *retweets*, demonstrando que são postagens importantes para composição de um *feed* para um bom engajamento. Os anúncios são os posts relacionados a apresentação de um novo produto, no caso alguma produção da marca ou mediante a acordo de distribuição de determinada produção. Os anúncios apareceram em 24 postagens, que coloca como a segunda categoria com maior

número de postagens, o seu número de interações não é muito elevado, com uma média de 11.558 curtidas e 526 comentários, o que chama a atenção é o número de *retweets*, que são 2.198 em média. O desenvolvimento de produtos internos é uma categoria que é o cerne como a empresa trabalha o seu conteúdo, consistindo em postagens que tem como objetivo trabalhar as produções da empresa, a Netflix encara suas séries e filmes quase como marcas próprias, principalmente as produções originais, então ela sempre está lançando conteúdos dessas produções, se relacionando com as comunidades que se criaram ao redor das produções. O desenvolvimento de marcas internas é a tipologia de conteúdo mais utilizada, com 39 aparições, uma média de 17.410, 699 comentários, sendo a categoria com o maior número de interações com o público, o que demonstra o valor de se trabalhar essas comunidades, pois é aí que o sentimento de pertencimento a elas se inicia, e 1.969 *retweets*.

As postagens de relacionamento com a comunidade se caracterizam quando o post vai ter um conteúdo relacionado a marca ou ao serviço prestado, sendo um post mais próximo de uma campanha de propaganda direta da marca, porém a *Netflix* também se utiliza de brincadeiras, e vai falar muito sobre como é a experiência de se usar *Netflix*, buscando uma identificação do público, falando da cultura de se ver filme em casa, da dificuldade de se decidir por um filme ou série, e não diretamente sobre vantagens do serviço.

Essa categoria aparece 5 vezes ao longo do período, com 12.620 curtidas, 616 comentários, sendo a estatística mais chamativa da categoria, mostrando que essa busca por identificação com a maneira de se utilizar o serviço funciona, e com 1.069 *retweets*. As recomendações são as postagens que a marca vai buscar incentivar os seus consumidores a conhecerem determinadas produções, ou recomendar produtos esquecidos dentro do seu catálogo. As recomendações apareceram em 7 postagens na análise, com uma média de 9.685 curtidas, 376 comentários e 1.143 *retweets*, sendo a categoria com os menores números dentre todas, tendo em vista que esse tipo de postagem não busca o engajamento do público com a postagem, mas tem o propósito estratégico de informar e levar luz a determinadas produções.

As postagens da categoria de universo da marca são as mais diretas em relação a um trabalho direto de branding da empresa, ela utiliza esses posts para desenvolver a persona da marca, trabalhando as características e trejeitos da personagem, sempre trazendo uma relação de conversa com o leitor, se comunicando diretamente com ele.

O universo da marca tem 6 aparições, tendo em média 19.033 curtidas, 530 comentários e 2.173, sendo uma das categorias em que os receptores mais se engajam em compartilhar, mostrando que esse relacionamento com a persona tem valor emocional com os clientes. As postagens de lançamento são as de anúncio de disponibilidade na plataforma de determinada produção, o mais próximo de um *call to action* feito dentro de uma estratégia de marketing de relacionamento, apesar da base estratégica de estar nos planos gerais da empresa, a linguagem

divertida e interativa permanece até para esse tipo de postagem. São 7 postagens da categoria de lançamento, tendo uma média de 10.085 curtidas, 446 comentários e *reetwets*, com números bem próximos da média de dados.

3.2 Persona da Empresa

A *Netflix* em sua persona quebra principalmente com a razão em sua comunicação, ela não vai falar de vantagens, preço, distribuição, ou diversos elementos que a publicidade se utiliza para elevar uma empresa em detrimento de seus concorrentes, ela vai comunicar emoções, e conversar sempre de maneira sentimentalista com o seu público, seja para direcionar as emoções de determinada produção, ou para transmitir os sentimentos que o público tem daquela produção.

A persona, se demonstra para o público como parte da sua cultura, então ela tem as mesmas dores dos seus clientes, os mesmos maneirismos, os mesmos anseios, colocando ela no local de pertencimento desses indivíduos, e vai transmitir que ela os compreende e exalta essa maneira de ser.

4. Considerações Finais

O presente estudo, foi bem-sucedido em responder às questões estabelecidas em sua problemática e objetivos, com base nos conceitos teóricos, nos resultados coletados da pesquisa e nas matérias de referência. Visto que o desenvolvimento de marca interna é a tipologia de conteúdo mais utilizada pela empresa no recorte da coleta de dados, na qual vai desenvolver uma produção do seu catalogo, pode-se concluir que a sua estratégia é focada nas pessoas que já são ou foram clientes da empresa, devido a necessidade de ter consumido ou entrado em contato com essas produções para compreender a comunicação, assim essa estratégia visa melhorar e aprofundar o relacionamento com esses indivíduos, afim de reter os seus clientes para se tornarem defensores e divulgadores do serviço da empresa, por meio da construção de comunidades.

As comunicações da empresa conseguem entregar para o público uma persona na qual interagem e como visualizar a empresa, colocando-a não só em um ambiente que comunica diretamente com seu público como indivíduo, mas coloca a marca no ambiente cultural dos seus consumidores. Tendo em vista as limitações e desafios apresentados, instiga-se a outros estudantes e profissionais de publicidade e propaganda a continuarem o estudo estabelecido no presente trabalho, gerando outros recortes a respeito das estratégias e conteúdos da empresa e o seu relacionamento com a estratégia de *branding* da empresa, assim completando o entendimento e amplitude dos estudos sobre o tema e caso, para que os estudos sobre as estratégias digitais se tornem mais recorrentes e impactem de maneira significativa ou demais

profissionais de publicidade e empreendedores que possam aplicar essas estratégias em seus negócios.

Referências

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Campinas: Loyola, 1996

NASCIMENTO, L.P. D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

PANAGIOTOPOULOS, P; SAMS, S. An Overview Study of Twitter in the UK Local Government. In: Transforming Government Workshop. London: Brunel University, 2012.

FENNER, P. Comunicação humanizada como fator de posicionamento de marca: o caso do Nubank. 2016. TCC (Curso de Comunicação Social: Habilitação em Relações Públicas) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.



SERVIÇO SOCIAL

A atuação dos assistentes sociais nas políticas de atenção à população em situação de rua no contexto da pandemia da covid-19 nos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende.

SOUSA, B.V.¹; BARISON, M.S.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
biancavianas@outlook.com

Resumo: O presente artigo visa apresentar o estudo que objetivou conhecer o trabalho do assistente social nas políticas de atenção à população em situação de rua durante a pandemia do Covid-19, com ênfase na atuação dos profissionais dos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. A pandemia trouxe à tona inúmeras expressões da Questão Social, como o aumento da população que se encontra em situação de rua. A população em situação de rua é caracterizada por um grupo heterogêneo de pessoas que utilizam as ruas como espaço de subsistência. Devido à realidade de crise sanitária, social e econômica em que a sociedade brasileira está inserida, é de suma importância realizar pesquisas sobre as novas estratégias das políticas sociais e sobre a atuação dos assistentes sociais. O objetivo do estudo foi conhecer o trabalho do assistente social nas políticas de atendimento à população em situação de rua durante a pandemia do Covid-19. Foi realizada pesquisa de campo, que capturou os relatos trazidos pelos profissionais localizados nos três municípios através de questionários aplicados de forma remota. Os resultados obtidos apontam que as expressões da Questão Social se intensificaram, trazendo novas demandas para os serviços que atendem a população em situação de rua.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Covid-19. Atuação dos Assistentes Sociais. Questão Social.

Abstract: This paper aims to present the study that aimed to know the work of the social worker in the policies of care to the homeless population during the pandemic of Covid-19, with emphasis on the performance of professionals in the cities of Volta Redonda, Barra Mansa and Resende. The pandemic brought to surface countless expressions of the Social Issue, such as the increase of the population living on the streets. The homeless population is characterized by a heterogeneous group of people that use the streets as a place for subsistence. Due to the reality of health, social and economic crisis in which the Brazilian society is inserted, it is of utmost importance to conduct research on the new strategies of social policies and on the performance of social workers. The objective of the study was to know the work of the social worker in the policies of assistance to the homeless population during the Covid-19 pandemic. A field research was carried out, which captured the reports brought by the professionals located in the three municipalities through questionnaires applied remotely. The results obtained point out that the expressions of the Social Issue have intensified, bringing new demands for the services that serve the homeless population.

Keywords: Homeless Population. Covid-19. The Role of Social Workers. Social Question.

1. Introdução

O tema da pesquisa foi determinado a partir do interesse sobre a realidade da população em situação de rua e a atuação dos assistentes sociais perante as demandas apresentadas por esta parcela da população, dando ênfase na atuação durante a pandemia da Covid-19, devido os impactos no país e nas políticas sociais desde a sua eclosão. A partir do tema proposto foi possível analisar sobre o contexto político, econômico, sanitário e social que o país se inseriu com o avanço da pandemia.

A pesquisa estabeleceu como objetivo geral conhecer o trabalho do assistente social nas políticas de atenção a população em situação de rua no contexto da pandemia nos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Recortou como objetivos específicos: conhecer as demandas apresentadas pela população em situação de rua no contexto da pandemia; conhecer as medidas emergenciais criadas para o atendimento da população em situação de rua; conhecer as estratégias utilizadas pelos assistentes sociais para responder as demandas apresentadas neste período e tomar conhecimento sobre a percepção dos profissionais sobre a garantia dos direitos da população em situação de rua durante a pandemia da Covid-19.

A pandemia trouxe consigo a intensificação das expressões da Questão Social presentes no país, sendo possível notar o aumento do desemprego, da insegurança alimentar, da extrema pobreza e em decorrência desses efeitos, muitas pessoas passaram ocupar as ruas em busca de subsistência e moradia.

Para Iamamoto (2015, p.160)

Questão Social expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização.

Segundo Netto (2001), o desenvolvimento do capitalismo produz a Questão Social e os diferentes estágios do capitalismo produzem diferentes expressões da Questão Social. Esta não é uma sequela transitória do regime do capital, pelo contrário, a sua existência são indissociáveis da dinâmica do modo de produção capitalista. Dessa forma, não é possível haver avanço do capitalismo, sem que as expressões da Questão Social se desenvolvam.

Diante do avanço das expressões da Questão Social e da pressão dos movimentos populares e mobilizações dos operários, foram desenvolvidas políticas sociais como uma estratégia governamental. Piana (2009) analisa que, a partir do século XIX, a política social foi absorvida como estratégia governamental na perspectiva de controlar as reações da classe trabalhadora que ameaçassem a ordem do capital.

Para que houvesse a instituição de uma política social que garantisse os direitos da população em situação de rua foi necessária organização política e resistência, mesmo diante de inúmeros episódios de violência contra esta parcela da população.

A população em situação de rua sempre foi tida como invisíveis e teve seus direitos violados, tendo sua trajetória marcada por práticas violentas do Estado e da sociedade civil, e só foram incluídos em uma política pública no ano de 2004, quando houve a promulgação da Política Nacional da Assistência Social, e posteriormente, em 2009, quando foi promulgado o Decreto nº 7.053 que instituiu a Política Nacional para População em Situação de Rua.

O Serviço Social tem papel fundamental na garantia de direitos desta população, já que os profissionais atuam nas políticas sociais, tem como objeto de intervenção as expressões da Questão Social e possui como um dos princípios fundamentais da profissão a defesa intransigente dos direitos humanos.

Por fim, diante ao cenário pandêmico e dos inúmeros retrocessos que assolam a vida dos brasileiros, se faz necessário que os assistentes sociais sejam comprometidos com o código de ética da profissão e com os direitos da população, para que as consequências destas violações sejam minimizadas.

2. Metodologia

Segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados: dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes. E esses fenômenos humanos são entendidos como parte da realidade social, já que o ser humano se diferencia não só por agir, mas pela capacidade teleológica e a partir da realidade vivida e compartilhada.

Diante disso, a metodologia utilizada foi a qualitativa, devido o desejo de conhecer os impactos do contexto pandêmico no cotidiano da população em situação de rua, na organização das políticas sociais e na atuação do assistente social.

O instrumento de investigação utilizado para a realização desta pesquisa foi o questionário. Os questionários foram aplicados de forma remota, através de uma plataforma na internet em função da realidade de distanciamento social que estamos inseridos e abrangeu os assistentes sociais que atuam nas políticas de saúde e nas políticas de assistência social dos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende.

O processo da pesquisa se dividiu em cinco etapas, a primeira foi a de identificação dos serviços direcionados a população em situação de rua existentes nos três municípios, em seguida foi realizado contato com os equipamentos visando mapear os assistentes sociais que atuavam

no local, posterior a isto houve o contato com os profissionais para apresentar a pesquisa e seus objetivos, após isso era realizado o envio dos questionários via e-mail ou WhatsApp de acordo com a sua preferência e por fim, durante a última etapa foi possível estabelecer as análises sobre as respostas obtidas.

Vale ressaltar que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética (sob o registro CAAE nº 45577921.2.0000.5237) e obteve aprovação.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa de campo possibilitou a identificação de onze serviços da política de assistência social e da política de saúde que era direcionados a população em situação de rua, nos municípios de Barra Mansa, Volta Redonda e Resende.

Destes onze serviços, foi possível realizar contato com sete e obtivemos respostas positivas dos profissionais de quatro instituições, sendo elas, o Acolhimento Institucional, o Centro Especializado de Atendimento à População em Situação de Rua (Centro POP), o Serviço Especializado em Abordagem Social e o Consultório na Rua. Além destes, contamos com a participação de um profissional que atua na Equipe de Articulação e Referência em Saúde Mental.

O contexto da pandemia trouxe inúmeros desafios para a pesquisa de campo. A maior dificuldade foi acessar todas as instituições identificadas, devido à ausência de telefones institucionais. Além disso, em alguns casos, o assistente social não retornou o contato ou não respondeu o questionário. Hipotecamos que o acúmulo de trabalho no contexto pandêmico possa ter interferido no processo de devolutiva para participação da pesquisa.

O formulário aplicado continha perguntas sobre as demandas apresentadas pela população em situação de rua neste contexto e quais foram as principais estratégias criadas pelas instituições para responder as demandas da população. E solicitado que os profissionais avaliassem se tais estratégias atendiam as demandas apresentadas pelos usuários e se os direitos da população em situação de rua estavam sendo garantido durante a pandemia.

Diante das respostas obtidas foi possível identificar que a principal demanda apresentada está relacionada ao mercado de trabalho, devido a diminuição das ofertas de trabalho formal e informal. Para além disso, foi possível notar o uso excessivo de álcool e outras drogas; acesso à documentação; acolhimento de casos suspeitos ou confirmados pela Covid-19. Por um profissional foi dito que não houve grandes mudanças nas demandas, todavia foi perceptível o aumento de pessoas em situação de rua, principalmente de mulheres.

Em relação as estratégias utilizadas pelos serviços, foi dito que no início da pandemia foi

criado abrigos temporários para que o isolamento social fosse adotado pelos usuários; a criação de protocolos de saúde com a realização de radiografia e teste SWAB, ambos disponibilizados devido convênio com laboratórios privados; a instituição do Serviço Provisório em Saúde, para o isolamento dos usuários contaminados ou com suspeita; e foi indispensável o trabalho junto a rede socioassistencial.

Ao serem questionados se estas estratégias atenderam as demandas apresentadas, cinco profissionais responderam que sim. O profissional que respondeu negativamente, justificou que devido a pandemia foi necessário restringir as saídas dos usuários do local, o que contrariava o que o serviço busca trabalhar, que é a autonomia e independência da população.

Em relação a garantia dos direitos foi dito por todos os profissionais que os direitos da população em situação de rua não foram garantidos durante o contexto pandêmico. A justificativa de um profissional evidenciou o quão problemático é estar nas ruas na sociedade brasileira. Por ele foi dito que para estes direitos serem garantidos será necessário que toda a sociedade olhe para a população em situação de rua como cidadãos de direito e não com preconceito. Que as políticas sociais se articulassem de fato em prol destes usuários.

Esta fala evidencia que mesmo com serviços direcionados a população em situação de rua e uma política específica, eles são marginalizados e invisibilizados perante a sociedade, não sendo possível ter acessos que são garantidos pela Constituição Federal de 88.

A atuação dos assistentes sociais é marcada por variados desafios, o que foi evidenciado diante da pandemia da Covid-19. Indagamos os participantes sobre as estratégias e os desafios que permearam o exercício profissional.

As estratégias utilizadas foi a elaboração de oficinas e rodas de conversas, o investimento em educação em saúde, a escuta qualificada, levantamento de dados e principalmente, a articulação com a rede socioassistencial.

Sobre os desafios foi pontuado pelos participantes a ausência de equipamento de proteção individual (EPI), a permanência de alguns serviços fechados, o atendimento remoto e a garantia de forma equânime o acesso aos protocolos impostos pelo atual cenário.

As respostas dos participantes evidenciam as consequências dos desmontes nas políticas públicas que marcam o Brasil desde o golpe de 2016 que foram ocasionados pelo avanço do neoliberalismo.

Em meio ao flanco de contradições da pandemia, o Serviço Social, com seu projeto ético-político-profissional, foi capaz de propor as respostas mais qualificadas às demandas complexas da crise sanitária e das expressões da questão social, a partir de estratégias coletivas de reflexão sobre a realidade e o planejamento,

articulações interna e externa aos serviços, inclusive junto aos movimentos sociais, potencializando o tensionamento dos limites da relativa autonomia profissional, na defesa do SUS, da reforma sanitária e de uma sociabilidade emancipada. (CORREIA; SOARES; SANTOS 2021, p.13)

4. Conclusões

Considerando o exposto até aqui, nota-se que a população em situação de rua foi diretamente atingida pela acentuação das expressões da Questão Social durante o contexto pandêmico e pelos retrocessos em assuntos de cunho social.

Os resultados indicam que houve o aumento de pessoas em situação de rua devido a intensificação da insegurança alimentar, da pobreza, do desemprego, da violência, ficando evidente que não é possível garantir direitos fundamentais em um país neoliberal e que possui um governo que adotou uma necropolítica como forma de enfrentamento da pandemia.

Em relação ao Serviço Social, se faz necessário repensar a dimensão técnico-operativa da profissão diante da importância da sua prática profissional nas novas configurações das expressões da Questão Social, possibilitando que a população tenha seus direitos garantidos.

Sobre a relação ao trabalho do assistente social ficou evidenciado a dificuldade do acesso aos serviços inscritos na rede de políticas sociais no contexto pandêmico, o que limita o atendimento das demandas tendo em vista que os equipamentos existentes para a população em situação de rua por si só não conseguem atender todas as demandas.

Sendo assim, se torna indispensável o debate sobre a atuação dos profissionais nas políticas que atendem a população em situação de rua diante das novas demandas apresentadas nos serviços.

Por fim, nota-se a emergência em pensar em políticas públicas e estratégias que visem garantir que a população em situação de rua tenha acesso a seus direitos. E principalmente, que eles sejam vistos como cidadãos de direitos e não marginalizados pela grande parte da sociedade.

Referências

BARROS, A.J.D. et. Al. **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil?** Revista Brasil Epidemiologia. ed.23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200032/pt>. Acesso em 25 out.2021

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social – Fundamentos e História.** Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social – Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional Para População em Situação de Rua**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm Acesso em: 02 jun. 2021

CFESS. Código de ética do/a assistente social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. - 9. ed. rev. e atual. Brasília, 2011.

_____. **Assistentes Sociais defendem os direitos da população em situação de rua**. Publicado em 18 de agosto de 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1401>. Acesso em: 5 abr.2021 _____**.Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social. CFESS MANIFESTA**. 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf> f. Acesso em: 15 mai. 2021

_____. **PODCRESS #13: O trabalho profissional com pessoas em situação de rua em tempos de pandemia**. Entrevistada: Ana Paula Cardoso. Rio de Janeiro, Cress/RJ, 08 de maio de 2020. **Podcast**. Disponível em: <https://anchor.fm/cressrj/episodes/13-O-trabalho-profissional-com-pessoas-em-situao-de-rua-emtempos-de-pandemia-edp57r>. Acesso em: 25 abr. 2021

CORREIA, M.V.C.; SOARES, R.C.; SANTOS, V.M. **Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19**. Serviço Social e Sociedade (140), Jan-Abr 2021. SP: Cortez, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/B3QvfrsQcsNy6H3vP5ZrTmS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 out. 2021

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro, trabalho e questão social**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARANHÃO, César; LARA, Ricardo. Fundamentos do trabalho, “questão social” e serviço social. In: SILVA, M.L.O.; SOUZA, E.A., orgs. **Trabalho, Questão Social e Serviço Social: a Autofagia do Capital**. São Paulo: Cortez, 2019, p. 37-60

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

NETTO, J. P. **Cinco notas a propósito da “questão social”** In ABEPSS. Revista Temporalis, ano 02, nº03. Brasília: ABEPSS, 2001.

O trabalho da/o assistente social na Vara de Infância e de Juventude e o acolhimento institucional de crianças e adolescentes

SANTOS, M. E. F.¹; BARISON, M. S.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mariaeduardafreitas018@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa apresentar os resultados obtidos na pesquisa feita para o trabalho de conclusão de curso. O Serviço Social tem uma luta histórica pela ampliação e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente impulsionou as frentes de trabalho do assistente social no TJ, onde tem a função de oferecer subsídios ao juiz na tomada de decisões a partir da realização do estudo e do parecer social. Em relação ao acolhimento institucional, esse profissional utiliza-se de seus conhecimentos técnicos para auxiliar o juiz na tomada de decisões sobre a medida de proteção de caráter provisório aplicadas a crianças e adolescentes em situações de risco e de vulnerabilidade social. O objetivo geral do estudo foi o de conhecer o trabalho do assistente social na Vara de Infância e Juventude nos processos judiciais referentes ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes da Comarca de Barra do Piraí. A pesquisa foi de caráter qualitativo e realizamos a entrevista semiestruturada com os assistentes sociais que compõem a equipe do Serviço Social na Vara Única da Comarca de Barra do Piraí. Podemos perceber que a atuação do assistente social do TJ nos processos de acolhimento institucional não ocorre de maneira isolada, ao contrário, é necessário um trabalho em conjunto com a rede socioassistencial do município e os profissionais da Psicologia da Equipe Técnica do Juízo.

Palavras-chave: Trabalho da/o assistente social. Poder Judiciário. Acolhimento Institucional. Criança e Adolescente.

Abstract: The present article aims to present the results obtained in the research done in the course completion paper. Social Service has a historical struggle for the expansion and defense of the rights of children and adolescents. The enactment of the Child and Adolescent Statute has boosted the social worker's work fronts in the TJ, where he/she has the function of offering subsidies to the judge in the decision making process, based on the study and the social opinion. In relation to institutional shelter, this professional uses his technical knowledge to help the judge in making decisions about the provisional protection measure applied to children and adolescents in situations of risk and social vulnerability. The general objective is to get to know the work of the social worker in the Court of Childhood and Youth in the judicial processes related to the institutional shelter of children and adolescents in the District of Barra do Piraí. The research is qualitative in nature and we conducted semi-structured interviews with the social workers who make up the Social Service team in the Single Court of Barra do Piraí. On the contrary, it is necessary to work in conjunction with the social assistance network of the municipality and the Psychology professionals of the Court's Technical Team.

Keywords: Social worker's work. Judicial power. Institutional Reception. Child and teenager.

1. Introdução

O Serviço Social é uma profissão que, desde sua gênese até a contemporaneidade, está em um constante processo de renovação. Seu surgimento se deu pela vinculação com a Igreja Católica e que devido a sua atuação neste campo, também foi acionada pelo Estado para atuar em outros serviços a população. Em relação às protoformas, a profissão foi marcada pelo caráter assistencialista, investigativo e caritativo. Após o Movimento de Reconceituação, o Serviço Social firmou a sua atuação a partir das expressões da Questão Social e o comprometimento com os interesses a classe trabalhadora. Ademais, a profissão se reconheceu como trabalhador assalariado, pois sofre com as refrações nas condições de trabalho. Logo, a categoria adensa a luta em defesa de melhores condições de trabalho quando assume a identidade de ser uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho.

O assistente social tem uma atuação importante na área infanto-juvenil, a fim de contribuir para que crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional permaneçam o menor tempo possível acolhidas e, trabalhar com esses sujeitos sobre seus direitos garantidos pelo ECA (1990), pois toda criança e adolescente em acolhimento institucional têm o direito à convivência familiar e comunitária.

O Tribunal de Justiça é um órgão integrante do Poder Judiciário que é responsável por interpretar e julgar as causas e entende-se, como uma instituição que promove a intervenção entre o Estado e a população que a procura. (FÁVERO, MELÃO, JORGE, 2005)

O assistente social neste campo ocupacional tem a atribuição de oferecer subsídios para a decisão judicial por meio de estudo social, cujo documento é de exclusiva atuação da categoria. Nos processos judiciais relacionados ao acolhimento institucional, o profissional tem o trabalho de compreender a razão de haver a necessidade da medida protetiva de uma criança ou adolescente. O profissional não se limita em apenas conhecer e analisar a situação social, mas opinar sobre ela, a partir das habilidades, competências, autonomia técnica e a ética profissional do Serviço Social (MIOTO, 2009).

O objetivo da pesquisa foi de apresentar o trabalho do assistente social nos processos judiciais endereçados a Vara de Infância e de Juventude que traz a demanda de estudo dos casos de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Tivemos a pretensão de capturar as percepções destes profissionais em relação a sua atuação no campo sociojurídico e limites e possibilidades de sua atuação para a viabilização de direitos as crianças e adolescentes acolhidos, além de poder conhecer a realidade de trabalho em que eles estão inseridos.

2. Metodologia

A natureza da pesquisa é de caráter qualitativo, e foi utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada. Os sujeitos participantes foram três assistentes sociais que compõem a equipe do Serviço Social que trabalha na Vara de Família, Infância e de Juventude e do Idoso da Comarca de Barra do Piraí.

Vale registrar que não foi necessária autorização de representantes do Poder Judiciário para a realização da pesquisa, tendo em vista que o profissional de Serviço Social tem autonomia para decidir sobre sua adesão e não foram utilizadas informações referentes a nenhum processo judicial, pois o foco da pesquisa são os significados atribuídos pelo profissional ao seu próprio trabalho. O projeto de pesquisa foi previamente enviado para avaliação e autorização do Comitê de Ética para sua realização (registrado sob o número CAAE 45580921.0.0000.5237).

3. Resultados e Discussão

O Serviço Social vem se legitimando no contexto das políticas de proteção a infância e adolescência. O assistente social que trabalha no Tribunal de Justiça, especificamente na Vara de Infância e da Juventude, tem um compromisso de contribuir no processo de garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Isto é, a categoria deve instrumentalizar uma prática institucional que compreenda os usuários como sujeitos de direitos. (DORETO, 2019).

Segundo o artigo 101 do ECA (1990), o acolhimento institucional é uma das medidas de proteção aos direitos de crianças e adolescentes. Além disso, o acolhimento institucional deve ser aplicado em situações de vulnerabilidade e risco social. Cabe a Equipe Técnica do Juízo realizar relatórios e pareceres trimestralmente para as audiências concentradas onde serão realizadas a averiguação da situação da criança e do adolescente para a reinserção familiar ou colocação em família substituta.

Em relação ao trabalho do assistente social no TJ, os entrevistados apresentaram que possuem suas atribuições e competências bem delimitadas a partir das legislações vigentes tanto do CFESS quanto da própria instituição empregadora. Pode-se compreender que a maior demanda endereçada ao Serviço Social no TJ é a realização de estudo social, a fim de subsidiar a decisão do Magistrado. Esse procedimento metodológico particular do assistente social "(...) tem por finalidade conhecer com profundidade, e de forma crítica, uma determinada situação ou expressão da questão social, objeto da intervenção profissional – especialmente nos seus aspectos socioeconômicos e culturais" (FÀVERO, 2003:42. 43).

Pode-se perceber que as demandas para a realização de estudo social exigem a

avaliação de aspectos e condutas individualizadas, pois o processo judicial em si traz o caso individual de um usuário sem a análise da totalidade em que esse sujeito está inserido. A proposta de apresentar os casos de maneira individual pode ter a finalidade de reafirmar e isolar a situação vivenciada pelo usuário, sem haver uma análise do contexto sócioeconômico e cultural do sujeito, o que pode resultar em decisões que reafirmem a ordem social e os interesses da classe burguesa. No entanto, a existência do Serviço Social nessa instituição pode trazer seu olhar técnico sobre o caso individualizado no processo judicial e analisar o contexto social em que esse sujeito está vivendo, isto é, o profissional irá interpretar para além das questões subjetivas, mas irá compreender o usuário em sua totalidade e sua história inserida em um sistema capitalista que provoca a desigualdade social.

Os assistentes sociais entrevistados apresentaram que possuem um livre exercício em relação a qual instrumento técnico operativo irá utilizar para compreender o caso. É importante destacar que a escolha dos instrumentos utilizados pelo assistente social não é neutra e não pode ser padronizada, pois o profissional deve ter autonomia em utilizar os instrumentos de acordo com a necessidade de cada caso, a fim de identificar as expressões da questão social vividas pelos usuários e a realidade vivida por ele.

Os assistentes sociais da Comarca de Barra do Piraí fazem parte da ETIC Valença, juntamente com as cidades de Valença e Rio das Flores. Esse modelo de organização dos profissionais descrito no Ato Executivo 2104/2009 tem o objetivo de garantir que todas as comarcas tenham o auxílio da Equipe Técnica do Juízo, ou seja, os profissionais dessa equipe tem a função de prestar auxílio a todas as cidades que pertencem a uma determinada ETIC, com vistas a otimização dos recursos humanos. A ideia desse modelo de organização pode ter prós em relação à equalização do trabalho, mas também pode apresentar mais complexidades ao trabalho, pois, na maioria das vezes, o assistente social não conhece a realidade da cidade e da rede socioassistencial para poder sugerir algumas intervenções.

O trabalho interdisciplinar entre o Serviço Social e Psicologia é um ganho e possibilidade para a atuação no espaço sociojurídico, pois há uma relação de respeito e compreensão dos profissionais em relação as suas especialidades. Os profissionais apresentam que o trabalho é alinhado e que estão atuando para o melhor interesse da criança e do adolescente institucionalizado. A construção em conjunto das intervenções podem trazer ideias que atendam aos contextos da vida social e psicológica dos sujeitos, pois devem buscar soluções e imprimir o olhar de cada profissional para discutir sobre o que pode ser feito em cada caso.

Através das falas dos profissionais, pode-se compreender que o perfil das crianças e adolescentes acolhidas possui semelhanças, por conta da historicidade do município que era marcada pela escravidão dos negros e, após a abolição, não tiveram o amparo de políticas

governamentais para ser inserido na sociedade e tiveram que ingressar para outras localidades distantes do centro da cidade, onde a burguesia brasileira povoava.

Em sua maioria, os acolhidos e suas famílias possuem suas histórias de vida atravessados pela pobreza, falta de acesso a políticas e programas sociais, em alguns casos, os sujeitos já são assistidos por algum equipamento da rede socioassistencial ou que já foram intimados pela Justiça devido ao processo judicial dito "representação administrativa". Esse processo apresenta claramente uma culpabilização da família por seus filhos não estarem tendo algum tipo de cuidado que seria de responsabilidade somente deles. No entanto, na legislação vigente, já apresentada em outros capítulos desta pesquisa, existe uma corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade para cuidar de suas crianças e adolescentes.

É perceptível que por conta das questões de diminuição da atuação do Estado e a omissão da sociedade, a responsabilidade de cuidar das crianças e adolescentes cai sob a família que também apresenta dificuldades em cuidar de seus membros devido à falta de apoio e de acesso a políticas e programas sociais. Além disso, podemos perceber que a pobreza pode não ser o motivo para a decisão de medida protetiva em acolhimento institucional, embora ela esteja presente na maioria parte das demandas nesse sentido. Por isso, é preciso estar atento para que a manutenção do acolhimento não ocorra pelo fato da pobreza.

A culpabilização sobre a mulher é outra questão, pois elas são responsabilizadas pela reintegração de suas crianças e adolescentes, pois, seria uma obrigação social e histórica da mulher cuidar única e exclusivamente de seus filhos. Mesmo com os avanços do movimento feminista que afirma que a mulher pode ocupar todos os espaços, vimos que os espaços foram ocupados, mas ela permaneceu com a sobrecarga de cuidar sozinha de seus filhos e da casa.

Um dos limites e possibilidades para a atuação do assistente social no TJ é a interlocução com a rede socioassistencial. Essa relação entre Poder Executivo e Poder Judiciário é essencial nos casos de acolhimento institucional. No entanto, com a diminuição da atuação do Estado nas questões sociais e o avanço do neoliberalismo provoca a precarização das condições da produção e reprodução da vida social e o acesso as políticas sociais fica cada vez mais escasso e seletivo, pois o Poder Executivo não tem recebido orçamento suficiente para garantir o acesso aos mínimos sociais devido a falta de profissionais e as altas demandas. Por isso que, em sua maioria, os casos de acolhimento institucional possuem alta complexidade, pois anteriormente foi negado o acesso as políticas sociais. Logo, os sujeitos são encaminhados ao Poder Judiciário, onde ele consegue acessar a direitos devido a determinação judicial. Por outro lado, os equipamentos da rede socioassistencial se configuram como uma possibilidade fundamental, pois o contato e a realização de estudos de caso que unem os profissionais desses dois poderes podem apresentar intervenções mais acertadas, compreendendo os limites e a realidade dos serviços existentes no município.

Os assistentes sociais consideram que estão em um espaço sociocupacional de privilégio por conta de suas sugestões, expressas no parecer social, serem levadas em consideração nas decisões judiciais dos casos de acolhimento institucional. Normalmente, os pareceres apresentam encaminhamentos, em sua maioria, para serviços e programas da rede socioassistencial.

Outro limite apresentado pelos assistentes sociais é a hierarquização do Poder Judiciário, em que somente uma pessoa detém o poder de decidir sobre a vida de outra pessoa que, em sua maioria, não conhece a realidade do contexto em que o sujeito julgado está inserido.

O uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode ser uma possibilidade quando a sua apropriação ocorre de maneira crítica e autônoma, analisando se em alguma situação cabe ou não a sua utilização, e também pode ser um limite quando a própria categoria impõe esse limite. O uso da tecnologia durante o contexto da pandemia, por exemplo, foi fundamental para que ocorresse a proximidade com os equipamentos da rede socioassistencial e também da própria equipe da ETIC Valença, pois gerou a necessidade de proximidade e da discussão sobre as questões do trabalho durante a pandemia. Atualmente, os profissionais do Juízo sabem o que está acontecendo no acolhimento institucional, os avanços e limites no trabalho da rede com as crianças e seus familiares, o que traz mais celeridade ao trabalho e permite que sejam ágeis em criar novas estratégias de trabalho com as crianças e adolescentes institucionalizados.

Quanto aos significados que os assistentes sociais apresentaram sobre o seu trabalho, eles apontaram que o significado da profissão, em sua essência, é de atuar para que se tornem efetivos os direitos sociais. O Serviço Social tem a possibilidade de atuar no Poder Judiciário, que possui um caráter autoritário e que prega a manutenção da ordem social, mas com a sua atuação e seu olhar técnico para as expressões da questão social, o profissional pode trazer um caráter mais humanizado aos casos e assim, contribuir para que os indivíduos que acessarem ao Judiciário tenham acesso aos seus direitos. A atuação desse profissional é indispensável para traduzir e contextualizar a situação, expressa individualmente nos processos, e apresentar um outro viés que não seja estigmatizante.

Foi apresentado que o Poder Judiciário garante, inicialmente, o direito de proteção ao ser inserido no acolhimento institucional. Em algumas questões, ele pode viabilizar, pois a garantia depende de uma estrutura e que não depende apenas do trabalho do Poder Judiciário. Na judicialização de alguns casos consegue-se acionar os equipamentos da rede socioassistencial para que alguns serviços sejam prestados ou priorizados e, neste sentido, o Poder Judiciário garante o cumprimento de direitos do usuário. Mas, ao mesmo tempo, a sua estrutura pode negligenciar outros direitos. Então, pode-se perceber que existem contradições no processo de garantias de direitos.

É perceptível a importância do trabalho do assistente social juntamente com os outros profissionais da Equipe Técnica do Juízo apresentar a necessidade de viabilizar direitos aos usuários. Pode-se perceber que há a personificação da atuação do Tribunal de Justiça na figura do Magistrado, isto é, a decisão tomada no caso apresentado pelo usuário dependerá da interpretação dos operadores do direito. Logo, o posicionamento do Juiz na audiência pode reproduzir a manutenção da ordem burguesa e aos interesses dessa classe, ou pode trazer um olhar mais humanizado e com viés de garantir direitos dos usuários.

4. Conclusões

O acolhimento institucional é uma matéria jurídica que engloba muitos olhares, ou seja, é preciso a análise de profissionais de diferentes especialidades. Não se pode pensar no trabalho do assistente social no Poder Judiciário nos processos de acolhimento institucional sem o trabalho em conjunto com a rede socioassistencial do município. É inviável o trabalho individualizado, pois é preciso um trabalho coletivo entre os equipamentos do Poder Executivo e do Poder Judiciário para compreender os direitos e as políticas sociais em relação à realidade de acesso e das possibilidades presentes dentro do município.

A Equipe Técnica da Vara da Infância e da Juventude tem atuado para que crianças e adolescentes possam ter seus direitos resguardados e que tenham direito a convivência familiar e comunitária. Mesmo com o contexto anterior e durante a pandemia do Covid-19 e as precarizações sofridas pelas mudanças do capital, o assistente social tem tido sua atuação atravessada por diversos desafios e possibilidades de trabalho no TJ da Comarca de Barra do Piraí, mas procuram sempre atuar de maneira responsável e com comprometimento ético em defesa constante aos interesses da classe trabalhadora e com o objetivo de romper, a cada dia, com a manutenção da ordem social pré-estabelecida pelo Poder Judiciário.

Referências

BARISON, Mônica Santos. **Judicialização da questão social**: um estudo a partir dos processos de interdição das pessoas com transtornos mentais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 de maio de 2021.

CFESS. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. Brasília: CFESS. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 23 de abril de 2021.

CANINI, Raffaella. **A Convivência Familiar de Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional**: Limites e desafios da atuação do/a Assistente Social. 2013. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. UFPB/PPGSS. João Pessoa, 2013. ISBN: 978-65-88877-62-3

- DORETO, Daniella Tech. **Serviço Social no Poder Judiciário**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- FALEIROS. Vicente de P. **A política social no Estado capitalista**. SP: Editora Cortez, 2007.
- MIOTO, Regina Célia Tamaso. Estudos socioeconômicos. In: CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS, 2009.
- RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. São Paulo: Editora PUC-Rio, 2004.

População transexual e serviços de saúde: preconceitos e dificuldade de acesso

Transsexual population and health services: Prejudice and accessibility difficulties.

SILVA, Sam. L. F.; GANDRA, Marcos. A. R.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Resumo: O presente trabalho objetiva demonstrar a dificuldade de acesso da população transsexual ao acessar as políticas de saúde previstos constitucionalmente, uma vez que tem sido negligenciada. A discussão justifica-se pela situação de risco em que os transexuais se encontram hoje no Brasil, com pesquisas que apontam ser o país que mais mata essa parcela da população. Primeiramente, analisa-se o contexto e as categorias, classificando cada nomenclatura inserida no cotidiano dessa população, e se levanta um debate sobre os conceitos de gênero e sexualidade. Em seguida, aborda-se sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Serviço Social, em busca de espaço para reivindicação de direitos aos transexuais. Por fim, o texto pontua os direitos dos indivíduos trans à não patologização, e elabora-se um debate sobre as dificuldades de acesso da transexualidade e como ela é entendida em seu viés patológico.

Palavras-chave: Serviço Social; Saúde, LGBTQIA+, Transexual.

Abstract: The work presented here has the goal of showing the difficulties of the transsexual population accessing the health policies assured constitutionally, once that has been neglected. The discussion is justified by the situation of risk in which transsexual people find themselves currently in Brazil, with research that points out the country as being the one that kills this portion of the population the most. Firstly, the context and categories are analysed, classifying every nomenclature inserted in the day to day of this population, and a debate is brought up about the concepts of gender and sexuality. Next in the discussion the Sistema Único de Saúde (SUS) and the Social Service are approached in a search of space for claiming transsexual rights. Finally, the text indicates trans individuals' rights not to be pathologized, and a debate about the difficulties of access to transsexuality and how it is understood in its pathological view is elaborated.

Keywords: Social Service, Health, LGBTQIA+, Transsexual

1. Introdução

Ao observar a falta de debates a respeito da realidade vivenciada da população transexual no seu acesso à saúde, nota-se a falta de uma abordagem social, que os invisibiliza na sociedade, nas políticas de saúde, e nos levantamentos de dados sobre suas demandas. Assim, a falta desses dados desenvolve uma impressão de que as diferenças não existem, mascarando e reforçando as desigualdades em nome de uma norma social. Pois o sistema de saúde público ainda tende a considerar a condição desta população como uma anormalidade, colocando em pauta somente a demanda por redesignação sexual e infecções sexuais, restringindo todas as outras complexidades que um indivíduo transexual pode demandar na saúde. Portanto, essa pesquisa propôs problematizar a relação dessa população tão invisibilizada com o acesso às políticas de saúde, com o intuito de questionar as condições e formas em que se dá esse acesso, bem como problematizar as consequências inerentes a estas condições e formas que derivam das tensões durante os atendimentos.

A elaboração de uma trajetória a respeito do histórico e os conceitos que acercam a transexualidade, e a distinção entre sexo e gênero, permite servir de respaldo para que se inicie o entendimento em um ponto de vista médico e, depois, do ponto de vista social. E, ainda, a visão geral de saúde e do Serviço Social, acerca dos direitos LGBTQIA+ em suas origens, fortalece o entendimento da discriminação interna que ocorreu e que, para alguns, ainda ocorre.

2. Metodologia

Partindo de uma abordagem social crítica, de caráter qualitativo, com referencial marxista, empregado o método dedutivo, lançando-se mão de sólida fundamentação teórica, pautada em pesquisa bibliográfica multidisciplinar, bem como em consultas à jurisprudência brasileira sobre o tema analisado e outros correlatos, visando a uma adequada formulação, desenvolvimento e conclusão dos pontos a serem abordados.

3. Resultados e Discussão

As políticas que estruturam o Sistema de Saúde no Brasil, voltadas para a população LGBTQIA+, são compostas por um compilado de diretrizes cuja operacionalização requer planos contendo estratégias e metas sanitárias e sua execução requer desafios e compromissos das instâncias de governo, especialmente das secretarias estaduais e municipais de Saúde, dos conselhos de Saúde e de todas as áreas do Ministério da Saúde. Além do respeito, sem preconceito e sem discriminação, que deve ser valorizado nas políticas como fundamento para a

humanização na promoção, proteção, atenção e no cuidado à saúde. Com isso, essas reivindicações vêm sendo construídas paralelamente aos esforços pela consolidação do SUS e evocam debates acerca das implicações das desigualdades sociais no cuidado.

Segundo o Código de Ética do/a Assistente Social Lei 8662/93, a atuação dos assistentes sociais contribui para modificar as relações sociais que tornam possível a exploração e opressão dos mais diferentes grupos sociais e não assistidos de forma republicana e igualitária. Sua inserção nas pautas que lidam com a diversidade sexual e de gênero irá exigir do profissional a apreensão e fortalecimento de conhecimentos e experiências que sejam capazes de, com informações pertinentes às diferentes trajetórias de vida, atuar na perspectiva da emancipação humana articuladas na da questão social. Entretanto, as dificuldades dessa população em buscar ou frequentar um serviço de saúde, confirmam o histórico frequente de abandono ou desistência de tratamentos em andamento, dados o desrespeito à identidade de gênero, a resistência de pessoas trans em buscarem serviços de saúde provocada pela discriminação, e a própria desinformação desses usuários sobre os serviços oferecidos e a busca pelos seus direitos.

Autor Benedetti (2005, p.326) afirma que o corpo das pessoas trans “é, sobretudo, uma linguagem”, e o desrespeito ao nome social, e com isso é necessário também, problematizar a atuação do assistente social junto aos profissionais da saúde, atentando para as consequências da imposição do gênero e da heteronormatividade para a saúde das pessoas trans. O preconceito nos serviços de saúde e o diagnóstico patologizante no processo transexualizador afetam como principais impedimentos ao acesso universal, integral e equânime pelos participantes desta pesquisa do SUS. Para uma construção de intervenções na saúde de um usuário, é necessário considerar as condições de vulnerabilidade que envolvem suas relações. Pois ao refletir sobre as diversas expressões da questão social que impactam a saúde de pessoas trans, também é preciso analisar os aspectos de pobreza, transfobia, marginalização social, violência, evasão escolar, uso abusivo de drogas, prostituição, desemprego e perda de laços familiares.

A melhoria da atenção às necessidades de saúde para esse público requer uma intensificação no debate sobre os problemas estruturais da política de saúde pública, na defesa de um projeto de saúde para todos e da visão ampliada de cuidado. É notável que no perfil das travestis e transexuais geralmente haja a incidência de uma única história em comum, que começa com a expulsão de casa pela família, evasão escolar, busca de renda na prostituição, e termina com a morte violenta. Segundo Rocon (2016, p.2521), as dificuldades para obter um efetivo amparo pelo Sistema Único de Saúde encontra-se com as variadas motivações e necessidades de transformação do corpo, atravessadas por diversos determinantes sociais, como o risco de adoecimento e morte por recorrerem ao uso de hormônios sem acompanhamento de profissionais de saúde. Desejo, sonho, necessidade e sobrevivência se misturam na

empreitada de modelar o corpo sob risco.

As expressões da questão social vivenciadas pela população trans, por vezes, são invisíveis para a sociedade, incluindo as que tangem a ausência de políticas específicas de saúde e a falta de dados sobre suas demandas. Assim, a falta desses dados cria a impressão de que as diferenças não existem, mascarando e reforçando as desigualdades em nome de uma norma social. Ao problematizar a relação dessa população tão invisibilizada com as políticas de saúde, questiona-se as condições e a forma que essa população encontra para seu acesso às políticas de saúde bem como problematizar as consequências inerentes e derivadas das experiências e tensões durante os atendimentos. Analisando como é a busca da população trans aos acessos à saúde quando não há política específica nem formação profissional para atendê-la e as tensões que isso produz, a partir da incompreensão e preconceitos.

Segundo Teixeira (2014, p.502), as pessoas trans, em seus processos de construção de um novo corpo, “são conduzidas a um investimento identitário significativo”, com isso transexualidade está além dos conceitos utilizados pelo padrão social. Pode-se entender por uma percepção histórica e social, construída com o passar dos anos, que permite que os transexuais possam ter um pouco mais de visibilidade. Entretanto, apesar do Brasil possuir um forte movimento social, ainda caminha em passos lentos no que diz respeito à criação de uma legislação voltada à dignidade e à proteção. As políticas voltadas a transexualidade necessitam de políticas públicas, que garantam de forma integral a sua inclusão social e os direitos fundamentais, e o direito de ser livre e expressar-se de acordo com sua identidade de gênero. É papel do Estado combater a discriminação e desenvolver políticas que mitiguem ao máximo as expressões da questão social vivenciadas pelo indivíduo transexual, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Segundo o Caderno de Saúde Pública (2019), a vulnerabilidade de travestis e transexuais pode ser exemplificada pelos alarmantes índices de violência e assassinatos sofridos, pelos agravos relativos à saúde mental e pela alta prevalência do HIV. Ademais, o estigma e a discriminação sexual têm sido apontados como importantes obstáculos ao acesso desse segmento social aos serviços de prevenção e cuidado. Em função disso, a agenda de direitos de cidadania para esse segmento inclui demandas por uma atenção integral em saúde e acesso aos serviços livre de discriminação. Essas reivindicações vêm sendo construídas paralelamente aos esforços por consolidação do SUS e evocam debates acerca das implicações das desigualdades sociais no cuidado em saúde.

Segundo Tagliamento (2013, p. 147), o despreparo dos profissionais começa desde a sua chegada ao serviço de saúde, quando é necessário que elas peçam que seja utilizado seu nome social, apesar da legislação e políticas públicas vigentes, que garantem não precisar solicitar isto, ISBN: 978-65-88877-62-3 editora.unifoa.edu.br 409

embora ainda ocorram recusas de profissionais de saúde em atender à sua solicitação. Essas situações, muitas vezes, estão ligadas à falta de conhecimento dos profissionais sobre os documentos que tratam do assunto. Tal violação de direito vem refletindo no fracasso do acompanhamento médico ou na não adesão a tratamentos no grupo, prejudicando diagnósticos precoces e o acesso às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. O acolhimento de travestis e transexuais nos serviços de atenção básica requer dos profissionais a conscientização e o reconhecimento das singularidades desta população, no sentido de evitar a normatização que possa gerar processos de exclusão ou discriminação destas pessoas, comprometendo o cuidado prestado.

A respeito do processo transexualizador, (PTSUS) por meio da Portaria 1707/2008 é de suma importância pensar no diagnóstico como condição de toda a atenção à saúde como um direito, evitando a ideia indevida de deveres de adequação social. Entretanto, o Estado não pode tirar o peso da responsabilidade da supervisão e implementação do cuidado, visto que o direito à saúde e à personalidade e o princípio da dignidade não possuem barreiras frente à pluralidade. A integralidade do direito à saúde deve ser cumprida, independentemente do fator patológico. A existência de realidades e necessidades distintas, exprimem quanto à característica das intervenções somáticas que seriam satisfatórias para cada indivíduo. E essas variações expressam uma necessidade de promoção da inclusão desses indivíduos como cidadãos de direitos e a inclusão de transexuais no SUS, pois passam a requerer demandas mais amplas que a questão da cirurgia de redesignação sexual.

Os protocolos de atendimento à saúde trans do Ministério de Saúde não costumam compreender o desejo (ou não) do usuário em relação ao processo de redesignação sexual, e os enxergam como o único desfecho nos processos de transição no gênero. Padronizando o indivíduo, e somente trabalhando com o modelo de normalização por meio do qual se afirmar que todas as pessoas trans que buscam serviços do processo transexualizador, devem desejar eliminar suas genitálias. Aqueles que buscam atendimento especializado para tratamentos de saúde, encontram obstáculos desumanizadores, onde passam por preconceito nos espaços em que transitam durante os atendimentos. Segundo debates de Arán (2008), o Estado não pode tirar o peso da responsabilidade da supervisão e implementação do cuidado, visto que existe um promotor de seletividade diante o direito à saúde dessa população, como por exemplo, em casos que o ato da apresentação dos documentos na recepção dos serviços de saúde mostrou-se momento crucial que pode garantir a permanência, e o vínculo com a instituição e com os profissionais. Ao violar o direito ao uso do nome social, além de ser um ato de transfobia institucional, pode ser determinante para o distanciamento da rede de atenção à saúde. E assim, ignorando todo um processo de relação desde a saúde básica, até a alta complexidade.

A exigência por uma patologia nos atendimentos e a restrição de serviços preparados para o processo transexualizador, faz com que esses usuários passem a ter medo de acessar os locais de saúde, e optem por modelar seus corpos com o uso indiscriminado de hormônios feminilizantes ou masculinizantes, sem orientação profissional e injeções de silicone industrial líquido inapropriado para uso humano, realizadas geralmente por outras travestis sem a assepsia mínima necessária. O estudo de Romano (2008, p.214) evidenciou o uso, considerado abusivo, de hormônios entre mulheres trans e travestis como causa de distúrbios hepáticos. E esses procedimentos podem trazer consequências irreversíveis para a saúde, porém os riscos e danos não são suficientes para desmotivar as práticas, devido à falta de alternativas que supram essa necessidade ou amplie a reflexão de pessoas trans sobre as possíveis complicações e fatalidades com o uso inadequado destas substâncias. Evidenciando uma necessidade de um atendimento especializado e preparado para o acesso aos ambulatorios no processo transexualizador, pois limita e fragmenta o cuidado em saúde desta população.

4. Conclusões

As pesquisas de Bento (2006), evidenciaram o diagnóstico como promotor da seletividade no acesso a esses programas, de modo que são pautados onde a transfobia praticada por profissionais da saúde estabelece barreiras para o acesso à saúde pela população trans. As diversas formas de discriminação presentes no cotidiano dos serviços de saúde, fazem com que muitas pessoas trans passem a ter receios, resistindo a buscar tratamentos de saúde, produzindo um quadro de exclusão do acesso à saúde, o que agrava as condições de vulnerabilidade social em que geralmente vivem as pessoas trans. Essas verdadeiras situações de violência nos serviços de saúde podem produzir quadros de adoecimento irreversíveis e levar à morte, causadas pelo abandono de tratamentos em saúde de média e alta complexidade. Além do medo da falha no sigilo após os atendimentos e a quebra de privacidade sobre a descoberta de um diagnóstico, vem comprometendo o acolhimento das demandas das travestis e transexuais, refletindo na baixa ou na não adesão a ações de promoção da saúde ou prevenção de doenças, fazendo com que este grupo muitas vezes opte pelos serviços especializados e não busquem os serviços locais.

Entre avanços e retrocessos dentro das lutas vivenciadas pela população trans ainda estamos distantes, principalmente na realidade brasileira, do ideal esperado, que atenda todas as necessidades das pessoas trans. Para Jesus (2013, p.119), o fato de uma pessoa se assumir como transexual, não mais seria considerado uma razão de luto para ela, os familiares e amigos, mas de enorme alegria, visto a pessoa estar se encontrando, em uma espécie de segundo nascimento. A mobilização social, como forma de influência dos grupos sociais marginalizados,

pode permitir com que pessoas que vivenciam a dimensão das transexualidades, orientadas por políticas de cunho identitário, tornem a sua realidade cada vez visível, para propiciar um maior reconhecimento de sua humanidade e da justeza de suas várias demandas.

Referências

- Arán M, Zaidhaft S, Murta D. **Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva**. *Psicol Soc*. 2008; 20(1):70-9.
- Bento B. **A (re)invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond; 2006.
- Benedetti MR. **Toda Feita: o corpo e o gênero das travestis**. Rio de Janeiro: Garamond; 2005.
- Brasil. Portaria n. 1.707/GM, de 18 de agosto de 2008. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), **o Processo Transexualizador, a ser implantado nas unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão**. *Diário Oficial União* 2008; 18 ago.
- Cadernos de Saúde Pública: **A construção do corpo e itinerários de saúde: um estudo entre travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro, Brasil**. Rio de Janeiro; 2019, abril.
- GUERRA, Yolanda. **O projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional** In: **Serviço Social & Sociedade** São Paulo: Cortez, n. 5, v. 28, 2007. p.15.
- JESUS, Jaqueline Gomes de **Transfobia e crimes de ódio Assassinos de pessoas transgênero como genocídio**. 2013.
- KRUGER, Tânia Regina. **Serviço Social e Saúde: Espaços de atuação a partir do SUS**. *Revista Serviço Social & Saúde*. UNICAMP, n. 10. São Paulo, 2010.
- RESOLUÇÃO CFESS Lei n^o 8.662, de 7 de Junho de 1993
- Romano VF. **As travestis no programa saúde da família da Lapa**. *Saude Soc*. 2008; 17(2):211-9.
- Rocon PC, Rodrigues A, Zamboni J, Pedrini MD. **Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8):2517-2525, 2016.
- Tagliamento, G. (2013). **A arte dos (des)encontros: Mulheres trans e a saúde integral**. Rio de Janeiro: Multifoco.
- Teixeira FB. **Histórias que não têm era uma vez: as (in)certezas da transexualidade**, *Estud. Fem* 2014; 20(2):501-521.

Debates do Serviço Social sobre famílias e socioafetividade

Social Work Debates about Families and Socio-affectivity

SILVA, M. E. M.¹; BARISON, S. Monica¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
meduardamartinsilva@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca trazer brevemente uma análise da produção do serviço social sobre famílias e socioafetividade, através de pesquisas em revistas indexadas, livros, sites e em conteúdos disponíveis na internet sobre tal temática. Traz inicialmente uma breve historicização das famílias e as mudanças ocorridas nesta instituição ao longo da história. Além disso, é discutido a questão do afeto como formador de vínculos familiares, reconhecendo assim que as famílias podem ser socioafetivas e não construídas apenas por laços consanguíneos. É apresentado conteúdos sobre o trabalho profissional com famílias e sobre como a atuação do assistente social mudou com o passar do tempo, passando de uma abordagem realizada a partir de referenciais conservadores para referenciais da teoria social crítica e uma atuação visando a garantia de direitos. Ademais, traz algumas reflexões sobre a importância do embasamento teórico para a prática profissional.

Palavras-chave: Famílias. Socioafetividade. Serviço Social.

Abstract: This article briefly reviews some of the Social Service's on families and socio-affectivity, through research in indexed journals, books, websites, and content available on the internet on this theme. Initially, it presents a historicization of families and the changes that have occurred in this institution throughout history. In addition, it discusses the issue of affection as a formator of family bonds, recognizing that families can be socio-affective and not only built by blood ties. Contents are presented about the professional work with families and how the work of social workers has changed over time, going from an approach based on conservative references to critical social theory references and a work aimed at guaranteeing rights. Moreover, this study brings some reflections on the importance of the theoretical basis for professional practice.

Keywords: Families. Socio-affectiveness. Social Service.

1. Introdução

O tema apontado no presente artigo traz debates acerca de algumas das múltiplas questões que envolve a instituição família, em especial acerca dos aspectos sobre a socioafetividade - que se trata do vínculo familiar construído por laços de afeto e não somente biológicos. Para mais, apresenta contribuições da categoria do Serviço Social sobre o conceito de família e o trabalho com estas ao longo dos anos. Além de pensar na relação do Serviço Social com a questão da família pautada exclusivamente no afeto.

Salienta-se que a estrutura familiar sofreu diversas mudanças com o passar dos anos, a partir disso verifica-se a diversidade de arranjos familiares existentes na atual família contemporânea. Além disso, é possível perceber que a origem do que se entende por família remete-se a tempos romanos e com sua composição fundada exclusivamente no matrimônio.

A família romana era centrada no homem, que era o patriarca da família, “o patriarca tinha sob seu poder a mulher, os filhos, os escravos e os vassalos, além do direito de vida e de morte sobre todos eles.” (NARVAZ e KOLLER, 2006, p. 50) Ademais, verifica-se a falta de afeto que existia entre os membros da família na Antiguidade, pois estes se uniam com intenção principal de conservar os bens. (BARRETO, 2012)

No cenário brasileiro, de acordo Gilberto Freyre (1997), a formação das famílias ocorreu de acordo com padrões estabelecidos pelo colonizador, que determinou hábitos e costumes, inclusive aos povos originários e aos negros trazidos da África como escravos. O colonizador, utilizando a igreja católica como mediadora, exercia uma forte influência na forma de organização e dinâmica das famílias.

Com o decorrer do tempo, a família passa por diversas mudanças, antes fundada no matrimônio e consanguinidade, esta vem sendo desvinculada desse tal modelo tradicional. E foi a partir do marco da Constituição de 1988 que a família ganhou uma nova perspectiva, tornando-se uma comunidade fundada na igualdade e no afeto (art. 226). A legislação foi modificada principalmente com o intuito priorizar a proteção da família. (BARRETO, 2012)

Entretanto, não é previsto na Constituição de forma clara a diversidade de arranjos familiares pautados exclusivamente na afetividade. Acerca disso, Hironaka (2015, p. 57) aponta que “não há rol taxativo pelo qual seja possível designar todas as estruturas familiares.” A legislação não tem acompanhado a evolução e complexidade dos modelos familiares, que de fato trata-se de entidades familiares apesar do não reconhecimento legal. (HIRONAKA, 2015)

No entanto, o Código Civil de 2002 atribuiu de certa forma o reconhecimento legal da afetividade, visto que seu art. 1.593 traz que “o parentesco é natural ou civil, conforme resulte de

consanguinidade ou outra origem”. (BRASIL, 2002) A partir disso, afirma Marianna Chaves que, “o legislador brasileiro quis prestigiar a possibilidade de estabelecimento do parentesco não apenas em caso da filiação biológica ou adotiva, mas também da socioafetiva.” (CHAVES, 2014, p. 147)

Acerca da temática da família no âmbito do Serviço Social, esta é uma instituição que tem sido alvo da intervenção profissional desde a emergência da profissão no marco do capitalismo. Ademais, o trabalho com famílias, inicialmente, ganhou impulso e qualificação técnica através da apropriação do marco conceitual do Serviço Social americano, especificamente do método do Serviço Social de Caso. Este método revelava uma orientação positivista/funcionalista presente nos processos de abordagem, que permitiu com que profissionais atuassem de forma controladora nos modos de vida das famílias. (MIOTO, 2010).

Já entre os anos de 1970 e 2000 houve um grande avanço do Serviço Social devido a adoção da teoria social crítica, porém, nesse momento a família não ganhou destaque como objeto de estudo privilegiado da profissão, o que afetou a prática profissional, pois “as famílias continuaram como sujeitos privilegiados de intervenção” (MIOTO, 2010, p. 166).

A partir do reconhecimento acerca dessa lacuna no debate profissional, se inicia uma nova forma de se pensar o trabalho com famílias, pautada em “uma concepção de família que implica no reconhecimento de sua multiplicidade de formas e de suas transformações históricas e também do lugar que lhe é atribuído nos sistemas de proteção social.” (HORST, 2018, p. 131)

Para tanto, compreende-se que há relação entre o debate de famílias com a questão da socioafetividade, pois o afeto é considerado aspecto relevante para formação de entidades familiares. E verifica-se também as famílias como objeto de intervenção profissional. Dessa forma, surgiu a motivação de trazer um debate da categoria sobre o tema da socioafetividade.

2. Metodologia

Para a realização deste artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, apresentando diversos autores e suas contribuições sobre o assunto, além de pesquisas em revistas e periódicos indexados e vinculados ao Serviço Social sobre o tema família e socioafetividade.

3. Resultados e Discussão

Uma pesquisa realizada por Costa (2014), trouxe uma problemática acerca da negatória de paternidade, visando identificar se a paternidade socioafetiva deve ser vista com os mesmos princípios da biológica.

A autora apresentou que:

No que se refere à Negatória de Paternidade, nossos estudos apontaram para a importância do trabalho do assistente social e equipe técnica, que desnudam as questões que estão imersas nesses conflitos de família. Os dados apontam que a paternidade socioafetiva é verificada pelo assistente social e equipe técnica, antes do exame de DNA e do adentramento da ação de Negatória de Paternidade, e que após estas ações, o pai registral, comumente deixa de manter quaisquer contatos e vínculos com a criança a fim de que se possa desconfigurar a paternidade socioafetiva. (COSTA, 2014, p. 120)

Dessa forma, Costa (2014, p. 120) traz que a partir da constatação de DNA para a paternidade não biológica, “o pai registral deixa de externar afetos e cuidados ao filho, havendo, portanto, quase sempre, o afeto do filho em relação ao pai registral.”

No site do CFESS foi encontrado um documento, aprovado no 44º Encontro Nacional CFESS-CRESS, que traz a pauta política construída ao longo dos últimos anos e é resultado de suas plenárias deliberativas que ocorrem anualmente, conforme previsto na Lei nº 8.662/93, que regulamenta a profissão de assistente social no Brasil. (CFESS, 2015)

É apontado em tal documento a necessidade de:

[...] reafirmar o conceito de família que ultrapasse os critérios de consanguinidade e de conjugalidade, expressando as formas plurais de pertencimento e convivência socioafetiva, para acesso aos programas, benefícios e serviços socioassistenciais. (CFESS, 2015)

Diante disso, verifica-se a importância do conhecimento sobre esse assunto, até porque, como é colocado no Código de Ética da Profissão, se faz necessário o “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.” (CFESS, 1993, p. 23)

A relação do Serviço Social com famílias vem de uma perspectiva conservadora e individualizante, isso foi se modificando na medida em que a profissão foi adquirindo uma teoria social crítica, através do Movimento de Reconceituação. Afirma Nunes (2017, p. 8) que “pensar o Serviço Social pós- movimento de reconceituação, é perceber os desafios postos para uma profissão que é demandada institucionalmente a manter a ordem do Capital.”

A instituição família obteve proteção especial do Estado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. É importante ressaltar que tal legislação trouxe também uma nova direção para as políticas públicas, voltando-as para a garantia de direitos sociais, políticos e econômicos. (MOSER; MULINARI, 2017)

A Política de Assistência Social, apesar de ser considerada a principal demandante das intervenções dos profissionais com famílias, não é a única, pois como afirma Dal Prá, Grah e Wiese (2021, p. 4), “a família é sujeito de intervenção da profissão na área da saúde, da

educação, da habitação, dentre outras, cada vez mais – na intensificação do projeto neoliberal de proteção social - com centralidade ímpar.” Além disso, os autores colocam ainda que “a assistência social retomou e evidenciou a necessidade da profissão discutir o tema da família e do trabalho com famílias.” (DAL PRÁ; GRAH; WIESE, 2021, p. 4)

É importante ressaltar sobre a relação entre política social e famílias, dependendo do contexto, esta pode se constituir em uma relação de desproteção e até perversa. (HORST; MIOTO, 2017)

Acerca dessa relação, esta pode ocorrer através de uma perspectiva de responsabilização das famílias, que se trata de uma lógica familista. Esta defende que o estado deve intervir minimamente na família e de modo temporário, parte da premissa de que as famílias devem ser capazes de proteger e cuidar de seus membros, independente da condição em que se encontram. (MIOTO, 2015) Além disso, nesse contexto, “está embutido um estereótipo de família, que ainda inclui um ideal de estrutura (pai-mãe-filhos) e uma concepção naturalizada de obrigações familiares.” (MIOTO, 2015, p. 136)

Para tanto, pensando na centralidade da família na política social, esta parte do pressuposto de que para a família proteger é necessário que ela tenha condições de sustentabilidade para a proteção. Além disso, as necessidades das famílias devem ser referência para a formação da política de Assistência Social. (MIOTO, 2015)

Para mais, uma outra discussão importante a se considerar, está relacionada as práticas com famílias, pois, “arrisca-se afirmar que no campo profissional há a apropriação de conceitos e teorias diversas sem o devido discernimento acerca dos fundamentos profissionais a qual se vinculam.” (DAL PRÁ; GRAH; WIESE, 2021, p. 7)

Mioto (2004) cita ainda essa relação no Judiciário, onde há influência de teorias sociológicas, psicológicas, psiquiátricas. Ademais, estas “tem conduzido à reafirmação dos princípios do judiciário no processo de regulação da violência na esfera privada.” (MIOTO, 2004, p. 4) Isso porque, tal influência implica na concepção de família, entendendo que as transformações desta instituição “tem se concentrado apenas nos aspectos referentes à sua estrutura e composição, pois as expectativas sociais sobre suas tarefas e obrigações continuam preservadas” (MIOTO, 2004, p. 4)

Totalizando o que apontado, faz-se imprescindível reafirmar-se enquanto profissionais contra a proposta familista, visando sempre atuar em prol da garantia de direitos. Além de buscar conhecimento e embasamento teórico para a atuação profissional, visando compreender a atuação e metodologias a serem utilizadas para intervenção profissional.

4. Considerações Finais

A partir do que foi apresentado, percebe-se a importância de debater sobre as mudanças ocorridas nas instituições familiares, visto que a forma de atuação também se modifica. Dessa forma, identifica-se a necessidade dos profissionais da categoria se aprimorarem de tal metodologia baseada em fundamentação da teoria marxista, visando um trabalho mais eficiente na perspectiva crítica.

Para mais, acerca da relação familista apresentada no trabalho, pode-se verificá-la nos dias atuais, visto que esta se dá através de um pensamento de responsabilização das famílias. No momento atual, vivenciando a pandemia da Covid 19, as famílias tiveram de arrumar maneiras de se sustentar, pois o auxílio emergencial oferecido pelo governo não foi suficiente para suprir as necessidades básicas de diversas famílias. Isso é verificado através dos altos números de pessoas em situação de vulnerabilidade no cenário atual.

Em relação a temática da socioafetividade, esta compreende que a família tradicional e matrimonializada não é o único modelo presente atualmente. Apesar do governo atual, regido por Jair Bolsonaro, indicar um retrocesso no que se refere a avanço das relações familiares, pois traz um discurso voltado para a conservação da família tradicional.

Identifica-se que a socioafetividade é um debate importante para a categoria, visto que pode ser vista como garantia de direitos. Para mais, o profissional, especialmente do campo sociojurídico atua em processos relacionados a tal matéria, muitas vezes pode ser demandado pelo judiciário a verificar a existência de vínculos afetivos.

A partir disso, é criado aqui uma problematização, pois verifica-se uma lacuna no debate profissional sobre a socioafetividade, logo sobre o que é considerado para a verificação dos vínculos afetivos. Nessa direção surgem questionamentos.

Se o assistente social é demandado para a verificar a existência de vínculos afetivos e, se a prática só se materializa através da teoria, faz-se necessário ampliação do debate profissional sobre a questão da socioafetividade e do afeto como formador de vínculos familiares.

Referências

BARRETO, Luciano Silva. **Evolução histórica e legislativa da família**. In: Curso de 10 Anos do Código Civil: Aplicação, Acertos, Desacertos e Novos Rumos, volume I., Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), 2012.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.

- 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CHAVES, Marianna. Famílias mosaico, socioafetividade e multiparentalidade: breve ensaio sobre as relações parentais na pós modernidade. Anais do IX Congresso Brasileiro de Direito de Família. Famílias: Pluralidade e Felicidade. 2014.

CFESS. **Sou Assistente Social, Aqui Estão as Minhas Bandeiras de Luta**. 2015. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/FolderBandeiradeLutas-Livreto.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

COSTA, Denise Cristina Garcia. **Negatória de Paternidade: Uma Análise Sob A Ótica Do Pai**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, 2014. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/denise-cristina-garcia-costa-1.pdf>. Acesso: 29 out. 2021.

DAL PRÁ, K. R.; GRAH, B.; WIESE, M. L. **O serviço social e os estudos sobre famílias**. In: Oikos: Família E Sociedade Em Debate, v. 32 n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i2.11325>. Acesso: 06 nov. 2021.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes. **O Conceito de Família e sua Organização Jurídica**. In: PEREIRA, Rodrigo da Cunha (coord.) et al. Tratado de Direito das Famílias. Belo Horizonte: IBDFAM, 2015.

HORST, Claudio Henrique Miranda; MIOTO, Regina Celia Tamasso. **Serviço Social e o trabalho com famílias: renovação ou conservadorismo?** Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/32749/23568>. Acesso em: 20 out. 2021.

HORST, C. H. M. **Família, Marxismo e Serviço Social: Desvendando o Invólucro Místico**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2018.

MIOTO, Regina Célia. **Família, trabalho com famílias e Serviço Social**. Serviço Social em Revista. v. 12, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>. Acesso: 01 nov. 2021.

_____. **Trabalho com famílias: um desafio para os Assistentes Sociais**. Textos & Contextos, Porto Alegre), 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/979>. Acesso em: 05 nov. 2021.

_____. A Centralidade Da Família Na Política De Assistência Social: contribuições para o debate. Revista de Política Públicas, v. 8, n. 1. EDUFMA, 2015.

MOSER, L.; MULINARI, B. A. P. . **Proteção Social e Família: O Caráter Familista da Política Social no Brasil**. In: II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social, 2017, Florianópolis. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social - Eixo 3. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180134>. Acesso: 04 nov. 2021.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. **Famílias e Patriarcado: da Prescrição Normativa à Subversão Criativa**. Psicologia & Sociedade, Associação Brasileira de Psicologia Social Minas Gerais, Brasil. vol. 18, núm. 1, enero-abril, 2006.

NUNES, Camila. **O Movimento De Reconceituação Do Serviço Social Na América Latina E Os Desafios Na Prática Profissional**. In: II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/129460133.pdf>. Acesso: 23 out. 2021.

Políticas de atenção ao idoso institucionalizado no Brasil

ICare policies for institutionalized elderly in Brazil

ALVES, P. K. V.¹; GANDRA, M. A. R.¹

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ Email: pkarina.vidal@gmail.com

Resumo: Este estudo tem o objetivo de discutir a falta de políticas públicas para idosos residentes de instituições de longa permanência no Brasil. Para a elaboração do estudo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada em livros, e estudos de cunho científico. O estudo buscou analisar as mudanças no processo de envelhecimento no Brasil, compreendendo os idosos como cidadãos portadores de direitos, a evolução das políticas públicas em prol do idoso brasileiro, bem como as políticas públicas de atenção ao idoso institucionalizado. Por fim, foi possível concluir que as políticas públicas para o idoso brasileiro passaram por uma boa evolução como recorte temporal pesquisado, entretanto, tais políticas ainda são insuficientes, problema que não pode ser negligenciado. O desenvolvimento e a execução das políticas públicas específicas para essa população devem levar em conta sua participação e a universalidade necessária para assegurar, sem exceção, qualidade de vida durante a velhice.

Palavras-Chave: Idosos institucionalizados; Instituições de longa permanência para idosos; Políticas públicas.

Abstract: This study aims to discuss the lack of public policies for elderly residents of long-stay institutions in Brazil. For the elaboration of the study, bibliographical research based on books and scientific studies were used as methodology. The study sought to analyze the changes in the aging process in Brazil, understanding the elderly as citizens with rights, the evolution of public policies in favor of the Brazilian elderly, as well as public policies for the care of institutionalized elderly. Finally, it was possible to conclude that public policies for the elderly in Brazil underwent a good evolution within the researched time frame, however, such policies are still insufficient, a problem that cannot be neglected. The development and execution of specific public policies for this population must take into account their participation and the universality necessary to ensure, without exception, quality of life during old age.

Key words: Institutionalized elderly; Long-stay institutions for the elderly; Public policy.

1. Introdução

Segundo Camarano e Kanso (2010), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) reconhece Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) como instituições não-governamentais ou governamentais de cunho residencial, que oferecem domicílio coletivo a pessoas que possuam idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Ela se origina dos asilos, inicialmente voltados à camada da população menos favorecida e que necessitavam ser abrigadas, amparados pela caridade cristã, como resposta à falta de políticas públicas. Para as autoras, a carência financeira e a falta de moradia estão entre os principais motivos para a busca das instituições, que estão em sua grande maioria ligadas à filantropia, explicitando a notável ausência do Estado em suprir as demandas apresentadas pelo público em questão. Com o aumento da longevidade da população e pessoas com suas capacidades físicas, motoras e mentais reduzidas, sugeriu-se que os asilos deixem de fazer parte somente da rede de assistência social, assumindo funções além do abrigo.

Ao assumir este debate gostaria de enfatizar como uma das principais questões que me chamaram a atenção ao tema, a discrepância entre a quantidade de instituições ligadas à filantropia, particulares e instituições públicas. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA (CAMARANO; BARBOSA, 2016), 83.870 idosos residem atualmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil, onde existem 3.548 instituições no total, sendo estas 65,2% filantrópicas, 28,2% particulares e apenas 6,6% públicas. De acordo com o Instituto, mais de dois terços das cidades não possuem abrigo para idosos. Ao longo dos tempos as configurações familiares vêm sofrendo mudanças, as mulheres, principais responsáveis pelo cuidado com a família, estão se inserindo mais frequentemente no mercado de trabalho, e com isto a demanda por cuidados externos, fora do ambiente familiar vem crescendo. A partir dos dados apresentados percebemos a ineficiência do Estado em ofertar este serviço a população que dele necessita.

Além disso, vale ressaltar também a escassez de políticas públicas voltadas ao público idoso institucionalizado, de modo que, apesar de ser um público menor, tal público carece também de políticas públicas que os ampare, auxiliando não somente no aumento da expectativa de vida, mas também na melhoria de sua qualidade de vida. Sendo assim, diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: As políticas de atenção ao idoso institucionalizado no Brasil são suficientes? Para responder a este questionamento, determinou-se como objetivo discutir a falta de políticas públicas para idosos residentes de instituições de longa permanência no Brasil.

2. Metodologia

Desenvolveu-se o presente estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica, sendo elaborada através de livros e artigos de natureza científica oriundos das seguintes bases de dados: Google Acadêmico; Scopus e Scientific Electronic LibraryOnline (SciELO).

3. Resultados E Discussão

As mudanças no processo de envelhecimento no Brasil, os idosos como cidadãos portadores de direitos

O processo de envelhecimento da população brasileira ultrapassa limites que o direcionam somente a questões ligadas a faixa etária, trata-se de uma camada da sociedade que vem crescendo ano após ano, devendo assim ser inserida no contexto social e econômico do país de forma equivalente e sem nenhum tipo de preconceito, tendo assim seus direitos resguardados e assegurados.

Wolff (2009) afirma que o envelhecimento pode ser encarado como um processo com determinantes não apenas biológicas, mas sobretudo uma composição múltipla de elementos socioculturais que, muitas vezes, independem da idade cronológica.

Segundo Barros e Júnior (2013), o Brasil era um país proporcionalmente muito jovem, o envelhecimento populacional se externava em países desenvolvidos, porém devido às grandes mudanças demográficas no Brasil esta realidade vem se transformando a partir das décadas de 1960, 1970 e 1980. Observa-se no Brasil um contingente presente na demografia brasileira, porém menosprezado por sua historiografia: Trata-se da população idosa, cidadãos com idade superior ou igual a 60 anos. Para entender melhor esse fenômeno, em 1960 o Brasil contava com 4,7% de idosos, em 1970 com 5%, em 1980 com 6,1%, 1971 com 7,3% e na virada do século XX para o século XXI, 8,5%.

Em 2019, o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade.

Observamos que o processo de aumento populacional de idosos, bem como o aumento da expectativa de vida no Brasil, se deu gradativamente e ao longo dos anos, se tornando uma realidade em tempos atuais e trazendo consigo novas questões inerentes às particularidades desta parcela da população, como também maior demanda por políticas públicas voltadas a atender suas necessidades. O processo de envelhecimento precisa ser entendido pelo viés do

direito à dignidade da pessoa humana.

Dessa forma, conforme Correa (2009) a velhice transformou-se em um novo problema social para o Brasil. Desde meados do século XX, as pesquisas que tratamdo envelhecimento populacional são amplamente divulgadas, com o objetivo de chamar a atenção para o problema social em ascensão na época. Apesar disso, nãoé o fato aleatório do aumento do número de idosos no país que constitui por si só umaproblemática. Enquanto algo estruturado historicamente pela sociedade, a velhice temencadeamentos políticos, econômicos e sociais que dizem respeito, inclusive, à necessidade de se tornar visível e de arquitetar uma política de gestão e proteção dessa população em crescimento. O crescimento do número de idosos criou uma preocupação em diversos segmentos da sociedade acerca do envelhecimento: o que fazer com esse contingente de pessoas?

Em um sistema exploratório e desigual, onde os sujeitos têm seu valor agregado ao que conseguem produzir, onde sua única moeda de troca é sua força detrabalho, sistema este regido e sustentado pela extração da mais-valia, pela exploração do trabalho, a população idosa, principalmente quando nos referimos aos que possuem maior vulnerabilidade social, são negligenciados de múltiplas formas dentro deste sistema, pois são colocados em uma posição de “prejuízo ao Estado”, onde não produzem, mas geram gastos através daquilo que lhes é ofertado. Apesar dos avanços significativos no que se trata de legislações e Políticas públicas, é preciso avançar no que se refere ao acesso de serviços por diferentes realidades socioeconômicas.

O idoso institucionalizado

Conforme descrito por Creutzberg et al (2008), o título de Instituição de Longa Permanência foi autenticado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), a fim de substituir os nomes como asilos, abrigos, clínica geriátrica etc., pois nomes como estes refletem lugares tristes, de abandono e pobreza, o que pode causar mais problemas ainda para os idosos que nela vivem. Portanto, o termo ILP surge como uma tentativa de mitigar essa percepção.

As ILPs fornecem todo apoio que o idoso precisa, no entanto, causa um confinamento social, onde o mesmo fica impedido de ter contato externo, e sua vida fica limitada apenas ao interior da instituição. Vale ressaltar que esse confinamento muitas vezes acontece dentro do próprio lar do idoso, pois muitas vezes a família tratao idoso com indiferença e não permite um contato externo (ARAÚJO; COUTINHO; SANTOS, 2006).

Grande parte dos idosos se sentem desmotivados dentro das ILPs,principalmente devido ao controle total e rotinas extremamente rigorosas e inalteradas. Isso é um fato que contribui

grandemente para a diminuição da qualidade de vida dos mesmos. A fim de manter o bem-estar físico e emocional, a prática do perdão é incentivada. Dentro dessas instituições, os idosos muitas vezes ficam fadados de mágoas, mas aqueles que conseguem liberar o perdão podem usufruir de uma vida mais leve. A mágoa tem o poder de gerar as mesmas respostas que ocorrem quando os idosos estão em situações de estresse, o que conseqüentemente será descontado nas pessoas que estão ao seu redor, principalmente nos cuidadores (LEIME et al., 2012). A linguagem é algo que merece destaque quando se trata de idosos institucionalizados, pois é algo primordial para sua inserção social durante o processo de envelhecimento. A linguagem atua na recuperação, reflexão e compreensão da memória que cada indivíduo construiu ao longo de suas vidas. As experiências vividas podem ser lembradas por meio da linguagem, e na falta dela, os mesmos tornam-se mais dependentes e perdem gradualmente sua autonomia (CREUTZBERG et al., 2008).

Muitos idosos se encontram apegados nas ILPs, isso ocorre devido a diversos fatos, que incluem sentimentos de abandono, insegurança e desamparo por estarem longe de suas famílias e amigos. De acordo com Basso e Marin (2010), o apego gera um alicerce seguro, onde os indivíduos se sentem seguros e confortáveis na presença do outro. Sendo assim, as instituições precisam oferecer um abrigo seguro, onde os idosos se sintam confortáveis.

Atenção ao idoso institucionalizado

Entre as políticas públicas voltadas para os idosos, verifica-se que não há um consenso sobre a definição das Instituições de Longa Permanência, tendo em vista que em determinados momentos são compreendidas como unidades de saúde, com fornecimento ou não de internatos, e em outros como unidades de assistência social (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019).

A Portaria nº 810 de 1989, por exemplo, prevê a disponibilização de um quadro de funcionários que atendam as demandas alimentares, higienistas, de repouso, de lazer e de cuidados da saúde nas casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições voltadas para o atendimento de idosos. Por outro lado, a Lei 8.842 de 1994 proíbe a permanência de idosos doentes, que precisem de acompanhamento e assistência médica de forma constante nas instituições de caráter social.

As políticas públicas brasileiras apresentam divergências na concepção acerca das ILPIs, mas, ao menos na retórica dos documentos mais recentes, esses serviços são concebidos como uma residência coletiva, o que parece ser um esforço de superar a antiga e tradicional imagem do asilo (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019, p. 10).

Já a Portaria nº 73 compreende as instituições como espaços que devem ser destinados prioritariamente aos idosos em situação de vulnerabilidade, devem garantir estes serviços sociais,

médicos, atendimentos odontológicos, de fisioterapia, dentre outras. Assim, embora exista contradições sobre as ILPIs, verifica-se que no geral a previsão é que estas instituições garantam as necessidades básicas de alimentação, higiene, repouso e lazer para os idosos.

As políticas parecem convergir para um conceito em que as ILPIs são espaços específicos que prestam atendimento a idosos com sessenta anos ou mais e buscam suprir suas necessidades básicas como alimentação, higiene, repouso e lazer. Entre as políticas estudadas, duas fazem menção às ILPIs, mas não se destinam especificamente a elas: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019, p. 8).

Compreende-se assim que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), são espaços nos quais os idosos são internados e mantidos para que tenham acompanhamento de profissionais diante do aumento de sua dependência. Todavia, “é muito comum associar ILPIs a estabelecimentos de saúde, pois muitos serviços ofertados pelas instituições brasileiras referem-se à saúde, mas estas instituições não são voltadas para a clínica ou a terapêutica” (CAMARANO; BARBOSA, 2016, p. 481). É preciso lembrar que, embora aproximadamente 66,1% das ILPIs no Brasil recebam visitas médicas regularmente, os residentes recebem um acompanhamento além do serviço de saúde, tendo em vista que são acompanhados também na questão de moradia, higiene, alimentação e vestuário (CAMARANO, BARBOSA, 2016).

O problema é que a Política Nacional do Idoso, como visto anteriormente, proíbe expressamente a permanência de idosos que necessitem de cuidado médico permanente nestas instituições, mas na prática esta determinação não é respeitada, tendo em vista que a maior parte das instituições identificadas pelo IPEA declararam ter residentes que inspiram cuidado contínuo por problemas de saúde crônica.

A PNI, na sua seção II, art. 4º e parágrafo único proíbe pacientes portadores de doenças que requerem tratamento ou assistência médica de longa duração de residir por muito tempo em instituições de previdência social. Porém, 63,2% das instituições cadastradas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) relatam receber pacientes com doenças crônicas (HIV / AIDS, câncer, etc.). Aproximadamente 10% dos residentes dessas instituições estão nessa situação (CAMARANO; BARBOSA, 2016, p. 482/483).

A proibição normativa pode estar relacionada com a ausência de garantia de programas de promoção à saúde dos idosos para que estes se mantenham ativos e capazes, tendo em vista que a maior parte das instituições promovem apenas serviços de saúde para a cura e reabilitação, deixando de fornecer tratamento preventivo (CAMARANO; BARBOSA, 2016).

De modo geral, há uma escassez de políticas públicas de atenção ao idoso institucionalizado, inclusive quanto ao financiamento e custeio das ILPIs que não possuem verba pública específica na maior parte dos casos. Em geral, é o próprio idoso que irá bancar os custos

da instituição de longa permanência com sua renda, seja esta própria ou decorrente de algum benefício governamental como o Benefício de Prestação Continuada, ou BPC, que é um benefício social para idosos acima de 65 anos.

As instituições brasileiras contam principalmente com recursos provenientes de residentes e / ou familiares, e até mesmo entidades beneficentes que recebem recursos públicos. Nesse caso, o aporte é chamado de contribuição. Embora a ILPI seja uma espécie de abrigo amparado pela política de assistência social e não contributiva constitucionalmente, a Lei do Idoso abre possibilidade de utilizar 70% da Previdência do Idoso para subsidiar sua residência, incluindo o pagamento da previdência continuada. Essa contradição óbvia pode ser explicada pela natureza jurídica do sistema. Eles são privados, mas sem fins lucrativos, por isso recebem doações do Estado e da sociedade. Mas eles não são públicos e é proibida a arrecadação de doações sob qualquer forma (CAMARANO; BARBOSA, 2016, p. 505).

A ausência de uma fonte governamental reflete no número de Instituições de Longa Permanência existentes no país, que não é um número elevado, e que é minoritariamente público. Segundo um levantamento realizado pelo IPEA em 2010, existem mais de 3.500 instituições, sendo a sua maioria composta por entidades filantrópicas e que possuem vagas, sendo em geral instituições com poucas vagas.

Segundo um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existiam 3.548 ILPI no Brasil em 2010. Desse total, 65,2% são privadas filantrópicas; 28,2% são privadas com fins lucrativos e 5,2% são públicas, sendo que 70% dos municípios brasileiros não possuem tais instituições. O Rio de Janeiro possui 285 ILPI, das quais 147 estão na capital. Nessa unidade federativa, apenas uma ILPI é uma instituição pública (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019, p. 14).

Importante destacar que além de existir poucas instituições no país, estas não estão distribuídas de maneira uniforme nas regiões, de modo que há uma maior concentração na região Sudeste, região na qual se encontram mais do que a metade de todas as instituições existentes no país.

Na pesquisa de Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019) realizou-se uma busca para identificar as políticas de assistência ao idoso que mencionam as Instituições de Longa Permanência, o que resultou em três políticas que possuem a finalidade de “definir e estabelecer objetivos, trabalho e os padrões mínimos específicos para ILPIs” (Poltronieri; Souza; Ribeiro, 2019, p. 5). São elas a Lei 8.049 de 2018 do Estado do Rio de Janeiro, a Resolução da Diretoria Colegiada nº 283 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989.

Já “outras duas políticas tratam do acolhimento institucional da pessoa idosa no bojo de outros dispositivos de atenção a pessoas em situação de vulnerabilidade (Portaria 73 e Resolução no 109/2009)” (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019, p.

5). Como visto, são poucas as políticas públicas que se voltam para os cuidados de longa duração do idoso. A compreensão estatal, conforme leitura da Constituição prevê a família como a principal cuidadora do idoso, sendo substituída pela sociedade ou pelo Estado quando o idoso não possui familiares próximos. A prioridade dada às famílias coloca em destaque a informalidade do cuidado recebido pelo idoso.

4. Conclusões

Diante de uma sociedade preconceituosa para com cidadãos idosos, tais indivíduos não deixam de ser cidadãos portadores de direitos, assim como qualquer outra pessoa. E apesar de que, a partir da década de 60, iniciaram-se as primeiras políticas públicas em prol do idoso brasileiro, as quais, com o passar do tempo, foram evoluindo de maneira eficiente, entretanto, quando a questão é política pública para o idoso institucionalizado a situação muda, pois não existem políticas públicas específicas para o idoso institucionalizado, de modo que muitas vezes essas instituições sequer possuem uma definição específica, podendo ser consideradas unidades de saúde, internatos ou unidades de assistência social.

Sendo assim, apesar da boa evolução das políticas de atenção ao idoso, a falta delas para o público institucionalizado especificamente é um grande problema, pois, apesar das políticas de atenção geral, o público de idosos institucionalizados é um público muito diferente, e que também necessita da atenção do Estado. Portanto, essa falta de políticas não pode ser negligenciada, têm de ser desenvolvidas políticas públicas voltadas a esses idosos, pois todos os idosos, sem exceção, necessitam de qualidade de vida durante a velhice. Para viabilizar isto, são necessários novos investimentos do Estado para com o público idoso, entendendo que a assistência para o público está prevista na Constituição e não pode ser desprezada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n.2, p. 89-98, 2006.

BARROS, Rodrigo Heleno de; JUNIOR, Edmundo de Paula Gomes. Por uma história do velho ou do envelhecimento no Brasil. **CES Revista**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 75- 92, jun. 2015.

BASSO, Lissia Ana; MARIN, Angela Helena. Comportamento de apego em adultos e a experiência da perda de um ente querido. **Aletheia**, n. 32, 2010.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 258-265, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.049, de 17 de julho de 2018.** Estabelece normas para funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Diário oficial do Estado do Rio de Janeiro. 18 Jul 2018.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Portaria nº 73, de 10 Maio de 2001.** Estabelece normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 810, de 22 de Setembro de 1989.** Aprovaas normas e padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos. Brasília: Ministério da Saúde; 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 283,** regulamento que define normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária). Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso, Lei nº. 8. 842,** de 4 de janeiro de 1994.

BRASIL. **Resolução nº 109, de 11 de Novembro de 2009.** Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União. 25 Nov 2009.

CAMARANO, Ana Amélia. BARBOSA, Pamela. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando? In: ALCANTARA, Alexandre de Oliveira. CAMARANO, Ana Amélia. GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Ipea, Pp.479 – 514. 2016.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, pág. 232-235, junho de 2010.

CORREA, Mariele Rodrigues. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade.** 2009.

CREUTZBERG, Marion; et al. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 273-279, 2008.

LEIME, Jamila et al. O pensamento do perdão em idosos institucionalizados. **Psico**, v. 43, n. 1, p. 6, 2012.

POLTRONIERI, Bruno Costa. SOUZA, Edinilsa Ramos de. RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Violência e direito ao cuidado nas políticas públicas sobre instituições de longa permanência para idosos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** v. 23, e180124, p. 1-14. 2019.

WOLFF, Suzana Hübner. Envelhecimento bem-sucedido e políticas públicas. **Vivendo e Envelhecendo**, p. 15, 2009.